PREFEITURA MUNICIPAL DE MACAÉ
CÂMARA PERMANENTE DE GESTÃO
COORDENADORIA GERAL DO PROGRAMA
MACAÉ CIDADÃO

ANUÁRIO DE MACAÉ

2012

Programa Macaé Cidadão

MACAÉ PREFEITURA
FUTURO COM QUALIDADE DE VIDA

FICHA CATALOGRÁFICA

Câmara Permanente de Gestão /Coordenadoria Geral do Programa Macaé Cidadão

Anuário de Macaé 2012. Macaé: Coordenadoria Geral do Programa Macaé Cidadão, 2012.

1. Macaé (RJ) – Território e Meio Ambiente. 2. Macaé (RJ) - Condições Econômicas. 2. Macaé (RJ) – Condições Sociais. 3. Macaé (RJ) – Governo. 4. Prefeitura Municipal/ Programa Macaé Cidadão.

Todos os direitos reservados à Prefeitura Municipal de Macaé, através da Coordenadoria Geral do Programa Macaé Cidadão.

Avenida Papa João XXIII, 175, Imbetiba
Telefones: (22) 27722445
(22) 27722295
(22) 27572408
e-mail: macaecidadao@macae.rj.gov.br

Venda proibida

Programa Macaé Cidadão

MACAÉ PREFEITURA
FUTURO COM QUALIDADE DE VIDA

PREFEITURA MUNICIPAL DE MACAÉ

PREFEITO
Riverton Mussi

CÂMARA PERMANENTE DE GESTÃO
Jorge de Brito Batista

COORDENADORIA GERAL DO PROGRAMA MACAÉ CIDADÃO
Amelia Augusta Guedes

Assessoria Especial
Scheila Ribeiro de Abreu Silva

Secretária Técnica
Neide Carvalho Chabudé

Gestores Públicos
Felipe Dias Ramos Loureiro
Olavo Pereira Pinheiro

Colaboradores
Rony Andrade Vieira
Wagner Scheid da Fonseca

Coordenadoria de Estudos e Pesquisas
Vera Lúcia Gonçalves Castanheira
Maria Luíza Cardozo Flores
Andréa de Castro Figueiredo
Amoacy Sodré Baptista

Coordenadoria de Dados e Informações Estatísticas
Michele Roberto Cornélio
Patrícia Alves Cova Camelo
Mario Nei Costa Barreto
Cristiane França
Samantha Caroline Mitter

Coordenadoria de Projetos de Cidadania
Júlio César Boldrini
Maria Cristina de Souza Silva e Tavares
Bianca Esteves de Carvalho Vogel
Antônio Geraldo Ramalho Braga
Alberto Silva Cadena
Márcia Coutinho Estulano
Diana Kézia Ragoso Santana

Coordenadoria Administrativa, Financeira, de Recursos Humanos e Materiais
Débora Medina Barroso de Lima
Cíntia Carvalho Garcez
Sandra Helena Ramos Correa
Alessandra da Silva
Joice Oliveira Manhães
Levi Tavares Pinto
Rogério Ribeiro das Chagas
Ivanir Clem

ANUÁRIO DE MACAÉ
2012

COORDENAÇÃO
Amelia Augusta Guedes
Jorge de Brito Batista
Romulo Campos

COORDENAÇÃO TÉCNICA
Scheila Ribeiro de Abreu e Silva

ELABORAÇÃO DOS TEXTOS
Alberto Silva Cadena
Felipe Dias Ramos Loureiro
Julio Cesar Boldrini
Márcia Coutinho Estulano
Olavo Pereira Pinheiro
Rony Andrade Vieira
Scheila Ribeiro de Abreu e Silva

REVISÃO ORTOGRÁFICA
Cláudia de Magalhães Bastos Leite
José Henrique da Silva
Silviene Florentino
Tânia Maria Martins Pacheco

APOIO OPERACIONAL
Antônio Geraldo Ramalho
Neide Carvalho Chabudé
Tânia Garabini

PRODUÇÃO DE MAPAS
Geomacaé

PADRONIZAÇÃO
Michele Roberto Cornélio
Patrícia Alves Cova Camelo

DIAGRAMAÇÃO E ORGANIZAÇÃO EDITORIAL
Rafael Borgate de Souza Mendes

ILUSTRAÇÃO DA CAPA
Kaná Manhães

ARTE DA CAPA
Sandra Novalski
Éliton Coelho - Coordenação

EDITORAÇÃO ELETRÔNICA
Rafael Borgate de Souza Mendes

IMPRESSÃO DE CAPA E ACABAMENTO
JM Art's Gráfica

IMPRESSÃO
Instituto Nossa Senhora da Glória

Agradecimentos

A realização deste trabalho só foi possível com a participação de muitas e especiais pessoas.

Agradecemos:

À Prefeitura Municipal de Macaé;

À Câmara Permanente de Gestão;

Aos Secretários Municipais, aos responsáveis pelos órgãos públicos e pelas instituições da sociedade civil;

Ao IBGE – Macaé/RJ,

À equipe do Macaé Cidadão.

Em especial agradecemos ao Secretário Municipal Romulo Alexander Campos, idealizador deste Anuário de Macaé 2012, que vem, através do seu trabalho, lutando a cada dia pelo crescimento e desenvolvimento deste município.

Macaé: desenvolvimento econômico e social

Macaé completa 200 anos com o olhar para o futuro. De Princesinha do Atlântico à Capital Nacional do Petróleo, o município vive hoje a realidade do desenvolvimento econômico aliado ao desenvolvimento humano e social. Macaé é o centro de suporte das atividades offshore da Bacia de Campos: da nossa plataforma continental saem 80% do petróleo produzido no Brasil e 40% do gás natural. Temos o maior Índice de Desenvolvimento Municipal do Estado do Rio, segundo a Firjan, graças aos investimentos feitos em educação, saúde e geração de emprego e renda.

O petróleo trouxe o progresso para o nosso município e, junto com ele, expressivos indicadores sociais e econômicos: a cidade é a segunda mais dinâmica do Brasil e a mais dinâmica do Estado do Rio de Janeiro, de acordo com a nona edição do Atlas do Mercado Brasileiro.

Macaé está entre os 90 municípios brasileiros com maior PIB per capita, e registra uma das menores taxas de analfabetismo do estado. De acordo com a Fundação Getúlio Vargas, Macaé é a nona melhor cidade do Brasil para fazer carreira. Três indicadores foram avaliados: vigor econômico, serviços de saúde e educação. Do estado do Rio de Janeiro, Macaé aparece atrás apenas da capital.

A Fundação CIDE apontou Macaé como o terceiro maior Índice de Qualidade Municipal (IQM) do estado. Setores como infraestrutura para grandes empreendimentos, facilidades para negócios e cidadania foram analisados.

Todo esse potencial socioeconômico reflete no crescimento de nossa população e a necessidade constante de multiplicar investimentos públicos para atender a demanda nos setores de saúde, educação, infraestrutura e saneamento, trabalho que desenvolvemos nos últimos oito anos.

Com um crescimento populacional 20% maior que a média nacional, Macaé é uma cidade referência e com o Anuário de Macaé 2012, fruto de esforço de atualização do banco de dados, disponibiliza valiosa fonte de informação para o estudo e o conhecimento da realidade do município. Acreditamos que a informação de modo sistematizado e transparente é fundamental para a consolidação de uma sociedade mais democrática.

As informações apresentam os aspectos físicos, sociais, econômicos e demográficos do município, e o anuário, como instrumento de disseminação das estatísticas, contribui para o processo de geração de conhecimento. Essa publicação atualiza os dados e indicadores estatísticos que, ao longo dos anos, descrevem a realidade estrutural, econômica e social do município, compondo fonte de informações sobre os seus principais setores.

Riverton Mussi

Prefeito

Um Desafio

Ao longo de vários anos de minha trajetória profissional, vivi os mais variados desafios e, assim, a experiência gerencial acumulada foi bastante aproveitada durante o período em que coordenei a Câmara Permanente de Gestão. Esta fase foi marcada por diversos processos e projetos inovadores que tive oportunidade de coordenar e, sobretudo, interagir.

Ser coordenador da Câmara Permanente de Gestão permitiu-me o júbilo de trabalhar com o Programa Macaé Cidadão. Esse relevante órgão, durante minha gestão, além de seguir com sua função fulcral de realizar pesquisas acerca da realidade macaense, também esteve incumbido de realizar o Anuário de Macaé 2012.

Pude participar junto à equipe do Macaé Cidadão deste projeto inovador, que tem um potencial muito grande de revelar ainda mais a realidade municipal para a sociedade civil, empresários e todas as pessoas interessadas em nosso município. Apesar de árdua, a experiência foi muito proveitosa, pois este trabalho é inicial e espero, sinceramente, que tenha continuidade.

Macaé, com esta publicação, alinha-se com as melhores práticas de gestão pública do Brasil, apresentando-se como referência regional na busca pela transparência e constante busca por aperfeiçoar os próprios processos.

Jorge de Brito Batista

Coordenador Geral de Programas da Câmara Permanente de Gestão

Gestão da Informação e do Conhecimento

Os valores humanos e a informação, no mundo contemporâneo, são os maiores bens de uma Instituição. A Câmara Permanente de Gestão da Prefeitura de Macaé através da Coordenadoria Geral do Programa Macaé Cidadão, disponibiliza, não só para o município como para toda a sociedade civil organizada, o Anuário de Macaé 2012.

As informações nele registradas sinalizam significativas mudanças nas áreas sociais, econômicas e, principalmente, demográficas. A credibilidade das informações é fruto da imparcialidade na condução do referido processo, após serem definidos de forma clara e transparente os critérios e metodologias a serem seguidos.

Acreditamos que, devido à riqueza de informações, o produto tornar-se-á uma referência, muito embora saibamos o desafio e a dificuldade que é manter e aperfeiçoar cada vez mais uma publicação desta natureza. Para isto, a Prefeitura de Macaé conta com um quadro técnico de excelente nível que, com certeza irá dar continuidade a este grande desafio, levando-se em conta as inúmeras transformações que o município vem sofrendo desde o final da década de 70.

A todos os interessados, estudantes, pesquisadores, autoridades e principalmente a sociedade civil organizada, em especial a macaense, que tenham neste conjunto de informações um porto seguro e confiável em suas tomadas de decisões.

Romulo Alexander Campos

Ex-Coordenador Geral da Câmara Permanente de Gestão

e atual Secretário Municipal de Ambiente

Sumário

PARTE I - HISTÓRIA E MEMÓRIA

O QUE A HISTÓRIA E MEMÓRIA NOS CONTAM 13
IMAGENS DE UMA CIDADE 33

PARTE II - TERRITÓRIO E MEIO AMBIENTE

TERRITÓRIO 41
MEIO AMBIENTE 71

PARTE III - SOCIEDADE

DEMOGRAFIA 113
HABITAÇÃO 149

PARTE IV - DESENVOLVIMENTO SOCIAL

TRABALHO E RENDA 191
SAÚDE 225
ASSISTÊNCIA SOCIAL 261
DEFESA CIVIL 295

PARTE V - EDUCAÇÃO, CULTURA, ESPORTE, LAZER E TURISMO

EDUCAÇÃO 309
CULTURA 365
ESPORTE, LAZER E TURISMO 385

PARTE VI - DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

INDICADORES SOCIAIS 411
ENERGIA E PETRÓLEO 427
AGROPECUÁRIA E PESCA 441
ATIVIDADE PORTUÁRIA 459
AEROPORTO 463

PARTE VII - GESTÃO MUNICIPAL

ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA 471
FINANÇAS 521

Apresentação

A Prefeitura de Macaé disponibiliza, através do Anuário de Macaé, 2012, informações relevantes à população e aos demais interessados sobre as características físicas, demográficas, econômicas e sociais, ao reunir dados e estatísticas do município.

O lançamento deste Anuário insere-se em uma das linhas prioritárias de ação da Coordenadoria Geral do Programa Macaé Cidadão, órgão oficial de pesquisas da Prefeitura de Macaé, pertencente à Câmara Permanente de Gestão (CPG). Salienta-se que a informação é um instrumento indispensável para orientar a definição de políticas públicas, hierarquizar prioridades e democratizar a gestão.

Acredita-se que a disseminação gratuita deste tipo de informação, constitui o elemento decisivo para o fortalecimento dos direitos de cidadania, bem como dos direitos e deveres à participação na decisão sobre o futuro da cidade.

Com a realização deste trabalho, a Prefeitura de Macaé busca atender às necessidades de uma sociedade cada vez mais complexa e ávida por informações.

Os dados e as informações contidas neste documento são resultado de um levantamento criterioso que retrata as realidades estrutural, econômica e social de Macaé da atualidade, apresentando, em algumas situações, dados históricos encontrados. A utilização de dados referentes há vários anos justifica-se pelo ineditismo deste trabalho: é o primeiro anuário da cidade que se constitui. Mais que apresentar informações e dados buscou-se uma análise do comportamento desses, sob uma abordagem qualitativa.

Para esta presente edição os assuntos foram organizados em temas, distribuídos em sete partes, a saber: Parte I – História e Memória; Parte II – Território e Meio Ambiente; Parte III – Sociedade; Parte IV – Desenvolvimento Social; Parte V – Educação, Cultura, Esporte, Lazer e Turismo, Parte VI – Desenvolvimento Econômico e Parte VII – Gestão Municipal.

Para este fim, reuniram-se, num único documento, informações relevantes sobre o município, utilizando dados, estatísticas de várias fontes e órgãos de pesquisa, assim como da administração direta e indireta. Destina-se a ser fonte de pesquisa de instituições privadas, governamentais e do terceiro setor, além de oferecer subsídios para orientar as ações futuras da administração municipal. Ao disponibilizar esses indicadores, tem-se como objetivo fortalecer a transparência e oportunizar a democratização das informações.

A produção de um anuário não é uma tarefa trivial. Cada volume entregue ao público é mais um elo de uma cadeia que não pode ser interrompida, sob pena de se perder uma parte importante da memória da Cidade.

Deseja-se que os usuários do ANUÁRIO MACAÉ 2012 façam uma utilização plena das informações nele contidas, bem como a comunicação de sugestões para o seu gradual aperfeiçoamento.

Amélia Augusta Guedes Marinho
Coordenadora Geral do Programa Macaé Cidadão

PARTE I

HISTÓRIA E MEMÓRIA

HINO DE MACAÉ

Onde o mar beija a areia morena,
Onde o rio se encontra com o mar,
Onde o sol banha a terra serena,
Tu estás, Macaé, a sonhar.

Macaé, nossa voz é a história,
A cantar teus encantos, teus céus,
Tua gente, teus anos de glória,
Um passado de tantos troféus.

Longe o Frade teus campos domina,
A espalhar-se planície sem par,
No horizonte o farol ilumina,
Os caminhos dos homens do mar.

Macaé, minha terra querida,
Que os anos te fazem crescer,
Para nós tu és terra onde a vida
Fica sempre em constante nascer.

Letra de Antônio Alvarez Parada

Música de Lucas Vieira

Brasão de Macaé

Bandeira de Macaé

1

O QUE A HISTÓRIA E MEMÓRIA NOS CONTAM

O QUE A HISTÓRIA E A MEMÓRIA NOS CONTAM

Da lenda de Santa Ana, a imagem sacra que fugia da igreja e voltava para a ilha onde foi encontrada à maldição lançada durante a execução do fazendeiro Mota Coqueiro, a "Fera de Macabu", vítima da última pena de morte no Brasil. Ou ainda da história de Papa Lambida, vendedor da iguaria que ficou conhecido por sua estranha forma de venda, o município de Macaé guarda em seu passado, muitas lendas e fatos históricos, que retratam sua cultura e sua gente. Em seu presente, no entanto, a "Princesinha do Atlântico" oferece muito mais do que suas fábulas.

Serra, mar, rio e mata atlântica, em toda sua exuberância, rodeiam os 1.229,8 km² territoriais do município marcado por ser responsável pela maior parte da produção nacional de petróleo, que se desenvolve a passos largos e atrai, cada vez mais, moradores, trabalhadores e investidores que descobrem, na cidade, um lugar ideal para concretizar projetos em todas as suas instâncias.

E como não só de histórias se faz uma cidade, o primeiro Anuário de Macaé afasta-se do empirismo para trazer à tona dados quantitativos, estatísticos, que mostram o desenvolvimento da cidade, em diversos setores, nos últimos anos. Esta edição cuidadosamente ilustrada apresenta com propriedade e segurança dados que servirão como fonte para diversas pesquisas e projetos, proporcionando informações estatísticas oficiais, baseando-se em fontes seguras como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)[1].

Preparamos esse Anuário para acompanhar você pelos caminhos que conduzem às principais conquistas do município em toda a sua história. Segundo dados conferidos ao IBGE[2] , a população macaense em 2010 era constituída de 206.748 pessoas. Até janeiro de 2011, a arrecadação de royalties era no valor de R$ 31.798.104,96 e o PIB per capita: R$ 42 mil (IBGE 2006). Contudo, muito além de números, nas próximas páginas, é possível encontrar não só a história do município, seu passado fundamentado em documentos oficiais, mas também dados do presente bem sucedido na economia e investimentos locais, possibilitando, desta forma, a prospecção para um próspero futuro.

1 Dados Censo IBGE e biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/riodejaneiro/macae.pdf. Acesso em outubro de 2011.

2 Registrados em julho de 2011, pesquisa do Fundo Municipal de Desenvolvimento Econômico (Fumdec) e Secretaria de Desenvolvimento Econômico de Macaé.

ONDE TUDO COMEÇOU[3]

Ao aportar no Brasil nos anos de 1500, a Esquadra de Pedro Álvares Cabral tinha como objetivo tomar posse da terra em nome do Rei de Portugal, acertada no Tratado de Tordesilhas. Várias expedições foram organizadas com a finalidade de explorar e reconhecer o território, que se constatou ser imenso, sendo necessário garantir sua posse.

Em 1501, o navegador português Gaspar de Lemos, chefiando uma dessas expedições, costeou todo o litoral do Cabo de São Roque até São Vicente, e nessa ocasião foi denominando os lugares encontrados de acordo com os santos do dia. Em 21 de dezembro daquele ano, por exemplo, ele avistou um cabo o qual denominou de cabo de São Tomé; no dia 25 identificou uma baía a qual chamou de baía do Salvador; em 1º de janeiro, encontrou um grande rio, o qual chamou de Rio de Janeiro. O cabo de São Tomé e o Rio de Janeiro são conhecidos por todos. Mas a baía do Salvador, indicada por Gaspar de Lemos como localizada entre esses dois pontos, provavelmente se refere à região de Macaé, "pois em 1630, num mapa feito por Judocus Hondius aparece, entre o Cabo de são Tomé e o Cabo Frio, uma enseada com um rio sem nome, tendo à margem esquerda desse rio o nome de B. do Salvador e, em frente à enseada e à foz do rio, um pequeno arquipélago com o nome de Is. de Sta. Ana" (Lôbo Júnior, et all)[4].

Foi no século XVII, que o Governo espanhol, ao qual Portugal estava submisso, despertou para combater os piratas, que agiam no Brasil, com a cumplicidade de índios e mamelucos. No período da extração do pau-brasil, por volta de 1614, o embaixador da Espanha em Londres, o diplomata Gondomar, alertava o monarca Felipe II de que aventureiros ingleses se apresentavam para estabelecer e fortificar um porto entre o Rio de Janeiro e Espírito Santo, auxiliados pelos mamelucos Gaspar Ribeiro, João Gago e Manoel de Oliveira, que moravam no lugar.

Dessa forma, foram tomadas providências, a fim de prevenir-se contra novas tentativas de corsários. Assim, o Governo de Madri transmite instruções ao governador-geral Gaspar de Sousa para que "estabelecesse de cem a duzentos índios numa aldeia sobre o rio Macaé (Miquié na linguagem dos indígenas, primitivamente chamado Rio dos Bagres) em frente à ilha de Santana, e que fundasse um estabelecimento semelhante sobre o rio Leripe (atual Rio das Ostras), onde o inimigo cortava as madeiras corantes".

3 Fonte: biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/riodejaneiro/macae.pdf. Acesso em outubro de 2011.

4 Fonte: Macaé – Síntese Geo-histórica, 100 Artes Publicações/PMM, Rio de Janeiro, 1990. Sites: http://www.serramacaense.com.br/serramacaense/historia%20de%20macae/a%20descoberta.html e http://colmunicipalaroeira.blogspot.com/2009/06/macae.html. Acesso em outubro de 2011.

E havia mais: "Cada aldeamento se daria a um jesuíta. Devia comandar o primeiro, Amador de Sousa, filho do célebre Araribóia, e o segundo, seu sobrinho Manoel de Sousa".

Não se imaginava o poder de atração na fundação daquelas aldeias, que possibilitou o povoamento de parte da até então abandonada Capitania de São Tomé. Dando sentido prático às determinações do soberano, os jesuítas atuaram na alocação local de indígenas de Cabo Frio e os da nação Aitacás (um ramo dos Goitacás).

A pesquisadora Helena de Godoy Bergallo (2009)[5] registra a importante participação de Cabo Frio, no povoamento de Macaé, quando em 1615, ano fundação de Cabo Frio, dá-se a conquista dos Goitacás do Norte, com um triste episódio. Os habitantes da nova vila exigem a destruição dos nativos da vizinhança e espalham em seus campos roupas de doentes de varíola, a fim de contaminá-los. O índio continua arredio e, nas planícies de Campos, ainda se mostra "intratável". Só com a ameaça de pirataria na região surge, então, interesse no povoamento de Macaé.

Foi o filho de Araribóia, Amador Bueno, quem chefiou o novo povoado, que hoje corresponde cidade de Macaé. Entretanto, outro núcleo primitivo se estabeleceu na Freguesia de Neves, onde o missionário Antonio Vaz Ferreira conseguiu catequizar os índios que campeavam às margens dos rios Macaé, Macabu e São Pedro.

O pesquisador Antonio Alvarez Parada (1963)[6] observa, em 1927, sete oficiais que, durante 30 anos haviam prestado serviços militares à Coroa, requereram e obtiveram, por sesmaria, as terras pertencentes à extinta Capitania de São Tomé, que iam da foz do Rio Macaé até o Rio Iguaçu, ao norte do cabo de São Tomé.

Na mesma época, após a organização da aldeia, com palhoças e casas de sapê, foi erguida uma fortificação, denominada Forte de Santo Antônio de Morro Feio que afastava os estrangeiros e permitia que os portugueses que se estabeleceram na época dominassem a região. Sete capitães portugueses teriam sido os primeiros que implantaram rebanhos bovinos e construíram os primeiros currais na região de Macaé. Senhores de terras ficaram pela região até 1655, quando o último deles, Maldonado, foi espoliado.

5 Fonte: BERGALLO, Helena de Godoy et al. Estratégias e ações para a conservação da biodiversidade no Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Instituto Biomas, 344 p., 2009.

6 PARADA, Antonio Alvarez. A B C de Macaé: guia informativo e turístico. Edição do autor. Niterói: Gráfica Falcão Ltda, 1963.

Porém antes, em 1630, os padres jesuítas requereram as terras de duas sesmarias da Capitania de São Tomé: uma do rio Macaé ao rio Parayba e outra do rio Macaé ao rio Leripe. Apenas a segunda foi concedida aos jesuítas, pois a primeira já pertencia aos Sete Capitães. "Tiveram os jesuítas, de fato, importante papel no desenvolvimento do núcleo onde surgiu a Macaé de hoje. Nunca, porém, como fundadores. Deles foi a Fazenda de Macaé" (PARADA, 1963, p. 13).

A dominação dos goitacás e o possível acesso às suas planícies foram conquistas obtidas pelo trabalho conjunto dos jesuítas João de Almeida, João Lobato e, principalmente, Estevão Gomes, capitão-mor de Cabo Frio. Rico senhor do Rio de Janeiro, Gomes conseguiu apaziguar os selvagens, por ter-lhes prestado ajuda na época da epidemia provocada pelos colonizadores.

Outra construção importante da época, a Capela de Nossa Senhora do Desterro, em 1695, foi obra de um dos sucessores dos Sete Capitães, Luis de Barcelos de Machado, erguida em um lugar posteriormente conhecido como Freguesia do Furado e transferido em 1877 para o então distrito de Quissamã.

Entretanto, mesmo com todos esses esforços de colonização, até o fim do Século XVII, Macaé continuou desprotegida. Em 1725, no arquipélago de Santana, instalou-se um centro de piratas franceses que saqueavam todo o litoral. Roubavam embarcações e assaltavam os que traziam gados e mantimentos para a cidade do Rio de Janeiro.

O arquipélago, formado pelas ilhas de Santana, Francês, Ilhote Sul e Ponta da Cavala era o local perfeito para a atuação dos malfeitores. Saint-Hilaire (1817)[7] registra que, devido à Ilha de Santana ser dotada de árvores, água potável e servir de abrigo a embarcações até de alto bordo, entre os séculos XVIII e XIX, foi "de grande utilidade para aventureiros estrangeiros, que faziam o comércio fraudulento do pau-brasil".

O historiador Alberto Lamego (1958)[8] também ressalta a importância do arquipélago para a fundação de Macaé. Além da atuação dos piratas, Lamego observa que, anterior à atuação dos corsários, havia moradores no local, mas "tendo o governo percebido que eles se aproveitavam das vantagens da posição da ilha, para favorecer o contrabando de pau-brasil e de escravos, ordenou-lhes que abandonassem a ilha, e, desde então, não foi concedida permissão a nenhuma pessoa para aí residir".

7 SILVA, Isabele Henrique da. Geologia do Arquipélago de Santana, Macaé (RJ). Trabalho acadêmico apresentado ao Laboratório de Geoprocessamento Aplicado (KGA), UFRRJ, pp.10-11, 2007.

8 Op. Cit.

Com a expulsão dos jesuítas, em 1795, em virtude de campanha movida contra sua Ordem pelo Marquês de Pombal, ministro de D. José I, as terras, já apaziguadas, foram redistribuídas e a localidade recebeu novos imigrantes vindos de Cabo Frio e de Campos dos Goytacazes. Assim como a Fazenda de Macaé, propriedade composta com engenhos de açúcar e farinha, um colégio e a Capela de Nossa Senhora de Sant'Ana também eram propriedade dos jesuítas. Os bens pertencentes aos jesuítas foram adquiridos por meio de leilão por Gonçalo Marques de Oliveira, que por um tempo, foi o dono da cidade.

Os primeiros anos do século XIX foram de estagnação, porém os moradores da cidade, que dependiam das decisões legais das autoridades de Cabo Frio e Campos, encaminharam uma petição ao Príncipe Regente, reclamando por emancipação. Assim, enviaram uma petição ao futuro D. João VI, então Príncipe Regente, que atendendo aos reclames dos moradores do lugar, expediu, a 29 de julho de 1813, o Alvará em que se dizia: "Hei por bem erigir em vila a dita povoação, com o nome de Vila São João de Macaé" (PARADA, 1963, p.16)

No povoado de nome indígena (segundo estudiosos, o termo provém do popular "coco de catarro", ou seja, do fruto da macabaíba, a imponente "Phoenix Dactylifera", que sobre um campo azul ornamenta a bandeira)[9] , em que se fundavam novas fazendas, aumentava também a população, desdobrando-se em outras povoações. Desmembrado de Cabo Frio e Campos, Macaé torna-se município em 25 de janeiro de 1814.

Passagem terrestre obrigatória entre o Rio de Janeiro e Campos, Macaé foi sede do registro criado pelos viscondes de Asseca, com a função de cobrar impostos e fiscalizar tudo o que saía da Paraíba do Sul, mantendo o território sob ferrenha opressão. Em 15 de abril de 1846, a lei provincial nº 364 eleva a Vila São João de Macaé à categoria de cidade.

Em 1862 já circulava o primeiro jornal, o "Monitor Macaense". Com o crescimento da produção dos engenhos de açúcar de Campos, o governo imperial se dá conta da necessidade de auxiliar o seu escoamento, pois o porto de São João da Barra já ultrapassara sua capacidade. Inicia-se, então, em 1872, a construção do canal Campos - Macaé, atravessando restingas, num trajeto de 109 quilômetros, utilizando como porto marítimo a enseada de Imbetiba. Nascia um importante porto para a economia fluminense, que seria palco de uma intensa agitação comercial no fim do período imperial. A criação da via férrea trouxe novo

9 O nome origem da palavra, não resta dúvidas de tratar-se de um vocábulo indígena, porém queriam alguns estudiosos que o termo procedesse da corruptela de maca-ê "que entre os nativos significa macaba doce, por extensão coco doce, produzido pela palmeira macabaíba, abundante na região", outros afirmavam que os índios Goytacás se utilizavam da palavra Macaé, para denominar o rio deste nome, que significaria "Rio dos Bagres". Fonte: Centro de Memória Antônio Alvarez Parada. Disponível em: http://www.macae.rj.gov.br/conteudo.php?idCategoria=27&idSub=27&idConteudo=40. Acesso em outubro de 2011.

impulso, com as companhias concessionárias das Estradas de Macaé, do Barão de Araruama, do ramal de Quissamã e da Urbana de Macaé.

Durante longo período, Macaé teve papel importante na economia Norte Fluminense, sediando o Porto de Imbetiba como escoadouro da produção açucareira da zona campista, transportada por meio do Canal e por diversos ramais ferroviários existentes à época (Estradas de Macaé, Barão de Araruama, Urbana de Macaé e Quissamã). Essa função extinguiu-se, porém, com a construção da Estrada de Ferro Leopoldina, cujos trilhos passaram a ter preferência para o transporte da mercadoria, acarretando um declínio das atividades portuárias. A implantação da via férrea foi responsável pelo declínio do período áureo de Macaé, que havia sido impulsionado pela monocultura da cana-de-açúcar.

Em 1910, o governador do Estado do Rio de Janeiro, Alfredo Baker, criou a Prefeitura Municipal de Macaé, entregando sua administração ao niteroiense Silva Marques. A população macaense não aceitou a imposição, impedindo a posse e levando o caso à Justiça, que impugnou o prefeito. Mas foi apenas nos anos 20, impulsionado pela cultura do café, que o município passou a experimentar maiores crescimento e progresso. Com isso, em 1938, a Comarca de Macaé passa a constar de dois termos: Macaé e Casimiro de Abreu. Vinte anos depois, a lei 3.386 constitui a Comarca de Macaé de um só termo, o município de Macaé, composto pelos distritos de Macaé, Barra de Macaé, Carapebus, Quissamã, Córrego do Ouro, Cachoeiro de Macaé, Glicério e Sana. Mais tarde seriam incorporados os distritos de Vila Paraíso, Frade, Parque Aeroporto e Imboassica.

Os Rios Macaé e São Pedro, que cercam a cidade, apresentam-se, tanto no alto como no médio curso, sinuosos e encachoeirados. Já no baixo curso, apresentam leito lento que constantemente provocava enchentes.

Por isso, em 1967, o Departamento Nacional de Obras e Saneamento do Estado promoveu, em ambos os rios, obras de retificação no médio e baixo curso a fim de resolver as cheias periódicas de suas margens, que contribuíam para a proliferação de doenças transmitidas por mosquitos, além de transtornos para a cidade de Macaé, como relatado no trecho abaixo:

> "Nos anos 20 do século, o Rio Macaé representava praticamente a única via para a vinda e a ida de mercadorias entre a cidade e os 6º e 7º distritos de então, Neves e Cachoeiros, bem como para parte dos 8º e 9º distritos, ou seja, Glicério e Sana. A dragagem do Rio Macaé, em 1923, era um imperativo para aquelas regiões do município, tanto que a Associação do Comércio, Indústria e Lavoura de Macaé dirigiu ao interventor federal do Estado do Rio, Dr. Aurelino Leal, um ofício em que (...) pedia a referida dragagem. (...) pela falta de limpeza do rio que, em tempos secos, não oferece volume de água suficiente para a navegação porque o leito

está ao nível dos terrenos marginais e as águas, recebidas nas enchentes, em vez de ficarem no rio espraiam-se, formando pântanos, e não voltam ao leito pela capacidade deste para recebê-las. Essas águas que ficariam no rio aumentando o seu volume para a navegação (...) tornam-se o veículo da febre e do impaludismo (...) e roubam ao Estado a energia de muitos de seus filhos e grande parte de terrenos transformados em pantanais." (PARADA, 1995)

ARQUITETURA HISTÓRICA[10]

Mesmo com o progresso que trouxe ao município construções modernas em detrimento de antigas, é possível observar ainda, na cidade, alguns prédios que foram marcantes na história do município.

De sua arquitetura colonial, Macaé conserva, entre outros, a Igreja reformada de Santana e o Forte Marechal Hermes, de 1651. Diz a lenda que essas duas construções eram interligadas por um túnel, feito pelos jesuítas, onde eram escondidos tesouros.

A Igreja de Sant'Anna, segundo a antiga lenda, tem sua porta principal voltada para oeste, para impedir que a santa, de mesmo nome, fuja do altar. Após ter sumido e voltado a aparecer por diversas vezes, a santa original desapareceu na década de 90 e nunca mais foi encontrada. Prédio com construção datada de 1630, localiza-se numa elevação de onde se pode vislumbrar toda a cidade.

O Forte Marechal Hermes, onde hoje está instalado o 56º Batalhão de Infantaria do Exército, destaca-se pelo conjunto das edificações e de seu entorno, tais como a mata, a elevação, suas praias e baterias. O pavilhão principal, que hoje abriga as instalações do Forte, não é a edificação original, tendo sido construído provavelmente no início do século passado. Com a reforma, é inaugurado em 1910. O pavilhão principal vem passando por reformas e ampliações.

Os historiadores não sabem ao certo a data de construção do Forte. Há indícios de que teria sido construído em 1761, ou até antes, em 1725. Esta fortaleza, erguida para defender o litoral macaense dos corsários, sofreu reforma em 1908, sendo inaugurado em 1910, levando o nome do Marechal Hermes Rodrigues da Fonseca. As visitas ao forte são permitidas. No local, existe um bosque fechado de

10 Em: http://www.macae.rj.gov.br/conteudo.php?idCategoria=27&idSub=76&idConteudo=220; http://www.serramacaense.com.br/serramacaense/predios/predios.htm e www.castelo.com.br. Acesso em outubro de 2011.

mata atlântica.

O Solar dos Mellos é outro prédio marcante na história do município que está preservado e aberto à visitação. Construído em 1891, o espaço, que hoje abriga o Museu da Cidade de Macaé, mantém um rico acervo e abriga também o Centro de Memória Antonio Alvarez Parada. O casarão da Rua Conde de Araruama foi erguido a mando do Coronel Bento de Araújo Pinheiro, abastado fazendeiro de Cabiúnas e Conceição de Macabu, em terreno arrematado do Padre José Alves da Cruz, de 1882. Sua planta, sob forma de chalé "romântico", foi, provavelmente, extraída de um catálogo europeu guardando influências ecléticas. As telhas foram importadas da França pela "Maison de Bordeaux", nas quais está a marca do fabricante Peirre Sacoman-Saint Henry-Marseille.

O prédio da Câmara Municipal de Vereadores foi construído em 1838 para servir de residência ao português Francisco Domingues Araújo, pai de Visconde de Araújo. A casa chegou a acolher D. Pedro II, em visita à cidade de Macaé, no ano de 1847, por ser a mais confortável na época. O prédio foi local de comercialização de água, vinda da Fazenda da Caturra, de propriedade do Visconde de Araújo.

Em 1886, por ocasião da morte do Visconde de Araújo, o prédio foi alugado para a Câmara Municipal, funcionando também como a Biblioteca Municipal. Em 1906, o prédio foi finalmente adquirido pela Câmara Municipal. Após a última reforma, em 1995, o prédio sofreu acréscimos e adaptações às funções administrativas.

O Solar Monte Elísio, também chamado Castelo, também teria servido de hospedagem para D. Pedro II. Há indícios de que a Princesa Isabel, periodicamente, visitava os familiares ali residentes. Conta a história que Francisco José Domingues, senhor de cinco fazendas, além de fazendeiro progressista, era ativo negociante. Promoveu o comércio de Macaé com as regiões vizinhas e, sobretudo, com a Corte Imperial, na cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro. Suas atividades ficaram conhecidas em sua pátria de origem - Portugal - pelo que o Rei o credenciou com o título de Visconde. Casou-se com D. Luiza Leopoldina Guimarães de Araújo, nobre dama da aristocracia de Pelotas, na então província do Rio Grande do Sul.

O casal fixou residência em Macaé, no prédio, onde hoje funciona a Câmara Municipal. D. Leopoldina, porém, já Viscondessa de Araújo, quis transferir residência para a Fazenda Caturra, num casarão de um só pavimento. Apesar das amplas acomodações e de todo conforto da época, gozando da encantadora visão panorâmica de toda a região, aquela casa não era ainda o que desejava o jovem Visconde de Araújo para a sua nobre dama-esposa. Assim, imaginou o Visconde, a construção de um SOLAR de estilo europeu, semelhante aos muitos que conhecera na velha Europa.

Em 1852, iniciou a obra do Solar. Foram 14 anos de construção na Fazenda Caturra. O Solar recebeu o nome de "Monte Elíseo" por influência do Monte Elíseo de Paris e dos ventos elíseos que ali sopram. O prédio foi dotado com os melhores e mais custosos materiais, desde telhas francesas Marseille, madeiramento de

pinho de riga, até acabamentos de luxo e decorativos. Artífices afamados do Velho Mundo, decoração de safenas douradas, resposteiros e cortinas estilo renascença francesa compuseram o processo da construção do Solar. Não faltaram as modelares instalações sanitárias com louçarias francesas.

A obra de talha e engenharia, que é a escada de acesso ao andar superior, em arrojada espiral de degraus, nas dimensões clássicas, e os atuais paredões, com ameias e fortins que o povo denominou de "guaritas" ainda caracterizam a monumental construção. Atualmente, no Solar funciona o Instituto Nossa Senhora da Glória, o Castelo, escola administrada pelas irmãs salesianas.

O Farol de Imbetiba, também conhecido como Farol Velho ou Farolito, foi restaurado em 1999. O farol foi construído em 1880, para atender as necessidades do Porto de Imbetiba, que funcionava como escoadouro da produção agrícola da Baixada Campista e de Macaé.

O Farol Velho está localizado em um rochedo costeiro, na Praia de Imbetiba, em frente à Ilha do Papagaio. O monumento possui uma escada externa de acesso ao seu interior, apesar de estar em processo de deterioração, o local oferece boa paisagem aos visitantes. Como símbolo turístico e cultural de Macaé, o Farol pode ser visitado, pela Praia Campista, através do acesso construído pela Petrobras que, também, realizou um tratamento paisagístico nas imediações do monumento.

No centro da cidade, a Praça Veríssimo de Mello destaca-se. A obra de 1813 fez parte das doações feitas ao recém-criado município. Já em 1837, os logradores públicos de Macaé são urbanizados e, oficialmente, denominados. A cidade ganhou o Largo da Alegria. Em 1886, ocorre o primeiro tratamento de jardinagem do lugar, que é elevado à categoria de praça, recebendo o nome da herdeira do Império, Dona Isabel, passando a ser o ponto de encontro da aristocracia local que ali exibia suas grandezas.

Após o falecimento do promotor público Ignácio Veríssimo de Mello, em 1933, a praça recebe sua atual denominação. A praça conta com o Coreto, construído na primeira década do século XX, o Obelisco comemorativo do primeiro centenário de Macaé, o Monumento a Veríssimo de Mello, com um busto de bronze, e o Chafariz, uma preciosa peça do século XIX, confeccionada em ferro fundido.

Em 25 de dezembro de 1882, foi fundada a Sociedade Musical Beneficente Lyra dos Conspiradores. O prédio-sede da Lyra foi inaugurado em 22 de maio de 1887, na Rua do Sacramento.

Desta forma, surgiu uma das mais tradicionais instituições culturais do município, que despertou paixões e arrebanhou fiéis seguidores, como o poeta Álvaro Bastos. Entre os anos de 1883 e 1888, a Sociedade Musical lutou contra a escravatura, utilizando sua Banda de Música como força arregimentadora de massa, e cedendo suas dependências para reuniões dos abolicionistas. O prédio abriga em seu interior uma capela, sua padroeira é Nossa Senhora da Penha.

Em 1873, foi fundada a Sociedade Particular Música Nova Aurora, atualmente

Sociedade Musical Nova Aurora, cujas primeiras reuniões ocorreram em prédios não mais existentes, na atual Rua Pereira de Souza então rua dos Pescadores, quase esquina com a Avenida Presidente Sodré. Em 1889, foi lançada a pedra fundamental da Sede e, no mesmo ano, foi iniciada a construção. Foram responsáveis pela obra o engenheiro Joaquim Saldanha Marinho Filho, Antônio Maurício Liberalli e o construtor Sancho Baptista Pereira. O prédio foi constituído de apenas um pavimento com características ecléticas, destacando-se na parte central a empena que forma o frontão triangular, com vão fechado em arco ogival. A porta principal, centralizada, de madeira com almofadas e bandeira de vidro, dá acesso à capela. Os vãos laterais são de verga reta, fechados por janelas e em vidro e venezianas.

A azul e branco de Macaé foi fundada em 8 de junho de 1873 e a ela estiveram associadas personalidades da História macaense como Benedito Lacerda, Luiz Reid, Bento Costa Junior, Álvaro Bastos e Agenor Caldas. Após 110 anos o prédio da Nova Aurora foi restaurado.

Antes denominado Palácio da Baronesa, o Palácio dos Urubus, como é popularmente conhecido, é uma das construções da nossa arquitetura histórica. Localizado na avenida que liga o bairro da Aroeira com o centro da cidade, foi erguido em 1865 por mãos escravas e serviu de residência para a família Ribeiro de Castro. A luxuosa residência hospedou inúmeras personalidades e recebeu visitantes ilustres, tais como Dom Pedro II,

Conde D'Eau, Princesa Isabel, entre outros. Foi projetado pelo arquiteto Antonio Bech por encomenda da Baronesa de Muriaé, para seu neto Manuel Ribeiro de Castro, que o inaugurou em janeiro de 1866. O prédio era conhecido como "Palácio da Baronesa", quando foi rebatizado pelo povo na década de 50, como "Palácio dos Urubus". O novo nome surgiu quando sendo o local mais alto da redondeza os urubus pousavam na cúpula do palacete para devorar a carniça do Matadouro Municipal existente próximo ao local.

Infelizmente, a construção, que outrora serviu de hospedagem para ilustres personagens, encontra-se em destroços. O prédio foi vendido e depois tombado pelo Estado, conforme o processo de tombamento nº E-03/16.512/78, com Edital publicado no Diário Oficial do Estado de 21 de dezembro de 1978 e literalmente esta tombando na estrada que liga a Aroeira com o centro.

ALGUNS NOMES QUE MARCARAM NOSSA HISTÓRIA

Em meio à cidade hoje abarrotada de pessoas e empresas que se dedicam ao mercado offshore, ainda é possível, em uma rua ou outra, perceber resquícios arquitetônicos, testemunhas da história contada, mesmo que, resumidamente, neste Anuário. Além da arquitetura, onde antigos casarões vão dando espaço a modernas construções, é importante registrar que Macaé serviu de berço e hospedagem para grandes personalidades que deixaram um pouco de sua história pelo lugar. A seguir, registramos algumas.

Registros históricos[11] relatam que a cidade de Macaé ainda engatinhava quando uma notícia se espalhou e deixou todos eufóricos: o Imperador Dom Pedro II, então com 21 anos, viria visitá-la. O ano era 1847, um ano antes Macaé tornar-se-ia cidade com a Lei Provincial de 15 de abril de 1846. O imperador passaria pela cidade para inspecionar a construção do canal que iria ligar Quissamã, que pertencia a Macaé, a Campos.

Em 21 de março de 1847 por volta das 10 h desembarcava no início da atual Av. Presidente Sodré, a Rua da Praia, em um cais especialmente preparado pela Câmara Municipal, o imperador Dom Pedro II. Vestia sobrecasaca e boné, e foi acompanhado por autoridades e população macaenses, até o local onde iria hospedar-se: a mais luxuosa residência de Macaé, o casarão de Francisco Domingues de Araújo, Visconde de Araújo.

O jovem imperador recebeu homenagens, fez audiências, passeios a cavalo, assistiu a solenidades, fez discursos, conferiu apresentação de música e foguetórios que marcaram os três dias em que aqui esteve até seguir para Campos.

O nobre Visconde de Araújo era participante da comitiva encarregada de hospedar o Imperador sempre que este vinha até Macaé, justamente por ter as melhores posses da cidade. Uma delas que possivelmente serviu ao Imperador foi a Fazenda da Caturra, que mais tarde em homenagem aos Campos Elíseos de Paris, passou a ser chamada de Monte Elíseo. Atualmente a antiga hospedagem de Dom Pedro II pertence às freiras Salesianas e abriga o colégio Castelo e a Faculdade Salesiana Maria Auxiliadora.

Benjamin Constant, importante nome na fundação da República do Brasil , também teria ligação com a cidade. Dados oficiais sobre o nascimento de Benjamin Constant Botelho de Guimarães mostram que ele teria nascido no dia 9 de fevereiro

11 Referências bibliográficas: PARADA, Antonio Alvarez. Histórias da Velha Macaé. 1ª edição. Macaé, 1980;
BORGES, Armando. Histórias e Lendas de Macaé. 1ª edição. Campos dos Goytacazes: Lar Cristão, 1998.
Pesquisa nos sites: http://www.fsma.edu.br/publicacoes/minhoca/02/artigo_lidia.html; http://pastoraldaculturaemmacae.blogspot.com/2011/07/historias-que-vovo-contava.html e http://blogchorao.blogspot.com/2010/03/benedicto-01.html#comment-form. Acesso em outubro de 2011.

de 1837, em Niterói, no antigo Porto do Meyer, na freguesia de São Lourenço.

Porém, em 15 de outubro 1849, com a morte de seu pai, Leopoldo Henrique fica com a família em situação material muito difícil. Bernardina Joaquina, sua mãe, sofre grave desequilíbrio emocional, do qual nunca se recuperaria. Benjamin Constant tenta o suicídio, atirando-se às águas de um rio. Salvo por uma lavadeira escrava, passa a considerar a data de 18 de outubro como a do seu nascimento, causando uma imensa confusão. Ocorre que em 26 de março de 1837, ou seja, aproximadamente um mês e meio após a oficial data de seu nascimento Benjamin Constant teria sido batizado "na Vila de são João de Macahé e na Freguezia do Barreto".

Como consta no livro de batismo: "Março 26 Benjamin. Vila 1837 – Neste dia mês e ano no Oratório que serve de Matris nesta Vila Baptisei, e pus SS Óleos ao parvolo Benjamin filho legitimo de Leopoldo Henrique Botelho de Magalhaens e de D. Bernardina Joaquina da Sª Guimaraens; Neto paterno de Leopoldo Henrique Botelho de Magalhaens, e D. Rita de Almeida e Materno Manoel J. da S. Guimaraens, e D. Maria Alexandrinha, foram padrinhos J. F. F. Mendonça e D. Rachel Maria, e para constar mandei fazer este termo em q. me assigno era et supra. O Vigr: J. G. Tremendal". (PARADA, 1980, p. 38.)

Não havendo dúvidas de que estes são os pais de Benjamin Constant e devido a esse intervalo de tempo, que começaram as confusões sobre seu nascimento na cidade. A primeira confusão começou no trabalho de dois volumes sobre Benjamin Constant, "Esboço de uma apreciação sintética da vida e da obra do fundador da Republica Brasileira, pelo cidadão R. Teixeira Mendes, vice-diretor do Apostolado positivista do Brasil", de março de 1892, que descreve assim: "Na certidão de batismo se diz que Benjamin Constant recebeu esse sacramento, com 45 dias de nascido, em 26 de março de 1837".

Em 1904, os positivistas localizaram em Niterói, a casa onde ele teria nascido, na Rua Sant'Ana. Adquirida a casa para as comemorações oficiais, o Padre Jemeau, vigário de Macaé publica no Jornal do Brasil o termo de batismo da Igreja São João Batista, em Macaé. Curioso com a história, Augusto de Carvalho investigou e publicou no Jornal "O Século" de Macaé e "O Fluminense" de Niterói que a Rua de Sant'Ana onde' nasceu Benjamin Constant era em Macaé e não em Niterói como todos pensavam.

Passados os festejos da descoberta em 13 de março de 1927, o jornal macaense "O autonomista" estampa na primeira página sob o título "Benjamin Constant nasceu em Macaé". Continha o termo e a certidão de batismo confirmada pelo então vigário da paróquia Padre Francisco Frederico Masson, afirmando ter Benjamin Constant nascido 15 dias antes de seu batismo, sendo então macaense.

De fato, o Padre João Gomes de Mello Tremendal, em 1837, poderia ter esclarecido o mistério se tivesse incluído a data de nascimento no registro de batismo, mas não o fez. Mas persiste a pergunta, por que ter nascido em Niterói

e ser batizado em Macaé? Uma das respostas a esse questionamento é a de Teixeira Mendes: "A proteção da família da Viscondesa de Macaé proporcionou então ao 1º Tenente Botelho de Magalhães a tentativa de um estabelecimento na cidade desta denominação, onde ainda entregou-se ao professorado". (PARADA, 1980: 43.).

Outro ilustre macaense, de nascimento e registro, é Washington Luiz Pereira de Souza, que nasceu em 1869 em um casarão que foi demolido, e ficava ao lado do Hotel Brasília, na praça que recebe o nome do ex-presidente e que foi inaugurada pelo próprio em 1927.

Washington Luiz foi para São Paulo ainda menino e deixou em Macaé diversos parentes, que também fizeram carreira política, os Pereira de Souza, destacando o Coronel Cizenando Pereira de Souza, que chegou à prefeitura da cidade.

Em São Paulo, Washington Luiz foi prefeito da Capital de 1914 a 1919; Presidente do Estado – Correspondente a Governador – de 1920 a 1924; Foi Senador de 1925 a 1926, quando interrompeu o mandato para exercer a Presidência da República até 1930, quando, antes do término do seu mandato, foi deposto pelo golpe de Getúlio Vargas que impediu que Julio Prestes se tornasse presidente.

Washington Luiz foi preso e exilado em Portugal, de onde voltaria só após a saída de Vargas do poder. Em 1951, Getúlio, eleito pelo voto popular, voltou à presidência da República para governar em regime democrático, no dia seguinte à posse de Vargas, Washington Luiz, voluntariamente, voltou para Portugal e de onde só retornou após o suicídio de Vargas, morrendo em 1957, isolado em São Paulo.

Getúlio Vargas também passou por Macaé. Há muitos anos foi construído o Cine-Teatro Taboada, um grande empreendimento, não só pelo tamanho, já que era unido com o Palace Hotel, mas também pela magnitude de suas instalações. Houve uma grande visão dos investidores e foi um grande desenvolvimento para a cidade. Com a memória dele ao ser demolido ficou uma história lembrada por Armando Borges, dessas que só poderiam ser coisa de um "minhoca da terra".

"O Palace Hotel, com restaurante anexo franqueado ao público, dotou Macaé de um dos mais modernos estabelecimentos do ramo no Estado do Rio de Janeiro. Em 1945, Getúlio Vargas, de passagem para Campos, almoçou no Restaurante Palace, tendo como seu convidado local, o saudoso fazendeiro Francisco Machado. Getúlio, também fazendeiro, fez questão de almoçar ao lado de um colega de Macaé, Chico Machado, como era conhecido.

Chico, conhecido por ser um homem respeitadíssimo e de conduta irrepreensível, era inculto, porém, sincero e leal com todos. Em meio à conversa com o amigo, Getúlio perguntou-lhe: "Chico, o que você acha do meu governo?". Sem vacilar, Chico respondeu: "O caçador é bom. A cachorrada é que não presta". Em 24 de agosto de 1954, certamente, Getúlio, antes de cometer suicídio, lembrou-se da frase de Chico Machado". (BORGES, 1995, p.98.)

Já no século XX, outro ilustre macaense se destaca na história, dessa vez, musical, do país: Benedito Lacerda. No dia 14 de março de 1903 nascia em Macaé, numa pequenina casa da Rua São João, o menino Benedito, filho de D. Maria Lousada, mãe solteira, batizado em homenagem a São Benedito, detentor de uma Irmandade muito atuante na Igreja São João Batista na cidade. As dificuldades, que já eram imensas pra D. Maria Lousada e o menino Benedito, foram se agravando a ponto dela ter que se mudar pra Capital Federal em busca de mais oportunidades de trabalho.

O Rio de Janeiro tinha se "civilizado" conforme palavras de um célebre jornalista da época, o macaense Figueiredo Pimentel. O Prefeito Pereira Passos remodelava a cidade e as notícias que chegavam eram de muitas oportunidades pra trabalhar, ainda mais em casa de família como doméstica, lavadeira.

Em Macaé morando na Rua São João o menino Benedito descobriu a música ouvindo ao longe os ensaios constatantes da Sociedade Musical Nova Aurora. A Banda participava de muitos eventos da cidade e Benedito desde pequeno acompanhava o grupo a tocar belos Dobrados, Hinos e Polcas. Essa memória fez com que Benedito muitos anos depois já famoso ao visitar Macaé deixasse escrito no livro de atas da Nova Aurora: "A minha Nova Aurora querida, inspiradora direta de minha arte deixo aqui meu coração para o resto da vida".

Os filhos de Benedito contam que o pai sempre teve muito vivos na memória os tempos de criança em Macaé, na rua São João, na beira do Rio Macaé, na Imbetiba e mais ainda se lembrava das retretas que ouvira com as Bandas de Macaé na praça, Lyra dos Conspiradores e, especialmente, a Nova Aurora, Banda pela qual nutria especial paixão.

A chegada ao Rio de Janeiro e principalmente ao Bairro do Estácio também marcou muito Benedito. A luta de sua mãe, o Morro da Mangueira, os botequins cheio de música, as Bandas das fábricas, as ruas Salvador de Sá, Rua Maia Lacerda, o Morro do São Carlos, São Cristóvão, Cidade Nova...

O menino que andava se arrastando por conta de uma desnutrição nunca se esqueceu do prato de comida tão generoso que aos 8 anos comeu, ainda com as mãos, na casa de uma Família onde sua mãe arrumara emprego. Era o primeiro prato completo com carne, arroz, feijão, salada... Benedito guardava isso tão vivo na memória que anos mais tarde, já Benedicto Lacerda, ao saber que a senhora da tal família passava por séria dificuldade financeira passou a ajudá-la com uma espécie de pensão mensal como sinal de gratidão por tudo que fez por ele e sua mãe em sua chegada ao Rio de Janeiro.

D. Maria, mãe de Benedito, trabalhava em casa de família e ainda lavava roupa para qs madames da Tijuca e São Cristóvão. Benedito de calças curtas e começando a ganhar força foi aos poucos descobrindo os arredores do Estácio com seus Chorões respeitados, malandros arraigados e muita música nos Coretos, Fábricas, Corporações Militares, botequins, na Rua... Conta-se que o pequeno

Benedito improvisara uma flautinha de Flandres e ficava o dia inteiro no encalço da mãe soprando e fazendo muita arte. Brincadeira de criança. Até que descobriu que podia tocar tudo que ouvia por aí na flautinha: Canções, Valsas, Choros, polcas, maxixes...

O menino Benedito estava tomado pela música e aos poucos descobria que a região do Estácio, onde fora morar, era reduto de bambas em matéria de música popular. Muitos meninos como ele, de calças curtas, estudavam instrumentos musicais com grandes mestres de instrumentos como cavaquinho, violão, flauta, saxofone, trompete, trombone... Enfim, os instrumentos das bandas de música e os da tradição do Choro.

O Choro apareceu no Rio de Janeiro por volta de 1870 como uma forma de tocar o repertório europeu de polkas, valsas, quadrilhas, schottisch, tangos e habaneras que vieram para cá com a presença da corte de D. João no Rio de Janeiro a partir de 1808.

Em 1900 o Choro já estava espalhado por todo Brasil, graças às Bandas de música, militares que foram para guerra do Paraguai e vindas de todo território Brasileiro congregavam muitos dos músicos envolvidos com aquele novo jeito de tocar e com o repertório que nascia a partir dali.

Benedito, adolescente, passou a tomar lições com o renomado "chorão" Belarmino de Souza, descobrindo aos poucos que seu talento era único e incentivado pelo professor e por todos os que o ouviam, estudava cada vez mais com muito afinco e grande paixão. Começava a nascer para o mundo da música o flautista Benedito Lacerda.

PATRIMÔNIO NATURAL CULTURAL[12]

Macaé conta com importantes mananciais hídricos e de Mata Atlântica, muitas delas protegidas por lei. Apenas 10% do município são ocupados por sua sede e pelas concentrações urbanas dos seus distritos. As belezas naturais do município, seu maior patrimônio, convivem de maneira harmoniosa com o desenvolvimento da cidade. O distrito do Sana, cercado pela Mata Atlântica e repleto de cachoeiras, também foi transformado em Área de Proteção Ambiental (APA). O objetivo é promover o crescimento sustentável, preservando os recursos naturais, e assim, desenvolvendo o turismo de qualidade. Rica em recursos hídricos, o município tem no Rio Macaé o seu principal manancial. Além de abastecer o município, o rio é o responsável pelo abastecimento das usinas termelétricas El Paso e Norte Fluminense.

12 Em: http://www.macae.rj.gov.br/conteudo.php?idCategoria=27&idSub=27&idConteudo=49. Acesso em outubro de 2011.

O município tem mantido uma política séria de proteção ambiental, criando novas unidades de conservação e investindo no saneamento básico e na macrodrenagem do Município. O Parque Municipal Natural Fazenda do Atalaia é um desses projetos. Localizado nos perímetros dos distritos de Cachoeiros de Macaé e Córrego do Ouro, o parque é hoje uma referência regional para universidades realizarem pesquisas.

O Parque é uma das três unidades de conservação de Macaé. Com 235 hectares, 75% de mata fechada, é possível encontrar no espaço espécies da fauna e flora da Mata Atlântica. No local foi aberta uma trilha de um quilômetro para visitação, além da já existente utilizada para fiscalização diurna e noturna no combate à caça de animais. O Parque Atalaia está localizado a 27 quilômetros do centro de Macaé.

O Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba, única área de preservação dedicada à vegetação de restinga, é um dos maiores tesouros ambientais do país. Criado por Decreto Federal em 24 de abril de 1998, Jurubatiba é uma Unidade de Conservação Federal que tem como objetivo conservar e preservar, para fins científicos, educacionais, paisagísticos e recreativos, o patrimônio natural. O Parque abrange, além de Macaé, os municípios de Carapebus e Quissamã.

Com 14.860 hectares, sendo 44 quilômetros de costa, o Parque está inserido em planície arenosa costeira. A área em questão, embora seja regionalmente conhecida como restinga, é na realidade um conjunto de ecossistemas diferenciados pela elevada biodiversidade e grande fragilidade ecológica. A região abriga ainda 18 lagoas costeiras.

Recentemente foram identificadas várias espécies novas de crustáceos planctônicos, como os copépodes Diaptomus azurea e Diaptomus fluminensis.

As formações vegetais de Jurubatiba não são encontradas em outros trechos do litoral fluminense, possuindo elevado número de espécies endêmicas, que por sua restrita distribuição geográfica estão ameaçadas de extinção. A fauna da região ainda está em estudo. Muitas espécies extintas em outras restingas do estado podem ser encontradas na restinga de Jurubatiba, sendo este trecho do litoral uma importante área de refúgio para muitas espécies, entre elas o Papagaio Chauá (Amazona rhodocorytha) e a Sabiá da Praia (Mimus gilvus).

Com território cortando os municípios de Macaé, Rio das Ostras e Casimiro de Abreu, a Reserva Biológica União foi criada por Decreto Federal em 22 de abril de 1998. Sua função é assegurar a proteção e a recuperação de remanescentes da Floresta Atlântica e assegurar a proteção de uma das maiores populações de mico-leão-dourado do estado.

A área, anteriormente denominada Fazenda União, possui 3.126 hectares quilômetros quadrados, dos quais, 2.368 hectares são de mata bem preservada. Até 1951, a área pertenceu à companhia ferroviária inglesa The Leopoldina Railway Company Limited S/A, que vinha explorando a madeira nativa da região a fim de

alimentar as caldeiras das locomotivas a vapor. Nesse ano, todos os bens foram transferidos à União, que os repassou à Rede Ferroviária Federal S/A (RFFSA). Após a transformação do sistema das locomotivas - de vapor para óleo - na década de 1940, a companhia promoveu o plantio e o beneficiamento de eucaliptos para serem utilizados como dormentes na linha férrea.

Com a privatização da RFFSA, em 1996, houve a oportunidade de o governo federal concretizar o anseio de instituições científicas, ONGs e conservacionistas nacionais e estrangeiros, que lutavam pela preservação do mico-leão-dourado e seu habitat , destinaram a área para a conservação da espécie, que já vinha sendo reintroduzida no local desde 1993. A partir dessa data, a pesquisadora Cecília Kierulff durante dois anos, com autorização do IBAMA, iniciou o repovoamento da espécie na área, com a translocação de seis grupos (43 indivíduos) para a então Fazenda União. Atualmente, a população atinge cerca de 300 indivíduos.

Diversas nascentes locais formam os principais cursos d´água da reserva - os rios Purgatório e Dourado, que, por sua vez, contribuem para as bacias dos rios Macaé e São João. Vários trechos de mata apresentam elementos primários, como jequitibás centenários, vinháticos, ipês, cedros, bromélias, orquídeas e lianas, entre outros. A fauna é diversifícada, apresentando, além do mico-leão-dourado, outras espécies em extinção, como preguiça-de-coleira, jaguatirica, lontra, surucucu-bico-de-jaca, bugio, jacaré-de-papo-amarelo, entre outras.

Há ainda a Reserva Biológica União, que constitui ambiente para manejo e proteção não só do mico-leão-dourado, mas também de uma série de outras espécies características da região. É considerada área importante para preservação da biodiversidade de Mata Atlântica de baixada, estando incluída no mapeamento de áreas chave para a proteção de aves endêmicas, raras e ameaçadas de extinção.

A Região serrana é riquíssima em atributos naturais. A serra macaense é formada por uma cadeia de montanhas entrecortadas por rios, cachoeiras e vales. São seis distritos que formam uma região bela e atraente. Os distritos têm rios com corredeiras e dezenas de cachoeiras, ideais para a prática de esportes radicais. Além disso, as montanhas da serra oferecem cenários perfeitos para escaladas e downhill (descida de bicicletas).

O distrito do Sana é o mais visitado da serra macaense. Os moradores contam que este paraíso ecológico teria sido fundado em 1824 por um suíço que, fascinado com a beleza do local e com o rio que corre entre pedras, chamou-o de Sena, em lembrança ao rio francês. Por causa da pronúncia, o povo transformou o rio e o arraial em Sana. Sexto distrito de Macaé, o Sana mantém belezas exuberantes e ainda desconhecidas.

Considerado um santuário ecológico, o Sana foi transformado em Área de Proteção Ambiental (APA) em 2002. O distrito está localizado em um vale cercado de montanhas de mais de mil metros de altura. Já se contaram mais de 15 cursos d'água a partir do Rio Sana. O Córrego Peito de Pombo é uma estreita faixa

que forma um parque aquático natural. Suas cachoeiras e piscinas são as mais procuradas pelos turistas. A cachoeira mais visitada é também a de mais fácil acesso: a Cachoeira do Escorrega, na qual se chega através de uma trilha fácil, a dois quilômetros do centro do Arraial do Sana.

Uma das maiores atrações do Sana é o Pico do Peito do Pombo, uma formação rochosa, que vista de determinados ângulos, assemelha-se à figura de um pombo pousado sobre a pedra com 1.120 metros. Para se chegar ao Peito do Pombo, é preciso seguir trilhas que cortam a montanha. São cerca de seis horas de caminhada em ritmo médio, que deve ser feita com a ajuda de guias locais.

O Rio Sana é outro atrativo. Tranquilo, de águas claras e transparentes, repleto de corredeiras, apresenta em seu curso alguns trechos de praias bastante agradáveis. Nasce na Cabeceira do Sana e atravessa todo o distrito, desaguando no Rio Macaé, em Barra do Sana, formando uma paisagem que vale a pena ser conhecida e contemplada. A única cachoeira no Rio Sana é a Fervedeira, que apresenta condições de banho e prática de hidromassagem natural. A cachoeira fica entre o Arraial do Sana e a Barra do Sana, na localidade conhecida como “Boa Sorte”.

Também na região serrana, está a serra das Bicudas Grande e Pequena, que faz limite dos municípios de Macaé e Casimiro de Abreu, estendendo-se pelos distritos de Cachoeiros de Macaé, Sana e Glicério. O Pico do Frade, com 1.429 metros, é o ponto culminante de Macaé. A beleza natural da pedra pode ser vista do litoral, e no passado foi referência para muitos navegantes. O Pico do Frade fica a 56 quilômetros do centro urbano.

Cortado pelo Rio São Pedro, o distrito de Glicério vem atraindo cada vez mais praticantes esportes radicais. As corredeiras de Glicério tornaram-se famosas para a canoagem, devido à presença de uma antiga usina de eletricidade nas imediações. A comunidade local desenvolveu um divertido esporte denominado “boiagem”, que consiste em descer as corredeiras em boias feitas de pneus de automóveis. No rio São Pedro, foi montado um circuito de canoagem, com 500 metros de extensão.

A cachoeira mais visitada do local é a do Poço da Siriaca. A queda d´água é pequena, caindo num poço de 30 metros de diâmetro. As águas são transparentes e de temperatura fria. O local possui uma pequena praia e uma área gramada que permite a prática de camping. No distrito de Bicuda Grande, a maior atração é a Cachoeira da Bicuda, formada por seis quedas d’água. A Cachoeira da Bicuda forma também uma “praia” mansa. Outro lugar imperdível na serra macaense é o bucólico distrito do Frade, cortado por inúmeras pequenas corredeiras.

REFERENCIAL

BERGALLO, Helena de Godoy et al. Estratégias e ações para a conservação da biodiversidade no Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Instituto Biomas, 344 p., 2009.

BORGES, Armando. Histórias e Lendas de Macaé. 1ª edição. Campos dos Goytacazes: Lar Cristão, 1998.

PARADA, Antonio Alvarez. A B C de Macaé: guia informativo e turístico. Edição do autor. Niterói: Gráfica Falcão Ltda, 1963.

PARADA, Antonio Alvarez. Histórias da Velha Macaé. 1ª edição. Macaé, 1980;

PARADA, Antonio Alvarez. Histórias curtas e Antigas de Macaé. Ed. Artes Gráficas. Rio de Janeiro , 1995.

SILVA, Isabele Henrique da. Geologia do Arquipélago de Santana, Macaé (RJ). Trabalho acadêmico apresentado ao Laboratório de Geoprocessamento Aplicado (KGA), UFRRJ, pp.10-11, 2007.

(Acesso em outubro de 2011)

http://www.macae.rj.gov.br/conteudo.php?idCategoria=27&idSub=27&idConteudo=40.

http://www.macae.rj.gov.br/conteudo.php?idCategoria=27&idSub=76&idConteudo=220; http://www.serramacaense.com.br/serramacaense/predios/predios.htm

www.castelo.com.br.

http://pastoraldaculturaemmacae.blogspot.com/2011/07/historias-que-vovo-contava.html http://blogchorao.blogspot.com/2010/03/benedicto-01.html#comment-form.

IBGE e biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/riodejaneiro/macae.pdf.

biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/riodejaneiro/macae.pdf.

Macaé – Síntese Geo-histórica, 100 Artes Publicações/PMM, Rio de Janeiro, 1990.

http://www.serramacaense.com.br/serramacaense/historia%20de%20macae/a%20descoberta.html

http://colmunicipalaroeira.blogspot.com/2009/06/macae.html.

2

IMAGENS DE UMA CIDADE

IMAGENS DE UMA CIDADE

Uma das primeiras imagens de Macaé foi registrada pelos relatos do documento conhecido como "Roteiro dos Sete Capitães", trazido à tona por vários pesquisadores ao longo do tempo, nele há uma descrição da nossa paisagem e de nossa gente. Beneficiados por sua lealdade ao rei de Portugal,os Sete Capitães receberam parte da capitania de São Thomé, de 1578 a 1582 estiveram por aqui registrando suas propriedades e nos possibilitaram uma visão pormenorizada de nosso espaço.

Os autores considerados viajantes foram os primeiros a retratar a nossa região. Preocupados em descrever o que viam, possibilitavam ao leitor uma visão paisagística do espaço. Mesmo assim todos identificavam em meio à paisagem grossa, homens e mulheres com essa característica. A miséria e a dificuldade em viver construíram nosso cotidiano no início do século XIX. Porém a paisagem foi o que mais chamou a atenção dos viajantes.

Registro importante de nossa história foi feito pelo "viajante" Príncipe Maximiliano de Wied- Neuwied (2001), botânico e entomólogo, que 1815 a 1817 em sua viagem pelo interior de nossa região descreveu com detalhes nossa flora e fauna, enriquecendo com suas ilustrações.

Augusto de Saint Hilaire (1822), anos mais tarde, em sua obra A Segunda Viagem do Rio de Janeiro a Minas Gerais e a São Paulo , comentou que Macaé "situa-se em encantadora posição".

Enquanto Jean de Lery (1980), em sua obra Viagem à Terra do Brasil, comenta sobre o nosso Pico do Frade que é "Grande Rochedo em forma de torre, tão reluzente ao sol", Darwin trilhou caminhos em nossa região em abril de 1832, e num trajeto entre a capital e o norte fluminense, visitando cidades, fazendas e rios, comentou:

> "Alguns dias depois de chegar, comecei uma expedição de 150 milhas (241 Km) para o rio Macaé (...). Ali, vi pela primeira vez, uma floresta tropical em toda sua grandeza sublime. (...) Nunca experimentei tão intenso deleite".

A partir de seus estudos, podemos conhecer um pouco mais de nossas características biológicas, geológicas e históricas, além de geográficas.

Alberto Ribeiro Lamego em O homem e a restinga (1944) retrata Macaé em sua origem como vila de pescadores e índios aldeados. Amparado por Augusto de Carvalho e citando documentos dos Sete Capitães e dos Assecas,descreve nossa terra como um espaço que, por sua qualidade de porto, atraía piratas, surgindo daí a necessidade de ser fortificada, atraindo atenção do governo.

Muitos anos mais tarde seria justamente a característica de sua vocação portuária de cidade bem nascida, de condições geográficas predestinadas: um bom porto de mar que focaliza vasta irradiação natural, que a colocaria na condição de Capital do Petróleo.

Antonio Alvarez Parada foi o primeiro a ver Macaé com um foco exclusivo e, com base em documentos importantes, retrata nossa paisagem, nossa gente e nossa cultura. Como pioneiro em historicizar Macaé, demonstra seu apego, abandonando de forma brilhante o cientificismo de historiador para optar por uma visão de quem ama essa terra e brada por ela em hino e poesia.

Godofredo Tinoco também retrata Macaé fazendo um trabalho histórico em 1962 em seu livro intitulado "Simplesmente Macaé", utilizando-se de documentos primários, constrói uma visão cronológica da cidade em sua evolução social. Tinoco cita as poesias de Nicolau Viana e Pereira Roças por época da inauguração do telégrafo em Macaé em 29 de julho de 1869.

Outros importantes trabalhos publicados também retratam Macaé, tais como a Análise da história do Canal Campos- Macaé, obra de Armando Borges e "Fera de Macabu" de Carlos Marchi que nos possibilita conhecer mais sobre o século XIX. Há também o pesquisador Francisco Esteves que desvendou, entre outros aspectos, nossos recursos e problemas hídricos em seu trabalho Ecologia das Lagoas Costeiras.

Márcia Amantino, Cláudia Rodrigues, Carlos Engemann e Jonis Freire organizaram de forma clara e científica o trabalho que destaca os aspectos do povoamento, catolicismo e escravidão em Macaé, nos séculos XVII ao XIX.

Armando Borges apresentou Macaé aos seus leitores a partir de seus principais eventos históricos e momentos, além do folclore e da particularidade do canal Macaé- Campos, assim como Jorge Picanço Siqueira em seu trabalho " Carukango e outras Histórias" (1969),Allan Guerra em "Retalhos" - Crônicas de Macaé (2001) e Antão de Vasconcellos em Crimes Célebres de Macaé: Chico do Padre – Carukango – Motta Coqueiro.

Existem também inúmeras teses de mestrado e doutorado que descrevem nosso município em seus diversos aspectos. Nossa terra também foi retratada em músicas como a de Rubem Almeida "Gentil Princesa"; Lucas Vieira – Hino de Macaé, Benedito Lacerda - Hino do Luiz Reid.

A fotografia foi o instrumento utilizado por aqueles que retrataram Macaé em imagens reais do seu cotidiano, com interesse em preservar a memória pela paisagem, citando o trabalho de Rômulo Campos e Cláudia Barreto.

D. João de Andrade e Bragança retrata Macaé no livro "Macaé – A Natureza revelada" numa iniciativa patrocinada pela UTE – Norte Fluminense com texto de

Anna Lee.A mesma proposta tem o trabalho “Serras de Macaé- Trilhas, caminhos e paisagens” com fotos de Everaldo Esterque e texto de Eduardo Junqueira, com patrocínio da TRANSOCEAN BRASIL LTDA, em 2008.

Dunga – Luiz Claudio Bittencourt – retrata o cotidiano na década de 70, revelando uma cidade que sofreria profundas transformações.

REFERENCIAL

BORGES, Armando. Poesias e provérbios. Ed. Ampliada. Itaperuna-RJ.2004.

_____. Histórias e Lendas de Macaé. Ed. Ampliada. Itaperuna-RJ.2005.

_____.História da Economia de Macaé. Ed. Ampliada. Itaperuna-RJ.2009

CARVALHO, Augusto de. Apontamentos para a História da Capitania de São Thomé.Typ e Smith de Silva Carneiro.Campos dos Goytacazes.1988.

LAMEGO, Alberto. A Terra Goitacá. Diário Oficial. Niterói-RJ.

LERY,Jean de Viagem à Terra do Brasil Livraria italiana editora LTDA. Editora da USP .1980.

PARADA,AntonioAlvarez. Imagem da Macaé Antiga.Edição do autor.1982.

_____ .Coisas e Gente da velha Macaé. Editora Edigraf. São Paulo. 1958.

_____ .ABC de Macaé. Gráfica Falcão LTDA.Niterói. 1958.

_____ .Cartas da Província. Editora Macaé off-shore.Macaé-RJ.2006.

_____. Histórias Curtas e Antigas de Macaé. Editora Artes Gráficas . Rio de Janeiro.1995.

_____ .Histórias da Velha Macaé. Macaé . 1980.

SAINT-HILAIRE, Augusto de. A Segunda Viagem do Rio de Janeiro a Minas Gerais e a São Paulo (1822). Tomo 1.Biblioteca Pedagógica Brasileira

TINOCO, Godofredo. Imprensa Fluminense. Livraria São José. Rio de Janeiro.1965.

WIED- NEUWIED, Príncipe Maximiliano de. Ilustrações da Viagem do Brasil de 1815 a 1817. Biblioteca Brasiliana. Kapa editorial. 2001.

1

TERRITÓRIO

1 – TERRITÓRIO

1.1- Caracterização do território

O município localiza-se na mesorregião[13] Norte Fluminense e dispõe de 1.215,904 km². Em razão dos processos de emancipação de Conceição de Macabu (1952), Quissamã (1989) e Carapebus (1997), a área territorial de Macaé sofreu significativa redução, como evidenciado na Tabela 01:

Tabela 01 – Território do Município de Macaé, no período de 1940 a 2010, por KM²

Ano	1940	1950	1960	1970	1980	1990	2010
ÁREA (Km2)	2 574	2 368	1 997	1 997	1 997	1 997	1215

Fonte — Anuário estatístico do Brasil 1941/1945. Rio de Janeiro: IBGE, v. 6, 1946

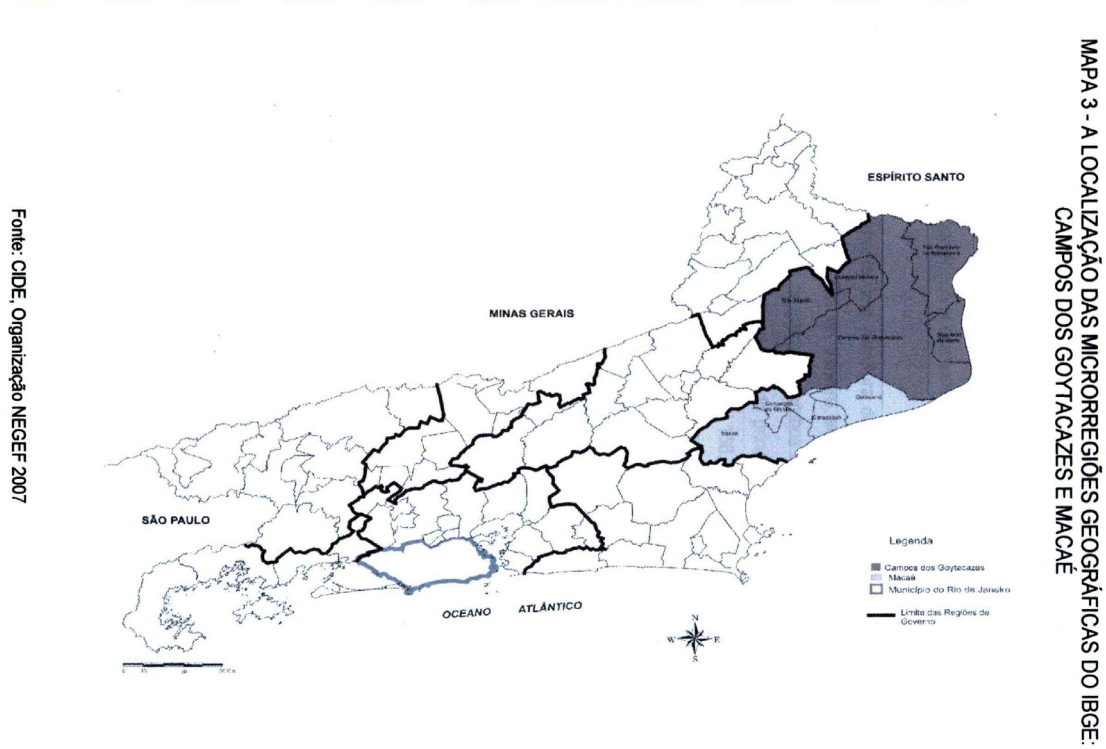
Entre 1986 e 2001, emanciparam-se 28 novos municípios em todo o Estado do Rio de Janeiro. Especialmente no Norte Fluminense, o interesse na repartição dos *royalties* do petróleo, com o aumento da produção na bacia de Campos, e o consequente crescimento das receitas dos novos municípios, foi o grande motivador para a chamada "febre emancipatória" que se manifestou com força na região (MARAFON, RIBEIRO, CORRÊA E VASCONCELOS, 2012). A fragmentação político-territorial no Norte Fluminense também contou com os dois municípios emancipados na microrregião[14] de Campos dos Goytacazes, Cardoso Moreira, em 1993 e São Francisco do Itabapoana, em 1995.

O Norte Fluminense conta com duas microrregiões, Campos dos Goytacazes e Macaé, cujos dois municípios são seus centros sub-regionais. A microrregião de Campos conta com os municípios de Campos dos Goytacazes, São Fidélis, São João da Barra e Cardoso Moreira. A microrregião de Macaé conta com os municípios de Macaé, Conceição de Macabu, Carapebus e Quissamã. As duas microrregiões podem ser observadas no Mapa 1.

13 **Mesorregião** é uma subdivisão dos estados brasileiros que congrega diversos municípios de uma área geográfica com similaridades econômicas e sociais. Foi criada pelo IBGE e é utilizada para fins estatísticos e não constitui, portanto, uma entidade política ou administrativa.

14 **Microrregião** é, de acordo com a Constituição brasileira de 1988, um agrupamento de municípios limítrofes. Sua finalidade é integrar a organização, o planejamento e a execução de funções públicas de interesse comum, definidas por lei complementar estadual. Entretanto, raras são as microrregiões assim definidas. Consequentemente, o termo é muito mais conhecido em função de seu uso prático pelo IBGE que, para fins estatísticos e com base em similaridades econômicas e sociais, divide os diversos estados da federação brasileira em microrregiões.

Mapa 01 – Microrregiões de Campos dos Goytacazes e Macaé – Norte Fluminense



Fonte: NEGEF, 2007

A centralidade exercida pelos dois centros sub-regionais, sobre os municípios compreendidos pelas respectivas microrregiões, é fundamental na definição das mesmas.

1.1.1 - Localização

Coordenadas geográficas (GeoMacaé, 2012)

- Ponto mais ao Norte: 22°7’22.27” de Lat S e 41°58’42.01” de Long W
- Ponto mais ao Sul: 22°23’13.96”S de Lat S e 41°58’0,63” de Long W
- Ponto mais a leste: 22°17’58.35” de Lat S e 41°41’25.24” de Long W
- Ponto mais a oeste: 22°18’52.76” de Lat S e 42°15’57.85” de Long W

1.2 – Formação e Divisão Administrativa

1.2.1 - Formação Administrativa

A povoação de Macaé, por efeito do Alvará de 29 de julho de 1813, foi erigida em vila, com a denominação de São João de Macaé, e territórios desmembrados dos termos da cidade de Cabo Frio e da antiga vila de São Salvador dos Campos (atual Campos dos Goitacazes). A instalação da vila de São João de Macaé efetuou-se a 25 de janeiro de 1814.

A freguesia foi criada por força do Alvará de 06 de maio de 1815, confirmados pelos Decretos estaduais nº. 1 e 1-A, respectivamente de 8 de maio e 3 de junho do ano de 1892.

A vila de São João de Macaé foi elevada à categoria de cidade por Lei provincial nº 364, de 15 de abril de 1846.

Segundo a divisão administrativa, referente ao ano de 1911, o Município de Macaé é composto por 9 distritos: Macaé, Barreto, Carapebus, Quissamã, Conceição de Macabu, Neves, Vargem Alta, Glicério e Sana.

Na divisão administrativa de 1933, o Município aparece constituído de 10 distritos: Macaé, São José do Barreto, Carapebus, Quissamã, Conceição de Macabu, Neves, Cachoeira (com sede em Vargem Alta), Frade (com sede em Glicério), Sana e Paciência de Macabu.

Segundo as divisões territoriais datadas de 31-XII-1936 e 31-XII-1937, o município de Macaé permanece com 10 distritos: Macaé, Carapebus, Cachoeira, Frade, São José do Barreto, Macabu, Neves, Paciência de Macabu, Quissamã e Sana.

No quadro anexo ao Decreto-lei estadual n.º 392-A, de 31 de março de 1938, o Município figura com 10 distritos: Macaé, Carapebus, Glicério (ex-Frade), São José do Barreto, Macabu, Neves, Paciência de Macabu, Quissamã, Sana e Vargem Alta (ex-Cachoeira).

No quadro da divisão territorial para o quinquênio 1939-1943, fixado pelo Decreto estadual n.º 641, de 15 de dezembro de 1938, o Município de Macaé aparece com os seguintes distritos: Macaé, Cabiúnas (ex-São José do Barreto), Cachoeiros (ex-Vargem Alta), Glicério, Carapebus, Iriri (ex-Neves), Macabu, Macabuzinho (ex-Paciência de Macabu), Quissamã e Sana.

Na divisão territorial fixada pelo Decreto-lei estadual n.º 1056, de 31 de dezembro de 1943, para vigorar no quinquenio 1944-1948, o Município é constituído de 10 distritos: Macaé, Cabiúnas, Cachoeiros, Carapebus, Macabu, Crubixais (ex-Glicério), Iriri, Macabuzinho, Quissamã e Sana, que receberam a seguinte ordenação dada pelo Decreto-lei estadual n.º 1063, de 28 de janeiro de 1944: 1.º- Macaé, 2.º- Cabiúnas, 3.º- Carapebus, 4.º- Quissamã, 5.º- Macabu, 6.º- Iriri, 7.º- Cachoeiros, 8.º- Crubixais (ex-Glicério), 9.º- Sana, 10.º- Macabuzinho.

O Decreto legislativo n.º 42, de 2 de outubro de 1951 restabeleceu ao distrito de Crubixais sua antiga denominação de Glicério.

A lei n.º 1 438, de 15 de março de 1952, desanexou o 5.º e 10.º distritos, aos quais denominou de Conceição de Macabu e Macabuzinho, que passaram a constituir o 1.º e o 2.º distritos do município de Conceição de Macabu, criado pelo referido diploma legal.

Formação Judiciária: A comarca de Macaé foi criada por força do Decreto n.º 2.012, de 16 de maio de 1874. De acordo com as divisões territoriais datadas de

31-XII-1936 e 31-XII-1937, Macaé é o termo judiciário único da comarca de Macaé, assim permanecendo no quadro anexo ao Decreto-lei estadual n.º 392-A, de 31 de março de 1938.

No quadro fixado pelo Decreto estadual n.º 641, de 15 de dezembro de 1938, para o quinquênio 1939-1943, aparece a comarca de Macaé formada por dois termos: Macaé e Casimiro de Abreu, assim permanecendo na divisão territorial fixada pelo Decreto-lei estadual n.º 1 056, de 31 de dezembro de 1943, em vigor no quinquênio 1944-1948.

A Lei n.º 1 429, de 12 de janeiro de 1952 manteve a comarca de Macaé constituída pelos termos de Macaé e Casimiro de Abreu.

Pela Lei n.º 1 895, de 6 de julho de 1953, a Comarca de Macaé constituiu-se de três termos judiciários, a saber: Macaé, Casimiro de Abreu e Conceição de Macabu. A Lei n.º 3 382, de 12-9-1957, elevou à Comarca os termos de Casimiro de Abreu e Conceição de Macabu.

A Lei n.º 3 836, de 10-12-1958, constituiu a Comarca de Macaé com o município de igual nome" (Anuário Geográfico do Estado do Rio de Janeiro, 1964/1965).

DELIBERAÇÕES E LEIS MUNICIPAIS SOBRE DIVISÃO ADMINISTRATIVA E CRIAÇÃO DE ÁREAS AMBIENTAIS DO MUNICÍPIO DE MACAÉ

1954

Deliberação 184 de 3 de dezembro de 1954 – delimita o perímetro urbano do 1º distrito do município de Macaé.

1963

Deliberação nº 55 de 02 de dezembro de 1963 – altera o perímetro urbano do 2º distrito Barra de Macaé.

1964

Deliberação 1 de 9 de janeiro de 1964– transfere para a localidade denominada Córrego do Ouro a sede do 5º distrito do município de Macaé e cria o seu perímetro urbano.

Deliberação nº 24 de 04 de junho de 1964 – altera o perímetro urbano do 1º distrito – Cidade de Macaé.

1967

Deliberação nº 34 de 9 de junho de 1967 – estabelece o perímetro urbano da zona sul do 1º distrito.

Deliberação 37 de 17 de julho de 1967– cria o perímetro urbano de Vila

Paraíso – Trapiche.

1969

Deliberação 153 de 13 de março de 1969 – estabelece a sede do 2º distrito deste município denominada "Barra de Macaé".

1972

Deliberação 440 de 07 de dezembro de 1972– cria o perímetro urbano de Bicuda Pequena

1983

Lei 849 de 13 de outubro de 1983 – cria a Área de Preservação Permanente a Bacia do Rio Macaé.

1986

Lei nº 1006 de 16 de junho de 1986. Delimita o perímetro Urbano dos 1º e 2º distritos do município de Macaé e dá outras providências.

1989

Lei nº 1.216 de 15 de dezembro de 1989 - cria o Parque e a Área de proteção Ambiental Municipais do Arquipélago de Santana.

1993

Lei nº 1.463/93 denominou de Área de Proteção Ambiental a faixa de Mata Atlântica localizada no Bairro Jardim Pinheiro.

1995

Lei nº 1655 de 29 de dezembro de 1995 – delimita o perímetro urbano dos 1º e 2º distritos do município de Macaé e dá outras providências.

1998

Lei complementar 006 de 30 de abril de 1998 – Promove o reordenamento territorial do Município, alterando a Divisão Administrativa, setorizando seu território, delineando as zonas industriais.

1999

Lei complementar 012 de 26 de maio de 1999 – altera o disposto da Lei Complementar nº 006/98, acrescendo um subdistrito e promovendo ajustes no memorial descritivo do perímetro urbano e dos subdistritos do 1º distrito.

Lei complementar 017 de 15 de dezembro de 1999 – delimita o distrito do Frade, criado através das Leis Complementares 006/98 e 012/99, desmembrado do Distrito de Glicério.

2001

Lei 2.172 – cria a Área de proteção Ambiental do Sana, APA do Sana, 6º distrito de Macaé e dá outras providências.

2004

Lei 045 de 10 de dezembro de 2004– consolida as leis municipais 006/98, 012/99 e 017/99 que dispõe sobre a divisão administrativa.

Lei nº 2 563 de 20 de dezembro de 2004 – institui, redenomina e retifica a descrição da área do Parque Ecológico Municipal Fazenda Atalaia.

2011

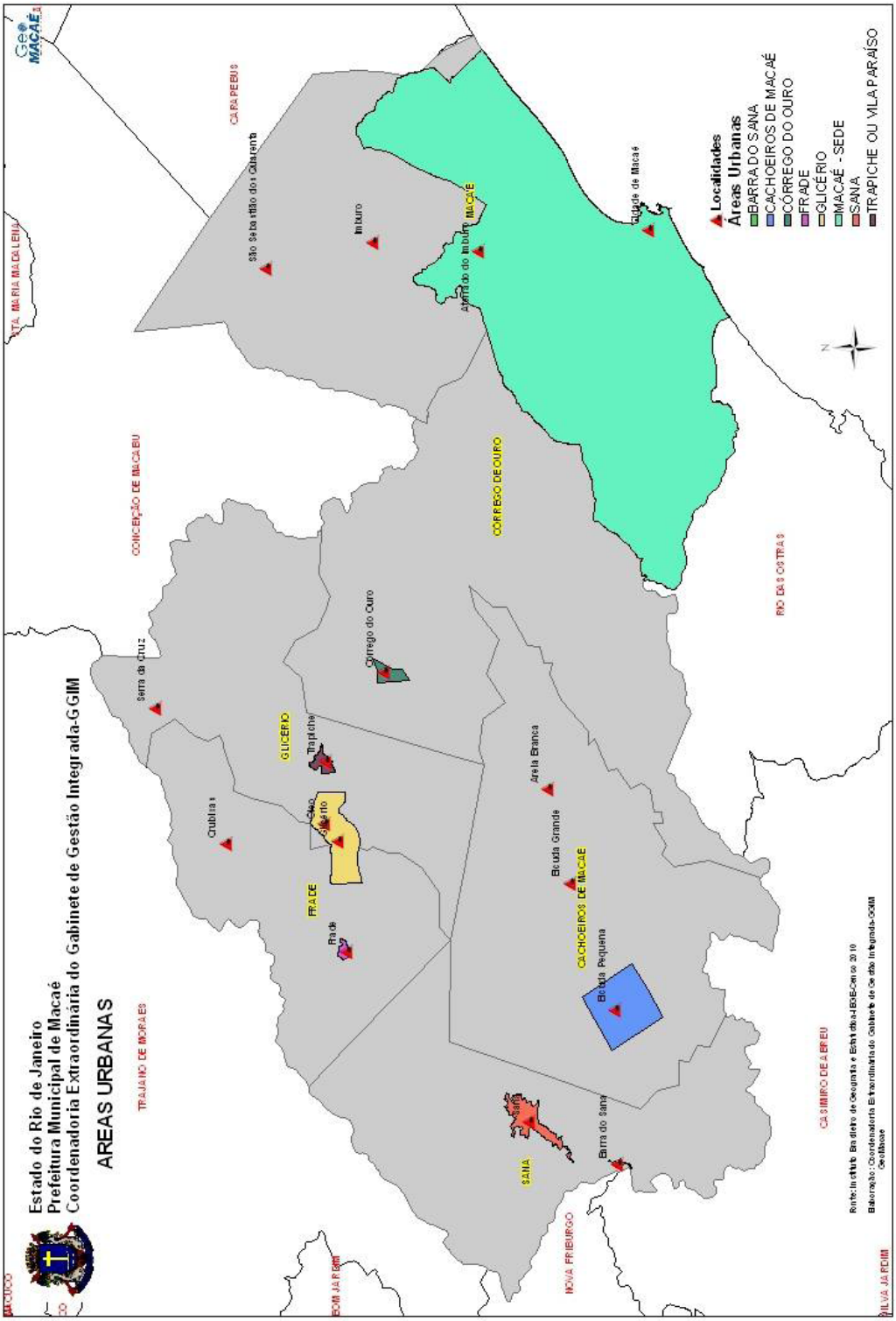
Lei nº 181/2011 – institui um perímetro urbano descontínuo na sede do distrito de Córrego do Ouro.

1.2.2- Divisão Administrativa

Constituída pela Lei Complementar 045/2004, o município de Macaé, partindo da visão macro para a micro, fica assim dividido:

1.2.2.1- Zona Urbana e Rural

Mapa 02 – Áreas Urbanas de Macaé



Fonte: GeoMacaé, s/d.

O ambiente urbano delimitado pelo perímetro urbano da sede municipal, conforme estabelece a Lei Complementar nº 076, de 18 de dezembro de 2006, divide-se em:

I - Zonas Residenciais (ZR);

II - Zonas de Uso Diversificado (ZUD);

III - Zonas de Uso Institucional (ZUI);

IV - Zonas Industriais (ZI);

V - Zonas Especiais de Interesse Social (ZEIS);

VI - Zonas Especiais de Interesse Ambiental (ZEIA);

VII - Zonas de Expansão Urbana (ZEU);

VIII - Setores Especiais de Requalificação Urbano-Ambiental (SRU);

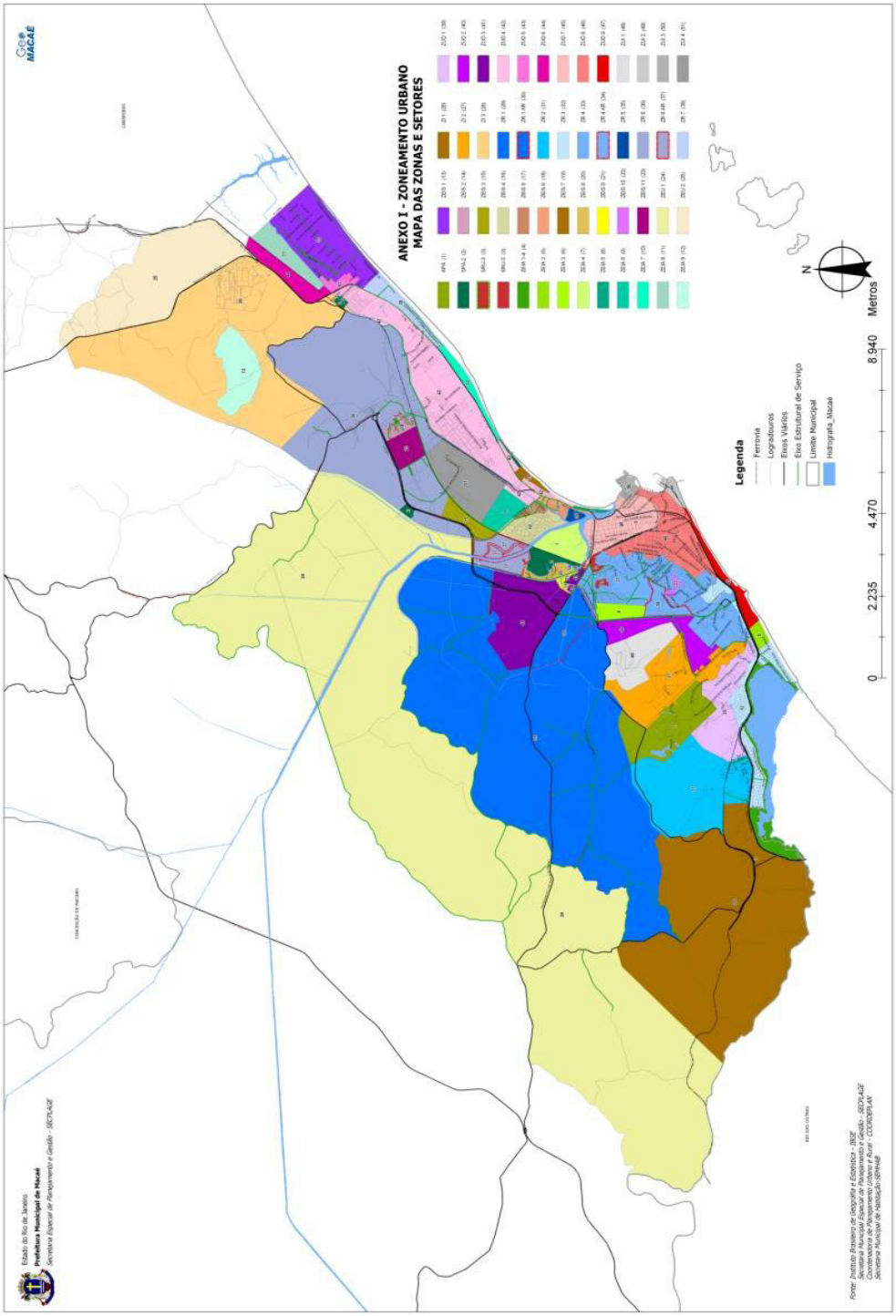
IX - Setores Especiais de Preservação Ambiental (SPA);

X - Setores Especiais de Preservação Histórico-Cultural (SPH);

XI - Setores Viários Estruturais (SVE);

XII - Setores Viários de Serviços (SVS).

Mapa 03 – Zoneamento Urbano

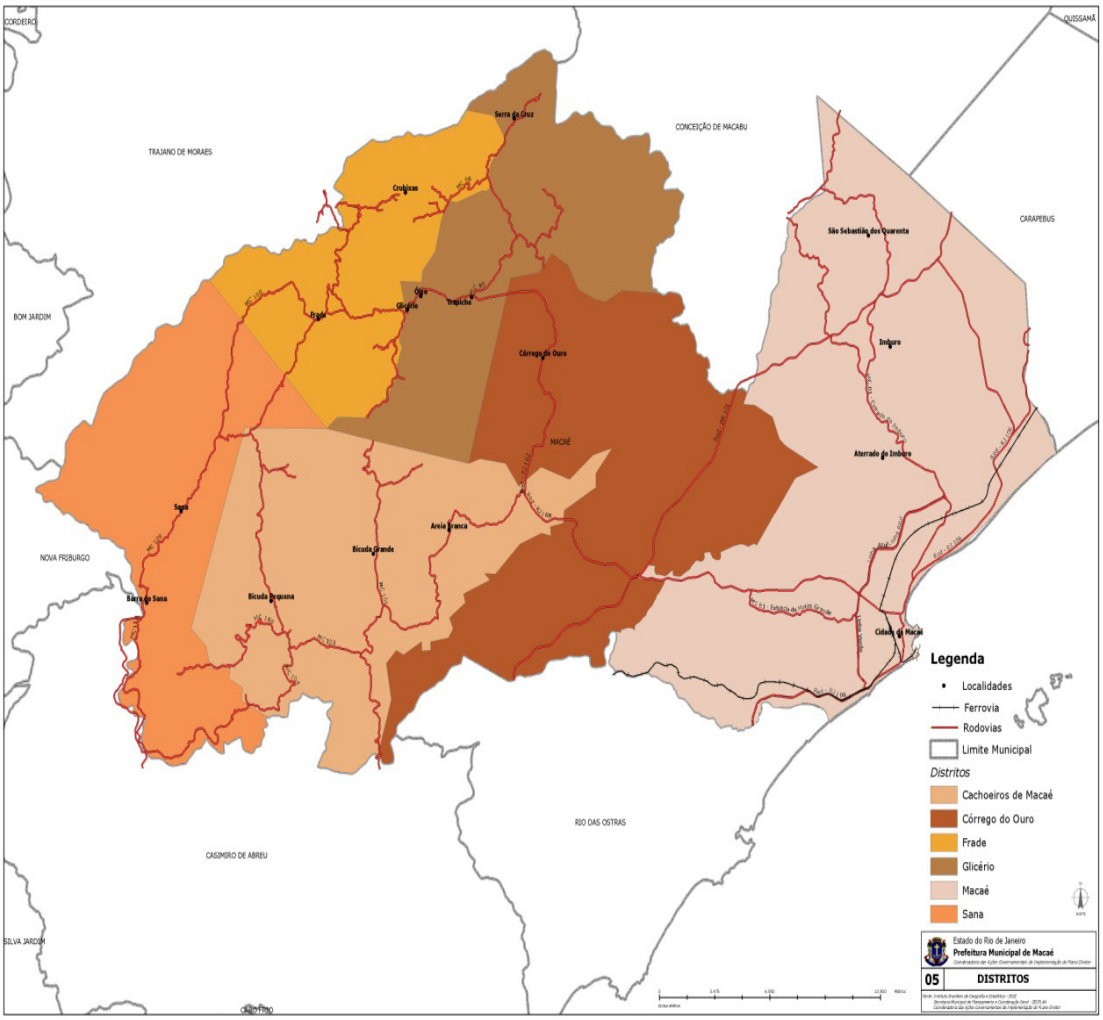


Fonte: GeoMacaé, s/d.

1.2.2.2 - Distritos e Subdistritos

1.2.2.2.1 - Distritos

Mapa 04 – Distritos de Macaé



Fonte: GeoMacaé, 2012.

1° Distrito – Macaé Sede

2° Distrito – Córrego do Ouro

3° Distrito – Cachoeiros de Macaé

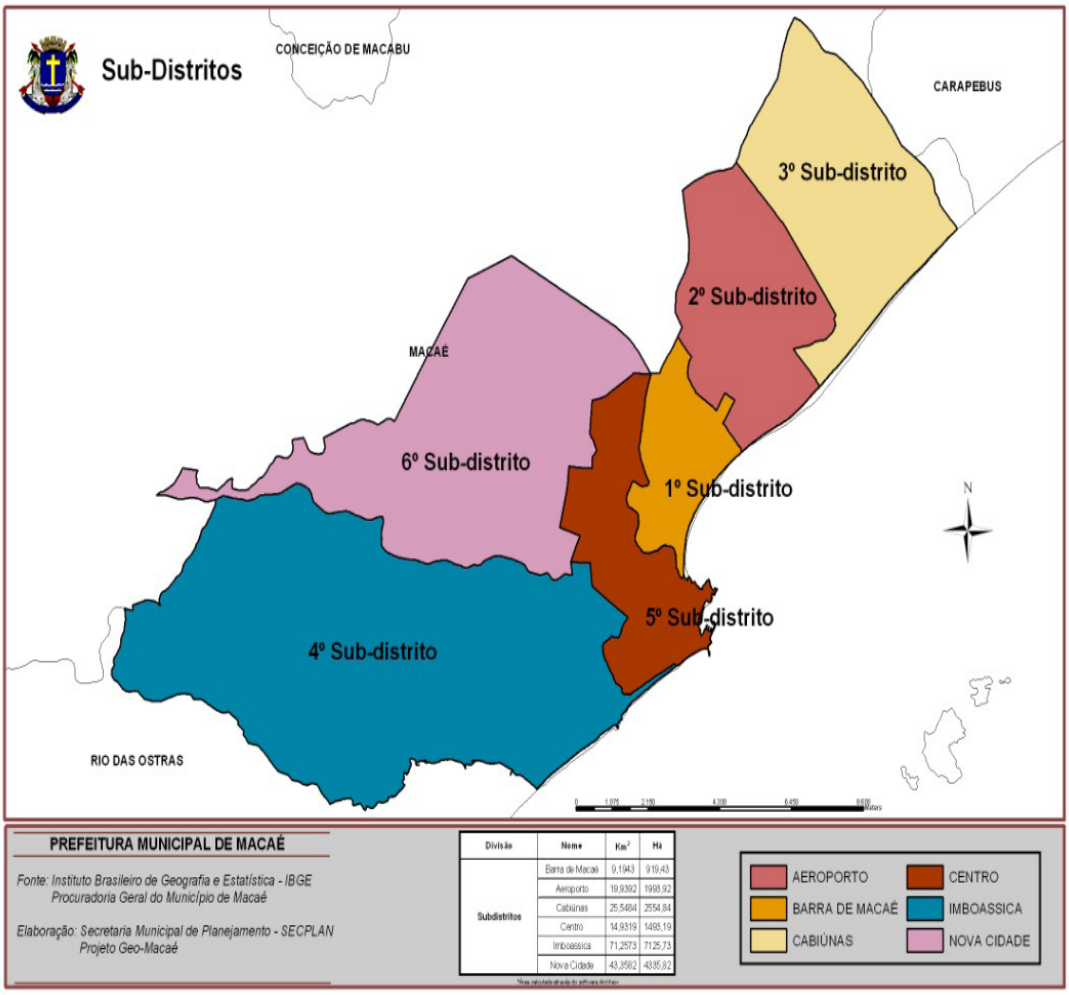
4° Distrito – Glicério

5° Distrito – Frade

6° Distrito – Sana

1.2.2.2.2 - Subdistritos

Mapa 05 – Subdistritos de Macaé



Fonte: GeoMacaé, 2012.

1° Subdistrito – Barra de Macaé

2° Subdistrito – Aeroporto

3° Subdistrito – Cabiúnas

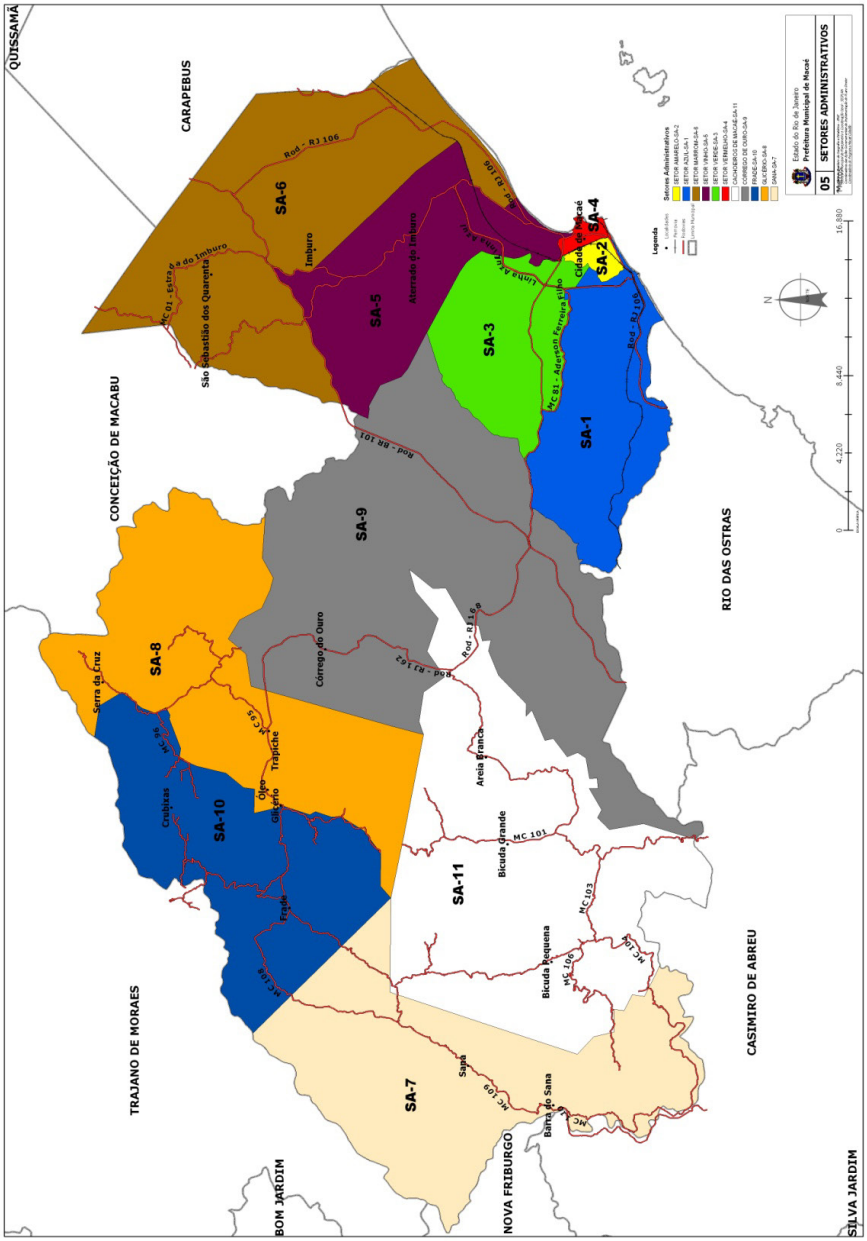
4° Subdistrito – Imboassica

5° Subdistrito – Centro

6° Subdistrito – Nova Cidade

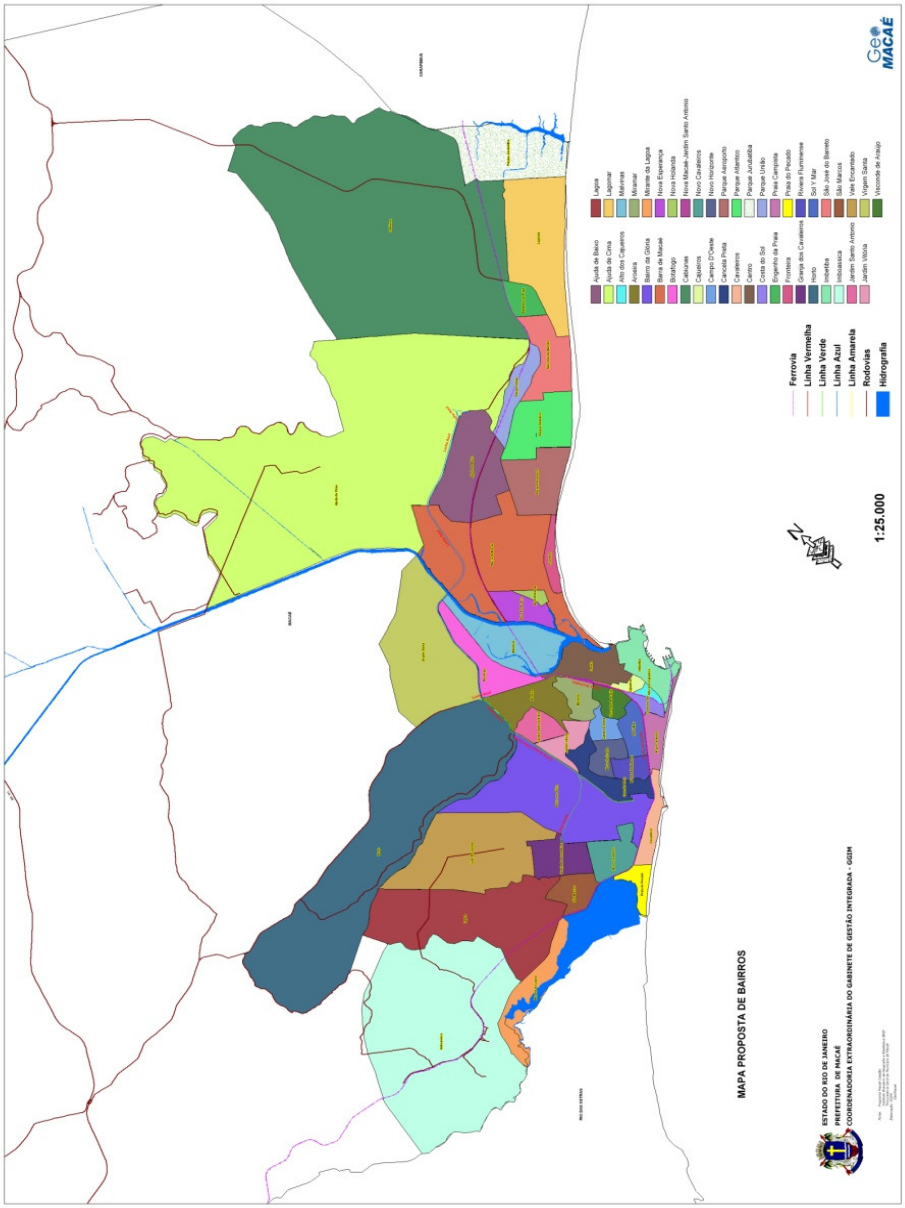
1.2.2.2.3 - Setores Administrativos e Bairros

Mapa 06 – Setores Administrativos de Macaé



Fonte: GeoMacaé, 2012.

Mapa 07 – Bairros de Macaé/Sede



Fonte: GeoMacaé, s/d.

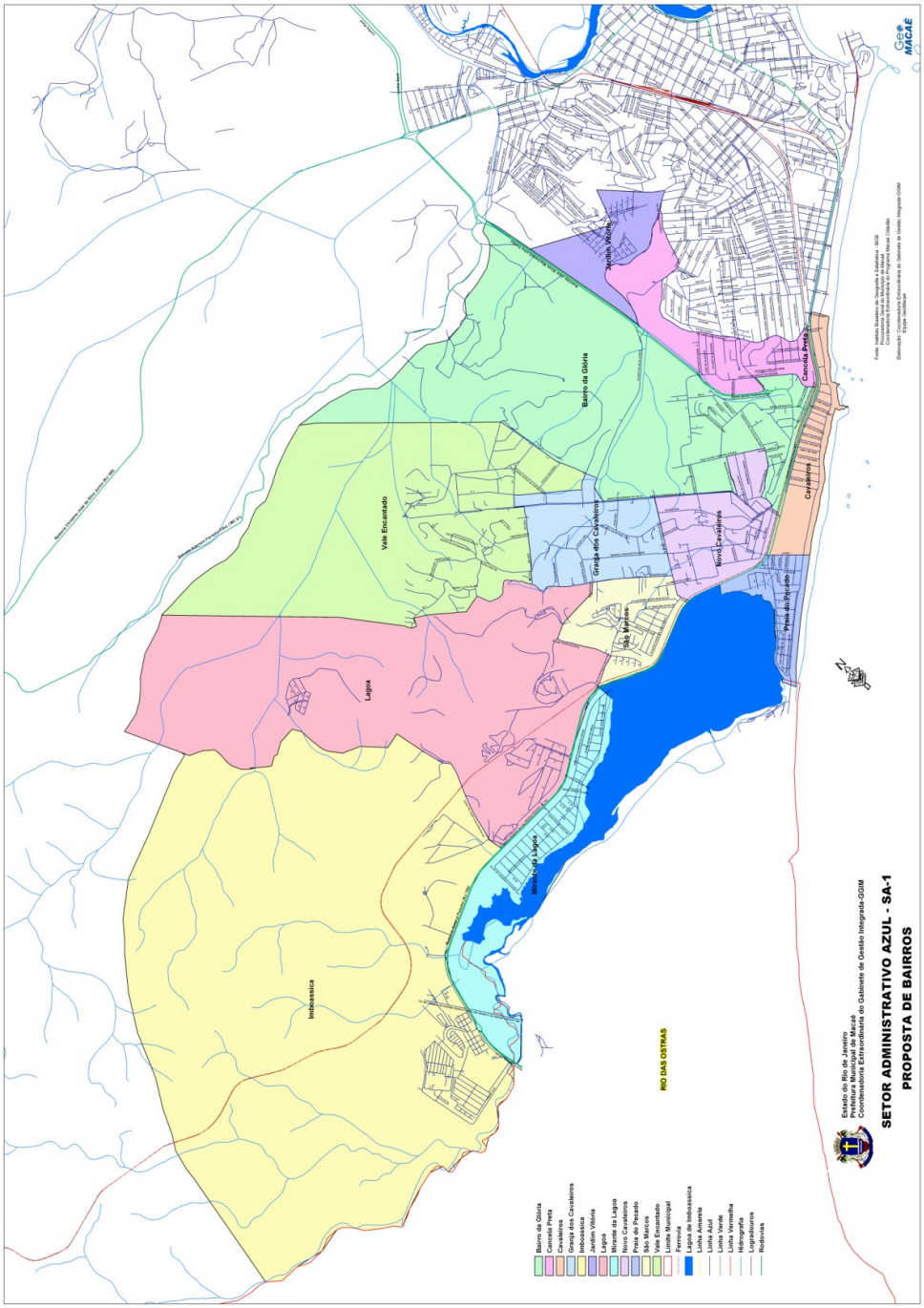
1.2.2.3.1 - Setor Administrativo Azul - 01

Quadro 01 - Bairros e Loteamentos compreendidos do Setor Administrativo Azul - 01

Bairros	Loteamentos compreendidos
Cancela Preta	Loteamento Cancela Preta, Loteamento Sun House, Loteamento Duque de Caxias, Condomínio Green Park, Condomínio Bosque dos Passarinhos.
Cavaleiros	Praia dos Cavaleiros.
Glória	Loteamento Glória, Loteamento Jardim Lêda, Loteamento Novo Cavaleiros (1° e 3° prolongamentos), Loteamento Filotonia, Loteamento San Carlos, Loteamento Sossego da Praia, Condomínio Graziela, Loteamento Luamar, Loteamento Mirante dos Cavaleiros, Loteamento Residencial Glória.
Granja dos Cavaleiros	Loteamento Granja dos Cavaleiros, Vila Moreira.
Imboassica	Localidade Imboassica, Loteamento Guanabara, Loteamento Fazenda Imboassica, Localidade Fazenda Vista Alegre, Localidade Fazenda Bela Vista, Localidade Fazenda Guaraciaba, Localidade Fazenda Guanabara, Loteamento Parque de Tubos, Localidade Granja das Garças, Localidade Fazenda São José e Imboassica, Condomínios Residenciais Vale dos Cristais I, II, III, IV e V, Loteamento Fazenda Estrela.
Jardim Vitória	Loteamento Jardim Vitória, Loteamento Jardim Vitória I, II, III e IV.
Lagoa	Loteamento Jardim Guanabara, Loteamento Costa Dourada, Loteamento Dell Maré, Condomínio Residencial Garden Hill, Condomínio Residencial Golden Sun, Condomínio Residencial Green Land, Condomínio Residencial dos Ipês, Loteamento Vale das Palmeiras I, II, III e IV; Localidade Fazenda São José do Mutum – parte, Condomínio Residencial Flamboyant, Condomínio Residencial Splendore Veneza, Condomínio Residencial Splendore Firenze, Loteamento Vale das Esmeraldas.
Mirante da Lagoa	Loteamento Mirante da Lagoa.
Novo Cavaleiros	Loteamento Novo Cavaleiros, Jardim Balneário dos Cavaleiros, Loteamento Granjinha.
Praia do Pecado	Loteamento Morada das Garças, Loteamento Vivendas da Lagoa.
São Marcos	Loteamento São Marcos, Condomínio Morada da Lagoa, Condomínio Recanto da Lagoa, Condomínio Solar da Lagoa, Condomínio Vista da Lagoa, Condomínio Vivendas da Floresta, Condomínio Mirante das Águas, Localidade São José do Mutum – parte.
Vale Encantado	Loteamento Vale Encantado, Condomínio Lagoa Azul, Loteamento Bosque dos Cavaleiros, Loteamento Novo Cavaleiros – 4° ao 6° prolongamento, Loteamento Floresta Encantada.

Fonte: Projeto de Lei já votado pela Câmara Municipal, aguardando sanção do Prefeito/2012.

Mapa 08 – Setor Administrativo Azul - 01 e seus Bairros



Fonte: GeoMacaé, 2012

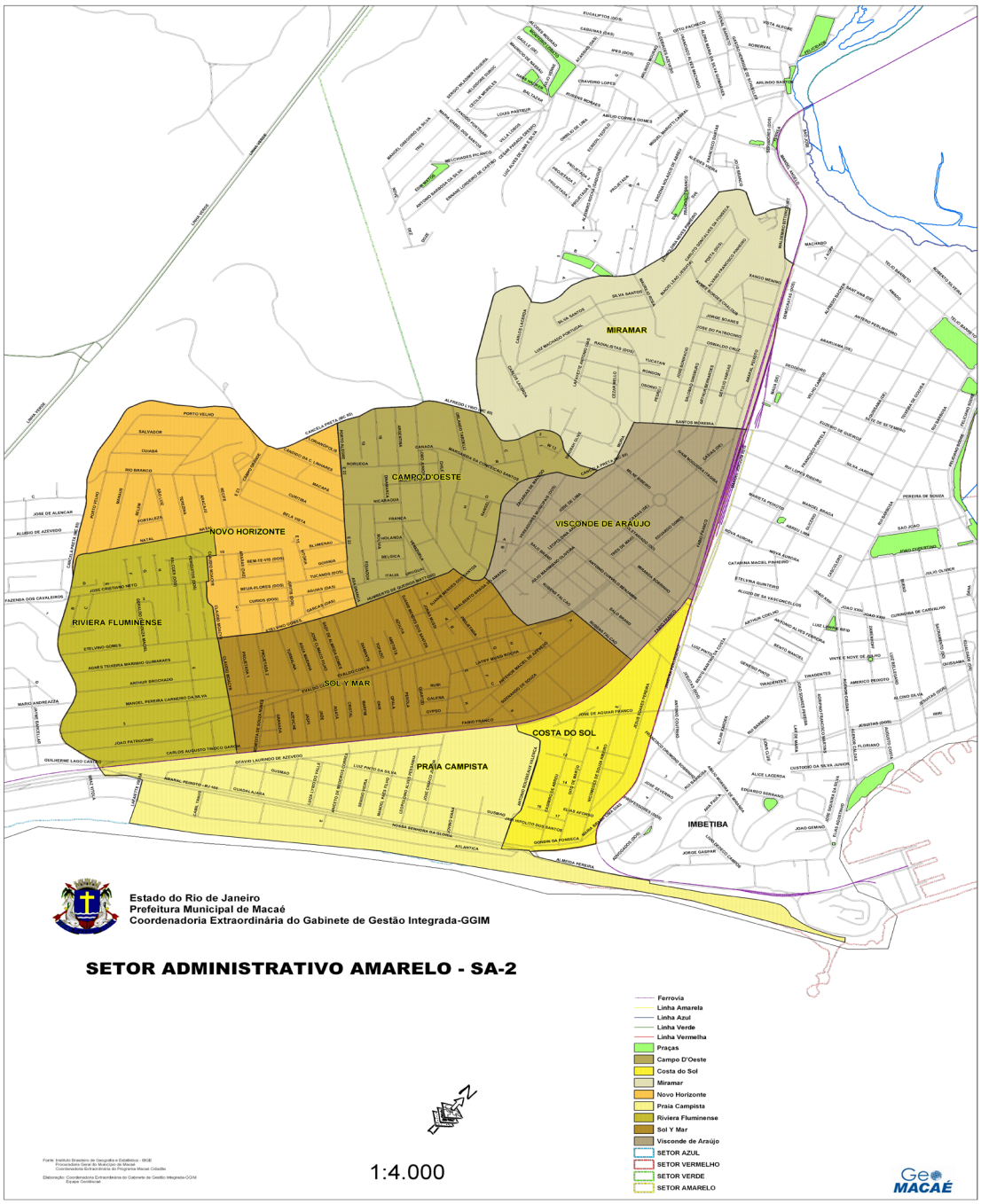
1.2.2.3.2 - Setor Administrativo Amarelo - 02

Quadro 02 - Bairros e Loteamentos compreendidos do Setor Administrativo Amarelo - 02

Bairros	Loteamentos compreendidos
Campo D´Oeste	Loteamento Campo D´Oeste, Loteamento Sítio Maringá, Loteamento Bela Vista, Vila Samaria, Loteamento Lafe.
Costa do Sol	Loteamento Costa do Sol.
Jardim Sol y Mar	Loteamento Jardim Sol y Mar, Loteamento Granja Campo Grande, Loteamento Campo Grande, Loteamento Renée Ville, Loteamento Granja Maria Luiza.
Miramar	Localidade Miramar, Loteamento Jardim Pinheiro, Vila Yucatan, Loteamento Monte Castelo, Loteamento Mirante do Mar, Loteamento Santana, Loteamento Monte Elísio.
Novo Horizonte	Loteamento Novo Horizonte, Loteamento Village Riviera.
Praia Campista	Loteamento Praia Campista, Localidade Praia Campista.
Riviera Fluminense	Loteamento Riviera Fluminense, Loteamento Maenduara, Loteamento Francisco Chagas, Loteamento Parque Francisco Alves Machado, Loteamento Vivendas São Fidélis, Vilas Cohapet I, III e IV.
Visconde de Araújo	Loteamento Visconde de Araújo, Loteamento Novo Visconde, Loteamento Floriano Neves, Loteamento Ponta do Triângulo, Loteamento Sossego do Visconde, Vila São Jorge, Vila Anita Lima de Souza, Vila Santa Mônica.

Fonte: Projeto de Lei já votado pela Câmara Municipal, aguardando sanção do Prefeito/2012.

Mapa 09 – Setor Administrativo Amarelo - 02 e seus Bairros



Fonte: GeoMacaé, 2012

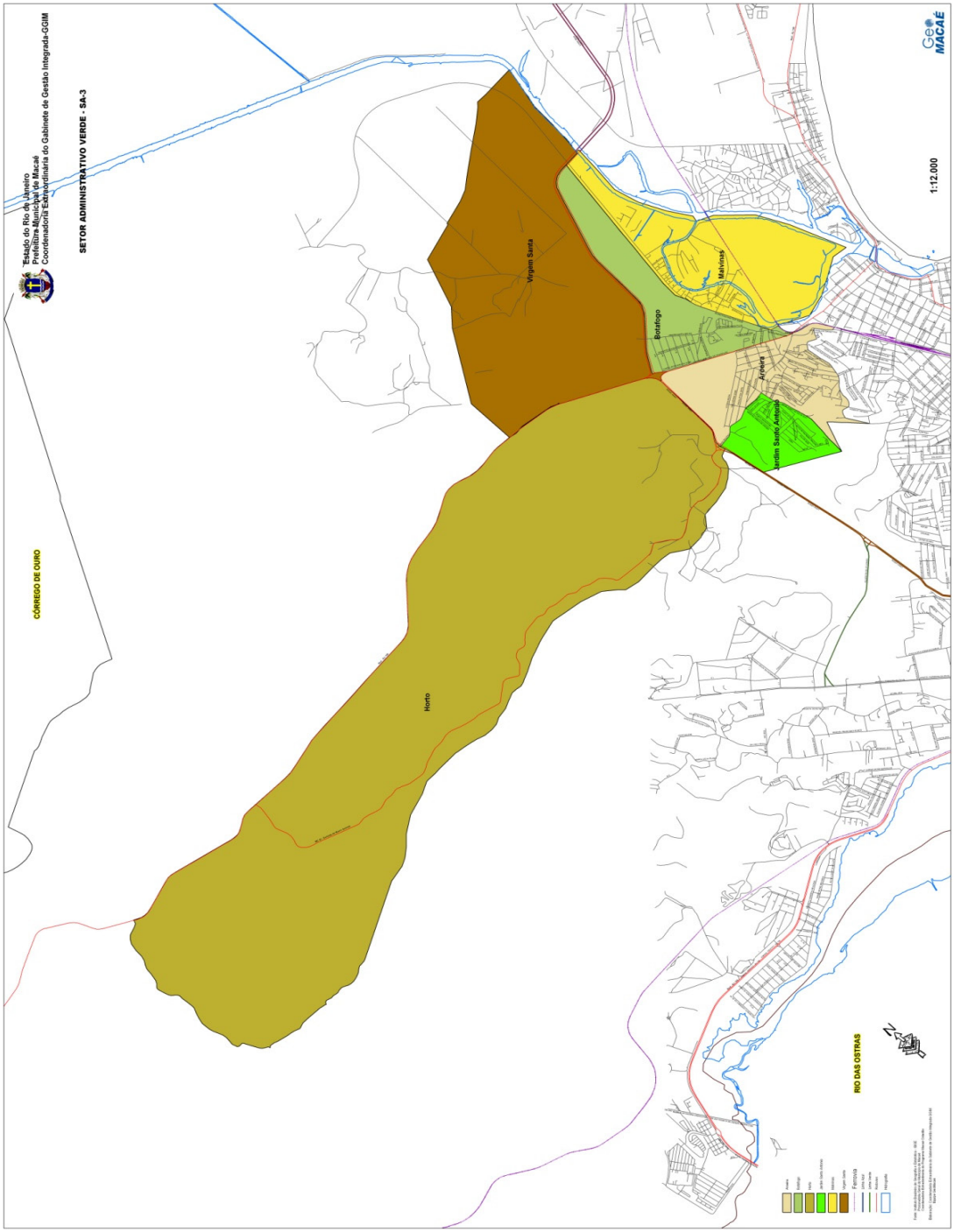
1.2.2.3.3 - Setor Administrativo Verde - 03

Quadro 03 - Bairros e Loteamentos compreendidos do Setor Administrativo Verde - 03

Bairros	Loteamentos compreendidos
Aroeira	Loteamento Aroeira, Loteamento Nova Aroeira, Localidade Morro de São Jorge, Loteamento Boa Vista, Loteamento Santa Mônica, Loteamento Linda Vista, Localidade Morro do Lazaredo, Loteamento Paraíso, Localidade Morro de Santana, Loteamento Juvenal Barreto.
Botafogo	Loteamento Botafogo, Loteamento Proletariado, Loteamento Vila Virgem Santa, Loteamento Novo Botafogo, Conjunto Residencial Habital Brasil.
Horto	Localidade Horto, Loteamento das Nações, Loteamento das Nações I – prolongamento, Loteamento Fazenda São José, Localidade Fazenda Bonanza, Condomínio Village do Horto, Condomínio Village da Serra, Condomínio Residencial Laranjeiras, Condomínio Tropicália, Condomínio Sítio Salutaris, Condomínio Residencial Morada dos Ventos.
Jardim Santo Antônio	Loteamento Santo Antônio, Loteamento Nova Macaé.
Malvinas	Localidade Malvinas, Localidade Nova Malvinas.
Nova Cidade (6° subdistrito)	Nova Cidade, Fazenda São José e Catitu, Fazenda Morro Bonito.
Virgem Santa	Loteamento Gleba Virgem Santa, Localidade Virgem Santa, Loteamento Quinta Boa Vista, Conjunto Habitacional Morar Feliz Virgem Santa - CEHAB.

Fonte: Projeto de Lei já votado pela Câmara Municipal, aguardando sanção do Prefeito/2012.

Mapa 10 – Setor Administrativo Verde - 03 e seus Bairros



Fonte: GeoMacaé, 2012

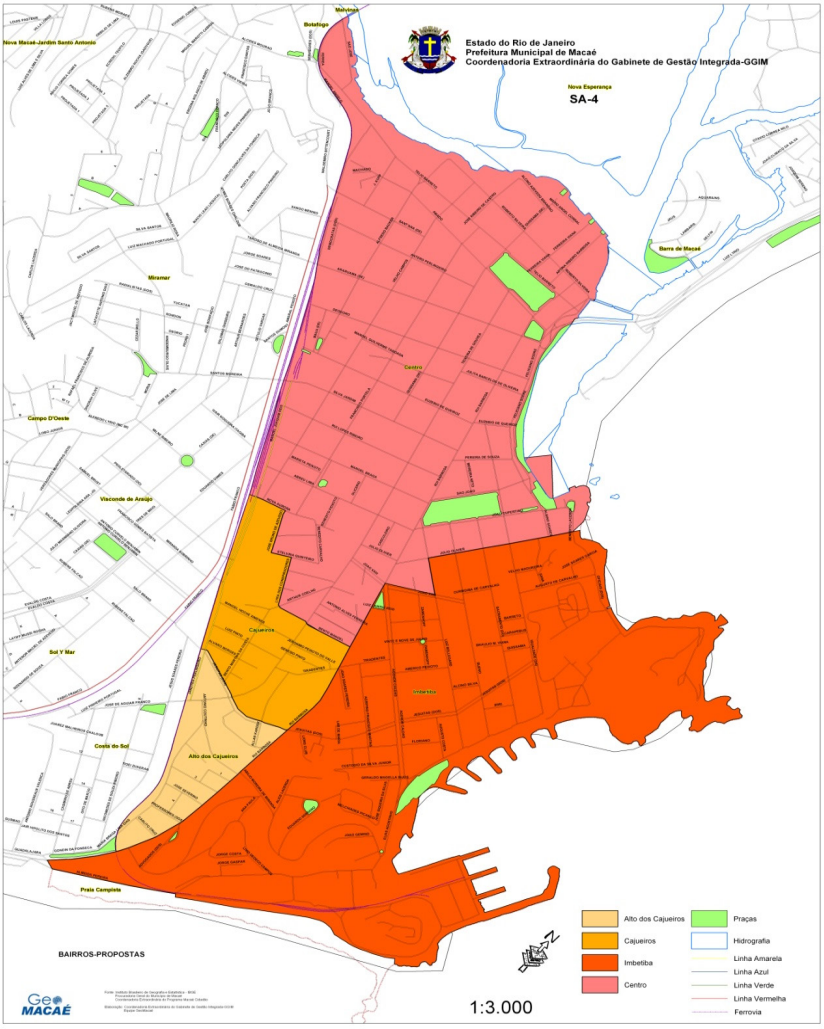
1.2.2.3.4 - Setor Administrativo Vermelho - 04

Quadro 04 - Bairros e Loteamentos compreendidos do Setor Administrativo Vermelho - 04

Bairros	Loteamentos compreendidos
Alto Dos Cajueiros	Loteamento Alto dos Cajueiros, Loteamento Abílio Moreira de Miranda, Vila Leon Diniz.
Cajueiros	Localidade Cajueiros, Loteamento Santa Izabel.
Centro	Localidade Centro, Loteamento Jardim São Luiz, Loteamento Queiróz Mattoso, Loteamento Destilaria, Loteamento Pio XII.
Imbetiba	Localidade Imbetiba, Loteamento Bosque Imbetiba, Loteamento Moreira Taboada, Loteamento Parque Siqueira, Loteamento Beira-Mar, Loteamento Parque Valentina Miranda, Loteamento Jardim Viaduto, Vila dos Atletas, Praia das Conchas.

Fonte: Projeto de Lei já votado pela Câmara Municipal, aguardando sanção do Prefeito/2012.

Mapa 11 – Setor Administrativo Vermelho - 04 e seus Bairros



Fonte: GeoMacaé, 2012.

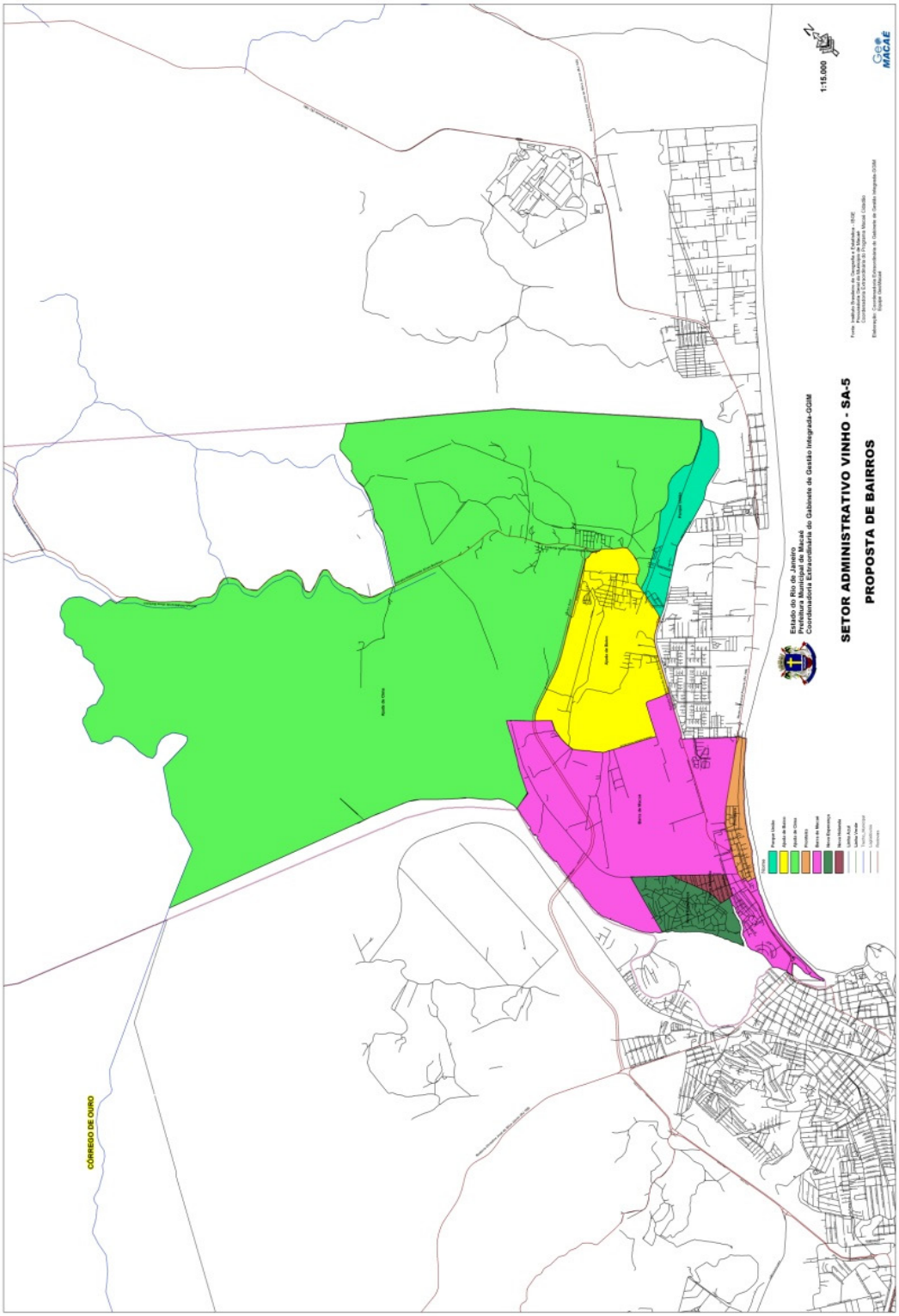
1.2.2.3.5 - Setor Administrativo Vinho - 05

Quadro 05 - Bairros e Loteamentos compreendidos do Setor Administrativo Vinho - 05

Bairros	Loteamentos compreendidos
Ajuda de Baixo	Loteamento Nossa Senhora da Ajuda, Localidade Gleba Nossa Senhora da Ajuda, Localidade Planalto da Ajuda, Loteamento Verdes Mares, Localidade Jardim Esperança, Loteamento Bosque Azul I, II e III; Condomínio Cidadão I, II e IV.
Ajuda de Cima	Localidade Ajuda de Cima, Loteamento Chácaras São José e Itaparica, Loteamento Parque São José, Localidade Itaparica, Localidade Imburo, Localidade Santo Amaro, Loteamento Valle Verde e prolongamento, Loteamento Paradiso, Localidade Campos do Imburo, Gleba São Manuel, Sítio São Manuel, Fazenda Santa Terezinha, Loteamento Jurumirim, Condomínio Brisa do Vale.
Barra de Macaé	Localidade Barra de Macaé, Localidade Brasília, Loteamento Ilha da Caieira, Loteamento Batalhão, Loteamento Village Park, Localidade Piracema, Localidade Águas Maravilhosas.
Fronteira	Localidade Fronteira, Loteamento Servidor.
Nova Esperança	Localidade Nova Esperança.
Nova Holanda	Localidade Nova Holanda.
Parque União	Loteamento Jardim Franco, Loteamento Jardim Carioca, Loteamento Franco Gardem, Loteamento Franco Plaza.

Fonte: Projeto de Lei já votado pela Câmara Municipal, aguardando sanção do Prefeito/2012.

Mapa 12 – Setor Administrativo Vinho - 05 e seus Bairros



Fonte: GeoMacaé, 2012.

1.2.2.3.6 - Setor Administrativo Marrom - 06

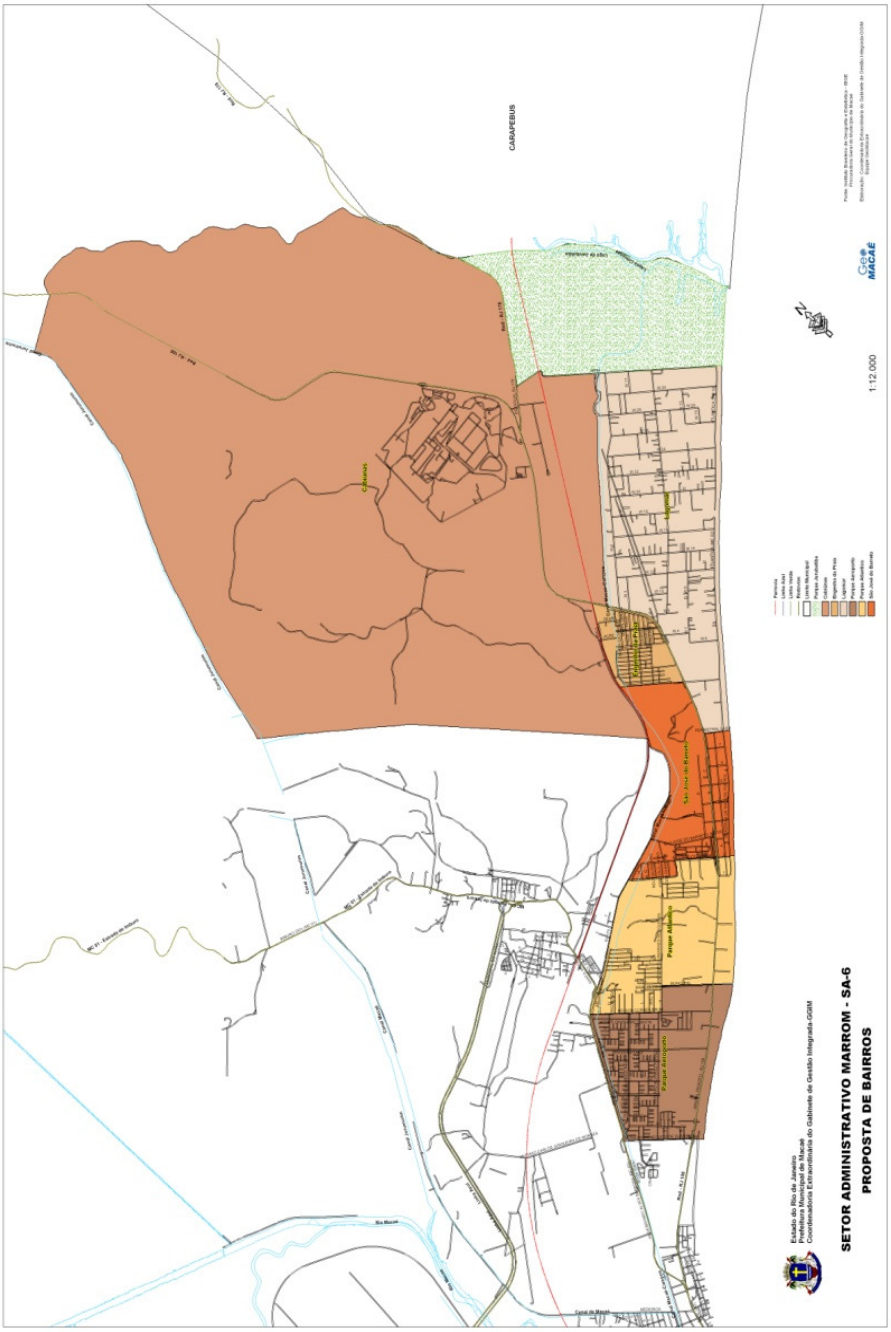
Quadro 06 - Bairros e Loteamentos compreendidos do Setor Administrativo Marrom - 06

Bairros	Loteamentos compreendidos
Cabiúnas	Loteamento Codin, Loteamento Cidade Nova, Loteamento Cabiúnas, Loteamento Cabiúnas Prolongamento, Fazenda Cabiúnas, Localidade Pindobas.
Engenho da Praia	Localidade Engenho da Praia, Loteamento Paraíso I, II; Condomínio Costa Paradiso.
Lagomar	Loteamento Balneário Lagomar, Loteamento Praia da Cigana, Loteamento Santa Rosa, Condomínio Residencial Lagomar.
Parque Aeroporto	Loteamento Parque Aeroporto, Loteamento Maria Cristina, Loteamento Jardins do Aeroporto, Gleba Mato Escuro, Loteamento Novo Eldorado, Vila Verde, Loteamento Vivendas da Barra, Loteamento Barra Green, Conj. Residencial CEHAB Aeroporto.
Parque Atlântico	Loteamento Parque Atlântico, Loteamento Barramares, Loteamento Recanto da Paz, Loteamento Recanto do Lazer, Loteamento Barra Sul, Vila Badejo, Conjunto Namorado, Conjunto Linguado, Conjunto Atum, Conjunto Viola, Conjunto Robalo, Conjunto Congro, Conjunto Dourado, Conjunto Marlin.
São José do Barreto	Loteamento Praias de São José do Barreto, Localidade Barreto, Condomínio Mares do Atlântico, Condomínio Recanto dos Idosos.

Fonte: Projeto de Lei já votado pela Câmara Municipal, aguardando sanção do Prefeito/2012.

Fonte: GeoMacaé, s/d.

Mapa 13 – Setor Administrativo Marrom - 06 e seus Bairros



Fonte: GeoMacaé, 2012.

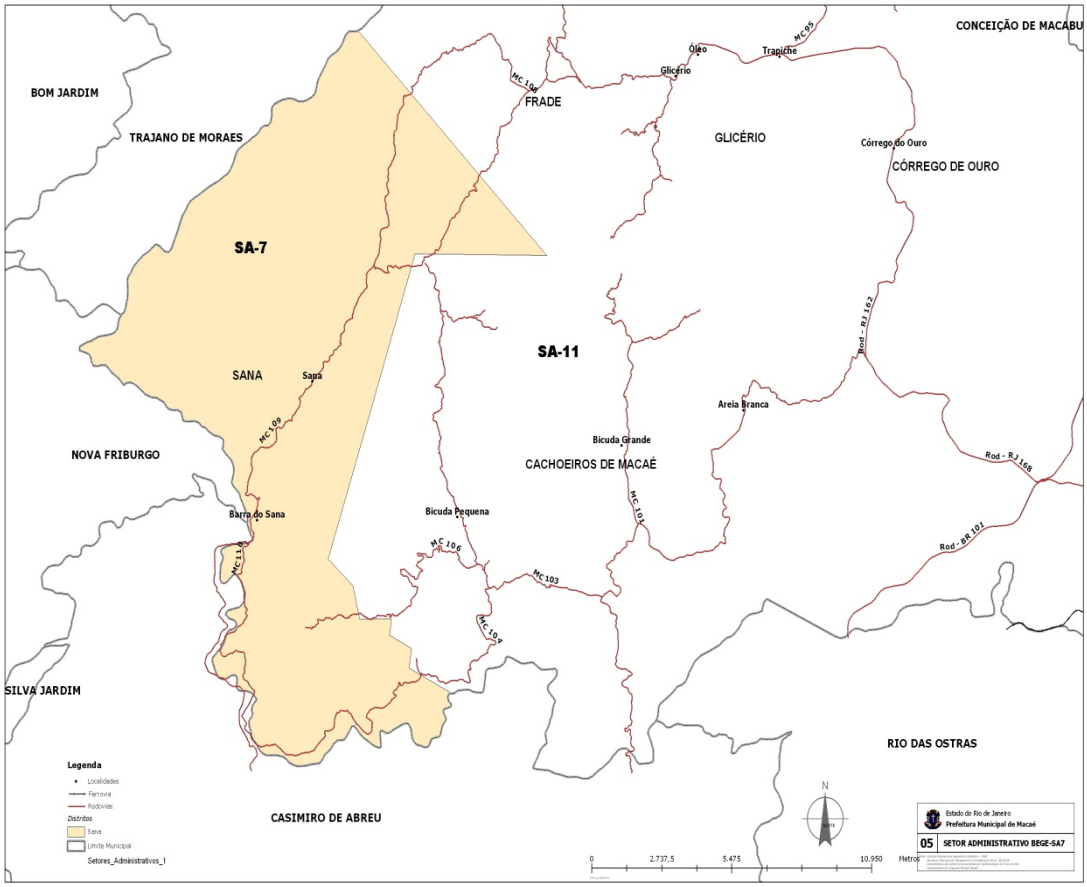
1.2.2.3.7 - Setor Administrativo Bege - 07

Quadro 07 - Distrito e Loteamentos compreendidos do Setor Administrativo Bege - 07 - Sana

Distrito	Loteamentos compreendidos
Sana	Sana, Barra do Sana, Cabeceira do Sana, Peito do Pombo, Boa Alegria - parte.

Fonte: Projeto de Lei já votado pela Câmara Municipal, aguardando sanção do Prefeito/2012.

Mapa 14 – Setor Administrativo Bege - 07



Fonte: GeoMacaé, 2012.

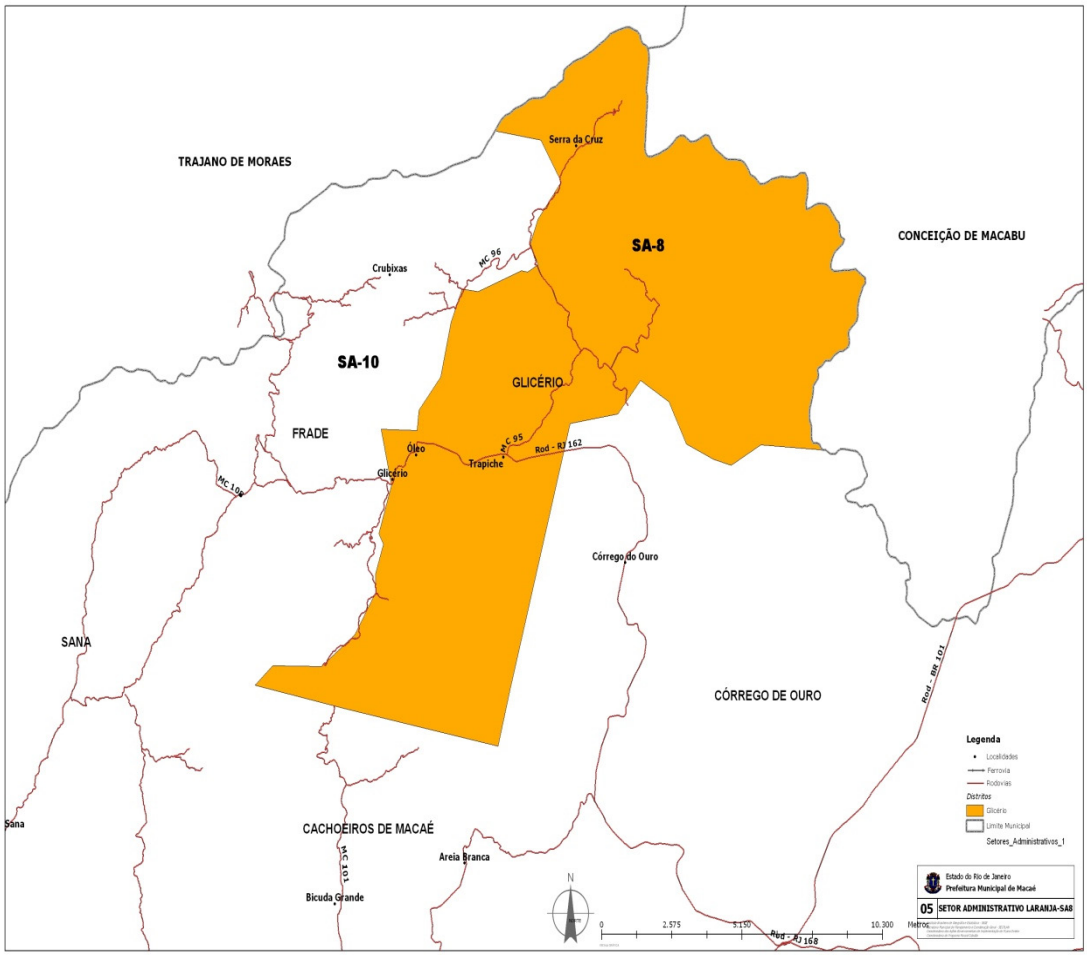
1.2.2.3.8 - Setor Administrativo Laranja - 08

Quadro 08 - Distrito e Loteamentos compreendidos do Setor Administrativo Laranja - 08 - Glicério

Distrito	Loteamentos compreendidos
Glicério	Localidade Glicério, Localidade Cyriaca, Localidade Vila Paraíso, Localidade Duas Barras, Localidade Jardim Estância, Cond. Pontal da Serra, Localidade Óleo, Localidade Trapiche, Loteamento Paraíso, Localidade Serra da Cruz.

Fonte: Projeto de Lei já votado pela Câmara Municipal, aguardando sanção do Prefeito/2012.

Mapa 15 – Setor Administrativo Laranja 08 - Glicério



Fonte: GeoMacaé, 2012.

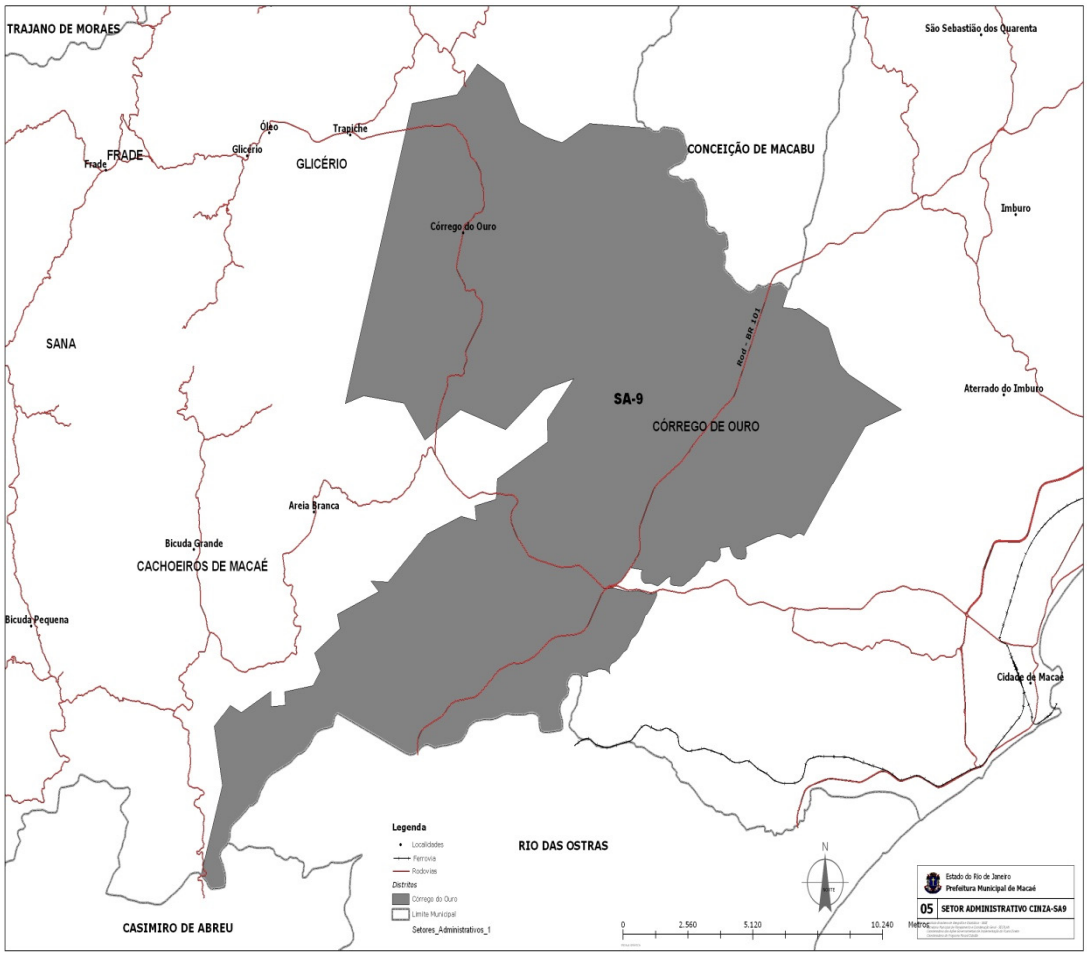
1.2.2.3.9 - Setor Administrativo Cinza - 09

Quadro 09 - Distrito e Loteamentos compreendidos do Setor Administrativo Cinza - 09 - Córrego do Ouro

Distrito	Loteamentos compreendidos
Córrego do Ouro	Localidade Córrego do Ouro, Loteamento Recanto dos Carneiros, Loteamento Recanto da Serra, Loteamento Vale do Luar, Condomínio Quintas da Serra.

Fonte: Projeto de Lei já votado pela Câmara Municipal, aguardando sanção do Prefeito/2012.

Mapa 16 – Setor Administrativo Cinza 09 – Córrego do Ouro



Fonte: GeoMacaé, 2012.

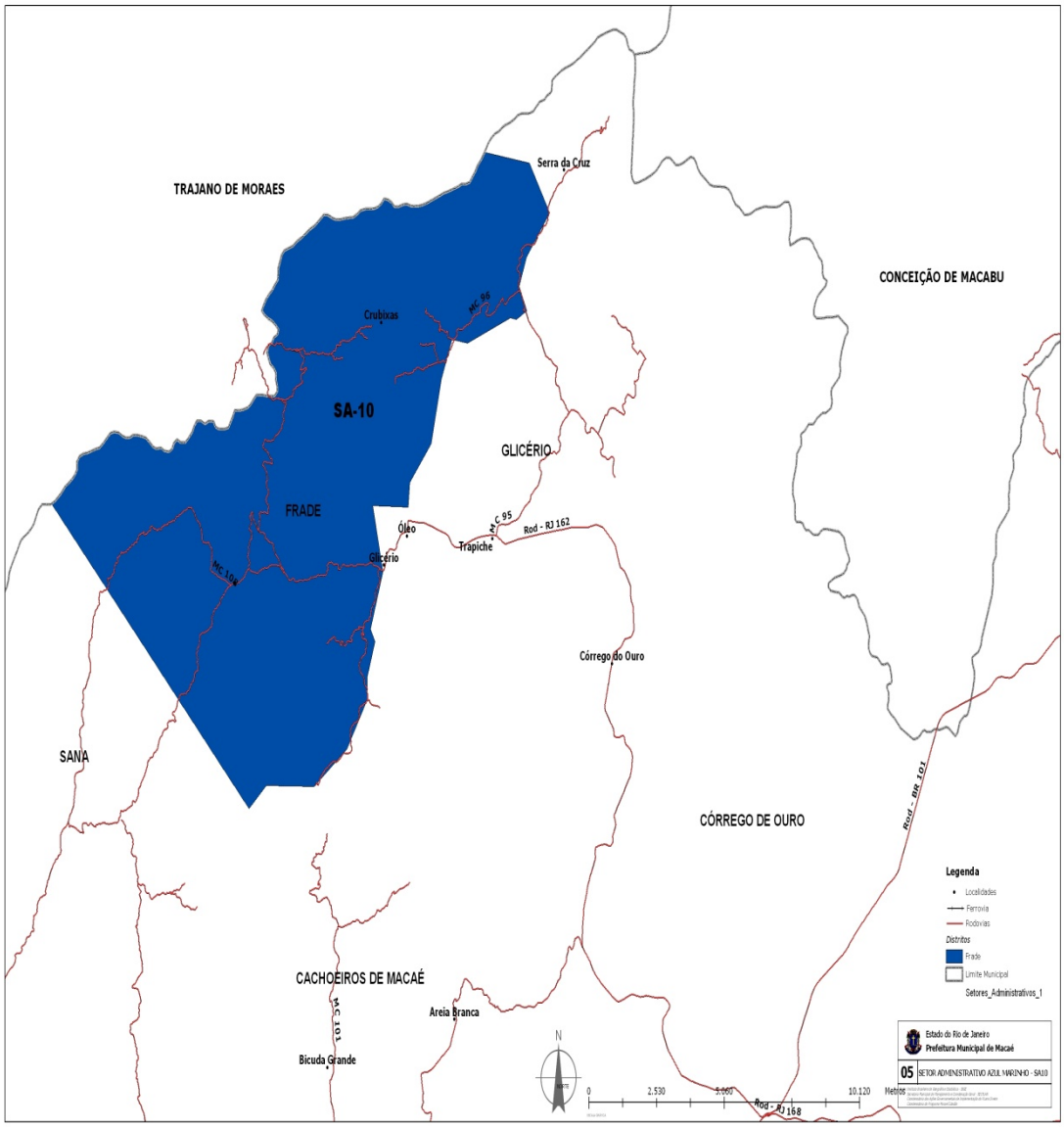
1.2.2.3.10 - Setor Administrativo 10: Frade

Quadro 10 - Distrito e Loteamentos compreendidos do Setor Administrativo Administrativo Azul Marinho - 10 - Frade

Distrito	Loteamentos compreendidos
Frade	Localidade Frade, Localidade Usina, Localidade Crubixais, Vila Morete

Fonte: Projeto de Lei já votado pela Câmara Municipal, aguardando sanção do Prefeito/2012.

Mapa 17 – Setor Administrativo Azul Marinho - 10 – Frade



Fonte: GeoMacaé, 2012.

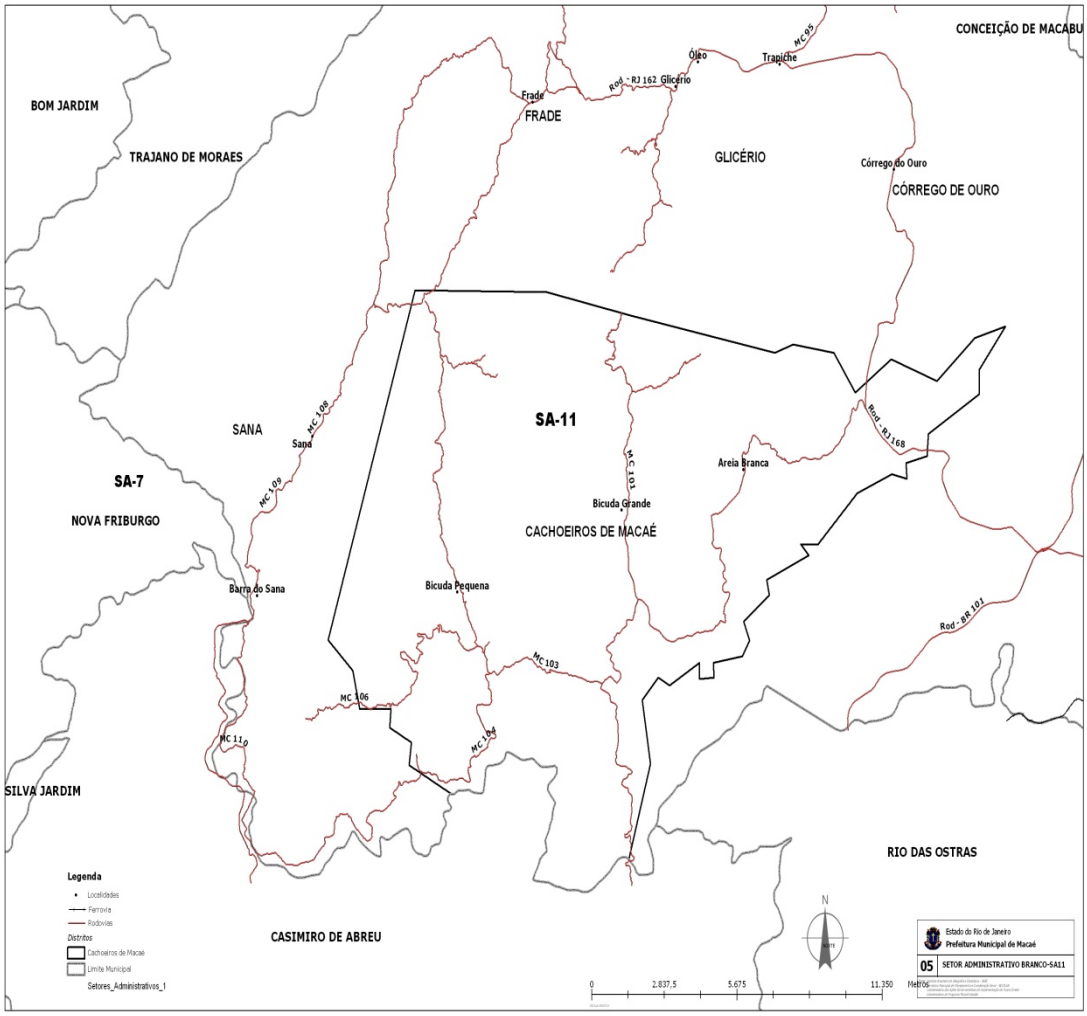
1.2.2.3.11 - Setor Administrativo 11: Cachoeiros de Macaé

Quadro 11 - Distrito e Loteamentos compreendidos do Setor Administrativo Branco - 11 - Cachoeiros de Macaé

Distrito	Loteamentos compreendidos
Cachoeiros de Macaé	Cachoeiros de Macaé, Areia Branca, Bicuda Grande, Bicuda Pequena, Mundo Novo, Serra Escura, Boa Alegria - parte, Serro Frio.

Fonte: Projeto de Lei já votado pela Câmara Municipal, aguardando sanção do Prefeito/2012.

Mapa 18 – Setor Administrativo Branco – 11 – Cachoeiros De Macaé



Fonte: GeoMacaé, 2012.

2

MEIO AMBIENTE

2 - MEIO AMBIENTE

2.1 – Características Físicas[15]

Para a descrição das características físicas do município de Macaé, optou-se por utilizar as informações obtidas junto ao Instituto Estadual do Ambiente – INEA, em razão da excelência do instituto, bem como pelo caráter atual das informações obtidas. Contudo, por lidar com as temáticas ambientais, o INEA utiliza a escala geográfica "região hidrográfica" para tratar das características ambientais e da natureza regional. Tal escala abrange extensas áreas dos municípios de Macaé e Rio das Ostras, além de área restrita do território de Nova Friburgo. Deste modo, entendemos que, embora a escala adotada pelo INEA não seja a político-territorial de Macaé[16], será bastante útil, justamente por tratar as características ambientais na escala geográfica mais adequada para este fim, elaborada a partir de critérios ambientais.

2.1.1 Geomorfologia e Relevo

O município de Macaé apresenta um relevo com grande diversidade nos seus aspectos fisiográficos, podendo ser dividido, de um modo geral, em duas áreas distintas. A primeira, de baixada, relativa às planícies fluviais e litorâneas. A segunda, referente às áreas mais elevadas em altitude, representada pelas colinas e maciços costeiros e pelos tabuleiros que ocupam a região limítrofe ao município de Carapebus, paralelos à faixa das restingas e pelas serras (FEEMA, 1989).

2.1.1.1 Relevo

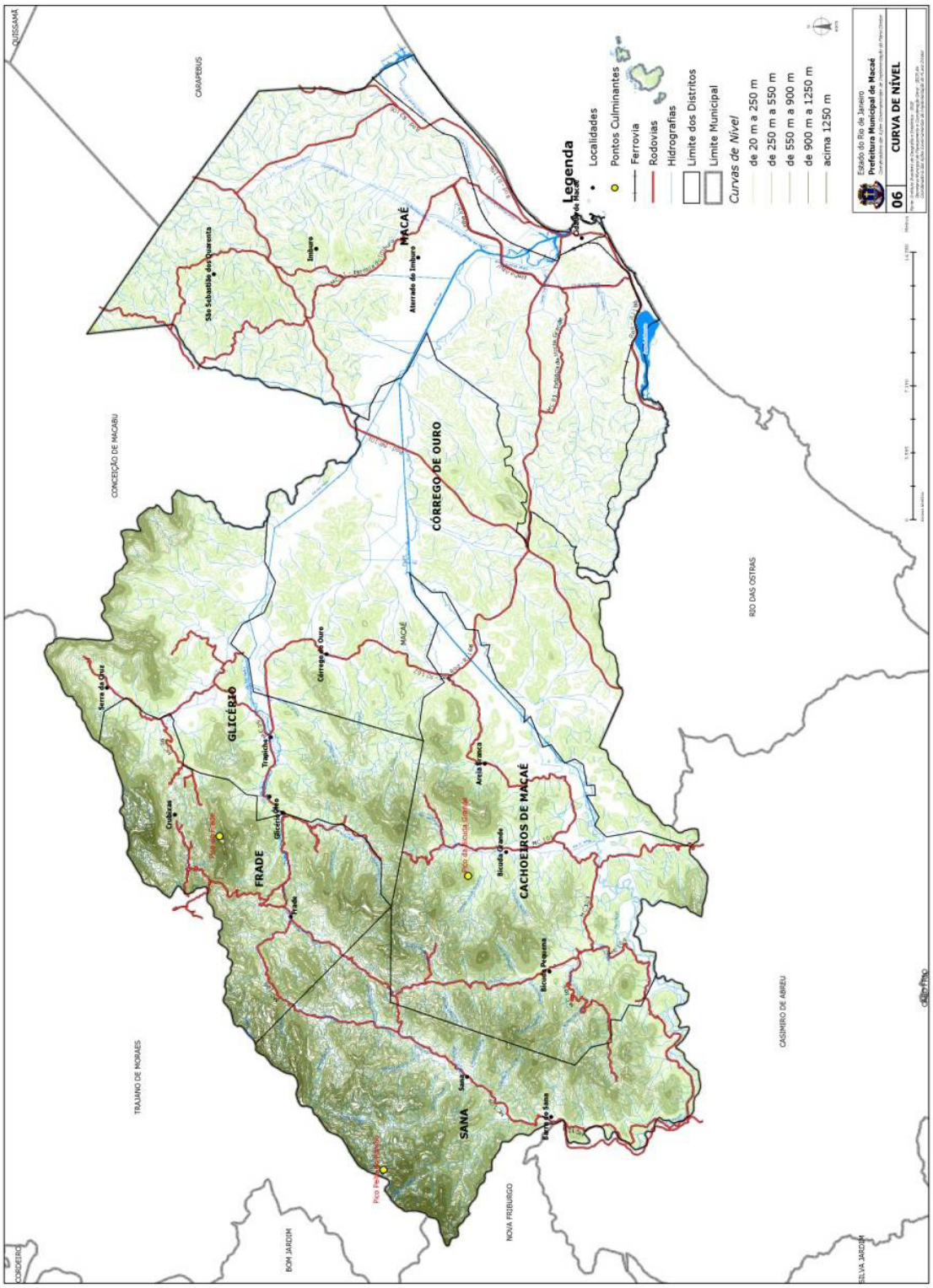
O relevo macaense, em sua extensão oeste, correspondente ao trecho superior da bacia do rio Macaé e é constituído por encostas íngremes, com grande potencial erosivo. Assim, os movimentos de massa são importantes mecanismos naturais de evolução do relevo, sobretudo por associarem-se às grandes declividades das encostas há elevado índice pluviométrico.

No médio curso do rio Macaé, nas áreas montanhosas, ocorrem grandes desníveis, com encostas muitos íngremes, sobretudo nos distritos de Sana, de Glicério e Frade. A acentuada declividade gera um relevo onde predominam as formas convexas, apresentando ponto culminante a 1429m de altitude, no Pico do Frade (GEOMACAÉ, 2012), como exposto no Mapa 19.

15 Todo o item sobre as características físicas de Macaé foi adaptado do "Relatório de Caracterização da Região Hidrográfica dos Rios Macaé e das Ostras" (versão preliminar), que consta na "Elaboração do Plano de Recursos Hídricos da Região Hidrográfica Macaé e das Ostras" do INEA, publicado em 2012.

16 Também serão apresentados mapas cuja escala geográfica é o município de Macaé.

Mapa 19 – Relevo em Macaé



Fonte: GeoMacaé, s/d.

Os processos geomorfológicos que ocorrem nestes trechos da bacia do rio Macaé envolvem, principalmente, a erosão hídrica. O desmatamento associado à chuva, aos solos alterados e às acentuadas declividades existentes na Serra do Mar, condicionam uma predisposição aos processos erosivos, levando a movimentação de fragmentos de solo em direção aos cursos d'água.

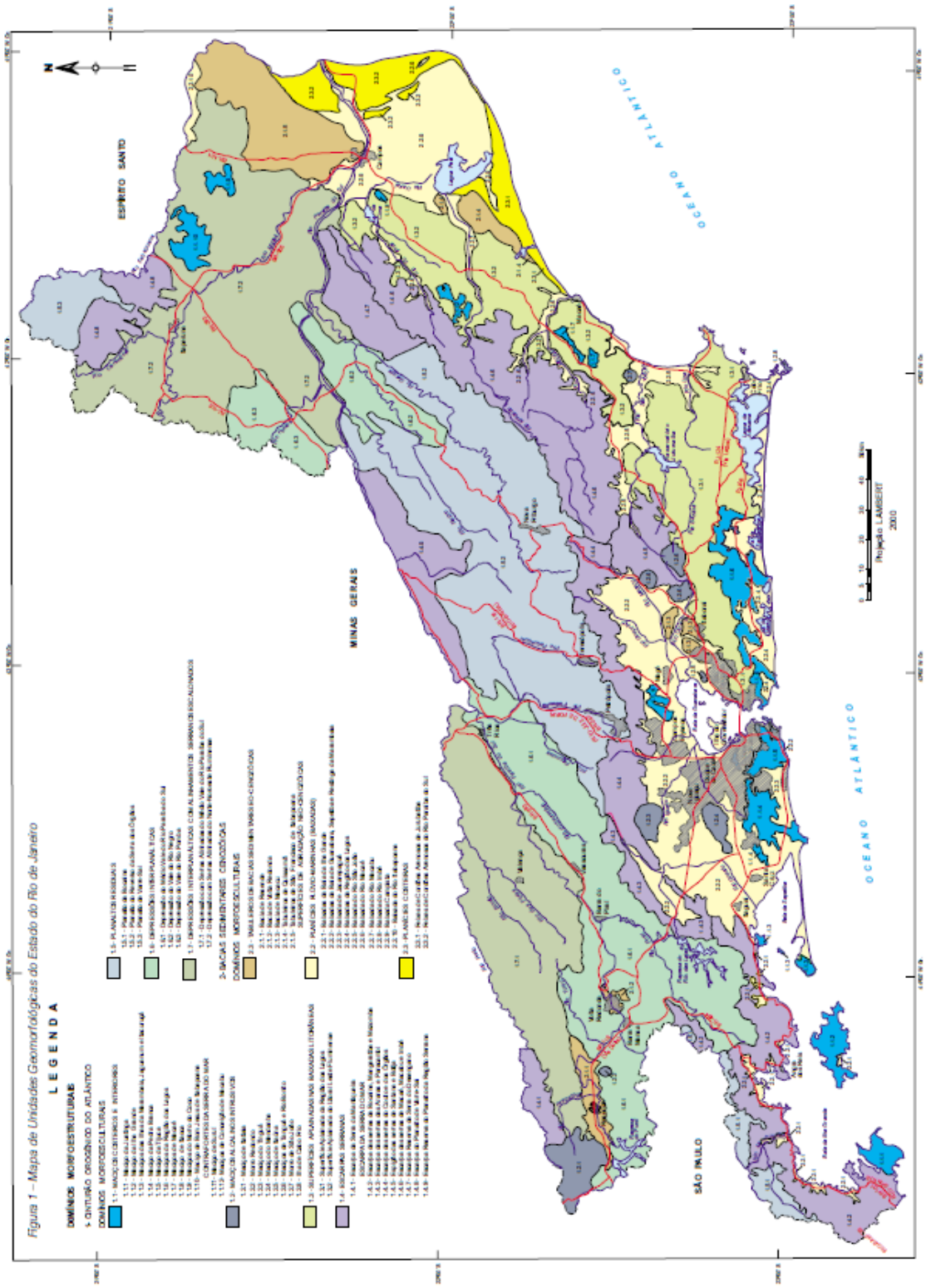
Na porção inferior da bacia do rio Macaé predomina um relevo suave de baixas altitudes (inferiores a 500m) cortado por fundos de vales com altitudes de 20 a 100m e associado a mar de morros e pequenas serras que dividem a bacia do rio Macaé das pequenas bacias costeiras que drenam áreas litorâneas como a bacia da lagoa de Imboassica.

O relevo em Macaé é de formação recente. As suas principais feições foram geradas já no período Quaternário, sendo que grande parte do território urbano é ainda mais recente. A principal implicação deste fato é que as condições gerais encontradas, mesmo antes da presença humana, tendem a não serem as formações clímax, tratando-se de ambientes mutáveis e ainda em evolução.

2.1.1.2 Geomorfologia

A geomorfologia macaense é formada por planícies litorâneas e extenso relevo colinoso localizados entre a linha da costa e o sopé da Serra do Mar. O mapeamento das principais feições geomorfológicas que abrangem o município foram inicialmente sistematizadas no Projeto RADAMBRASIL (1983). Este trabalho apresentou domínios morfológicos macro-compartimentados, em que se privilegiou diferentes arranjos morfoestruturais, combinados com o arcabouço geológico, de maneira a se considerar diferentes processos de erosão e sedimentação do substrato no mapeamento de macrofeições. O município, segundo o Mapa de Unidades Geomorfológicas do Estado do Rio de Janeiro (CPRM, 2001) pertence a dois domínios morfoestruturais distintos, a saber: o das Bacias Sedimentares Cenozóicas, que abrange as áreas de baixada, estendendo-se pela área litorânea e pelos vales dos rios; e o do Cinturão Orogênico do Atlântico correspondente as áreas mais elevadas, que se inicia por uma região de colinas e maciços costeiros, seguindo para Oeste até alcançar as elevações pertencentes às Serras de Macaé, conforme o Mapa 20.

Mapa 20 - Unidades Geomorfológicas do Estado do Rio de Janeiro



Fonte: CPRM - Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais - Serviço Geológico do Brasil, s/d.

Os domínios observados para Macaé encontram-se definidos, basicamente, em três grandes conjuntos morfológicos: a Região das Escarpas e Reversos da Serra do Mar, onde foi individualizada a região da Serra de Macaé; a Região de Maciços Costeiros, caracterizado pelas Serras Isoladas e Morros, ambos agrupados no grande domínio expresso pela Faixa de Dobramentos Remobilizados; e por fim, os Depósitos Sedimentares, envolvendo áreas deposicionais de Tabuleiros Costeiros e Planícies Fluviomarinhas.

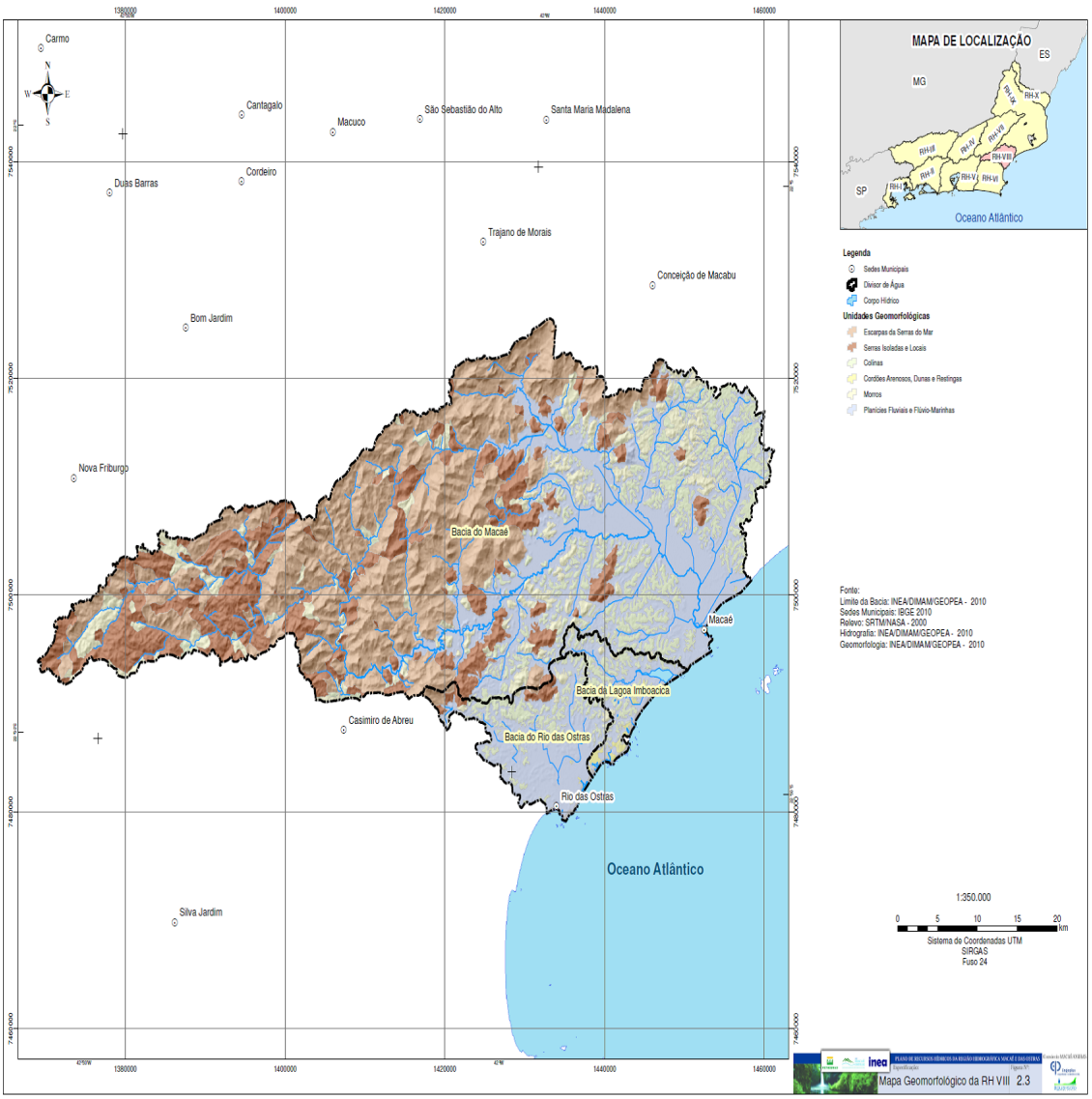
A Região das Escarpas e Reversos da Serra do Mar, caracteriza-se por apresentar feições morfológicas fortemente condicionadas pela base estrutural, que estão expressas por extensas linhas de falha, escarpas e relevos alinhados com dobramentos e falhamentos. As Escarpas da Serra de Macaé caracterizam-se por um conjunto de alinhamentos serranos escarpados com orientação preferencial W-E ou WSW-ENE, que se sucedem a leste da Serra dos Órgãos. Ocupam grande extensão da parte alta da bacia do rio Macaé e a parte alta do seu trecho médio. As escarpas apresentam-se sulcadas por numerosas ravinas e rios torrenciais que as dividem em espigões cortados transversalmente pelo amplo vale do rio Macaé.

A área que representa o relevo dos Maciços Costeiros, caracterizada pelas Serras Isoladas e Morros, tem maior projeção na base do relevo escarpado. A paisagem desta área é marcada por diversos tipos de modelado, envolvendo o padrão de dissecação, que se configura numa morfologia côncavo-convexa de serras e morros. Destacam-se, altimetricamente, elevações das serras isoladas que podem registrar uma transição entre o relevo mais escarpado da serra e mais aplainado dos tabuleiros litorâneos.

O domínio dos Tabuleiros Costeiros estende-se no sentido NE-SW, paralelo à linha de costa e é limitado a oeste pelas escarpas das serras de Macaé e a leste pelo oceano Atlântico. Na sua maior extensão é formado por um relevo colinoso suave, cortado pelos vales fluviais. Apresentam relevos dissecados de topos aplainados a convexos com aprofundamento nos vales fluviais constituindo-se na unidade das Colinas Isoladas representadas no Mapa 21, a respeito da Região Hidrográfica Macaé e das Ostras. Entre as colinas podem ser observadas feições relativamente planas, em forma de alvéolo, dando um aspecto de entulhamento dos vales fluviais.

Ao longo da faixa costeira observam-se os vales encaixados nos Tabuleiros Costeiros, tendo como partes componentes a planície fluvial e a planície fluviomarinha. Esses vales são constituídos de material acumulativo do tipo aluvial e coluvial, com larguras e extensões variáveis. A proximidade com o litoral é marcada pela influência marinha na formação de mangues que alcançam grande extensão para o interior a partir das desembocaduras dos rios, como se observa no rio Macaé.

Mapa 21 – Unidades Geomorfológicas da Região Hidrográfica Macaé e das Ostras



Fonte: INEA, s/d.

No mapa geomorfológico, observa-se que o principal compartimento do ponto de vista da abrangência espacial é o Domínio das Escarpas da Serra do Mar ocupando grande parte da porção oeste da Região (parte alta e média da bacia do rio Macaé). O segundo compartimento mais significativo é o das Planícies Fluviais e Fluvio-marinhas, que ocupam vastas áreas, pois nessa porção do litoral houve grande deposição de sedimentos despejados pelo rio Paraíba do Sul, quando a foz do mesmo era nas proximidades da foz atual do rio Macaé, levando a um afastamento da serra do Mar em relação ao Atlântico. O domínio das Serras Isoladas cobre expressiva área em Macaé e se encontra localizado no interior do Domínio das Escarpas da Serra do Mar, bem como o domínio das Colinas Isoladas que se distribuem nos Tabuleiros Costeiros, constituindo-se no divisor de água entre as bacias dos rios Macaé e das Ostras. Há uma proporção significativa de Cordões Arenosos, Dunas e Restingas no extremo nordeste da bacia do rio das Ostras, que

se estende para a bacia da Lagoa de Imboassica.

Uma subdivisão mais detalhada desses compartimentos pode ser apresentada em 11 unidades geomorfológicas (Serviço Geológico do Brasil – CPRM), priorizando-se a análise da diversidade de relevo e dos processos atuantes, bem como o grau de estabilidade, suas formas erosivas e deposicionais.

Planícies Costeiras: Esses terraços possuem altitudes inferiores a 20m, com gradiente de vertente entre suave a médio e superfície de micro relevo ondulado. Os topos de morro possuem geometria com cristas de cordões e dunas alinhadas e arredondadas, existência de depósitos arenosos marinhos e eólicos, como também terrenos bem drenados.

Planície Aluvial: Possuem gradiente de vertentes, praticamente, nulo, com superfícies subhorizontais, existência de depósitos argilo-arenosos fluviais e alúvio-coluviais, além de ter terrenos de bem a mal drenados.

Planície Flúvio-Lagunar: Esta unidade possui terreno com amplitude altimétrica inferior a 20m, com superfícies planas, depósitos argilosos orgânicos de paleolagunas colmatadas e terrenos extremamente mal drenados.

Domínio Suave Colinoso: Esta unidade é representada por relevo inferior a 50m de altitude, com gradiente de vertente muito suave e geometria das vertentes convexa. Os topos de morros possuem geometria alongada ou arredondada, com densidade de drenagem de baixa a média, existência de colúvios e alúvios e padrão de drenagem variável (dendrítico a treliça ou retangular).

Colinas Isoladas: Esse relevo possui amplitude topográfica inferior a 100m, gradiente de vertentes suave e geometria de vertente do tipo convexa. Os topos de morro possuem geometria alongada ou arredondada, com densidade de drenagem muito baixa, depósitos de alúvios e colúvios e padrão de drenagem dendrítico.

Domínio Colinoso: Estes morros e morrotes baixos possuem amplitude topográfica inferior a 100m, com gradiente de vertente suave e geometria de vertente do tipo convexo-côncavo. Os topos de morro possuem geometria alongada ou arredondada, com densidade de drenagem média e padrão de drenagem variável (dendrítico a treliça ou retangular).

Alinhamentos Serranos Isolados e Pães-de-Açúcar: Esse relevo possui amplitude topográfica superior a 200m, gradientes de vertentes de médio a elevado e geometria de vertentes retilínea a côncava e, por vezes, escarpadas. Os topos de morro têm geometria aguçada ou em Cristas alinhadas, com baixa densidade de drenagem, depósitos de colúvios e tálus e padrão de drenagem variável (dendrítico a treliça ou retangular).

Domínio Montanhoso: Possuem amplitude topográfica de 400m, com gradiente de vertente elevado a muito elevado e geometria de vertente retilínea a côncava, por vezes escarpadas. Os topos de morro possuem geometria aguçada ou em cristas alinhadas, com densidade de drenagem alta, existência de colúvios e tálus

e padrão de drenagem variável (dendrítico a treliça ou retangular).

Colinas Elevadas (Dissecadas): Relevos residuais, resultantes da dissecação da drenagem sobre as vertentes e pelo rebaixamento do topo das colinas, predominando o processo denudacional. Formado por relevos de amplitudes topográficas entre 100 e 200m, com gradiente de vertentes variando de suave a médio e geometria de vertentes do tipo convexo-côncava. Os topos de morros possuem geometria alongada ou arredondada, com densidade de drenagem de média a baixa, existência de colúvios e alúvios e padrão de drenagem variável (dendrítico a treliça ou retangular).

Escarpas Serranas: Compreendem um conjunto de escarpas montanhosas, com relevo superior a 500m, com gradiente de vertentes muito elevado e geometria de vertentes de retilíneo a côncava, por vezes escarpadas. Os topos de morro possuem geometria aguçadas ou em cristas alinhadas, com densidade de drenagem muito alta, existência de depósitos de talús e colúvios e padrão de drenagem variável (dendrítico a treliça ou retangular).

Escarpas Serranas Degradadas e Degraus em Borda de Planaltos: Possuem amplitude topográfica inferior a 500m, gradiente de vertente elevado e geometria de vertente retilínea a côncava e, por vezes, escarpada. Os topos de morro possuem geometria arredondada, com densidade de drenagem variando de alta a muito alta, existência de depósitos de tálus e colúvios e padrão de drenagem variável (dendrítico a treliça ou retangular).

2.1.2 Clima

Localizada na faixa costeira central-norte do Estado do Rio de Janeiro, Macaé possui clima típico de região litorânea tropical, influenciada por fatores, como latitude, proximidade do mar, topografia, natureza da cobertura vegetal e, sobretudo, as ações das circulações atmosféricas. Neste sentido, destacam-se a Massa Tropical Atlântica - MTA, que predomina nos meses de verão, determinando ventos de nordeste fracos e altas temperaturas e a Massa Polar Atlântica, que domina os meses de inverno, caracterizando-se pela ocorrência de ventos de sul-sudoeste, temperaturas mais amenas e a passagem de frentes-frias.

Contudo, a variedade de tipos de relevo condiciona uma marcante diversidade climatológica, sobretudo quando se considera a influência das escarpas serranas na distribuição irregular das chuvas e das temperaturas médias.

Desse modo, a associação relevo-altitude/maritimidade-continentalidade é responsável pelo aumento da turbulência do ar, podendo induzir a formações convectivas com consequentes chuvas orográficas (associadas ao relevo) nas cotas mais elevadas dos complexos serranos locais.

Macaé, segundo a classificação de KÖPPEN (INEA, 2012), apresenta clima tropical úmido (Aw) nas porções dos médios e baixos cursos dos seus rios, e clima

tropical de altitude com verões quentes (Cwa) na porção dos altos cursos do rio Macaé.

O Instituto Nacional de Meteorologia – INMET possui três estações meteorológicas no entorno e interior do município de Macaé. São elas: Campos, Nova Friburgo e Cabo Frio. Há ainda a estação de Macaé, pertencente à ANA. Para a análise climática do município, aqui realizada pelo Instituto Estadual do Ambiente – INEA foram utilizados os dados das Normais Climatológicas do período de 1961-1990, das estações Nova Friburgo e Cabo Frio. Como as estações meteorológicas abrangem uma área que extrapola os limites do município, os registros apresentados valem para a Região Hidrográfica Macaé e das Ostras.

Neste período, a temperatura média oscilou entre 25,4° e 21,2°C, na área de menor altitude, e entre 21,4° e 14,0°C, na área de maior altitude, com média anual de 23,2°C e 18,1°C, respectivamente. Em relação às temperaturas médias máximas e mínimas, foram registrados valores máximos de 29,1°C, na área de menor altitude e 27,6°C, na área de maior altitude, no mês de fevereiro; e valores mínimos de 18,6°C, na área de menor altitude, e 9,5°C, na área de maior altitude, no mês de julho. As temperaturas máximas absolutas registradas no período atingiram o valor de 34,0°C, na área de menor altitude e 27,6°C na área de maior altitude; enquanto as temperaturas mínimas absolutas atingiram valores de 12,0°C, na área de menor altitude e 1,0°C na área de menor altitude.

Os índices de evaporação apresentam valores mensais variando de 71,2mm a 83,3mm na área de menor altitude e de 38,0mm a 61,3mm na área de maior altitude, correspondente a um total anual de 605,3mm para a área de maior altitude e 932mm para a área de menor altitude.

Os valores de evaporação foram sempre superiores na área de menor altitude, em razão do relevo mais plano e por apresentar maior área de superfície exposta à radiação solar. Em contrapartida, o relevo mais acidentado da área de maior altitude faz com que a superfície de incidência direta de radiação seja menor e por um período mais curto do dia.

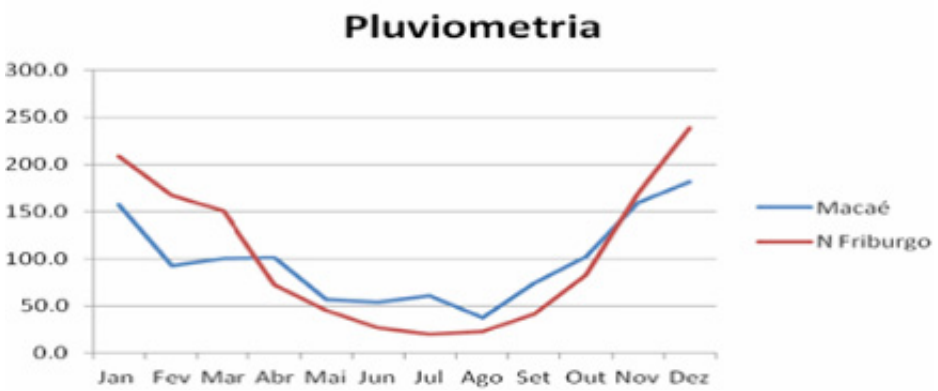
A umidade relativa do ar é influenciada pela proximidade com o mar e não apresenta grande variação entre as áreas de maior e menor altitude, com valores médios anuais de 80% e 81%, respectivamente. No entanto, há pequena variação durante as estações do ano, com aumento da umidade na área serrana durante o inverno e nas planícies durante o verão.

As chuvas que atingem Macaé estão associadas a diversos mecanismos atmosféricos tais como a entrada de frentes frias (mais acentuadamente durante o inverno), às linhas de instabilidade (no período primavera-verão), às formações convectivas regionais, à ação dos ventos alísios que trazem a umidade do mar causando o acúmulo e elevação das nuvens sobre a área serrana (chuvas orográficas).

A influência do relevo sobre a pluviometria local é bastante evidente quando se compara os totais precipitados na área de maior e menor altitude na região

hidrográfica de Macaé, expressos pelos valores observados nas estações de Nova Friburgo (INMET) e Macaé (ANA) e apresentados no Gráfico 01. O total anual registrado em Nova Friburgo é de 1246,3mm enquanto em Macaé é de 1178,0mm, valores totais anuais.

Gráfico 01: Variação da Pluviometria Mensal



Fonte: INEA, s/d.

De acordo com o gráfico, observa-se que as chuvas se concentram no período de novembro a março, apresentando valores mensais superiores a 150mm (em Nova Friburgo). Já nos meses de maio a setembro, esses totais de precipitação não ultrapassam os 50mm (em Nova Friburgo), caracterizando duas estações (úmida e seca) bem definidas.

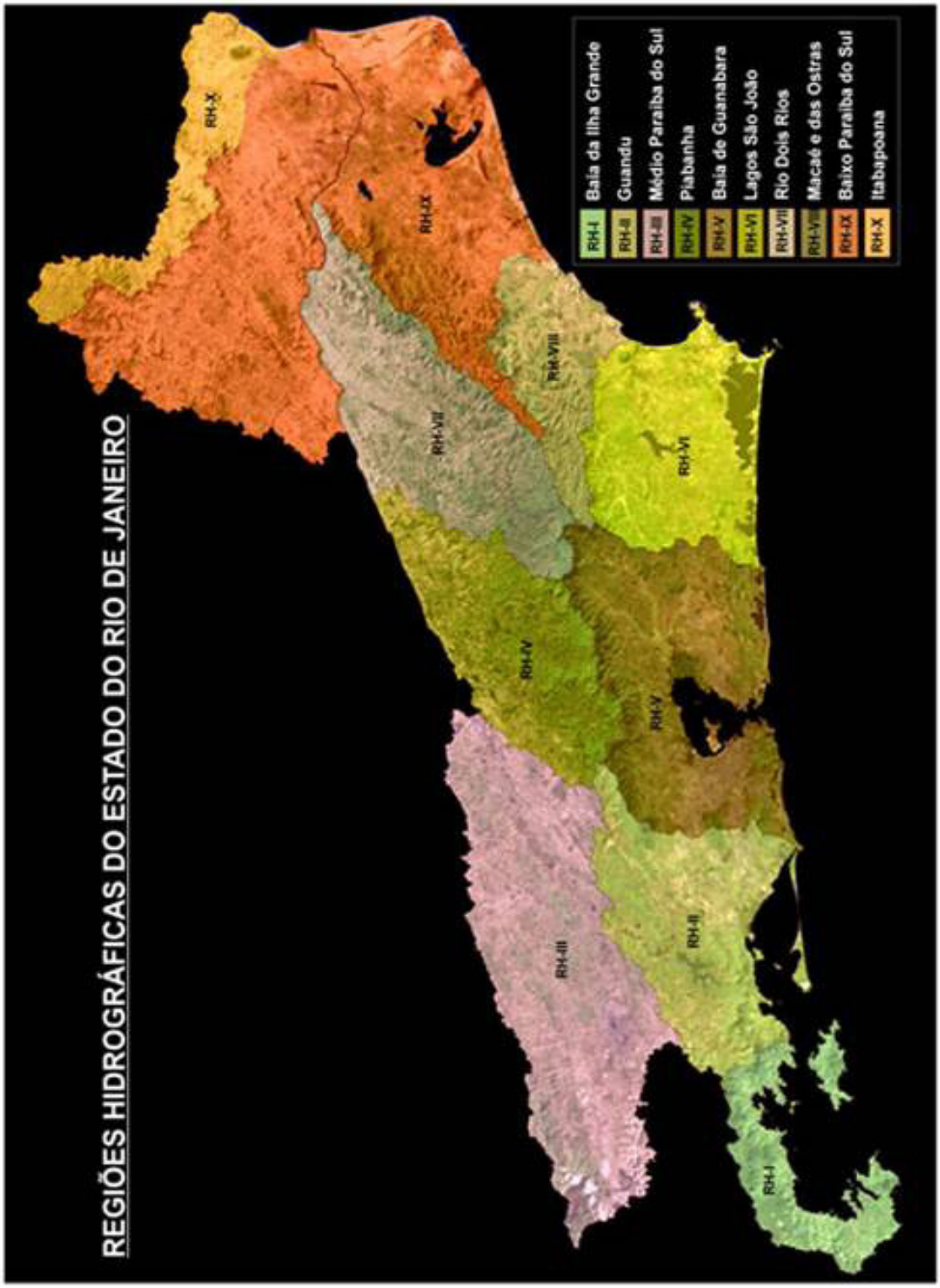
A interpretação dos dados das Normais Climatológicas de 1961-1990 permitiram identificar a ocorrência de duas estações bem definidas, caracterizadas por verão quente e úmido e inverno frio e seco. Esse regime climático atua diretamente nas características hidrodinâmicas dos rios da região, constituindo elementos de análise importantes para o entendimento do regime fluvial nos diferentes tipos de rio na região hidrográfica.

Percebe-se ainda que o clima na área de maior altitude apresenta maiores variações mensais de precipitação, que interfere diretamente na taxa de evaporação. Já o clima das áreas de menor altitude sofre influência da maior proximidade do oceano, que funciona como regulador pluviométrico local.

2.1.3 Hidrografia

De acordo com os critérios físicos adotados pelo INEA, o município de Macaé está situado na região hidrográfica Macaé e das Ostras, conforme o Mapa 22.

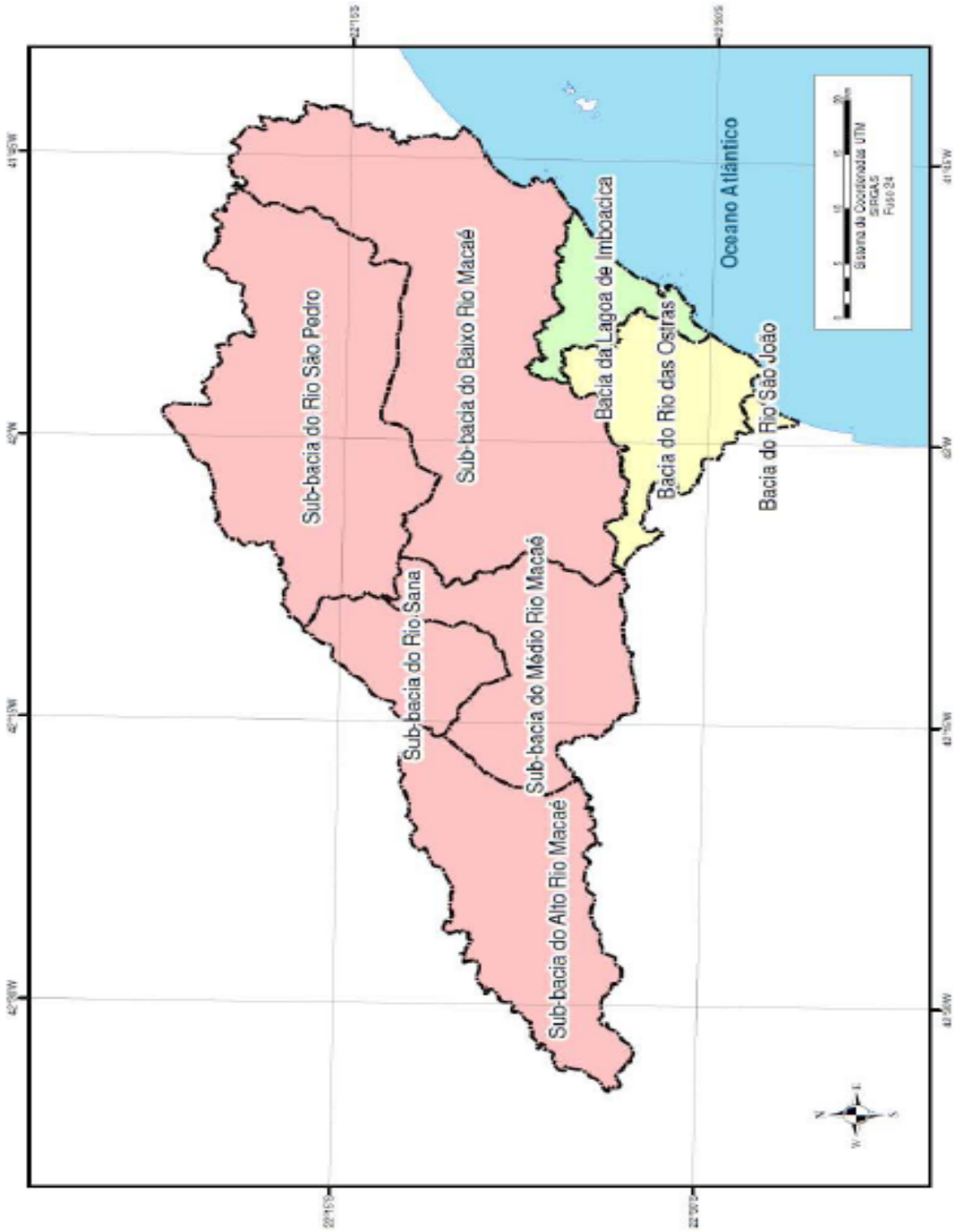
Mapa 22 – Regiões Hidrográficas do Estado do Rio de Janeiro



Fonte: INEA, s/d.

Por sua vez a região hidrográfica Macaé e das Ostras está dividida em sub-bacias, conforme o Mapa 23.

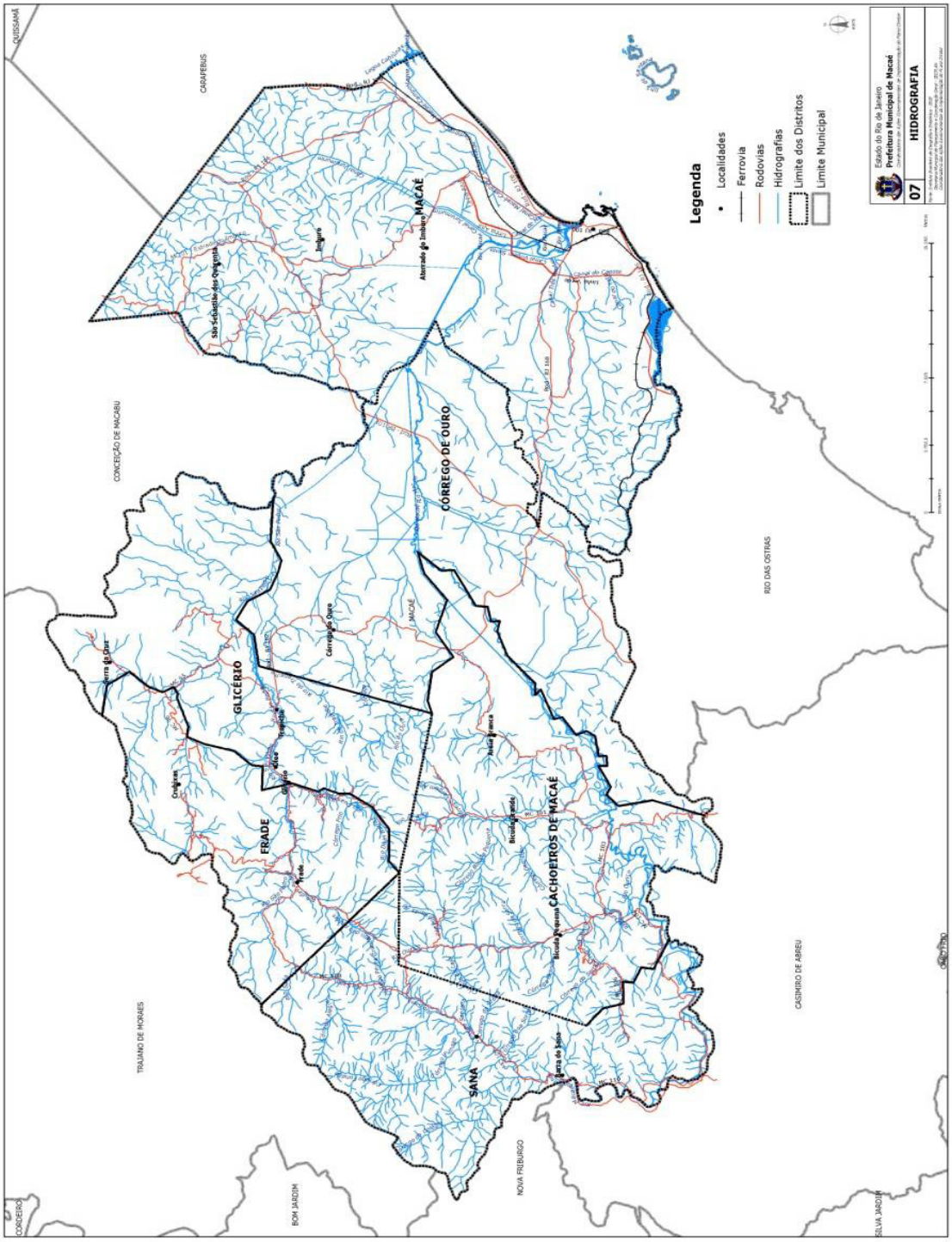
Mapa 23 – Sub-bacias da Região Hidrográfica Macaé e das Ostras (RH VIII)



Fonte: INEA, s/d.

A Serra do Mar favorece a existência de uma densa rede de drenagem de rios, que irrigam o município pelas baixadas até o oceano Atlântico. A elevada pluviosidade contribui na formação de rios caudalosos, como os rios Macaé e São Pedro, conforme Mapa 24.

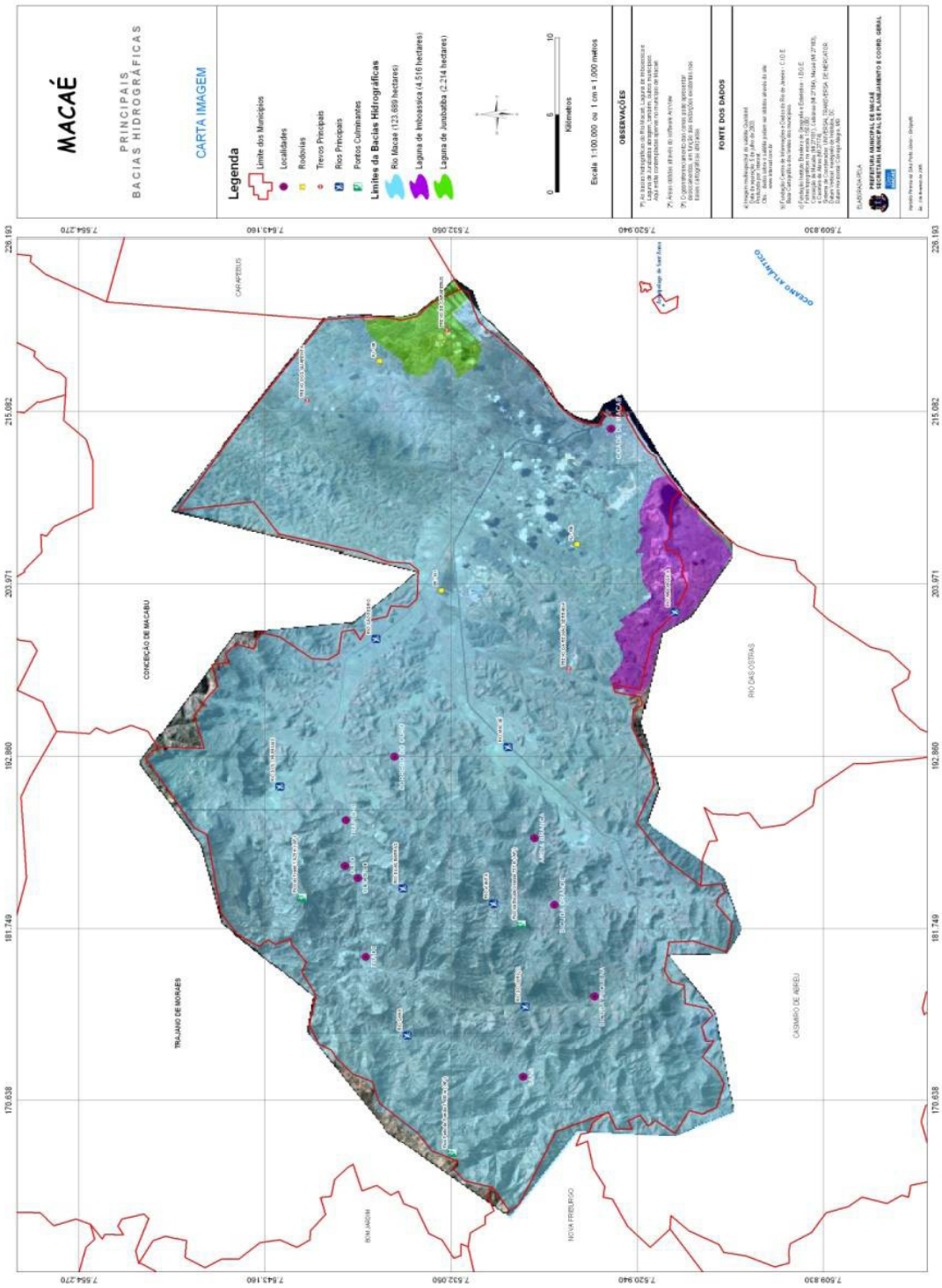
Mapa 24 – Hidrografia em Macaé



Fonte: GeoMacaé, s/d.

O território macaense está praticamente todo contido na bacia do rio Macaé, limitada ao Norte pela bacia do rio Macabu; ao sul pela bacia do rio São João; a oeste pela do rio Macacu e a leste pelo Oceano Atlântico (Mapa 25).

Mapa 25 – Principais Bacias Hidrográficas em Macaé



Fonte: GeoMacaé, s/d.

O rio Macaé nasce na serra Macaé de Cima e o seu curso se desenvolve numa extensão aproximadamente de 110 km, com uma área de drenagem de 1.765km², da qual 1.325km² estão nos limites do município, ou seja, mais de 75% do total da Bacia. Dentre os afluentes principais, destacam-se os rios Purgatório, das Pedrinhas e Teimoso, na margem direita, além do Córrego Seco. Na margem esquerda, destacam-se os rios Sana, Morto e São Pedro, além do córrego D´Anta.

Toda a região situada à montante do rio Macaé e seus respectivos afluentes do alto curso dizem respeito a uma área topograficamente elevada a oeste do município, pertencente à Serra do Mar.

Já na área do médio Macaé, os terrenos possuem menores elevações. Contudo, seus afluentes da margem esquerda cortam elevações da Serra do mar, o que muito contribuiu na formação de terras aluvionais, situadas à margem do médio Macaé. Esses afluentes, por percorrerem áreas mais íngremes, apresentam um maior poder de desgaste. Assim, os sedimentos transportados ao longo dos seus cursos são depositados nas áreas mais planas, o que viabiliza a utilização agrícola dessas terras, por aumentar sua fertilidade.

A bacia do rio Macaé é, sem dúvida, a principal bacia do Município. Porém, outras bacias são encontradas dentro e fora dos limites municipais: a bacia de Imboassica, a da Lagoa de Carapebus, no município de Carapebus e, no município de Quissamã, a da Lagoa Feia.

A Lagoa de Imboassica, localizada no limite de Macaé com Rio das Ostras, configura-se como a menor bacia do Município, recebendo, basicamente, pequenos rios contribuintes vindos do município vizinho. O principal rio que nela desemboca é o rio Imboassica.

A relação dos principais afluentes, com as respectivas vazões médias e mínimas estimadas, está demonstrada a seguir, na Tabela 02. Somente a título de observação, a estimativa das vazões foi baseada no princípio da descarga específica, utilizando-se a estação fluviométrica da Severina, localizada no curso médio do rio Macaé, como sendo a que melhor representa a média das características da bacia dentro do município de Macaé.

Tabela 02 – Principais Afluentes do Rio Imboassica com as Respectivas Vazões Médias e Mínimas Estimadas

Curso D'Água	Vazão Média (l/s)	Vazão Mínima (l/s)
Córrego Santiago	332	36
Rio Boa esperança	901	98
Rio Bonito	1 462	16
Rio Sana	1 892	198
Rio do ouriço	1 020	112
Rio D'Anta	884	97
Rio Purgatório	1 054	116
Rio São Pedro	8 466	930
Vala Jurumirim	1 870	205

Fonte: FEEMA, 1989.

2.1.3.1 Bacia Hidrográfica do Rio Macaé

A Bacia Hidrográfica do Rio Macaé abrange uma área de drenagem de 1.765 m², com formato alongado na direção Leste-Oeste, sendo limitada ao norte e a oeste, pela bacia do rio Macabu, afluente da Lagoa Feia; ao sul, pelas bacias do Rio São João e das Ostras e a leste pelo Oceano Atlântico.

Seu principal curso d'água é o Rio Macaé que se desenvolve por um percurso de 136 km, com sentido predominante de SO para NE, no alto e médio curso e NO para SE, no trecho final. As suas nascentes encontram-se na Serra de Macaé de Cima, próximo ao Pico do Tinguá, a 1.560m de altitude, no Município de Nova Friburgo. Desemboca no Oceano Atlântico, junto à Cidade de Macaé.

Os cursos superior e médio do Rio Macaé desenvolvem-se de forma sinuosa, sobre leito rochoso e acidentado, percorrendo cerca de 72 km e apresentando um desnível de aproximadamente 1350 m, até atingir a planície aluvionar da Bacia. O curso inferior, que sofreu obras de retificação e alargamento de calha, apresenta leito arenoso, com margens de pouca sobrelevação com relação ao nível médio das águas.

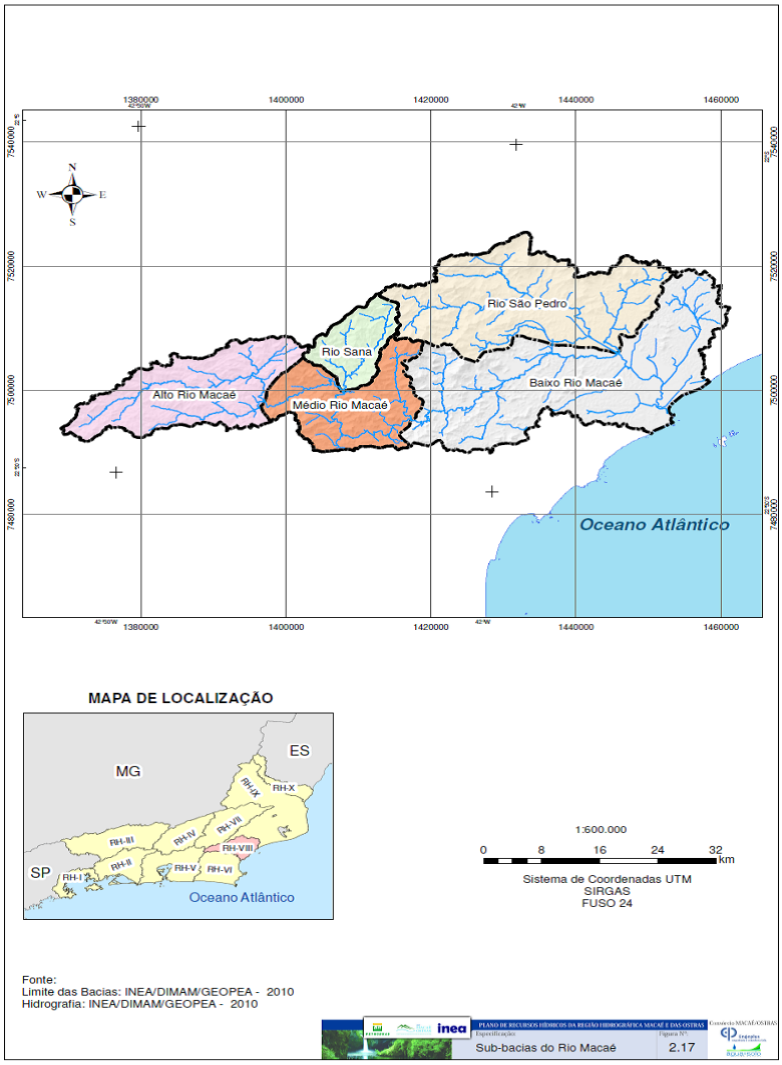
O rio encontra-se atualmente dragado e retificado no seu trecho inferior, por cerca de 26 km, tendo perdido suas curvas e meandros originais, tomando o lugar dos antigos mangues e desaguando direto no mar.

Os seus principais tributários são, pela margem direita, os Rios Bonito, Purgatório, Ouriço, D'Anta e Pedrinhas; os córregos Abacaxi e Carão; o rio Teimoso, os córregos Roça Velha e Belarmino e o rio Três Pontes; e, pela margem esquerda, os rios Boa Esperança, Sana, Atalaia, São Domingos, Santa Bárbara, Ouro Macaé

e São Pedro e os córregos Santiago, Jenipapo, Guanandirana, Sabiá e Jurumirim.

A bacia hidrográfica do rio Macaé pode ser subdividida em cinco sub-bacias, a saber: Sub-bacia do Alto Macaé, Sub-bacia do Rio Sana, Sub-bacia do Médio Macaé, Sub-bacia do Rio São Pedro e Sub-bacia do Baixo Macaé, como mostrado no Mapa 26, de Sub-bacias do rio Macaé.

Mapa 26 – Sub-bacias do Rio Macaé



Fonte: INEA, 2012.

1°) A Sub-bacia do Alto Macaé abrange a área de contribuição ao rio Macaé de suas nascentes até a foz do rio Bonito (incluindo-o). Esta sub-bacia drena uma área aproximada de 345 km². Nela localizam-se sedes de dois distritos do Município de Nova Friburgo: Lumiar e São Pedro da Serra.

2°) A Sub-bacia do afluente pela margem esquerda, Rio Sana, drena uma área aproximada de 133 km². Nela situa-se a sede do distrito do Sana, portanto, já em território macaense.

3°) A Sub-bacia do Médio Macaé que compreende a bacia drenante ao rio Macaé entre a foz do rio Bonito e a foz do rio d'Anta. Esta sub-bacia drena uma área aproximada de 126 km². Nela localizam-se três pequenas localidades: Cascata, Quilombo e São Romão.

4°) A Sub-bacia do afluente pela margem esquerda, Rio São Pedro, drena uma área aproximada de 431 km². Nela localizam-se as sedes de dois distritos do município de Macaé, Glicério e Córrego do Ouro.

5°) A Sub-bacia do Baixo Macaé abrange a área de contribuição ao rio Macaé localizada entre a foz do rio d'Anta e a foz do rio Macaé, no Oceano Atlântico. Esta sub-bacia drena uma área aproximada de 730 km². Nesta área localiza-se a sede municipal de Macaé.

A bacia do rio Macaé apresenta alta densidade de drenagem, com variações no padrão de drenagem dos cursos d'água. Nas áreas de maiores altitudes da bacia o padrão de drenagem é predominantemente paralelo, com um forte controle estrutural. Já nas áreas que compreendem a planície, o padrão de drenagem preponderante é o dendrítico.

A Bacia do Rio Macaé dispõe de quatro estações fluviométricas em operação sendo que três delas pertencem à Agência Nacional de Águas (ANA): Macaé de Cima e Galdinópolis, no Rio Macaé, e Piller no Rio Bonito; e uma em Severina, no rio Macaé, pertencente à UTE Norte Fluminense.

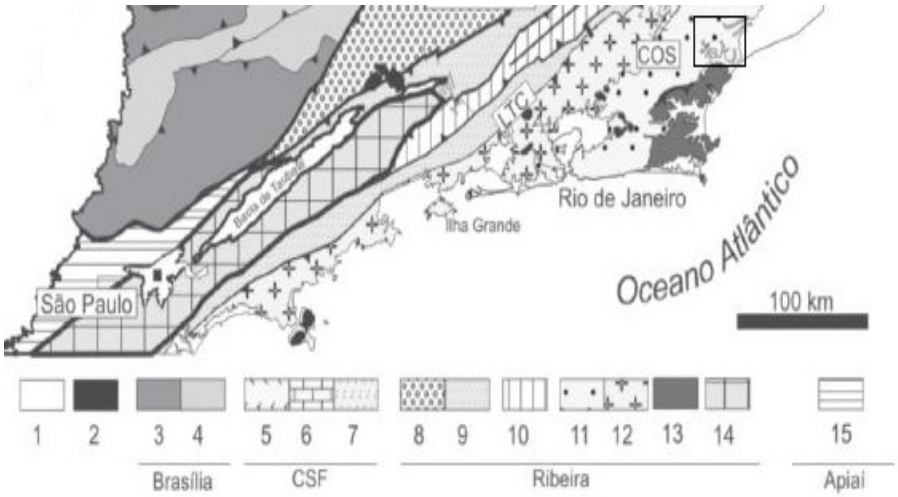
A UTE Norte Fluminense instalou mais 5 estações, que têm por objetivo o fornecimento de dados para estudo do regime sedimentológico do rio Macaé, sendo 4 no rio Macaé e 1 no rio São Pedro, onde além de observações de chuva e níveis d'água são também realizadas medições de vazão líquida e sólida.

2.1.4 Geologia

A faixa costeira central-norte do Estado do Rio de Janeiro, onde se localiza o município de Macaé, pertence ao Segmento Central da Faixa Ribeira[17] , como pode ser observado no Mapa 27.

17 "O cinturão brasiliano da Faixa Ribeira estende-se por aproximadamente 1400 km ao longo da região costeira atlântica do Brasil, desde o sul do estado da Bahia até o estado do Paraná. Compreende um complexo sistema de dobramentos e empurrões desenvolvidos durante um intervalo de 300 milhões de anos, do Neoproterozóico ao Eopaleozóico (INEA, 2012).

Mapa 27 – Carta Tectônica de parte do sudeste brasileiro (algumas das principais unidades do setor central do Sistema Orogênico Mantiqueira).



- Local aproximado do município de Macaé

Legenda: 1: Bacia do Paraná e riftes/sedimentos cenozóicos; 2: rochas alcalinas do Neocretáceo e Paleógeno; Orógeno brasília: 3: nappes inferiores, 4: nappes superiores; Cráton do São Francisco (CSF): 5: embasamento, 6: Supergrupo São Francisco, 7: metassedimentos do Domínio Autóctone; Orógeno Ribeira: 8 e 9: Terreno Ocidental (Domínios Andrelândia e Juiz de Fora), 10: Terreno (ou Klippe) Paraíba do Sul, 11: Terreno Oriental incluindo 12: arco magmático Rio negro, 13: Terreno Cabo Frio, 14: Terreno Embu; 15: orógeno Apiaí (Terreno São Roque). LTC – Limite Tectônico Central.

Fonte: ADAPTADO de Geociências, São Paulo, vol.29 no.3, 2010.

Este segmento geológico é definido por quatro terrenos tectono-estratigráficos distintos: Terreno Ocidental, Terreno ou Klippe Paraíba do Sul, Terreno Oriental e Terreno Cabo Frio. A bacia do rio Macaé encontra-se sobre as rochas do terreno Oriental, que por sua vez aloja o Arco Magmático Cordilheiriano da Orogênese Ribeira, representada pelo Complexo Rio Negro. Pode ser subdividido em Domínio Costeiro e Klippes Cambucí e Italva (INEA, 2012).

Unidades litológicas por período geológico (Mapa 26)

• Período: Cenozóico - Quaternário - Holoceno

Depósitos Alúvio-Coluvionares – Qha: formado por sedimentos inconsolidados que constituem os aluviões e planícies fluviais, ao longo do curso do Baixo e Médio rio Macaé e ao longo do rio Imboassica. Predominam as areias finas a grossas com interdigitações localizadas de conglomerados e argilitos, ocorrendo também blocos e matacões dispersos, além de camadas de cascalheiras associadas às rampas de colúvio, e sedimentos lacustrinos retrabalhados. Estes pacotes de sedimentos refletem os processos de erosão/deposição, controlados pelas variações sazonais dos níveis de energia e capacidade de carga do sistema de drenagem existente.

São localizados nas planícies de inundação, anfiteatros de fundo plano e vales entulhados, capeando terraços fluviais e leques alúvio-coluviais. Trata-se de material friável, poroso e permeável, rico em matéria orgânica, depositados em

camadas horizontais a levemente inclinadas, devido à ação dos rios.

Depósitos Flúvio-Lagunares – Qhfl: sedimentos relacionados a fases transgressivas, com posterior pequena regressão, resultando na formação de lagunas, lagos e baías e áreas embrejadas, ocorrendo no Baixo Vale do rio Macaé. Esses depósitos são formados por areias e lamas, tendo sido depositados sobre sedimentos argilosos orgânicos, em ambiente de paleolagunas colmatadas, com areias biodetríticas e ocorrências de turfeiras. Areias e cascalhos ocorrem associados aos canais fluviais. O contato dessa unidade com os sedimentos alúvio-coluvionares ocorre de forma interdigitada, não possibilitando a sua perfeita delimitação somente com base nos trabalhos de interpretação de imagens. Assim, o limite entre as unidades foi definido como contato aproximado.

• Período: Holoceno/Pleistoceno

Depósitos de Restinga, Eólicos e Marinhos – Qphrm: depósitos de sedimentos inconsolidados de areias quartzosas finas a grossas, desagregadas, homogêneas, sem estrutura, depositadas essencialmente pela ação marinha. Apresentam campos de dunas recentes, depositados pela ação eólica; lagunas intracordões, formadas a partir do represamento das águas salobras entre os cordões arenosos da Restinga de Jurubatiba; arcos praiais e ambientes de transição flúvio-lagunares. Ocorrem níveis de sedimentos siltoargilosos e orgânicos associados a paleolagunas e manguezais em alguns trechos do litoral.

• Período: Paleozóico - Cambriano (Ciclo Orogênico Brasiliano III)

Magmatismo Pós-tectônicos – Cgr: Ao final do ciclo brasiliano, diversos plútons intrudiram as unidades mais antigas. Os maciços graníticos pós-colisionais ocorrem distribuídos ao longo de uma faixa E-W, aproximadamente, discordante da orientação regional NE-SW. Uma possível tectônica extensional controlaria a colocação dos corpos graníticos. Apresentam mineralogia de (Hornblenda)-biotita granitóides do tipo-I, de granulação fina a média, textura equigranular a porfirítica localmente com foliação de fluxo magmático preservado. Ocorrem como corpos tabulares, diques, stocks e batólitos cortando as rochas regionais. Também podem ocorrer como plútons homogêneos, algumas vezes com evidências de magma mingling e mixing, além de abundantes fases aplíticas tardias.

Na bacia do rio Macaé, ocorrem os seguintes granitóides pós-tectônicos:

- Granito Sana – Cgrs: o granito Sana ocupa a porção central da bacia do rio Macaé, nas cabeceiras dos afluentes Sana, São Pedro e Ouriço. Constitui-se em um grande corpo intrusivo com forma batolítica, além de outros corpos circulares menores e alongados nas direções E-W e NE. Consiste de rocha leucocrática, de coloração cinza clara esbranquiçada a branca, textura maciça, de granulação fina a média (textura microfanerítica). Esse granitóide é representado por um muscovita-biotita granito contendo eventualmente silimanita.

- Granito São Pedro – Cgrsp: o granito São Pedro destaca-se por formar um enxame de pequenos corpos intrusivos distribuídos no trecho final do Alto Vale do

rio Macaé, apresentando xenólitos em sua matriz composta por biotita-granito.

- Granito Nova Friburgo – Cgrnf: o granito Nova Friburgo consiste de rocha com textura homófona e fluidal, constituindo maciços circunscritos, de composição quartzo-diorítica a granítica, sendo que as variedades mais ácidas apresentam texturas porfiríticas a porfiróides. Na área de interesse, é representado por um único pequeno corpo localizado na porção da cabeceira do curso principal do rio Macaé.

• Período: Proterozóico - Neoproterozóico

Suíte Desengano (Complexo Paraíba do Sul) – Npsd: Granitóides tipo-S, formando lentes estritas e alongadas, inseridas nos paragnaisses pelíticos e grauváquicos do Complexo Paraíba do Sul. Apresentam formas tipo pães-de-açúcar, sendo compostas por granada, muscovita e biotita de granulação grossa, com texturas granoblástica e porfirítica (augen) com forte foliação transcorrente. Localmente podem ser observados domínios e "manchas" charnockíticas portadoras de granada e ortopiroxênio. Xenólitos de paragnaisses parcialmente fundidos (migmatitos de injeção) ocorrem com frequência. Formam plútons sintectônicos, associados a um regime transcorrente NE-SW dextral, com discreta foliação milonítica onde dominam leucogranitos de composição granítica a granodiorítica.

Ocorre em faixas no sentido NE-SW, no extremo Norte e Noroeste da bacia do rio Macaé. Pode-se dividir em 3 unidades:

- Unidade Desengano (Suíte Desengano) – Npsdu: granitóides compostos por sillimanita-granada-biotita-ortoclásio-plagioclásio-microclina gnaisses, homogêneos, destituídos de bandamento, de coloração cinza, granulação média a grossa e textura semi-porfiroblástica. Apresentam também gnaisses listrado lenticular e/ou venulado, ocasionalmente mesclado ou oftálmico, de textura mesocrática e porfiroblástica.

- Brecha Magmática (Suíte Desengano) – Npsdbm: rocha plutônica intrusiva de cor roxa acinzentada clara, com matriz afanítica de quartzo e calcedônia (chert) envolvendo fragmentos angulosos de tamanho, cor e textura variável das rochas encaixantes.

- Unidade Crubixiais (Suíte Desengano) – Nscb: gnaisses mesclados a listradovenulados, textura mesocrática, com amplo desenvolvimento de neossoma leucocrático sublenticular em trama porfiroclástica.

• Período: Meso/Neoproterozóico

Unidade Megassequência São Fidélis (Complexo Paraíba do Sul) – MNps: Depósitos metassedimentares detríticas, argilíticas ou grauváquicas, constituídos por granada-biotitasillimanita, gnaisses quartzo-feldspáticos (metagrauvacas), com ocorrência generalizada de bolsões e veios de leucossomas graníticos derivados de fusão parcial in situ e injeções.

Variedades portadoras de cordierita e sillimanita (kinzigitos), comumente apresentando horizontes de xistos grafitosos, exibem contatos transicionais com

os granada-biotita gnaisses. De ocorrência mais restrita, por vezes são observadas intercalações de quartzitos, rochas metacarbonáticas e calcissilicáticas (MNps-ca), além de corpos de anfibolitos e concentrações manganesíferas. Em raros domínios com baixa taxa de strain e estruturas turbidíticas são preservadas. Também podem apresentar paragnaisses de coloração cinza e granulação variável, compondo estruturas de aspecto migmatítico, flebíticas, estromáticas e schlieren, associados a leptinitos e a rochas calcissilicáticas. Ocupam a maior parte da bacia do rio Macaé (Alto e Médio Vale) e podem se dividir em 3 unidades:

- Unidade Metacarbonática Calcissilicática (Complexo Paraíba do Sul) – MNpsca: rocha metacarbonática calcissilicática lenticular, em corpos alongados na direção W-E preferencial, intrudidas nas rochas da Unidade Glicério.

- Unidade Glicério (Complexo Paraíba do Sul) – MNpsg: composta por quartzodiorito-migmatitos com trama listrada a mesclada, transicionando continuamente para trama granitóide, mesocrática, porfiroblástica ou não.

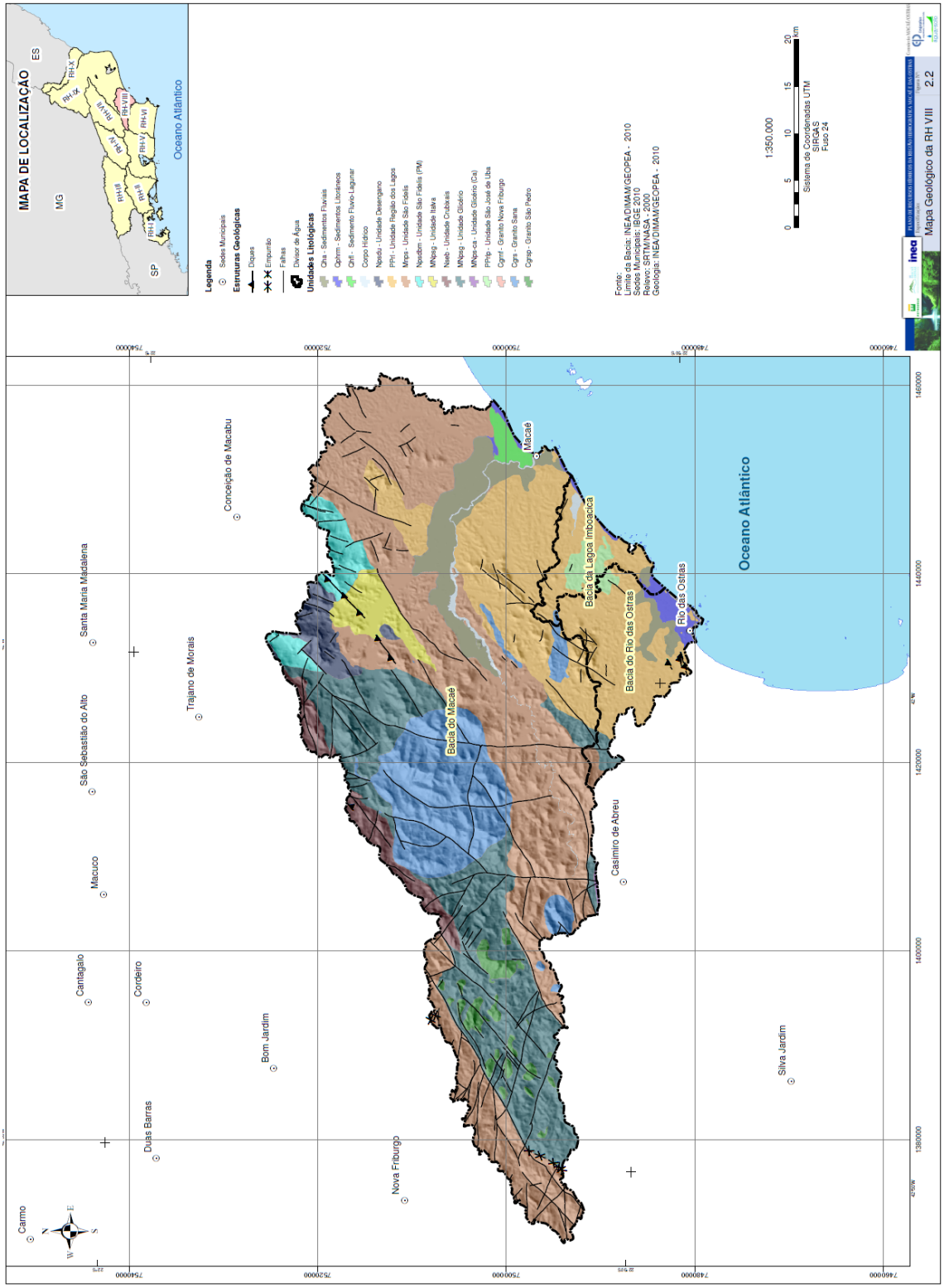
- Unidade Italva (Complexo Paraíba do Sul) – MNpsi: Metacalcários dolomítico e calcítico, maciço a sacaroidal, mármores granulação grossa, intercalado com granada-biotita-sillimanita–gnaisse-quartzo-feldspático e quartzo-anfibólioclinopiroxênio gnaisses (rocha calcissilicática).

• Período: Paleoproterozóico

Complexo Região dos Lagos – PPrl: hornblenda-biotita-plagioclásio-microclina ortognaisse cálci-alcalino bandados e dobrados, cinzentos, de granulação fina a média com foliação incipiente, apresentando estrutura estromática com leucognaisses e leptnitos em proporções variáveis, composição granodiorítica a tonalítica com textura granoblástica aporfirítica recristalizada (porfiroclástica) e forte foliação tangencial com mergulhos fracos para NE e SE, e forte e persistente lineação de estiramento para NW. Os diques mais novos mantêm características de um corpo intrusivo, discordante da foliação principal, constituído de ortognaisses de granulação grossa. Ocorre na parte sul do trecho inferior da bacia do Macaé e na maior parte da bacia do rio Imboassica. No extremo sudeste da bacia do rio Macaé pode-se destacar a seguinte unidade:

- Unidade Região dos Lagos - porfirítico (Suíte Bela Joana) – PPrlp: gnaisses tipo-C, compostos por hornblenda-clinopiroxênio-ortopiroxênio-granada charnockito, de granulação grossa, com textura magmática equigranular a porfirítica preservada, isótropo a foliado, ocorrendo associado a enderbitos e noritos. Podem apresentar hornblenda-plagioclásio-microclina gnaisses com domínios francamente porfiroblásticos, de granulação média a grossa, homogênea ou bandados, com grande quantidade de magnetita.

Mapa 28 – Unidades Litológicas na Região Hidrográfica Macaé e das Ostras



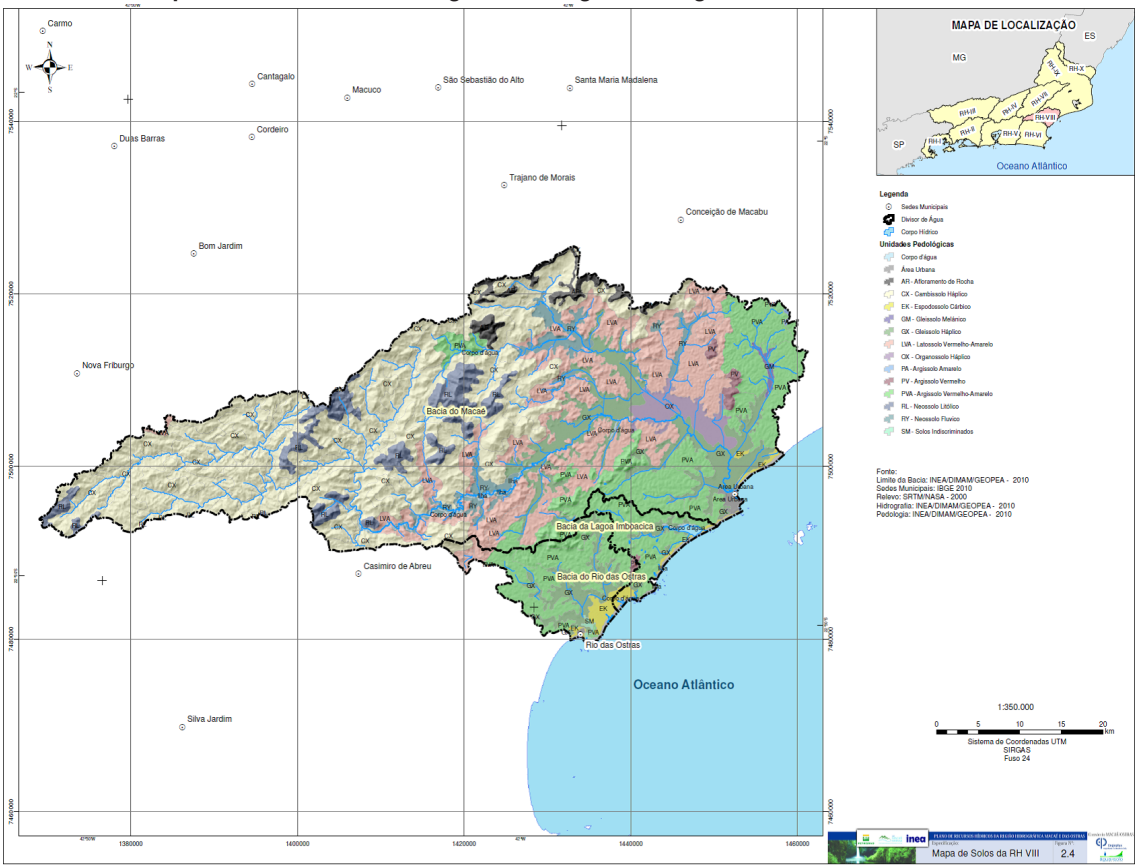
Fonte: INEA, s/d.

2.1.5 Solos

Unidades Pedológicas presentes em Macaé[18] (Mapa 29):

- Argissolo Vermelho - Amarelo
- Espodossolo Cárbico
- Gleissolo Háplico
- Argissolo Vermelho
- Organossolo Háplico
- Latossolo Vermelho – Amarelo
- Neossolo Fluvico
- Cambissolo Háplico
- Neossolo Litólico
- Gleissolo Melânico

Mapa 29 - Unidades Pedológicas na Região Hidrográfica Macaé e das Ostras



Fonte: INEA, s/d.

18 Nomenclaturas em uso de acordo com a Embrapa.

2.1.6 Vegetação

Macaé ocupa a área do Corredor Central da Serra do Mar. Os remanescentes florestais dessa região, que margeiam a bacia do rio Macaé, são de extrema relevância uma vez que esses podem integrar o sistema de mosaicos de unidades de conservação Central Fluminense.

Na região da planície litorânea do norte do estado do Rio de Janeiro, o processo de fragmentação data desde os primórdios da colonização, quando se intensificaram as intervenções antrópicas nessa paisagem, em especial aquelas relacionadas à implantação de atividades agrícolas, extrativistas e pastoris.

As características atuais do ecossistema da região são reflexos da evolução histórica dos diversos ciclos de ocupação e exploração da região, desde a introdução do plantio da cana de açúcar, a introdução da pecuária extensiva de corte, até mais recentemente, a expansão das áreas urbanas com a introdução da indústria do Petróleo e do turismo.

Atualmente, a paisagem dessa região, excetuando-se as áreas urbanizadas, está representada por remanescentes florestais de tamanhos e formatos variados, altamente perturbados e inseridos em amplas extensões de áreas campestres.

As áreas que apresentam vegetação em melhor estado de conservação encontram-se nas porções altas do rio Macaé e de seus tributários e em algumas manchas na parte central e nordeste da bacia do rio das Ostras.

As regiões onde não há mais cobertura florestal houve a substituição, no trecho alto da bacia do rio Macaé, por monoculturas. Nos trechos médio e baixo dessa bacia e na maior parte da bacia da lagoa de Imboassica, predominam pastagens e pequenas áreas agrícolas.

A região apresenta várias áreas fragmentadas de remanescentes florestais, muitas dessas compondo unidades de conservação, o que as torna propícias para ações e investimentos em conservação a longo prazo. Isto facilita a articulação para a implementação de corredores destinados a aumentar a conectividade entre os fragmentos.

Macaé possui quatro elementos fitofisionômicos básicos, característicos do Bioma Mata Atlântica, que são a floresta ombrófila densa e a floresta estacional semidecidual, que se dividem em quatro formações, segundo as condições de relevo e altitude que são: de terras baixas, sub-montana, montana e alto montana; além do manguezal e da restinga.

A seguir as características básicas dos tipos de formações que compõem o município:

• Floresta Ombrófila Densa Montana e Alto Montana

Os remanescentes desse tipo de mata localizam-se no rebordo dissecado da Serra do Mar, em altitudes compreendidas entre os 500 e os 1500m, na parte alta da bacia do rio Macaé. A flora dessa formação apresenta muitas espécies da Formação Submontana. Surgem o jequitibá-rosa (*Cariniana estrellensis* - Lecythidaceae), que pode superar os 30m de altura, e o ouriceiro (Sloanea sp. - Eleocarpaceae). A família Lauraceae apresenta-se com inúmeros gêneros (Aiouea, Aniba, Cryptocarya, Endlicheria, Licaria, Nectandra, Ocotea, Persea, Phyllostemodaphne, Urbanodendron) e espécies, destacando-se, entre elas, o raro tapinhoã (*Mezilaurus navalium*).

Outras espécies que fazem parte da Floresta Montana são o cedro (*Cedrela angustifolia* - Meliaceae), o louro-pardo (*Cordia trichotoma* - Boraginaceae), o vinhático (*Plathymenia foliolosa* - Leguminosae) e o guaperê (*Lamanonia ternata* - Cunoniaceae). No sub-bosque, aparecem a guaricanga (*Geonoma* sp. - Palmae) e as samambaias-gigantes: *Trichopteris* sp. (Cyatheacae) e *Dicksonia sellowiana* (Dicksoniaceae). O interior dessas matas é ocupado por plantas herbáceas de pequeno porte, como Besleria spp (Gesneriaceae), *Coccocypselum* spp. (Rubiaceae), *Dichorisandra* spp. (Commelinaceae), *Dorstenia* spp. (Moraceae), *Pilea* spp. (Urticaceae) e uma infinidade de gêneros de Pteridophyta (*Blechnum* spp., *Didymochlaena* spp., *Dryopteris* spp., *Lygodium* spp., *Marattia* spp., *Polybotria* spp., *Sellaginella* spp.). Cipós e escandentes são, também, numerosos: *Bauhinia* spp (Leguminosae), *Cissus* spp. (Vitaceae), *Davilla rugosa* (Dilleniaceae), *Pithecoctenium* spp. (Bignoniaceae), *Serjania* spp. (Sapindaceae) e *Smilax* spp. (Smilacaceae), entre outros.

Troncos e galhos das árvores são cobertos de epífitos, que incluem desde liquens, hepáticas e musgos, passando por várias Pteridophyta (*Hymenophyllum* spp., *Microgramma* spp., *Trichomanes* spp.); Dicotyledoneae, como Begoniaceae (*Begonia* spp.), Cactaceae (*Hariota* spp., *Ripsalis* spp., *Schlumbergera* spp.), Gesneriaceae (*Codonanthe* spp., *Nematanthus* spp.), Marcgraviaceae (*Marcgravia* spp.), Piperaceae (*Peperomia* spp.) e Monocotyledoneae, como Bromeliaceae (*Vriesia* spp., *Tillandsia* spp.), Cyclanthaceae (*Carludovica* spp.) e Orchidaceae (*Bifrenaria* spp., *Catasetum* spp., *Cattleya* spp., *Miltonia* spp., *Oncidium* spp., *Pleurothalis* spp.).

• Floresta Ombrófila Densa Submontana

Essa formação florestal compreende as matas que ocorrem na faixa de altitude entre os 50 e os 500 metros, no relevo montanhoso do médio Macaé e na parte inferior do Alto Macaé e sobre as serras do Jundiá e da Careta, na bacia do rio das Ostras.

A composição florística é rica e variada, sendo alguns elementos bastante comuns, como o tapiá (*Alchornea iricurana* - Euphorbiaceae); as embaúbas (*Cecropia* spp. - Moraceae) e quaresmeiras (*Tibouchina granulosa* - Melastomataceae);

as figueiras (*Ficus* spp. - Moraceae), a carrapeta (*Guarea guidonia* - Meliaceae), sempre presente às margens dos riachos; o açoita-cavalo (*Luehea grandiflora* - Tiliaceae) e a gregária pindaíba (*Xylopia brasiliensis* - Annonaceae). Essas espécies, juntamente com dezenas de outras, formam um dossel contínuo, sombreando o interior das matas. Sob esse dossel que pode estar a 25-30m do solo e do qual sobressaem as copas do jacatirão (*Miconia fairchildiana* - Melastomataceae) e da canela-santa (*Vochysia laurifolia* - Vochysiaceae), um sem número de plantas forma um sub-bosque adaptado à luminosidade diminuída pelas árvores mais altas. Próximo à Fazenda Sossego, na bacia do rio das Ostras, o fragmento observado, desta formação, encontra-se em estádio avançado de regeneração, podendo ser recomendada sua utilização como Área para Produção de Sementes Florestais (APS), para suprir a produção de mudas atendendo projetos de recomposição de florestas nativas de proteção e matas ciliares.

• Floresta Ombrófila Densa das Terras Baixas

Esta formação situa-se nas altitudes abaixo de 50 m, com ocorrência em áreas alagadas ou muito úmidas do baixo vale do rio Macaé e da parte inferior do médio vale. A composição florística é variada, com a presença constante do pau-de-tamanco (*Tabebuia cassinoides* - Bignoniaceae) e do coco-de-tucum (*Bactris setosa* - Palmae). Um sub-bosque pode estar presente com várias Piperaceae e *Costus spiralis* (Zingiberaceae). Outras espécies arbóreas frequentes são as figueiras (*Ficus organensis, Ficus insipida* - Moraceae) e os ingás (*Inga laurina* - Leguminosae). No litoral Sul, pode ocorrer a palmeira *Raphia ruffia* e nas bacias dos rios São João e Macaé aparecem o guanandi (*Symphonia globulifera* Guttiferae) e o uanani (*Callophyllum brasiliense* - Guttiferae). A umidade desses ambientes favorece a alta incidência de epífitas representadas por Bromeliaceae, Araceae, Cactaceae e Orchidaceae.

• Floresta Estacionária Semidecidual de Terras Baixas

A Floresta Estacionária Semidecidual de Terras Baixas ocupa importante área do vale do baixo rio Macaé. Nesta porção do município, principalmente devido à facilidade de colonização e exploração da terra é a região mais fragmentada. No contexto de paisagem o que resta fora das unidades de conservação é extremamente escasso.

Essa formação é constituída por fanerófitos com gemas foliares protegidas da seca por escamas (catáfilos ou pêlos), tendo folhas adultas escleróphilas ou membranáceas deciduais. Nesta formação, a porcentagem das árvores caducifólias, no conjunto florestal e não das espécies que perdem as folhas individualmente, é de 20 e 50%. É composta por mesofanerófitos que revestem as planícies costeiras, capeadas por tabuleiros pliopleistocênicos do Grupo Barreiras. A cobertura vegetal é formada na sua maior parte por extensas áreas degradadas, ocorrendo nas pequenas encostas de alguns morrotes mamelonares segmentos de floresta estacionária em melhor estado de conservação.

Áreas de capoeiras e capoeirinhas são comuns por toda a extensão da região, não sendo raro encontrar indivíduos de fruteiras remanescentes de antigas roças, bem como fragmentos com dominância de certas espécies secundárias como *Guarea guidonea* (Meliaceae) e Cupania racemosa (Sapindaceae). A grande matriz vegetacional encontrada na região são as pastagens de gado.

Nessas áreas, a vegetação original foi substituída por forrageiras, principalmente as gramíneas *Brachiaria* spp. utilizadas principalmente para a alimentação de bovinos, bubalinos e equinos. Essa tipologia apresenta-se sob diversos estados de conservação. Grande parte dos pastos encontra-se sem manejo, apresentando-se sujos, por vezes formando pequenas macegas, onde é comum a presença de outras plantas pioneiras invasoras. As invasoras podem ser arbustivas, como *Vernonia* spp. (assa-peixe), *Cordia* sp.(erva-balieira), subarbustiva como *Lantana camara* (cambará-miúdo), ou herbácea como *Imperata brasiliensis* (sapé), *Solanum* spp. (joá) e Sida spp. (guaxuma).

Nas planícies que sofrem os efeitos das cheias dos rios nas épocas chuvosas e das depressões anualmente alagáveis, ainda ocorrem diminutas comunidades vegetais aluviais, em meio as pastagens. Indivíduos arbóreos de *Tabebuia cassinoides* (caixeta), *Symphonia globulifera* (guanandi) e Cecropia pachysthachya (imbaúba) podem ocorrer em pequenos grupamentos nestes ambientes.

Nos pântanos, o gênero cosmopolita Typha fica confinado a um ambiente especializado, diferente dos gêneros Cyperus e Juncos, que são exclusivos das áreas pantanosas dos trópicos.

• Manguezal

Esta formação ocupa as áreas inundáveis às margens dos trechos inferiores do rio Macaé até o limite alcançado pela influência salina das marés. Próximo à foz do rio Macaé o manguezal se apresenta bastante fragmentado, em função da ocupação da faixa marginal por construções e da urbanização.

O manguezal é a comunidade microfanerofítica de ambiente salobro, situada na desembocadura de rios e regatos no mar, onde, nos solos limosos (manguitos), cresce uma vegetação especializada, adaptada à salinidade das águas, com a seguinte sequência de gêneros: Rhizophora, Avicenia, cujas espécies variam conforme a latitude norte e sul, e a Laguncularia, que cresce nos locais mais altos, só atingidos pela preamar. Nesta comunidade pode faltar um ou mesmo dois desses elementos. Em algumas planícies, justamente quando a água do mar fica represada pelos terraços dos rios, a área salobra é densamente povoada por plantas aquáticas ou palustres da família Poaceae, do gênero Spartina e pela *Salicornia portulacoides*.

Estes ambientes têm sido bastante alterados e suprimidos com o avanço da expansão imobiliária. Sempre associados ao mau cheiro e ao aspecto degradado, justamente proveniente da expansão das atividades antrópicas em seus domínios, estes locais são tidos como sujos, sendo cada vez mais utilizados para a prática

de aterramentos irregulares, uma vez que constituem APP, bem como para o vazamento de lixos domiciliares.

• Restingas

Esta formação ocorre na parte litorânea da bacia do rio Macaé e da Lagoa de Imboassica. As restingas remanescentes encontram-se na área do Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba, na região da foz do rio Macaé, no entorno das lagoas de Imboassica, Itapebussus e Salgada. Junto ao litoral as áreas que anteriormente eram ocupadas por restingas estão atualmente completamente urbanizadas.

As restingas possuem composições florísticas complexas e características vegetacionais variadas, que vão desde a vegetação rastejante das praias aos espaços desnudos com moitas esparsas e às matas de restinga.

A vegetação de restinga pode ser entendida como o conjunto de comunidades vegetais, com fisionomias distintas, sob influência marinha e flúvio-marinha. Sendo comunidades, distribuídas em mosaico, ocorrem em áreas de grande diversidade ecológica, consideradas comunidades edáficas por dependerem mais da natureza do solo que do clima.

Dada a fragilidade desse ecossistema, a vegetação exerce papel fundamental para a estabilização de dunas e mangues, assim como para a manutenção da drenagem natural. À medida que se adentra o continente, afastando-se do mar, o porte da vegetação e a cobertura do solo aumentam, predominando arbustos espinhosos e baixos. Dependendo da extensão da área de restinga, mais distante ainda do mar ocorre uma vegetação arbórea baixa (3,0 a 5,0m de altura), com árvores e arbustos emaranhados e espinhosos, podendo ser chamada de mata de restinga.

Nesta formação de mata de restinga, ocorrem espécies como *Ormosia arborea* (tento), *Schinus terebinthifolius* (aroeira), *Tibouchina* sp (quaresmeira), *Tapirira guianensis* (pau-pombo) além de diversas bromeliáceas (*Neoregelia* sp, *Vriesia eltoniana*), orquidáceas (*Brassavola tuberculata*, *Cattleya guttata, Cattleya intermedia, Campylocentrum* sp*, Enchyclia oncidioides, Oncidium barbatum, Vanilla chamissonis*) e cactáceas (*Cereus pernambucensis, Pilosocereus arrabidae, Opuntia monocantha*).

No Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba vivem muitas espécies raras, endêmicas, ameaçadas, incluindo espécies vegetais de grande valor econômico. As matas não inundadas são o habitat original do pau-brasil *Caesalpinia echinata*, praticamente eliminado do litoral do estado, com exceção de Cabo Frio. Além disso, a flora da restinga representa um importante estoque genético.

O Parque apresenta formações vegetais que variam desde a praia (formação rastejante), passando por arbustos esparsos, áreas permanentemente ou periodicamente alagadas, até as florestas altas nos locais mais distantes do mar. As seguintes formações fisionômicas são identificadas (Plano de Manejo do Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba 2005):

- praial graminóide (herbáceas rasteiras na beira da praia);
- pós-praia (arbustiva fechada);
- arbustiva aberta de *Clusia*;
- arbustiva aberta de Ericácea;
- mata de restinga (periodicamente inundada);
- mata paludosa (permanentemente inundada),
- mata de cordão arenoso (nas regiões mais úmidas entre as dunas);
- arbustiva aberta de *Palmae*;
- graminóide com arbustos (herbácea brejosa); e
- formação aquática.

Estas formações vegetais abrigam uma flora ameaçada por muitas pressões, em especial atividades humanas, e por isso muito valiosa. As espécies consideradas como ameaçadas de extinção são *Couepia schottii, Pavonia alnifolia e Jacquinia brasiliensis,* de acordo com a Lista Oficial das Espécies da Flora Brasileira Ameaçadas de Extinção (BRASIL, 2008).

Outras são endêmicas às restingas fluminenses como *Marsdenia dorothyae, Orthosia arenosa, Dyospiros janeirensis, Croton macrocalyx e Algernonia obovata*, além de madeiras hoje raras como o pau-brasil, em alguns poucos remanescentes de mata, que vêm sofrendo sistematicamente o corte de madeira para carvão e pelas queimadas naturais ou ocasionadas pelo homem.

Existem poucas espécies que parecem ser próprias da restinga, provavelmente já diferenciadas de outras espécies ou de mata ou de formações mais secas (e.g. *Eugenia copacabanensis, Ocotea notata, Opuntia brasiliensis, Scutia arenicola*).

2.2 Preservação Ambiental

A União Internacional para Conservação da Natureza - IUCN, define uma Área Protegida como:

> "Uma área de terra e/ou mar especialmente dedicada à proteção e manutenção da diversidade biológica e dos recursos naturais e recursos culturais associados, e gerenciada através de meios legais ou outros meios eficazes" (SEMA, 2012).

O Sistema Nacional de Unidades de Conservação - SNUC (Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000), define Unidade de Conservação como:

> "Espaço territorial e seus recursos ambientais, incluindo as águas jurisdicionais, com características naturais relevantes, legalmente instituído pelo Poder Público, com objetivos de conservação e limites definidos, sob regime especial de administração, ao qual se aplicam garantias adequadas de proteção" (SEMA, 2012).

As unidades de conservação (UC's) são legalmente instituídas pelo poder público, nas suas três esferas (municipal, estadual e federal). São reguladas pela Lei no. 9.985, de 2000, que institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC). Estão divididas em dois grupos: as de proteção integral e as de uso sustentável.

As unidades de proteção integral não podem ser habitadas pelo homem, sendo admitido apenas o uso indireto dos seus recursos naturais - em atividades como pesquisa científica e turismo ecológico, por exemplo. São elas: Estações Ecológicas, Reservas Biológicas, Parques Nacionais, Monumentos Naturais e Refúgios de Vida Silvestre.

As unidades de conservação de uso sustentável admitem a presença de moradores. Elas têm como objetivo compatibilizar a conservação da natureza com o uso sustentável dos recursos naturais. São elas: Áreas de Proteção Ambiental, Áreas de Relevante Interesse Ecológico, Florestas Nacionais, Reservas Extrativistas, Reservas de Fauna, Reservas de Desenvolvimento Sustentável e Reservas Particulares de Patrimônio Natural (SEMA, 2012).

2.2.1 Unidades de Conservação

PARQUE ATALAIA - O Parque Natural Municipal Fazenda Atalaia foi criado em 1995 pela lei 1595/1995 e regulamentado de acordo com o Sistema Nacional de Unidades de Conservação, pela lei 2563/2004. Está localizado a 27 quilômetros do centro de Macaé, possui 235 hectares - 75% de mata fechada - e é uma das poucas reservas de Mata Atlântica ainda intactas no Estado do Rio de Janeiro.

O Parque fica na área da antiga Fazenda Atalaia, e foi usado como o primeiro manancial de abastecimento da cidade com água potável.

ARQUIPÉLAGO DE SANT´ANNA - O Arquipélago de Sant'Anna fica a oito quilômetros da costa de Macaé. Considerado um santuário ecológico, abriga gaivotas e algumas espécies de aves que migram da América do Norte no período do inverno. É formado pelas ilhas do Francês, Sant'Anna e Ilhote Sul. É um Parque Municipal e Área de Preservação Ambiental (APA), pela Lei Municipal 1216, de 1989, e regulamentado pelo decreto 018/2011.

APA do SANA - A Área de Preservação Ambiental do Sana foi criada em 2001, pela Lei Municipal 2172. A criação da APA do Sana teve como objetivos promover o desenvolvimento sustentável a partir dos recursos naturais; além de preservar e proteger a fauna, a flora e as belezas naturais, como as elevações rochosas, cachoeiras e vegetação, e ordenar o processo de ocupação. A APA é uma Unidade de Conservação de Uso Sustentável dos Recursos Ambientais, e engloba toda a extensão do distrito.

Considerado um santuário ecológico, com uma área de Mata Atlântica e dezenas de cachoeiras, o Sana está localizado em um vale cercado de montanhas. A mata atlântica existente no Sana é do tipo secundária, e é no meio desta mata que brota a grande atração do lugar: as cachoeiras.

MORRO DE SANT'ANNA - Pequena área de encosta com remanescente de Mata Atlântica, localizada próximo ao Morro de Sant'Anna e o bairro Miramar, na área urbana do município. Foi criada pela Lei Municipal 1463, de 1993 (SEMA, 2012).

2.2.2 Áreas de Preservação Permanente (APP)

As Áreas de Preservação Permanente são áreas de importância ecológica, cobertas ou não por vegetação nativa, que têm como função preservar os recursos hídricos, a paisagem, a estabilidade geológica, a biodiversidade, o fluxo gênico de fauna e flora, proteger o solo e assegurar o bem estar das populações humanas.

Essas áreas são protegidas pela Lei Federal nº 4.771/65, alterada pela Lei Federal nº 7.803/89 (SEMA, 2012). De acordo com a citada legislação:

> Código Florestal - Art. 2o
>
> Consideram-se de preservação permanente, pelo só efeito desta Lei, as florestas e demais formas de vegetação natural situadas:
>
> a) ao longo dos rios ou de qualquer curso d'água desde o seu nível mais alto em faixa marginal cuja largura mínima será:
>
> 1 - de 30 (trinta) metros para os cursos d'água de menos de 10 (dez) metros de largura;
>
> 2 - de 50 (cinquenta) metros para os cursos d'água que tenham de 10 (dez) a 50 (cinquenta) metros de largura;
>
> 3 - de 100 (cem) metros para os cursos d'água que tenham de 50 (cinquenta) a 200 (duzentos) metros de largura;
>
> 4 - de 200 (duzentos) metros para os cursos d'água que tenham de 200 (duzentos) a 600 (seiscentos) metros de largura;

5 - de 500 (quinhentos) metros para os cursos d'água que tenham largura superior a 600 (seiscentos) metros;

b) ao redor das lagoas, lagos ou reservatórios d'água naturais ou artificiais;

c) nas nascentes, ainda que intermitentes e nos chamados "olhos d'água", qualquer que seja a sua situação topográfica, num raio mínimo de 50 (cinquenta) metros de largura;

d) no topo de morros, montes, montanhas e serras;

e) nas encostas ou partes destas, com declividade superior a 45o, equivalente a 100% na linha de maior declive;

f) nas restingas, como fixadoras de dunas ou estabilizadoras de mangues;

g) nas bordas dos tabuleiros ou chapadas, a partir da linha de ruptura do relevo, em faixa nunca inferior a 100 (cem) metros em projeções horizontais;

h) em altitude superior a 1.800 (mil e oitocentos) metros, qualquer que seja a vegetação.

Parágrafo único. No caso de áreas urbanas, assim entendidas as compreendidas nos perímetros urbanos definidos por lei municipal, e nas regiões metropolitanas e aglomerações urbanas, em todo o território abrangido, obsevar-se-á o disposto nos respectivos planos diretores e leis de uso do solo, respeitados os princípios e limites a que se refere este artigo.

Qualquer intervenção em APP deve requerer autorização dos órgãos ambientais. Caso contrário, será considerada crime ambiental, conforme dispõe a Lei Federal nº 9.605/98, passível de pena de detenção de um a três anos e multa (SEMA, 2012).

2.2.3 Unidades federais de Conservação

- Reserva Biológica União

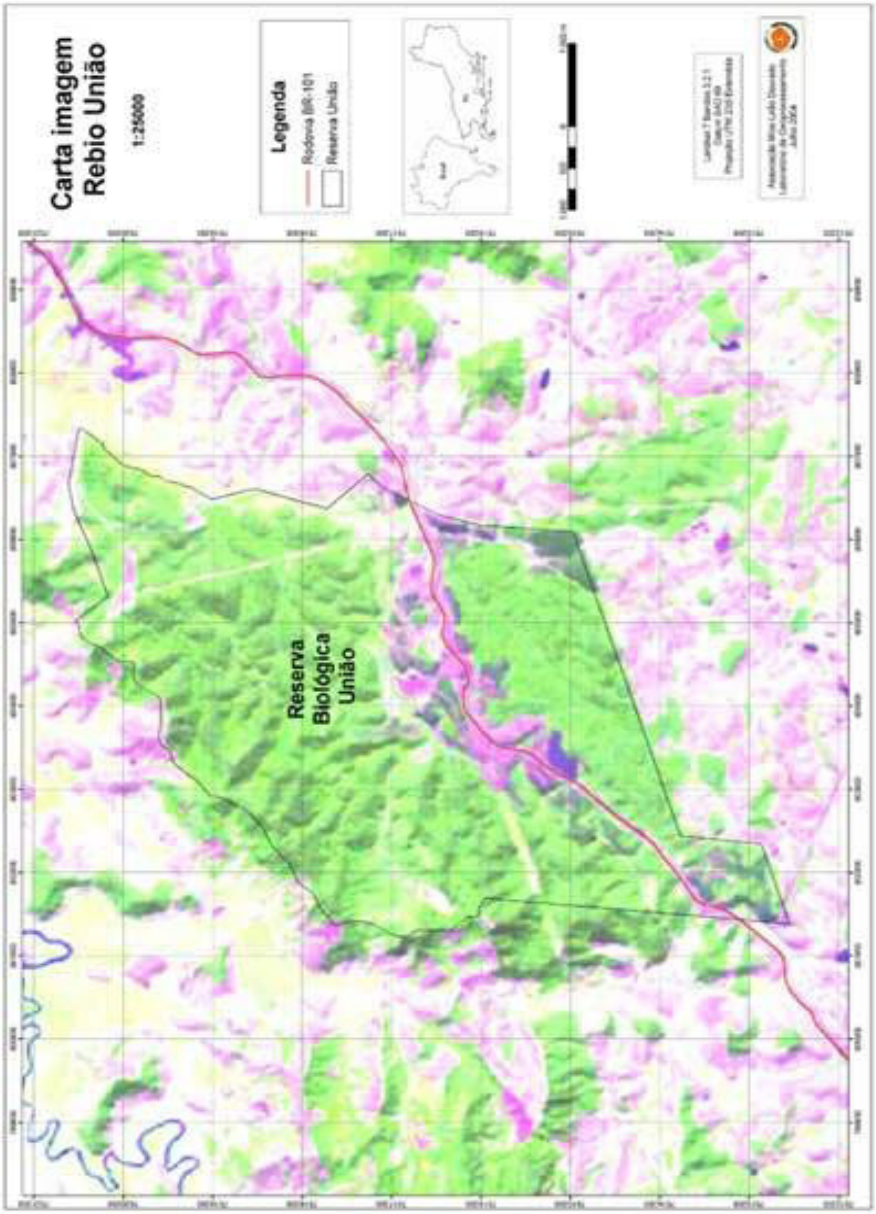
Na Rebio União, pode-se observar parte da riqueza de seres vivos da Mata Atlântica, a importância da floresta na conservação da água e interpretar elementos naturais e processos ecológicos de vital importância para o meio ambiente.

As terras que deram origem à Reserva Biológica União são as mesmas que integravam o imóvel rural "Fazenda União", cujo proprietário no século XIX, era o Sr Joaquim Luiz Pereira de Souza, pai de Washington Luís, que foi Presidente do Brasil no período de 1926 a 1930. Em 1939 a área foi adquirida pela Companhia Inglesa "The Leopoldina Railway Company Limited", responsável pela operação do

sistema ferroviário nessa região, com objetivo de fornecer lenha nativa para uso nas caldeiras a vapor das antigas locomotivas.

Em 1952 a Companhia Inglesa passou para o domínio brasileiro, sendo criada em 1957 a Rede Ferroviária Federal S/A no coração da Mata Atlântica. Um paraíso preservado (R.F.F.S/A), que ficou responsável pela administração da Fazenda União até sua privatização em 1996. A Fazenda União por preservar um dos mais extensos fragmentos de Mata Atlântica do Estado do Rio de Janeiro e ainda abrigar o mico-leão-dourado, espécie de primata endêmico dessa região e ameaçado de extinção, foi decretada em 1998, como Reserva Biológica União, conforme o Mapa 30.

Mapa 30 - Área da Reserva Biológica da União



Fonte:http://www.micoleao.org.br/template.php?pagina=/ptg/como_trabalhamos/manejando/unidades_conservacao.php&link=29

Esta é administrada pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – ICMBio e tem como objetivo "assegurar a proteção e recuperação de remanescente da floresta atlântica e formações associadas, e da fauna típica, que delas depende, em especial o mico-leão-dourado". A área guarda elementos primários da flora e estudos a apontam como a maior riqueza e diversidade vegetal entre todos os remanescentes estudados na Mata Atlântica do Rio de Janeiro. A Foto 01 apresenta um trecho da REBIO União.

Foto 01: Vista Aérea de Trecho da Reserva Biológica da União

Fonte: http://www.visitecasimirodeabreu.com.br/atrativosnaturais/1593

A Reserva União conserva uma rica fauna típica de Mata Atlântica, incluindo algumas espécies endêmicas e ameaçadas, como preguiça-de-coleira, lontra, jaguatirica, onça parda, dentre outras. Abriga uma das maiores populações silvestres de mico-leão-dourado, que representa 20% de toda a população que vive hoje na natureza. Destaca-se também uma grande variedade de espécies de peixes, anfíbios, répteis e insetos, que necessita ainda de estudos para ser melhor conhecida.

A Reserva Biológica União, devido às suas excelentes condições naturais e a alta biodiversidade, oferece grandes oportunidades para o desenvolvimento de atividades de pesquisa, fundamental para o seu manejo e conservação.

Para proporcionar uma maior interação entre a Reserva União e as comunidades do entorno, foi desenvolvida dentro da Unidade de Conservação uma trilha interpretativa e construído um Centro de Vivência.

Estas estruturas funcionam de forma integrada na recepção de grupos organizados com objetivos educacionais. Na Trilha Interpretativa do Pilão pode-se observar parte da riqueza de seres vivos da Mata Atlântica, a importância da floresta na conservação da água e interpretar elementos naturais e processos ecológicos de vital importância para o meio ambiente (SEMA, 2012).

Área- 3.126 ha

- Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba

Única área de preservação dedicada à vegetação de restinga, o Parque Nacional de Jurubatiba é um dos maiores tesouros ambientais do país, como ilustra a Foto 02.

Foto 02 – Trecho do Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba

Fonte: http://www.quissama.rj.gov.br/index.php/turismo/atracoes-naturais/2012-03-14-18-03-28

Criado por Decreto Federal em 24 de abril de 1998, Jurubatiba é uma Unidade de Conservação Federal que tem como objetivo conservar e preservar, para fins científicos, educacionais, paisagísticos e recreativos, o patrimônio natural. O Parque abrange, além de Macaé, os municípios de Carapebus e Quissamã.

Com 14.860 hectares, sendo 44 quilômetros de costa, o Parque abriga 18 lagoas costeiras. A restinga de Jurubatiba é um trecho único do litoral brasileiro, o qual é biograficamente diferenciado das demais, através de processos ecológicos, de fauna e flora características. Recentemente foram identificadas espécies novas

de crustáceos planctônicos, como os copépodes Diaptomus azurea e Diaptomus fluminensis.

As formações vegetais de Jurubatiba não são encontradas em outros trechos do litoral fluminense. Entre as espécies da flora da restinga de Jurubatiba, encontram-se muitas de valor econômico, além de um importante banco genético com enormes possibilidades para o homem.

A fauna da região ainda está em estudo. Muitas espécies extintas em outras restingas do estado podem ser encontradas na restinga de Jurubatiba. O local é área de refúgio para muitas espécies, entre elas o papagaio chauá e o sabiá-de-praia.

Das lagoas costeiras dependem várias espécies de aves residentes ou migratórias, comogarças, maguaris, carões, socós e gaviões. Além das aves são encontrados animas como alontra, o jacaré-de-papo-amarelo e o cágado-do-brejo.

Atualmente a restinga de Jurubatiba é caracterizada também, por concentrar o maior número de pesquisadores em atividade no litoral brasileiro. O grande número de atividades de ensino e pesquisa torna a restinga de Jurubatiba um modelo de gerenciamento ecológico da costa brasileira. Além da sua importância ecológica, o Parque tem grande potencial turístico, cujo plano de ação ainda esta sendo estudado, de acordo com o plano de manejo, elaborado pelo Ibama em parceria com as prefeituras (MACAÉ CONVENTION & VISITORS BUREAU).

REFERENCIAL

Anuário Geográfico do Estado do Rio de Janeiro Nº 16 - 1964/1965 do IBGE. Pag. 146 e 147.

Fundação Estadual de Engenharia e Meio Ambiente – FEEMA. Município de Macaé Perfil Ambiental, pag. 4, 1989.

Lei complementar 045/2004, disponível em: http://www.macae.rj.gov.br/.

"Macaé Convention & Visitors Bureau". Disponível em: http://www.macaecvb.com.br/

MARAFON, Gláucio José; RIBEIRO, Miguel Ângelo; CORRÊA, Renata da Silva, VASCONCELOS, Vinícius Neves. Geografia do Estado do Rio de Janeiro: da compreensão do passado aos desafios do presente. Gramma, Rio de Janeiro, 2011.

Relatório de Caracterização da Região Hidrográfica dos Rios Macaé e das Ostras (versão preliminar), in "Elaboração do Plano de Recursos Hídricos da Região Hidrográfica Macaé e das Ostras", Instituto Estadual do Ambiente, INEA, 2012.

Relatórios de Pesquisa do Programa Macaé Cidadão, Prefeitura de Macaé.

Secretaria de Ambiente, SEMA, Prefeitura de Macaé. Disponível em: http://www.fundoambientalmacae.rj.gov.br

1

DEMOGRAFIA

DEMOGRAFIA

A população do Município de Macaé, no ano de 2010, segundo o Censo Demográfico do IBGE era de 206.728 habitantes. A maior parte dessa população concentra-se no 1º distrito do citado Município. Os demais, por ordem de grandeza populacional são: Córrego do Ouro, Glicério, Sana, Frade e Cachoeiros de Macaé.

Considerando o Município com sua configuração atual, podemos resumir na tabela 01, abaixo, a informação referente ao número de habitantes, homens e mulheres, nos Censos Demográficos realizados pelo IBGE, desde 1950.

Tabela 01 - População residente, por sexo no Município de Macaé - 1950-2010

Ano	Total	Homens	Mulheres	Razão de Sexo (%)
1950	45 720	23 164	22 556	102,7
1960	58 254	29 991	28 263	106,1
1970	65 318	32 627	32 691	99,8
1980	75 863	38 100	37 763	100,9
1991	100 895	50 256	50 639	99,2
2000	132 461	65 523	66 938	97,9
2010	206 728	102 432	104 296	98,2

Fonte: IBGE, Censos Demográficos - 1950-2010.

O Município de Macaé como um todo, a exemplo da grande maioria dos municípios brasileiros, possui a maior parte da população concentrada nas áreas urbanas, visto que, em 2010, 98,1% da população residia nessas áreas. Dentre os distritos da região serrana, o que apresentou a maior taxa de urbanização foi o distrito de Glicério (47,0%), tendo na agropecuária e turismo, suas principais vocações.

A taxa geométrica de crescimento populacional anual no Estado, entre os períodos de 1991/2000 e 2000/2010, apresentou declínio expressivo, passando de 1,32 para 1,06. Todas as regiões do Estado seguiram a tendência de redução do ritmo de crescimento populacional entre os períodos 1991/2000 e 2000/2010, exceto o Norte Fluminense.

No período, o Estado sofreu deslocamentos espaciais das atividades econômicas com impacto no crescimento populacional como é o caso de Macaé. Este município é o centro de uma região que é fortemente influenciada pelas atividades petrolíferas. O maior crescimento é o do município de Rio das Ostras, município limítrofe a Macaé (Tabela 02).

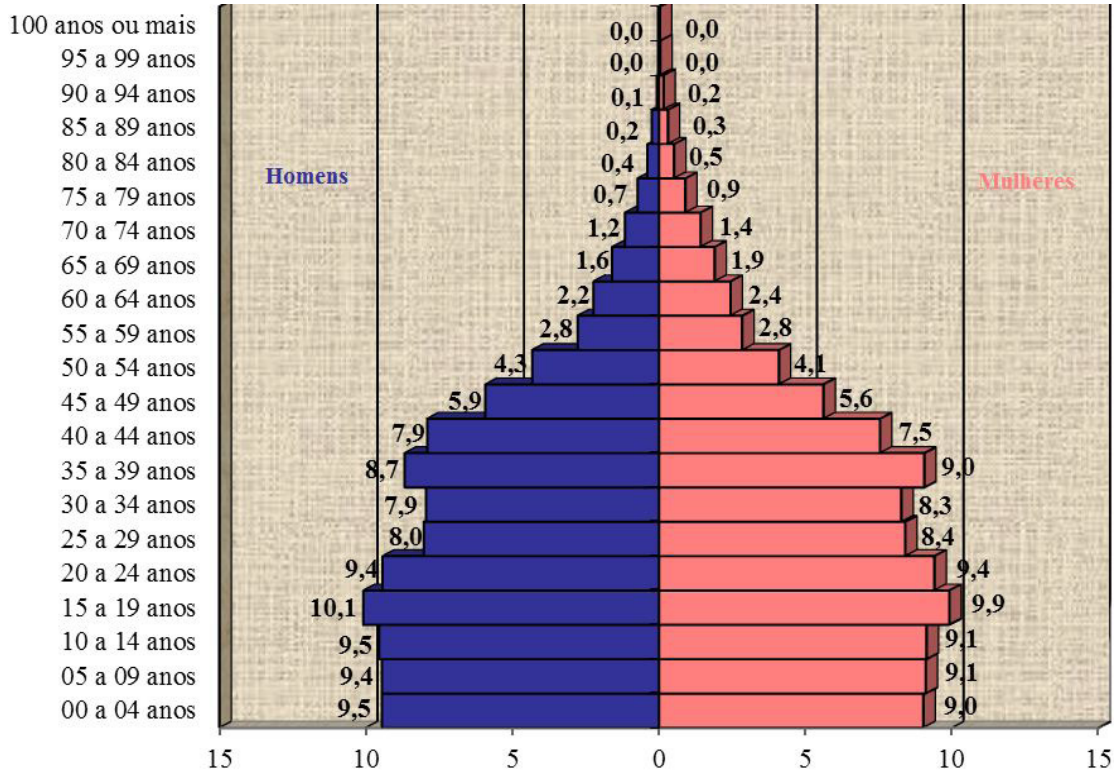
Tabela 02 - Municípios com maiores taxas média geométrica de crescimento anual 2000/2010

Municípios	Taxa média geométrica de crescimento anual 2000/2010 (%)
Rio das Ostras	11,2
Maricá	5,2
Casimiro de Abreu	4,8
Macaé	4,6
Carapebus	4,4

Fonte: Fundação Centro Estadual de Estatísticas, Pesquisas e Formação de Servidores Públicos do Rio de Janeiro – CEPERJ

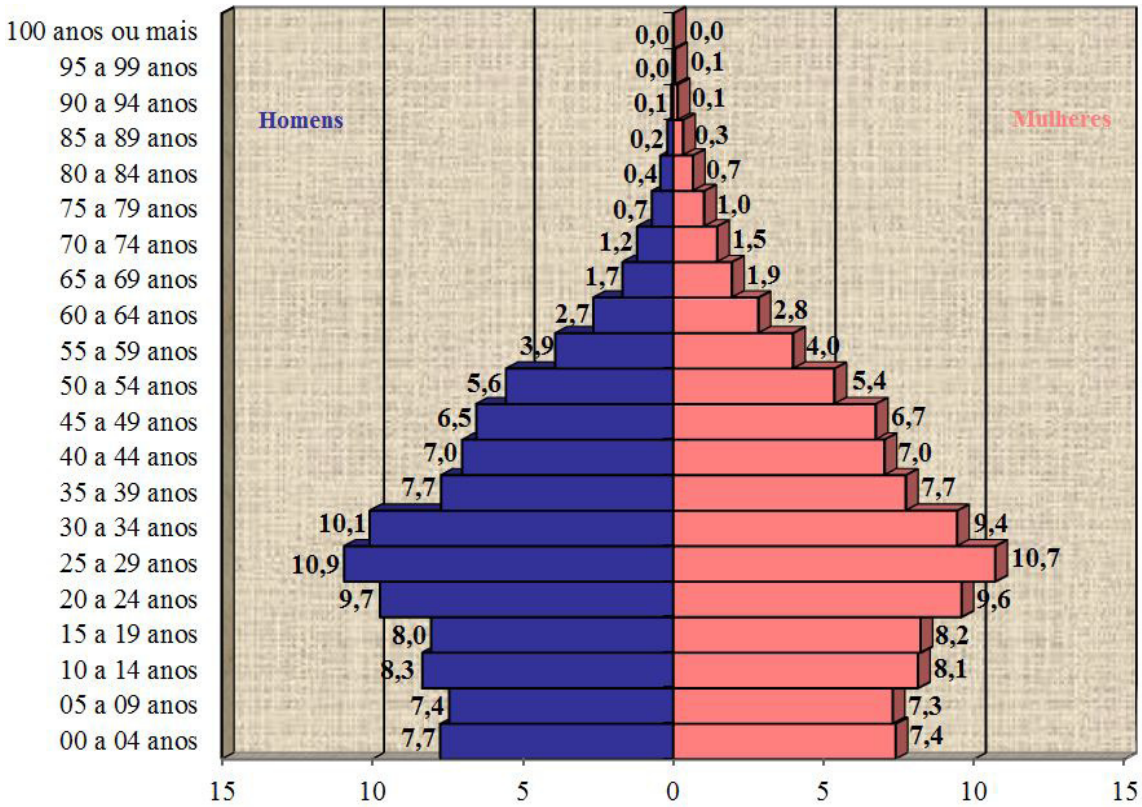
As pirâmides etárias permitem avaliar as mudanças ocorridas no perfil da população macaense, entre 2000 e 2010 (Gráficos 01 e 02). Neste contexto, a pirâmide etária do município de Macaé em 2010 demonstra um estreitamento de sua base em relação a 2000, especificamente no que diz respeito ao grupo etário de 0 a 19 anos de idade. Observa-se neste grupo uma significativa redução de 6,7% da participação jovem, no total da população em relação ao censo 2000. Em relação ao mesmo censo e com referência ao grupo etário de 20 a 59 anos de idade, o crescimento já é da ordem de 5,9%, no meio da pirâmide. Deste grupo etário até o topo da pirâmide, ligeiro crescimento é observado, caracterizando desta forma um crescimento da população idosa.

Gráfico 01 - Distribuição da população por sexo, segundo os grupos de idade - Macaé (RJ) - CENSO 2000



Fonte: IBGE - CENSO 2000

Gráfico 02 - Distribuição da população por sexo, segundo os grupos de idade - Macaé (RJ) - CENSO 2010



Fonte: IBGE - CENSO 2010

Segundo o censo 2000, 27,9% da população de Macaé tinha entre 0 e 14 anos de idade. Em 2010, segundo o censo, essa participação se reduziu para 23,1%. Se compararmos as estrutura etárias de 2000 e 2010, observa-se claramente o envelhecimento da população, processo que vem se intensificando nos últimos anos. Os idosos (60 anos e mais) que representavam 7,2% do total da população em 2000, passaram a responder por 7,6% em 2010. A população potencialmente ativa (15 a 29 anos de idade) elevou sua participação de 27,6% para 28,5% no mesmo período. O envelhecimento da população traz uma série de implicações e modificações nas esferas da organização social, econômica e política (Tabelas 03 e 04).

Tabela 03 - Distribuição da população por sexo, segundo os grupos de idade - Macaé (RJ) - CENSO 2000

Grupos de idade	Total	%	Homens	%	Mulheres	%
Total	132 461	100,0	65 523	100,0	66 938	100,0
00 a 04 anos	12 229	9,2	6 192	9,5	6 037	9,0
05 a 09 anos	12 281	9,3	6 190	9,4	6 091	9,1
10 a 14 anos	12 363	9,3	6 253	9,5	6 110	9,1
15 a 19 anos	13 237	10,0	6 608	10,1	6 629	9,9
20 a 24 anos	12 469	9,4	6 179	9,4	6 290	9,4
25 a 29 anos	10 880	8,2	5 258	8,0	5 622	8,4
30 a 34 anos	10 738	8,1	5 205	7,9	5 533	8,3
35 a 39 anos	11 742	8,9	5 686	8,7	6 056	9,0
40 a 44 anos	10 227	7,7	5 180	7,9	5 047	7,5
45 a 49 anos	7 632	5,8	3 878	5,9	3 754	5,6
50 a 54 anos	5 570	4,2	2 832	4,3	2 738	4,1
55 a 59 anos	3 715	2,8	1 818	2,8	1 897	2,8
60 a 64 anos	3 097	2,3	1 464	2,2	1 633	2,4
65 a 69 anos	2 318	1,7	1 049	1,6	1 269	1,9
70 a 74 anos	1 708	1,3	760	1,2	948	1,4
75 a 79 anos	1 073	0,8	475	0,7	598	0,9
80 a 84 anos	596	0,4	255	0,4	341	0,5
85 a 89 anos	357	0,3	156	0,2	201	0,3
90 a 94 anos	152	0,1	50	0,1	102	0,2
95 a 99 anos	42	0,0	18	0,0	24	0,0
100 anos ou mais	35	0,0	17	0,0	18	0,0

Fonte: IBGE - CENSO 2000

Tabela 04 - Distribuição da população por sexo, segundo os grupos de idade - Macaé (RJ) - CENSO 2010

Grupos de idade	Total	%	Homens	%	Mulheres	%
Total	206 728	100,0	102 432	100,0	104 296	100,0
00 a 04 anos	15 632	7,6	7 928	7,7	7 704	7,4
05 a 09 anos	15 227	7,4	7 624	7,4	7 603	7,3
10 a 14 anos	17 017	8,2	8 537	8,3	8 480	8,1
15 a 19 anos	16 812	8,1	8 242	8,0	8 570	8,2
20 a 24 anos	19 971	9,7	9 978	9,7	9 993	9,6
25 a 29 anos	22 357	10,8	11 200	10,9	11 157	10,7
30 a 34 anos	20 165	9,8	10 331	10,1	9 834	9,4
35 a 39 anos	15 960	7,7	7 901	7,7	8 059	7,7
40 a 44 anos	14 499	7,0	7 177	7,0	7 322	7,0
45 a 49 anos	13 719	6,6	6 701	6,5	7 018	6,7
50 a 54 anos	11 274	5,5	5 690	5,6	5 584	5,4
55 a 59 anos	8 158	3,9	4 008	3,9	4 150	4,0
60 a 64 anos	5 665	2,7	2 715	2,7	2 950	2,8
65 a 69 anos	3 754	1,8	1 722	1,7	2 032	1,9
70 a 74 anos	2 747	1,3	1 226	1,2	1 521	1,5
75 a 79 anos	1 794	0,9	725	0,7	1 069	1,0
80 a 84 anos	1 122	0,5	440	0,4	682	0,7
85 a 89 anos	534	0,3	193	0,2	341	0,3
90 a 94 anos	215	0,1	65	0,1	150	0,1
95 a 99 anos	82	0,0	23	0,0	59	0,1
100 anos ou mais	24	0,0	6	0,0	18	0,0

Fonte: IBGE - CENSO 2010

A análise da população segundo a idade permite observar que a população do Município com mais de 60 anos chegou a 15.937 pessoas no ano de 2010. Entre 2000 e 2010, a proporção de idosos passou de 7,2% para 7,6% do total da população Municipal. Esses dados confirmam a existência de uma população progressivamente mais idosa, o que impacta a sociedade especialmente no que diz respeito aos gastos relativos à saúde.

A distribuição espacial da população do município de Macaé (Tabelas 05 e 06) tendo como base os censos 2000 e 2010 reflete claramente, a exemplo de outros municípios, uma acentuada redução da população rural no contexto populacional do município, não só no distrito sede, como nos demais.

Observa-se que no distrito sede, a população rural que correspondia a 1,3% da população total do município segundo o censo 2000, caiu para 0,5% da população em 2010.

Tratando-se do primeiro distrito, a variável que mais contribuiu para este fenômeno, foi, na realidade, a expansão do perímetro urbano, face o crescimento que o município vem registrando ao longo dos anos, além da comodidade das pessoas em residir no coração do município. A falta de estímulo ao setor agropecuário é outra variável que não podemos descartar.

Este comportamento pode ser observado em todos os distritos da região serrana, uns com maior participação em relação aos outros. O fenômeno é tão claro, que deixa um alerta aos gestores públicos, no sentido de por em prática mecanismos que realmente estimule fixar as pessoas no campo, além de movimentar o segmento agropecuário não só a nível municipal, como regional também.

Tabela 05 - Distribuição Espacial da População Macaense – Censo 2000

Município e Distritos	População residente								
	Total			Situação do domicílio					
				Urbana			Rural		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Macaé	132 461	65523	66 938	126 007	62 070	63 937	6 454	3 453	3 001
1º Macaé	123 990	61114	62 876	122 307	60 193	62 114	1 683	921	762
2º Córrego do Ouro	2 712	1391	1 321	1 861	939	922	851	452	399
3º Cachoeiros de Macaé	1 360	713	647	151	74	77	1 209	639	570
4º Glicério	3 215	1687	1 528	1 344	692	652	1 871	995	876
5º Frade	-	-	-	-	-	-	-	-	-
6º Sana	1 184	618	566	344	172	172	840	446	394

Fonte: IBGE - CENSO 2000

Tabela 06 - Distribuição Espacial da População Macaense – Censo 2010

Município e Distritos	População residente								
	Total			Situação do domicílio					
				Urbana			Rural		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Macaé	206 728	102 432	104 296	202 859	100 337	102 522	3 869	2 095	1 774
1º Macaé	195 682	96 798	98 884	194 711	96 255	98 456	971	543	428
2º Córrego do Ouro	3 992	2 013	1 979	3 475	1 748	1 727	517	265	252
3º Cachoeiros de Macaé	1 319	688	631	146	66	80	1 173	622	551
4º Glicério	2 797	1 419	1 378	2 464	1 232	1 232	333	187	146
5º Frade	1 390	710	680	1 033	509	524	357	201	156
6º Sana	1 548	804	744	1 030	527	503	518	277	241

Fonte: IBGE - CENSO 2010

MORTALIDADE

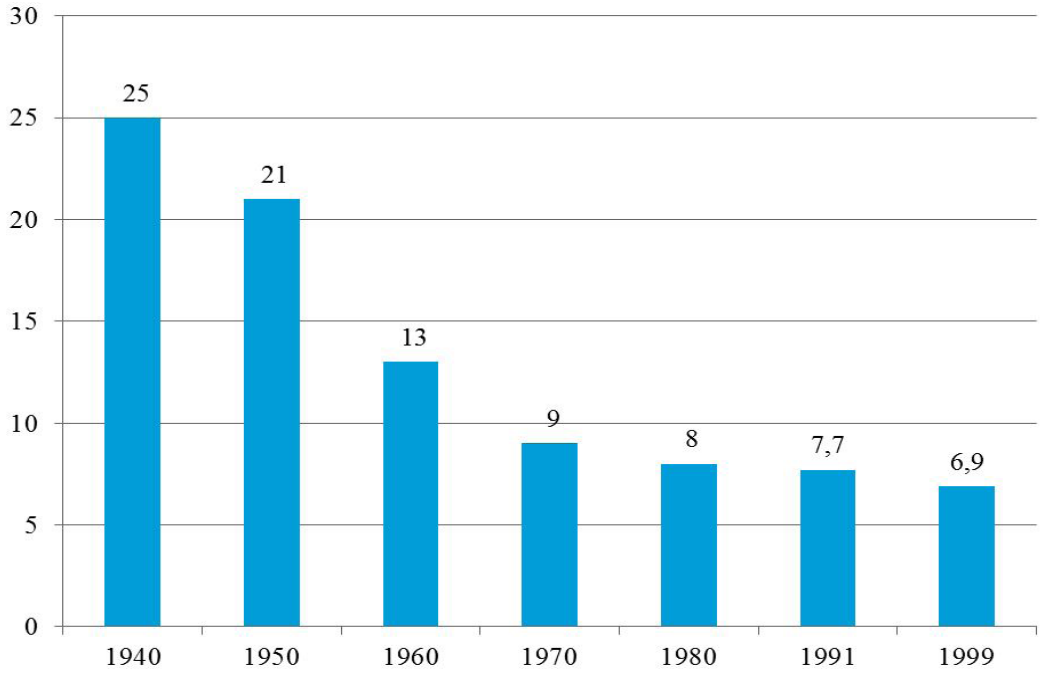
A taxa de mortalidade brasileira, conforme demonstra o Gráfico 03, de 1950 a 1999, apresenta um grande declínio, e, desde então, vem caindo em pequenas proporções.

A referida taxa, é a relação entre o número de óbitos ocorridos em um ano e o número de habitantes. Obtemos essa taxa tomando os óbitos ocorridos durante o ano, multiplicando-os por 1000 e dividindo o resultado pela população absoluta daquele mesmo ano.

$$TM = \frac{\text{nº de óbitos x 1000}}{\text{nº de habitantes}}$$

Observa-se que no Brasil, em 1940, a taxa girava em torno 25 óbitos para cada 1.000 habitantes e em 1999, esse número era de 6,99. A taxa de mortalidade total no Brasil apresentou um grande declínio de 1950 a 1970, e desde então vem caindo em pequenas proporções.

Gráfico 03 - Taxa de mortalidade no Brasil - 1940-1999



Fonte: IBGE

O município de Macaé, a exemplo da federação, vem registrando também, ao longo do período em análise, 2007/2011, apresenta sensível redução nesses números, conforme demonstração abaixo:

- Levando-se em consideração que o município no ano de 2007 registrou o total de 974 óbitos, segundo tabela do SIM (Sistema de Informações sobre Mortalidade, do Ministério da Saúde)/ Divisão de Informação de Análise de Dados – Macaé/RJ e uma população residente de 160.047 pessoas segundo a contagem populacional do IBGE, ao aplicarmos a fórmula acima, teríamos 6,08 óbitos, para cada 1000 habitantes.

- Este número cai para 5,11 em 2010 e 4,99 em 2011, levando-se em consideração a estimativa populacional de 212.433 pessoas residentes em 01.07.2011, divulgadas pelo IBGE.

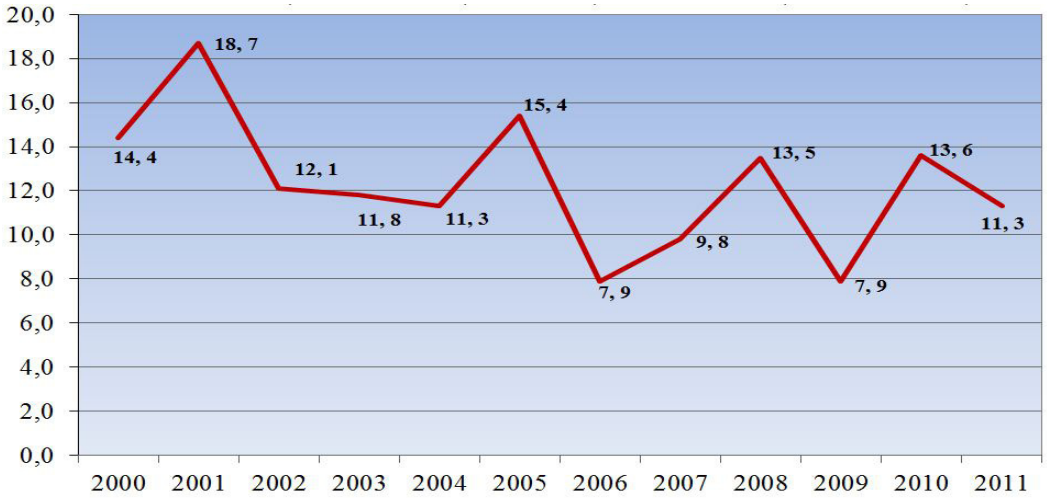
Dentre os indicadores de mortalidade, considerando o decênio 2001/2010, de acordo com o Sistema de Informações sobre Mortalidade e base demográfica do IBGE*, destacam-se em Macaé os óbitos por *doenças do aparelho circulatório* (2.460), em segundo lugar verificam-se as *causas externas*, responsáveis pelo óbito de 1.995 pessoas, e a terceira maior causa apontada pelo site são as *neoplasias*, com 1.250 óbitos registrados, como se pode conferir na Tabela 07 (taxa por 100.000 habitantes), que segue. O Gráfico 04, apresenta a estatística de mortalidade infantil no perído de 2006 a 2011.

Tabela 07 - Indicadores de mortalidade, 2001 a 2010

Ano	Doenças infecciosas e parasitárias		Causas externas		Doenças do aparelho circulatório		Causas mal definidas		Neoplasias	
	Nº Óbitos	Taxa%	Nº Óbitos	Taxa%	Nº Óbitos	Taxa%	Nº Óbitos	Taxa%	Nº Óbitos	Taxa%
Total Decênio	528	-	1 995	-	2 460	-	479	-	1 250	-
2001	38	27,9	173	127,1	244	179,2	36	26,4	101	74,2
2002	31	22,1	210	149,4	244	173,6	38	27	111	79
2003	43	29,8	198	137,3	236	163,7	22	15,3	105	72,8
2004	55	37,2	248	167,6	255	172,4	37	25	109	73,7
2005	53	33,9	175	111,9	252	161,1	24	15,3	124	79,3
2006	60	37,3	186	115,7	236	146,8	54	33,6	137	85,2
2007	57	34,5	226	137	239	144,8	79	47,9	134	81,2
2008	65	34,4	224	118,7	226	119,7	61	32,3	128	67,8
2009	61	31,4	176	90,5	262	134,8	55	28,3	154	79,2
2010	65	31,4	179	86,6	266	128,7	73	35,3	147	71,1

Fonte: SIM/IBGE[1]

Gráfico 04 - Taxa de mortalidade infantil no município de Macaé (por 1000NV), 2000 a 2005 (DATASUS) e 2006 a 2011 (SIM - MACAÉ)



Fonte: DATASUS (Departamento de Informática do SUS e SIM (Sistema de Informações sobre Mortalidade), atualizado em 27/04/12, pela Divisão de Informação e Análise de Dados - Macaé/RJ

19 Sistema de Informações sobre Mortalidade/Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, disponível para consulta em http://portalsaude.saude.gov.br/portalsaude/, acesso em maio de 2012.

Na Tabela 08 que segue, é possível visualizar os óbitos de residentes em Macaé, segundo causa e ano do óbito, considerando o período de 2006 a 2011.

Tabela 08 - Óbitos de residentes em Macaé, segundo causa e ano do óbito, 2006 a 2011

Causa (Cap CID10)	Total	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Total	5 852	863	974	926	969	1 058	1 062
I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias	344	53	57	63	62	63	46
II. Neoplasias (tumores)	817	110	123	114	153	140	177
III. Doenças sangue órgãos hemat e transt imunitár	39	7	8	7	5	7	5
IV. Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	307	50	47	46	48	59	57
V. Transtornos mentais e comportamentais	23	0	2	8	5	2	6
VI. Doenças do sistema nervoso	113	12	17	21	16	27	20
IX. Doenças do aparelho circulatório	1 435	224	224	215	259	260	253
X. Doenças do aparelho respiratório	528	80	100	82	81	97	88
XI. Doenças do aparelho digestivo	259	54	32	36	39	49	49
XII. Doenças de pele e do tecido subcutâneo	21	3	3	3	4	6	2
XIII. Doenças sist osteomuscular e tec conjuntivo	22	2	5	3	3	3	6
XIV. Doenças do aparelho geniturinário	118	14	19	20	14	23	28
XV. Gravidez parto e puerpério	7	1	0	0	2	4	0
XVI. Algumas afec originadas no período perinatal	297	38	43	54	45	54	63
XVII. Malf cong deformid e anomalias cromossômicas	58	4	5	9	7	20	13
XVIII. Sint sinais e achad anorm ex clín e laborat	368	49	74	54	53	73	65
XX. Causas externas de morbilidade e mortalidade	1 096	162	215	191	173	171	184

Fonte: SIM (Sistema de Informações sobre Mortalidade, do Ministério da Saúde)/ Divisão de Informação de Análise de Dados – Macaé/RJ

NATALIDADE

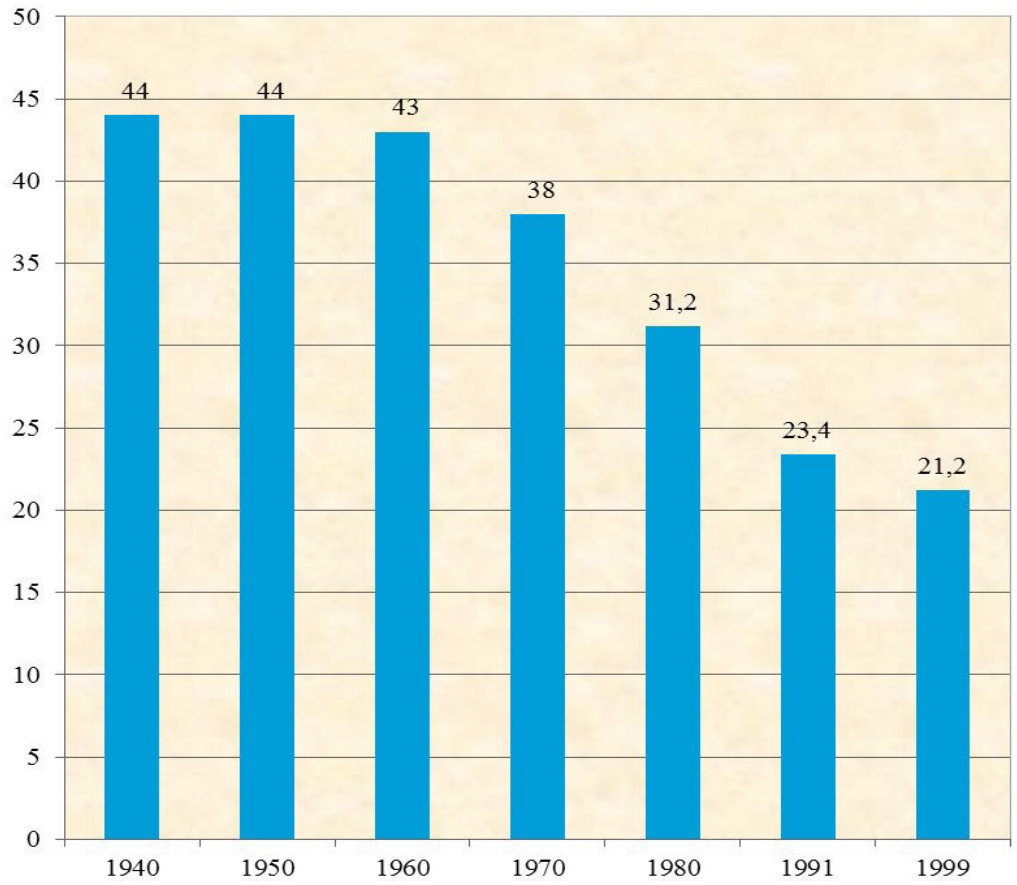
A exemplo da taxa de mortalidade, a taxa de natalidade brasileira, conforme demonstra o gráfico 05, abaixo, de 1940 a 1999, apresenta um grande declínio, e, desde então vem caindo em pequenas proporções.

A referida taxa, é a relação entre o número de nascimentos ocorridos em um ano e o número de habitantes. Obtemos essa taxa tomando os Nascidos vivos ocorridos durante o ano, multiplicando-os por 1000 e dividindo o resultado pela população absoluta daquele mesmo ano.

$$TN = \frac{\text{nº de nascidos vivos x 1000}}{\text{nº de habitantes}}$$

Observa-se que no Brasil, em 1940, a taxa girava em torno 44 nascimentos para cada 1.000 habitantes e em 1999, esse número era de 21,2.

Gráfico 05 - Taxa de natalidade no Brasil - 1940-1999

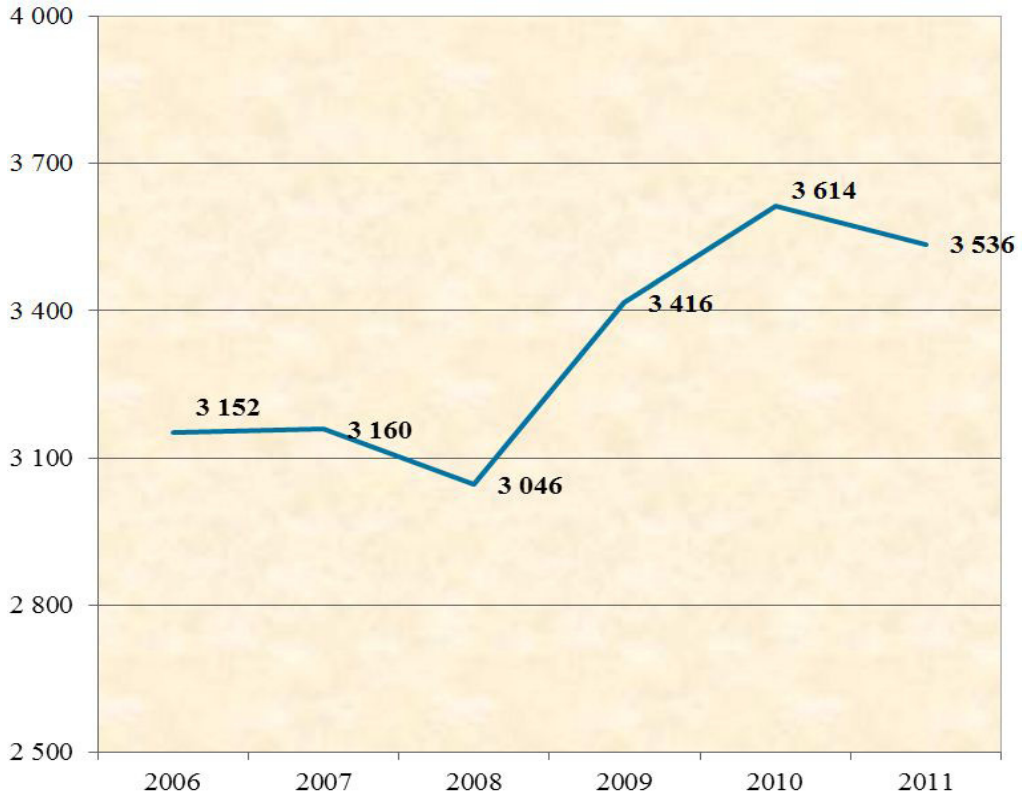


Fonte: IBGE

O Município de Macaé, a exemplo do Brasil, vem registrando também, ao longo do período em análise, 2007/2011, sensível redução nesses números, conforme demonstração abaixo e Gráfico 06:

- Levando-se em consideração que o município no ano de 2007 registrou o total de 3.160 nascimentos, segundo tabela do SINASC (Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos, do Ministério da Saúde)/ Divisão de Informação e Análise de Dados - Macaé/RJ e uma população residente de 160.047 pessoas segundo a contagem populacional do IBGE, ao aplicarmos a fórmula acima, teríamos 19,74 nascidos vivos, para cada 1000 habitantes.
- Este número cai para 17,48 em 2010 e 16,64 em 2011, levando-se em consideração a estimativa populacional de 212.433 pessoas residentes em 01.07.2011, divulgadas pelo IBGE.

Gráfico 06 - Nascidos vivos residentes em Macaé - 2006-2011



Fonte: SINASC (Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos, do Ministério da Saúde)/ Divisão de Informação e Análise de Dados - Macaé/RJ

POPULAÇÃO RESIDENTE

Tabela 09 - População residente com indicação da residência na sede municipal - 2010

Situação do domicílio, com indicação da população urbana residente na sede municipal	População residente	
	Pessoas	%
Total	206 728	100,0
Urbana	202 859	98,1
Urbana na sede municipal	194 711	94,2
Rural	3 869	1,9

Fonte: IBGE - Censo Demográfico 2010

Tabela 10 - Evolução demográfica de Macaé, por Distritos e Bairros 2000-2010

Área Geográfica	Censo Demográfico 2000	Censo Demográfico 2010	% Crescimento
Macaé - Município	132 461	206 728	56,1
Distritos			
1º Macaé	123 990	195 682	57,8
2º Córrego do Ouro	2 712	3 992	47,2
3º Cach. de Macaé	1 360	1 319	-3,0
4º Glicério	3 215	2 797	Vide nota
5º Frade	-	1 390	Vide nota
6º Sana	1 184	1 548	30,8
SA1 - Azul	10 863	20 132	85,3
Cavaleiros	2 406	2 551	6,0
Glória	2 982	6 194	107,7
Granja dos Cavaleiros	2 281	5 056	121,7
Imboassica	991	1 035	4,4
Lagoa	2 129	5 102	139,7
Vale Encantado	74	194	162,2
SA2 - Amarelo	24 524	32 384	32,1
Miramar	5 461	5 360	-1,9
Praia Campista	3 727	3 836	2,9
Riviera Fluminense	5 030	10 794	114,6
Visconde Araújo	10 306	12 394	20,3
SA3 - Verde	23 334	29 660	27,1
Aroeira	13 117	15 700	19,7
Botafogo	9 758	12 933	32,5
Virgem Santa	459	1 027	123,8
SA4 - Vermelho	17 850	17 337	-2,9
Cajueiros	3 827	4 080	6,6
Centro	8 969	7 855	-14,2
Imbetiba	5 054	5 402	6,9
SA5 - Vinho	23 720	44 239	86,5
Ajuda	3 825	11 877	210,5
Barra de Macaé	19 895	32 362	62,7

Fonte: IBGE - Censos Demográficos - 2000-2010.

Tabela 10 - Evolução demográfica de Macaé, por Distritos e Bairros 2000-2010

(conclusão)

Área Geográfica	Censo Demográfico 2000	Censo Demográfico 2010	% Crescimento
SA6 - Marrom	22 016	48 864	122,0
Cabiúnas	44	103	134,1
Lagomar	3 874	20 804	437,0
Parque Aeroporto	16 992	25 657	51,0
São José do Barreto	1 106	2 300	108,0
SA7 - Bege	2 544	2 867	12,7
Cachoeiros de Macaé	1 360	1 319	-3,0
Sana	1 184	1 548	30,8
SA8 - Laranja	3 215	4 180	30,0
Frade	-	1 390	Vide nota
Glicério	3 215	2 797	Vide nota
SA9 - Cinza	2 712	3 992	47,2
Córrego do Ouro	2 712	3 992	47,2
Zona Rural 1º Distrito	1 683	971	-73,3
6º Subdistrito - N. Cidade	-	2 095	-

Fonte: IBGE - Censos Demográficos - 2000-2010.

Nota explicativa: O Censo Demográfico 2000, divulgou a informação populacional para os distritos de Glicério e o recém criado distrito do Frade. Somente a população residente foi objeto de pesquisa.

POPULAÇÃO POR COR OU RAÇA

Os censos 2000 e 2010 do IBGE, se comparados, apontará mudanças na composição cor ou raça do município, conforme Tabela 11. Para os que declararam cor branca e indígena, observa-se uma redução de 11,1% e 0,04%, respectivamente, em relação aos citados censos. Com relação aos que declararam a cor negra, parda e amarela, observa-se um aumento da ordem de 2,6%, 8,5% e 0,7%, respectivamente.

O censo 2010 apontou mudanças na composição cor ou raça, declarada a nível Brasil. Registrou-se uma redução da proporção de brancos, que em 2000 era de 53,7% e em 2010 passou para 47,7%, e um crescimento de pretos de 6,2% para 7,6% e pardos de 38,5% para 43,1%. Diante dos números acima, a população preta e parda passou a ser considerada maioria.

Seguindo a mesma linha de raciocínio, o município de Macaé, tendo como base as informações do censo 2010, registrou uma redução da proporção de brancos, e os negros e pardos passaram a ser maioria (57,3%).

A Tabela 11, em números absolutos, independente da cor ou raça, mostra claramente a grande concentração da população macaense residindo na área urbana, em detrimento da zona rural.

Tabela 11 - População residente, por raça nas áreas Urbana e Rural - 2010

Situação	Total	Cor ou raça					
		Branca	Negra	Parda	Amarela	Indígena	Sem declaração
Total - Habitantes	206 728	86 161	27 953	90 549	1 839	222	4
Urbana	202 859	84 427	27 387	89 009	1 812	220	4
Rural	3 869	1 734	566	1 540	27	2	-

Fonte: IBGE - Censo Demográfico - 2010

POPULAÇÃO POR GÊNERO

Na população macaense, a exemplo da brasileira, as mulheres são maioria. Os dados mais recentes divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), tendo como base o censo demográfico 2010, sinalizam a predominância feminina na composição sexo. Os números indicam que no referido município, 50,5% da população residente recenseada são mulheres (Tabela 12). Vale ressaltar que este percentual e, consequentemente a razão de sexos, vem se mantendo ao longo da década, se compararmos os números atuais com os apurados através do censo 2000 (Tabela 13).

Ainda com relação ao número total de homens e mulheres, observa-se uma transição demográfica ao longo do período, onde a população jovem, do grupo etário de 15 a 24 anos de idade de ambos os sexos, vem sofrendo uma redução e a população idosa, de 60 anos ou mais de idade, uma elevação. Os números apontam -1,62% para o grupo jovem e 0,63% para o grupo idoso (Tabelas 12 e 13).

Outro dado importante observado, segundo a mesma fonte, é que o município de Macaé contava em 2000, com uma população idosa de 15.937 pessoas, das quais a mulher respondia por 55,36% deste total (Tabela 13).

A vulnerabilidade a situações de violência aliada à falta de uma cultura de acompanhamento e prevenção da saúde e consequentemente uma menor expectativa de vida ao nascer, são fatores decisivos para uma menor participação masculina neste contexto.

Tabela 12 - População residente, por sexo e grupos de idade - 2010

(continua)

Situação do domicílio - Total Geral						
Grupos de idade	Total	%	Sexo da população residente			
			Homens	%	Mulheres	%
Total	206 728	100,0	102 432	49,6	104 296	50,5
0 a 4 anos	15 632	7,6	7 928	3,8	7 704	3,7
Menos de 1 ano	3 213	1,6	1 590	0,8	1 623	0,8
1 a 4 anos	12 419	6,0	6 338	3,1	6 081	2,9
1 ano	3 172	1,5	1 592	0,8	1 580	0,8
2 anos	3 037	1,5	1 537	0,7	1 500	0,7
3 anos	3 010	1,5	1 545	0,8	1 465	0,7
4 anos	3 200	1,6	1 664	0,8	1 536	0,7
5 a 9 anos	15 227	7,4	7 624	3,7	7 603	3,7
5 anos	3 123	1,5	1 599	0,8	1 524	0,7
6 anos	2 923	1,4	1 469	0,7	1 454	0,7
7 anos	3 043	1,5	1 542	0,8	1 501	0,7
8 anos	2 965	1,4	1 435	0,7	1 530	0,7
9 anos	3 173	1,5	1 579	0,8	1 594	0,8
10 a 14 anos	17 017	8,2	8 537	4,1	8 480	4,1
10 anos	3 542	1,7	1 745	0,8	1 797	0,9
11 anos	3 442	1,7	1 734	0,8	1 708	0,8
12 anos	3 413	1,7	1 713	0,8	1 700	0,8
13 anos	3 204	1,6	1 629	0,8	1 575	0,8
14 anos	3 416	1,7	1 716	0,8	1 700	0,8
15 a 19 anos	16 812	8,1	8 242	4,0	8 570	4,2
15 anos	3 479	1,7	1 705	0,8	1 774	0,9
16 anos	3 392	1,6	1 670	0,8	1 722	0,8
17 anos	3 258	1,6	1 573	0,8	1 685	0,8
18 anos	3 255	1,6	1 589	0,8	1 666	0,8
19 anos	3 428	1,7	1 705	0,8	1 723	0,8
20 a 24 anos	19 971	9,7	9 978	4,8	9 993	4,8
20 anos	3 616	1,8	1 753	0,9	1 863	0,9
21 anos	3 965	1,9	1 939	0,9	2 026	1,0
22 anos	4 004	1,9	2 026	1,0	1 978	1,0
23 anos	4 041	2,0	2 022	1,0	2 019	1,0
24 anos	4 345	2,1	2 238	1,1	2 107	1,0
25 a 29 anos	22 357	10,8	11 200	5,4	11 157	5,4
30 a 34 anos	20 165	9,8	10 331	5,0	9 834	4,8
35 a 39 anos	15 960	7,7	7 901	3,8	8 059	3,9
40 a 44 anos	14 499	7,0	7 177	3,5	7 322	3,5
45 a 49 anos	13 719	6,6	6 701	3,2	7 018	3,4
50 a 54 anos	11 274	5,5	5 690	2,8	5 584	2,7
55 a 59 anos	8 158	4,0	4 008	1,9	4 150	2,0
60 a 64 anos	5 665	2,7	2 715	1,3	2 950	1,4
65 a 69 anos	3 754	1,8	1 722	0,8	2 032	1,0
70 a 74 anos	2 747	1,3	1 226	0,6	1 521	0,7
75 a 79 anos	1 794	0,9	725	0,4	1 069	0,5
80 anos ou mais	1 977	1,0	727	0,4	1 250	0,6
80 a 84 anos	1 122	0,5	440	0,2	682	0,3
85 a 89 anos	534	0,3	193	0,1	341	0,2
90 a 94 anos	215	0,1	65	0,0	150	0,1
95 a 99 anos	82	0,0	23	0,0	59	0,0
100 anos ou mais	24	0,0	6	0,0	18	0,0

Fonte: IBGE - Censo Demográfico 2010

Tabela 12 - População residente, por sexo e grupos de idade - 2010

(continua)

Situação do domicílio - Urbana						
Grupos de idade	Total	%	Sexo da população residente			
			Homens	%	Mulheres	%
Total	202 859	98,1	100 337	48,5	102 522	49,6
0 a 4 anos	15 383	7,4	7 803	3,8	7 580	3,7
Menos de 1 ano	3 161	1,5	1 561	0,8	1 600	0,8
1 a 4 anos	12 222	5,9	6 242	3,0	5 980	2,9
1 ano	3 132	1,5	1 580	0,8	1 552	0,8
2 anos	2 989	1,5	1 510	0,7	1 479	0,7
3 anos	2 952	1,4	1 517	0,7	1 435	0,7
4 anos	3 149	1,5	1 635	0,8	1 514	0,7
5 a 9 anos	14 930	7,2	7 464	3,6	7 466	3,6
5 anos	3 081	1,5	1 578	0,8	1 503	0,7
6 anos	2 862	1,4	1 433	0,7	1 429	0,7
7 anos	2 977	1,4	1 508	0,7	1 469	0,7
8 anos	2 896	1,4	1 402	0,7	1 494	0,7
9 anos	3 114	1,5	1 543	0,8	1 571	0,8
10 a 14 anos	16 685	8,1	8 357	4,0	8 328	4,0
10 anos	3 473	1,7	1 709	0,8	1 764	0,9
11 anos	3 377	1,6	1 694	0,8	1 683	0,8
12 anos	3 352	1,6	1 678	0,8	1 674	0,8
13 anos	3 139	1,5	1 598	0,8	1 541	0,8
14 anos	3 344	1,6	1 678	0,8	1 666	0,8
15 a 19 anos	16 497	8,0	8 077	3,9	8 420	4,1
15 anos	3 395	1,6	1 661	0,8	1 734	0,8
16 anos	3 318	1,6	1 631	0,8	1 687	0,8
17 anos	3 203	1,6	1 545	0,8	1 658	0,8
18 anos	3 200	1,6	1 558	0,8	1 642	0,8
19 anos	3 381	1,6	1 682	0,8	1 699	0,8
20 a 24 anos	19 719	9,5	9 853	4,8	9 866	4,8
20 anos	3 558	1,7	1 725	0,8	1 833	0,9
21 anos	3 908	1,9	1 909	0,9	1 999	1,0
22 anos	3 953	1,9	1 996	1,0	1 957	1,0
23 anos	4 003	1,9	2 004	1,0	1 999	1,0
24 anos	4 297	2,1	2 219	1,1	2 078	1,0
25 a 29 anos	22 103	10,7	11 075	5,4	11 028	5,3
30 a 34 anos	19 905	9,6	10 203	4,9	9 702	4,7
35 a 39 anos	15 678	7,6	7 745	3,8	7 933	3,8
40 a 44 anos	14 189	6,9	6 995	3,4	7 194	3,5
45 a 49 anos	13 431	6,5	6 547	3,2	6 884	3,3
50 a 54 anos	10 986	5,3	5 516	2,7	5 470	2,7
55 a 59 anos	7 940	3,8	3 884	1,9	4 056	2,0
60 a 64 anos	5 499	2,7	2 618	1,3	2 881	1,4
65 a 69 anos	3 634	1,8	1 652	0,8	1 982	1,0
70 a 74 anos	2 662	1,3	1 178	0,6	1 484	0,7
75 a 79 anos	1 717	0,8	680	0,3	1 037	0,5
80 anos ou mais	1 901	0,9	690	0,3	1 211	0,6
80 a 84 anos	1 079	0,5	416	0,2	663	0,3
85 a 89 anos	520	0,3	187	0,1	333	0,2
90 a 94 anos	202	0,1	61	0,0	141	0,1
95 a 99 anos	78	0,0	20	0,0	58	0,0
100 anos ou mais	22	0,0	6	0,0	16	0,0

Fonte: IBGE - Censo Demográfico 2010

Tabela 12 - População residente, por sexo e grupos de idade - 2010

(conclusão)

Situação do domicílio - Rural						
Grupos de idade	Total	%	Sexo da população residente			
			Homens	%	Mulheres	%
Total	3 869	1,9	2 095	1,0	1 774	0,9
0 a 4 anos	249	0,1	125	0,1	124	0,1
Menos de 1 ano	52	0,0	29	0,0	23	0,0
1 a 4 anos	197	0,1	96	0,1	101	0,1
1 ano	40	0,0	12	0,0	28	0,0
2 anos	48	0,0	27	0,0	21	0,0
3 anos	58	0,0	28	0,0	30	0,0
4 anos	51	0,0	29	0,0	22	0,0
5 a 9 anos	297	0,1	160	0,1	137	0,1
5 anos	42	0,0	21	0,0	21	0,0
6 anos	61	0,0	36	0,0	25	0,0
7 anos	66	0,0	34	0,0	32	0,0
8 anos	69	0,0	33	0,0	36	0,0
9 anos	59	0,0	36	0,0	23	0,0
10 a 14 anos	332	0,2	180	0,1	152	0,1
10 anos	69	0,0	36	0,0	33	0,0
11 anos	65	0,0	40	0,0	25	0,0
12 anos	61	0,0	35	0,0	26	0,0
13 anos	65	0,0	31	0,0	34	0,0
14 anos	72	0,0	38	0,0	34	0,0
15 a 19 anos	315	0,2	165	0,1	150	0,1
15 anos	84	0,0	44	0,0	40	0,0
16 anos	74	0,0	39	0,0	35	0,0
17 anos	55	0,0	28	0,0	27	0,0
18 anos	55	0,0	31	0,0	24	0,0
19 anos	47	0,0	23	0,0	24	0,0
20 a 24 anos	252	0,1	125	0,1	127	0,1
20 anos	58	0,0	28	0,0	30	0,0
21 anos	57	0,0	30	0,0	27	0,0
22 anos	51	0,0	30	0,0	21	0,0
23 anos	38	0,0	18	0,0	20	0,0
24 anos	48	0,0	19	0,0	29	0,0
25 a 29 anos	254	0,1	125	0,1	129	0,1
30 a 34 anos	260	0,1	128	0,1	132	0,1
35 a 39 anos	282	0,1	156	0,1	126	0,1
40 a 44 anos	310	0,2	182	0,1	128	0,1
45 a 49 anos	288	0,1	154	0,1	134	0,1
50 a 54 anos	288	0,1	174	0,1	114	0,1
55 a 59 anos	218	0,1	124	0,1	94	0,1
60 a 64 anos	166	0,1	97	0,1	69	0,0
65 a 69 anos	120	0,1	70	0,0	50	0,0
70 a 74 anos	85	0,0	48	0,0	37	0,0
75 a 79 anos	77	0,0	45	0,0	32	0,0
80 anos ou mais	76	0,0	37	0,0	39	0,0
80 a 84 anos	43	0,0	24	0,0	19	0,0
85 a 89 anos	14	0,0	6	0,0	8	0,0
90 a 94 anos	13	0,0	4	0,0	9	0,0
95 a 99 anos	4	0,0	3	0,0	1	0,0
100 anos ou mais	2	0,0	-	-	2	0,0

Fonte: IBGE - Censo Demográfico 2010

Tabela 13 - Distribuição da população por sexo, segundo os grupos de idade - Macaé (RJ) - CENSO 2000

Grupos de idade	Total	%	Homens	%	Mulheres	%
Total	132 461	100,0	65 523	100,0	66 938	100,0
00 a 04 anos	12 229	9,2	6 192	9,5	6 037	9,0
05 a 09 anos	12 281	9,3	6 190	9,4	6 091	9,1
10 a 14 anos	12 363	9,3	6 253	9,5	6 110	9,1
15 a 19 anos	13 237	10,0	6 608	10,1	6 629	9,9
20 a 24 anos	12 469	9,4	6 179	9,4	6 290	9,4
25 a 29 anos	10 880	8,2	5 258	8,0	5 622	8,4
30 a 34 anos	10 738	8,1	5 205	7,9	5 533	8,3
35 a 39 anos	11 742	8,9	5 686	8,7	6 056	9,0
40 a 44 anos	10 227	7,7	5 180	7,9	5 047	7,5
45 a 49 anos	7 632	5,8	3 878	5,9	3 754	5,6
50 a 54 anos	5 570	4,2	2 832	4,3	2 738	4,1
55 a 59 anos	3 715	2,8	1 818	2,8	1 897	2,8
60 a 64 anos	3 097	2,3	1 464	2,2	1 633	2,4
65 a 69 anos	2 318	1,7	1 049	1,6	1 269	1,9
70 a 74 anos	1 708	1,3	760	1,2	948	1,4
75 a 79 anos	1 073	0,8	475	0,7	598	0,9
80 a 84 anos	596	0,4	255	0,4	341	0,5
85 a 89 anos	357	0,3	156	0,2	201	0,3
90 a 94 anos	152	0,1	50	0,1	102	0,2
95 a 99 anos	42	0,0	18	0,0	24	0,0
100 anos ou mais	35	0,0	17	0,0	18	0,0

Fonte: IBGE - CENSO 2000.

Apesar da mulher ser maioria e estudar mais em relação ao homem, tem menos chance de conseguir emprego e ganha menos que o universo masculino, salvo raríssimas exceções, conforme demonstrado no tema trabalho e renda.

Nos últimos anos, segundo o IBGE, a distribuição de renda melhorou, mas a desigualdade entre homens e mulheres, principalmente no campo profissional, ainda é muito significativa. O censo 2010 mostra que o valor do rendimento nominal mediano das pessoas de 10 anos ou mais de idade, é consideravelmente superior para as pessoas do sexo masculino. Esta tendência é positiva no município de Macaé, não só no distrito sede como nos demais.

POPULAÇÃO MIGRANTE[20]

A concentração da população nas áreas urbanas, localizada espacialmente na faixa litorânea devido ao crescimento e à chegada de migrantes. Macaé tornou-se um pólo de atração para a população circunvizinha, de outros municípios do Estado do Rio de Janeiro e do Brasil e países estrangeiros, que chegou para trabalhar e fixar residência.

Segundo dados do IBGE, o movimento migratório da população brasileira contabilizou mais de 5,2 milhões de brasileiros, que migraram entre 1995 e 2000. Os originados e destinados a áreas urbanas cresceram cerca de 20%, enquanto os urbanos para áreas rurais caíram 1,1%.

O fluxo migratório que atingiu o município de Macaé foi avassalador. O crescimento populacional do município, desde a década de 70, cresceu na ordem de 315,8% Em 2010, segundos dados do IBGE, Macaé apresentava uma população de 206.728 habitantes, representando 0,1% do total de habitantes do Brasil, 24,3% da Região Norte Fluminense e 1,3% da população do Estado do Rio de Janeiro. Deste total, no município, mais de 42% eram migrantes.

O censo 2010 mostrou que 42,6% das pessoas residentes no município não nasceram neste e também que 83,2% são naturais do Estado do Rio de Janeiro, o que confirma o cenário já traçado pela pesquisa Domiciliar do Programa Macaé Cidadão, realizada entre 2006 e 2007, que mostrou que 52,2% das pessoas residentes eram migrantes e que o fluxo migratório para a cidade ocorreu acentuadamente dentro do próprio Estado.

As informações a partir daqui consideradas utilizaram como fonte os micro-dados extraídos da pesquisa domiciliar do Programa Macaé Cidadão realizada

20 SILVA, Scheila Ribeiro de Abreu e FARIA, Teresa de Jesus Peixoto. "O Mapa da Migração em Macaé: Impactos da Industrialização no Processo de Urbanização". Trabalho originalmente apresentado no I Seminário nacional do Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais – PGCS-UFES, no período de 31 de maio a 03 de junho de 2011, em Vitória – ES e publicado sob o título "Migração em Macaé: Impactos de Industrialização no Processo de Urbanização" na revista Vértices Especial, V14 N. Especial, 2ª Edição Comemorativa. Publicação disponível versão online, 2012, p.111-132.

entre os anos de 2006 e 2007, que realizou uma investigação acerca da população migrante residente no município. Trata-se de um documentário exclusivo, com um levantamento detalhado, realizado em todos os domicílios do município, possibilitando um conhecimento acerca das características desta população.

Considerando o tempo de moradia em anos, sem interrupção, das pessoas migrantes residentes, nos últimos dez anos, 39,7% da população migrante fixou residência, distribuídos espacialmente em todos os Setores Administrativos (Tabela 14).

Tabela 14 - Distribuição da população por sexo, segundo os grupos de idade - Macaé (RJ) - CENSO 2000

(continua)

Tempo	Total Geral	%	S A 1	%	S A 2	%	S A 3	%	S A 4	%	S A 5	%
Total	86 367	100,0	9 177	100,0	14 562	100,0	9 396	100,0	7 422	100,0	17 816	100,0
Menos de 1 ano	12 566	14,5	1 613	17,6	2 494	17,1	1 063	11,3	1 071	14,4	2 417	13,6
2 anos	8 009	9,3	889	9,7	1 322	9,1	714	7,6	664	8,9	1 772	9,9
3 anos	7 197	8,3	639	7,0	1 211	8,3	619	6,6	514	6,9	1 713	9,6
4 anos	6 106	7,1	506	5,5	906	6,2	539	5,7	378	5,1	1 590	8,9
5 anos	6 360	7,4	563	6,1	918	6,3	706	7,5	473	6,4	1 446	8,1
6 anos	4 384	5,1	369	4,0	659	4,5	462	4,9	265	3,6	1 038	5,8
7 anos	2 802	3,2	331	3,6	430	3,0	211	2,2	213	2,9	687	3,9
8 anos	2 889	3,3	276	3,0	439	3,0	287	3,1	176	2,4	670	3,8
9 anos	1 745	2,0	178	1,9	274	1,9	152	1,6	122	1,6	395	2,2
10 anos ou mais	34 286	39,7	3 811	41,5	5 909	40,6	4 637	49,4	3 536	47,6	6 088	34,2
Não informado	23	0,0	2	0,0	0	0,0	6	0,1	10	0,1	0	0,0

Fonte: Pesquisa Domiciliar do Programa Macaé Cidadão 2006-2007

Tabela 14 - Distribuição da população por sexo, segundo os grupos de idade - Macaé (RJ) - CENSO 2000

(conclusão)

Tempo	S A 6	%	S A 7	%	S A 8	%	S A 9	%	Área Rural do 1º Distrito	%
Total	23 259	100,0	983	100,0	1 208	100,0	1 280	100,0	1 264	100,0
Menos de 1 ano	3 310	14,2	160	16,3	113	9,4	171	13,4	154	12,2
2 anos	2 241	9,6	76	7,7	121	10,0	123	9,6	87	6,9
3 anos	2 212	9,5	73	7,4	63	5,2	77	6,0	76	6,0
4 anos	1 877	8,1	94	9,6	79	6,5	81	6,3	56	4,4
5 anos	1 968	8,5	62	6,3	56	4,6	66	5,2	102	8,1
6 anos	1 362	5,9	39	4,0	66	5,5	56	4,4	68	5,4
7 anos	771	3,3	25	2,5	34	2,8	57	4,5	43	3,4
8 anos	897	3,9	29	3,0	24	2,0	23	1,8	68	5,4
9 anos	518	2,2	46	4,7	14	1,2	14	1,1	32	2,5
10 anos ou mais	8 103	34,8	379	38,6	636	52,6	610	47,7	577	45,6
Não informado	0	0,0	0	0,0	2	0,2	2	0,2	1	0,1

Fonte: Pesquisa Domiciliar do Programa Macaé Cidadão 2006-2007

O três bairros com maior concentração de migrantes (Tabela 15) são respectivamente: Barra de Macaé, Parque Aeroporto e Lagomar. A população migrante destes três bairros representa 20,3% de toda a população residente migrante no município.

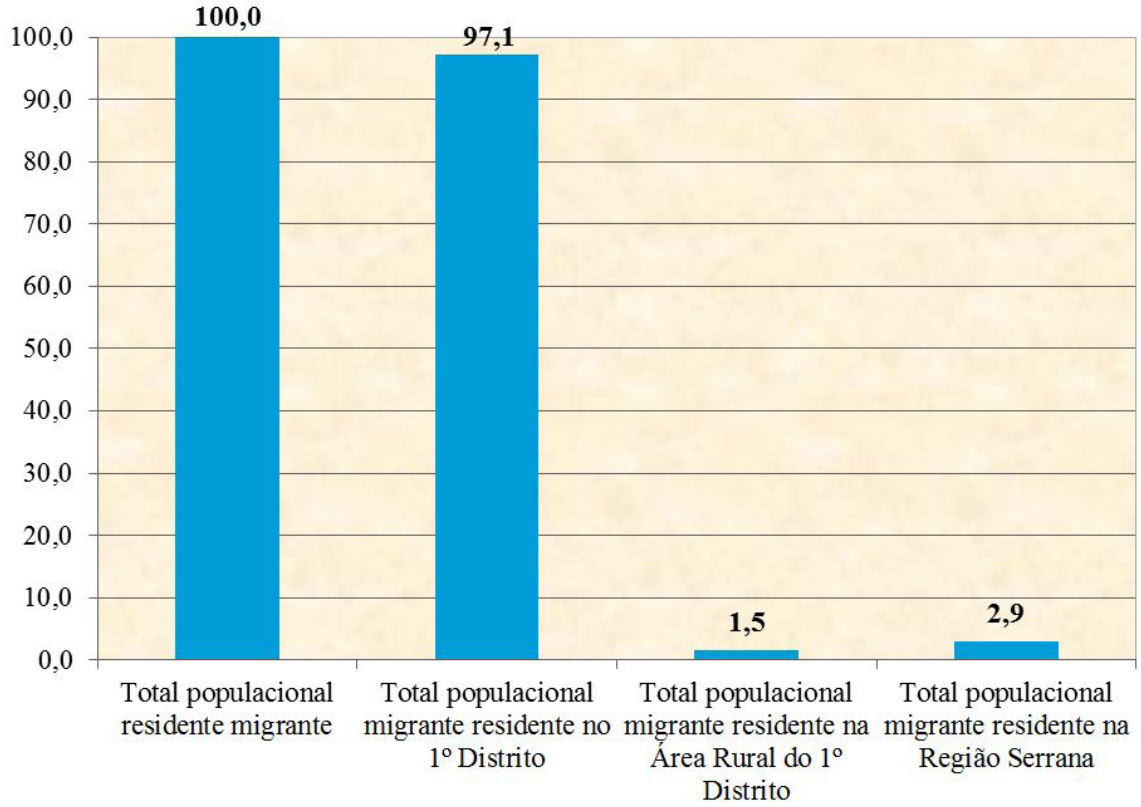
Tabela 15 - População residente migrante, segundo a última Unidade de Federação ou País que morou, por bairros mais populosos e seus respectivos Setores Administrativos

Setor Administrativo	Bairro	População migrante	%
SA 5 - Vinho	Barra de Macaé	13 468	7,6
SA 6 - Marrom	Parque Aeroporto	12 119	6,8
SA 6 - Marrom	Lagomar	10 161	5,7

Fonte: Pesquisa Domiciliar do Programa Macaé Cidadão 2006-2007

Do total de 86.367 residentes migrantes, se encontravam concentrados no Distrito sede Macaé, localizado na área urbana litorânea, 95% de habitantes, como apresenta o Gráfico 07, o que demonstra uma acentuada concentração populacional neste distrito e um esvaziamento significativo da região serrana e a área rural do 1º distrito, cujo movimento migratório tinha como destino a área urbana.

Gráfico 07 - Distribuição populacional no território do Município de Macaé - 2006-2007



Fonte: Pesquisa Domiciliar do Programa Macaé Cidadão 2006-2007

A origem da população migratória, considerando o critério de última unidade federativa em que morou (Tabela 16), mostra que o estado federativo com o percentual de predominante migração é o Estado do Rio de Janeiro, (63,1%), seguido do Estado de Minas Gerais, (7,7%) e do estado da Bahia (7,4%), o que confirma a tese de Macaé enquanto um pólo de atração para a população circunvizinha e de outros municípios do Estado, um fenômeno que marca fortemente a discussão acerca do esvaziamento populacional de grandes áreas de um Estado potencial como o Rio de Janeiro.

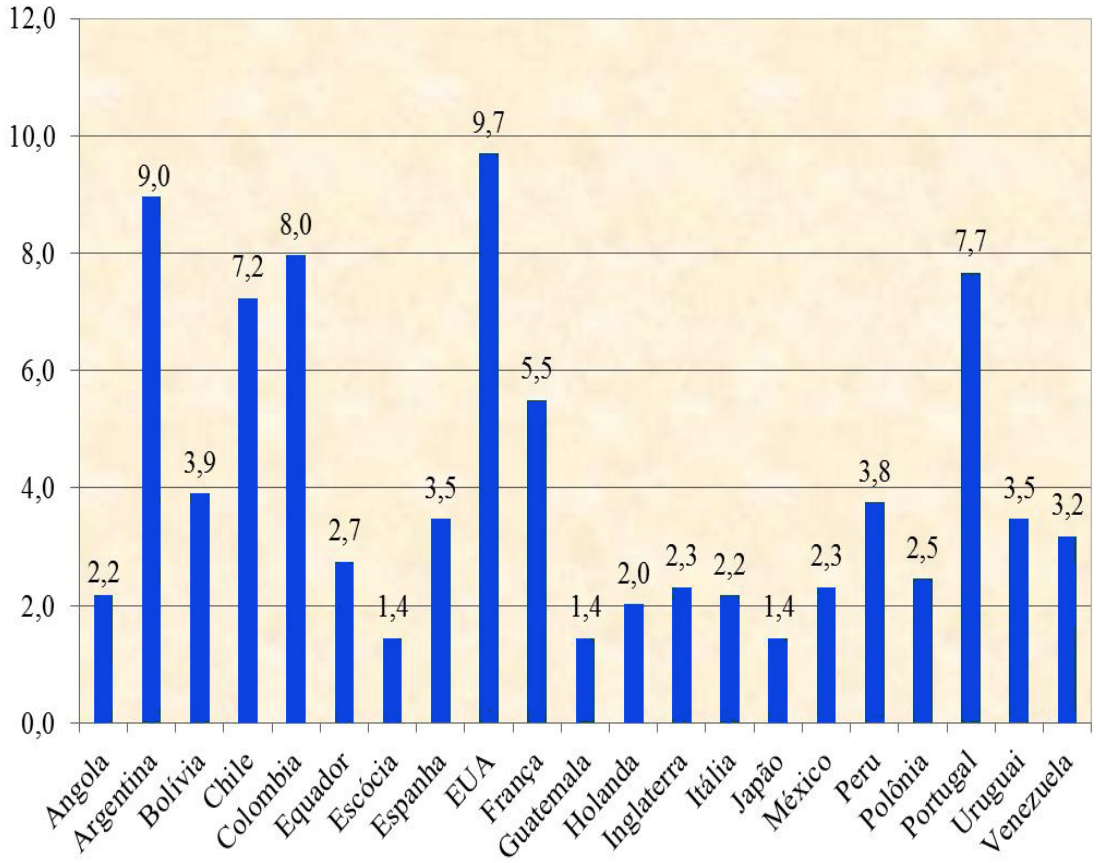
Tabela 16 - População residente, segundo a última Unidade de Federação ou País que morou

Unidade Federativa	Total	%
Total	86 367	100,0
Acre	19	0,0
Alagoas	493	0,6
Amapá	16	0,0
Amazonas	100	0,1
Bahia	6 368	7,4
Brasília (Distrito Federal)	214	0,2
Ceará	912	1,1
Espírito Santo	5 006	5,8
Goiás	124	0,1
Maranhão	710	0,8
Mato Grosso	102	0,1
Mato Grosso do Sul	195	0,2
Minas Gerais	6 680	7,7
Pará	1 116	1,3
Paraíba	789	0,9
Paraná	482	0,6
Pernambuco	1 518	1,8
Piauí	348	0,4
Rio de Janeiro	54 522	63,1
Rio Grande do Norte	820	0,9
Rio Grande do Sul	513	0,6
Rondônia	70	0,1
Roraima	18	0,0
Santa Catarina	196	0,2
São Paulo	2 860	3,3
Sergipe	1 460	1,7
Tocantins	26	0,0
País Estrangeiro	683	0,8
Não informado	7	0,0

Fonte: Pesquisa Domiciliar do Programa Macaé Cidadão 2006-2007

O Censo Demográfico 2010 (IBGE) apresentou um quantitativo de 589 estrangeiros residentes na cidade, um percentual de 0,08% do total de habitantes. A Pesquisa Domiciliar realizada pelo programa Macaé cidadão em 2006/2007, apresentava um quantitativo de 691 pessoas estrangeiras residentes. O Gráfico 08, mostra que os residentes migrantes oriundos dos países da América Latina destacam-se, seguidos pelos residentes migrantes dos países da Europa e em seguida pelos residentes migrantes dos EUA. O país que se destaca em número de residentes migrantes para o município é EUA.

Gráfico 08 - Locais de origem, em outros países, das pessoas residentes migrantes, acima de dez habitantes - 2006-2007



Fonte: Pesquisa Domiciliar do Programa Macaé Cidadão 2006-2007

Considerando ainda o percentual populacional de migração internacional para o município, por Setores Administrativos (Tabela 17), há maior concentração de residência destes, nos Setores Administrativos 1 - Azul, 2 - Amarelo e 4 - Vermelho, sendo os setores 1 - Azul e 2 – Amarelo, setores considerados de área nobre do município, caracterizados por uma população com um alto nível de escolarização e com empregos ligados diretamente ao setor petrolífero, como veremos a seguir. O Setor Administrativo 4 - Vermelho, compreende os bairros localizados no centro urbano do município e os localizados mais próximos à sede da Petrobras, empresa que detém o monopólio da exploração do petróleo e gás no município.

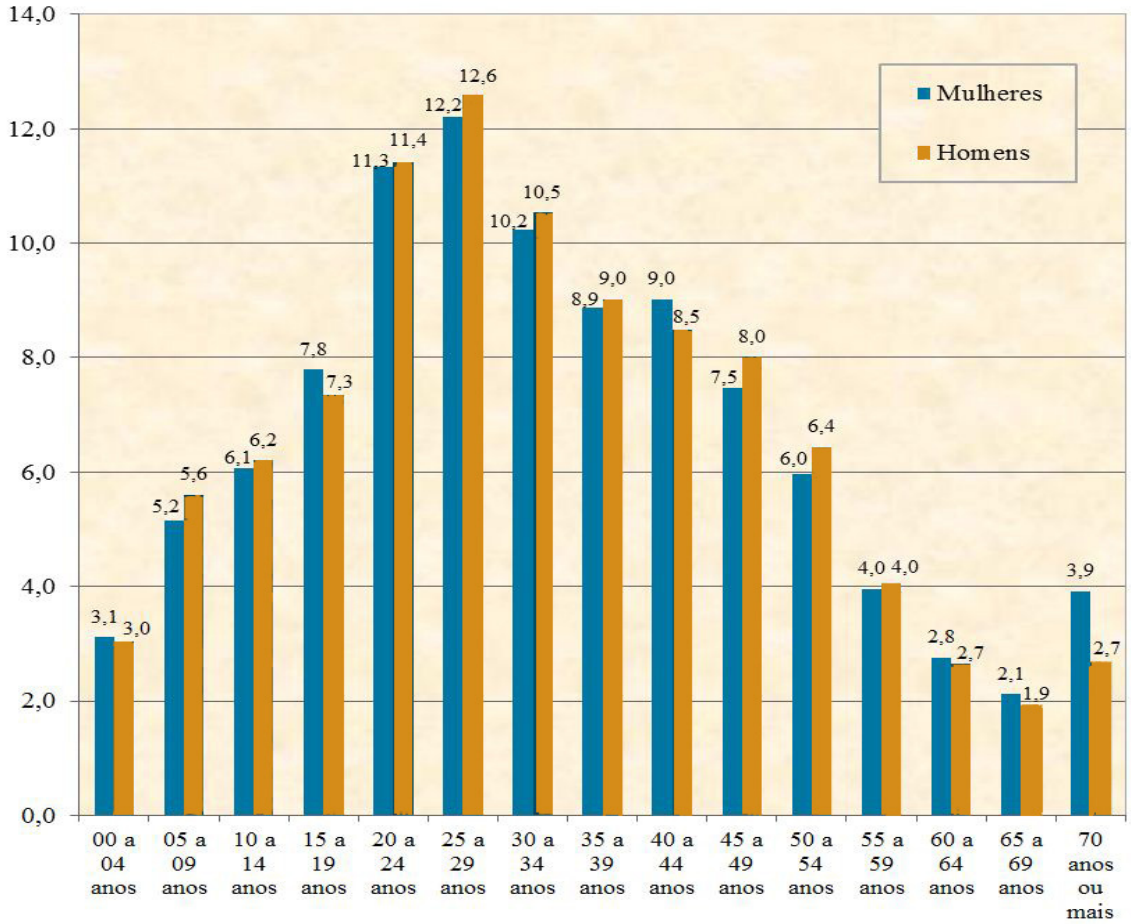
Tabela 17 - População residente migrante por País estrangeiro, por Setores Administrativos - 2006-2007

Setores Administrativos	País Estrangeiro
Total de Macaé	691
Setor Administrativo 1 - Azul	310
Setor Administrativo 2 - Amarelo	115
Setor Administrativo 3 – Verde	26
Setor Administrativo 4 – Vermelho	109
Setor Administrativo 5 - Vinho	26
Setor Administrativo 6 – Marrom	92
Setor Administrativo 7- Bege	6
Setor Administrativo 8 - Laranja	4
Setor Administrativo 9 - Cinza	1
Área Rural do 1º Distrito	2

Fonte: Pesquisa Domiciliar do Programa Macaé Cidadão 2006-2007

No que se refere à faixa etária e gênero, nos Setores Administrativos da área urbana do 1º distrito (Gráfico 09), apresenta um percentual entre homens e mulheres somente mais acentuada na faixa etária de 70 anos ou mais, onde as mulheres são maioria. Os maiores percentuais estão entre 20 e 44 anos, dentro da faixa etária considerada de uma população economicamente ativa. Há também uma significativa parcela da população migrante em idade escolar, desde a creche até o Ensino Superior.

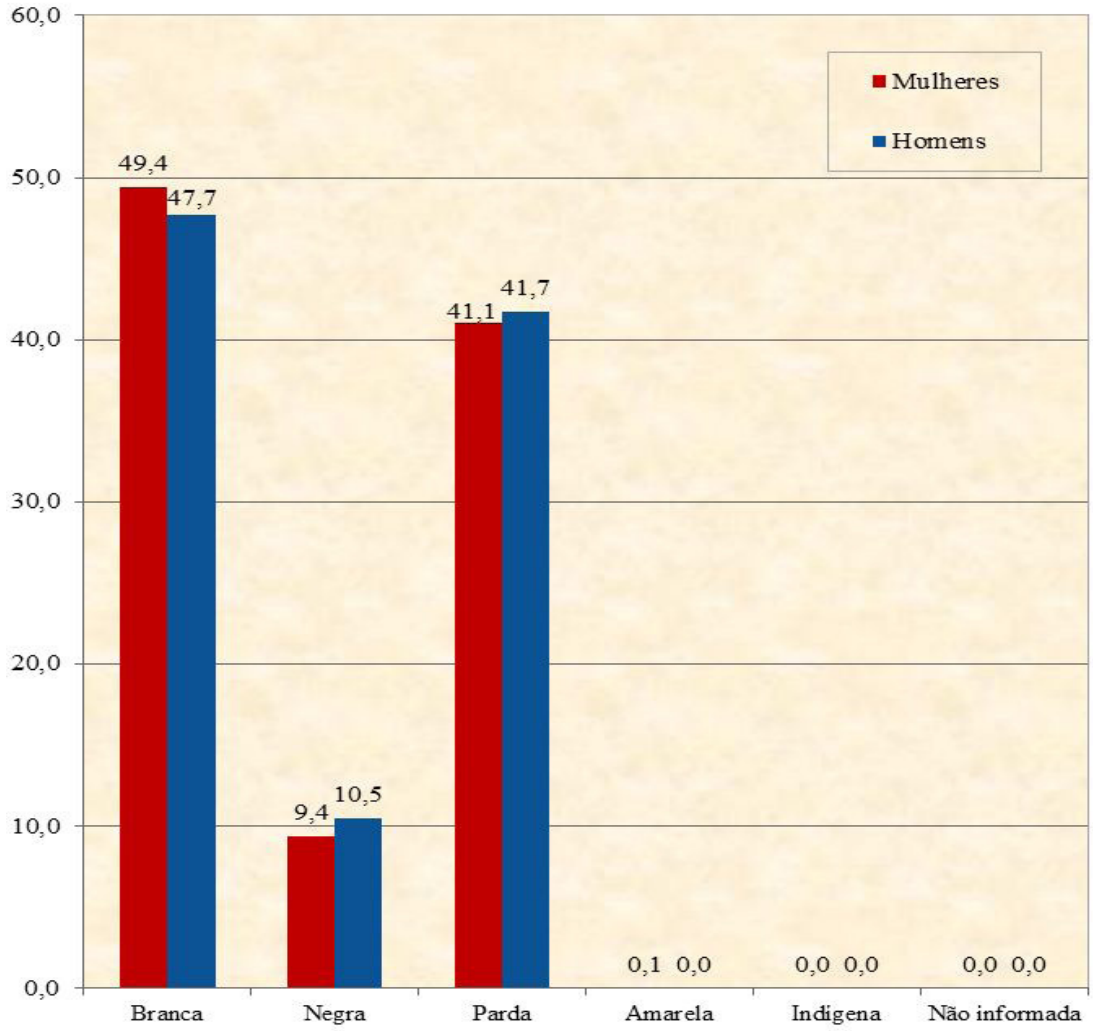
Gráfico 09 - Faixa etária das Mulheres e Homens residentes migrantes do município de Macaé - 2006-2007



Fonte: Pesquisa Domiciliar do Programa Macaé Cidadão 2006-2007

Em relação aos homens e mulheres residentes migrantes, segundo a cor (Gráfico 10), há um equilíbrio nos percentuais entre homens e mulheres, com predominância para a cor branca e a cor parda.

Gráfico 10 - Cor das Mulheres e Homens residentes migrantes do município de Macaé - 2006-2007



Fonte: Pesquisa Domiciliar do Programa Macaé Cidadão 2006-2007

Considerando o rendimento mensal da população migrante economicamente ativa em 2006 e 2007 (Tabela 18), observa-se a ocorrência de uma desigualdade em relação à distribuição dos rendimentos entre esta população: recebem renda de até um salário mínimo, 18,7% do total desta população, incluindo os que não declararam rendimento, nesta pesquisa. Um percentual significativamente alto em comparação ao 1,5% desta população que recebe entre 10 e 20 salários mínimos e os 0,4% que recebem entre 20 ou mais salários mínimos. Também merece destaque o percentual de 0,5% desta população que não recebe rendimento.

Tabela 18 - Dados da renda mensal da população migrante economicamente ativa, segundo os Setores Administrativos do município de Macaé - 2006-2007.

Renda mensal	Total%	SA 1%	SA 2%	SA 3%	SA 4%	SA 5%	SA 6%	SA 7%	SA 8%	SA 9%	Área Rural do 1° Distrito %
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Até um salário mínimo	18,7	7,3	9,3	21,2	7,1	34,3	20,9	25,6	23,6	20,6	37,2
1 a 2 salários mínimos	25,7	12,8	18,1	29,7	14,4	33,6	33,7	24,5	24,9	25,7	27,4
2 a 3 salários mínimos	10,3	6,9	9,5	9,6	8,8	10,2	14,1	5,2	7,2	12,7	5,2
3 a 4 salários mínimos	5,1	5,2	6,5	3,4	4,9	3,5	6,5	3,0	4,2	3,5	2,9
4 a 5 salários mínimos	3,2	5,3	4,4	1,9	4,4	1,4	3,2	1,3	2,6	1,4	1,9
5 a 10 salários mínimos	3,3	7,4	4,5	2,2	6,1	0,9	2,0	1,5	0,6	0,8	1,9
10 a 20 salários mínimos	1,5	4,3	2,6	0,9	2,5	0,2	0,6	0,2	0,2	0,5	0,5
20 ou mais salários mínimos	0,4	1,5	0,8	0,1	0,7	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0
Sem rendimento	0,5	0,1	0,1	0,6	0,2	1,1	0,6	0,2	0,2	0,3	0,2
Sem declaração	31,2	49,2	44,3	30,5	51,0	14,7	18,2	38,4	36,6	34,5	22,9

Fonte: Pesquisa Domiciliar do Programa Macaé Cidadão 2006-2007

O Setor Administrativo 01 - azul apresenta uma alta concentração de renda salarial em relação à população migrante acima do 10 anos de idade, na faixa entre 10 salários mínimos a 20 salários ou mais. Considerado como o setor nobre da cidade, onde há uma acentuada valorização imobiliária, este se destaca sobremaneira, apresentando apenas 32,2% com rendimentos até quatro salários mínimos. Esta análise reafirma o analisado por Costa (2007), em relação ao total da população economicamente ativa neste Setor administrativo, através da leitura dos dados da primeira pesquisa domiciliar realizada (2001-2003).

Os Setores Administrativos 5 - Vinho (34,3%), 3 – Verde (21,2) e 6 - Marrom (20,9), respectivamente, aparece como os setores da área urbana do município com os menores rendimentos, que recebem até um salário mínimo.

Ao realizar um somatório entre a população residente migrante que recebe de um a três salários mínimos, chegamos a um percentual de 54,5%, incluindo os que não declararam rendimento, o que demonstra mais uma vez, uma concentração de renda entre uma pequena parcela da população e uma acentuada segregação espacial, visto que os setores citados acima, segundo Costa, *"representam a periferia pobre da área urbana da cidade, com precária infra-estrutura, para onde acorrem os migrantes pobres da Região Norte Fluminense e de todo o pais, em*

busca de trabalho"(COSTA, 2007, p.100).

Em relação à população residente migrante de 10 anos ou mais que trabalham ou não, há um significativo percentual de pessoas que não trabalham, sendo 42,2% do total da população residente migrante. Os maiores percentuais de pessoas que não trabalham se encontram nos Setores Administrativos, 06 - Marrom e 05 - Vinho, ambos com 45,2% e o setor 03 - Verde, com 42,5%. Já os Setores Administrativos 1 - Azul (64,4%), 2 - Amarelo (62,6%) e 4 - Vermelho (60,9%) se destacam em relação ao percentual das pessoas que trabalham.

Os dados analisados na Tabela 19 mostram o quanto o trabalho precário é preponderante entre a população residente migrante. Do total da população residente migrante, 41,4% não possui carteira assinada. E mais, em todos os Setores Administrativos da área urbana do 1º distrito, este percentual se mantém alto. Segundo Costa (2007), o trabalho precário é detectado através da baixa freqüência percentual de carteira de trabalho assinada, *"que engloba majoritariamente os trabalhadores não qualificados, ou com pouca qualificação"* (COSTA, 2007, p.105). Este é um processo que apesar de aparecer em todos os Setores Administrativos, apresenta maior concentração entre os setores 05 - Vinho (48,2), 03 – Verde (40,9%) e 06- Marrom (40,6%), respectivamente.

Tabela 19 - Pessoas residentes migrantes (que nasceram em Macaé e migraram ou nasceram em outra cidade) de 10 anos ou mais que trabalham e possuem ou não carteira assinada, segundo os Setores Administrativos do município de Macaé - 2006-2007

Situação	Total %	SA 1 %	SA 2%	SA 3%	SA 4%	SA 5%	SA 6%	SA 7%	SA 8%	SA 9%	Área Rural do 1º Distrito %
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Com carteira assinada	58,5	66,5	61,8	59,1	61,7	51,8	59,4	23,2	37,6	50,2	45,1
Sem carteira assinada	41,4	33,4	38,1	40,9	38,1	48,2	40,6	76,6	60,8	49,7	54,0
Não informado	0,1	0,1	0,1	0,1	0,2	0,0	0,0	0,2	1,7	0,2	0,8

Fonte: Pesquisa Domiciliar do Programa Macaé Cidadão 2006-2007

Quanto aos ramos de atividades, o ramo que se destaca é o de serviços (76,2%), em segundo lugar o da indústria da transformação (98,4 %) e em terceiro lugar o comércio (8,0%).

É expressivo o percentual de 41,8% do total da população residente migrante que não trabalha, sendo os motivos mais evidenciados, respectivamente, é estudante (26,4%), vive de renda (25%), falta de oportunidade (19,6%) e é aposentado (15,1%). O mais significativo é o acentuado percentual de falta de oportunidade, mais uma

vez destacando-se os percentuais dos três Setores Administrativos destacados nas análises anteriores, os Setores 5 - Vinho (24,9%), 6 - Marrom (22,3) e 3 - Verde (21,3%), considerando que a população residente migrante desses mesmos Setores, apresenta os menores rendimentos mensal, com os maiores percentuais de trabalho sem carteira assinada.

O cruzamento desses dados com os tipos de ocupações do total das pessoas residentes migrantes de 10 anos ou mais que trabalham, mas não possuem carteira assinada, mostra que deste, 27% é empregado, 25,9% são autônomos, 23,1 destes, trabalham por conta própria. O acentuado o número de empregados (27%), possibilita a inferência de que essa grande massa de trabalhadores migrantes ocupa dentro do quadro geral de trabalho no município, empregos terceirizados. Também o número de empregados autônomos é acentuado. O reduzido percentual de pessoas que trabalham com atividades agrícolas (0,1%) merece destaque, considerando o esvaziamento populacional nas áreas rurais do município, o que, consequentemente, responde à ausência de incentivos e a realização de uma política pública neste setor. O percentual de empregados públicos é mínimo (Funcionário público federal – 0,8%, Funcionário público estadual – 1,9% e Funcionário público municipal – 8,1%).

Esse dado confirma as análises feitas anteriormente, de se constituírem, esses setores, de uma periferia pobre, localizada na área urbana do município, e que vive uma situação de segregação social.

Os dados coletados pela Pesquisa Domiciliar 2006/2007, mostram que 89,5% da população migrante, residentes na Área Urbana do 1º Distrito, moram: em casas; com material predominante no teto, 45% de telha e 54,4% de laje de concreto; com revestimento de piso frio (75,4%); 54,8%, em casas próprias, já pagas; de alvenaria com reboco (85,1%), apresentando um percentual alto de pessoas que residem em domicílios alugados (38,1).

Nos Setores Administrativos 05 - Vinho, 06 - Marrom e 03 - Verde, respectivamente, chama a atenção o número de residências com material de revestimento de alvenaria sem reboco (SA 5 – 20,5%), SA 6 (18,8%) 2 SA 3 – 9,3%) e alvenaria chapiscada (SA6 – 3,6%, SA5 – 3,6% e SA3 – 1,1%). Também o tipo de piso das residências, onde somente nestes três setores é acentuado o número de residências com piso de cimento (SA5 – 33,9%, SA6 – 28% e SA3 – 18,6%), o que condiz com a baixa renda salarial mensal existente nestes três setores e que apresentam precárias condições de moradia.

Em relação à situação de moradia (Tabela 20), há um acentuado número de imóveis não cadastrados nestes três setores. Possivelmente isto ocorre, por estarem estes situados em áreas consideradas de invasão e de risco.

Tabela 20 - Situação cadastral nas residências das pessoas residentes migrantes (que nasceram em Macaé e migraram ou nasceram em outra cidade), segundo os Setores Administrativos do município de Macaé - 2006-2007

Situação cadastral na Prefeitura	Total	SA1%	SA2%	SA3%	SA4 %	SA5%	SA6%
Cadastrados	55,4	76,1	71,0	58,3	82,6	28,9	46,6
Não cadastrados	22,6	5,6	6,7	19,1	1,5	41,6	33,8
Não sabe	22,0	18,3	22,3	22,6	15,9	29,6	19,6
Não informado	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

Fonte: Pesquisa Domiciliar do Programa Macaé Cidadão 2006-2007

Referente ao destino sanitário, somente o setor administrativo 2 possui rede coletora de esgoto. Este sistema não está universalizado no município, apresentando um acentuado índice de fossas sépticas e rudimentares, com destaque para um percentual acentuado para o Setor Administrativo 1 - azul (50,5), área considerada nobre da região urbana do município, conforme citado anteriormente.

Os Setores Administrativos 03 – Verde, 05 - Vinho e 06 - Marrom apresentam um significativo percentual de domicílios (23,6% do total de domicílios dos três Setores) que utilizam como destino sanitário rio, mar ou lagoa e céu aberto ou vala, o que mais uma vez demonstra precárias condições de moradia existentes nestes.

Também em relação à existência de água canalizada, sua proveniência e qualidade, os Setores em que poucos residentes possuem água canalizada são os Setores 5 - Vinho e 6 - Marrom (62,1% dos residentes migrantes dos dois Setores Administrativos). Decorre daí, a proveniência de água de poço ou nascente (SA5 – 14,4% e SA6 – 47,7%) e o uso de água sem tratamento (SA3 – 17,8%, SA5 – 14,5% e SA6 – 8,3%)..

Em relação à pavimentação das ruas dos bairros e localidades dos Setores Administrativos que compõem a região urbana, 64,2% da população residente migrante afirma que as ruas são totalmente pavimentadas. Os bairros e localidades dos Setores Administrativos 2 - Amarelo, 3 - Verde, 5 - Vinho e 6 – Marrom, são os que apresentam percentuais mais acentuados de ruas sem pavimentação (SA2 – 14,5%, SA3 - 11,8%, SA5 – 28% e SA6- 36,9%) .

Esses dados apresentam uma realidade de precariedade nas condições de moradia dos bairros e localidades da área urbana do município, com 20,1% dos residentes migrantes afirmando residir em ruas não pavimentadas e 15,6% afirmando residir em ruas com pavimentação parcial.

Da população migrante acima de 15 anos que reside na região urbana do município, 96% informou segundo a pesquisa Domiciliar do Programa Macaé Cidadão 2006/2007, que sabe ler e escrever. Nos setores 6 - Marrom (4,1%), 3 - Verde (5,4%) e 5 - Vinho (7,4%), há um contingente populacional ainda analfabeto,

setores sempre referenciados nos dados apresentados anteriormente.

Considerando a população migrante acima de 5 anos que freqüenta a escola, o maior percentual acontece no Ensino Fundamental (49,9%), seguido do Ensino Médio (19,6) e o Ensino Superior (14,4%). O tipo de escola mais frequentada é a escola pública municipal (50,8%), seguido da escola particular (26,9%), menos evidenciado, respectivamente, nos setores 5 (8,1%), 6 (14,5%) e 3 (20,8%). A escola pública estadual aparece em terceiro lugar (17,1%) e a escola pública federal em quarto lugar (5,2%).

Em relação à freqüência à escola, do total da população residente migrante acima de 5 anos, é acentuado o percentual de pessoas que não freqüentam a escola, representando 75,6%. Um percentual que se mantém em todos os Setores Administrativos da região urbana. Cruzando esses dados com o levantamento acerca do último curso freqüentado por essa população não mais freqüente à escola, parou de freqüentá-la no Ensino Fundamental 70,2%, 26% no Ensino Médio e 3,8% no Ensino Superior, do total desta população.

Considerando os motivos que levaram essa população a não mais freqüentar a escola, 43% alegaram o trabalho como o determinante para esse afastamento. Nos setores 3 – verde (52,35), 5 - Vinho (51,5%) e 6 - Marrom (46%), respectivamente, este percentual é mais acentuado. Também o motivo ter concluído a série desejada (SA6 -26,9%, SA3 – 26,4) e SA 5 – 17,2%) nestes três setores, é menos acentuado, o que leva a concluir que é uma população que possui baixa escolarização e por necessidade de trabalhar, não freqüenta a escola.

Ao analisar o nível de escolaridade das pessoas migrantes residentes, é bastante perceptível o acentuado o "funil escolar", pois a continuidade dos estudos não acontece para todos.

O problema crônico de saúde que mais acomete a população residente migrante na região urbana é Hipertensão (49,2%), seguido de Diabetes (11,6%).

Em relação aos portadores de necessidades especiais, que representam 1,6% do total da população residente migrante na região urbana, doença mental (19,6%), cegueira parcial (15,1%), paralisia permanente em um dos lados do corpo e surdez (9,8), são os problemas mais citados na pesquisa. Do total da população migrante 20,8% respondeu que são outras, as doenças que as cometem.

No que se refere à periodicidade e aos motivos pelos qual a população residente migrante que não vai ao dentista regularmente, os setores 5 - Vinho (48,55), 6 – Marrom (41,8%) e 3 - Verde (38,1) apresentam os percentuais mais elevados. O motivo mais acentuadamente alegado nesses setores é a falta de condições financeiras (SA5 – 69,4%, Sa6 – 65,8% e SA3 – 58,2%).

Quanto às mulheres residentes migrantes de 18 anos ou mais de idade, 31,7% não conhece o Núcleo de Atendimento à Mulher e 41,9% não conhece o serviço Disque Mulher, um percentual que se mantém em todos os Setores Administrativos.

REFERENCIAL

IBGE, Censo Demográfico 2000 e 2010

COSTA, R. C. R. Exclusão Social e desenvolvimento humano: um mapeamento das desigualdades e do desenvolvimento sócio-econômico do município de Macaé. Análise Sociológica da Pesquisa Domiciliar do Programa Macaé Cidadão. Macaé/RJ: Prefeitura Municipal de Macaé / Programa Macaé Cidadão, 2007.

DATASUS, Departamento de Informática do SUS. Atualizado em 27/04/12 pela Divisão de Informação e Análise de Dados - Macaé/RJ

Pesquisa Domiciliar "Perfil e Levantamento dos Anseios da Família Macaense 2006/2007"

SILVA, Scheila Ribeiro de Abreu e FARIA, Teresa de Jesus Peixoto. O Mapa da Migração em Macaé: Impactos da Industrialização no Processo de Urbanização. Trabalho originalmente apresentado no I Seminário nacional do Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais – PGCS-UFES, no período de 31 de maio a 03 de junho de 2011, em Vitória – ES e publicado sob o título Migração em Macaé: Impactos da Industrialização no Processo de Urbanização na revista Vertices Especial V.14 N. Especial 2 - Edição Comemorativa - Publicação Disponível Versão Online, 2012, P. 111-132. Disponível em: http://www.essentiaeditora.iff.edu.br/index.php/vertices/issue/current/showToc

SINASC, Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos do Ministério da Saúde. Divisão de Informação e Análise de Dados - Macaé/RJ

SIM, Sistema de Informações sobre Mortalidade/Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, disponível para consulta em http://portalsaude.saude.gov.br/portalsaude/, acesso em maio de 2012

2

HABITAÇÃO

HABITAÇÃO

O crescimento demográfico das cidades brasileiras de médio e grande porte é uma realidade, se analisarmos ao longo do tempo, séries históricas dos últimos censos. O município de Macaé vem registrando desde final da década de 70 um acentuado crescimento demográfico, tendo como uma de suas características, a desigualdade social. Neste contexto, vale ressaltar que os indicadores de crescimento demográfico registrado, se comparados aos demais municípios do estado, fazem de Macaé, uma cidade atípica, no que diz respeito ao crescimento populacional, conforme já registrado. Os investimentos públicos e privados direcionados a uma determinada área fazem com que a mesma, no contexto municipal, alcance valorização não só financeira, como social, em detrimento das demais. Os investimentos públicos na área de infraestrutura, aliados aos equipamentos de uso coletivo, funcionam como um dos principais mecanismos para esta realidade.

Do final da citada década até os dias atuais, o município de Macaé vem passando por profundas transformações, tendo como principal fator, a instalação do parque petrolífero da Petrobras. Segundo o cadastro de pessoas físicas e jurídicas ativas inscritas no município de Macaé, fornecido pela Secretaria de Fazenda, ocorreu um quantitativo de 410 em 1980, para 12.251 até 2011, registrando-se aí, um acentuado crescimento da ordem de 2.888,0%.

Ao longo destes anos, a valorização imobiliária também vem atingindo altíssimos patamares, em relação a outros municípios do interior do estado. O aumento observado de condomínios de alto padrão na zona sul, provoca um sério contraste, quando comparado às áreas periféricas do município. A administração municipal, consciente do problema gerado e no sentido de reverter este quadro, vem desenvolvendo mecanismos a partir de investimentos públicos na área de saneamento, melhoria de infraestrutura, além de instalações de equipamentos coletivos, visando, desta forma, proporcionar melhor condição de vida à população.

Os micro-dados da Pesquisa Domiciliar "Perfil e Levantamento dos Anseios da Família Macaense 2006/2007", do Programa Macaé Cidadão, já mostravam que, em relação à condição de ocupação das moradias, 88,5% da população residiam em casas (Tabela 21). Do total populacional, 63,4% viviam em domicílios próprios, já pagos, apresentando, porém, um percentual alto de pessoas que residiam em domicílios alugados, correspondendo a 27,7% (Tabela 22); com material predominante no teto 52,2% de laje de concreto e 47,1% de telha (Tabela 23); 74,9% com revestimento de piso frio e 20,6% com revestimento de cimento (Tabela 24), 86,2% com material predominante nas paredes externas de alvenaria com reboco (Tabela 25). Em relação à situação cadastral (Tabela 26), 61,2% dos domicílios eram cadastrados na prefeitura, 20,1% não eram cadastrados e 18,7% não sabiam.

Tabela 21 – Tipo dos domicílios, segundo o Município de Macaé - 2006-2007

Tipo	Total	%
Total	52 935	100,0
Casa	46 866	88,5
Apartamento	3 620	6,9
Quarto/Cômodo	1 169	2,2
Coletivo	1 045	2,0
Improvisado	235	0,4

Fonte: Pesquisa Domiciliar do Programa Macaé Cidadão 2006-2007

Tabela 22 – Condição de ocupação dos domicílios, segundo o Município de Macaé - 2006-2007

Condição da ocupação	Total	%
Total	51 890	100,0
Próprios já pagos	32 917	63,4
Próprios em aquisição	1 078	2,1
Alugados	14 359	27,7
Cedidos por empregador	1 206	2,3
Cedidos por particular	1 894	3,7
Cedidos pela Prefeitura	56	0,1
Invasões	380	0,7

Fonte: Pesquisa Domiciliar do Programa Macaé Cidadão 2006-2007
Nota: Domicílios coletivos não respondem a esta questão.

Tabela 23 – Material predominante no teto dos domicílios, segundo o Município de Macaé - 2006-2007

Material	Total	%
Total	51 890	100,0
Telha	24 437	47,1
Laje de concreto	27 108	52,2
Madeira aparelhada	121	0,3
Zinco	128	0,3
Madeira aproveitada	20	0,0
Palha	22	0,0
Outros	54	0,1

Fonte: Pesquisa Domiciliar do Programa Macaé Cidadão 2006-2007
Nota: Domicílios coletivos não respondem a esta questão.

Tabela 24 – Material predominante no piso dos domicílios, segundo o Município de Macaé - 2006-2007

Material	Total	%
Total	51 890	100,0
Madeira aparelhada	1 421	2,7
Carpete	201	0,4
Cimento	10 666	20,6
Piso frio	38 855	74,9
Madeira aproveitada	149	0,3
Terra	222	0,4
Outros	376	0,7

Fonte: Pesquisa Domiciliar do Programa Macaé Cidadão 2006-2007
Nota: Domicílios coletivos não respondem a esta questão.

Tabela 25 – Material predominante nas paredes externas dos domicílios, segundo o Município de Macaé - 2006-2007

Material	Total	%
Total	51 890	100,0
Alvenaria com reboco	44 713	86,2
Alvenaria sem reboco	5 695	11,0
Alvenaria chapiscada	1 028	2,0
Taipa não revestida	45	0,1
Madeira aparelhada	43	0,1
Madeira aproveitada	233	0,4
Palha	7	0,0
Outros	126	0,2

Fonte: Pesquisa Domiciliar do Programa Macaé Cidadão 2006-2007
Nota: Domicílios coletivos não respondem a esta questão.

Tabela 26 – Situação cadastral dos domicílios na Prefeitura, segundo o Município de Macaé - 2006-2007

Situação	Total	%
Total	50 486	100,0
Cadastrados	30 917	61,2
Não cadastrados	10 125	20,1
Não sabe	9 444	18,7

Fonte: Pesquisa Domiciliar do Programa Macaé Cidadão 2006-2007
Nota: Só respondem esta pergunta domicílios que eram casas (46.866) ou apartamentos (3.620), somando um total de 50.486.

O acesso aos serviços de saneamento básico constitui determinante das condições de moradia. A população que reside em domicílios com água canalizada, com serviços de coleta e disposição final dos esgotos e do lixo domiciliar é menos vulnerável a doenças relacionadas às deficiências de saneamento. Referente ao destino sanitário (Tabela 27), 70,3% dos domicílios utilizavam rede coletora de esgoto, 14% fossa séptica e 10,3% fossa rudimentar. Do total de domicílios 88,7% tinham água canalizada (Tabela 28), 80% era proveniente da rede geral e 16,4% de poço ou nascentes (Tabela 29) e 69,3% não possuíam cisterna (Tabela 30). Em relação à qualidade da água, 47,6% utilizavam água mineral, 39,5% água filtrada e 12% água sem tratamento (Tabela 31).

Tabela 27 – Destino dos sanitários dos domicílios, segundo o Município de Macaé - 2006-2007

Destino do sanitário	Total	%
Total	51 890	100,0
Rede coletora de esgoto	36 503	70,3
Fossa séptica	7 253	14,0
Fossa rudimentar	5 352	10,3
Rio, mar ou lagoa	1 750	3,4
Céu aberto ou vala	899	1,7
Outra forma	133	0,3

Fonte: Pesquisa Domiciliar do Programa Macaé Cidadão 2006-2007
Nota: Domicílios coletivos não respondem a esta questão.

Tabela 28 – Existência ou não de água canalizada nos domicílios, segundo o Município de Macaé - 2006-2007

Água canalizada	Total	%
Total	51 890	100,0
Existe	46 028	88,7
Não existe	5 862	11,3

Fonte: Pesquisa Domiciliar do Programa Macaé Cidadão 2006-2007
Nota: Domicílios coletivos não respondem a esta questão.

Tabela 29 – Proveniência da água dos domicílios, segundo o Município de Macaé - 2006-2007

Proveniência da água	Total	%
Total	51 890	100,0
Rede Geral	41 485	80,0
Poço ou nascente	8 491	16,4
Rio	21	0,0
Carro pipa	795	1,5
Outra forma	1 098	2,1

Fonte: Pesquisa Domiciliar do Programa Macaé Cidadão 2006-2007
Nota: Domicílios coletivos não respondem a esta questão.

Tabela 30 – Existência de cisterna nos domicílios, segundo o Município de Macaé - 2006-2007

Cisterna	Total	%
Total	51 890	100,0
Existe	15 924	30,7
Não existe	35 966	69,3

Fonte: Pesquisa Domiciliar do Programa Macaé Cidadão 2006-2007
Nota: Domicílios coletivos não respondem a esta questão.

Tabela 31 – Qualidade da água consumida nos domicílios, segundo o Município de Macaé - 2006-2007

Qualidade	Total	%
Total	51 890	100,0
Filtrada	20 482	39,5
Mineral	24 710	47,6
Fervida	477	0,9
Sem tratamento	6 221	12,0

Fonte: Pesquisa Domiciliar do Programa Macaé Cidadão 2006-2007
Nota: Domicílios coletivos não respondem a esta questão.

Ainda em relação à descrição física dos domicílios, os dados da pesquisa Domiciliar 2006/2007, mostram que possuíam energia elétrica 98,5% dos destes (Tabela 32); não possuem telefone 18,6% (Tabela 33) e 80% não possuem acesso à internet (Tabela 34). Quanto ao destino do lixo (Tabela 35), 96,2% utilizavam a coleta pública e 3,1% queimam. Em relação à pavimentação das ruas (Tabela 36) 67,5% dos domicílios afirmam que as ruas são totalmente pavimentadas, 15,5% são pavimentadas parcialmente e 17% não têm pavimentação.

Tabela 32 – Domicílios que possuem ou não energia elétrica, segundo o Município de Macaé - 2006-2007

Energia elétrica	Total	%
Total	51 890	100,0
Possui	51 131	98,5
Não possui	759	1,5

Fonte: Pesquisa Domiciliar do Programa Macaé Cidadão 2006-2007
Nota: Domicílios coletivos não respondem a esta questão.

Tabela 33 – Existência ou não de telefones nos domicílios, por tipo, segundo o Município de Macaé - 2006-2007

Tipo	Total	%
Total	51 890	100,0
Fixo	17 814	34,3
Celular	8 217	15,8
Fixo e celular	16 214	31,3
Não existe	9 645	18,6

Fonte: Pesquisa Domiciliar do Programa Macaé Cidadão 2006-2007
Nota: Domicílios coletivos não respondem a esta questão.

Tabela 34 – Domicílios que possuem ou não acesso à internet, segundo o Município de Macaé - 2006-2007

Acesso à internet	Total	%
Total	51 890	100,0
Existe	10 402	20,0
Não existe	41 488	80,0

Fonte: Pesquisa Domiciliar do Programa Macaé Cidadão 2006-2007
Nota: Domicílios coletivos não respondem a esta questão.

Tabela 35 – Destino do lixo dos domicílios, segundo o Município de Macaé - 2006-2007

Destino do lixo	Total	%
Total	51 890	100,0
Coletado (serv. público)	49 902	96,2
Queimado	1 635	3,1
Enterrado	138	0,3
Jogado em terreno baldio	155	0,3
Jogado no rio, vala ou lagoa	60	0,1

Fonte: Pesquisa Domiciliar do Programa Macaé Cidadão 2006-2007
Nota: Domicílios coletivos não respondem a esta questão.

Tabela 36 – Existência ou não de pavimentação da rua, segundo o Município de Macaé - 2006-2007

Pavimentação da rua	Total	%
Total	51 890	100,0
Pavimentação total	35 039	67,5
Pavimentação parcial	8 046	15,5
Sem pavimentação	8 805	17,0

Fonte: Pesquisa Domiciliar do Programa Macaé Cidadão 2006-2007
Nota: Domicílios coletivos não respondem a esta questão.

Os dados apresentados no capítulo trabalho e renda mostraram que, em 2010, de acordo com o censo demográfico realizado, 39,6% da população de 10 anos ou mais, recebia até dois salários mínimos. O dados da Pesquisa Domiciliar do Programa Macaé Cidadão 2006/2007, já mostravam esta realidade, considerando que, de toda a população que trabalhava, 45,7% recebia até dois salários mínimos (Tabela 37).

O cruzamento dos dados relativos à renda com as condições de habitação e moradia, demonstram que os setores administrativos da Região Serrana, a Área Rural do 1º Distrito e os Setores Administrativos 03 e 06, são as regiões que apresentam diferenças significativas em relação aos demais setores da área urbana, considerando o rendimento familiar: são estas as regiões que apresentam os mais baixos rendimentos mensais da população que trabalha de todo o município (Tabela 38). Das áreas referidas, a Área Rural do 1º Distrito destaca-se por apresentar um baixo rendimento mensal e condições rudimentares de moradia: 15,3% em domicílios improvisados (Tabela 39); material predominante no teto (Tabela 40), 79,4% de telha; material predominante no piso (Tabela 41), 41% de cimento e 6,6% de terra; residem em domicílios cedidos (Tabela 42) 25,2%; 16,8% em casas com alvenaria sem reboco e 9,6% de madeira aproveitada (Tabela 43); 43,3% consomem água sem tratamento (Tabela 44) e a água é proveniente de poço ou nascente em 79,8% dos domicílios (Tabela 45); 96,1% não possuem cisterna (Tabela 46); utilizam como destino sanitário fossa rudimentar 40,3%, céu aberto ou vala 4,5% (Tabela 47); 31% não possuem telefone (Tabela 48) e 95,8% não possuem acesso à internet (Tabela 49); 40,1% dos domicílios queimam o lixo (Tabela 50); 51,1% das ruas não são pavimentadas (Tabela 51) e 58,1% não possuem veículos automotores (Tabela 52).

Tabela 37 – Renda Mensal da população residente que trabalha, segundo o Município de Macaé - 2006-2007

Renda	Total Geral	%
Total	75 262	100,0
Até um salário mínimo	14 993	19,9
1 a 2 salários mínimos	19 439	25,8
2 a 3 salários mínimos	7 502	10,0
3 a 4 salários mínimos	3 668	4,9
4 a 5 salários mínimos	2 179	2,9
5 a 10 salários mínimos	2 106	2,8
10 a 20 salários mínimos	893	1,2
20 ou mais salários mínimos	241	0,3
Sem rendimento	393	0,5
Sem declaração	23 848	31,7

Fonte: Pesquisa Domiciliar do Programa Macaé Cidadão 2006-2007

Tabela 38 – Renda Mensal da população residente que trabalha, segundo os Setores Administrativos e a Área Rural do 1º Distrito do Município de Macaé - 2006-2007

(continua)

Renda	SA 1	%	SA 2	%	SA 3	%	SA 4	%	SA 5	%	SA 6	%
Total	6 964	100,0	14 271	100,0	10 765	100,0	8 444	100,0	13 624	100,0	15 518	100,0
Até um salário mínimo	590	8,5	1 460	10,2	2 540	23,6	630	7,5	4 786	35,1	3 314	21,4
1 a 2 salários mínimos	925	13,3	2 790	19,6	3 156	29,3	1 266	15,0	4 480	32,9	5 245	33,8
2 a 3 salários mínimos	497	7,1	1 372	9,6	939	8,7	722	8,6	1 331	9,8	2 231	14,4
3 a 4 salários mínimos	373	5,4	912	6,4	336	3,1	414	4,9	442	3,2	1 025	6,6
4 a 5 salários mínimos	351	5,0	585	4,1	176	1,6	317	3,8	185	1,4	495	3,2
5 a 10 salários mínimos	473	6,8	557	3,9	182	1,7	405	4,8	121	0,9	317	2,0
10 a 20 salários mínimos	281	4,0	266	1,9	59	0,5	163	1,9	23	0,2	82	0,5
20 ou mais salários mínimos	90	1,3	80	0,6	6	0,1	47	0,6	6	0,0	11	0,1
Sem rendimento	9	0,1	18	0,1	55	0,5	23	0,3	167	1,2	108	0,7
Sem declaração	3 375	48,5	6 231	43,7	3 316	30,8	4 457	52,8	2 083	15,3	2 690	17,3

Fonte: Pesquisa Domiciliar do Programa Macaé Cidadão 2006-2007

Tabela 38 – Renda Mensal da população residente que trabalha, segundo os Setores Administrativos e a Área Rural do 1º Distrito do Município de Macaé - 2006-2007

(conclusão)

Renda	SA 7	%	SA 8	%	SA 9	%	Área Rural do 1º Distrito	%
Total	1 397	100,0	1 718	100,0	1 498	100,0	1 063	100,0
Até um salário mínimo	480	34,4	496	28,9	317	21,2	380	35,7
1 a 2 salários mínimos	378	27,1	465	27,1	422	28,2	312	29,4
2 a 3 salários mínimos	55	3,9	120	7,0	163	10,9	72	6,8
3 a 4 salários mínimos	25	1,8	52	3,0	55	3,7	34	3,2
4 a 5 salários mínimos	9	0,6	26	1,5	15	1,0	20	1,9
5 a 10 salários mínimos	12	0,9	14	0,8	6	0,4	19	1,8
10 a 20 salários mínimos	4	0,3	5	0,3	4	0,3	6	0,6
20 ou mais salários mínimos	0	0,0	0	0,0	1	0,1	0	0,0
Sem rendimento	3	0,2	4	0,2	5	0,3	1	0,1
Sem declaração	431	30,9	536	31,2	510	34,0	219	20,6

Fonte: Pesquisa Domiciliar do Programa Macaé Cidadão 2006-2007

Tabela 39 – Tipo dos domicílios, segundo os Setores Administrativos e a Área Rural do 1º Distrito do Município de Macaé - 2006-2007

(continua)

Material	Total Geral	%	SA 1	%	SA 2	%	SA 3	%	SA 4	%	SA 5	%
Total	51 890	100,0	4 333	100,0	8 962	100,0	7 417	100,0	5 866	100,0	10 046	100,0
Telha	24 437	47,1	1 871	43,2	2 946	32,9	3 624	48,9	2 102	35,8	4 608	45,9
Laje de concreto	27 108	52,2	2 426	56,0	5 975	66,7	3 769	50,8	3 713	63,3	5 378	53,5
Madeira aparelhada	121	0,2	19	0,4	15	0,2	3	0,0	16	0,3	21	0,2
Zinco	128	0,2	12	0,3	20	0,2	18	0,2	28	0,5	17	0,2
Madeira aproveitada	20	0,0	1	0,0	0	0,0	0	0,0	4	0,1	5	0,0
Palha	22	0,0	1	0,0	1	0,0	0	0,0	1	0,0	0	0,0
Outros	54	0,1	3	0,1	5	0,1	3	0,0	2	0,0	17	0,2

Fonte: Pesquisa Domiciliar do Programa Macaé Cidadão 2006-2007

Tabela 39 – Tipo dos domicílios, segundo os Setores Administrativos e a Área Rural do 1º Distrito do Município de Macaé - 2006-2007

(conclusão)

Tipo	SA 6	%	SA 7	%	SA 8	%	SA 9	%	Área Rural do 1º Distrito	%
Total	10 924	100,0	1 158	100,0	1 337	100,0	1 106	100,0	845	100,0
Casa	10 264	94,0	1 132	97,8	1 317	98,5	1 068	96,6	662	78,3
Apartamento	454	4,2	1	0,1	2	0,1	3	0,3	0	0,0
Quarto/ Cômodo	162	1,5	9	0,8	4	0,3	0	0,0	9	1,1
Coletivo	41	0,4	0	0,0	14	1,0	4	0,4	45	5,3
Improvisado	3	0,0	16	1,4	0	0,0	31	2,8	129	15,3

Fonte: Pesquisa Domiciliar do Programa Macaé Cidadão 2006-2007

Tabela 40 – Material predominante no teto dos domicílios, segundo os Setores Administrativos e a Área Rural do 1º Distrito do Município de Macaé - 2006-2007

(continua)

Material	Total Geral	%	SA 1	%	SA 2	%	SA 3	%	SA 4	%	SA 5	%
Total	51 890	100,0	4 333	100,0	8 962	100,0	7 417	100,0	5 866	100,0	10 046	100,0
Telha	24 437	47,1	1 871	43,2	2 946	32,9	3 624	48,9	2 102	35,8	4 608	45,9
Laje de concreto	27 108	52,2	2 426	56,0	5 975	66,7	3 769	50,8	3 713	63,3	5 378	53,5
Madeira aparelhada	121	0,2	19	0,4	15	0,2	3	0,0	16	0,3	21	0,2
Zinco	128	0,2	12	0,3	20	0,2	18	0,2	28	0,5	17	0,2
Madeira aproveitada	20	0,0	1	0,0	0	0,0	0	0,0	4	0,1	5	0,0
Palha	22	0,0	1	0,0	1	0,0	0	0,0	1	0,0	0	0,0
Outros	54	0,1	3	0,1	5	0,1	3	0,0	2	0,0	17	0,2

Fonte: Pesquisa Domiciliar do Programa Macaé Cidadão 2006-2007
Nota: Domicílios coletivos não respondem a esta questão.

Tabela 40 – Material predominante no teto dos domicílios, segundo os Setores Administrativos e a Área Rural do 1º Distrito do Município de Macaé - 2006-2007

(conclusão)

Material	SA 6	%	SA 7	%	SA 8	%	SA 9	%	Área Rural do 1º Distrito	%
Total	10 883	100,0	1 158	100,0	1 323	100,0	1 102	100,0	800	100,0
Telha	6 008	55,2	991	85,6	860	65,0	792	71,9	635	79,4
Laje de concreto	4 823	44,3	150	13,0	441	33,3	294	26,7	139	17,4
Madeira aparelhada	29	0,3	12	1,0	2	0,2	2	0,2	2	0,3
Zinco	20	0,2	1	0,1	7	0,5	4	0,4	1	0,1
Madeira aproveitada	0	0,0	0	0,0	0	0,0	8	0,7	2	0,3
Palha	1	0,0	1	0,1	0	0,0	0	0,0	17	2,1
Outros	2	0,0	3	0,3	13	1,0	2	0,2	4	0,5

Fonte: Pesquisa Domiciliar do Programa Macaé Cidadão 2006-2007
Nota: Domicílios coletivos não respondem a esta questão.

Tabela 41 – Material predominante no piso dos domicílios, segundo os Setores Administrativos e a Área Rural do 1º Distrito do Município de Macaé - 2006-2007

(continua)

Material	Total Geral	%	SA 1	%	SA 2	%	SA 3	%	SA 4	%	SA 5	%
Total	51 890	100,0	4 333	100,0	8 962	100,0	7 417	100,0	5 866	100,0	10 046	100,0
Madeira aparelhada	1 421	2,7	141	3,3	290	3,2	106	1,4	456	7,8	206	2,1
Carpete	201	0,4	6	0,1	32	0,4	28	0,4	24	0,4	51	0,5
Cimento	10 666	20,6	412	9,5	810	9,0	1 635	22,0	332	5,7	3 338	33,2
Piso frio	38 855	74,9	3 721	85,9	7 756	86,5	5 587	75,3	4 884	83,3	6 287	62,6
Madeira aproveitada	149	0,3	10	0,2	10	0,1	13	0,2	36	0,6	37	0,4
Terra	222	0,4	7	0,2	7	0,1	11	0,1	3	0,1	53	0,5
Outros	376	0,7	36	0,8	57	0,6	37	0,5	131	2,2	74	0,7

Fonte: Pesquisa Domiciliar do Programa Macaé Cidadão 2006-2007
Nota: Domicílios coletivos não respondem a esta questão.

Tabela 41 – Material predominante no piso dos domicílios, segundo os Setores Administrativos e a Área Rural do 1º Distrito do Município de Macaé - 2006-2007

(conclusão)

Material	SA 6	%	SA 7	%	SA 8	%	SA 9	%	Área Rural do 1º Distrito	%
Total	10 883	100,0	1 158	100,0	1 323	100,0	1 102	100,0	800	100,0
Madeira aparelhada	154	1,4	22	1,9	16	1,2	9	0,8	21	2,6
Carpete	51	0,5	2	0,2	6	0,5	1	0,1	0	0,0
Cimento	2 697	24,8	393	33,9	379	28,6	342	31,0	328	41,0
Piso frio	7 940	73,0	677	58,5	904	68,3	715	64,9	384	48,0
Madeira aproveitada	8	0,1	19	1,6	4	0,3	5	0,5	7	0,9
Terra	15	0,1	36	3,1	8	0,6	29	2,6	53	6,6
Outros	18	0,2	9	0,8	6	0,5	1	0,1	7	0,9

Fonte: Pesquisa Domiciliar do Programa Macaé Cidadão 2006-2007
Nota: Domicílios coletivos não respondem a esta questão.

Tabela 42 – Condição de ocupação dos domicílios, segundo os Setores Administrativos e a Área Rural do 1º Distrito do Município de Macaé - 2006-2007

(continua)

Condição da ocupação	Total Geral	%	SA 1	%	SA 2	%	SA 3	%	SA 4	%	SA 5	%
Total	51 890	100,0	4 333	100,0	8 962	100,0	7 417	100,0	5 866	100,0	10 046	100,0
Próprios já pagos	32 917	63,4	2 473	57,1	5 549	61,9	5 126	69,1	3 601	61,4	6 453	64,2
Próprios em aquisição	1 078	2,1	208	4,8	52	0,6	96	1,3	27	0,5	149	1,5
Alugados	14 359	27,7	1 325	30,6	2 949	32,9	1 872	25,2	1 929	32,9	2 669	26,6
Cedidos por empregador	1 206	2,3	209	4,8	68	0,8	52	0,7	82	1,4	75	0,7
Cedidos por particular	1 894	3,7	113	2,6	328	3,7	242	3,3	212	3,6	445	4,4
Cedidos pela Prefeitura	56	0,1	0	0,0	0	0,0	23	0,3	1	0,0	18	0,2
Invasões	380	0,7	5	0,1	16	0,2	6	0,1	14	0,2	237	2,4

Fonte: Pesquisa Domiciliar do Programa Macaé Cidadão 2006-2007

Nota: Domicílios coletivos não respondem a esta questão

Tabela 42 – Condição de ocupação dos domicílios, segundo os Setores Administrativos e a Área Rural do 1º Distrito do Município de Macaé - 2006-2007

(conclusão)

Condição da ocupação	SA 6	%	SA 7	%	SA 8	%	SA 9	%	Área Rural do 1º Distrito	%
Total	10 883	100,0	1 158	100,0	1 323	100,0	1 102	100,0	800	100,0
Próprios já pagos	6 955	63,9	711	61,4	871	65,8	665	60,3	513	64,1
Próprios em aquisição	490	4,5	6	0,5	0	0,0	5	0,5	45	5,6
Alugados	3 028	27,8	127	11,0	227	17,2	202	18,3	31	3,9
Cedidos por empregador	95	0,9	211	18,2	132	10,0	152	13,8	130	16,3
Cedidos por particular	291	2,7	60	5,2	90	6,8	46	4,2	67	8,4
Cedidos pela Prefeitura	5	0,0	1	0,1	2	0,2	2	0,2	4	0,5
Invasões	19	0,2	42	3,6	1	0,1	30	2,7	10	1,3

Fonte: Pesquisa Domiciliar do Programa Macaé Cidadão 2006-2007
Nota: Domicílios coletivos não respondem a esta questão.

Tabela 43 – Material predominante nas paredes externas dos domicílios, segundo os Setores Administrativos e a Área Rural do 1º Distrito do Município de Macaé - 2006-2007

(continua)

Material	Total Geral	%	SA 1	%	SA 2	%	SA 3	%	SA 4	%	SA 5	%
Total	51 890	100,0	4 333	100,0	8 962	100,0	7 417	100,0	5 866	100,0	10 046	100,0
Alvenaria com reboco	44 713	86,2	4 099	94,6	8 353	93,2	6 462	87,1	5 664	96,6	7 727	76,9
Alvenaria sem reboco	5 695	11,0	160	3,7	485	5,4	824	11,1	152	2,6	1 881	18,7
Alvenaria chapiscada	1 028	2,0	44	1,0	87	1,0	119	1,6	30	0,5	335	3,3
Taipa não revestida	45	0,1	7	0,2	4	0,0	3	0,0	4	0,1	3	0,0
Madeira aparelhada	43	0,1	12	0,3	3	0,0	2	0,0	1	0,0	11	0,1
Madeira aproveitada	233	0,4	6	0,1	2	0,0	4	0,1	3	0,1	69	0,7
Palha	7	0,0	1	0,0	1	0,0	0	0,0	1	0,0	2	0,0
Outros	126	0,2	4	0,1	27	0,3	3	0,0	11	0,2	18	0,2

Fonte: Pesquisa Domiciliar do Programa Macaé Cidadão 2006-2007
Nota: Domicílios coletivos não respondem a esta questão.

Tabela 43 – Material predominante nas paredes externas dos domicílios, segundo os Setores Administrativos e a Área Rural do 1º Distrito do Município de Macaé - 2006-2007

(conclusão)

Material	SA 6	%	SA 7	%	SA 8	%	SA 9	%	Área Rural do 1º Distrito	%
Total	10 883	100,0	1 158	100,0	1 323	100,0	1 102	100,0	800	100,0
Alvenaria com reboco	8 744	80,3	1 007	87,0	1 148	86,8	973	88,3	536	67,0
Alvenaria sem reboco	1 775	16,3	66	5,7	142	10,7	76	6,9	134	16,8
Alvenaria chapiscada	345	3,2	15	1,3	17	1,3	22	2,0	14	1,8
Taipa não revestida	6	0,1	7	0,6	9	0,7	1	0,1	1	0,1
Madeira aparelhada	3	0,0	1	0,1	1	0,1	2	0,2	7	0,9
Madeira aproveitada	6	0,1	42	3,6	0	0,0	24	2,2	77	9,6
Palha	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,1	1	0,1
Outros	4	0,0	20	1,7	6	0,5	3	0,3	30	3,8

Fonte: Pesquisa Domiciliar do Programa Macaé Cidadão 2006-2007
Nota: Domicílios coletivos não respondem a esta questão.

Tabela 44 – Qualidade da água consumida nos domicílios, segundo os Setores Administrativos e a Área Rural do 1º Distrito do Município de Macaé - 2006-2007

(continua)

Qualidade	Total Geral	%	SA 1	%	SA 2	%	SA 3	%	SA 4	%	SA 5	%
Total	51 890	100,0	4 333	100,0	8 962	100,0	7 417	100,0	5 866	100,0	10 046	100,0
Filtrada	20 482	39,5	1 522	35,1	4 188	46,7	3 668	49,5	2 256	38,5	3 659	36,4
Mineral	24 710	47,6	2 517	58,1	4 176	46,6	2 129	28,7	3 303	56,3	4 724	47,0
Fervida	477	0,9	27	0,6	54	0,6	83	1,1	36	0,6	185	1,8
Sem tratamento	6 221	12,0	267	6,2	544	6,1	1 537	20,7	271	4,6	1 478	14,7

Fonte: Pesquisa Domiciliar do Programa Macaé Cidadão 2006-2007
Nota: Domicílios coletivos não respondem a esta questão.

Tabela 44 – Qualidade da água consumida nos domicílios, segundo os Setores Administrativos e a Área Rural do 1º Distrito do Município de Macaé - 2006-2007

(conclusão)

Qualidade	SA 6	%	SA 7	%	SA 8	%	SA 9	%	Área Rural do 1º Distrito	%
Total	10 883	100,0	1 158	100,0	1 323	100,0	1 102	100,0	800	100,0
Filtrada	3 245	29,8	662	57,2	672	50,8	379	34,4	231	28,9
Mineral	6 772	62,2	54	4,7	388	29,3	435	39,5	212	26,5
Fervida	61	0,6	2	0,2	10	0,8	8	0,7	11	1,4
Sem tratamento	805	7,4	440	38,0	253	19,1	280	25,4	346	43,3

Fonte: Pesquisa Domiciliar do Programa Macaé Cidadão 2006-2007
Nota: Domicílios coletivos não respondem a esta questão.

Tabela 45 – Proveniência da água dos domicílios, segundo os Setores Administrativos e a Área Rural do 1º Distrito do Município de Macaé - 2006-2007

(continua)

Proveniência da água	Total Geral	%	SA 1	%	SA 2	%	SA 3	%	SA 4	%	SA 5	%
Total	51 890	100,0	4 333	100,0	8 962	100,0	7 417	100,0	5 866	100,0	10 046	100,0
Rede Geral	41 485	79,9	4 043	93,3	8 900	99,3	7 326	98,8	5 842	99,6	7 542	75,1
Poço ou nascente	8 491	16,4	200	4,6	47	0,5	54	0,7	14	0,2	1 218	12,1
Rio	21	0,0	1	0,0	0	0,0	2	0,0	1	0,0	5	0,0
Carro pipa	795	1,5	66	1,5	5	0,1	2	0,0	2	0,0	550	5,5
Outra forma	1 098	2,1	23	0,5	10	0,1	33	0,4	7	0,1	731	7,3

Fonte: Pesquisa Domiciliar do Programa Macaé Cidadão 2006-2007
Nota: Domicílios coletivos não respondem a esta questão.

Tabela 45 – Proveniência da água dos domicílios, segundo os Setores Administrativos e a Área Rural do 1º Distrito do Município de Macaé - 2006-2007

(conclusão)

Proveniência da água	SA 6	%	SA 7	%	SA 8	%	SA 9	%	Área Rural do 1º Distrito	%
Total	10 883	100,0	1 158	100,0	1 323	100,0	1 102	100,0	800	100,0
Rede Geral	6 241	57,3	100	8,6	678	51,2	703	63,8	110	13,8
Poço ou nascente	4 476	41,1	941	81,3	614	46,4	289	26,2	638	79,8
Rio	5	0,0	0	0,0	1	0,1	6	0,5	0	0,0
Carro pipa	123	1,1	0	0,0	0	0,0	1	0,1	46	5,8
Outra forma	38	0,3	117	10,1	30	2,3	103	9,3	6	0,8

Fonte: Pesquisa Domiciliar do Programa Macaé Cidadão 2006-2007
Nota: Domicílios coletivos não respondem a esta questão.

Tabela 46 – Existência de cisterna nos domicílios, segundo os Setores Administrativos e a Área Rural do 1º Distrito do Município de Macaé - 2006-2007

(continua)

Cisterna	Total Geral	%	SA 1	%	SA 2	%	SA 3	%	SA 4	%	SA 5	%
Total	51 890	100,0	4 333	100,0	8 962	100,0	7 417	100,0	5 866	100,0	10 046	100,0
Existe	15 924	30,7	1 999	46,1	3 169	35,4	1 026	13,8	3 180	54,2	3 527	35,1
Não existe	35 966	69,3	2 334	53,9	5 793	64,6	6 391	86,2	2 686	45,8	6 519	64,9

Fonte: Pesquisa Domiciliar do Programa Macaé Cidadão 2006-2007
Nota: Domicílios coletivos não respondem a esta questão.

Tabela 46 – Existência de cisterna nos domicílios, segundo os Setores Administrativos e a Área Rural do 1º Distrito do Município de Macaé - 2006-2007

(conclusão)

Cisterna	SA 6	%	SA 7	%	SA 8	%	SA 9	%	Área Rural do 1º Distrito	%
Total	10 883	100,0	1 158	100,0	1 323	100,0	1 102	100,0	800	100,0
Existe	2 896	26,6	18	1,6	23	1,7	55	5,0	31	3,9
Não existe	7 987	73,4	1 140	98,4	1 300	98,3	1 047	95,0	769	96,1

Fonte: Pesquisa Domiciliar do Programa Macaé Cidadão 2006-2007
Nota: Domicílios coletivos não respondem a esta questão.

Tabela 47 – Destino do sanitário dos domicílios, segundo os Setores Administrativos e a Área Rural do 1º Distrito do Município de Macaé - 2006-2007

(continua)

Destino do sanitário	Total Geral	%	SA 1	%	SA 2	%	SA 3	%	SA 4	%	SA 5	%
Total	51 890	100,0	4 333	100,0	8 962	100,0	7 417	100,0	5 866	100,0	10 046	100,0
Rede coletora de esgoto	36 503	70,3	2 051	47,3	8 323	92,9	5 901	79,6	5 692	97,0	7 075	70,4
Fossa séptica	7 253	14,0	1 743	40,2	452	5,0	463	6,2	72	1,2	1 001	10,0
Fossa rudimentar	5 352	10,3	421	9,7	170	1,9	180	2,4	24	0,4	868	8,6
Rio, mar ou lagoa	1 750	3,4	52	1,2	4	0,0	468	6,3	74	1,3	833	8,3
Céu aberto ou vala	899	1,7	51	1,2	9	0,1	399	5,4	2	0,0	207	2,1
Outra forma	133	0,3	15	0,3	4	0,0	6	0,1	2	0,0	62	0,6

Fonte: Pesquisa Domiciliar do Programa Macaé Cidadão 2006-2007
Nota: Domicílios coletivos não respondem a esta questão.

Tabela 47 – Destino do sanitário dos domicílios, segundo os Setores Administrativos e a Área Rural do 1º Distrito do Município de Macaé - 2006-2007

(conclusão)

Destino do sanitário	SA 6	%	SA 7	%	SA 8	%	SA 9	%	Área Rural do 1º Distrito	%
Total	10 883	100,0	1 158	100,0	1 323	100,0	1 102	100,0	800	100,0
Rede coletora de esgoto	6 786	62,4	74	6,4	204	15,4	324	29,4	73	9,1
Fossa séptica	1 751	16,1	544	47,0	553	41,8	329	29,9	345	43,1
Fossa rudimentar	2 216	20,4	505	43,6	316	23,9	330	29,9	322	40,3
Rio, mar ou lagoa	26	0,2	14	1,2	175	13,2	86	7,8	18	2,3
Céu aberto ou vala	85	0,8	17	1,5	67	5,1	26	2,4	36	4,5
Outra forma	19	0,2	4	0,3	8	0,6	7	0,6	6	0,8

Fonte: Pesquisa Domiciliar do Programa Macaé Cidadão 2006-2007
Nota: Domicílios coletivos não respondem a esta questão.

Tabela 48 – Existência ou não de telefones nos domicílios, por tipo, segundo os Setores Administrativos e a Área Rural do 1º Distrito do Município de Macaé - 2006-2007

(continua)

Tipo	Total Geral	%	SA 1	%	SA 2	%	SA 3	%	SA 4	%	SA 5	%
Total	51 890	100,0	4 333	100,0	8 962	100,0	7 417	100,0	5 866	100,0	10 046	100,0
Fixo	17 814	34,3	2 531	58,4	3 727	41,6	2 383	32,1	2 942	50,2	1 870	18,6
Celular	8 217	15,8	386	8,9	1 829	20,4	1 056	14,2	1 269	21,6	1 381	13,7
Fixo e celular	16 214	31,2	1 064	24,6	2 234	24,9	2 416	32,6	1 192	20,3	3 979	39,6
Não existe	9 645	18,6	352	8,1	1 172	13,1	1 562	21,1	463	7,9	2 816	28,0

Fonte: Pesquisa Domiciliar do Programa Macaé Cidadão 2006-2007
Nota: Domicílios coletivos não respondem a esta questão.

Tabela 48 – Existência ou não de telefones nos domicílios, por tipo, segundo os Setores Administrativos e a Área Rural do 1º Distrito do Município de Macaé - 2006-2007

(conclusão)

Tipo	SA 6	%	SA 7	%	SA 8	%	SA 9	%	Área Rural do 1º Distrito	%
Total	10 883	100,0	1 158	100,0	1 323	100,0	1 102	100,0	800	100,0
Fixo	3 710	34,1	48	4,1	345	26,1	219	19,9	39	4,9
Celular	1 520	14,0	204	17,6	329	24,9	227	20,6	16	2,0
Fixo e celular	3 985	36,6	270	23,3	248	18,7	329	29,9	497	62,1
Não existe	1 668	15,3	636	54,9	401	30,3	327	29,7	248	31,0

Fonte: Pesquisa Domiciliar do Programa Macaé Cidadão 2006-2007
Nota: Domicílios coletivos não respondem a esta questão.

Tabela 49 – Domicílios que possuem ou não acesso à internet, segundo os Setores Administrativos e a Área Rural do 1º Distrito do Município de Macaé - 2006-2007

(continua)

Acesso à internet	Total Geral	%	SA 1	%	SA 2	%	SA 3	%	SA 4	%	SA 5	%
Total	51 890	100,0	4 333	100,0	8 962	100,0	7 417	100,0	5 866	100,0	10 046	100,0
Existe	10 402	20,0	2 151	49,6	2 791	31,1	1 071	14,4	2 168	37,0	550	5,5
Não existe	41 488	80,0	2 182	50,4	6 171	68,9	6 346	85,6	3 698	63,0	9 496	94,5

Fonte: Pesquisa Domiciliar do Programa Macaé Cidadão 2006-2007
Nota: Domicílios coletivos não respondem a esta questão.

Tabela 49 – Domicílios que possuem ou não acesso à internet, segundo os Setores Administrativos e a Área Rural do 1º Distrito do Município de Macaé - 2006-2007

(conclusão)

Acesso à internet	SA 6	%	SA 7	%	SA 8	%	SA 9	%	Área Rural do 1º Distrito	%
Total	10 883	100,0	1 158	100,0	1 323	100,0	1 102	100,0	800	100,0
Existe	1 275	11,7	80	6,9	164	12,4	118	10,7	34	4,3
Não existe	9 608	88,3	1 078	93,1	1 159	87,6	984	89,3	766	95,8

Fonte: Pesquisa Domiciliar do Programa Macaé Cidadão 2006-2007
Nota: Domicílios coletivos não respondem a esta questão.

Tabela 50 – Destino do lixo dos domicílios, segundo os Setores Administrativos e a Área Rural do 1º Distrito do Município de Macaé - 2006-2007

(continua)

Destino do lixo	Total Geral	%	SA 1	%	SA 2	%	SA 3	%	SA 4	%	SA 5	%
Total	51 890	100,0	4 333	100,0	8 962	100,0	7 417	100,0	5 866	100,0	10 046	100,0
Coletado (serv. público)	49 902	96,2	4 218	97,3	8 924	99,6	7 364	99,3	5 840	99,6	9 465	94,2
Queimado	1 635	3,2	98	2,3	28	0,3	49	0,7	17	0,3	412	4,1
Enterrado	138	0,3	6	0,1	0	0,0	0	0,0	0	0,0	17	0,2
Jogado em terreno baldio	155	0,3	6	0,1	4	0,0	1	0,0	5	0,1	113	1,1
Jogado no rio, vala ou lagoa	60	0,1	5	0,1	6	0,1	3	0,0	4	0,1	39	0,4

Fonte: Pesquisa Domiciliar do Programa Macaé Cidadão 2006-2007
Nota: Domicílios coletivos não respondem a esta questão.

Tabela 50 – Destino do lixo dos domicílios, segundo os Setores Administrativos e a Área Rural do 1º Distrito do Município de Macaé - 2006-2007

(conclusão)

Destino do lixo	SA 6	%	SA 7	%	SA 8	%	SA 9	%	Área Rural do 1º Distrito	%
Total	10 883	100,0	1 158	100,0	1 323	100,0	1 102	100,0	800	100,0
Coletado (serv. público)	10 660	98,0	912	78,8	1 157	87,5	926	84,0	436	54,5
Queimado	200	1,8	229	19,8	157	11,9	124	11,3	321	40,1
Enterrado	5	0,0	13	1,1	7	0,5	49	4,4	41	5,1
Jogado em terreno baldio	16	0,1	4	0,3	2	0,2	2	0,2	2	0,3
Jogado no rio, vala ou lagoa	2	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,1	0	0,0

Fonte: Pesquisa Domiciliar do Programa Macaé Cidadão 2006-2007
Nota: Domicílios coletivos não respondem a esta questão.

Tabela 51 – Existência ou não de pavimentação da rua, segundo os Setores Administrativos e a Área Rural do 1º Distrito do Município de Macaé - 2006-2007

(continua)

Pavimentação da rua	Total Geral	%	SA 1	%	SA 2	%	SA 3	%	SA 4	%	SA 5	%
Total	51 890	100,0	4 333	100,0	8 962	100,0	7 417	100,0	5 866	100,0	10 046	100,0
Pavimentação total	35 039	67,5	2 717	62,7	6 415	71,6	6 222	83,9	5 654	96,4	5 353	53,3
Pavimentação parcial	8 046	15,5	1 010	23,3	2 310	25,8	482	6,5	189	3,2	2 257	22,5
Sem pavimentação	8 805	17,0	606	14,0	237	2,6	713	9,6	23	0,4	2 436	24,2

Fonte: Pesquisa Domiciliar do Programa Macaé Cidadão 2006-2007
Nota: Domicílios coletivos não respondem a esta questão.

Tabela 51 – Existência ou não de pavimentação da rua, segundo os Setores Administrativos e a Área Rural do 1º Distrito do Município de Macaé - 2006-2007

(conclusão)

Pavimentação da rua	SA 6	%	SA 7	%	SA 8	%	SA 9	%	Área Rural do 1º Distrito	%
Total	10 883	100,0	1 158	100,0	1 323	100,0	1 102	100,0	800	100,0
Pavimentação total	6 665	61,2	256	22,1	812	61,4	618	56,1	327	40,9
Pavimentação parcial	907	8,3	226	19,5	314	23,7	287	26,0	64	8,0
Sem pavimentação	3 311	30,4	676	58,4	197	14,9	197	17,9	409	51,1

Fonte: Pesquisa Domiciliar do Programa Macaé Cidadão 2006-2007
Nota: Domicílios coletivos não respondem a esta questão.

Tabela 52 – Existência ou não de veículos automotores nos domicílios, segundo os Setores Administrativos e a Área Rural do 1º Distrito do Município de Macaé - 2006-2007

(continua)

Veículo automotores	Total Geral	%	SA 1	%	SA 2	%	SA 3	%	SA 4	%	SA 5	%
Total	51 890	100,0	4 333	100,0	8 962	100,0	7 417	100,0	5 866	100,0	10 046	100,0
Existe	18 478	35,6	2 861	66,0	4 246	47,4	2 124	28,6	2 752	46,9	1 672	16,6
Não existe	33 412	64,4	1 472	34,0	4 716	52,6	5 293	71,4	3 114	53,1	8 374	83,4

Fonte: Pesquisa Domiciliar do Programa Macaé Cidadão 2006-2007
Nota: Domicílios coletivos não respondem a esta questão.

Tabela 52 – Existência ou não de veículos automotores nos domicílios, segundo os Setores Administrativos e a Área Rural do 1º Distrito do Município de Macaé - 2006-2007

(conclusão)

Veículo automotores	SA 6	%	SA 7	%	SA 8	%	SA 9	%	Área Rural do 1º Distrito	%
Total	10 883	100,0	1 158	100,0	1 323	100,0	1 102	100,0	800	100,0
Existe	3 198	29,4	485	41,9	488	36,9	317	28,8	335	41,9
Não existe	7 685	70,6	673	58,1	835	63,1	785	71,2	465	58,1

Fonte: Pesquisa Domiciliar do Programa Macaé Cidadão 2006-2007
Nota: Domicílios coletivos não respondem a esta questão.

DÉFICIT HABITACIONAL

A migração no município de Macaé e região é um fenômeno atípico, se comparado a outros municípios do estado, conforme já demosntrado. A exploração e produção do chamado ouro negro (Petróleo), a partir do final da década de 70, passou a despertar na população em nível nacional, o interesse profissional, haja vista a divulgação maciça nos principais meios de comunicação.

A Tabela 53 e o Gráfico 11, abaixo, refletem de forma clara a citada afirmação, não só para o município de Macaé, como para os que o contornam. Os municípios abaixo registram expressivas taxas de crescimento, a partir do final da citada década. Paralelamente, observa-se a influência que o município de Macaé exerce sobre os municípios abaixo relacionados não só sobre o aspecto demográfico, como também no social e econômico. O município de Macaé transformou-se ao longo desses anos numa locomotiva demográfica para a região.

Tabela 53 – Evolução da população residente no período de 1940 a 2010, nos Municípios selecionados

(continua)

Municípios	1940	1950	%	1960	%	1970	%	1980	%
Macaé	28 961	27 839	-3,9	41 972	50,8	47 221	12,5	59 397	25,8
Cas. de Abreu	-	-	-	13 123	-	16 799	28,0	11 936	-28,9
Conceição de Macabu	8 702	9 153	5,2	9 370	2,4	11 560	23,4	13 624	17,9
Quissamã	9 003	9 056	0,6	9 654	6,6	9 933	2,9	9 620	-3,2
Rio das Ostras	-	-	-	-	-	-	-	10 235	-
Carapebus	9 369	8 825	-5,8	7 179	-18,7	8 164	13,7	6 834	-16,3

Fonte: IBGE
Nota: O percentual é referente ao crescimento positivo ou negativo da população.

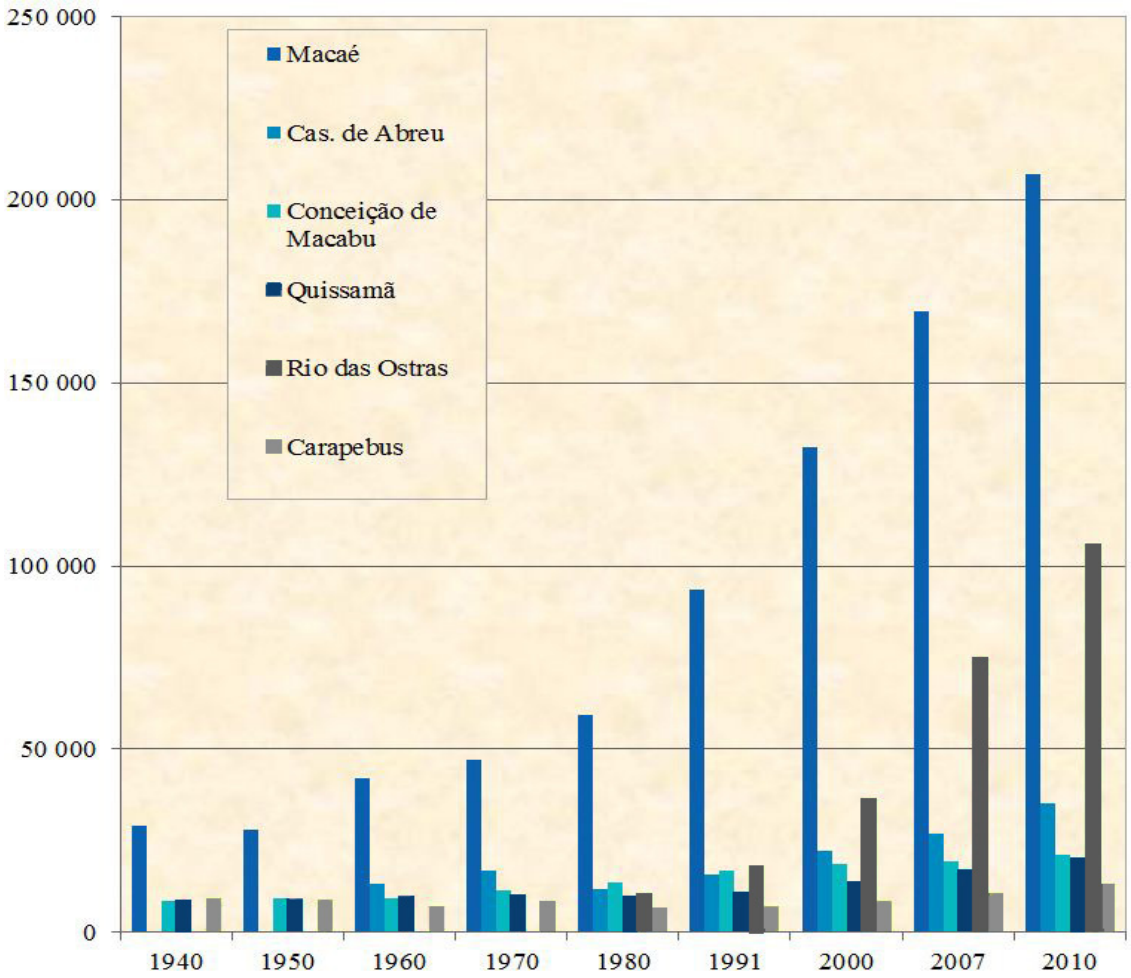
Tabela 53 – Evolução da população residente no período de 1940 a 2010, nos Municípios selecionados

(conclusão)

Municípios	1991	%	2000	%	2007	%	2010	%
Macaé	93 657	57,7	132 461	41,4	169 513	28,0	206 728	22,0
Cas. de Abreu	15 650	31,1	22 152	41,5	27 086	22,3	35 347	30,5
Conceição de Macabu	16 963	24,5	18 782	10,7	19 479	3,7	21 211	8,9
Quissamã	10 647	10,7	13 674	28,4	17 376	27,1	20 242	16,5
Rio das Ostras	18 195	77,8	36 419	100,2	74 750	105,3	105 676	41,4
Carapebus	7 238	5,9	8 666	19,7	10 677	23,2	13 359	25,1

Fonte: IBGE
Nota: O percentual é referente ao crescimento positivo ou negativo da população.

Gráfico 01 - Evolução da população residente no período de 1940 a 2010, nos Municípios selecionados



Fonte: IBGE

Vale ressaltar que o município, em termos de ofertas profissionais, é bem atrativo, porém, uma qualificação profissional torna-se fundamental para que essas pessoas possam ser inseridas no mercado de trabalho. Muitas, na esperança de conseguir o tão sonhado emprego, se dirigem à cidade, e por não terem nenhuma especialização e condição financeira para se especializar, conforme já apresentado nos capítulos anteriores, ficam à margem da empregabilidade. Sem condições de retornarem aos seus municípios de origem, fixam residência, muitas vezes em condições precárias.

Como conseqüência desse fenômeno, o município registrou, segundo a Pesquisa Domiciliar Perfil e levantamento dos Anseios da Família Macaense 2006/2007 do Programa Macaé Cidadão, a necessidade, na época da realização das entrevistas, de 3.308 novos domicílios, levando-se em consideração as variáveis, déficit de 803 domicílios, considerando as famílias conviventes (Tabela 54); o déficit de 235 domicílios improvisados (Tabela 55); o déficit de 38 domicílios, considerando a precariedade do material utilizado nas paredes externas dos quartos ou cômodos (Tabela 56); além 1.925 dos domicílios cedidos por particular e pela

Prefeitura Municipal de Macaé, e os 307 domicílios considerados como invasões (Tabela 57).

Tabela 54 – Déficit Habitacional, considerando as famílias conviventes

Famílias	Domicílios	%	Déficit de domicílios das famílias conviventes
Total	52 935	100,0	803
1 família	51 372	97,1	0
2 famílias	1 440	2,7	720
3 famílias	111	0,2	74
4 famílias	12	0,0	9

Fonte: Pesquisa Domiciliar do Programa Macaé Cidadão 2006-2007

Tabela 55 – Déficit Habitacional, considerando os domicílios improvisados

Tipo	Domicílios	%
Total	52 935	100,0
Casa	46 866	88,5
Apartamento	3 620	6,8
Quarto/Cômodo	1 169	2,2
Coletivo	1 045	2,0
Improvisado	235	0,4

Fonte: Pesquisa Domiciliar do Programa Macaé Cidadão 2006-2007

Tabela 56 – Déficit Habitacional, considerando a precariedade do material utilizado nas paredes externas dos domicílios que são quarto/cômodo

Material	Domicílios	%
Total	38	0,1
Taipa não revestida	2	0,0
Madeira aparelhada	3	0,0
Madeira aproveitada	26	0,0
Palha	0	0,0
Outros	7	0,0

Fonte: Pesquisa Domiciliar do Programa Macaé Cidadão 2006-2007

Tabela 57 – Déficit Habitacional, considerando as condições de ocupação dos domicílios

Condição da ocupação	Domicílios	%
Total	2 232	4,2
Cedidos por particular	1 872	3,5
Cedidos pela Prefeitura	53	0,1
Invasões	307	0,6

Fonte: Pesquisa Domiciliar do Programa Macaé Cidadão 2006-2007

Paralelamente a esses números, os domicílios alugados no município giram em torno de 14.359, quantitativo que não foi computado no cálculo, por entender ser esta uma opção dos próprios munícipes. Números mais recentes fornecidos pela Secretaria Municipal de Habitação, tendo como base pesquisas obtidas através da identificação dos setores censitários da Contagem da População 2007 do IBGE inseridos nos limites dos assentamentos, a pesquisa domiciliar realizada pela referida Secretaria nos assentamentos precários e complementada pela contagem dos domicílios sobre imagem de satélite (2007) e restituição aerofotogramétrica, aliado ao estudo sobre a densidade populacional por moradia apontada pela pesquisa realizada pelo Programa Macaé Cidadão, nos indicam uma necessidade de 3.407 unidades domiciliares para zerar o déficit habitacional, 16.092 unidades para substituir as localizadas em área de risco, considerando os domicílios rústicos e coabitação familiar, além de 18.348 unidades para suprir a expectativa demográfica até 2.024, das famílias com renda de 0 a 5 salários mínimos.

Os cálculos acima fazem parte do PLHIS – Plano Local de Habitação de Interesse Social, segundo os conceitos e componentes abaixo:

- DÉFICIT HABITACIONAL

Necessidade de construção de novas moradias, considerando: as áreas de risco; os domicílios rústicos; a coabitação familiar e a demanda demográfica futura.

- INADEQUAÇÃO HABITACIONAL

Necessidade de melhorias na habitação e no entorno.

Carência de servições de infraestrutura.

Densidade excessiva de moradores por dormitório.

Irregularidade fundiária.

- METODOLOGIA E RESULTADOS

I – Caracterização e classificação dos assentamentos precários

Os assentamentos precários caracterizam-se pela ocupação clandestina ou irregular de terreno de propriedade alheia, pelas condições urbanísticas e de infraestrutura insatisfatória e a presença majoritária de população de menor renda. São os espaços que mais abrigam as necessidades habitacionais acumuladas.

II – Consulta aos dados do Estudo do Déficit Habitacional no Brasil

Metodologia desenvolvida pela Fundação João Pinheiro (FJP) e adotada pelo Ministério das Cidades como referencial básico para o diagnóstico nacional.

III – Pesquisa domiciliar socioeconômica

Realizada nos assentamentos onde se julgou necessário complementar as informações fornecidas pela FJP.

De acordo com esta metodologia foram identificados e quantificados nos assentamentos precários existentes no município, o número de domicílios e a população residente nestes, conforme apresenta a Tabela 58:

Tabela 58 – Número de domicílios e população residente nos assentamentos precários identificados

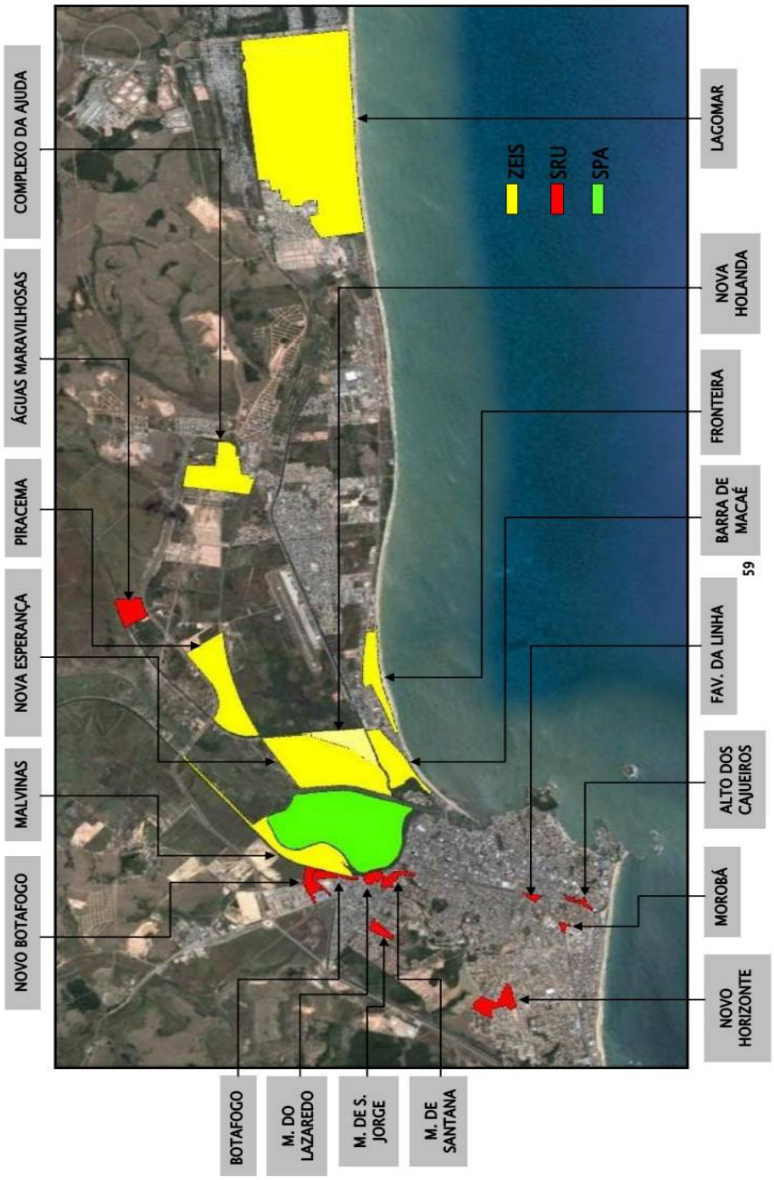
Método de Reconhecimento	Domicílios	População
Total	16 092	52 838
Obtido através da identificação dos setores censitários da contagem da população 2007 do IBGE inseridos nos limites dos assentamentos.	10 910	35 414
Obtido através da pesquisa domiciliar realizada pela Secretaria Municipal de Habitação nos assentamentos precários, complementada pela contagem dos domicílios sobre imagem de satélite(2007) e restituição aerofotogramétrica (201).	2 594	8 556
Obtido através da identificação e contagem sobre imagem de satélite (2007).	1 388	4 580
Obtido por densidade comparada a partir de pesquisa domiciliar realizada pela Prefeitura.	1 200	4 288

Fonte: PLHIS[21]

21 Tabela extraída do Plano Local de Habitação de Interesse Social, 2010, p. 86.

A tabela anterior reflete os domicílios e população identificados em 19 assentamentos precários (Mapa 01), localizados em diferentes bairros e localidades do município, a saber: Botafogo, Novo Botafogo, Malvinas, Ilha Leocádia, Nova Esperança, Piracema, Águas Maravilhosas, Complexo da Ajuda, Morro do Lazeredo, Morro de São Jorge, Morro de Santana, Novo Horizonte, Morobá, Alto dos Cajueiros, Favela da Linha, Barra de Macaé, Fronteira, Nova Holanda e Lagomar. Vale ressaltar, que alguns destes domicílios encontram-se em críticas condições de urbanização e em situação de risco como os localizados próximos a gasodutos, linha de transmissão, ferrovias, áreas sujeitas a deslizamentos, inundação por ressaca além de áreas contaminadas.

Mapa 01 - Domicílios e população identificados em 19 assentamentos precários



Fonte: PLHIS[22]

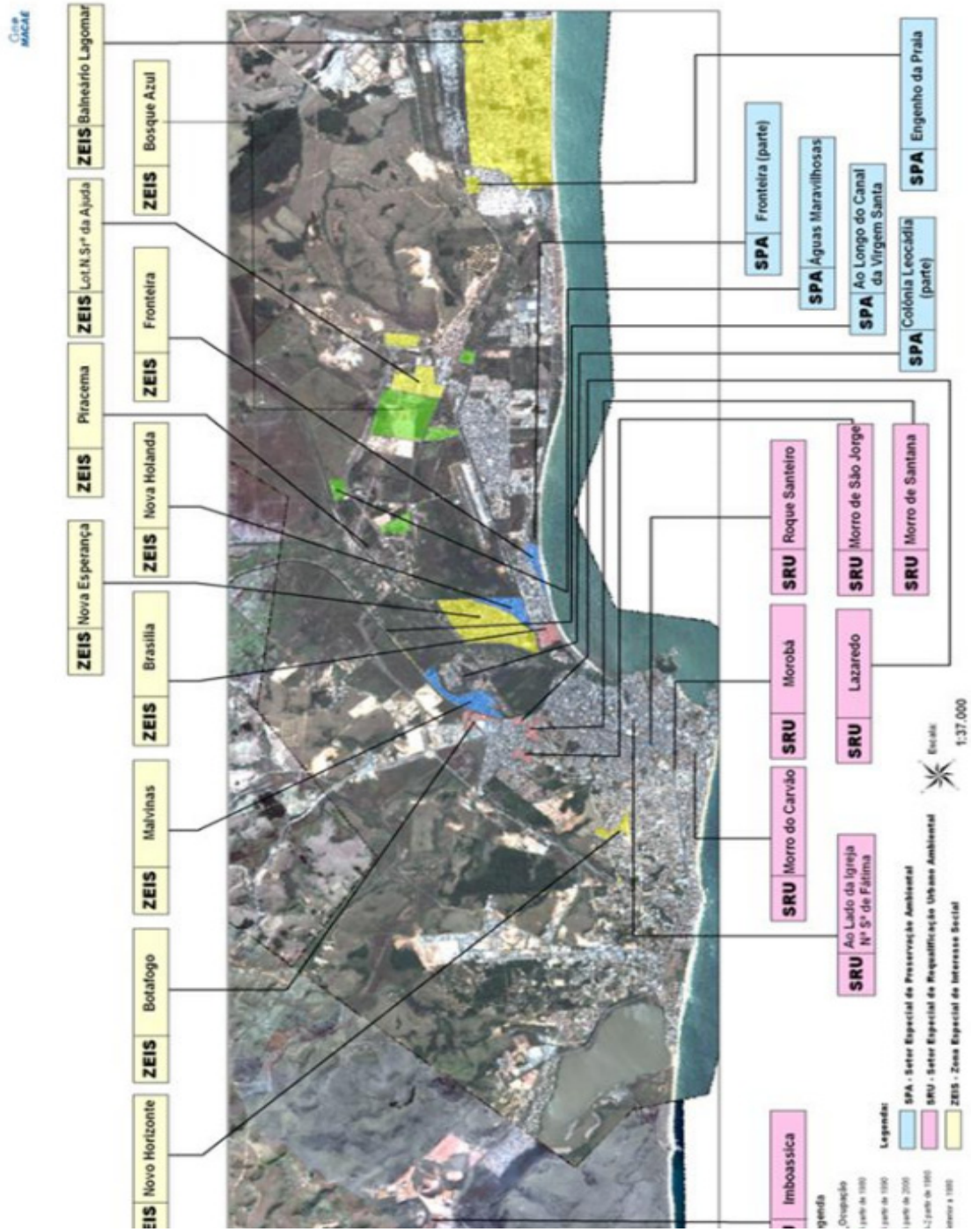
22 Mapa extraído do Plano Local de Habitação de Interesse Social, 2010, p. 59.

De acordo com o PLHIS – Plano Local de Habitação de Interesse Social definem-se como assentamentos precários

> [...] todas aquelas áreas que demandam a ação do poder público quanto ao atendimento de necessidades habitacionais e que possuem as seguintes características: ocupação clandestina ou irregular de área pública ou privada, condições urbanísticas e de infra-estrutura insatisfatórias e presença majoritária de população de baixa renda. (PHILS, 2010, p. 55)

No município de Macaé os assentamentos precários consideram tanto as ocupações espontâneas e originalmente desprovidas de qualquer infraestrutura ou planejamento, quanto os assentamentos implantados com algum nível de organização, ainda que pequena, provenientes de loteamentos irregulares. De acordo com o Código de Urbanismo Municipal (Lei Complementar 141/2010) foram contabilizados 24 assentamentos (Mapa 02) divididos entre zonas especiais de interesse social e setores de requalificação urbano-ambiental e de preservação ambiental (PHILS, 2010, p. 55).

Mapa 02 - 24 assentamentos divididos entre zonas especiais de interesse social e setores de requalificação urbano-ambiental e de preservação ambiental



Fonte: PLHIS[23]

23 Mapa extraído do Plano Local de Habitação de Interesse Social, 2010, p. 57.

O levantamento inicial de assentamentos precários foi consolidado através das vistorias de campo, chamadas de "travessias", conforme relata o PLHIS – Plano Local de Habitação de Interesse Social:

A travessia é uma caminhada pela localidade feita pelos técnicos da Prefeitura juntamente com lideranças locais, cujo objetivo é registrar, através da observação direta, os aspectos físicos e sociais da comunidade. [...] As informações contidas no roteiro para travessia incluem, dentre outras, a caracterização da topografia, a existência de áreas de risco, os padrões urbanísticos, a mobilidade urbana e a densidade de ocupação da área. (PHILS, 2010, p.57)

A partir deste estudo de delimitação, classificação e enquadramento de diversas áreas foi definido um conjunto de 19 assentamentos precários, composto por 7 zonas especiais de interesse social (ZEIS), 11 setores de requalificação urbano-ambiental (SRU) e 1 setor de preservação ambiental (SPA), conforme apresenta o Quadro 01, abaixo:

Quadro 01 – Assentamentos precários segundo a tipologia

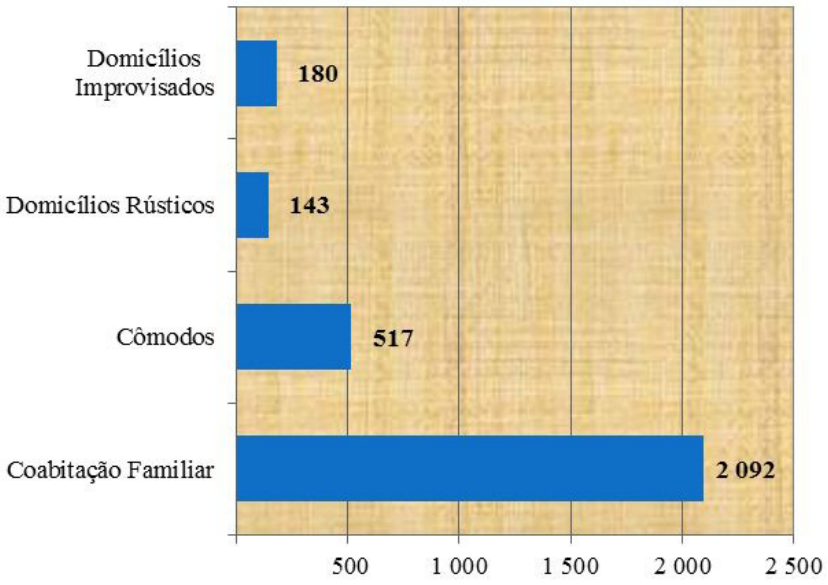
Tipologia	Nome
ZEIS - Zonas Especiais de Interesse Social	Lagomar
	Complexo da Ajuda
	Fronteira
	Barra de Macaé
	Nova Holanda
	Nova Esperança
	Piracema
	Malvinas
SRU - Setores de Requalificação Urbano-Ambiental	Botafogo
	Novo Botafogo
	Morro do Lazaredo
	Morro de Santana
	Morro de São Jorge
	Alto dos Cajueiros
	Morobá
	Favela da Linha
	Novo Horizonte
	Águas Maravilhosas
SPA - Setor de Preservação Ambiental	Ilha Leocádia

Fonte: PLHIS[24]

24 Quadro extraído do Plano Local de Habitação de Interesse Social, 2010, p. 58.

Estudos da Fundação João pinheiro (FJP) já apontavam em 2004, a necessidade de 2.932 novas unidades para suprir o déficit habitacional (Gráfico 12) e já identificavam 11.431 domicílios com irregularidades (Gráfico 13), segundo as seguintes características: irregularidade fundiária (1.106), adensamento excessivo (3.455), domicílios sem banheiro (682) e carência de infraestrutura (6.188). Deste total, 9.799 foram considerados inadequados.

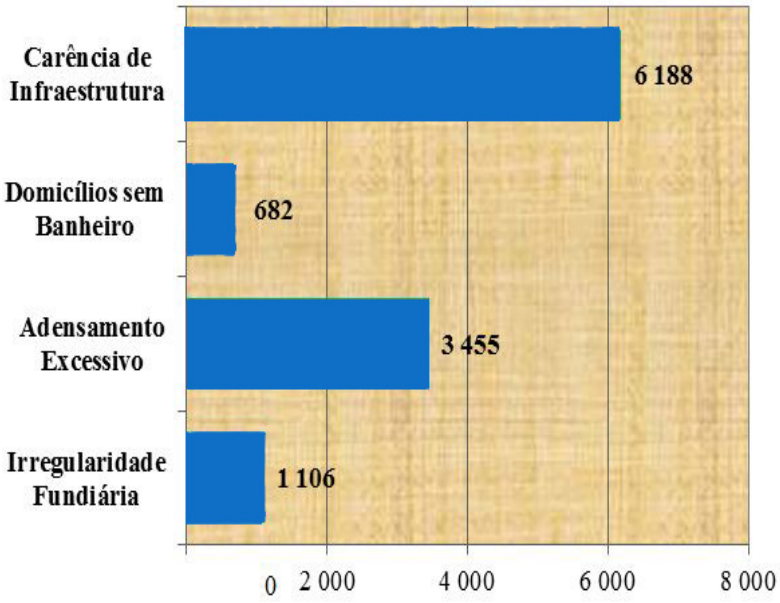
Gráfico 12 - Déficit Habitacional, considerando as variáveis quantitativas e qualitativas em 2004



Fonte: Fundação João Pinheiro[25]

25 Gráfico adaptado do extraído no PHILS – Plano Local de Habitação de Interesse Social, 2010, p. 94.

Gráfico 13 - Déficit Habitacional, considerando as variáveis quantitativas e qualitativas em 2004

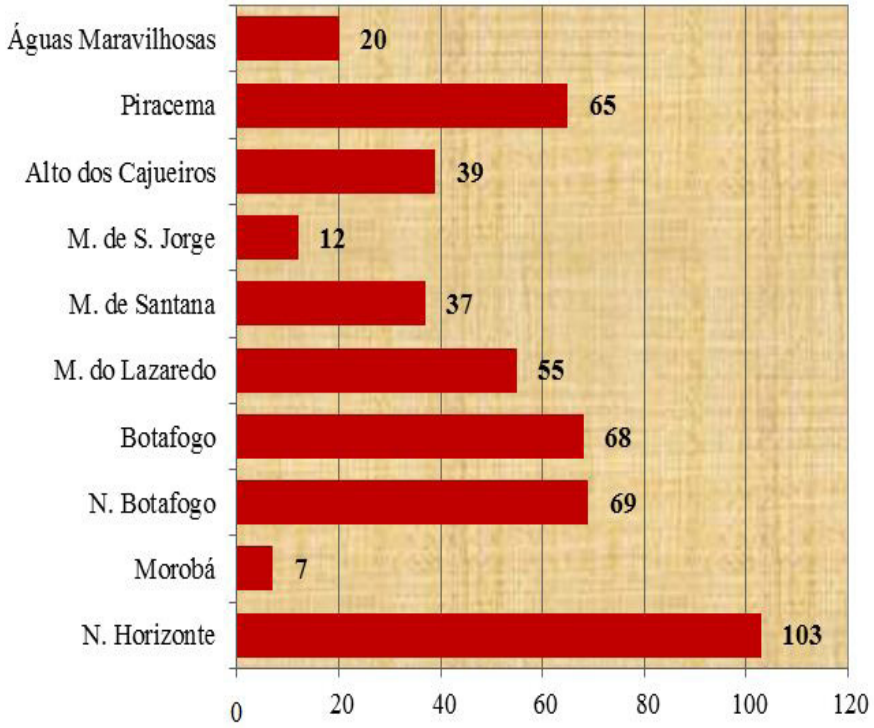


Fonte: Fundação João Pinheiro[26]

Já em 2009, a Secretaria Municipal de Habitação sinalizou, segundo os assentamentos precários acima descritos (Gráficos 14 e 15), a necessidade de 475 novas unidades para suprir o referido déficit; 1.233 domicílios com alguma irregularidade, dos quais 1.093 considerados inadequados; 18.348 novas unidades a serem construídas até 2024, isso visando atender à demanda demográfica futura, para famílias com rendimento de zero a cinco salários mínimos.

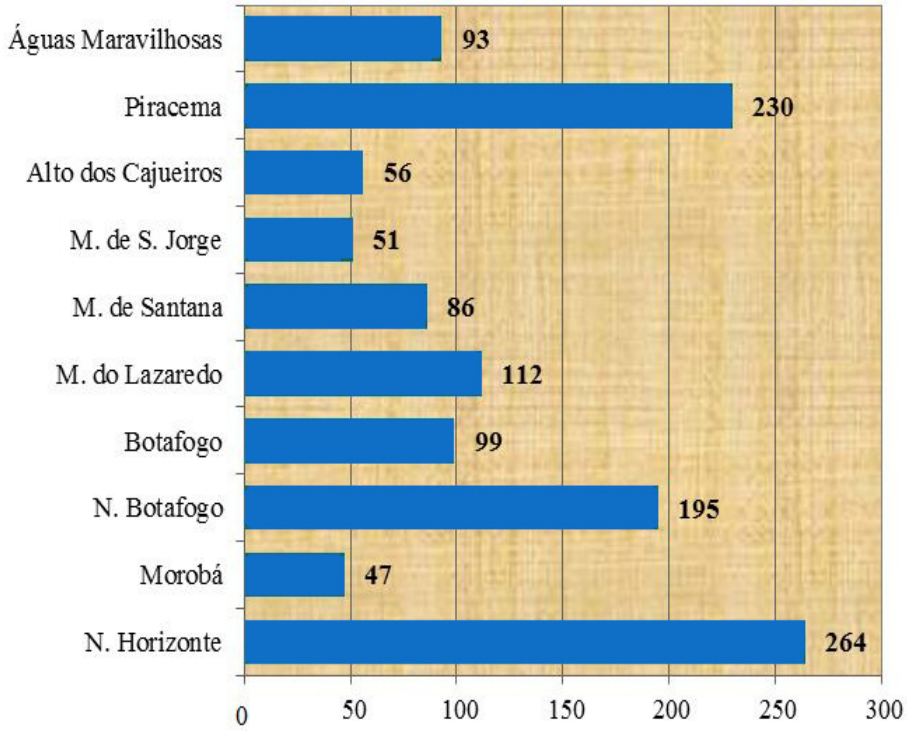
26 Gráfico adaptado do extraído no PHILS – Plano Local de Habitação de Interesse Social, 2010, p. 94.

Gráfico 14 - Déficit Habitacional, por quantitativo de domicílios nos assentamentos precários



Fonte: Fundação João Pinheiro[27]

Gráfico 15 - Inadequação Habitacional, por quantitativo de domicílios nos assentamentos precários, considerando a inadequação habitacional)



Fonte: Fundação João Pinheiro[28]

27 Gráfico adaptado do extraído do PHILS – Plano Local de Habitação de Interesse Social, 2010, p. 98.

28 Gráfico adaptado do extraído do PHILS – Plano Local de Habitação de Interesse Social, 2010, p. 98.

Diante do quadro acima, a Prefeitura Municipal de Macaé através da Secretaria Municipal de Habitação, desenvolveu o projeto intitulado "Política Municipal de Habitação", regulamentada pela Lei 2854/2006, e alterada pela Lei 3278/2009. O presente desafio tem a participação de outras esferas administrativas, como a União através da Caixa Econômica Federal e Ministério das Cidades.

Na seqüência, foi concluído todo o arcabouço legal para implantação do referido projeto, com previsão no Plano Diretor regulamentando o tema e o Plano Local de Habitação de Interesse Social, anteriormente citado, segundo critérios e ações abaixo especificadas:

Habitação popular – número de intervenções realizadas, por tipo: A Secretaria de Habitação fez intervenções nas localidades do Lagomar, Fronteira, Novo Horizonte, Ilha Colônia Leocádia e no Complexo da Ajuda, alcançando mais de 1.100 famílias beneficiadas com a casa própria.

Produção habitacional – número de empreendimentos: 06; número de unidades habitacionais: 1.150, número de lotes urbanizados: nenhum; e descrição dos empreendimentos realizados com endereço: Lagomar - 12 unidades; Morada das Rosas - 32 unidades; Ilha Leocádia (reassentamento) - 47 unidades; Condomínio Bosque Azul (PAR) - 256 unidades; Condomínio Cidadão (Bosque Azul): 307 unidades, e Condomínio Granja dos Cavaleiros (PAR) - 496 unidades.

Unidades Habitacionais Produzidas, por Características Físicas do Empreendimento, Valor do Financiamento e Faixa de Renda da Clientela Atendida, segundo Agentes Promotores:

1. Lagomar - 12 unidades; unidades dispersas; Renda até 03 salários mínimos; agentes promotores CAIXA Econômica Federal e Município de Macaé.

2. Morada das Rosas. - 32 unidades; condomínio; mulheres chefes de família, Agente promotor Município de Macaé.

3. Ilha Leocádia (reassentamento) - 47 casas; Famílias em área de risco; agente promotor Município de Macaé.

4. Condomínio Bosque Azul (PAR) - 256 apartamentos; famílias com renda até R$ 1.800,00 (hum mil e oitocentos reais); agentes promotores Ministério das Cidades/CAIXA Econômica Federal e Município de Macaé.

5. Condomínio Cidadão (Bosque Azul): 307 casas, famílias em área de risco, agente promotor Município de Macaé.

6. Condomínio Granja dos Cavaleiros (PAR) - 496 apartamentos, famílias com renda até R$ 1.200,00 (hum mil e duzentos reais); agentes promotores Ministério das. Cidades/CAIXA Econômica Federal e Município de Macaé.

Projetos sociais: Em todos os empreendimentos implementados no âmbito da Política Habitacional do Município é obrigatório o Trabalho Técnico Social para formação de cidadania, educação ambiental e regras de vizinhança;

Reassentamentos: foram reassentadas famílias das Malvinas, Novo Horizonte, Ajuda de Baixo, Planalto da Ajuda e da Ilha Colônia Leocádia.

Pesquisa social – cadastramento de famílias: o Município cadastrou mais de 3.500 famílias para assentamento nos empreendimentos sob sua gestão, das quais 1.150 foram assentadas. Esse cadastro serviu de subsídio para a demanda futura e dimensionamento do Plano de Metas do Plano Local de Habitação de Interesse Social (PLHIS), concluído em 2010 e atualmente em implementação com o chamamento de empresas para a produção de mais 2.200 apartamentos.

CARACTERIZAÇÃO DE DOMICÍLIOS SEGUNDO O CENSO 2010

De acordo com o censo 2010 do IBGE, o município possui 80.590 domicílios, assim subdivididos: 66.986 domicílios particulares ocupados, 13.292 domicílios particulares não ocupados, e 312 domicílios coletivos, segundo a definição:

> Domicílio - Local estruturalmente separado e independente que se destina a servir de habitação a uma ou mais pessoas, ou que esteja sendo utilizado como tal. Os critérios essenciais desta definição são os de separação e independência. Entende-se por separação o local de habitação limitado por paredes, muros ou cercas, coberto por um teto, permitindo a uma ou mais pessoas que nele habitam isolar-se das demais, com a finalidade de dormir, preparar e/ou consumir seus alimentos e proteger-se do meio ambiente, arcando, total ou parcialmente, com suas despesas de alimentação ou moradia. Por independência se entende quando o local de habitação tem acesso direto, permitindo a seus moradores entrar e sair sem necessidade de passar por locais de moradia de outras pessoas. Só caracteriza-se corretamente domicílio quando forem atendidos simultaneamente os critérios de separação e independência.
>
> Domicílio particular - É o domicílio em que o relacionamento entre seus ocupantes é ditado por laços de parentesco, de dependência doméstica ou por normas de convivência.
>
> Domicílio particular permanente - É o domicílio construído para servir exclusivamente à habitação e que, na data de referência, tinha a finalidade de servir de moradia a uma ou mais pessoas.
>
> Domicílio improvisado - É o domicílio localizado em unidade não residencial (loja, fábrica etc.) ou com dependências não destinadas exclusivamente à moradia, mas que na data de referência estava ocupado por morador.

Exemplos: prédios em construção, vagões de trem, carroças, tendas, barracas, grutas etc. que estavam servindo de moradia na data de referência foram considerados domicílios particulares improvisados.

Domicílio coletivo - É o domicílio em que a relação entre as pessoas que nele habitam é restrita a normas de subordinação administrativa, como hotéis, pensões, presídios, penitenciárias, quartéis, postos militares, asilos, orfanatos, conventos, hospitais e clínicas (com internação), alojamento de trabalhadores, motéis, camping etc.

Os dados comparativos dos censos 2000 e 2010 do IBGE em relação aos domicílios recenseados por espécie e situação demonstram um aumento de 69% no número de domicílios no município e uma redução do número de residências na área rural em 18,3%, conseqüência do esvaziamento da população rural e o processo de expansão do perímetro urbano do município, tendo como resultado a alta concentração populacional na área urbana. Do total de domicílios particulares não ocupados, segundo o censo 2010, observa-se um percentual de 89,9% na região urbana do município, e 10,1% na região rural.

Já com relação à Pesquisa Domiciliar Perfil e levantamentos dos Anseios da Família Macaense 2006/2007 do Programa Macaé Cidadão e os dados dos Censos 2000 do IBGE, observa-se um percentual de 11% no acréscimo dos domicílios recenseados. Já o Censo 2010 do mesmo Órgão, registra um acréscimo de 52,24% com relação à mesma variável da citada pesquisa, fortalecendo desta forma, a expectativa do mercado imobiliário em relação ao crescimento demográfico, bem como a expectativa demográfica apontada pela Secretaria Municipal de Habitação, até 2024 (Tabela 59).

Tabela 59 – Domicílios Recenseados, por espécie e situação do domicílio - 2000 - 2010

Espécie	Situação do domicílio	Ano	
		2000	2010
Total	Total	47 666	80 590
	Urbana	44 390	77 915
	Rural	3 276	2 675
Particular	Total	-	80 278
	Urbana	-	77 614
	Rural	-	2 664
Particular - ocupado	Total	37 993	66 986
	Urbana	36 085	65 663
	Rural	1 908	1 323
Particular - ocupado - com entrevista realizada	Total	-	64 670
	Urbana	-	63 380
	Rural	-	1 290
Particular - ocupado - sem entrevista realizada	Total	-	2 316
	Urbana	-	2 283
	Rural	-	33
Particular - não ocupado	Total	-	13 292
	Urbana	-	11 951
	Rural	-	1 341
Particular - não ocupado - fechado	Total	403	-
	Urbana	395	-
	Rural	8	-
Particular - não ocupado - uso ocasional	Total	2 351	5 292
	Urbana	1 681	4 294
	Rural	670	998
Particular - não ocupado - vago	Total	6 824	8 000
	Urbana	6 148	7 657
	Rural	676	343
Coletivo	Total	95	312
	Urbana	81	301
	Rural	14	11
Coletivo - com morador	Total	-	24
	Urbana	-	24
	Rural	-	-
Coletivo - sem morador	Total	-	288
	Urbana	-	277
	Rural	-	11

Fonte: IBGE

DISTRIBUIÇÃO DOS DOMICÍLIOS NO MUNICÍPIO DE MACAÉ E DENSIDADE DOMICILIAR, SEGUNDO A DIVISÃO ADMINISTRATIVA

Pelos resultados do censo 2010 e levando-se em consideração a área em km2 de cada distrito e bairro do município de Macaé, disponibilizado pelo GEO Macaé, poderemos identificar os mais densamente ocupados. O citado cálculo, densidade domiciliar, está associado ao número de domicílios e a área em km2 de cada distrito e bairro.

A densidade demográfica do município é então, 66,21 domicílio por km. Já em relação aos distritos, o 1° distrito, sede do município, apresenta a maior densidade demográfica entre os demais: 203,51 domicílios por km2 (Tabela 60).

De acordo com a Tabela 61, abaixo, observa-se que os dois bairros mais densamente ocupados são o Cajueiros e Visconde de Araújo, especificamente dois dos mais antigos do município. Paralelamente, o Vale Encantado e Cabiúnas são os bairros com menor densidade domiciliar. O primeiro sofre com carência urbana, enquanto o segundo ainda possui alguma característica rural.

Tabela 60 – Densidade domiciliar, segundo o Município e Distritos

Município/ Distritos	Total de Domicílios	Área KM²	Densidade Domiciliar
Município	80 510	1 216	66,2
1° Macaé	74 441	366	203,5
2° Córrego do Ouro	1 703	238	7,2
3° Cachoeiros de Macaé	1 103	208	5,3
4° Glicério	1 532	149	10,3
5° Frade	741	113	6,6
6° Sana	1 070	156	6,9

Fonte:1) IBGE – CENSO 2010 – SIDRA – Domicílios, 2) GEO MACAÉ – Área em KM²

Tabela 61 – Densidade domiciliar, segundo os Bairros

Bairros	Total de Domicílios	Área KM²	Densidade Domiciliar
1- Barra de Macaé	9 097	9,174	991,7
2- Parque Aeroporto	9 355	4,149	2 254,6
3- Ajuda	4 109	16,056	255,9
4- Cabiúnas	53	18,260	2,9
5- Lagomar	7 096	5,373	1 320,7
6- São José do Barreto	807	1,819	443,6
7- Imboassica	507	4,512	112,3
8- Lagoa	2 084	7,128	292,4
9- Vale Encantado	100	3,446	29,0
10- Granja dos Cavaleiros	2 284	2,139	1 067,7
11- Glória	2 838	4,586	618,9
12- Cavaleiros	1 258	1,122	1 121,0
13- Centro	3 635	1,192	3 050,6
14- Imbetiba	2 246	1,213	1 851,9
15- Cajueiros	1 607	0,296	5 430,9
16- Miramar	2 024	0,675	2 999,5
17- Visconde de Araújo	4 651	1,080	4 304,8
18- Praia Campista	1 796	0,590	3 046,7
19- Riviera Fluminense	4 364	1,354	3 223,1
20- Aroeira	5 318	3,081	1 726,0
21- Botafogo	4 537	1,891	2 399,8
22- Virgem santa	406	3,576	113,6

Fonte:1) IBGE – CENSO 2010 – SIDRA – Domicílios, 2) GEO MACAÉ – Área em KM²

REFERENCIAL

Pesquisa Domiciliar “Perfil e Levantamento dos Anseios da Família Macaense 2006/2007”
IBGE, Censo Demográfico 2010

PHILS – Plano Local de Habitação de Interesse Social, 2010. Disponível em: www.macae.rj.gov.br

PARTE IV

DESENVOLVIMENTO SOCIAL

1

TRABALHO E RENDA

TRABALHO E RENDA

De acordo com o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - CAGED[29] do Ministério do Trabalho e Emprego – MTE (Gráfico 01), a evolução do emprego formal no período de 2002 a 2011, obteve uma significativa evolução, saindo de um desempenho negativo em 2002 (-17 postos de trabalho) para um desempenho positivo em 2011 (+7.349 postos de trabalho). Nos sete primeiros meses de 2011, considerando a Série Ajustada, que incorpora as informações declaradas fora do prazo, foram gerados 7.349 postos de trabalho, equivalentes ao crescimento de 144,6% relação ao estoque de empregos de julho de 2010. O resultado deste período foi o melhor na série entre os anos de 2002 a 2011.

Gráfico 01 - Evolução do emprego formal de janeiro a julho, no período de 2002 a 2011, com ajustes

Fonte: RAIS/MTE

29 Fonte: http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged_isper/index.php

O número total de empregos formais registrados em Macaé em 2011, de acordo com a Relação Anual de Informações Sociais - RAIS[30] , atingiu 132.709 empregos, representando um crescimento de 14,6% em relação ao estoque de empregos em 2010. Em termos absolutos, esse resultado decorreu na geração de 16.934 postos de trabalho em relação ao ano anterior (Tabela 01 e 02).

Os setores com os melhores desempenhos (tabela 01) em números absolutos foram o de Serviços, que criou 8.062 postos de trabalho (+18,7%); Administração Pública, com a geração de 7.490 postos (+87,8%); Comércio, com a geração de 996 postos (+6,9%); Indústria de transformação, com 442 (+3,1) novos postos, Serviços Industriais de Utilidade Pública com 201 novos postos (+32,8%) e Agropecuária, Extração Vegetal, Caça e Pesca com 7 postos (+1,6%). O setor Extrativa Mineral apresentou desempenho negativo no período.

Tabela 01 - Variação de emprego formal por total de atividades e gênero, de 2009 a 2011

IBGE Setor	Variação do empregos formal em 31 de dezembro entre 2009 e 2010						Variação do empregos formal em 31 de dezembro entre 2010 e 2011					
	Total	%	Mascu-lino	%	Feminino	%	Total	%	Mas-culino	%	Femi-nino	%
Total	9 428	8,9	6 063	7,7	3 365	12,3	16 934	10,2	8 667	26,9	8 267	14,6
1 - Extrativa mineral	2 282	9,3	2 050	9,2	232	10,0	- 268	-1,0	- 534	-2,2	266	10,4
2 - Indústria de transformação	1 625	12,9	1 602	15,4	23	1,1	442	3,1	376	3,1	66	3,0
3 - Serviços industriais de utilidade pública	191	45,4	180	49,6	11	19,0	201	32,8	160	29,5	41	59,4
4 - Construção Civil	-1 720	-18,5	-1 655	-20,1	- 65	-6,3	4	0,1	483	7,3	- 479	-49,3
5 - Comércio	1 559	12,1	978	12,4	581	11,6	996	6,9	669	7,6	327	5,8
6 - Serviços	4 203	10,8	2 584	9,8	1 619	13,0	8 062	18,7	5 260	18,1	2 802	19,9
7 - Administração Pública	1 310	18,2	347	11,6	963	22,8	7 490	87,8	2 256	67,5	5 234	101,0
8 - Agropecuária. extração vegetal. caça e pesca	- 22	-4,7	- 23	-5,3	1	2,8	7	1,6	- 3	-0,7	10	27,0

Fonte: RAIS/MTE

Em relação à questão gênero, percebe-se entre 2010 e 2011 (Tabela 02),manteve-se a ocorrência de uma diferença na distribuição dos postos de trabalho entre homens e mulheres, o mesmo ocorrido entre 2009 e 2010, onde o número de postos de trabalho em do sexo feminino foi menor que o do sexo masculino.

30 Fonte: http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged_isper/index.php#

Tabela 02 - Número de emprego formal por total de atividades e gênero, de 2009 a 2011

IBGE Setor	Número de empregos formais por total das atividades 2009			Número de empregos formais por total das atividades 2010			Número de empregos formais por total das atividades 2011		
	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino
Total	106 347	78 980	27 367	115 775	85 043	30 732	132 709	93 710	38 999
1 - Extrativa mineral	24 504	22 186	2 318	26 786	24 236	2 550	26 518	23 702	2 816
2 - Indústria de transformação	12 629	10 429	2 200	14 254	12 031	2 223	14 696	12 407	2 289
3 - Serviços industriais de utilidade pública	421	363	58	612	543	69	813	703	110
4 - Construção Civil	9 279	8 242	1 037	7 559	6 587	972	7 563	7 070	493
5 - Comércio	12 881	7 869	5 012	14 440	8 847	5 593	15 436	9 516	5 920
6 - Serviços	38 945	26 460	12 485	43 148	29 044	14 104	51 210	34 304	16 906
7 - Administração Pública	7 217	2 996	4 221	8 527	3 343	5 184	16 017	5 599	10 418
8 - Agropecuária. extração vegetal. caça e pesca	471	435	36	449	412	37	456	409	47

Fonte: RAIS/MTE

Ainda de acordo com a RAIS, em relação às faixas etárias (Tabela 03 e 04), a que compreendeu o maior quantitativo de empregos formais tanto em 2009 quanto em 2010, foi a de 30 a 39 anos com uma variação (acima de 1.000) de 4.329 empregos formais, seguido da faixa etária de 25 a 29 anos, com uma variação de 2.014 empregos formais e da faixa de 18 a 24 anos, com uma variação de 1.710 empregos.

No ano de 2011 estas características se mantêm, com um aumento no número de empregos nas faixas etárias, exceto na faixa de 15 a 17 anos. Quanto à questão gênero (Tabela 03), o número de empregos formais para o sexo masculino é sempre quantitativamente maior que para o sexo feminino, ocorrência predominante em todas as faixas etárias.

Tabela 03 - Número de emprego formal, em relação às faixas etárias e gênero em 31 de dezembro de 2009 a 2011

Faixa Etária	Número de empregos formais em 31 de dezembro de 2009			Número de empregos formais em 31 de dezembro de 2010			Número de empregos formais em 31 de dezembro de 2011		
	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino
Total	106 347	78 980	27 367	115 775	85 043	30 732	132 709	93 710	38 999
1 - 10 a 14 anos	5	3	2	8	5	3	14	7	7
2 - 15 a 17 anos	610	344	266	889	460	429	865	460	405
3 - 18 a 24 anos	15 276	10 148	5 128	16 986	11 023	5 963	19 510	12 269	7 241
4 - 25 a 29 anos	20 929	15 072	5 857	22 943	16 283	6 660	24 941	17 400	7 541
5 - 30 a 39 anos	31 963	23 676	8 287	36 292	26 548	9 744	41 738	29 678	12 060
6 - 40 a 49 anos	23 181	17 945	5 236	23 394	18 137	5 257	26 380	19 147	7 233
7 - 50 a 64 anos	13 891	11 386	2 505	14 783	12 188	2 595	18 433	14 133	4 300
8 - Acima de 65 anos	492	406	86	480	399	81	826	615	211
9 - Ignorado	0	0	0	0	0	0	2	1	1

Fonte: RAIS/MTE

Tabela 04 - Variação de emprego formal, em relação às faixas etárias e gênero em 31 de dezembro de 2009 a 2011

Faixa Etária	Variação do emprego formal em 31 de dezembro entre 2009 e 2010						Variação do emprego formal em 31 de dezembro entre 2010 e 2011					
	Total	%	Masculino	%	Feminino	%	Total	%	Masculino	%	Feminino	%
Total	9 428	8,9	6 063	7,7	3 365	12,3	16 935	14,6	8 667	10,2	8 268	26,9
1 - 10 a 14 anos	3	60,0	2	66,7	1	50,0	6	75,0	2	40,0	4	133,3
2 - 15 a 17 anos	279	45,7	116	33,7	163	61,3	- 24	-2,7	0	0,0	- 24	-5,6
3 - 18 a 24 anos	1 710	11,2	875	8,6	835	16,3	2 524	14,9	1 246	11,3	1 278	21,4
4 - 25 a 29 anos	2 014	9,6	1 211	8,0	803	13,7	1 999	8,7	1 117	6,9	882	13,2
5 - 30 a 39 anos	4 329	13,5	2 872	12,1	1 457	17,6	5 446	15,0	3 130	11,8	2 316	23,8
6 - 40 a 49 anos	213	0,9	192	1,1	21	0,4	2 986	12,8	1 010	5,6	1 976	37,6
7 - 50 a 64 anos	892	6,4	802	7,0	90	3,6	3 650	24,7	1 945	16,0	1 705	65,7
8 - Acima de 65 anos	- 12	-2,4	- 7	-1,7	- 5	-5,8	346	72,1	216	54,1	130	160,5
9 - Ignorado	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	0,0	1	0,0	1	0,0

Fonte: RAIS/MTE

O número de empregos formais em relação às ocupações com maiores e menores estoques (Tabela 05), considerando a variação em 31 de dezembro entre 2009 e 2010, apresenta a seguinte situação: entre as ocupações com maiores estoques se destacam: Técnico mecânico (+1.519); seguido do Médico Clínico (+599); Agente de Segurança (+596); Assistente Administrativo (+591) e Pintor de Estruturas Metálicas (+463).

Tabela 05 - Variação do emprego formal em 31 de dezembro entre 2009 e 2010

Ocupações com maiores estoques			
Ocupação	Total	Masculino	Feminino
Agente de Segurança	596	488	108
Assistente Administrativo	591	91	500
Médico Clínico	599	287	312
Pintor de Estruturas Metálicas	463	454	9
Técnico Mecânico	1 519	1 468	51

Ocupações com menores estoques			
Ocupação	Total	Masculino	Feminino
Mergulhador Profissional (raso e profundo)	- 193	- 193	0
Servente de Obras	- 580	- 540	- 40
Técnico de Planejamento e Programação de Manutenção	-1 336	-1 307	- 29
Vigilante	- 193	- 166	- 27

Fonte: RAIS/MTE

Considerando a variação em 31 de dezembro entre 2010 e 2011 (Tabela 06), a situação apresentada é a seguinte: entre as ocupações com maiores estoques se destacam: Assistente Administrativo (+1.990) Técnico mecânico (+1.787); seguido do Dirigente do Serviço Público (+1.519), Trabalhador de serviços de Limpeza e Conservação de Áreas Públicas (+1.361) e Professor de Nível Médio no Ensino fundamental (+798).

Tabela 06 - Variação do emprego formal em 31 de dezembro entre 2010 e 2011

Ocupações com maiores estoques			
Ocupação	Total	Masculino	Feminino
Assistente Administrativo	1 990	678	1 312
Técnico Mecânico	1 787	1 740	47
Dirigente do Serviço Público	1 519	939	580
Trabalhador de Serviços de Limpeza e Conservação de Áreas Públicas	1 361	353	1 008
Professor de Nível Médio no Ensino Fundamental	798	21	777

Ocupações com menores estoques			
Ocupação	Total	Masculino	Feminino
Técnico de Planejamento e Programação de Manutenção	-1 282	-1 277	- 5
Agente de Segurança	-1 042	- 874	- 168
Plataformista (petróleo)	- 454	- 449	- 5
Supervisor de Almoxarifado	- 399	- 257	- 142
Técnico de Operação (química, petroquímica e afins)	- 352	- 315	- 37

Fonte: RAIS/MTE

As atividades com maior remuneração média (Tabela 07), de acordo com a RAIS, em 2010 foram, respectivamente: Extrativa Mineral (R$ 8.255,38); Serviços Industriais de utilidade Pública (R$ 3.298,45); Indústria de Transformação (R$ 2.774,95); Serviços (R$ 2.575,57); Construção Civil (R$ 2.416,67); Administração Pública (R$ 2.165,76); Comércio (R$ 1.329,18); Agropecuária, Extração Vegetal, Caça e Pesca (R$ 859,89). Há que se observar que, em relação à questão gênero, a remuneração média dos empregos formais para o sexo masculino é sempre maior que para o sexo feminino, com exceção na Agropecuária, Extração Vegetal Caça e Pesca, em que a remuneração média salarial do sexo feminino se apresentou maior que a do sexo masculino.

Em 2011, foram, respectivamente: Extrativa Mineral (R$ 9.206,60); Serviços Industriais de utilidade Pública (R$ 3.517,30); Indústria de Transformação (R$ 3.167,50); Construção Civil (R$ 2.944,00); Serviços (R$ 2.777,30); Administração Pública (R$ 2.190,40); Comércio (R$ 1.565,60); Agropecuária, Extração Vegetal, Caça e Pesca (R$ 953,50). Em relação à questão gênero, a remuneração média dos empregos formais permaneceu maior para o sexo masculino, novamente com exceção na Agropecuária, Extração Vegetal, Caça e Pesca.

Tabela 07 - Remuneração média de empregos formais por total de atividades, em 31 de dezembro de 2010 e 2011

Total das atividades						
IBGE Setor	2010			2011		
	Média Geral R$	Masculino R$	Feminino R$	Média Geral R$	Masculino R$	Feminino R$
Total	23675,80	25226,41	17940,58	26322,14	28101,38	20190,71
1 - Extrativa mineral	8255, 38	8468, 26	6232, 11	9206,59	9489,30	6827,00
2 - Indústria de transformação	2774, 90	2943, 80	1861, 12	3167,49	3355,67	2147,45
3 - Serviços industriais de utilidade pública	3298, 45	3362, 45	2794, 77	3517,29	3604,01	2963,12
4 - Construção Civil	2416, 67	2555, 09	1478, 63	2944,00	2985,86	2343,79
5 - Comércio	1329, 18	1575, 28	939, 90	1565,56	1881,58	1057,58
6 - Serviços	2575, 57	3071, 11	1555, 10	2777,33	3302,42	1711,87
7 - Administração Pública	2165, 76	2409, 52	2008, 57	2190,40	2550,87	1996,67
8 - Agropecuária. extração vegetal. caça e pesca	859, 89	840, 90	1070, 39	953,48	931,67	1143,23

Fonte: RAIS/MTE

As ocupações de empregos formais em relação às com maiores estoques em 31 de dezembro de 2010 (Tabela 08), com maior remuneração média são respectivamente: Operador de Exploração de Petróleo (R$ 10.116,99); Plataformista de Petróleo (R$ 3.156,88); Assistente Administrativo (R$ 2.415,91); Auxiliar de Escritório em Geral (R$ 1.638,68) e Vendedor de Comércio Varejista (R$ 902,67). Em relação à questão gênero, a única ocupação em que a remuneração média feminina é maior que a masculina é Plataformista de Petróleo, sendo de R$ 5.442,45 para o sexo feminino e de R$ 3.146,30 para o sexo masculino.

Tabela 08 - Remuneração média de empregos formais em relação às ocupações com maiores estoques, em 31 de dezembro de 2010

Ocupações com maiores estoques			
Ocupação	Média Geral R$	Média Masculino R$	Média Feminino R$
Assistente Administrativo	2415,91	2654,85	2245,83
Auxiliar de Escritório em Geral	1638,68	2181,54	1181,07
Operador de Exploração de Petróleo	10116,99	10330,23	6189,73
Plataformista (petróleo)	3156,88	3146,30	5442,45
Vendedor de comércio varejista	902,67	1090,02	770,95

Fonte: RAIS/MTE

Em relação a 31 de dezembro de 2011 (Tabela 09), a remuneração média com maiores estoques em com maior remuneração média são respectivamente: Operador de Exploração de Petróleo (R$ 11.429,60); Técnico Mecânico (R$ 9.685,03); Assistente Administrativo (R$ 2.422,48); Auxiliar de Escritório em Geral (R$ 1.577,90) e Vendedor de Comércio Varejista (R$ 1.001,51). Em relação à questão gênero, em todas as ocupações a remuneração média feminina é menor que a masculina.

Tabela 09 - Remuneração média de empregos formais em relação às ocupações com maiores estoques, em 31 de dezembro de 2011

Ocupações com maiores estoques			
Ocupação	Média Geral R$	Média Masculino R$	Média Feminino R$
Assistente Administrativo	2422,48	2674,89	2260,21
Auxiliar de Escritório em Geral	1577,90	1967,37	1230,70
Operador de Exploração de Petróleo	11429,60	11617,51	7465,19
Técnico Mecânico	9685,03	9807,16	5718,69
Vendedor de Comércio Varejista	1001,51	1200,51	869,44

Fonte: RAIS/MTE

No que se refere à variável faixa etária (Tabela 10), em relação ao total entre homens e mulheres, no que se refere à remuneração média de empregos formais em 31 de dezembro de 2010, percebe-se a ocorrência de um aumento progressivo entre as faixas etárias de 10 a 64 anos, com redução do valor apenas entre as pessoas acima de 65 anos de idade. Percebe-se também que o salário para as pessoas de sexo feminino é menor que para as do sexo masculino, com exceção da faixa etária de 10 a 17 anos de idade. A faixa etária com maior remuneração média é entre 50 a 64 anos e com menor remuneração média é entre 10 a 14 anos. Em relação a 31 de dezembro de 2011, este quadro se mantém, com registro de uma remuneração média de R$ 1.239,20 para a faixa etária ignorada.

Tabela 10 - Remuneração média de empregos formais em relação às faixas etárias e gênero, em 31 de dezembro de 2010 e 2011

Faixas etárias	2010			2011		
	Média Geral R$	Masculino R$	Feminino R$	Média Geral R$	Masculino R$	Feminino R$
1 - 10 a 14 anos	309,44	296,48	331,05	848,68	349,36	1348,00
2 - 15 a 17 anos	455,09	451,71	458,71	464,33	465,17	463,37
3 - 18 a 24 anos	1520,88	1735,13	1124,83	1612,45	1835,18	1235,04
4 - 25 a 29 anos	2951,16	3324,58	2038,19	3186,52	3606,95	2216,54
5 - 30 a 39 anos	3490,72	3975,07	2171,09	3772,92	4343,13	2369,71
6 - 40 a 49 anos	4772,35	5525,90	2172,53	4692,24	5611,19	2259,62
7 - 50 a 64 anos	6498,77	7382,89	2346,31	6630,94	7908,10	2433,21
8 - Acima de 65 anos	3742,75	4109,14	1937,93	3500,35	3992,36	2066,31
9 - Ignorado	-	-	-	1239,21	1239,21	1239,21

Fonte: Tabela Adaptada do RAIS/MTE

De acordo com dados do CAGED, no período de janeiro a dezembro de 2011, o saldo de empregados foi positivo, atingindo +11.507 de trabalhadores admitidos. Nos seis primeiros meses de 2012, o saldo também foi positivo (+4.535) (Tabela 11). A expansão do emprego decorreu do desempenho positivo em seis setores de atividade econômica tanto em 2011 quanto em 2012: o setor de Serviços apresentou saldo recorde no período, com a admissão de +7.031 trabalhadores em 2011 e +2.517 em 2012; Construção Civil apresentou saldo de +1.714 em 2011 e de +1.068 em 2012; Indústria de Transformação +1.549 em 2011 e +845 em 2012; Comércio +619 em 2011; Extrativista Mineral +543 em 2011 e +313 em 2012; Serviços Industriais de Utilidade Pública +62 em 2011 e Agropecuária +21 em 2012.

O setor que apresentou resultado negativo no período de janeiro a dezembro de 2011 foi o de Agropecuária. Já no período compreendido entre janeiro e junho de 2012, os setores foram: Serviços Industriais de Utilidade Pública (-29) em 2011 e Comércio (-200), este em decorrência da atividade sazonal. O setor de Administração Pública não apresentou variação, com zero em admissão e em desligamento nos dois períodos.

Tabela 11 - Flutuação do emprego formal, em relação ao total de atividades, no período de janeiro a dezembro de 2011 e de janeiro a junho de 2012

Total das atividades						
IBGE Setor	Jan/2011 até Dez/2011			Jan/2012 até Jun/2012		
	Admitidos	Desligados	Saldo	Admitidos	Desligados	Saldo
Total	57 882	46 375	11 507	28 495	23 960	4 535
1 - Extrativa mineral	1 291	748	543	612	299	313
2 - Indústria de transformação	6 862	5 313	1 549	4 048	3 203	845
3 - Serviços industriais de utilidade pública	248	186	62	125	154	- 29
4 - Construção Civil	7 369	5 655	1 714	2 667	1 599	1 068
5 - Comércio	9 759	9 140	619	4 696	4 896	- 200
6 - Serviços	32 232	25 201	7 031	16 262	13 745	2 517
7 - Administração Pública	0	0	0	0	0	0
8 - Agropecuária. extração vegetal. caça e pesca	121	132	- 11	85	64	21

Fonte: RAIS/MTE

A ocupação com maior saldo de trabalhadores, no período de janeiro a dezembro de 2011 (Tabela 12), foi a de Assistente Administrativo, com um saldo de 1.199 trabalhadores, seguido de Operador de Telemarketing Receptivo com um saldo de 824; Servente de Obras com 432; Auxiliar de Escritório Geral com 417 e Técnico em Segurança do trabalho com 380. As ocupações com menores saldos no mesmo período foram: Cobrador de Transportes Coletivos (-103); Motorista de Ônibus Rodoviário (-93); Trabalhador de Serviços de Limpeza e Conservação de Áreas Publicas (-91); Caldeireiro (-48) e Soldador Elétrico (-43).

Tabela 12 - Flutuação do emprego formal, em relação às ocupações com maiores e menores saldos, no período de janeiro a dezembro de 2011

Ocupações com Maiores Saldos 2011			
Ocupação	Admitidos	Desligados	Saldo
Assistente Administrativo	2 797	1 598	1 199
Auxiliar de Escritório em Geral	2 745	2 328	417
Operador de Telemarketing Receptivo	2 900	2 076	824
Servente de Obras	2 716	2 284	432
Técnico em Segurança no Trabalho	911	531	380

Ocupações com Menores Saldos 2011			
Ocupação	Admitidos	Desligados	Saldo
Caldeireiro (chapas de cobre)	115	163	- 48
Cobrador de Transportes Coletivos (exceto trem)	136	239	- 103
Motorista de Ônibus Rodoviário	145	238	- 93
Soldador Elétrico	43	86	- 43
Trabalhador de Serviços de Limpeza e Conservação de Áreas Públicas	612	703	- 91

Fonte: RAIS/MTE

Em 2012, no período compreendido entre janeiro e junho, a ocupação com maior saldo de trabalhadores (Tabela 13) foi a de Auxiliar de Escritório em Geral com um total de 455, seguido do Pintor de Estruturas Metálicas com um saldo de 325; Cozinheiro Geral com 274; Assistente administrativo com 244 e Preparador de Estruturas Metálicas com 191. As ocupações com menores saldos no mesmo período foram: Vendedor de Comércio Varejista (-154); Técnico em Manutenção de Equipamento de Informática (-148) e Operador de Telemarketing Receptivo (- 122), Estivador (-103) e Caldeireiro (-100).

Tabela 13 - Flutuação do emprego formal, em relação às ocupações com maiores e menores saldos, no período de janeiro a junho de 2012

Ocupações com Maiores Saldos 2012			
Ocupação	Admitidos	Desligados	Saldo
Assistente Administrativo	1 056	812	244
Auxiliar de Escritório em Geral	1 579	1 124	455
Cozinheiro Geral	740	466	274
Pintor de Estruturas Metálicas	821	496	325
Preparador de Estruturas Metálicas	341	150	191

Ocupações com Menores Saldos 2012			
Ocupação	Admitidos	Desligados	Saldo
Caldeireiro (chapas de ferro e aço)	338	438	- 100
Estivador	21	124	- 103
Operador de Telemarketing Receptivo	1 160	1 282	- 122
Técnico em Manutenção de Equipamentos de Informática	13	161	- 148
Vendedor de Comércio Varejista	1 175	1 329	- 154

Fonte: RAIS/MTE

Em relação ao comportamento do salário médio de admissão (Tabela 14) no período compreendido entre janeiro e dezembro de 2011, o setor com maior salário médio de admissão é o Extrativista Mineral (R$ 3.578,25), seguido do setor da Construção Civil (R$1.662,71), Serviços (R$1.590,92) Indústria de transformação (R$1.584,95), Serviços Industriais de Utilidade Pública (R$ 1.169,43), Comércio (R$ 909,01) e Agropecuária (R$ 761,83). No primeiro semestre de 2012 ocorreu uma variação no comportamento destes salários em todos os setores. Os setores com os maiores salários médios de admissão são, respectivamente: Extrativista Mineral (R$ 2,420,66); Serviços (R$ 1.763,25) Construção Civil (R$ 1.721,41); Indústria de Transformação (R$ 1.587,00); Serviços Industriais de Utilidade Pública (R$ 1.304,92), Agropecuária (R$ 980,69) e Comércio (R$ 956,24).

Tabela 14 - Salário médio de admissão, no período de janeiro a dezembro de 2011 e de janeiro a junho de 2012

IBGE Setor	Salário Médio de Admissão (R$) de Jan/2011 até Dez/2011	Salário Médio de Admissão (R$) de Jan/2012 até Jun/2012
1 - Extrativa mineral	3578,25	2420,66
2 - Indústria de transformação	1584,95	1587,00
3 - Serviços industriais de utilidade pública	1169,43	1304,92
4 - Construção Civil	1662,71	1721,41
5 - Comércio	909,01	956,24
6 - Serviços	1590,92	1763,25
7 - Administração Pública	0,00	0,00
8 - Agropecuária. extração vegetal. caça e pesca	761,83	980,69

Fonte: RAIS/MTE

Considerando as ocupações com maiores (Tabela 15) e com menores saldos (Tabela 16), no período de janeiro a dezembro de 2011, três se destacaram nestas duas situações: Assistente Administrativo, Operador de Telemarketing Receptivo e Servente de obras para as ocupações com maiores saldos; o Cobrador de Transporte Coletivo (exceto trem), Motorista de Ônibus Rodoviário e Trabalhador de Serviços de Limpeza e Conservação de Áreas Públicas, para as ocupações com menores saldos.

Tabela 15 - Salário médio de admissão para as ocupações com maiores saldos, no período de janeiro a dezembro de 2011

Ocupações com Maiores Saldos		
Ocupação	Saldo	Salário Médio de Admissão (R$)
Assistente Administrativo	1 199	1639,26
Auxiliar de Escritório em Geral	417	1009,36
Operador de Telemarketing Receptivo	824	546,01
Servente de Obras	432	753,80
Técnico em Segurança noTrabalho	380	2674,10

Fonte: RAIS/MTE

Tabela 16 - Salário médio de admissão para as ocupações com menores saldos, no período de janeiro a dezembro de 2011

Ocupações com Menores Saldos		
Ocupação	Saldo	Salário Médio de Admissão (R$)
Caldeireiro (chapas de cobre)	- 48	1368,19
Cobrador de Transportes Coletivos (exceto trem)	- 103	658,32
Motorista de Ônibus Rodoviário	- 93	1385,19
Soldador Elétrico	- 43	1853,70
Trabalhador de Serviços de Limpeza e Conservação de Áreas Públicas	- 91	735,71

Fonte: RAIS/MTE

Em relação aos primeiros seis meses de 2012, para as ocupações com maiores saldos (Tabela 17) se destacam, respectivamente, com relação ao salário médio de admissão: o Assistente administrativo (R$ 1.830,39); Pintor de Estruturas Metálicas (R$ 1.356,04); Auxiliar de Escritório em Geral (R$ 1.089,02), Preparador de Estruturas Metálicas (R$ 1.041,02) e Cozinheiro Geral (R$ 794,13). Para as ocupações com menores saldos (Tabela 18), se destacam, respectivamente: Caldeireiro (R$ 1.423,17); Técnico em Manutenção de Equipamentos de informática (R$ 1.236,38); Estivador (R$1.009,86), Vendedor de Comércio Varejista (R$ 778,87) e Operador de Telemarketing Receptivo (R$ 603,78).

Tabela 17 - Salário médio de admissão para as ocupações com maiores saldos, no período de janeiro a junho de 2012

Ocupações com Maiores Saldos		
Ocupação	Saldo	Salário Médio de Admissão (R$)
Auxiliar de Escritório em Geral	455	1089,02
Pintor de Estruturas Metálicas	325	1356,04
Cozinheiro Geral	274	794,13
Assistente Administrativo	244	1830,39
Preparador de Estruturas Metálicas	191	1041,02

Fonte: RAIS/MTE

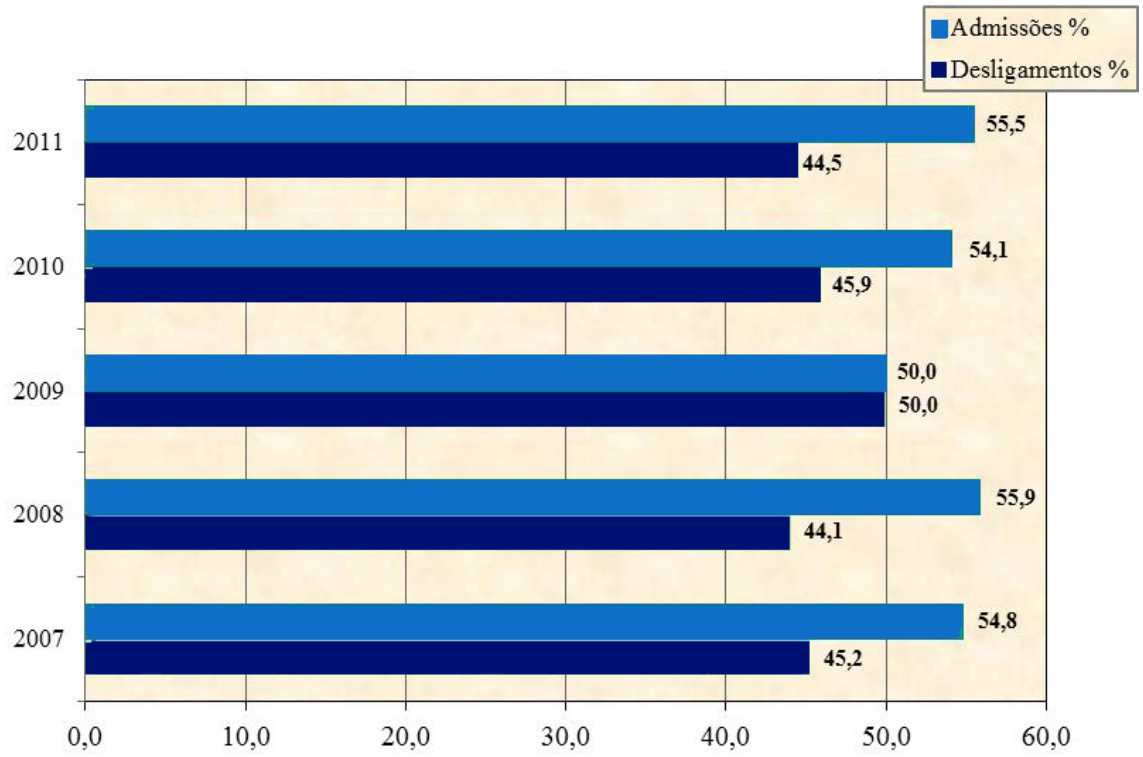
Tabela 18 - Salário médio de admissão para as ocupações com menores saldos, no período de janeiro a junho de 2012

Ocupações com Menores Saldos		
Ocupação	Saldo	Salário Médio de Admissão (R$)
Vendedor de Comércio Varejista	- 154	778,87
Técnico em Manutenção de Equipamentos de Informática	- 148	1236,38
Operador de Telemarketing Receptivo	- 122	603,78
Estivador	- 103	1009,86
Caldeireiro (chapas de ferro e aço)	- 100	1423,17

Fonte: RAIS/MTE

O número de empregos formais registrados pela CAGED no período de janeiro a abril de 2012, atinge 117.467, com um total de 8.091 estabelecimentos. O Gráfico 02, abaixo, apresenta a evolução percentual do número de admissões e desligamentos no período de 2007 a 2011. Percebe-se que o quantitativo de admissões é sempre maior que o de demissões, mantendo-se um comportamento padrão neste período.

Gráfico 02 - Admissão e desligamento no município de Macaé, no período de 2007 a 2011

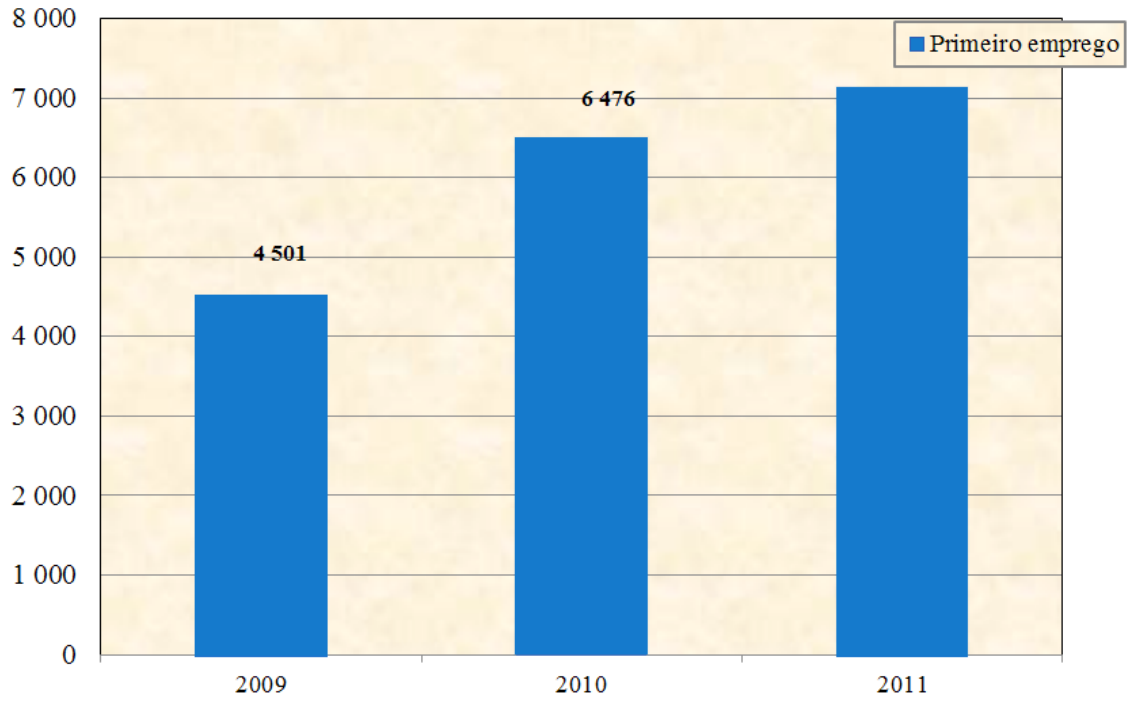


Fonte: CAGED

Outros dados da CAGED informam que, de janeiro a dezembro de 2010, o município teve 1.444 aprendizes contratados e de janeiro a agosto de 2011, 1.747. Também que, em 2008, o número de trabalhadores inseridos no mercado de trabalho com necessidades especiais foi 229.

O Gráfico 03 apresenta a evolução do quantitativo de pessoas em relação ao primeiro emprego: em 2009, 4.501 empregados; em 2010, 6.476 empregados e em 2011, 7.107 empregados, mostrando uma média de crescimento de 26,8% entre os três anos.

Gráfico 03 - Número de trabalhadores admitidos no primeiro emprego em Macaé, no período de 2009 a 2011



Fonte: Secretaria Municipal de Trabalho e Renda.

Os dados do Censo Demográfico de 2010 mostram uma redução nos rendimentos da população ocupada de 10 anos ou mais de idade por classes de rendimento nominal mensal no município, em comparação ao Censo do ano de 2000, considerando-se que, em 2000, 27,9% das pessoas de 10 anos recebiam até dois salários mínimos e que em 2010, este percentual sobe para 39,6%. Por sua vez, o rendimento mediano dos 27,9% mais pobres da população ocupada cresceu 11,7% em relação ao censo anterior, ao passo que para os 6,5% mais ricos a redução foi de 2,5% (acima de 10 salários mínimos), resultando num aumento no grau de desigualdade entre esses grupos (Tabelas 19 e 20). Em 2010, o rendimento médio dos 6,5% mais ricos era mais de 40 vezes o rendimento médio dos 27,9% mais pobres.

Tabela 19 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, por classes de rendimento nominal mensal, em 2000 e 2010

Classes de rendimento nominal mensal	2000		2010	
	Total	%	Total	%
Total	107 950	100,0%	175 803	100,0%
Até 1 salário mínimo	12 597	11,7%	28 100	16,0%
Mais de 1 a 2 salários mínimos	17 463	16,2%	41 493	23,6%
Mais de 2 a 3 salários mínimos	9 902	9,2%	18 018	10,3%
Mais de 3 a 5 salários mínimos	11 416	10,6%	14 960	8,5%
Mais de 5 a 10 salários mínimos	10 137	9,4%	11 585	6,6%
Mais de 10 a 20 salários mínimos	4 655	4,3%	4 987	2,8%
Mais de 20 salários mínimos	2 370	2,2%	2 065	1,2%
Sem rendimento	39 410	36,5%	54 595	31,1%

Fonte: IBGE - Censo Demográfico
Notas:
1 - Dados da Amostra.
2 - Para 2000: salário mínimo utilizado: R$ 151,00.
3 - Para 2010: salário mínimo utilizado: R$ 510,00.
4 - A categoria sem rendimento inclui as pessoas que recebiam somente em benefícios.

Tabela 20 - Valor do rendimento nominal médio mensal, das pessoas de 10 anos ou mais de idade em 2010

Classes de rendimento nominal mensal	Variável	
	Pessoas de 10 anos ou mais de idade (%)	Valor do rendimento nominal médio mensal das pessoas de 10 anos ou mais de idade (R$)
Total	100,0	1021,7
Até 1/4 de salário mínimo	0,7	64,2
Mais de 1/4 a 1/2 salário mínimo	1,1	210,8
Mais de 1/2 a 1 salário mínimo	14,7	487,5
Mais de 1 a 2 salários mínimos	23,4	788,2
Mais de 2 a 3 salários mínimos	9,2	1325,3
Mais de 3 a 5 salários mínimos	7,2	2037,5
Mais de 5 a 10 salários mínimos	5,8	3758,5
Mais de 10 a 15 salários mínimos	1,2	6277,5
Mais de 15 a 20 salários mínimos	0,9	9035,4
Mais de 20 a 30 salários mínimos	0,4	12935,6
Mais de 30 salários mínimos	0,2	33852,7
Sem rendimento	35,3	0,0

Fonte: IBGE - Censo Demográfico
Notas:
1 - Dados do Universo.
2 - Salário mínimo utilizado: R$ 510,00.
3 - A categoria Sem rendimento inclui as pessoas que recebiam somente em benefícios.

Ao analisar o rendimento nominal mensal per capita segundo distritos, subdistritos e bairros, percebe-se que, de acordo com o censo 2010, considerando as classes de rendimento nominal mensal domiciliar per capita de até dois salários mínimos da população de 10 anos ou mais de idade, os três distritos que apresentam menor rendimento são: Cachoeiros de Macaé (90,9%), Sana (86,3%) e Córrego do Ouro (85,3%).Quanto ao 1º distrito, Macaé, 69,4% dos domicílios apresentam renda per capita de até dois salários mínimos (tabela 21).

Em relação às mesmas classes de rendimentos dos bairros pertencentes ao 1º distrito (Tabela 21), o bairro Cabiúnas, num universo de 32 domicílios, 30 destes recebiam até dois salários mínimos (93,8%), é o que apresenta menor rendimento, seguido de Botafogo (88,6%), Lagomar (84,4%) e Barra de Macaé (83,4%). Em relação aos bairros com maiores rendimentos (Tabela 21 e Gráfico 04), considerando os domicílios que recebem mais de 05 salários mínimos, três bairros se destacam, respectivamente: Cavaleiros (54,2%), Glória (34,4%) e Lagoa (30,1%).

Tabela 21 - Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento nominal mensal domiciliar per capita, segundo as mesorregiões, microrregiões, os municípios, os distritos, os subdistritos e os bairros em 2010

(continua)

Mesorregiões, microrregiões, municípios, distritos, subdistritos e bairros	Domicílios particulares permanentes								
	Total Geral	Classes de rendimento nominal mensal domiciliar per capita (salário mínimo) [1]							
		Até 1/4	%	Mais de 1/4 a 1/2	%	Mais de 1/2 a 1	%	Mais de 1 a 2	%
Total	5 243 011	258 728	4,9	767 874	14,6	1509 703	28,8	1244 891	23,7
Mesorregiões									
Macaé	83 977	3 593	4,3	11 793	14,0	23 555	28,0	21 847	26,0
Municípios, Distritos e Subdistritos									
Macaé	66 890	2 318	3,5	8 296	12,4	17 695	26,5	18 110	27,1
Cachoeiros de Macaé	456	27	5,9	109	23,9	178	39,0	101	22,1
Córrego do Ouro	1 277	75	5,9	232	18,2	466	36,5	315	24,7
Frade	476	11	2,3	80	16,8	196	41,2	117	24,6
Glicério	953	47	4,9	133	14,0	328	34,4	249	26,1
Macaé	63 181	2 126	3,4	7 642	12,1	16 307	25,8	17 208	27,2
Aeroporto	12 245	339	2,8	1 441	11,8	3 414	27,9	3 939	32,2
Barra de Macaé	10 376	591	5,7	1 969	19,0	3 583	34,5	2 662	25,7
Cabiúnas	7 319	409	5,6	1 343	18,3	2 473	33,8	1 940	26,5
Centro	25 819	639	2,5	2 450	9,5	5 880	22,8	7 313	28,3
Imboassica	6 772	128	1,9	366	5,4	826	12,2	1 195	17,6
Nova Cidade	650	20	3,1	73	11,2	131	20,2	159	24,5
Sana	547	32	5,9	100	18,3	220	40,2	120	21,9
Municípios e Bairros									
Macaé	66 890	2 318	3,5	8 296	12,4	17 695	26,5	18 110	27,1
Ajuda	3 652	178	4,9	629	17,2	1 144	31,3	963	26,4
Aroeira	4 932	123	2,5	527	10,7	1 352	27,4	1 523	30,9
Barra de Macaé	7 931	415	5,2	1 447	18,2	2 687	33,9	2 073	26,1
Botafogo	4 059	262	6,5	832	20,5	1 397	34,4	1 106	27,2
Cabiúnas	32	6	18,8	11	34,4	8	25,0	5	15,6
Cajueiros	1 377	37	2,7	110	8,0	327	23,7	432	31,4
Cavaleiros	876	14	1,6	16	1,8	43	4,9	75	8,6
Centro	2 797	22	0,8	104	3,7	377	13,5	755	27,0
Glória	2 028	38	1,9	99	4,9	195	9,6	302	14,9
Granja dos Cavaleiros	1 766	53	3,0	142	8,0	347	19,6	460	26,0
Imbetiba	1 820	18	1,0	70	3,8	285	15,7	403	22,1
Imboassica	355	6	1,7	47	13,2	90	25,4	82	23,1
Lagoa	1 680	17	1,0	50	3,0	133	7,9	260	15,5
Lagomar	6 353	344	5,4	1 156	18,2	2 151	33,9	1 710	26,9
Miramar	1 729	23	1,3	104	6,0	326	18,9	547	31,6
Parque Aeroporto	8 524	159	1,9	791	9,3	2 243	26,3	2 961	34,7
Praia Campista	1 295	38	2,9	115	8,9	233	18,0	249	19,2
Riviera Fluminense	3 471	59	1,7	236	6,8	584	16,8	880	25,4
São José do Barreto	711	41	5,8	109	15,3	219	30,8	189	26,6
Vale Encantado	67	0	0,0	12	17,9	18	26,9	16	23,9
Virgem Santa	321	9	2,8	60	18,7	102	31,8	72	22,4
Visconde de Araújo	4 018	48	1,2	292	7,3	897	22,3	1 346	33,5

Fonte: Extraído da BASE SIDRA - IBGE, Censo Demográfico 2010.
[1] - Salário mínimo utilizado: R$ 510,00.
[2] - Inclusive os domicílios com rendimento mensal domiciliar per capita somente em benefícios.

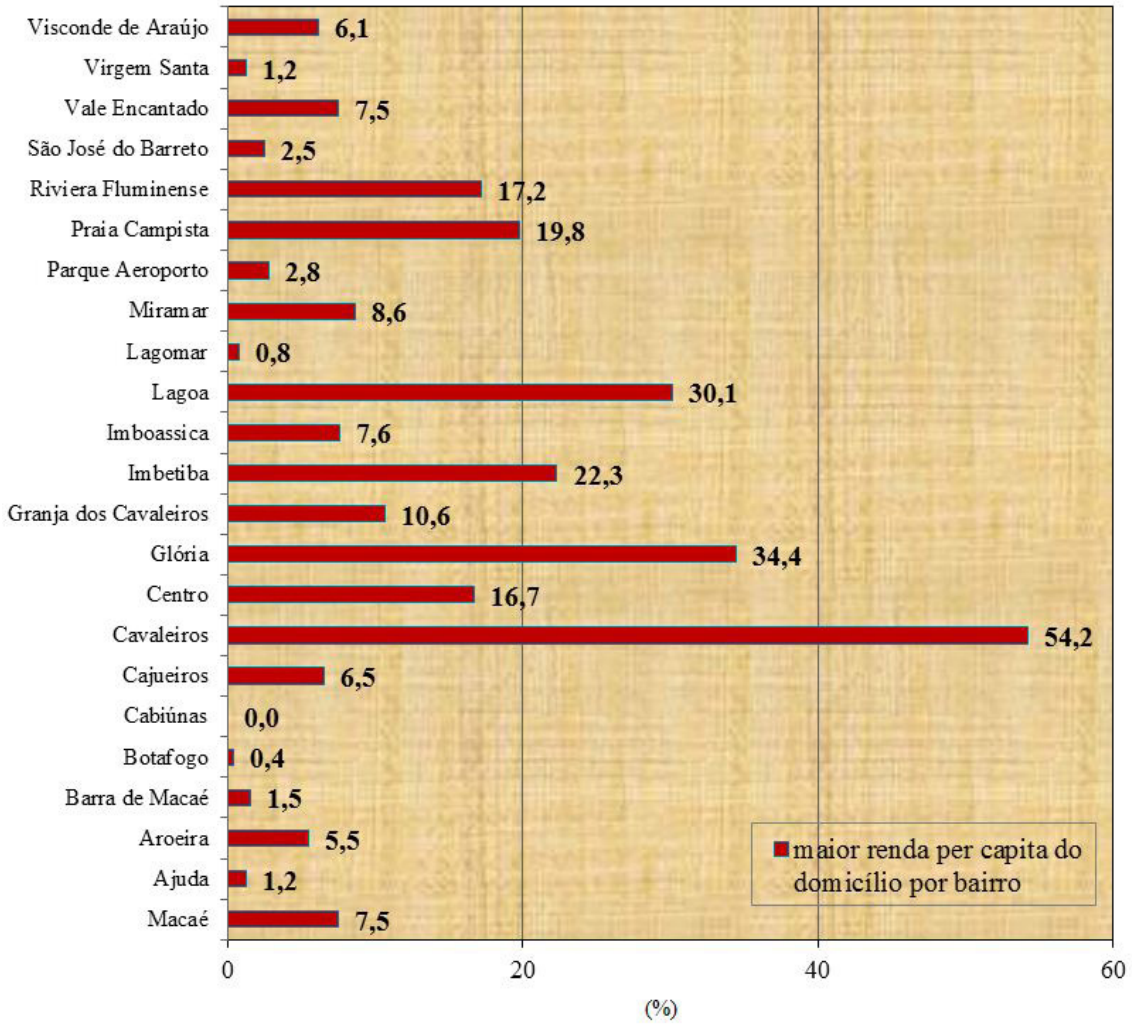
Tabela 21 - Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento nominal mensal domiciliar per capita, segundo as mesorregiões, microrregiões, os municípios, os distritos, os subdistritos e os bairros em 2010

(conclusão)

Mesorregiões, microrregiões, municípios, distritos, subdistritos e bairros	Domicílios particulares permanentes							
	Classes de rendimento nominal mensal domiciliar per capita (salário mínimo) [1]							
	Mais de 2 a 3	%	Mais de 3 a 5	%	Mais de 5	%	Sem rendimento (2)	%
Total	429 934	8,2	362 682	6,9	427 398	8,2	241 445	4,6
Mesorregiões								
Macaé	8 019	9,5	6 042	7,2	5 313	6,3	3 788	4,5
Municípios, Distritos e Subdistritos								
Macaé	6 976	10,4	5 361	8,0	4 990	7,5	3 118	4,7
Cachoeiros de Macaé	11	2,4	7	1,5	1	0,2	22	4,8
Córrego do Ouro	72	5,6	38	3,0	14	1,1	65	5,1
Frade	37	7,8	12	2,5	2	0,4	21	4,4
Glicério	63	6,6	39	4,1	25	2,6	69	7,2
Macaé	6 756	10,7	5 246	8,3	4 938	7,8	2 932	4,6
Aeroporto	1 492	12,2	777	6,3	286	2,3	557	4,5
Barra de Macaé	613	5,9	261	2,5	133	1,3	561	5,4
Cabiúnas	496	6,8	209	2,9	68	0,9	381	5,2
Centro	3 235	12,5	2 760	10,7	2 500	9,7	1 039	4,0
Imboassica	823	12,2	1 135	16,8	1 897	28,0	382	5,6
Nova Cidade	97	14,9	104	16,0	54	8,3	12	1,8
Sana	37	6,8	19	3,5	10	1,8	9	1,6
Municípios e Bairros								
Macaé	6 976	10,4	5 361	8,0	4 990	7,5	3 118	4,7
Ajuda	303	8,3	144	3,9	44	1,2	247	6,8
Aroeira	562	11,4	431	8,7	269	5,5	145	2,9
Barra de Macaé	515	6,5	236	3,0	122	1,5	433	5,5
Botafogo	172	4,2	59	1,5	16	0,4	215	5,3
Cabiúnas	1	3,1	1	3,1	0	0,0	0	0,0
Cajueiros	170	12,3	145	10,5	90	6,5	66	4,8
Cavaleiros	56	6,4	168	19,2	475	54,2	28	3,2
Centro	501	17,9	468	16,7	467	16,7	103	3,7
Glória	258	12,7	341	16,8	697	34,4	98	4,8
Granja dos Cavaleiros	194	11,0	158	8,9	188	10,6	205	11,6
Imbetiba	286	15,7	296	16,3	406	22,3	53	2,9
Imboassica	37	10,4	44	12,4	27	7,6	22	6,2
Lagoa	270	16,1	416	24,8	505	30,1	29	1,7
Lagomar	428	6,7	183	2,9	50	0,8	331	5,2
Miramar	294	17,0	232	13,4	149	8,6	54	3,1
Parque Aeroporto	1 188	13,9	630	7,4	242	2,8	310	3,6
Praia Campista	137	10,6	150	11,6	257	19,8	116	9,0
Riviera Fluminense	467	13,5	510	14,7	597	17,2	138	4,0
São José do Barreto	61	8,6	24	3,4	18	2,5	50	7,0
Vale Encantado	8	11,9	8	11,9	5	7,5	0	0,0
Virgem Santa	15	4,7	15	4,7	4	1,2	44	13,7
Visconde de Araújo	631	15,7	454	11,3	245	6,1	105	2,6

Fonte: Extraído da BASE SIDRA - IBGE, Censo Demográfico 2010.
[1] - Salário mínimo utilizado: R$ 510,00.
[2] - Inclusive os domicílios com rendimento mensal domiciliar per capita somente em benefícios.

Gráfico 04 - Classe de rendimento nominal mensal domiciliar, maior que 5 salários mínimos, por bairro em 2010

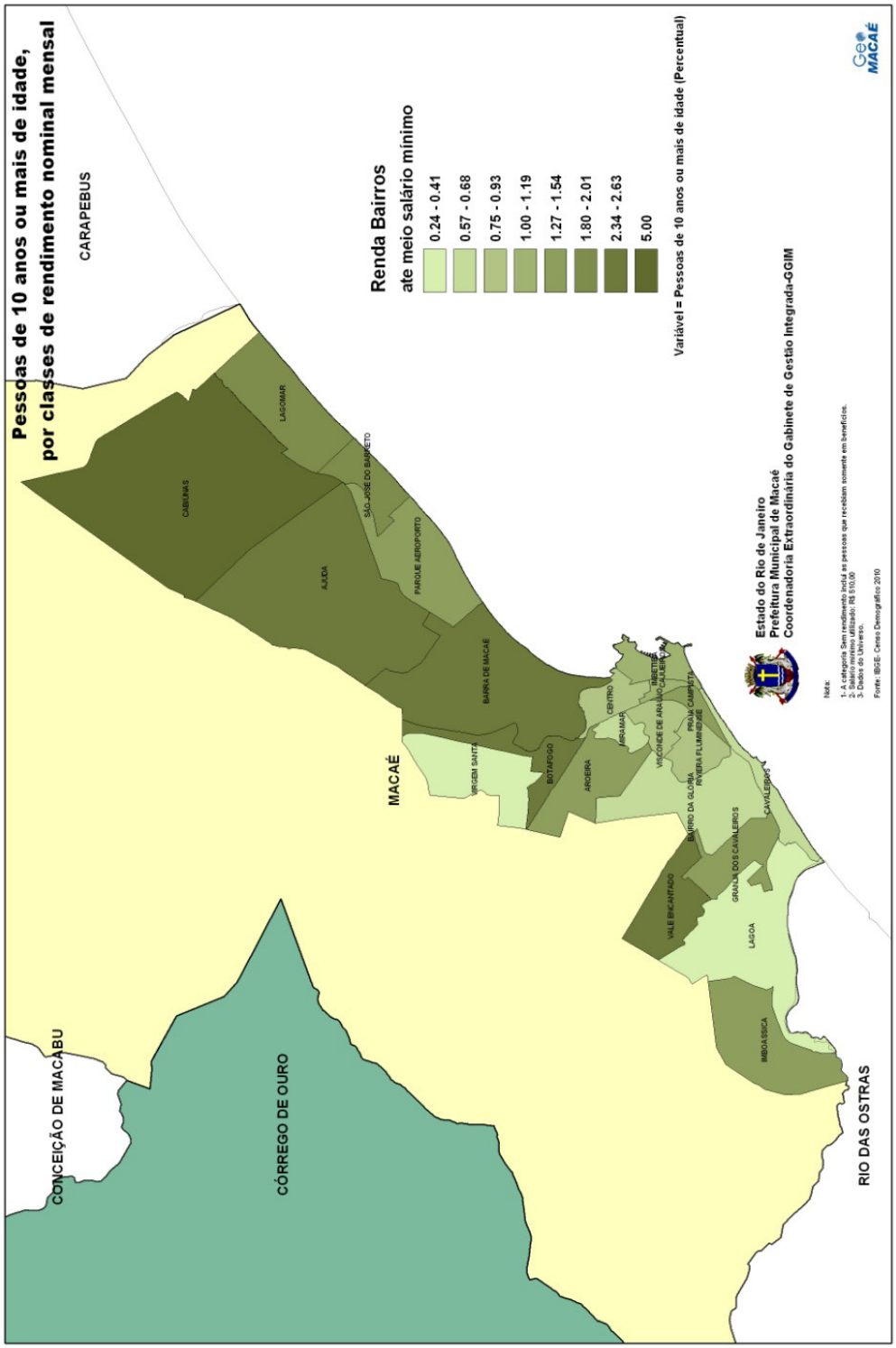


Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

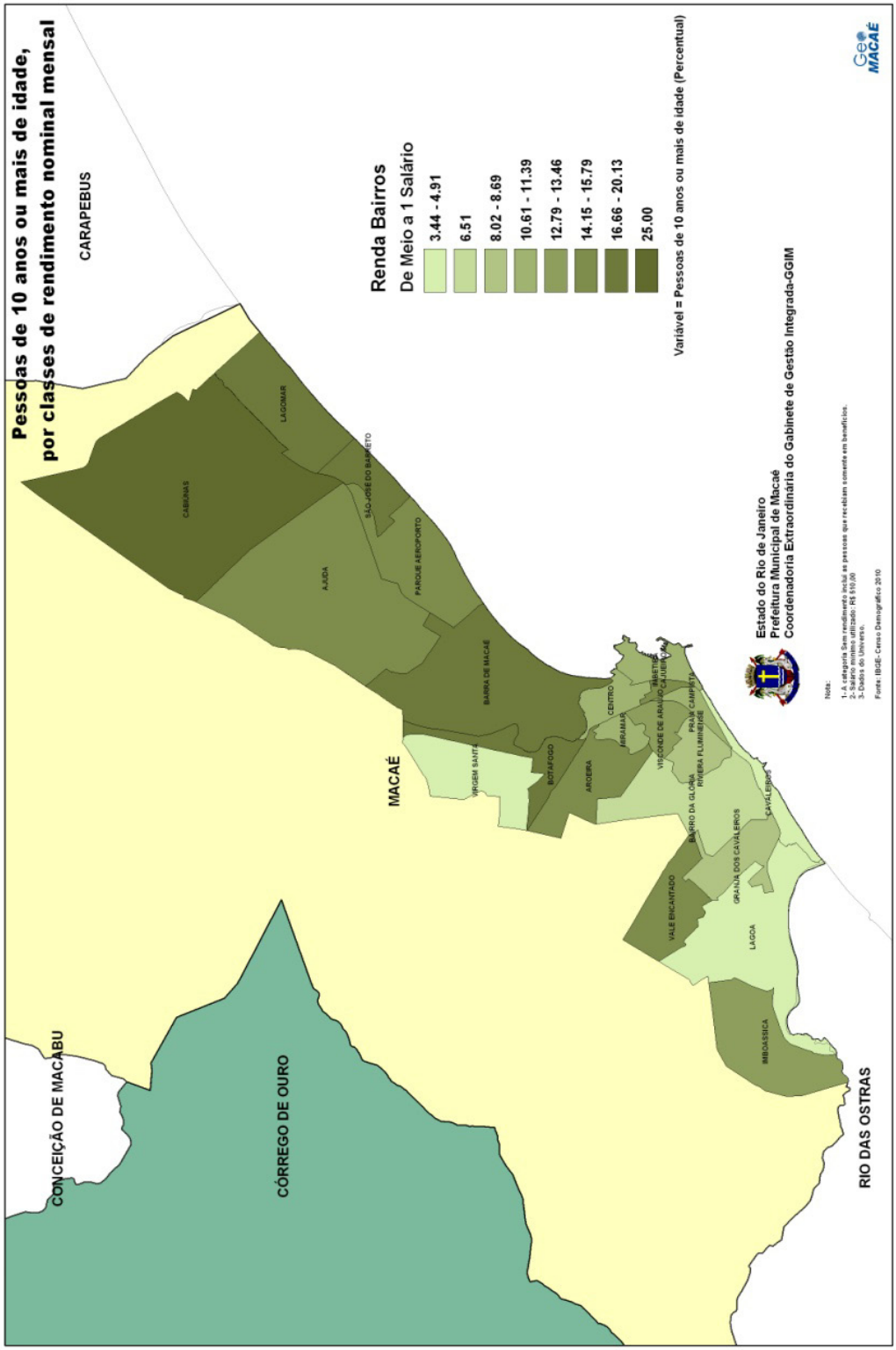
Esta análise permite inferir acerca da acentuada desigualdade de renda presente no município, onde coexistem bairros considerados ricos, com grande renda per capita e outros considerados muito pobres, com renda per capita acentuadamente baixa. Os Cartogramas (de 01 a 07) apresentados a seguir, mostram a distribuição espacial da pobreza e da riqueza no município.

Fonte: Extraído da BASE SIDRA - IBGE, Censo Demográfico 2010.
[1] - Salário mínimo utilizado: R$ 510,00.
[2] - Inclusive os domicílios com rendimento mensal domiciliar per capita somente em benefícios.

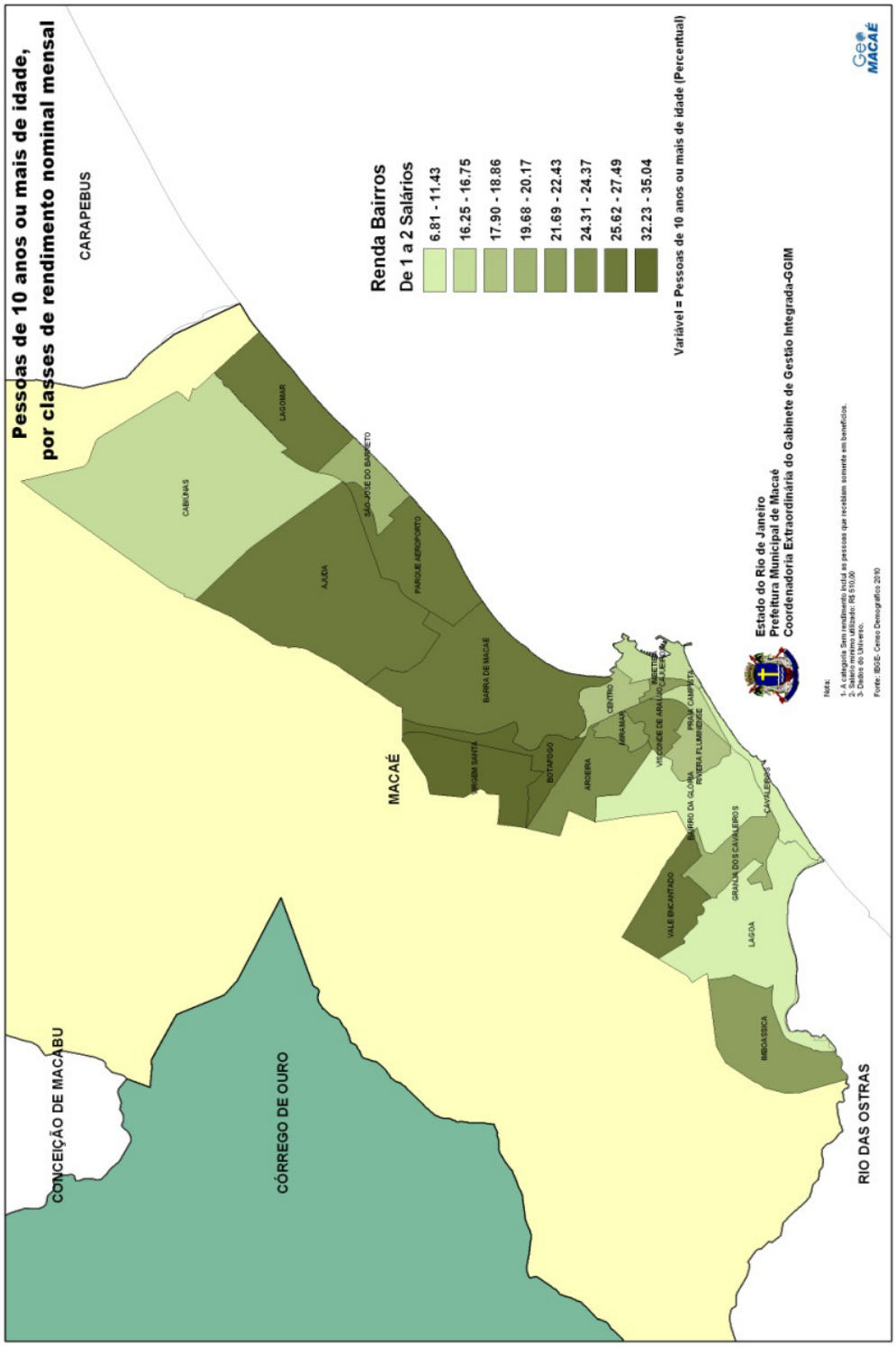
Cartograma 01 - Percentual de Responsáveis por Domicílios com Renda até Meio Salário Mínimo



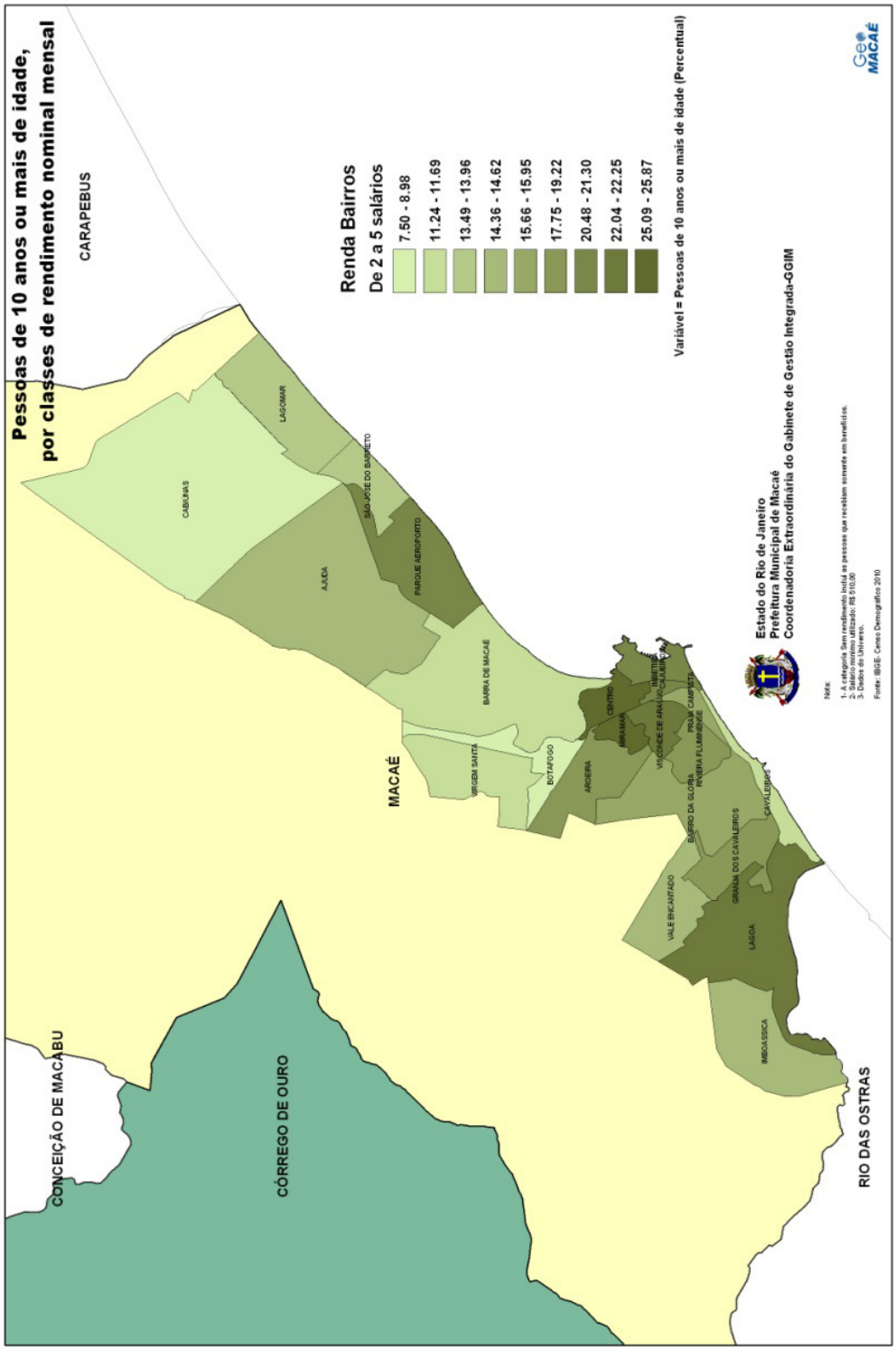
Cartograma 02 - Percentual de Responsáveis por Domicílios com Renda Meio a 1 Salário Mínimo



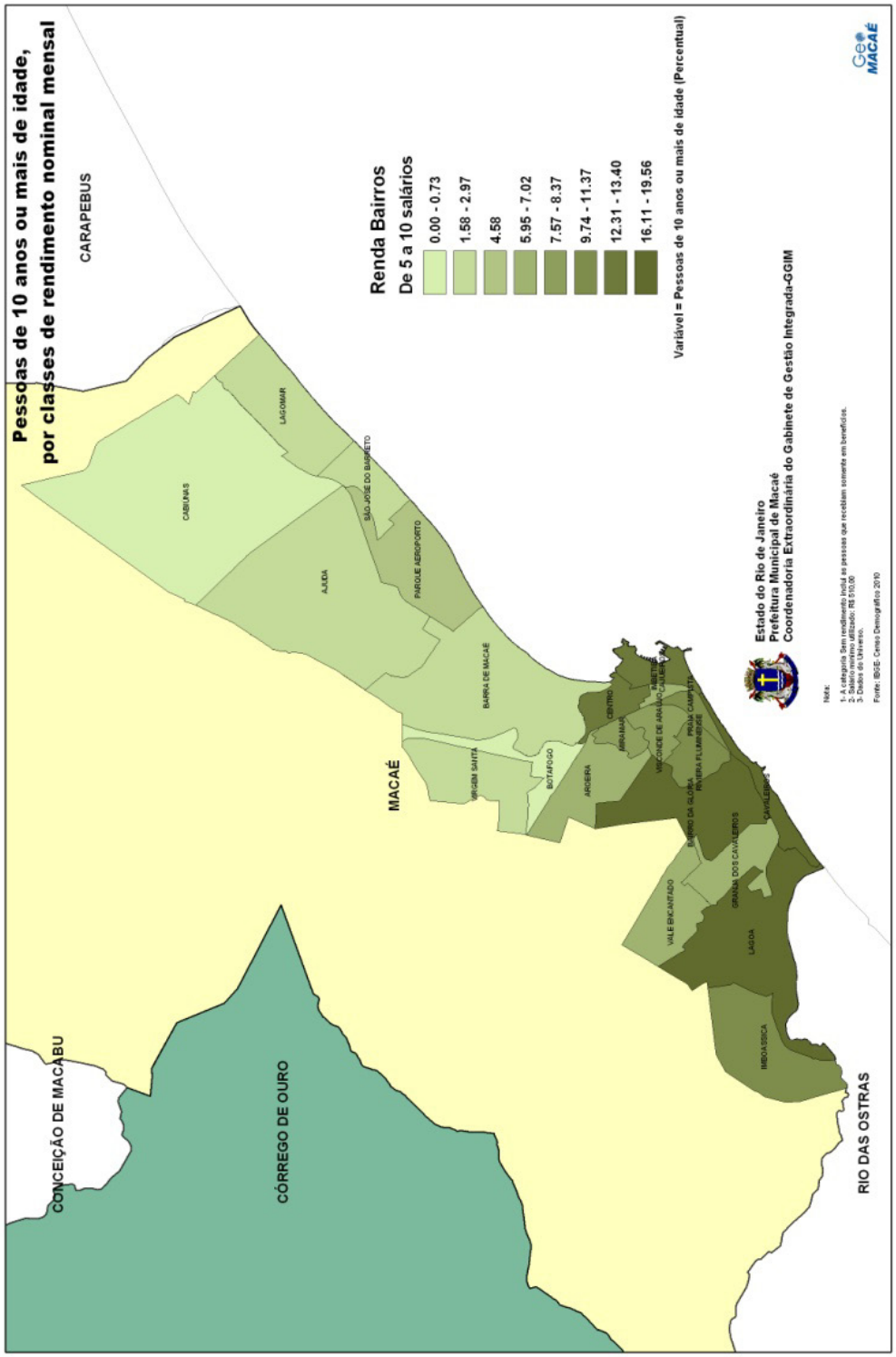
Cartograma 03 - Percentual de Responsáveis por Domicílios com Renda de 1 a 2 Salários Mínimos



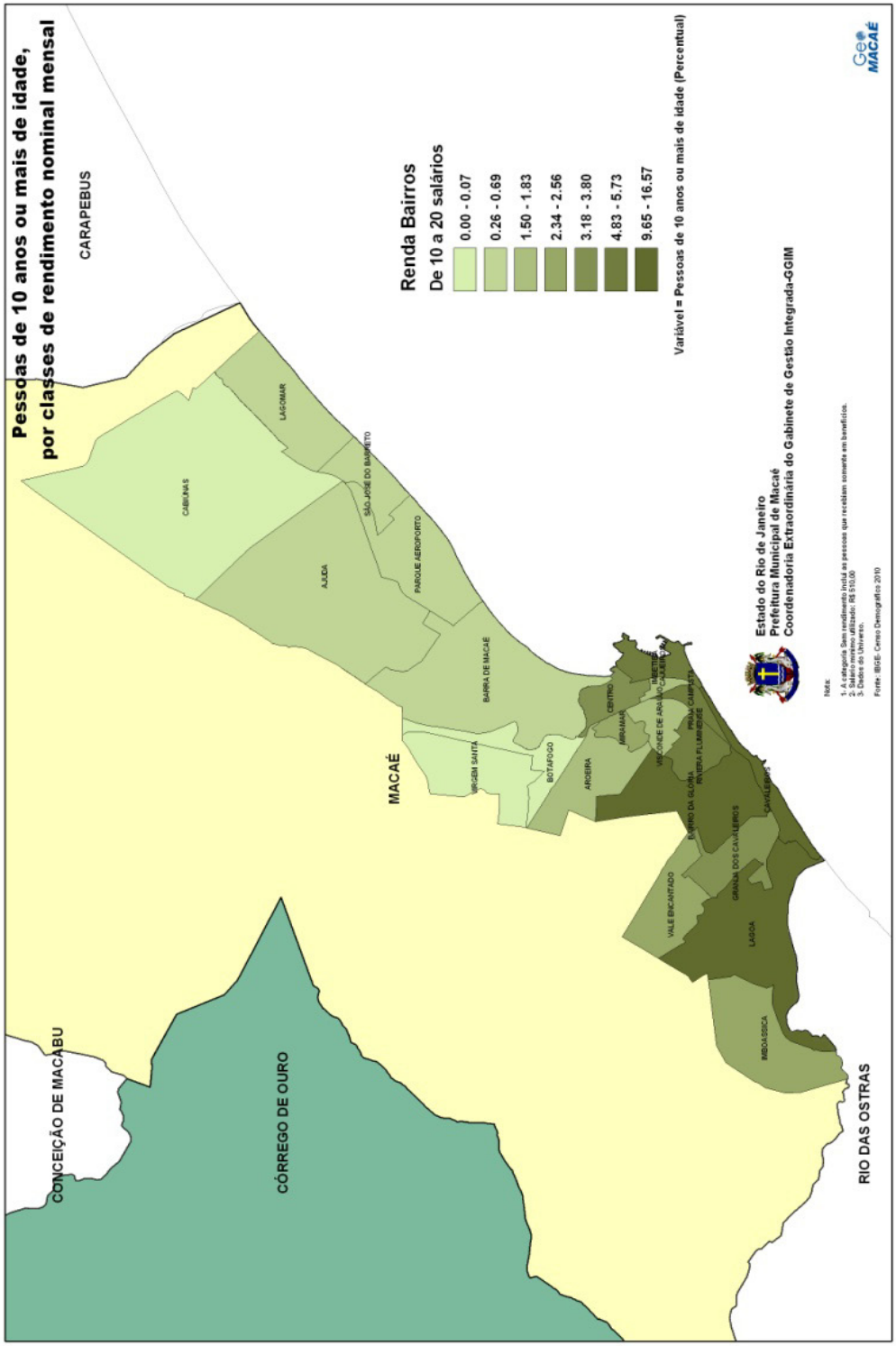
Cartograma 04 - Percentual de Responsáveis por Domicílios com Renda de 2 a 5 Salários Mínimos



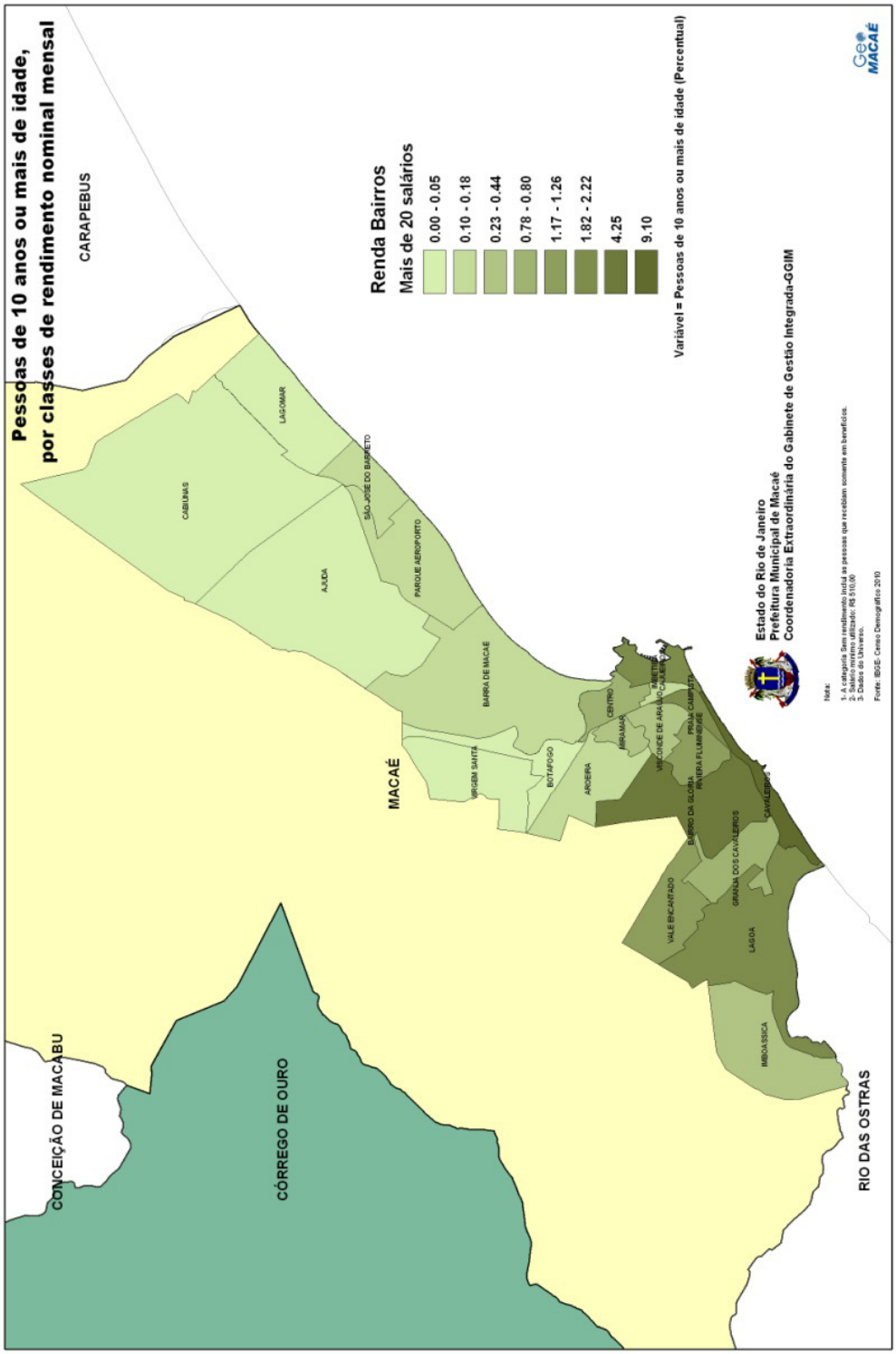
Cartograma 05 - Percentual de Responsáveis por Domicílios com Renda de 5 a 10 Salários Mínimos



Cartograma 06 - Percentual de Responsáveis por Domicílios com Renda de 10 a 20 Salários Mínimos



Cartograma 07 - Percentual de Responsáveis por Domicílios com Renda de Mais de 20 Salários Mínimos



De acordo com o censo demográfico do IBGE 2010, verifica-se que o número de empregados cresceu 4,4% e os que trabalham com carteira assinada aumentou em 13,0% no período entre 2000 e 2010, índices que se mantém acima da média nacional. O número de trabalhadores informais (sem carteira assinada) decresceu 8,41% também neste período, assim como os que trabalham por conta própria (-3,1%). Ocorreu um ligeiro aumento no percentual de pessoas sem remuneração (0,3%) e os que trabalham para consumo próprio (0,2%). Em contrapartida, decresceu o número de empregadores em 1,8% (Tabela 22).

Tabela 22 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade por idade, ocupadas na semana de referência, por posição na ocupação e categoria do emprego no trabalho principal, em 2000 e 2010

Variável = Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência (Percentual)		
Posição na ocupação e categoria do emprego no trabalho principal	2000	2010
Empregados	76,3	80,7
Empregados - com carteira de trabalho assinada	49,3	62,3
Empregados - militares e funcionários públicos estatutários	4,4	4,2
Empregados - sem carteira de trabalho assinada	22,7	14,3
Conta própria	20,0	16,9
Empregadores	3,0	1,3
Não remunerados	0,6	0,9
Trabalhadores na produção para o próprio consumo	0,1	0,3

Fonte: IBGE - Censo Demográfico.

Em razão da sua inserção diferenciada das mulheres no mercado de trabalho, concentrada no setor de serviços e com menor remuneração, conforme já demonstrado anteriormente, as mulheres auferiram um rendimento em média 36,5% inferior ao dos homens, em 2010, com um aumento no percentual auferido pelo Censo de 2000 (36,3%), mantendo assim a desigualdade existente entre os sexos, no período (Tabela 23).

Tabela 23 - Valor do rendimento nominal médio mensal das pessoas de 10 anos ou mais de idade com rendimento, por sexo, em 2000 e 2010

Sexo	Valor do rendimento nominal médio mensal das pessoas de 10 anos ou mais de idade, com rendimento (Reais)	
	2 000	2 010
Total	758,9	1785,1
Homens	893,9	2130,2
Mulheres	569,2	1353,5

Fonte: IBGE - Censo Demográfico.

Através da leitura da Tabela 24, que apresenta o rendimento nominal mediano mensal por município, distrito, subdistrito e bairro das pessoas de 10 anos ou mais de idade, total e com rendimento, por sexo, é possível reafirmar a análise realizada anteriormente acerca da desigualdade de renda presente no município e também a desigualdade de renda entre os sexos, onde o rendimento das mulheres é sempre menor que os dos homens em todos os distritos, subdistritos e bairros.

Tabela 24 - Valor do rendimento nominal mediano mensal das pessoas de 10 anos ou mais de idade, total e com rendimento, por sexo, segundo as mesorregiões, microrregiões, os municípios, os distritos, os subdistritos e os bairros em 2010

Mesorregiões, microrregiões, municípios, distritos, subdistritos e bairros	Valor do rendimento nominal mediano mensal das pessoas de 10 anos ou mais de idade (R$)		
	Total com rendimento	Sexo	
		Homens	Mulheres
		Com rendimento	Com rendimento
Total	800, 0	900, 0	600, 0
Municípios, Distritos e Subdistritos			
Macaé	900,0	1000,0	700,0
Cachoeiros de Macaé	510,0	510,5	510,0
Córrego do Ouro	650,0	800,0	510,0
Frade	600,0	700,0	510,0
Glicério	700,0	800,0	510,0
Macaé	900,0	1000,0	700,0
Aeroporto	900,0	1000,0	700,0
Barra de Macaé	650,0	800,0	510,0
Cabiúnas	745,0	900,0	530,0
Centro	1000,0	1200,0	800,0
Imboassica	2000,0	2500,0	1500,0
Nova Cidade	1100,0	1250,0	1000,0
Sana	510,0	600,0	510,0
Municípios e Bairros			
Macaé	900,0	1000,0	700,0
Ajuda	765,0	920,0	600,0
Aroeira	900,0	1020,0	700,0
Barra de Macaé	700,0	800,0	510,0
Botafogo	600,0	800,0	535,0
Cabiúnas	510,0	610,0	510,0
Cajueiros	1000,0	1135,0	800,0
Cavaleiros	4500,0	5500,0	2800,0
Centro	1400,0	1500,0	1126,5
Glória	2500,0	3000,0	1500,0
Granja dos Cavaleiros	1000,0	1200,0	860,0
Imbetiba	1500,0	1900,0	1200,0
Imboassica	1000,0	1037,0	800,0
Lagoa	2300,0	3000,0	1700,0
Lagomar	750,0	900,0	550,0
Miramar	1165,0	1300,0	1000,0
Parque Aeroporto	1000,0	1020,0	740,0
Praia Campista	1200,0	1500,0	900,0
Riviera Fluminense	1300,0	1500,0	1000,0
São José do Barreto	800,0	1000,0	510,0
Vale Encantado	700,0	800,0	600,0
Virgem Santa	800,0	900,0	600,0
Visconde de Araújo	1000,0	1200,0	800,0

Fonte: Extraído da BASE SIDRA - IBGE, Censo Demográfico 2010.

REFERENCIAL

IBGE, Censo Demográfico 2000. http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/default_censo_2000.shtm

IBGE, Censo Demográfico 2010. http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/default.shtm

Ministério do Trabalho e Emprego. M.T.E. http://www.mte.gov.br/

2

SAÚDE

SAÚDE

Seguindo a linha metodológica de apresentação deste trabalho, pontuamos nesta seção a situação da saúde no município de Macaé, a partir de uma breve incursão pelo panorama desta política pública no país.

Após mais de duas décadas de implantação do Sistema Único de Saúde – SUS, a partir da Constituição de 1988, é possível identificar intensas modificações no cenário da saúde no Brasil, seja em âmbito estrutural, como, por exemplo, o aumento da população de faixas etárias mais elevadas, seja em aspectos sócioeconômicos, com certo grau de estabilidade da economia, associado a políticas sociais, que permitiram acesso de camadas de renda mais baixa a itens básicos de alimentação, higiene e limpeza. No caso de Macaé, é possível afirmar a incidência de tais fatores macro-conjunturais associados ao enfoque preventivo das políticas de saúde e seu reflexo no perfil epidemiológico da população.

A grande extensão territorial do país, com significativas diferenças regionais, caracterizadas por migrações do campo para a cidade (resultando na urbanização de populações de baixa renda), a diversidade climática e topográfica, aliadas às diferentes taxas de escolaridade, grau de ocupação e nível de renda da população, determinam realidades socioeconômicas diferenciadas em relação à assistência à saúde. Esta realidade nacional não é diferente em território macaense, um município que, por sua vocação para o mercado petrolífero, acolhe pessoas de todas as partes do país e, mesmo, do mundo. Há segmentos dessa diversificada população que podem financiar seus planos de saúde, recorrendo, portanto, à rede privada. Não obstante, existe significativa parcela que conta com o atendimento da rede pública. Não há, contudo, os que não têm nenhum acesso a esta última.

Excetuando-se o primeiro grupo, dos que custeiam suas necessidades de saúde, desde os procedimentos mais simples até os mais complexos, pagando para isso seus planos de saúde, convênios e seguros, a rede pública assiste a população em geral.

Para compor um cenário da situação da saúde no município e dos avanços contidos, sobretudo no último triênio, este trabalho utilizou séries históricas de dados, como também do período da atual administração municipal, que enfocam a dimensão das ações mais abrangentes e determinantes da qualidade de vida e da saúde, ressaltando números relacionados à rede pública de atendimento (SUS), bem como estabelecimentos conveniados. Tais informações são advindas de fontes oficiais, como DATASUS/MS, Portal da Saúde/MS, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e grande parte oriunda da própria Secretaria Municipal de Saúde.

Os dados ora apresentados referem-se às redes públicas, ambulatorial e hospitalar, e também aos atendimentos médicos realizados sob a forma de serviços prestados através do Sistema Único de Saúde – SUS, cujas informações fornecidas pela Secretaria Municipal de Saúde são processadas pelo Departamento de

Informática do SUS – DATASUS, através de respectivos sistemas de informações (SIM, SINAN, SINASC, etc).

As informações contidas nesta seção e, em caráter mais amplo, no Anuário, pretendem fornecer subsídio para gestores, profissionais, cidadãos em geral, assim como possibilitar o fortalecimento de ações voltadas para a garantia de princípios constitucionais do SUS, como: *universalidade, integralidade, equidade e controle social.*

Cabe observar, no entanto, que a impossibilidade da uniformidade temporal dos dados deve-se às diferenças de disponibilização dos mesmos, pela dificuldade de obtenção dos respectivos registros.

Por se tratar de um município dinâmico, com características que lhe são peculiares, como já demonstrado, muitos desafios se impõem à implementação de políticas públicas capazes de dar conta de todas as demandas evidenciadas no percurso de crescimento demográfico aqui verificado.

Em consonância com as diretrizes da Política Nacional de Saúde, para garantir integralidade e equidade na atenção à saúde de sua população, todo município precisará pactuar trocas e reciprocidades com outros municípios vizinhos ou próximos. Seja por não dispor de estrutura suficiente, ou por dispor e acabar, por isso mesmo, sobrecarregado por demandas vindas de fora de seu território. Nesta situação última, insere-se Macaé.

Um aspecto já abordado no tema Demografia, aponta uma incidência de crescimento da população residente. Verifica-se no quadro do atendimento à saúde, um intenso fluxo de população flutuante, que ocasiona um impacto no atendimento, tendo em vista que muitos dos que aqui trabalham e não residem, eventualmente necessitarão de assistência da rede pública. Da mesma forma, Macaé acolhe ainda "não munícipes", isto é, cidadãos advindos de sua circunvizinhança para tratamentos/atendimentos específicos não ofertados em seus respectivos municípios.

Embora não disponhamos de estatísticas específicas com relação ao impacto da atenção a não residentes, por meio da rede pública municipal de saúde, é notória a incidência de atendimentos desta natureza, sendo inegável, portanto, a repercussão de tal fator nos quadros que ora se nos apresentam.

Nas próximas páginas serão encontradas informações diversificadas, tais como: número de leitos existentes e conveniados com o SUS, internações, por natureza do hospital, valor total das internações em hospitais credenciados por natureza e por especialidade, número de procedimentos realizados em emergências e procedimentos ambulatoriais por tipo. Também são verificadas as informações sobre a produção ambulatorial, por grupo de procedimentos, tendo como base o triênio 2009 – 2011, bem como procedimentos de média e alta complexidade (exames, internações, etc) e outras.

Constam atendimentos na área de saúde bucal (Odontologia), Fisioterapia,

Nutrição (inclusive com percentual de acompanhamentos do Programa Bolsa Família) e outros programas municipais. Também os casos notificados de AIDS, registrados no município de residência, idade, sexo e categoria de exposição e identificados por ano de diagnóstico, são encontrados nesta seção, bem como óbitos, também por município de residência e o ano de ocorrência.

Através do SINAN (Sistema de Agravos de Notificações) foram obtidas as notificações de Sífilis Congênita, Sífilis em gestantes, DST (doenças sexualmente transmissíveis) e de Hepatite B e Hepatite C, dengue e outros agravos.

As doenças/agravos que ocorrem com maior prevalência no município - Dengue, Violência Doméstica, Sexual e outras em geral - são informações também incluídas nesta seção do Anuário.

SUS – ACESSO UNIVERSALIZADO À SAÚDE

A Constituição Brasileira em vigor e as Leis 8.080/90 e 8.142/90 instituíram o Sistema Único de Saúde, transferindo aos governos estaduais e municipais as funções de gestão e execução das ações de saúde, cabendo ao governo federal o financiamento e a normatização do funcionamento dos serviços de saúde, inclusive do atendimento básico e a vigilância sanitária epidemiológica.

A política pública para a saúde no município de Macaé tem seus objetivos definidos pela seção IV, Art. 44, incisos I a VII, da Lei Complementar 076/2006, que institui o Plano Diretor e o Sistema de Planejamento e Gestão do Desenvolvimento Sustentável do Município, em atenção ao determinado pelas leis federais supracitadas, que estabelecem, dentre outras normas, o comando único da saúde nos municípios e o controle social, com os recursos financeiros centralizados no Fundo Municipal de Saúde:

> Seção IV
>
> Da Saúde
>
> Art. 44 - São objetivos das políticas públicas para a Saúde:
>
> I - Harmonizar e consolidar o Sistema Único de Saúde – SUS, em observação ao que determinam as Leis 8.080 e 8.142, que estabelecem, dentre outras normas, o comando único da saúde nos municípios e o controle social, com os recursos financeiros centralizados no Fundo Municipal de Saúde.
>
> II - Garantir a participação social no Sistema Único de Saúde;
>
> III - Promover a descentralização do Sistema Municipal

de Saúde, tendo os setores administrativos do Município como referencial geográfico e censitário;

IV - promover o aprimoramento da gestão, do acesso aos serviços e da qualidade destes serviços, qualificando as informações no campo da saúde, através da informatização da rede e da qualificação dos profissionais;

V - implantar, na rede, cuidados de saúde, alternativos ao atendimento especializado hospitalar e ambulatorial predominante, através da adoção de medicamentos fitoterápicos, homeopáticos e práticas alternativas holísticas de reconhecido valor terapêutico, visando fortalecer e consolidar práticas de atenção básica em saúde;

VI - promover a saúde bucal da população.

VII – promover convênios necessários com Núcleos de especialidades que não estejam disponíveis na rede pública (Lei Complementar nº 076/2006, disponível em http://www.macae.rj.gov.br/midia/conteudo/arquivos/1270002165.pdf)

Nessa perspectiva, ocorre importante transformação na estruturação municipal do atendimento à saúde.

ESTRUTURA DA REDE

A atual estrutura da rede de serviços de saúde em Macaé, segundo o site http://cnes.datasus.gov.br, consultado em 31/08/2012, dispõe de um total de 607 estabelecimentos cadastrados, entre públicos, filantrópicos e privados. Na Tabela 24, visualizam-se os estabelecimentos cadastrados, por tipo. Em seguida, destacamos o quantitativo de profissionais da rede municipal de saúde, considerando o triênio 2009-2011.

TIPOS DE ESTABELECIMENTOS

Tabela 24 - Tipo e Número de Unidades de Saúde, Ano Referência 2012

Tipo e Número de Unidades de Saúde	
Tipo	Total
Total	607
Central de regulação de serviços de saúde	2
Centro de apoio à saúde da família	1
Centro de atenção hemoterapia e ou hematológica	2
Centro de atenção psicossocial	3
Centro de parto normal - isolado	1
Centro de saúde/unidade básica	51
Clínica/centro de especialidade	110
Consultório isolado	373
Farmácia	3
Hospital especializado	1
Hospital geral	4
Policlínica	7
Pronto atendimento	1
Pronto socorro especializado	2
Pronto socorro geral	1
Unidade de apoio diagnose e terapia (SADT [1] isolado)	43
Unidade de vigilância em saúde	1
Unidade móvel terrestre	1

Fonte: CNES/DATASUS/MS[31]

31 Serviço de Apoio Diagnose e Terapia
32 Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde – CNES/DATASUS/Ministério da Saúde, disponível em http://portalsaude.saude.gov.br/portalsaude/, acesso 31/08/2012.

PROFISSIONAIS DA REDE PÚBLICA

A rede pública, até 2011, contava com o quantitativo de 3.771 profissionais atuantes, entre celetistas, contratados, estaduais, federais e municipais, conforme Tabela 25.

Tabela 25 - Profissionais da Saúde no Período de 2009 a 2011

Funcionários	2009	2010	2011
Total	2 991	3 296	3 771
Celetistas	70	73	71
Contratados	453	234	452
Estaduais	107	105	102
Federais	76	68	54
Municipais	2 285	2 816	3 092

Fonte: Divisão Especial de Recursos Humanos/ Secretaria Municipal de Saúde/ Relatório de Gestão 2009/11.

Em 2012, de acordo com a Tabela 26, foram contabilizados 1.444 profissionais com vínculo, sendo estes médicos, cirurgiões dentistas e enfermeiros.

Tabela 26 - Especificidades dos Profissionais da Saúde – Ano Referência 2012

Profissionais - Vínculo			
Total	Médico	Cirurgião dentista	Enfermeiro
1 444	909	341	194

Fonte: Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde – CNES/ DATASUS/ Ministério da Saúde, disponível em http://portalsaude.saude.gov.br/portalsaude/, acesso 15/10/2012.

SERVIÇOS PRESTADOS PELO SUS EM MACAÉ

Tabela 27 - Serviços Especializados Prestados pelo SUS, Ano Referência 2012

Discriminação	Quantidade
Total	27
Regulação assistencial dos serviços de saúde	2
Serviços de atenção à saúde reprodutiva	1
Serviço de atenção ao pré-natal, parto e nascimento	1
Serviço de atenção cardiovascular / cardiologia	1
Serviço de diagnóstico por imagem	2
Serviço de diagnóstico por métodos gráficos dinâmicos	2
Serviço de farmácia	1
Serviço de fisioterapia	2
Serviço de hemoterapia	1
Serviço de nefrologia urologia	1
Serviço de oftalmologia	2
Serviço de oncologia	1
Serviço de pneumologia	1
Serviço de suporte nutricional	1
Serviço de urgência e emergência	1
Serviço de vigilância em saúde	1
Serviço de endoscopia	2
Serviço posto de coleta de materiais biológicos	2
Serviço de diagnóstico por laboratório clínico	2

Fonte: Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde – CNES/DATASUS/ Ministério da Saúde, disponível em http://cnes.datasus.gov.br/Mod_Ind_Especialidades.asp, acesso em 31/08/2012.

EQUIPES DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Quanto à rede de serviços, considerando a situação do último triênio (2009-2011), segundo dados da Secretaria M. de Saúde, Macaé dispõe no momento de 25 Unidades de Saúde da Família, mais 04 PACS (Programa de Agentes Comunitários de Saúde).

Em 2009, foram implantados 03 NASF (Núcleos de Atendimento à Saúde da Família). Os serviços especializados são 27, no total, tendo sido implantados recentemente o Laboratório de Prótese (2009), a Emergência Pediátrica e a UPA (Unidade de Pronto Atendimento) da Barra (2010).

COBERTURA POPULACIONAL DE EQUIPES DE SAÚDE DA FAMÍLIA - ESF

Segundo o Portal da Saúde/MS, em setembro de 2012 o município dispunha de uma cobertura de 40,60% de sua população (Tabela 28). Isto equivale a 86.250, de um total de 206.728 habitantes, recenseados pelo IBGE/2010, contando, para tanto, com 25 Equipes de Saúde da Família (Gráfico 05). A leitura do gráfico mostra uma acentuada queda na cobertura, no período de 2008 a 2012. Essa queda se deu, segundo informações da Secretaria Municipal de Saúde, em função da mudança de estrutura de Programas. Em algumas localidades do município, unidades com Equipes de Saúde da Família (ESF's) foram transformadas em Programas de Agentes Comunitários de Saúde – PACS. Este último conta com apoio apenas de enfermeiros, agentes comunitários de saúde e médicos visitadores, enquanto o primeiro modelo possui equipe mais abrangente, com outros profissionais de ensino superior.

Tabela 28 - Número de equipes de Saúde da Família, 2002 a 2012

Ano	% população coberta
2002	38,0
2003	46,6
2004	57,4
2005	58,3
2006	57,3
2007	53,6
2008	55,7
2009	53,0
2010	45,6
2011	41,7
2012	40,6

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Secretaria de Atenção a Saúde/ Ministério da Saúde, disponível para consulta em http://portalsaude.saude.gov.br/portalsaude/, acesso em 16/10/2012.

Gráfico 05 - Número de equipes de Saúde da Família

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Secretaria de Atenção à Saúde/Ministério da Saúde, disponível em http://portalsaude.saude.gov.br/portalsaude/, acesso 16/10/2012.

AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE

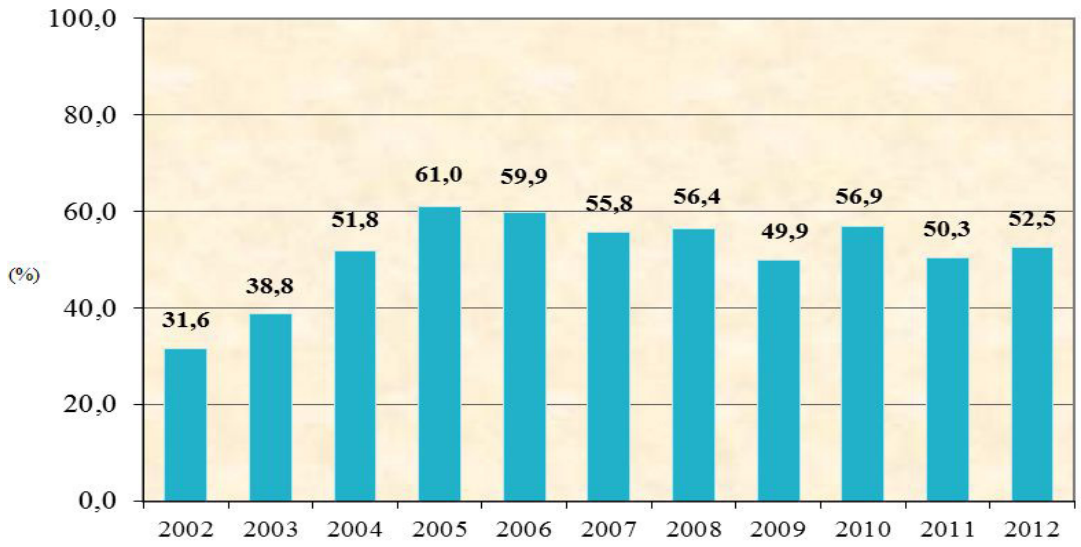
A cobertura de Agentes Comunitários de Saúde em 2012 alcançou o percentual de 52,51% da população (Tabela 29 e Gráfico 06), aumentando, com relação a 2011 (50,34%). Ao todo, 194 Agentes Comunitários de Saúde encontram-se atuantes na rede, em 2012 (Tabela 30 e Gráfico 07).

Tabela 29 - Cobertura de agentes comunitários, 2002 a 2012

Ano	% de cobertura
2002	31,6
2003	38,8
2004	51,8
2005	61,0
2006	59,9
2007	55,8
2008	56,4
2009	49,9
2010	56,9
2011	50,3
2012	52,5

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Secretaria de Atenção à Saúde/ Ministério da Saúde, disponível em http://portalsaude.saude.gov.br/portalsaude/, acesso 16/10/2012.

Gráfico 06 - Cobertura de agentes comunitários



Fonte: Departamento de Atenção Básica/Secretaria de Atenção à Saúde/Ministério da Saúde, disponível em http://portalsaude.saude.gov.br/portalsaude/, acesso 16/10/2012.

Tabela 30 - Quantitativo de agentes comunitários, 2002 a 2012

Ano	Número de agentes
2002	75
2003	95
2004	130
2005	157
2006	163
2007	156
2008	158
2009	164
2010	187
2011	181
2012	194

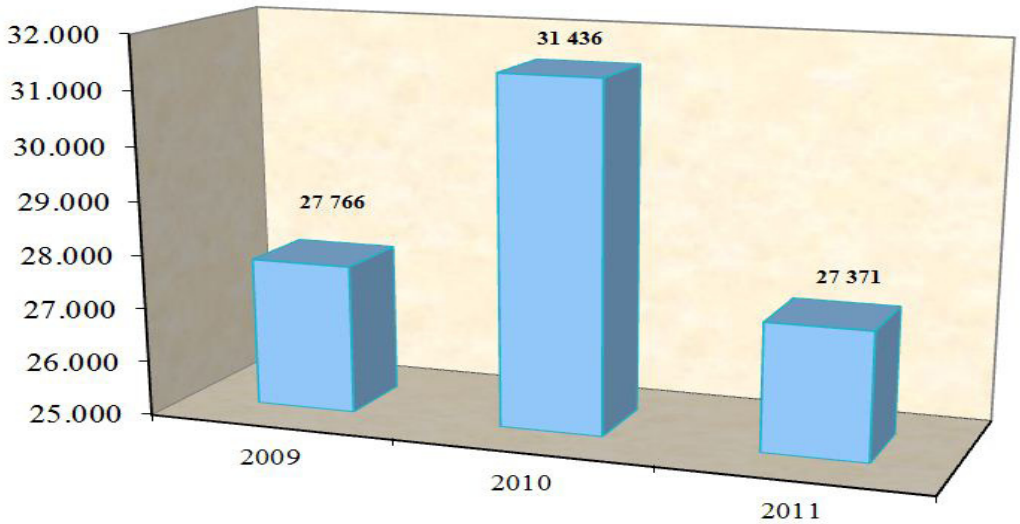
Fonte: Departamento de Atenção Básica/Secretaria de Atenção à Saúde/ Ministério da Saúde, disponível em http://portalsaude.saude.gov.br/portal-saude/, acesso 16/10/2012.

Gráfico 07 - Quantitativo de agentes comunitários

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Secretaria de Atenção à Saúde/Ministério da Saúde, disponível em http://portalsaude.saude.gov.br/portalsaude/, acesso 16/10/2012.

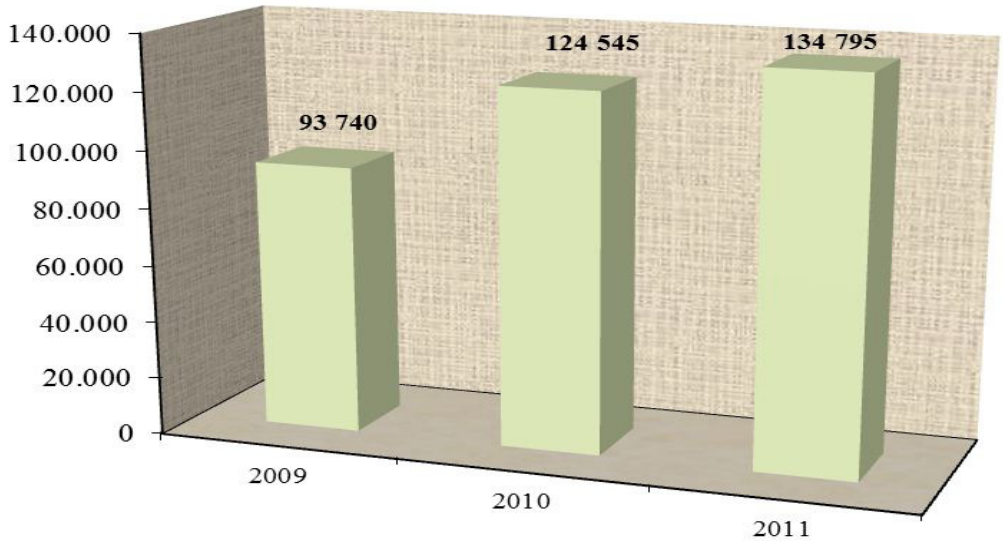
SAÚDE DA FAMÍLIA

Gráfico 08 - Consultas médicas realizadas no período de 2009 a 2011



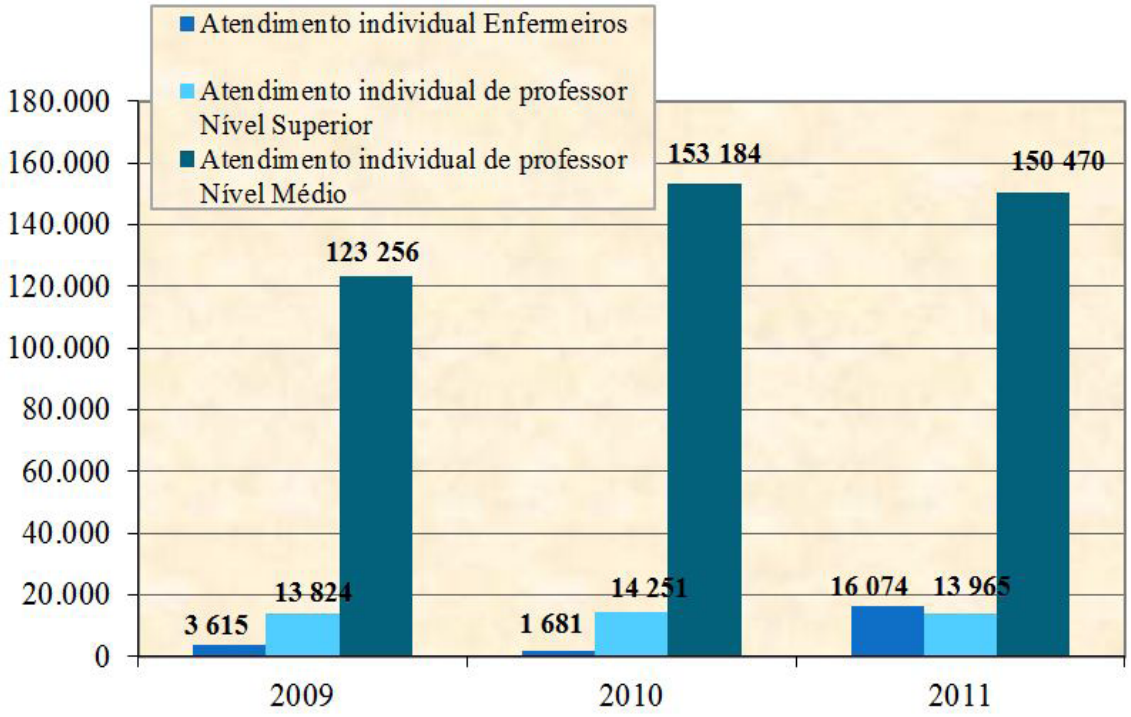
Fonte: Secretaria Municipal de Saúde/ Relatório de Gestão 2009-2011.

Gráfico 09 - Visitas domiciliares dos Agentes Comunitários de Saúde, realizadas no período de 2009 a 2011



Fonte: Secretaria Municipal de Saúde/ Relatório de Gestão 2009-2011.

Gráfico 10 - Atendimentos realizados no período de 2009 a 2011



Fonte: Secretaria Municipal de Saúde/ Relatório de Gestão 2009-2011.

INDICADORES DE INTERNAÇÕES

Uma breve análise da situação da atenção básica no município, onde a responsabilidade principal é, por lei, do prestador público, permite observar que o setor é de fato responsável pela maior parte das internações, como se verifica na Tabela 31.

Tabela 31 - Internações por natureza segundo a especialidade 2011

Especializado	Total	Público	Filant.
Total	6 540	3 997	2 543
Clínica cirúrgica	2 194	913	1 281
Obstetrícia	1 526	1 181	345
Clínica médica	2 268	1 553	715
Pediatria	552	350	202

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde/ Relatório de Gestão 2009-2011.

As consequências de causas externas são a principal causa de internações da população masculina no município, seguidas de doenças do aparelho respiratório e doenças do aparelho digestivo. (Tabela 32 e Gráfico 11).

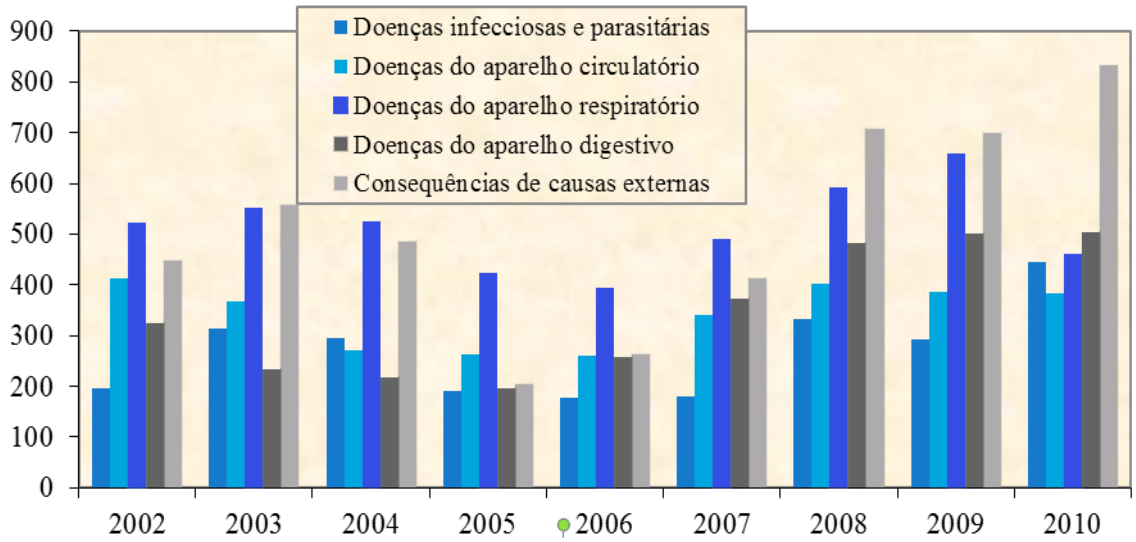
Quanto às causas de internações de mulheres, verificam-se como principais fatores gravidez e doenças do aparelho respiratório. (Tabela 33 e Gráfico 12).

Tabela 32 - Indicadores de internação do homem - Grupo de causas (2002 a 2010)

Ano	Doenças infecciosas e parasitárias	Doenças do aparelho circulatório	Doenças do aparelho respiratório	Doenças do aparelho digestivo	Consequências de causas externas
2002	197	412	524	324	449
2003	313	367	553	233	558
2004	294	271	525	217	485
2005	190	262	425	197	203
2006	177	261	394	258	262
2007	180	340	490	373	414
2008	333	401	593	483	706
2009	292	386	658	500	700
2010	445	384	460	504	832

Fonte: Sistema de Informações Hospitalares/SUS, disponível para consulta em http://portalsaude.saude.gov.br/portalsaude/, acesso em outubro de 2012.

Gráfico 11 - Indicadores de internação do homem - Grupo de causas (2002 a 2010)



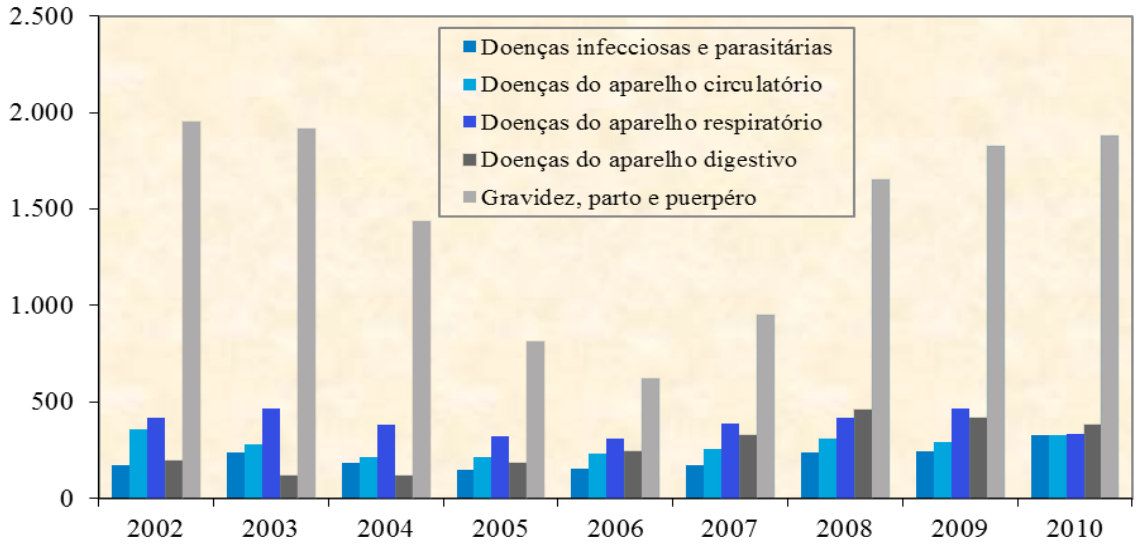
Fonte: Sistema de Informações Hospitalares/SUS, disponível para consulta em http://portalsaude.saude.gov.br/portalsaude/, acesso em outubro de 2012.

Tabela 33 - Indicadores de internação da mulher - Grupo de causas (2002 a 2010)

Ano	Doenças infecciosas e parasitárias	Doenças do aparelho circulatório	Doenças do aparelho respiratório	Doenças do aparelho digestivo	Gravidez, parto e puerpéro
2002	172	355	416	196	1 955
2003	239	282	464	120	1 916
2004	184	215	380	117	1 439
2005	146	211	320	186	813
2006	152	230	308	241	622
2007	173	255	388	328	949
2008	240	311	416	459	1 653
2009	246	289	463	416	1 825
2010	327	328	332	383	1 882

Fonte: Sistema de Informações Hospitalares/SUS, disponível para consulta em http://portalsaude.saude.gov.br/portalsaude/, acesso em outubro de 2012.

Gráfico 12 - Indicadores de internação da mulher - Grupo de causas (2002 a 2010)



Fonte: Sistema de Informações Hospitalares/SUS, disponível para consulta em http://portalsaude.saude.gov.br/portalsaude/, acesso em outubro de 2012.

SAÚDE EM NÚMEROS

CONSULTAS MÉDICAS

Em termos de volume de atendimento, segundo a Secretaria Municipal de Saúde, em 2011 foram realizadas 153.603 mil consultas médicas no âmbito do SUS. O setor público, por meio de recursos próprios, foi o principal promotor desse serviço, respondendo por grande parte dos atendimentos realizados.

LEITOS

A situação da oferta de leitos do SUS para a população aponta um total de 248 leitos disponíveis, dentre a rede pública municipal e rede privada, conveniada (Tabela 34). Assim, nota-se a proporção de 0,76 leitos públicos para cada 1.000 habitantes e outros 0,44 da rede conveniada, totalizando 1, 20 de disponibilidade de leitos desta natureza, para o referido quantitativo de munícipes (sem mencionar os não munícipes eventualmente atendidos na rede).

Tabela 34 - Total de leitos por especialidade, Ano Referência 2012

Total de leitos por especialidade										
Especialidade	Total		Federal		Estadual		Municipal		Privada	
	SUS	Existente	SUS	Existente	SUS	Existente	SUS	Existente	SUS	Existente
Total	248	470	0	0	0	0	157	184	91	286
Leitos p/ 1000 habitantes	1,2	2,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,8	0,9	0,4	1,4
Especialidade - Cirúrgico	90	150	0	0	0	0	68	68	22	82
Especialidade - Clínico	84	135	0	0	0	0	45	45	39	90
Complementar	17	109	0	0	0	0	7	34	10	75
Obstétrico	35	51	0	0	0	0	20	20	15	31
Pediátrico	22	25	0	0	0	0	17	17	5	8

Fonte: Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde – CNES/DATASUS/Ministério da Saúde, disponível em http://portalsaude.saude.gov.br/portalsaude/, acesso 31/08/2012.

UNIDADE DE EMERGÊNCIA PEDIÁTRICA – UEP

Tabela 35 - Número de internações no período de 2009 a 2011

Internações	Total	2009	2010	2011
Pediatria	25 235	7 170	7 790	10 275

Fonte: Sistema de Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde, consultado em 04/01/2012, pela Divisão de Informação e Análise de Dados de Macaé-RJ, verificado em Relatório de Gestão 2009/11.

EMERGÊNCIAS

Tabela 36 - Procedimentos emergenciais realizados no período de 2009 a 2011

Ano	Procedimentos					
	Total por ano	PSA	PSM	SPA	UEP	UPA
Total	4 129 849	631 434	704 461	32 939	464 606	2296 409
2009	574 866	168 916	273 455	20 462	112 033	0
2010	1 317 634	143 050	173 219	12 477	100 314	888 574
2011	2 237 349	319 468	257 787	0	252 259	1407 835

Fonte: Tabela Adaptada do Relatório de Gestão 2009/11 – Secretaria Municipal de Saúde.
Legenda:

PSA - Pronto Socorro Aeroporto
PSM - Pronto Socorro Municipal
SPA – Serviço de Pronto Atendimento
UEP - Unidade de Emergência Pediátrica
UPA - Unidade de Pronto Atendimento

Observa-se uma redução em 21% nos procedimentos de pronto atendimento e emergência no HPM. Segundo a SEMUSA, tal redução se deu devido ao fortalecimento da rede de atenção à saúde primária e secundária, com expansão de outros serviços de emergência (Unidade de Pronto Atendimento – UPA, da Barra).

A Tabela 37, abaixo, se refere ao ano de 2009. Neste ponto verifica-se um crescimento de 4,6% de atendimentos, em hospitais filantrópicos, contrapondo-se a um aumento de apenas 2,9% nos atendimentos dos hospitais públicos.

Tabela 37 - Número de atendimentos no Hospital Público Macaé / Hospital da Serra / Hospital São João Batista em 2009

Internações	Total	Público	Filantrópico
Total	8 925	4 793	4 132
Clínica cirúrgica	2 661	1 042	1 619
Obstetrícia	1 831	1 433	398
Clínica médica	2 648	1 561	1 087
Pediatria	1 785	757	1 028

Fonte: Relatório de Gestão 2009/11 – Secretaria Municipal de Saúde

Em contrapartida, a próxima Tabela (38), referente ao ano de 2010, aponta inversamente um aumento de 4,3% nos atendimentos dos hospitais públicos e 1,6% de crescimento nos filantrópicos. Em relação aos tipos de procedimentos realizados nos ambulatórios, os procedimentos clínicos são sempre em maior número. Destacam-se as ações de promoção e prevenção, crescente nos anos analisados (Tabela 39).

Tabela 38 - Número de atendimentos públicos e filantrópicos em 2010

Internações	Total	Público	Filantrópico
Total	8 926	5 391	3 535
Clínica cirúrgica	2 681	1 284	1 397
Obstetrícia	1 839	1 537	302
Clínica médica	2 927	1 895	1 032
Pediatria	1 479	675	804

Fonte: Relatório de Gestão 2009/11 – Secretaria Municipal de Saúde

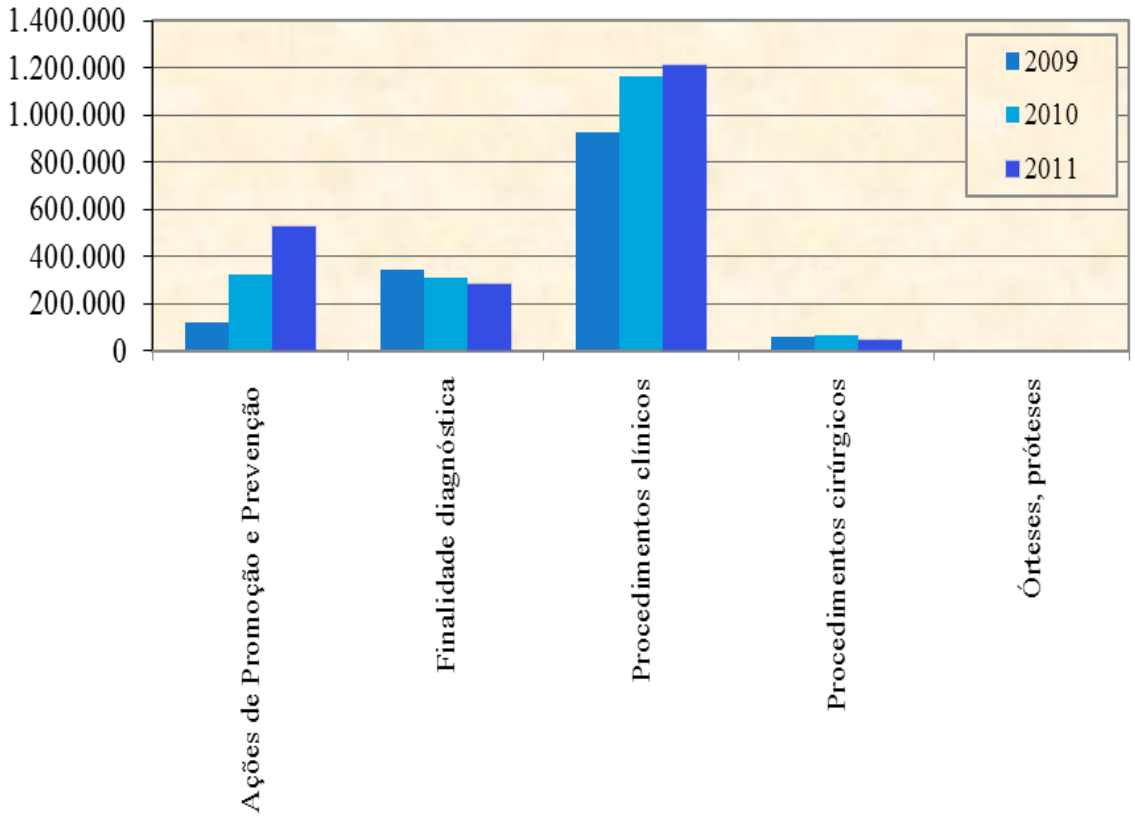
Tabela 39 - Produção ambulatorial por grupo de procedimentos no período de 2009 a 2011

Procedimentos	2009	2010	2011
Total	1450 433	1869 424	2071 836
Ações de Promoção e Prevenção	123 253	323 008	527 856
Finalidade diagnóstica	344 221	313 746	283 774
Procedimentos clínicos	925 776	1168 150	1210 057
Procedimentos cirúrgicos	57 000	64 238	49 408
Órteses, próteses	183	282	741

Fonte: Relatório de Gestão 2009/11 – Secretaria Municipal de Saúde.

O Gráfico 13, abaixo ilustra a tabela que acabamos de apresentar. A produção ambulatorial teve incidência maior no que tange aos procedimentos clínicos, como se pode verificar.

Gráfico 13 - Produção ambulatorial por grupo de procedimentos no período de 2009 a 2011



Fonte: Relatório de Gestão 2009/11 - Secretaria Municipal de Saúde.

NOTIFICAÇÃO DE AGRAVOS

Em 2011, conforme os Gráficos 14 e 15 e a Tabela 40, a seguir, foram notificados 3.078 agravos no município, sendo desse percentual, 51 % de ocorrências com pessoas do sexo feminino e 48,8% do sexo masculino. Um pequeno percentual (0,1 %) não se tem conhecimento do gênero.

Em breve compilação de dados referentes ao triênio 2009-2011, trabalho do qual se extraiu parte das informações contidas nesta seção, a Secretaria Municipal de Saúde sinaliza alguns avanços com ações pontuais na área.

Dentre eles, destacam-se o reconhecimento da violência como problema de saúde pública no município. Para tanto, criou-se instrumento próprio de registro de notificações acompanhado de ações de sensibilização da rede assistencial para tal procedimento.

Com relação à saúde do trabalhador, houve aumento do número de notificações de agravos por meio do Programa de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador – PAIST.

Verifica-se aí uma crescente participação do setor privado na notificação de tais agravos, incluindo hospitais e laboratórios.

Tabela 40 - Notificação de agravos no período de 2007 a 2011

Agravos notificados	2007	2008	2009	2010	2011
Total	5 622	4 996	6 140	6 363	3 078
Diarréia (não é de notificação, desde 2011)	2 519	2 897	3 808	2 255	0
Dengue	1 840	748	804	2 075	953
Violência doméstica, sexual e outras	0	75	282	488	561
Varicela	120	290	123	433	186
Atendimento anti-rábico	165	100	284	244	154
Condiloma acuminado	196	166	112	110	113
Acidente de trabalho simples	0	0	20	148	322
Tuberculose	102	123	133	113	99
Síndrome do corrimento cervical	243	63	43	92	43
Hepatites virais	64	126	63	33	65
AIDS	42	108	65	90	80
Síndrome do corrimento uretral	71	63	49	43	61
Acidente trabalho com exposição material biológico	25	52	40	32	40
Influenza humana por novo subtipo pandêmico	0	0	164	3	1
Sífilis adquirida	36	11	9	15	91
Intoxicação exógena	0	5	24	4	129
Hanseníase	18	15	19	21	21
Herpes genital	34	16	9	15	27
Meningite	23	22	14	22	8
Síndrome da úlcera genital	26	19	7	14	10
Sífilis em gestante	22	15	8	7	22
Esquistossomose	5	5	23	12	14
Gestante HIV+	14	12	5	13	11
Doenças exantemáticas	23	12	5	1	4
Malária	6	5	2	21	10
Criança exposta ao HIV	0	3	1	22	17
Sífilis congênita	12	10	3	5	7
Acidente de trabalho grave	4	9	6	4	11
Anemia falciforme	0	0	0	21	4
Parotidite epidêmica	4	6	5	3	4
Leptospirose	3	4	4	2	0
Coqueluche	0	4	0	0	3
Acidente por animais peçonhentos	0	4	3	0	0
Leishmaniose tegumentar americana	1	0	1	2	3
Febre maculosa	1	3	0	0	1
Doença de Chagas aguda	1	3	0	0	0
Eventos adversos pós vacinais	1	2	0	0	0
Doença de Creutzfeldt-Jacob	0	0	1	0	0
LER DORT	1	0	0	0	0
Rotavírus	0	0	0	0	1
Tétano acidental	0	0	1	0	0
Rotavírus	0	0	0	0	1
Toxoplasmose	0	0	0	0	1

Fonte: Relatório de Gestão 2009/11 - Secretaria Municipal de Saúde.

Ainda segundo a Secretaria M. de Saúde, no que tange às notificações de agravos dos tipos hanseníase e tuberculose, destaca-se a atuação de programas municipais como o de Dermatologia Sanitária e o de Controle de Tuberculose que, respectivamente, aumentou a cobertura de exames de contatos de pacientes em 85% e a proporção de casos com exame anti HIV realizado, alcançando um total de 78% de pacientes testados, ambos com referência ao ano de 2011.

A queda de mais de 50% no total de notificações, observada em 2011 se deve, sobretudo, à isenção de notificações de diarréia enquanto agravo. Como se observa na Tabela 40, tal notificação representava o maior índice de agravos no município no período de 2007 a 2010.

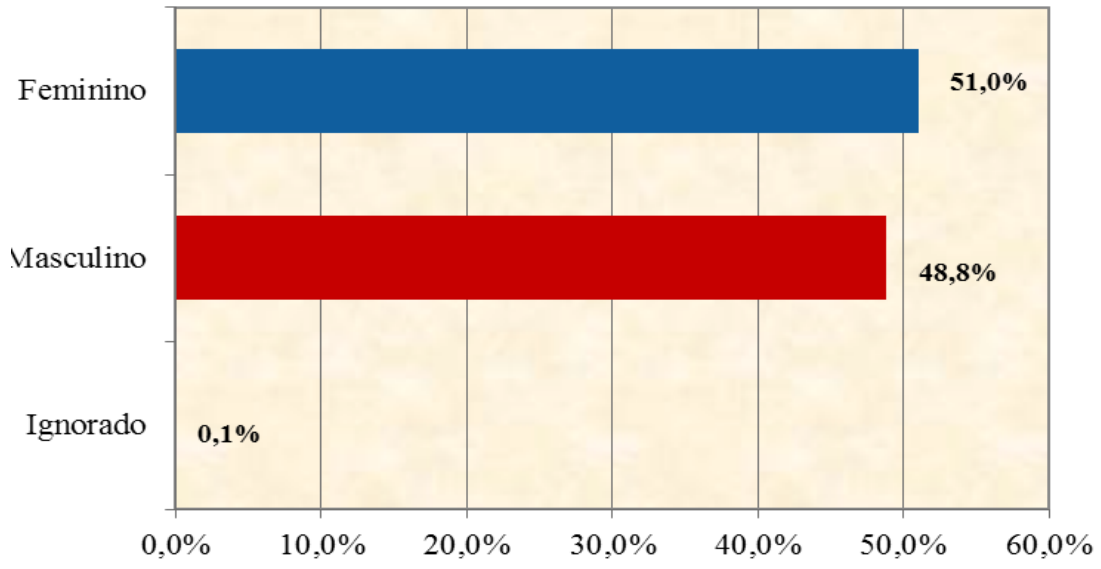
Em relação à questão de gênero (Tabela 41 e Gráfico 14), os agravos estão equilibrados. Nota-se ocorrência um pouco maior de agravos no que tange ao gênero feminino.

Tabela 41 - Notificação de agravos em 2011, por gênero

Gênero	Total de agravos	%
Total	3 078	100,0
Ignorado	4	0,1
Masculino	1 503	48,8
Feminino	1 571	51,0

Fonte: Relatório de Gestão 2009/11 – Secretaria Municipal de Saúde

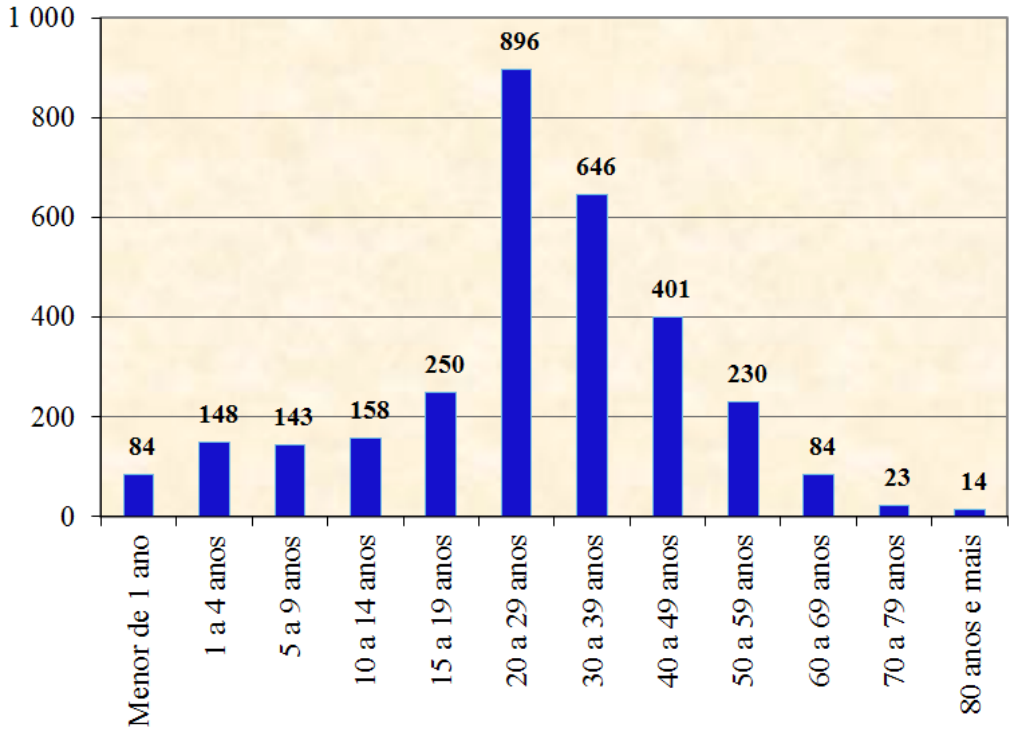
Gráfico 14 - Notificação de agravos em 2011, por gênero



Fonte: Relatório de Gestão 2009/11 – Secretaria Municipal de Saúde

Por faixa etária, as notificações podem ser visualizadas da seguinte forma (Gráfico 15):

Gráfico 15 - Notificação de agravos em 2011, por idade



Fonte: Relatório de Gestão 2009/11 - Secretaria Municipal de Saúde.

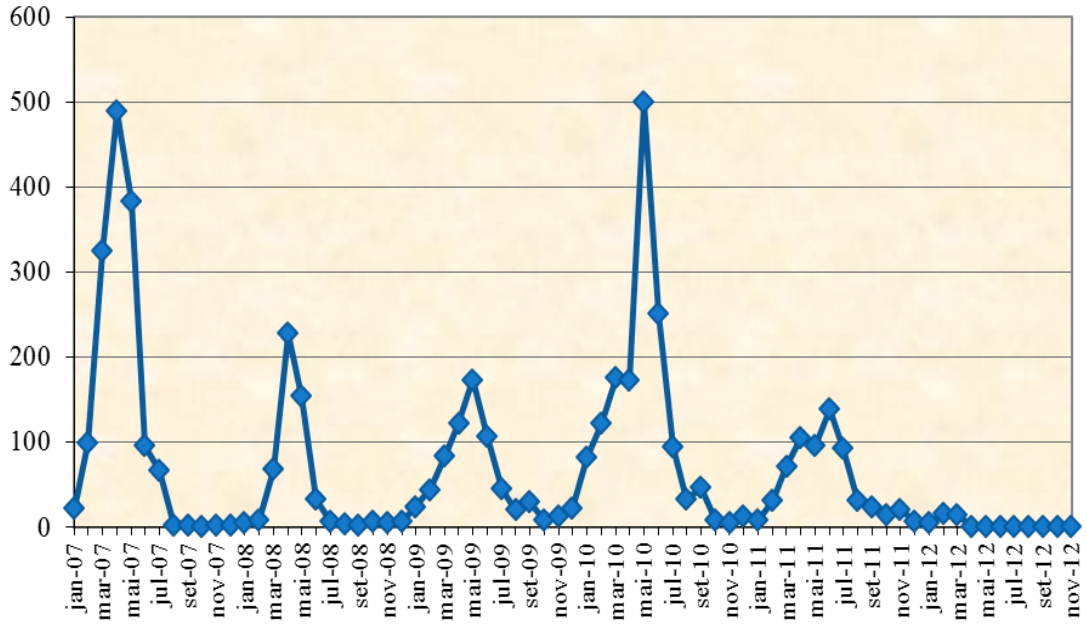
CASOS CONFIRMADOS DE DENGUE EM MACAÉ

Tabela 42 - Notificação dos casos confirmados de dengue em Macaé, no período de 2007 a 2012

Ano da notificação	Total	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Total	4 872	145	319	736	1 117	1 305	623	304	89	104	36	45	49
2007	1 484	22	98	324	489	382	95	66	2	2	0	2	2
2008	525	5	8	68	228	154	32	7	3	2	6	5	7
2009	689	24	44	83	122	173	106	45	20	30	8	12	22
2010	1 500	81	122	176	172	500	251	94	33	46	8	5	12
2011	638	8	31	71	105	96	139	92	31	24	14	21	6
2012	36	5	16	14	1	0	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: Sistema de Informação de Agravos e Notificação, consultado pela Divisão de Informação de Dados de Macaé-RJ, verificado em Relatório de Gestão 2009/11.

Gráfico 16 - Notificação dos casos confirmados de dengue em Macaé, no período de 2007 a 2012



Fonte: Relatório de Gestão 2009/11 – Secretaria Municipal de Saúde

Quanto a providências a esse respeito, o município informa, através da Secretaria de Saúde, que

> "foram desenvolvidos Planos de Contingência contra a Dengue, nos respectivos anos de referência (2009 – 2011) com elaboração, execução e envio ao Ministério da Saúde, de forma a não faltar insumos estratégicos (soros, medicamentos, kits de laboratório, inseticida, larvicida), infra-estrutura (cadeiras de hidratação, leitos, veículos, máquina profog e UBV), trabalhos de assistência, epidemiologia e análise de dados vitais, educação em saúde para profissionais de saúde e população, controle do vetor, trabalho com homeopatia e trabalhos intersetoriais com mutirões e forças tarefa." (Consultado em Relatório Trimestral de Gestão 2009/2011 – SEMUSA – Slide 22)

AÇÕES DE PROMOÇÃO DA SAÚDE

SAÚDE BUCAL

As ações em Saúde Bucal no município, considerando o recorte do triênio 2009-2011 obtiveram relativo avanço. A partir de informações da Secretaria Municipal de Saúde, destaca-se nesse sentido a criação da Subsecretaria de Odontologia com a contratação de profissionais especialistas em diversas áreas –

ortodontia, prótese, periodontia, endodontia e atendimento de pacientes especiais.

Acentuam-se também os atendimentos a idosos, com a reabilitação destes, bem como atendimentos de pacientes especiais no centro cirúrgico do Hospital São João Batista. A Tabela 43 apresenta o total de atendimentos realizados no período.

Tabela 43 - Total de atendimento na Odontologia, 2009 a 2011

2009	2010	2011
194 460	203 570	183 607

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde/Subsecretaria de Odontologia.

As ações de prevenção em Saúde Bucal contemplaram 60 escolas, com 162.179 alunos, totalizando 418.099 procedimentos realizados, no ano de 2011, conforme Tabela 44 abaixo. A distribuição de próteses dentárias teve um aumento de mais de 50% (Tabela 45)

Tabela 44 - Prevenção em saúde bucal, 2009 a 2011

Situação	2009	2010	2011
Escolas	-	43	60
Alunos	-	9 982	162 179
Procedimentos	234 215	16 613	418 099

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde/Subsecretaria de Odontologia.

Tabela 45 - Próteses dentárias distribuídas, 2010 e 2011

2010	2011
203	525

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde/Subsecretaria de Odontologia.

FISIOTERAPIA

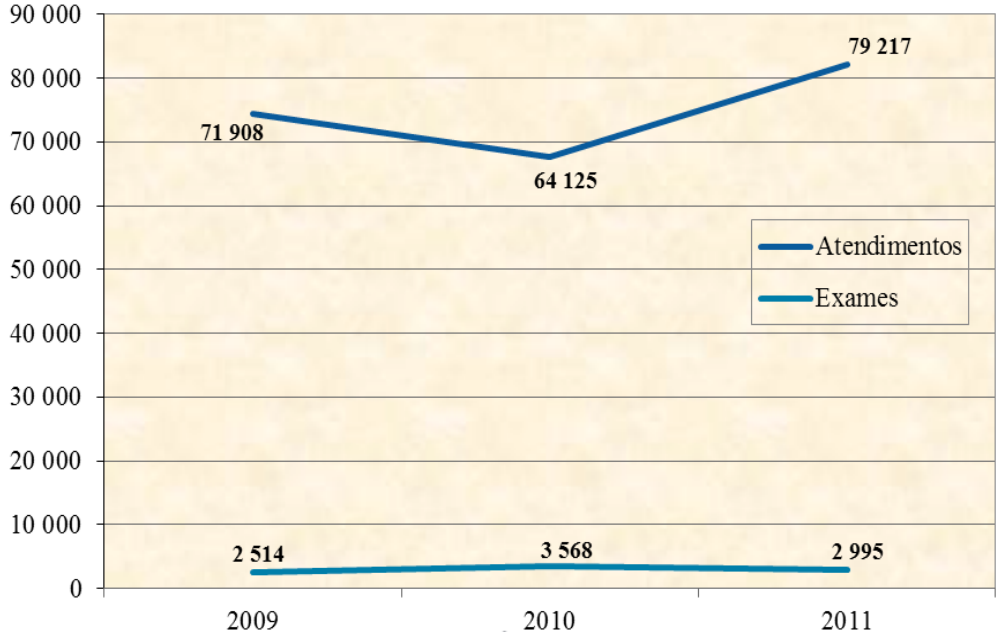
Os atendimentos fisioterapêuticos somaram 79.217 em 2011, com a realização de 2.995 exames, como se verifica na Tabela 46 e no Gráfico 17 abaixo.

Tabela 46 - Atendimentos de Fisioterapia realizados no município, no período de 2009 a 2011

Ano	Atendimentos	Exames
2009	71 908	2 514
2010	64 125	3 568
2011	79 217	2 995

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde, 2012.

Gráfico 17 - Atendimentos de Fisioterapia realizados no município, no período de 2009 a 2011



Fonte: Secretaria Municipal de Saúde, 2012.

PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA DOMICILIAR TERAPÊUTICA (PADT)

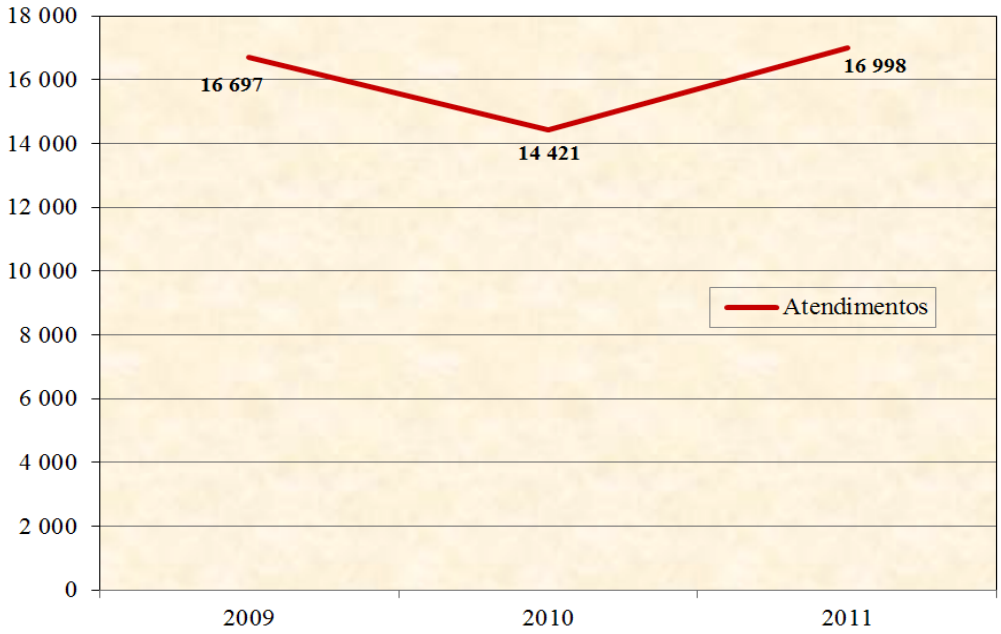
Na Tabela 47 e no Gráfico 18 observa-se a evolução de atendimentos em domicílio, para pacientes acamados e/ou com limitações para deslocamento.

Tabela 47 - Atendimentos de Assistência Domiciliar Terapêutica realizados no município, no período de 2009 a 2011

Ano	Atendimentos
2009	16 697
2010	14 421
2011	16 998

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde/Programa de Atenção Domiciliar Terapêutica – PADT

Gráfico 18 - Atendimentos de Assistência Domiciliar Terapêutica realizados no município, no período de 2009 a 2011



Fonte: Secretaria Municipal de Saúde/Programa de Atenção Domiciliar Terapêutica – PADT

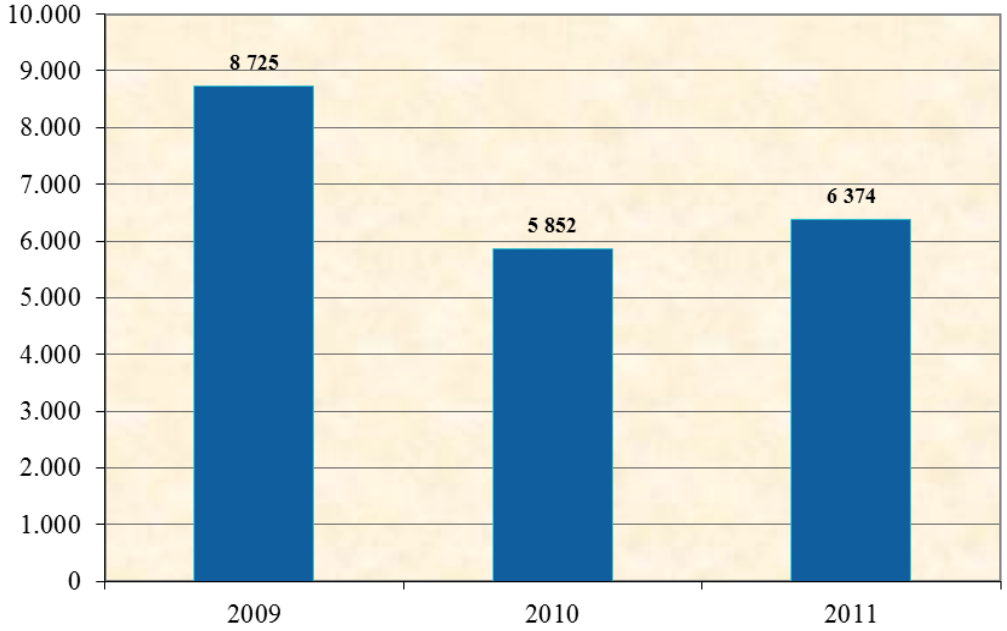
AÇÕES TRANSVERSAIS

No que tange à Segurança Alimentar, o município oferta Programas Federais (Programa Bolsa Família - PBF e Programa Nacional de Suplementação de Ferro – PNSF) e Municipais (Leite Integral [criança em risco nutricional]; Gestante em Risco Nutricional; Intolerância à Lactose; Fórmula Infantil e Suporte Nutricional).

O Gráfico 19 a seguir aponta o número de usuários dos referidos programas, no triênio 2009-2011.

O decréscimo do quantitativo de usuários dos programas municipais observado entre os anos de 2009 e 2010 se deu em decorrência da extinção de um dos programas nesse período e suspensão dos demais por três meses[33].

Gráfico 19 - Número de Usuários Atendidos nos Programas Federais (PBF e PNSF) 2009 a 2011

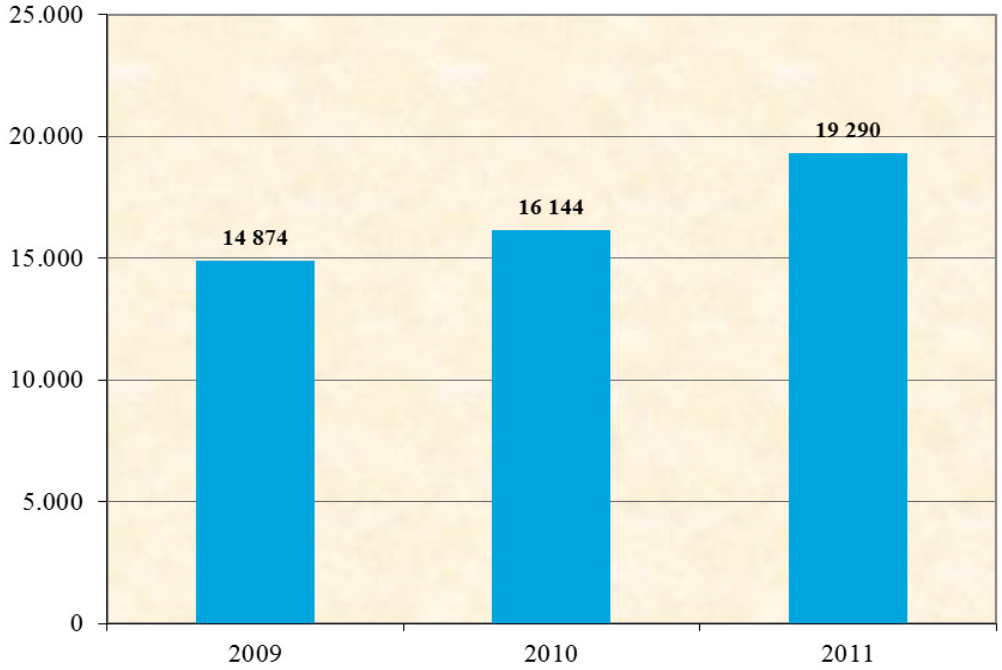


Fonte: Secretaria Municipal de Saúde/Relatório de Gestão 2009/11 (PBF e PNSF)[34]

33 Consultado em Relatório Trianual de Gestão 2009/11 - SEMUSA
34 PBF - Programa Bolsa Família e PNSF – Programa Nacional de Suplemento de Ferro.

O Gráfico 20 sinaliza o quantitativo de atendimentos profissionais, na área de nutrição, através dos programas supracitados, no mesmo período.

Gráfico 20 - Atendimentos Profissionais nos Programas Federais (PBF e PNSF) 2009 a 2011

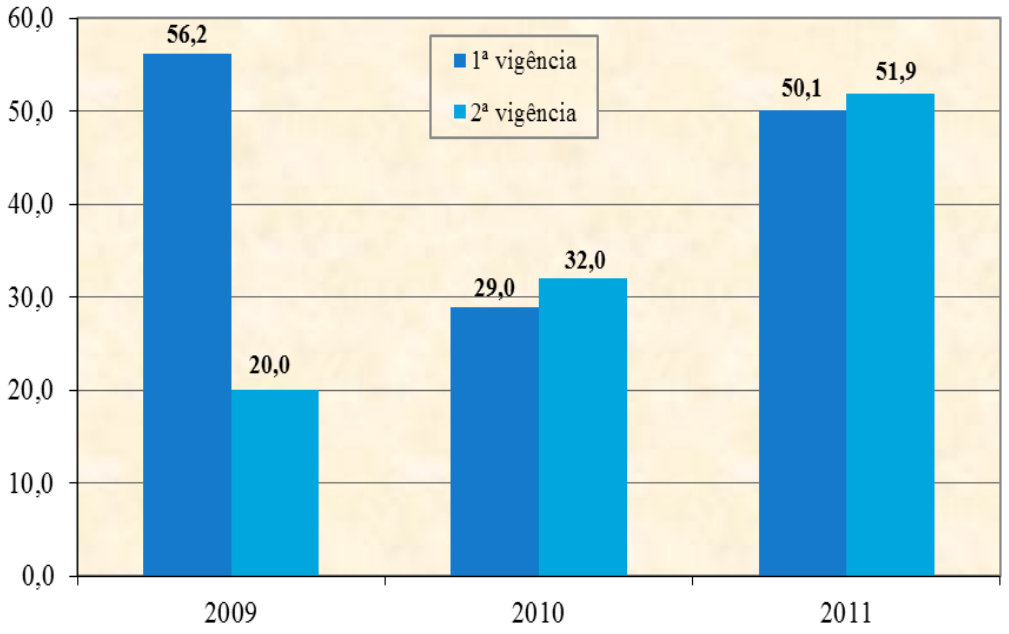


Fonte: Secretaria Municipal de Saúde/Relatório de Gestão 2009/11 (PBF e PNSF)[35]

Com relação aos Programas Federais, os Gráficos 21 e 22 seguintes ilustram respectivamente o número de usuários/famílias acompanhadas pelo "Bolsa Família" (Perfil Saúde) e pelo PNSF – Programa Nacional de Suplementação de Ferro.

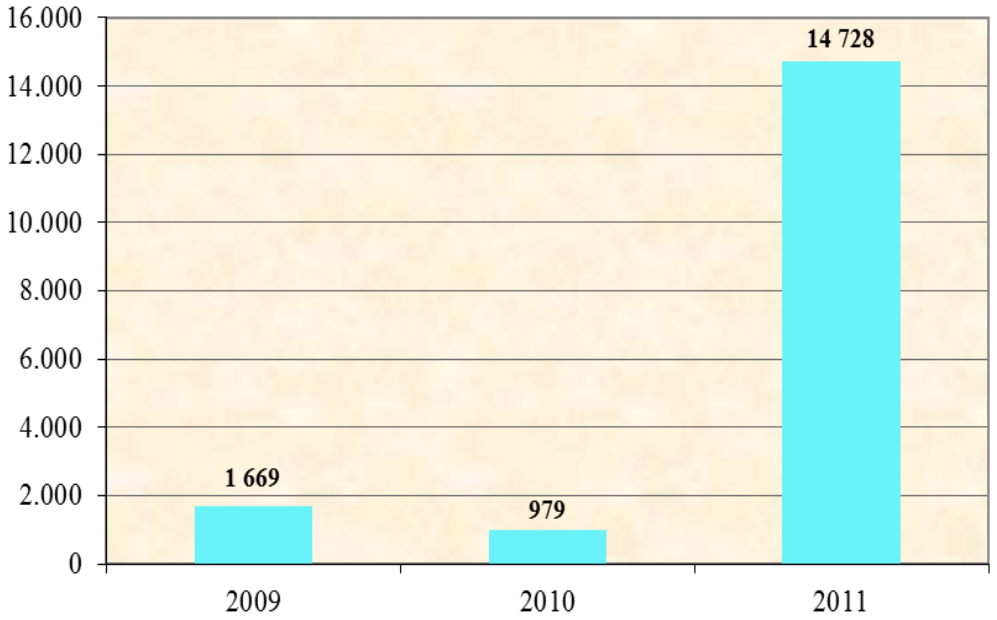
35 PBF - Programa Bolsa Família e PNSF – Programa Nacional de Suplemento de Ferro.

Gráfico 21 - Percentual de Famílias acompanhadas pelo PBF, 2009-2011, segundo Relatório Trianual de Gestão/Secretaria Municipal de Saúde



Fonte: Relatório Trianual de Gestão 2009/11 – Secretaria Municipal de Saúde (PBF)[36]

Gráfico 22 - Número de usuários que receberam o suplemento de ferro / ácido fólico – PNSF - Programa Nacional de Suplementação de Ferro 2009-2011, segundo Relatório Trianual de Gestão/ Secretaria Municipal de Saúde

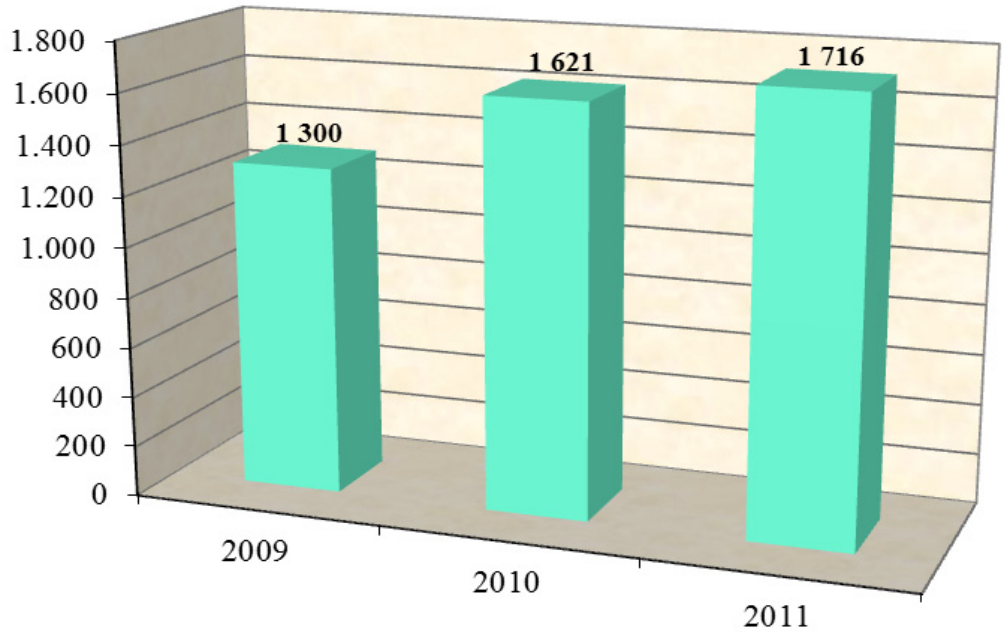


Fonte: Relatório Trianual de Gestão 2009/11 – Secretaria Municipal de Saúde

36 PBF - O percentual mínimo pactuado pelo Governo Federal é de 20%. Quanto maior for o percentual alcançado (nº de famílias acompanhadas), maior é o IGD (Índice de Gestão Descentralizada) que o Governo Federal repassa ao município. A pactuação municipal é 45%.

PROGRAMA MUNICIPAL DST/AIDS

Gráfico 23 - Número de Pacientes atendidos no Programa Municipal DST/AIDS



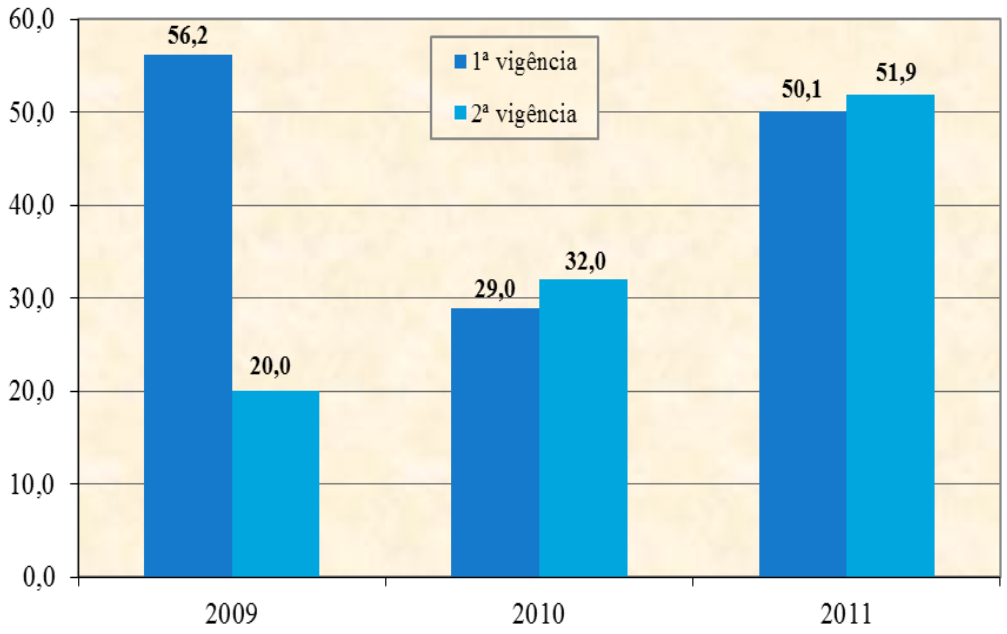
Fonte: Secretaria Municipal de Saúde

Segundo informações da SEMUSA, desde 1998 a principal categoria de exposição no Brasil continua sendo a heterossexual. Entre os menores de 13 anos, a transmissão mãe-filho é responsável pela totalidade dos casos conhecidos.

OUTRAS AÇÕES

O Gráfico 24 abaixo demonstra a atuação de fiscais da Vigilância Sanitária no município, destacando o alcance e superação da meta inicial, a partir da ampliação do quantitativo de agentes.

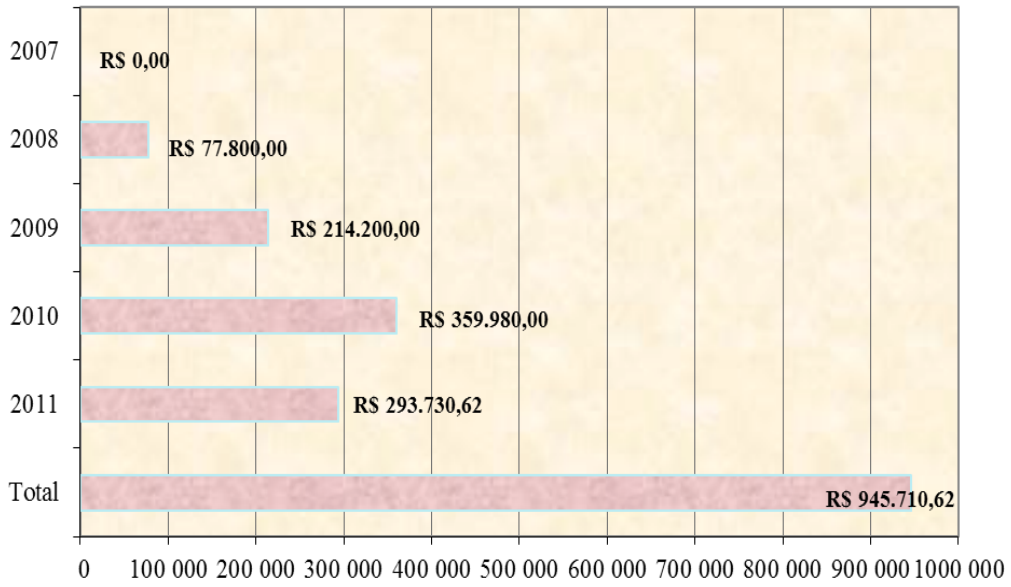
Gráfico 24 - Comparativo de visitas da Vigilância Sanitária, de 2005 a 2011



Fonte: Gráfico Adaptado do Relatório de Gestão/Coordenadoria de Vigilância Sanitária/Secretaria Municipal de Saúde.
Notas:
2005 - Resultado com 30 fiscais;
2008 - Resultado com 45 fiscais;
2009 a 2011 - Resulado com 45 fiscais e foco da nova chefia na gestão por resultados.

Neste outro Gráfico (25), visualiza-se a arrecadação municipal, a partir da Taxa de Licenciamento Anual.

Gráfico 25 - Arrecadação Covisa Taxa Licenciamento Anual, 2007 a 2011



Fonte: Relatório de Gestão/Coordenadoria de Vigilância Sanitária/Secretaria Municipal de Saúde.

Busca Ativa Vigilância Sanitária por Novos Estabelecimentos

Segundo a Secretaria Municipal de Saúde, existe uma média anual de 500 processos enviados à Secretaria de Fazenda para solicitação de Alvará.

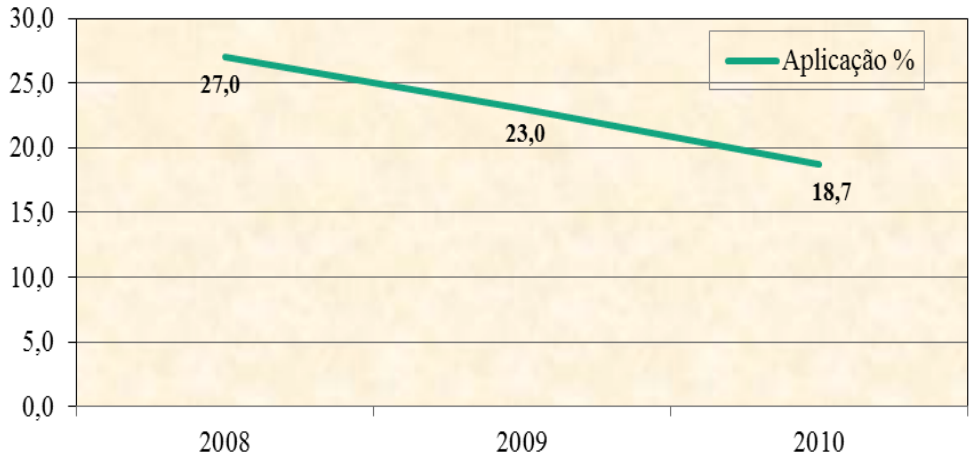
Considerando o valor médio de R$ 400,00 por Alvará, multiplicado por 500 processos, estima-se uma arrecadação de, no mínimo, R$ 200.000,00/ano.

APLICAÇÃO DE RECURSOS

Percentual de Aplicação de Recursos Próprios com Saúde (EC 29)

Nota-se, a partir do Gráfico 26, que a aplicação de recursos próprios em saúde no município de Macaé apresenta leve decréscimo, no triênio 2008-2010, embora os investimentos tenham permanecido acima da meta estabelecida pela EC 29[37].

Gráfico 26 - Aplicação de Recursos próprios em Saúde no Município de Macaé, de 2005 a 2011



Fonte: TCE - Relatório de Prestação de Contas Administração Financeira - Exercícios 2008, 2009 e 2010.

37 No texto da Emenda Constitucional 29, "ficou mantida a regra aprovada pelo Congresso, em dezembro de 2011, que obriga a União a aplicar na saúde o valor empenhado no ano anterior, mais a variação nominal do Produto Interno Bruto (PIB). Já os estados e o Distrito Federal deverão investir 12% de sua receita, enquanto os municípios devem investir 15%". Disponível para consulta em http://portalsaude.saude.gov.br/portalsaude/noticia/4001/162/presidenta-dilma-sanciona-lei-que-define-gastos-da-saude.html. Acesso em 16/10/2012.

REFERENCIAL

Brasil, Constituição Federal 1988.

Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde – CNES/DATASUS/Ministério da Saúde, disponível em http://portalsaude.saude.gov.br/portalsaude/, acesso 31/08/2012.

DATASUS – Departamento de Informática do SUS/ SIM – Sistema de Informações sobre Mortalidade

Departamento de Atenção Básica/Secretaria de Atenção a Saúde/Ministério da Saúde, disponível para consulta em http://portalsaude.saude.gov.br/portalsaude/, acesso em 16/10/2012.

Emenda Constitucional 29 http://portalsaude.saude.gov.br/portalsaude/noticia/4001/162/presidenta-dilma-sanciona-lei-que-define-gastos-da-saude.html. Acesso em 16/10/2012

http://cnes.datasus.gov.br, consultado em 31/08/2012

Lei 8.080/90

Lei 8.142/90.

Lei Complementar nº 076/2006

Relatório de Gestão 2009/11 - Divisão Especial de Recursos Humanos/ Secretaria Municipal de Saúde;

Relatório de Gestão/Coordenadoria de Vigilância Sanitária/Secretaria Municipal de Saúde.

Secretaria Municipal de Saúde/Programa de Atenção Domiciliar Terapêutica – PADT.

SINASC/Divisão de Informação e Análise de Dados –Macaé/RJ – atualizado em 27/04/12

Sistema de Informações Hospitalares/SUS, disponível para consulta em http://portalsaude.saude.gov.br/portalsaude/, acesso em agosto de 2012.

Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro - TCE - Relatório de Prestação de Contas Administração Financeira - Exercícios 2008, 2009 e 2010

SIGLAS

AIDS – Síndrome da Imunodeficiência Adquirida

CID – Código Internacional de Doenças

CNES – Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde

DATASUS – Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde

EC - Emenda Constitucional

ESF –Equipe Saúde da Família

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatítica

MS – Ministério da Saúde

PACS – Programa de Agentes Comunitarios de Saúde

PADT – Programa de Atenção Domiciliar Terapêutica

PSF – Programa Saúde da Família

SIH – Sistema de Informações Hospitalares

SIM – Sistema de Informações Sobre Mortalidade

SINAN – Sistema de Informação de Agravos e Notificação

SINASC – Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos

SUS – Sistema Único de Saúde

TCE – Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro

UPA – Unidade de Pronto Atendimento

3

ASSISTÊNCIA SOCIAL

ASSISTÊNCIA SOCIAL

Esta seção pretende esboçar um quadro sucinto quanto ao percurso da Assistência Social no município de Macaé, tendo em vista se tratar de um elemento chave para a configuração de um efetivo processo de desenvolvimento social.

À guisa de contextualização, é oportuno recordar o que representa esta política pública no país a partir da Constituição Federal de 1988. O próprio "status" de política pública encontra aí o seu marco inicial, quando, no texto da Carta Magna, a Assistência Social passa a compor o tripé da Seguridade Social, junto à Saúde e Previdência Social.

Trata-se, portanto, de um direito do cidadão e um dever do Estado. É política de Seguridade Social não contributiva, que será prestada "a quem dela necessitar" [39], embora eleja subsequentemente um público prioritário, ou seja, pessoas em situação de vulnerabilidade e risco social, conforme preconiza a Lei Orgânica de Assistência Social - LOAS[40].

A partir da inserção da Assistência Social no tripé da Seguridade Social, vislumbra-se mais claramente seu caráter de proteção social e, por conseguinte, sua articulação com as demais políticas sociais voltadas à garantia de direitos e de condições dignas de vida.

Importante destacar que tal política, inscrita na concepção ampla de seguridade social, deixa de estar vinculada exclusivamente à pobreza, passando a atrelar-se ao exercício e à concretização de direitos básicos de cidadania, alcançando desta forma, uma dimensão universalista. Essa nova concepção visa compor um patamar de mínimos sociais.

Outra mudança significativa, com a Constituição Federal de 1988, é a descentralização administrativa a partir da qual se reconhece o município como ente federado, transferindo para o mesmo a responsabilidade de programar as ações em âmbito local.

Em 2003, seguindo a perspectiva de consolidação da Política de Assistência Social, a IV Conferência Nacional de Assistência Social – CNAS deliberou pela implantação do Sistema Único de Assistência Social - SUAS, "modelo de gestão para todo território nacional, que integra os três entes federativos e objetiva consolidar um sistema descentralizado e participativo, instituído pela Lei Orgânica da Assistência Social – LOAS, Lei nº 8.742, de 07 de dezembro de 1993"[41] .

Nesse contexto, o Governo Federal, através do Ministério de Desenvolvimento social e Combate a Fome (MDS), prontamente acata a deliberação da IV Conferência

39 Art. 203 "A assistência social será prestada a quem dela necessitar, independentemente de contribuição à seguridade social [...]". BRASIL. Constituição, 1988.
40 LOAS - Lei 8.742, de 07 de Dezembro de 1993 – Lei Orgânica da Assistência Social.
41 Resolução CNAS nº 130 – de 15 de Julho de 2005 – NOB/SUAS (Norma Operacional Básica do Sistema Único de Assistência Social).

(CNAS).

Portanto, organizar e normatizar a Política de Assistência social na perspectiva da universalização dos direitos, no comando único das ações, na descentralização político-administrativa, na padronização dos serviços, na criação dos Centros de Referência de Assistência Social e na organização da gestão da Assistência Social por tipo de serviço, são objetivos do SUAS – sistema que pretende, em última instância, identificar os problemas sociais na ponta do processo, com foco nas necessidades locais, ampliando a eficiência dos recursos financeiros e da cobertura social, possibilitando à instância Federal, através do MDS, maior espaço para definir políticas e fiscalizar sua execução. Trata-se de modelo democrático, descentralizado, que busca potencializar a rede de proteção social do Brasil.

Cabe ressaltar que o MDS, através da Secretaria Nacional de Assistência Social, vem articulando ações e encaminhamentos necessários para a implantação do referido sistema no país.

Em Macaé/RJ, em consonância com a proposta do Governo Federal, segundo informações do relatório de gestão (2007-2008) da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social – SEMDS, "o município tem discutido a implementação do SUAS, na perspectiva de garantir a proteção social prevista na CF 1988" [42].

Sobre este aspecto, Inojosa (1998)[43] destaca que "o maior propósito de uma gestão municipal comprometida com a cidadania é desencadear um processo de desenvolvimento social", a partir da ampliação das "condições de qualidade de vida e do exercício dos direitos da população, com objetivo de promover o compartilhamento da riqueza material e imaterial disponível".

Contudo, gerenciar tal processo, num município com as características evidenciadas ao longo deste trabalho, não é tarefa simples. Outros capítulos já sinalizaram o impacto da migração em Macaé, em função, majoritariamente, da busca por postos de trabalho no setor petrolífero e afins, bem como por melhores salários e condições de vida. Expectativas essas que nem sempre são alcançadas.

FLUXO MIGRATÓRIO[44]

O processo migratório, muitas vezes vem de encontro a algumas diretrizes do SUAS, como a centralidade na família e a presença de vínculos comunitários, uma vez que aquele que chega geralmente deixa sua família e sua referência comunitária para trás. O Gráfico 27 evidencia a origem de alguns migrantes, atendidos pela Secretaria M. de Desenvolvimento Social (SMDS) no primeiro semestre do ano de 2008. Observa também a faixa etária (Gráfico 28) e o motivo da vinda (Gráfico 29)

42 Relatório de Gestão 2007-2008, SEMDS/Prefeitura Municipal de Macaé (Bloco 1, pág. 16)

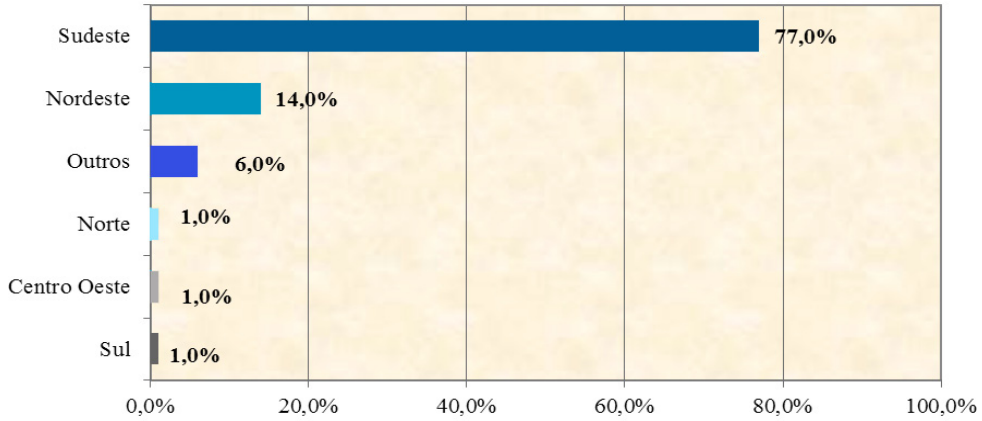
43 INOJOSA, R. M. 1998 Intersetorialidade e a configuração de um novo paradigma organizacional. Revista de Administração Pública — RAP, Rio de Janeiro, v.32, n.2, p.35-48, mar./abr.

44 Adaptado do Relatório de gestão da SEMDS, 2007-2008, Bloco 2, pág 152-160.

daqueles, no mesmo período.

De acordo com o Gráfico 27, 77% declararam ser oriundos de Estados/ municípios da própria região sudeste, seguidos de 14%, advindos da região nordeste do país.

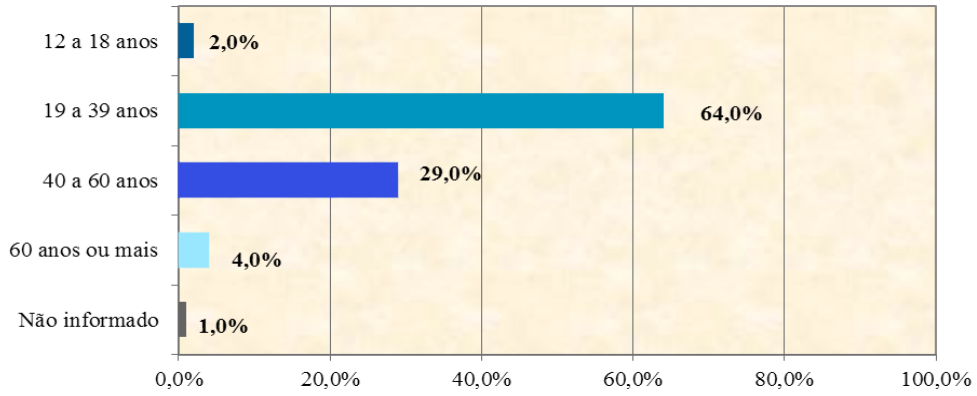
Gráfico 27 – Origem dos migrantes atendidos pela SMDS (Janeiro a Junho de 2008)



Fonte: Gráfico Adaptado do Relatório de Gestão 2007-2008 - Secretaria M. de Desenvolvimento Social.

Uma breve análise do Gráfico 28 permite observar que 64% dos migrantes atendidos, encontravam-se na faixa etária de 19 a 39 anos, e 29% entre 40 a 60 anos, ou seja, a maioria está em idade produtiva, considerando que a idade para aposentadoria atualmente é de 65 anos para homem e 60 para mulher.

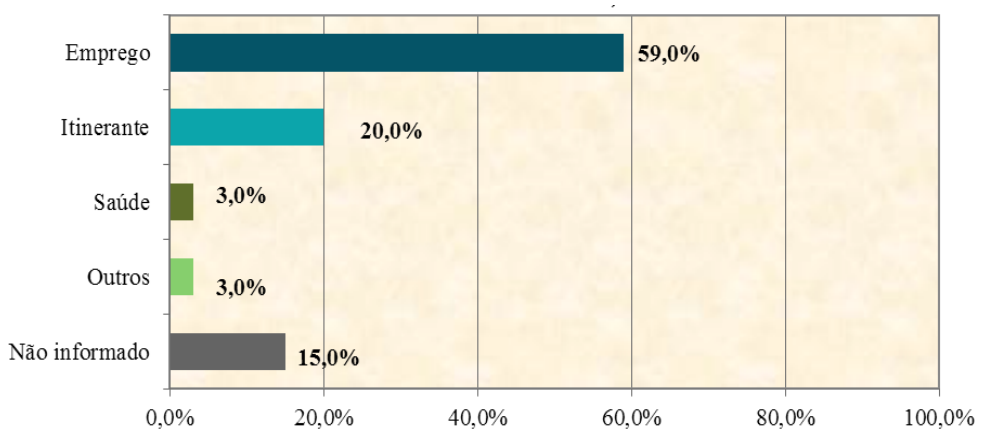
Gráfico 28 – Faixa Etária dos migrantes atendidos pela SMDS (Janeiro a Junho de 2008)



Fonte: Gráfico Adaptado do Relatório de Gestão 2007-2008 - Secretaria M. de Desenvolvimento Social.

Os motivos declarados para migrarem para a cidade estão atrelados à busca de empregos. Chama a atenção o percentual de pessoas que se declararam itinerantes (20%) (Gráfico 29).

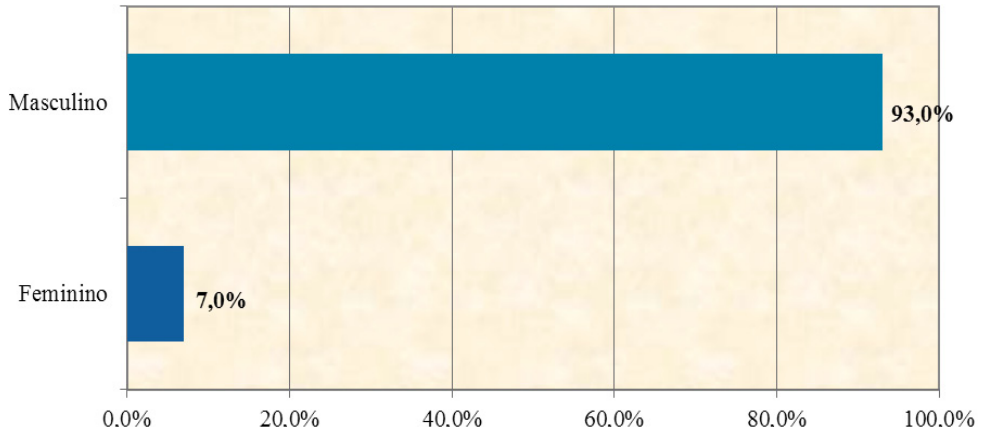
Gráfico 29 – Motivos da vinda dos migrantes atendidos pela SMDS (Janeiro a Junho de 2008)



Fonte: Gráfico Adaptado do Relatório de Gestão 2007-2008 - Secretaria M. de Desenvolvimento Social.

Outro ponto interessante a ser observado refere-se ao gênero predominante, entre este perfil de migrante. O Gráfico 30 evidencia presença maciça (93%) de população do sexo masculino nesta situação.

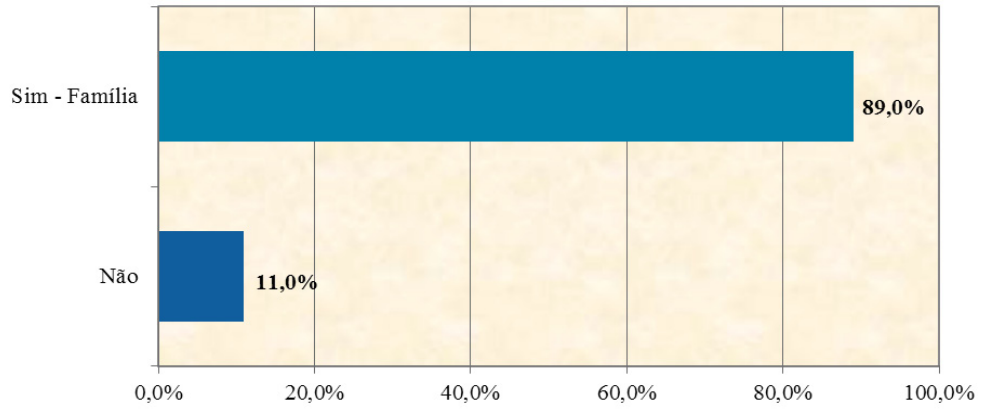
Gráfico 30 – Migrantes atendidos pela SMDS, por gênero (Janeiro a Junho de 2008)



Fonte: Gráfico Adaptado do Relatório de Gestão 2007-2008 - Secretaria M. de Desenvolvimento Social.

Grande parte dos migrantes atendidos possui referência de família, conforme mostra o Gráfico 31. Importante destacar, contudo, que esta é diferente de vínculos e/ou laços. Para os que chegam à procura de trabalho identifica-se que o vínculo é sempre maior, diferentemente dos itinerantes que, apesar de informarem que possuem família, estão há muito tempo sem contato.

Gráfico 31 – Existência ou não de Referencia Familiar dos Migrantes atendidos pela SMDS, por gênero (Janeiro a Junho de 2008)

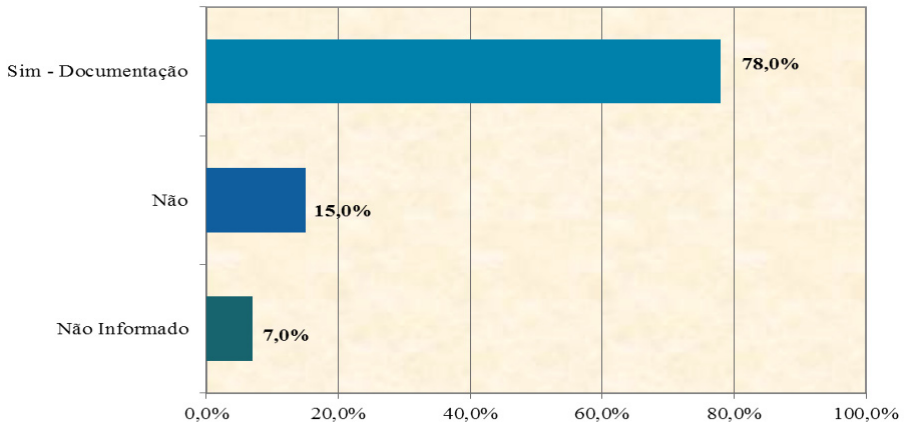


Fonte: Gráfico Adaptado do Relatório de Gestão 2007-2008 - Secretaria M. de Desenvolvimento Social.

O número de postos de trabalho em Macaé é seguramente atrativo. Porém este mercado se apresenta também de forma muito seletiva e com exigências que, em grande parte das vezes, configuram empecilhos para a entrada daqueles que chegam à procura de trabalho.

Parte destes empecilhos está relacionada à documentação, pois, apesar de o Gráfico 32 apontar que a maioria possui documentos, estes não são completos, em conformidade com as solicitações das empresas, o que dificulta também a inserção no mercado de trabalho.

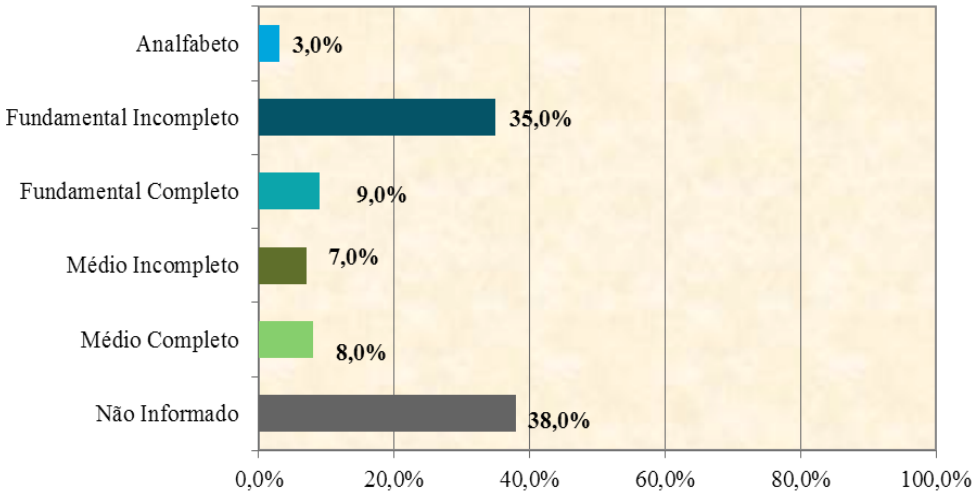
Gráfico 32 – Posse de documentação dos Migrantes atendidos pela SMDS (Janeiro a Junho de 2008)



Fonte: Gráfico Adaptado do Relatório de Gestão 2007-2008 - Secretaria M. de Desenvolvimento Social.

No que tange à escolaridade, esta também se constitui como fator excludente, limitador, uma vez que a maioria das vagas apresentadas exige, no mínimo, o ensino médio completo. O Gráfico 33 evidencia que somente 8% possuem a escolaridade exigida.

Gráfico 33 – Escolaridade dos Migrantes atendidos pela SMDS (Janeiro a Junho de 2008)



Fonte: Gráfico Adaptado do Relatório de Gestão 2007-2008 - Secretaria M. de Desenvolvimento Social.

Sobre estes aspectos, destaca-se a seguir importante análise da equipe da Secretaria M. de Desenvolvimento Social, em seu Relatório de Gestão (2007-2008, Bloco 02, p. 160) acerca do processo migratório, que incide diretamente em seus atendimentos:

> "Frente ao perfil apresentado é possível afirmar a existência de mais limites de atuação do que possibilidades. No entanto, verifica-se a possibilidade de uma articulação maior para atendimento a este público junto a Secretaria de Trabalho e Renda apresentando demandas coletivas, pois o problema do desemprego não deve ser tratado de forma individual ."

> "Certamente, o trabalho com o migrante não se limita à compra de passagens para retorno a casa, mas tal atendimento constitui-se também necessário principalmente para aqueles que ainda possuem laços familiares e logo identificam que não têm condições de inserção no mercado de trabalho local."

> "Parte da população de rua atualmente é composta por pessoas que chegaram ao município à procura de trabalho e, por diversas razões, não tiveram sua oportunidade e/ou tiveram e não permaneceram. "

PROGRAMAS SOCIAIS

No tema Trabalho e Renda foi demonstrado que, de acordo com o Censo IBGE 2010, de um total de 175.803 pessoas de 10 anos ou mais de idade, por classes de rendimento nominal mensal, 31,05% declararam não ter rendimento. Esta categoria inclui as pessoas que recebem somente em benefícios.

Em linhas gerais, é possível afirmar que a não inserção imediata no mercado de trabalho formal, não raro, irá incidir na busca por atendimento da assistência social, na demanda por benefícios (eventuais ou não) , por inscrição em programas sociais (principalmente os de transferência de renda, como o Bolsa Família, BPC , e outros).

Em atenção ao dinâmico movimento populacional algumas ações do órgão gestor da Política de Assistência Social, em âmbito municipal, podem ser visualizadas nos dados que seguem.

O oportuno registro de tais ações, no entanto, não tenciona atribuir, de forma exclusiva, o estágio de desenvolvimento social de um município aos passos de sua política sócioassistencial, haja vista que esse processo está intrinsecamente atrelado ao conjunto de políticas públicas já abordadas ao longo desta obra.

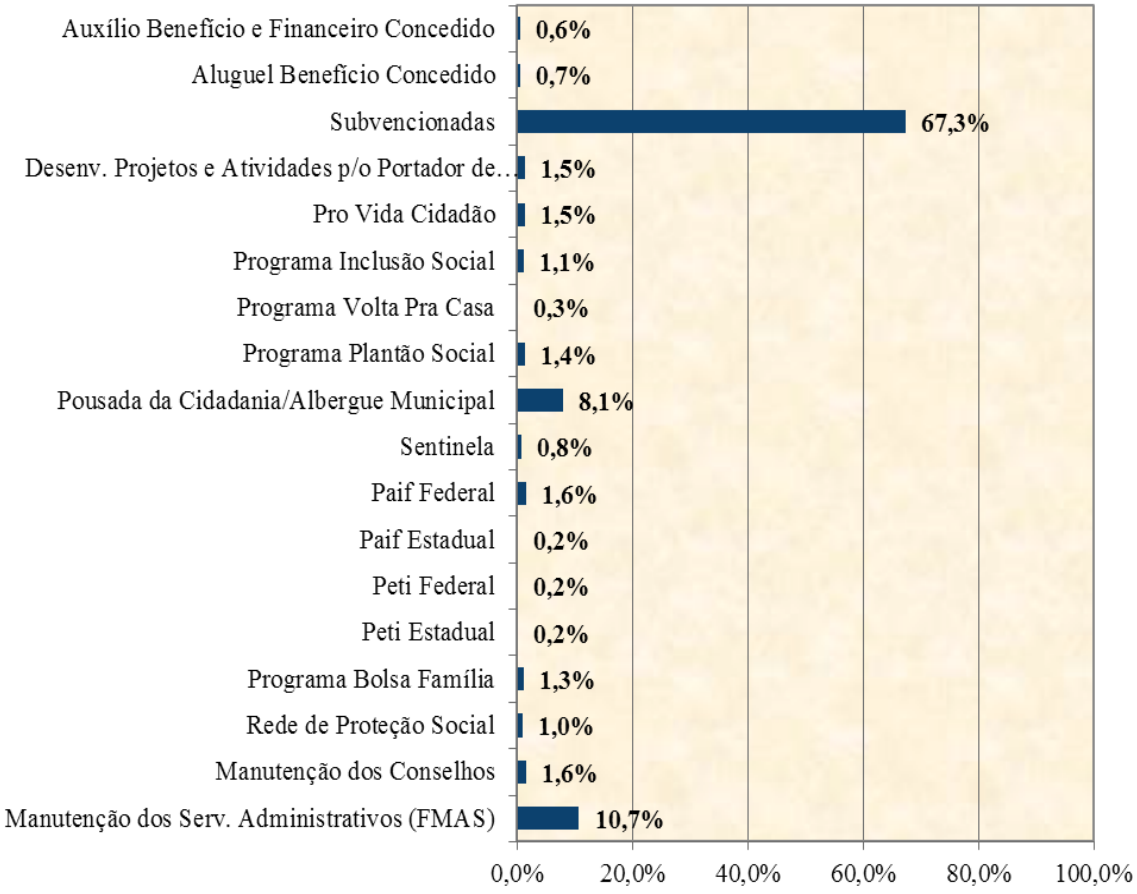
O Gráfico 34 ilustra os investimentos do Fundo Municipal de Assistência Social Macaé, no ano de 2008. Este aponta uma realidade municipal ainda vigente. Mais de 67% do orçamento municipal da Assistência Social tem sido destinado à manutenção de instituições subvencionadas que estabelecem convênio com o município.

---

45 Os Benefícios Eventuais são assegurados pelo artigo 22 da Lei Nº 8.742, de 07 de dezembro de 1993, Lei Orgânica de Assistência Social - LOAS, alterada pela Lei Nº 12.435, de 06 de julho de 2011, e integram organicamente as garantias do Sistema Único de Assistência Social - SUAS.

46 Benefício de Prestação Continuada da Assistência Social (BPC) é um direito garantido pela Constituição Federal de 1988 e consiste no pagamento de um salário-mínimo mensal a pessoas com 65 anos de idade ou mais e a pessoas com deficiência incapacitadas para a vida independente e para o trabalho. Para a concessão do benefício, em ambos os casos, a pessoa deve ser componente de família com a renda mensal per capita inferior a um quarto do salário mínimo.

Gráfico 34 – Aplicação de Recursos do FMAS em 2008



Fonte: Gráfico Adaptado do Relatório de Gestão 2007-2008 - Secretaria M. de Desenvolvimento Social.

Segundo informações do relatório de gestão 2011 da equipe de Monitoramento, Avaliação e Gestão de Dados da SEMDS, 22 instituições mantém convênio com o município e são acompanhadas pela Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social, conforme Quadro 01.

Cabe ressaltar que do total de instituições que recebem subvenção através do Fundo Municipal de Assistência Social - FMAS, nem todas tem inscrição no COMAS - Conselho Municipal de Assistência Social.

Quadro 01 - Relação de Instituições Subvencionadas, 2011

Instituição Subvencionada		Público - Alvo
01	Restaurante Popular – Centro	População macaense, migrantes e usuários inclusos na Casa da Cidadania
02	MDS – Movimento da Diversidade Sexual	Adolescentes e adultos Jovens de baixa renda com ou sem DST/AIDS
03	AMADA – Associação Macaense de Deficientes Auditivos – Centro	Deficientes Auditivos
04	Núcleo de Dança Portadores da Alegria	Pessoas com Deficiência
05	Sociedade Pestalozzi	Portadores de Necessidades Especiais
06	APAE – Associação de Pais e Amigos dos excepcionais	Pessoas com Deficiência e seus Familiares
07	Centro Espírita Casa do Caminho	Crianças, famílias, comunidade e pacientes com distúrbios psicossociais.
08	Clínica de Reabilitação Macabu	Idosos e pessoas com deficiência e beneficiários de BPC e suas famílias
09	Catalunya em Missão Botafogo	
10	Associação dos Amigos da Solidariedade da Região Serrana de Macaé - AMISOL	Família
11	Centro de Apoio Flor do Amanhã	Crianças e Família
12	FECRE – Fundação Esperança	Crianças, gestantes e famílias do Morro de Santana e adjacência.
13	Fundação Ana Brígida	Família e Crianças
14	Grupo Escoteiro “José Passos de Souza Júnior”	Jovens de 07 a 21 anos de idade
15	CERVI – Centro de Recuperação da Vida	Jovens e Adultos
16	União dos Escoteiros do Brasil 115º grupo = Ajuda de Baixo	Crianças, adolescentes, adultos e idosos
17	Centro Social Juliana Barros - Aeroporto	Crianças, adolescentes, adultos e idosos
18	AMAC – Associação Macaense de Apoio aos Cegos - Centro	Crianças, adolescentes, adultos e idosos.
19	ASAPEN – Associação de Aposentados e Pensionistas – Centro de Referência da Saúde Bucal	Idosos
20	Instituto Christiane Sales - Centro	Adolescentes, Adultos e Idosos
21	PROSCRIS - Malvinas	Crianças e adolescentes de 06 a 14 anos
22	Asilo – Casa do Idoso: Proteção Especial Alta Complexidade	Idosos

Fonte: Relatório de Gestão 2011, Equipe de Monitoramento, Avaliação e Gestão de Dados, SEMDS.

De um modo geral, os Programas Sociais no município estão distribuídos segundo a natureza do "público-alvo", ou seja, o segmento populacional a que se destinam. É válido lembrar que a política de assistência social local está organizada por segmentos. A transcrição de parte do registro do site oficial da Prefeitura de Macaé, a seguir, corrobora tal afirmação:

> "A Secretaria Desenvolvimento Social, responsável pela Política Municipal de Assistência Social, têm como eixos em sua estrutura administrativa as seguintes subsecretarias: Subsecretaria Desenvolvimento Social, Subsecretaria do Idoso, Subsecretaria de Acessibilidade e Proteção aos Direitos da Pessoa com Deficiência, Subsecretaria de Políticas para as Mulheres e a Subsecretaria da Infância e Juventude, e atua em consonância com a Política Nacional de Assistência Social – PNAS na implementação e concretização do Sistema Único de Assistência Social – SUAS.
>
> Esta Secretaria, tem o objetivo de promover o desenvolvimento social, em consonância com os órgãos executores, fiscalizadores e financiadores da assistência social, tendo como centralidade a articulação da Rede de Proteção Social na implementação de políticas, programas, projetos, ações e benefícios que compõem a estratégia municipal para enfrentar a vulnerabilidade e exclusão social.
>
> O Sistema Único de Assistência Social – SUAS estabelece níveis de gestão visando promover maior efetividade nas ações socioassistenciais. Nesta perspectiva, o SUAS configura-se como o novo ordenamento da política de assistência social organizando-a por tipo de proteção, conforme já abordado. O município de Macaé, atendendo aos requisitos previstos no parágrafo único do art. 30 da LOAS[47] (incluído pela Lei nº 9.720/98), está habilitado na Gestão Plena[48].

47 Lei 8.742, de 07 de Dezembro de 1993 – Lei Orgânica da Assistência Social.

48 Conforme definição da Resolução CNAS nº 30, de 15 de Julho de 2005, trata-se de "nível em que o município tem a gestão total das ações de Assistência Social, sejam elas financiadas pelo Fundo Nacional de Assistência Social, mediante repasse fundo a fundo, ou que cheguem diretamente aos usuários, ou, ainda, as que sejam provenientes de isenção de tributos, em razão do Certificado de Entidades Beneficentes de Assistência Social – CEAS".

> O Conselho Municipal de Assistência Social, órgão colegiado, de composição paritária entre governo e sociedade civil, tem a função de exercer o controle social. Este é fomentado, para além das reuniões ordinárias, também nos Fóruns e Conferências, que se constituem em espaços deliberativos mais amplos, com envolvimento e participação popular.
>
> Enfatizam-se, também, neste controle, os Conselhos de Direito e de Políticas Públicas vinculados à Secretaria de Desenvolvimento Social, que executam atividades normativas, deliberativas e fiscalizadoras, são eles: Conselho Municipal de Assistência Social – COMAS, Conselho Municipal de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente/ Conselho Tutelar, Conselho Municipal dos Direitos da Mulher, Conselho Municipal dos Direitos do Idoso e Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa Portadora de Deficiência" [49].

No que tange ao atendimento ofertado diretamente pelo poder público, relacionamos a seguir alguns dos Serviços e Programas Sociais existentes[50].

PROGRAMAS SOCIAIS

Através da Subsecretaria de Políticas para as Mulheres, o município dispõe das seguintes estratégias direcionadas a este segmento:

- Conferência Municipal de Políticas para as Mulheres;
- Plano Municipal de Políticas para as Mulheres;
- Centro de Referência da Mulher;
- Casamento Comunitário;
- Programa Renda Mulher
- Enfrentamento à violência contra a Mulher (através de articulação de serviços, envolvendo a Delegacia de Polícia Civil, o Instituto Médico Legal, a Defensoria Pública e os Serviços Municipais de Saúde);

49 Adaptado de http://www.macae.rj.gov.br/desenvolvimentosocial/conteudo?id=1694, acesso em 19/10/2012.

50 Para efeito de apresentação, foi considerado nesta seção o recorte por "segmentos populacionais vulnerabilizados", definidos pelo artigo 2º da Lei 8.742/93 - LOAS (Lei Orgânica da Assistência Social), seguindo a atual estrutura da Política de Assistência Social do município. Numa edição próxima deste trabalho, tenciona-se apresentar tal estrutura em consonância com a Resolução nº 109/2009 – Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais, ou seja, por níveis de complexidade do SUAS.

• Ações de Educação em Saúde (encontros em alguns colégios municipais e nos CRAS –Centros de Referência da Assistência Social, visando a "promoção de melhoria da saúde das munícipes, contribuindo para a redução de morbidade e mortalidade femininas"51)

• Projeto DOM – Dignidade, Ousadia e Maestria (parceria com o SEBRAE/ RJ52 , que consiste no fomento do empreendedorismo social53);

• Disque –Mulher (Central Telefônica para atendimento às mulheres em situação de violência)

• Dentre outras.

CRIANÇA E ADOLESCENTE

No âmbito da Política de Assistência Social a Subsecretaria da Infância e Juventude é o órgão do poder público municipal responsável pela execução das ações de promoção, prevenção e proteção deste segmento.

Na sequência destacam-se alguns dos Projetos destinados a este público:

• Programa Nova Vida (criado pela Lei municipal 2.606/05, com proposta inicial de beneficiar 500 jovens de 14 a 17 anos e 11 meses de idade, residentes em Macaé e oriundos de famílias em situação de risco social, visando sua integração em atividades de estágio educativo)54;

51 Relatório de Gestão 2011, da Subsecretaria de Políticas para as Mulheres, pág. 03.

52 SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas.

53 Os benefícios da iniciativa são diversos, com destaque para a avaliação do potencial empreendedor do grupo; mapeamento as vocações empreendedoras; organização do grupo produtivo; capacitação em empreendedorismo, associativismo e comércio justo; Plano de Negócio – PN; apoio a autoestima, autogestão, à autossustentabilidade e acesso ao mercado. (Relatório de Gestão 2011, da Subsecretaria de Políticas para as Mulheres, pág. 20)

54 A meta do "Nova Vida" é a formação e incentivo à profissionalização para posterior inserção no mercado de trabalho formal, respeitando o seu caráter de pessoa em desenvolvimento conforme preconiza o ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente. (Extraído de http://www.macae.rj.gov.br/defesacivil/leitura?noticia=26065, acesso em 22/10/2012)

• PETI – Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (Programa que articula um conjunto de ações visando à retirada de crianças e adolescentes de até 16 anos das práticas de trabalho infantil, exceto na condição de aprendiz a partir de 14 anos) ;

• CEMAIA – Centro Municipal de Apoio à Infância e Adolescência – Serviço de Acolhimento Institucional provisório e excepcional para crianças e adolescentes de ambos os sexos, em situação de risco pessoal e social, cujas famílias ou responsáveis encontrem-se temporariamente impossibilitados de cumprir sua função de cuidado e proteção.

Em números absolutos, é possível conferir na Tabela 48 abaixo o fluxo de atendimentos e acompanhamentos aos acolhidos/famílias, no triênio 2009-2011 e nos meses iniciais de 2012.

Tabela 48 - Fluxo de Atendimentos e Acompanhamentos aos acolhidos/famílias no CEMAIA, 2009 - 2012

Atividades	2009	2010	2011	2012 - Até o mês de maio
Atendimento à Família	178	191	187	69
Abordagem aos Acolhidos	307	181	217	101
Visita Domiciliar	20	27	71	25
Visita Institucional	62	65	71	25
Reunião MP e Juízo	12	12	12	4
Audiências Concentradas	2	2	2	1
Matrícula Escolar	15	9	15	14
Transferência Escolar	9	7	11	7

Fonte: Relatório de Atividades do CEMAIA 2009-2012 (Memorando nº 45/2012; pág. 01)

55 Consolidação das Leis do Trabalho - Decreto Lei 5452/43 - Art. 403 É proibido qualquer trabalho a menores de dezesseis anos de idade, salvo na condição de aprendiz, a partir dos quatorze anos. (Redação dada pela Lei nº 10.097, de 19.12.2000);

56 O PETI compõe o Sistema Único de Assistência Social (SUAS) e tem três eixos básicos: transferência direta de renda a famílias com crianças ou adolescentes em situação de trabalho, serviços de convivência e fortalecimento de vínculos para crianças/adolescentes até 16 anos e acompanhamento familiar através do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) e Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS).

57 Serviço de Proteção Social de Alta Complexidade, conforme art. 1º, inciso III, alínea a (modalidade "abrigo institucional"), da Resolução 109 de 11 de Novembro de 2009 – Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais / CNAS – Conselho Nacional de Assistência Social.

58 Quantitativo de abordagens aos acolhidos não traduz necessariamente o número de acolhidos/ano.

CRIANÇA E ADOLESCENTE

A responsabilidade pela gestão local e interface das políticas públicas direcionadas às pessoas com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos[59] está a cargo da Subsecretaria do Idoso[60] , órgão vinculado à Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social, criado com a finalidade de atender demandas advindas do acelerado processo de envelhecimento populacional, conforme já demonstrado no tema Demografia.

Assim, através desta instância, no que tange à assistência psicossocial e jurídica, Macaé oferta aos seus idosos benefícios, serviços, programas e projetos diversificados, visando assegurar proteção social básica, bem como de média e alta complexidade[61] . A Tabela 49 apresenta o quantitativo de idosos cadastrados no período de 2004 a abril de 2012.

Tabela 49 - Idosos Cadastrados na Subsecretaria M. do Idoso 2004 – 2012

Ano	Novos Cadastros	Soma Ano a Ano
Total	4386	-
2004	122	122
2005	449	571
2006	345	916
2007	405	1321
2008	1363	2684
2009	673	3357
2010	569	3926
2011	353	4279
2012 (até abril)	107	4386

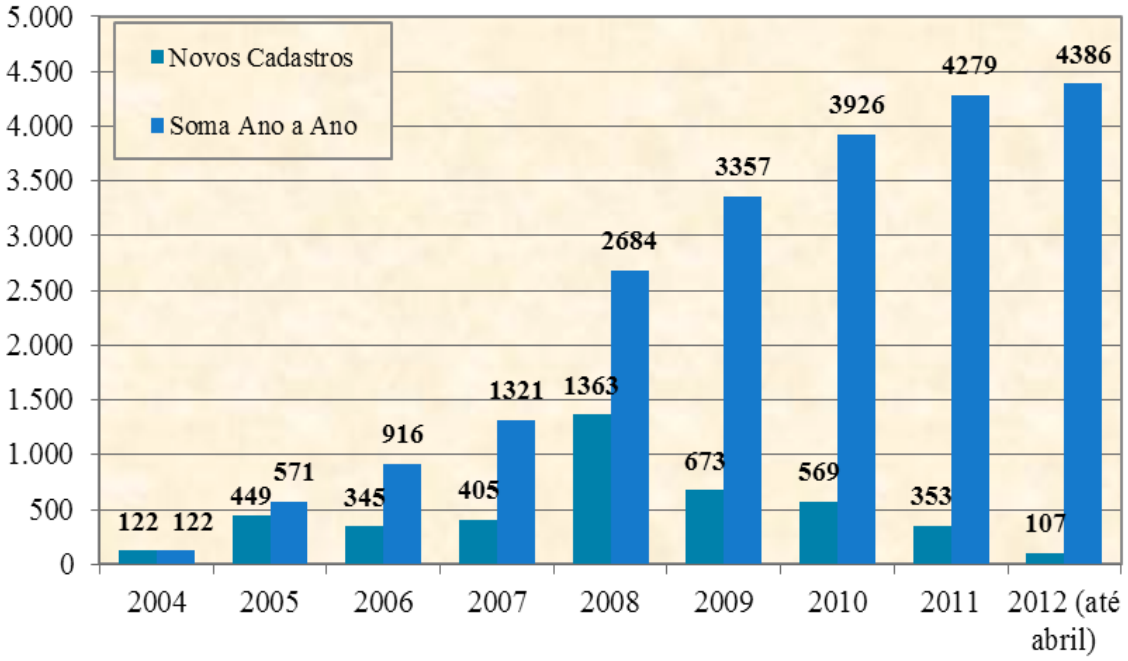
Fonte: Tabela Adaptada da Subsecretaria Municipal do Idoso, 2012.

O Gráfico 35, gerado a partir de dados da Tabela 49, permite visualizar mais claramente a progressão anual do quantitativo de idosos com acesso às políticas publicas em Macaé, através de cadastramento na Subsecretaria M. do Idoso.

Nota-se em breve análise que, embora o número de cadastros/ano apresente baixas em alguns períodos, o quantitativo final por ano aponta significativo aumento, desde a criação da Subsecretaria (2004).

59 Art. 1º da Lei 10.741/2003- Estatuto do Idoso – "É instituído o Estatuto do Idoso, destinado a regular os direitos assegurados às pessoas com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos".
60 Com denominações congêneres ao longo dos anos.
61 Nos termos da Resolução 109/2009 CNAS – Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais.

Gráfico 35 – Progressão Anual de Idosos com Acesso às Políticas Públicas em Macaé através de Cadastramento na Subsecretaria M. do Idoso, 2004 - 2012

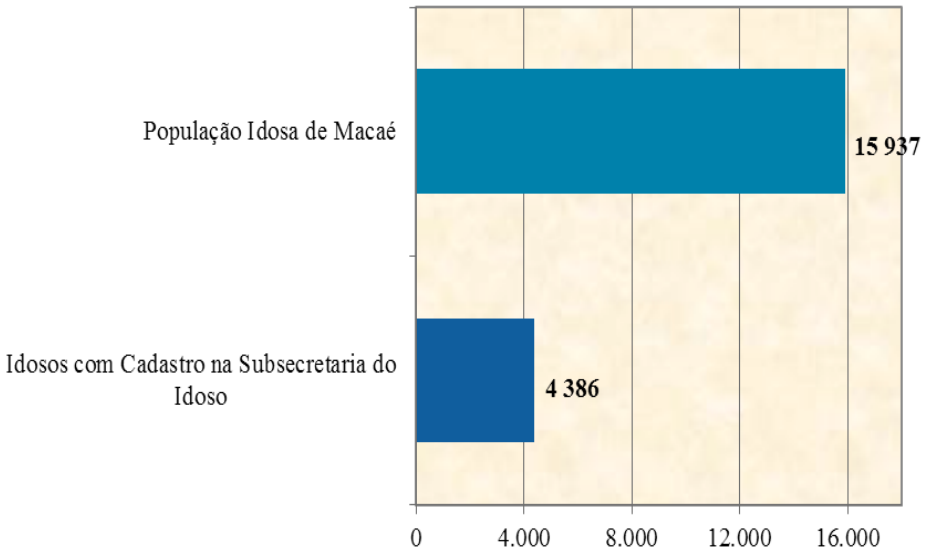


Fonte: Gráfico Adaptado da Subsecretaria Municipal do Idoso, 2012.
Nota: Existem no municipio outras formas de acesso deste segmento populacional às políticas públicas (Centros de Referência da Assitência Social - CRAS, por exemplo). Neste contexto foi considerado exclusivamente o acesso via cadastro na Subsecretaria M. do Idoso.

O Gráfico 36 revela que pouco mais de ¼ (um quarto) da população idosa do município possui cadastro na Subsecretaria. Dito em termos absolutos, o Censo do IBGE (2010) registrou um total de 15. 937 pessoas com 60 anos ou mais (sendo 7.115 homens e 8.822 mulheres)[62], residentes em Macaé. Deste total, até abril de 2012, 4.386 haviam efetuado cadastro na Subsecretaria Municipal do Idoso.

62 Sinopse do Censo IBGE 2010 – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, disponível para consulta em http://www.ibge.gov.br/cidadesat/link.php?codmun=330240, acesso em 25/10/2012.

Gráfico 36 – Percentual da População Idosa de Macaé com Cadastro na Subsecretaria do Idoso, 2004 - abril de 2012



Fonte: Gráfico Organizado a partir de dados extraídos do IBGE - CENSO 2010; Relatório da Subsecretaria Municipal do Idoso (2004 - abril 2012).

ACESSO A BENEFÍCIOS

BPC

O Benefício de Prestação Continuada, como já dito anteriormente, consiste na garantia de um salário mínimo às pessoas com deficiência e às pessoas com 65 anos ou mais que não tenham condições de prover a própria manutenção ou tê-la provida por sua própria família. Em ambos os casos, devem pertencer a famílias com renda per capita inferior a ¼ do salário mínimo.

Em 2009, por identificação do MDS[63] , o total de beneficiários em Macaé era de 1.815 (incluindo idosos e pessoas com deficiência), dentre os quais incluíam-se ainda 209 beneficiários do BPC na Escola (Tabela 50).[64]

Tabela 50 - Evolução do BPC em Macaé – Idoso

Ano	BPC	Idoso
2002	729	168
2006	1414	535
2008	1702	722
2009	1815	793

Fonte: Relatório de Gestão 2009 da Equipe do BPC/SMDS, pág 02.

63 Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome.

64 Em 2007, através de portaria interministerial, o Governo Federal amplia o BPC/LOAS instituindo o BPC na escola, objetivando identificar as barreiras de acesso e permanência na escola das crianças e adolescentes com deficiência, beneficiários do BPC na faixa etária de 0 a 18 anos, no sentido de superar as dificuldades e limitações da inclusão educacional.

GRUPOS DE TERCEIRA IDADE

Segundo a Coordenadoria Especial da Terceira Idade de Macaé - CETIM, existem no município 23 grupos de terceira idade, totalizando 1.135 idosos cadastrados (Quadro 02).

Quadro 02 - Grupos de Terceira Idade em Macaé, por localidade

Grupo	Localidade
Alvorecer	Miramar
Amanhecer	Linha Vermelha
Amizade	Praia Campista
Amor	Parque Aeroporto
Arco-Íris	Bicuda
Atividade	Barreto
Corações	Morro de São Jorge
Despertar	Centro
Esperança	Sana
Esplendor	Trapiche
Estrela do Mar	Nova Holanda
Feliz Idade	Botafogo
Harmonia	Fronteira
Novos Tempos	Frade
Paz	Aroeira
Prosperidade	Barra de Macaé
Renascer	Frade
Reviver	Nossa Senhora da Ajuda
Serra Verde	Glicério
União	Córrego do Ouro
Vitória	Virgem Santa
Vivaldoso	Lagomar
Vivendo	Serra da Cruz

Fonte: Relatório da CETIM - Coordenadoria Especial da Terceira Idade de Macaé, maio de 2012.

PASSE SOCIAL

O Programa Passe Social tem como objetivo garantir o acesso ao transporte urbano municipal de gratuita ao idoso e a pessoas com deficiência que tenham uma renda mensal per capita de até 01 (um) salário-mínimo, não ultrapassando a renda familiar de 04 (quatro) salários-mínimos (Tabela 51).

Tabela 51 - Idosos Cadastrados no Programa Passe Social, 2010- a março de 2012

Ano	Total
2010	908
2011	478
2012 (até março)	90

Fonte: Relatório de Gestão, Programa Passe Social, SEMDS, 2010-2012

PESSOA COM DEFICIÊNCIA

Para gerir políticas públicas direcionadas às pessoas com deficiência em Macaé, o executivo local dispõe de uma Subsecretaria de Acessibilidade e Proteção à Pessoa com Deficiência. Através deste órgão, são ofertados benefícios e serviços ao público elegível. Dentre eles, o Benefício de Prestação Continuada – BPC e o Programa Passe Social, já descritos no item anterior. A Tabela 52, abaixo, apresenta a evolução dos quantitativo dos beneficiários do BPC.

Tabela 52 - Evolução do BPC em Macaé – Pessoa com Deficiência

Ano	BPC	PCD
2002	729	561
2006	1414	879
2008	1702	980
2009	1815	1022

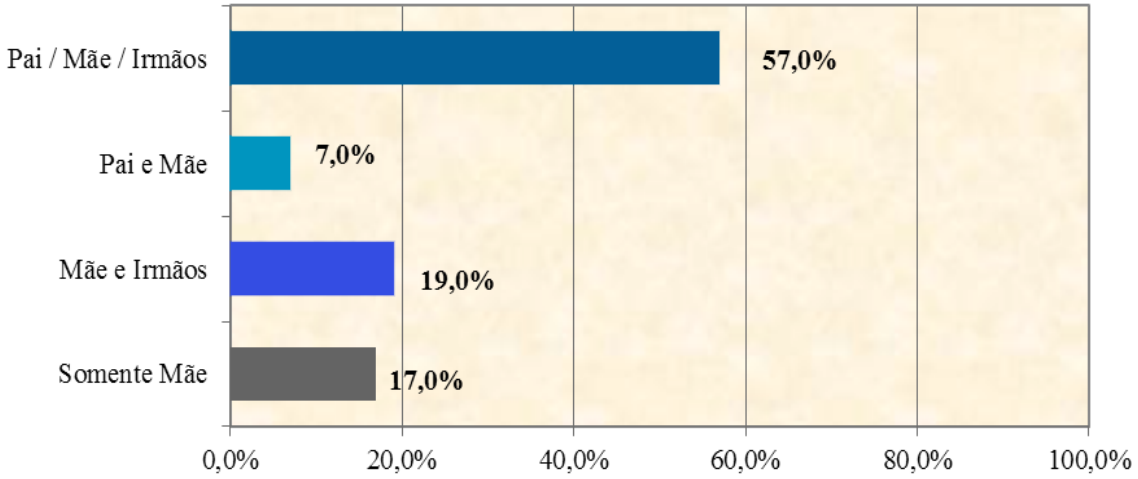
Fonte: Relatório de Gestão 2009 da Equipe do BPC/SMDS, pág 02.

Por ocasião da implantação do Programa BPC na Escola[65], o município realizou em 2008 uma pesquisa, com aplicação de formulário específico para identificação das barreiras de acesso e permanência na escola, dos beneficiários com deficiência na faixa etária de 0 a 18 anos. Foi pesquisado um universo de 209 beneficiários, em idade escolar. Como resultado dessa pesquisa, foram tabulados os dados seguintes (Gráficos 37 ao 47).

65 Ver nota 66 deste trabalho.

PESQUISA BPC NA ESCOLA

Gráfico 37 – Composição Familiar dos Beneficiários do BPC em idade escolar, 2008



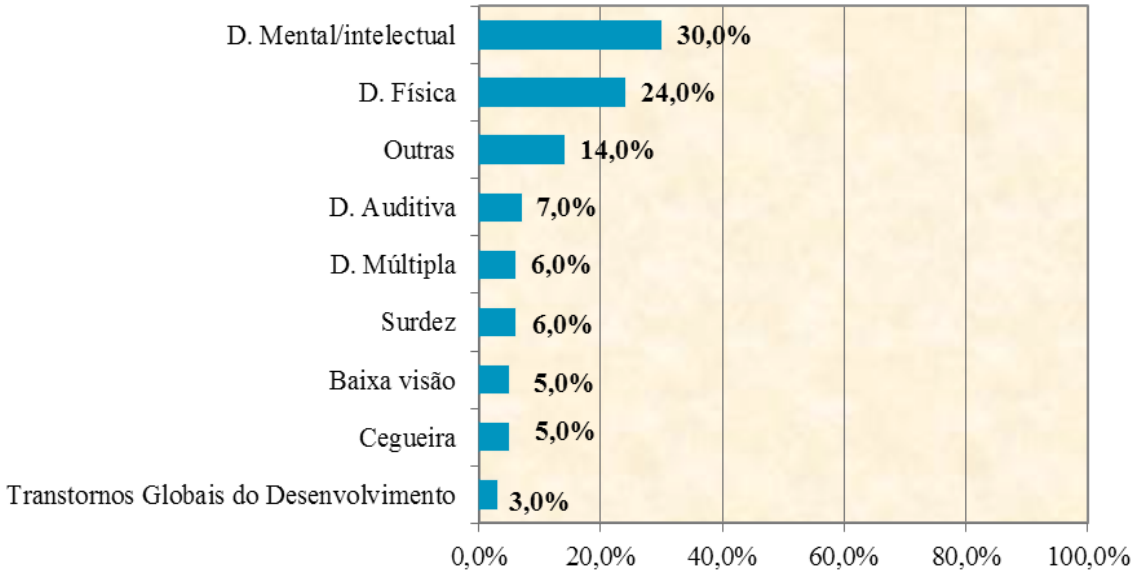
Fonte: Gráfico Adaptado do Relatório de Gestão da Equipe do BPC/SMDS, pág 05.

Maioria dos pesquisados possui família com pai, mãe e irmãos, tem deficiência mental/intelectual ou física e frequenta escola regular da rede municipal (Gráficos 37 ao 39).

Oitenta e cinco por cento destes não tem acesso a nenhum tipo de atendimento especializado (Gráficos 40) e 67,0% relatam não possuir dificuldades de acessibilidade a caminho da escola (Gráficos 41).

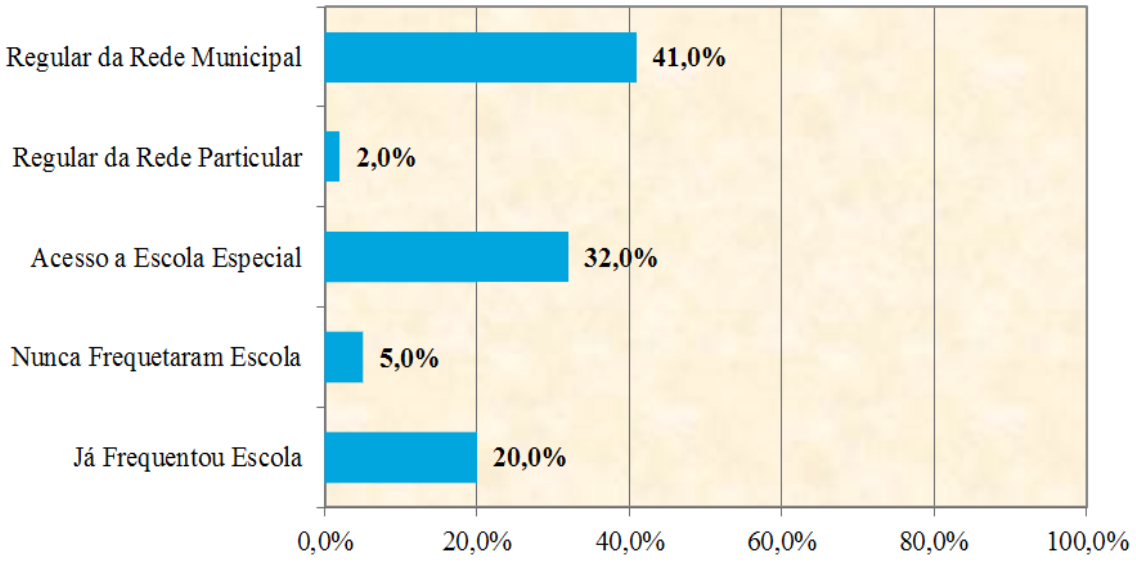
Outras informações como uso de transporte escolar, tipo de reabilitação, tipo de habitação e acesso às políticas públicas de saúde e assistência social são verificadas nos Gráficos 42 a 47.

Gráfico 38 – Tipologia da Deficiência dos Beneficiários do BPC em idade escolar, 2008



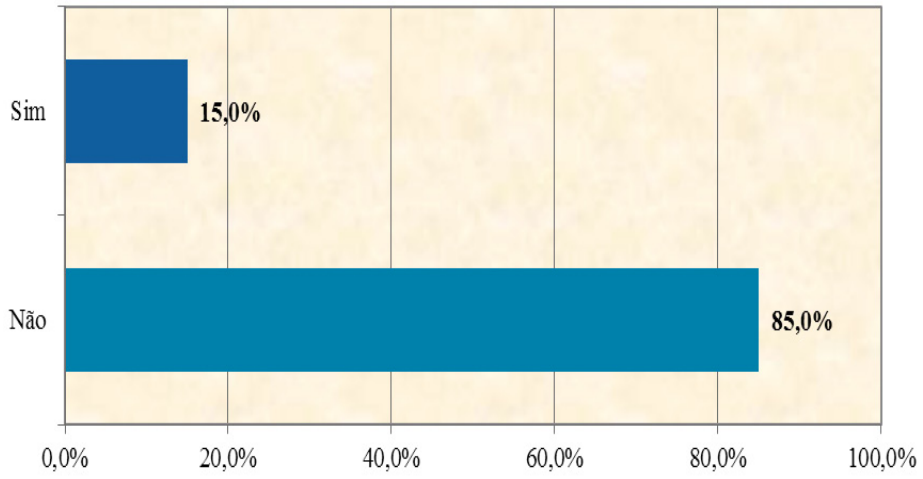
Fonte: Gráfico Adaptado do Relatório de Gestão da Equipe do BPC/SMDS, pág 05.

Gráfico 39 – Tipo de Escola frequentada pelos Beneficiários do BPC em idade escolar, 2008



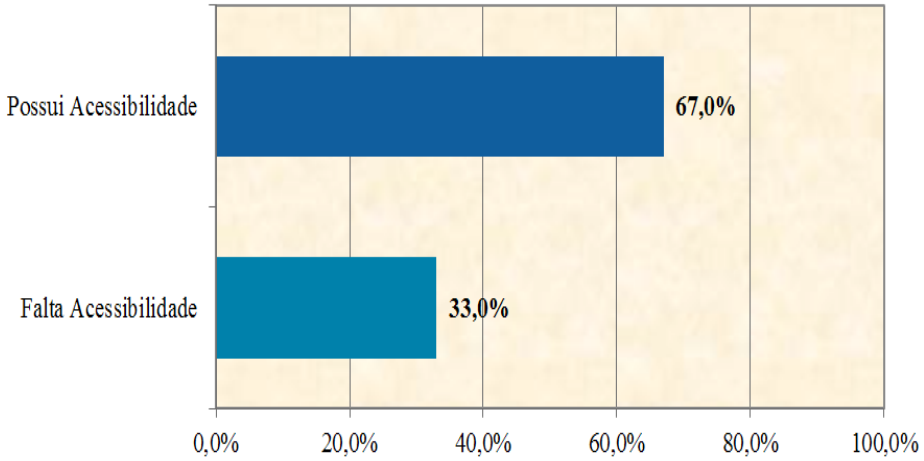
Fonte: Gráfico Adaptado do Relatório de Gestão da Equipe do BPC/SMDS, pág 06.

Gráfico 40 – Atendimento Especializado aos Beneficiários do BPC em idade escolar, 2008



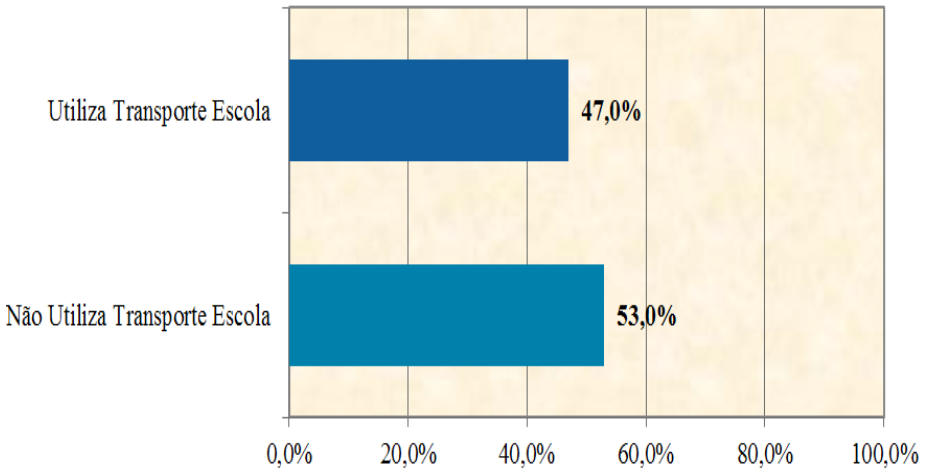
Fonte: Gráfico Adaptado do Relatório de Gestão da Equipe do BPC/SMDS, pág 06.

Gráfico 41 – Acessibilidade a caminho da escola para Beneficiários do BPC em idade escolar, 2008



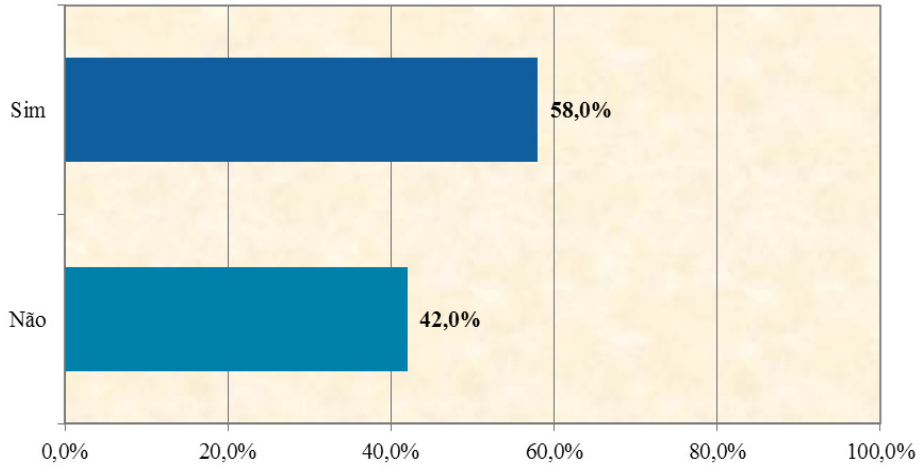
Fonte: Gráfico Adaptado do Relatório de Gestão da Equipe do BPC/SMDS, pág 07.

Gráfico 42 – Beneficiários do BPC que utilizam transporte escolar, 2008



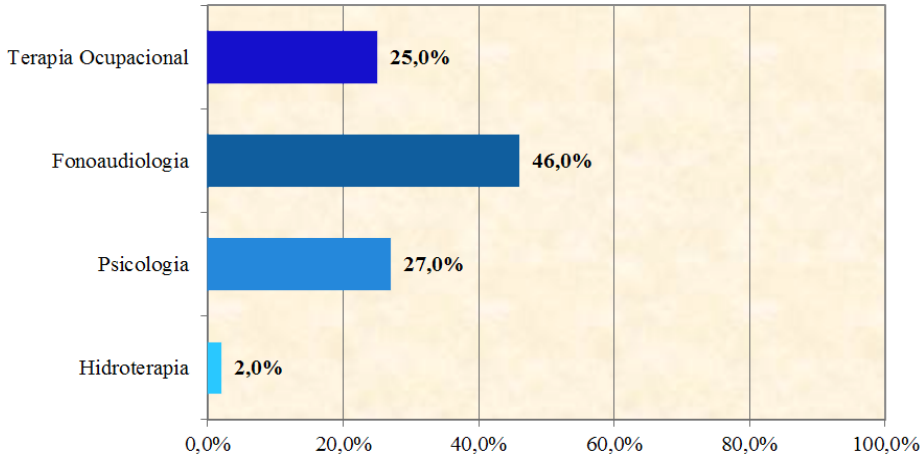
Fonte: Gráfico Adaptado do Relatório de Gestão da Equipe do BPC/SMDS, pág 07.

Gráfico 43 – Beneficiários do BPC em idade escolar que realizam algum tipo de reabilitação, 2008



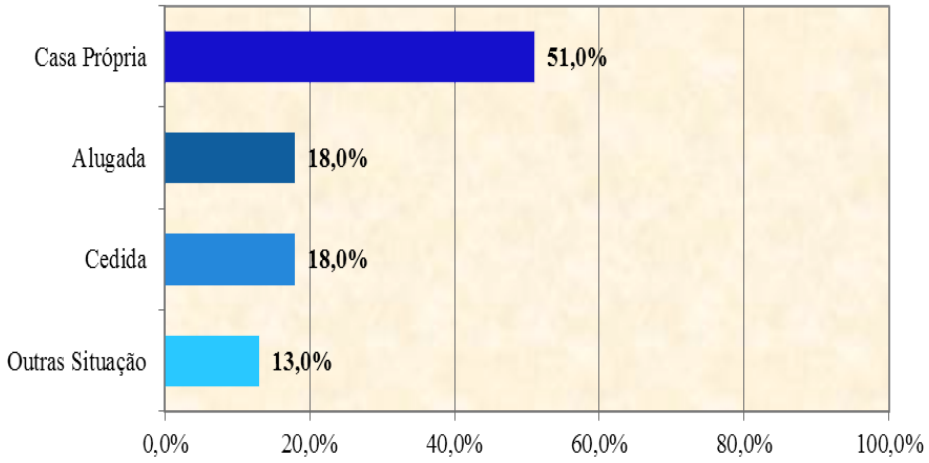
Fonte: Gráfico Adaptado do Relatório de Gestão da Equipe do BPC/SMDS, pág 08.

Gráfico 44 – Tipo de Reabilitação utilizada pelos Beneficiários do BPC em idade escolar, 2008



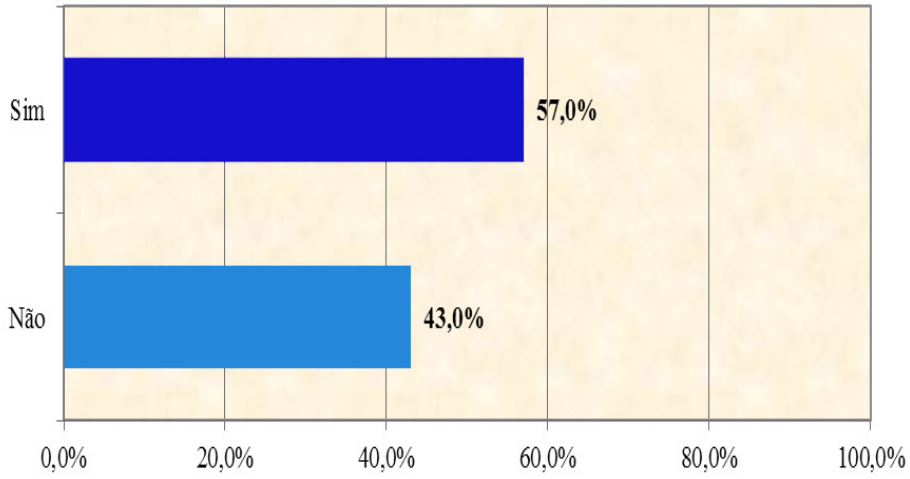
Fonte: Gráfico Adaptado do Relatório de Gestão da Equipe do BPC/SMDS, pág 08.

Gráfico 45 – Tipo de Habitação dos Beneficiários do BPC em idade escolar, 2008



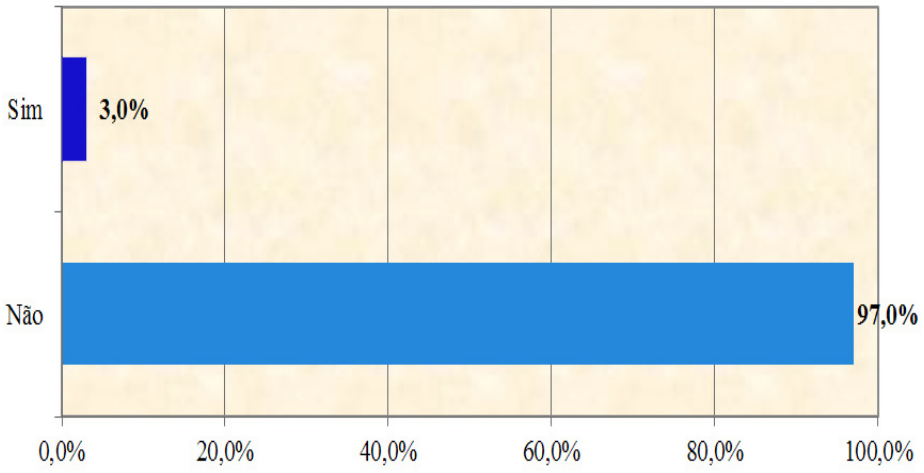
Fonte: Gráfico Adaptado do Relatório de Gestão da Equipe do BPC/SMDS, pág 09.

Gráfico 46 – Beneficiários do BPC em idade escolar que fazem uso de medicamento, 2008



Fonte: Gráfico Adaptado do Relatório de Gestão da Equipe do BPC/SMDS, pág 10.

Gráfico 47 – Beneficiários do BPC em idade escolar, atendidos pelos Centros de Referência da Assistência Social, 2008



Fonte: Gráfico Adaptado do Relatório de Gestão da Equipe do BPC/SMDS, pág 11.

É válido ressaltar que há uma nova aplicação do formulário, em andamento no ano de 2012, para atualização de dados, bem como para identificação de novos beneficiários em idade escolar. Segundo informações da Secretaria de Desenvolvimento Social, de 2008 para cá, foram concedidos benefícios a mais 96 crianças e adolescentes no município. Através do referido formulário serão identificadas as dificuldades para acesso e permanência na escola, visando à superação destas através de ações articuladas entre os órgãos competentes.

PASSE SOCIAL

A equipe de gestão do Programa Passe Social realizou levantamento de alguns dados referentes aos usuários com deficiência, nos anos de 2010 a março de 2012. A Tabela 53 apresenta o total de pessoas com deficiência cadastrados no Programa passe Social, no período de 2010 a 2012.

Tabela 53 - Total de Pessoas com Deficiência Cadastradas no Programa Passe Social, por ano - 2010- março/2012

Ano	Total PCD
2010	363
2011	275
2012 (até março)	90

Fonte: Relatório de Gestão do Programa Passe Social, SEMDS, 2010-março de 2012.

É possível verificar nas Tabelas 54 a 56, que seguem abaixo, informações como bairros e localidades com maiores quantitativos de usuários (Parque Aeroporto, Lagomar, Ajuda, Barra de Macaé) (Tabela 54), nível de escolaridade predominante entre este público (Tabela 55). Verifica-se que do total de usuários dos três anos (2010-2012) 7,7% do possui apenas o ensino fundamental completo (tabela 08). Também que a maioria dos usuários são mulheres (Tabela 56).

Tabela 54 - Localidade das Pessoas com deficiência cadastradas no Programa Passe Social - 2010 a 2012

(continua)

Localidades	2010	%	2011	%	2012 (Janeiro a Março)	%
Total Geral	363	100,0	275	100,0	49	100,0
Aeroporto	2	0,6	25	9,1	9	18,4
Ajuda	31	8,5	27	9,8	5	10,2
Alto dos Cajueiros	0	0,0	2	0,7	0	0,0
Aroeira	28	7,7	27	9,8	4	8,2
Barra de Macaé	28	7,7	22	8,0	4	8,2
Barreto	6	1,7	2	0,7	0	0,0
Bicuda Grande	0	0,0	2	0,7	0	0,0
Bicuda Pequena	0	0,0	1	0,4	0	0,0
Bosque Azul	2	0,6	2	0,7	0	0,0
Botafogo	6	1,7	7	2,5	1	2,0
Cabiúnas	1	0,3	1	0,4	0	0,0
Cajueiros	5	1,4	6	2,2	0	0,0
Campo d`Oeste	1	0,3	2	0,7	0	0,0
Cavaleiros	13	3,6	3	1,1	0	0,0
Cehab	40	11,0	0	0,0	0	0,0
Centro	10	2,8	2	0,7	1	2,0
Córrego do Ouro	2	0,6	4	1,5	1	2,0
Costa do Sol	2	0,6	0	0,0	0	0,0
Eng.da Praia	5	1,4	0	0,0	0	0,0
Fazenda Piracema	0	0,0	1	0,4	0	0,0
Frade	0	0,0	1	0,4	0	0,0
Fronteira	6	1,7	5	1,8	1	2,0
Glicério	0	0,0	1	0,4	0	0,0
Granja dos Cavaleiros	4	1,1	4	1,5	0	0,0
Horto	1	0,3	0	0,0	0	0,0
Ilha Leocádia	0	0,0	2	0,7	0	0,0
Imbetiba	5	1,4	2	0,7	0	0,0
Imboassica	1	0,3	0	0,0	0	0,0
Imburo	2	0,6	3	1,1	0	0,0
Jardim Boa Vista	0	0,0	1	0,4	0	0,0
Jardim Carioca	1	0,3	1	0,4	2	4,1
Jardim Esperança	0	0,0	2	0,7	0	0,0
Jardim Franco	0	0,0	1	0,4	0	0,0
Jardim St. Antônio	1	0,3	0	0,0	0	0,0
Lagomar	41	11,3	43	15,6	8	16,3
Malvinas	27	7,4	14	5,1	3	6,1
Miramar	8	2,2	3	1,1	0	0,0
Mirante da Lagoa	1	0,3	0	0,0	0	0,0

Fonte: Tabela Adaptada do Relatório de Gestão do Programa Passe Social, Secretaria de Desenvolvimento Social, 2010 – Março de 2012.

Tabela 54 - Localidade das Pessoas com deficiência cadastradas no Programa Passe Social - 2010 a 2012

(conclusão)

Localidades	2010	%	2011	%	2012 (Janeiro a Março)	%
Morro S. Jorge	0	0,0	1	0,4	0	0,0
Nova Esperança	8	2,2	8	2,9	2	4,1
Nova Holanda	19	5,2	17	6,2	2	4,1
Nova Macaé	0	0,0	4	1,5	0	0,0
Novo Cavaleiros	2	0,6	1	0,4	0	0,0
Novo Horizonte	4	1,1	2	0,7	0	0,0
Novo Visconde	1	0,3	4	1,5	1	2,0
Óleo	0	0,0	1	0,4	0	0,0
Parque Bela Vista	2	0,6	0	0,0	0	0,0
Piracema	1	0,3	0	0,0	0	0,0
Pq. Duque de Caxias	1	0,3	0	0,0	0	0,0
Pq. Valentina Miranda	2	0,6	0	0,0	0	0,0
Praia Campista	1	0,3	1	0,4	0	0,0
Região Serrana	19	5,2	0	0,0	0	0,0
Riviera Fluminense	1	0,3	0	0,0	1	2,0
Sol e Mar	1	0,3	2	0,7	1	2,0
Trapiche	0	0,0	4	1,5	0	0,0
Vila Dourado	0	0,0	2	0,7	0	0,0
Virgem Santa	4	1,1	1	0,4	2	4,1
Visconde de Araújo	14	3,9	8	2,9	1	2,0
Não Informado	3	0,8	0	0,0	0	0,0

Fonte: Tabela Adaptada do Relatório de Gestão do Programa Passe Social, Secretaria de Desenvolvimento Social, 2010 – Março de 2012.

Tabela 55 - Escolarização das Pessoas com deficiência Participantes do Programa Passe Social - 2010 a 2012

Escolaridade	2010	%	2011	%	2012 (Janeiro a Março)	%
Total	363	98,6	275	100,0	49	100,0
Analfabeto	62	17,1	37	13,5	10	20,4
Ensino Fundamental Incompleto	175	48,2	152	55,3	24	49,0
Ensino Fundamental Completo	30	8,3	23	8,4	0	0,0
Ensino Médio Incompleto	15	4,1	10	3,6	4	8,2
Ensino Médio Completo	67	18,5	48	17,5	10	20,4
Ensino Superior Incompleto	4	1,1	1	0,4	0	0,0
Ensino Superior Completo	5	1,4	4	1,5	1	2,0
Não informado	5	1,4	0	0,0	0	0,0

Fonte: Tabela Adaptada do Relatório de Gestão do Programa Passe Social, Secretaria de Desenvolvimento Social, 2010 – Março de 2012.

Tabela 56 - Pessoas com deficiência Participantes do Programa Passe Social, por sexo - 2010 a 2012

Sexo	2010	%	2011	%	2012 (Janeiro a Março)	%
Total	363	100,0	275	100,0	49	100,0
Mulheres	217	59,8	153	55,6	26	53,1
Homens	146	40,2	122	44,4	23	46,9

Fonte: Tabela Adaptada do Relatório de Gestão do Programa Passe Social, Secretaria de Desenvolvimento Social, 2010 – Março de 2012.

PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA

Em consonância com o SUAS, o município possui atualmente cinco (05) CRAS - Centro de Referência da Assistência Social, que compõem os Serviços de Proteção Social Básica (Quadro 03 e Tabela 57).

De um modo geral, tais equipamentos são responsáveis pela oferta do Serviço de Proteção Integral à Família – PAIF, no território de abrangência.

Assim, famílias e indivíduos que demandam tal proteção, contam com atividades como acolhida; estudo social; visita domiciliar; orientação e encaminhamentos; grupos de famílias; acompanhamento familiar; atividades comunitárias; campanhas socioeducativas; informação, comunicação e defesa de direitos; promoção ao acesso à documentação pessoal; mobilização e fortalecimento de redes sociais de apoio; desenvolvimento do convívio familiar e comunitário; mobilização para a cidadania; conhecimento do território; cadastramento socioeconômico; elaboração de relatórios e/ou prontuários, notificação da ocorrência de situações de vulnerabilidade e risco social e busca ativa.

Quanto aos Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, os CRAS ofertam trabalhos com grupos de crianças de 0 a 06 anos, grupos de crianças e adolescentes de 06 a 15 anos e grupos de idosos.

Quadro 03 - Relação de CRAS com Endereços, Abrangência e Serviços Ofertados

CRAS	Endereço	Telefone	Abrangência	Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos
Parque Aeroporto	Rua Tenente Francisco Pires S/Nº Bairro: Parque Aeroporto	2793-0379	Ajuda de Baixo, Ajuda de Cima, Engenho da Praia, Vila Badejo e São José do Barreto e Parque Aeroporto	Grupos de crianças de 0 a 06 anos.; Grupos de crianças e adolescentes de 06 a 15 anos e Grupos de Idosos
Aroeira	Rua Luiz Alves Silva S/ Nº Bairro: Aroeira	2772-1806	Nova Macaé, Morro de Santana, Morro de São Jorge, Horto, Jardim Santo Antônio e Aroeira	Grupos de Idosos
Botafogo	Rua Antônio Bichara Filho, S/Nº Bairro: Botafogo	2759-0854	Novo Botafogo, Malvinas, Ilha Leocádia, Virgem Santa e Botafogo	Grupos de crianças e adolescentes de 06 a 15 anos; e Grupos de Idosos.
Nova Esperança (Inaugurado em 16/03/2012)	Rua Sergipe, lote 09, esquina com a Rua Paulo Afonso – Nova Esperança	2759-8862	Nova Esperança e Piracema	Grupo de crianças e adolescentes de 06 a 15 anos
Serra (Inaugurado em 17/03/2012)	Estrada de Macaé-Glicério, RJ 162, Km 64 - Glicério	2762-7807	Bicuda Grande e Pequena, Córrego do Ouro, Glicério, Frade e Sana. (05 distritos)	Grupo de crianças de 0 a 06 anos.; Grupos de crianças e adolescentes de 06 a 15 anos (a serem implantados)

Fonte: Quadro Adaptado do Relatório de Gestão da Proteção Social Básica, SEMDS, 2012.

Tabela 57 - Quantitativo de Atendimentos dos CRAS 2009-2012

Ano	Atendimentos				
	CRAS Aeroporto	CRAS Aroeira	CRAS Botafogo	CRAS Nova Esperança (Inaugurado em 16/03/2012)	CRAS Serra (Inaugurado em 17/03/2012)
Total	3 945	3 382	5 458	528	540
2009	351	332	886	-	-
2010	886	410	1 463	-	-
2011	2 015	2 016	2 784	-	-
2012 (1º Semestre)	693	624	325	528	540

Fonte: Tabela Adaptada do Relatório de Gestão da Proteção Social Básica, SEMDS, 2012.

PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL

Para a coordenação da Proteção Especial (de Média e Alta Complexidade), o município dispõe de 01 (um) CREAS – Centro de Referência Especializada da Assistência Social, situado à Rua Francisco Portela, nº 456, Centro.

Tal equipamento visa à orientação e o convívio familiar e comunitário, além do encaminhamento aos serviços. A Proteção Especial, nesse caso, difere-se da Proteção Social Básica por sua complexidade, ao tratar de atendimento dirigido a situações de violação de direitos e da lei.

A Tabela 58, abaixo, apresenta o quantitativo de atendimentos no período de 2009 a 2012.

Tabela 58 - Quantitativo de Atendimentos dos CREAS Macaé, 2009-2012

(continua)

Serviços	Total 2009 até abril de 2012		2009		2010	
	Casos Registrados	Atendimentos	Casos Registrados	Atendimentos	Casos Registrados	Atendimentos
Total	582	1 839	97	371	128	444
Serviço de Proteção e Atendimento Especializado à Famílias e Indivíduos (PAEFI)	473	1 540	96	371	103	349
Medida Sócioeducativa em Meio Aberto	90	257	1	-	25	95
Serviço de Proteção Social Especial para Pessoas Idosas com Deficiência, Idosos e suas famílias*	19	42	-	-	-	-

Fonte: Tabela Adaptada do Relatório de Atividades Desenvolvidas e Quantitativo de Atendimentos do CREAS/SEMDS, 2009-2012.
* Implantado em 2012.

Tabela 58 - Quantitativo de Atendimentos dos CREAS Macaé, 2009-2012

(conclusão)

Serviços	2011		2012 (até o mês de abril)	
	Casos Registrados	Atendimentos	Casos Registrados	Atendimentos
Total	170	705	187	319
Serviço de Proteção e Atendimento Especializado à Famílias e Indivíduos (PAEFI)	135	595	139	225
Medida Sócioeducativa em Meio Aberto	35	110	29	52
Serviço de Proteção Social Especial para Pessoas Idosas com Deficiência, Idosos e suas famílias*	-	-	19	42

Fonte: Tabela Adaptada do Relatório de Atividades Desenvolvidas e Quantitativo de Atendimentos do CREAS/SEMDS, 2009-2012.
* Implantado em 2012.

Neste nível de proteção, Macaé oferta os seguintes serviços à população (alguns dos quais já discriminados ao longo deste trabalho):

Média Complexidade

- Serviço de Proteção e Atendimento Especializado à Famílias e Indivíduos (PAEFI)

- Medida Socioeducativa em meio aberto (ver tabela 11);

- Serviço de Proteção Social Especial para Pessoas com Deficiência, Idosos e suas Famílias

- Abordagem de Rua

Programa Cidadania e Dignidade – Programa que visa abordagens intensivas e contínuas à população em situação de rua e migrantes oriundos de Macaé e de outras cidades e o seu encaminhamento aos órgãos competentes.

Meta: Recambiamento ao seu lugar de origem e ao seio familiar, inclusão social, cidadania e,quando possível, inserção no mercado de trabalho (Tabela 59).

Tabela 59 - Quantitativo de Pessoas Recambiadas 2009-maio/2012

Ano	Pessoas Recambiadas
Total Geral	1 305
2009	408
2010	366
2011	472
2012	59

Fonte: Tabela Adaptada do Relatório de Gestão do Programa Cidadania e Dignidade, SEMDS, 2009 - maio de 2012.

- Plantão Social;

Objetiva atender emergencialmente a usuários e famílias em situação de risco pessoal e social, orientando, encaminhando e acompanhando quando necessário.

Alta complexidade

- Atendimento Integral Institucional
  - Para Idosos: (ILPI's – Instituições de Longa Permanência para idosos)

    Liga Beneficente de São João Batista de Macaé;

    Recanto dos Idosos Sagrado Coração de Jesus.
  - Para Crianças e Adolescentes (0 a 18 anos)

    CEMAIA – Centro Municipal de Apoio à Infância e Adolescência.
- Albergue
  - Albergue Bezerra de Menezes – Francisco Xavier
  - Pousada da Cidadania

REFERENCIAL

Brasil, Constituição Federal 1988.

Consolidação das Leis do Trabalho - Decreto Lei 5452/43.

http://www.macae.rj.gov.br/defesacivil/leitura?noticia=26065

http://www.macae.rj.gov.br/desenvolvimentosocial/conteudo?id=1694

INOJOSA, R. M. 1998 Intersetorialidade e a configuração de um novo paradigma organizacional. Revista de Administração Pública — RAP, Rio de Janeiro, v.32, n.2, p.35-48, mar./abr.

Lei 8.742, de 07 de Dezembro de 1993 – Lei Orgânica da Assistência Social

Lei 10.741/2003- Estatuto do Idoso

Relatório de Gestão 2007-2008, SEMDS/Prefeitura Municipal de Macaé (Bloco 1, pág. 16);

Resolução CNAS nº 130 – de 15 de Julho de 2005 – NOB/SUAS (Norma Operacional Básica do Sistema Único de Assistência Social).

Relatório de Atividades Desenvolvidas e Quantitativo de Atendimentos do CREAS/SEMDS, 2009-2012.

Relatório de Atividades do CEMAIA 2009-2012

Relatório de Gestão 2007-2008 /Secretaria M. de Desenvolvimento Social

Relatório de Gestão 2011, da Subsecretaria de Políticas para as Mulheres

Relatório de Gestão 2011, Equipe de Monitoramento, Avaliação e Gestão de Dados, SEMDS.

Relatório de Gestão do Programa Cidadania e Dignidade, SEMDS,2009-maio de 2012

Relatório de Gestão do Programa Passe Social, SEMDS, 2010-março de 2012

Resolução CNAS nº 30, de 15 de Julho de 2005

Resolução nº 109/2009 – Tipificação Nacional de Serviços Socioassistencial

Sinopse do Censo IBGE 2010 – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, disponível em http://www.ibge.gov.br/cidadesat/link.php?codmun=330240, acesso em 25/10/2012.

4

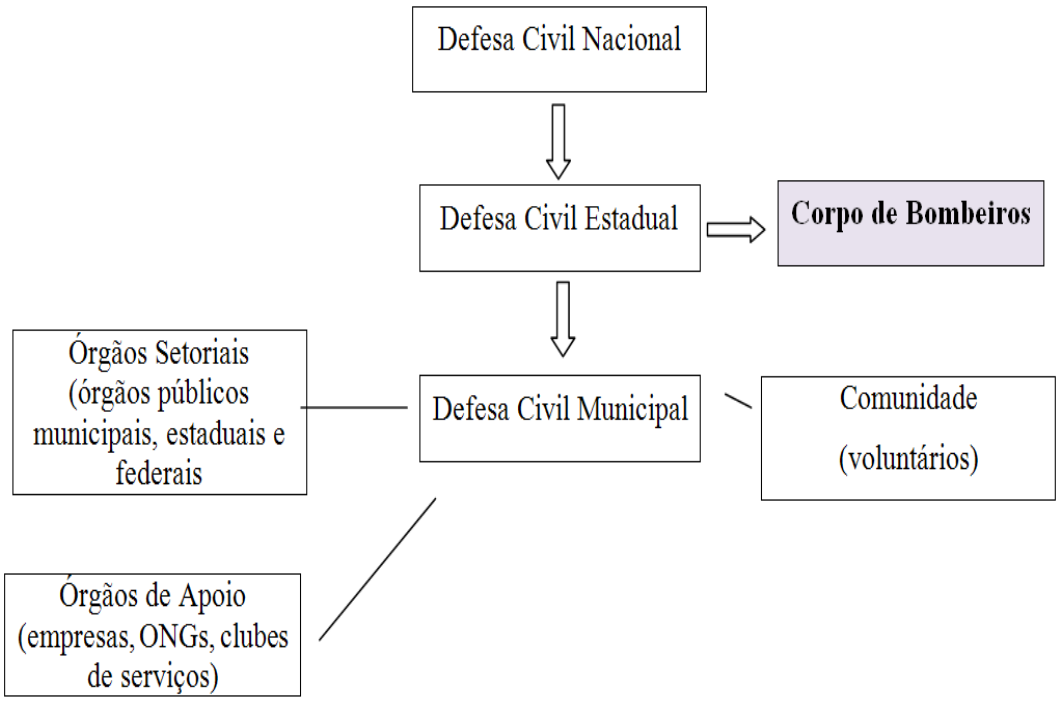
DEFESA CIVIL

DEFESA CIVIL[66]

O que é a Defesa Civil

Defesa Civil é o conjunto de ações preventivas, de socorro, assistenciais e reconstrutivas destinadas a evitar ou minimizar desastres, preservar o moral da população e restabelecer a normalidade social. No Brasil, existe um Sistema Nacional de Defesa Civil. Ele tem por competência planejar e promover a defesa permanente contra desastres e atuar em situações de emergência e em estados de calamidade pública. Cabe à Defesa Civil Municipal a execução, coordenação e mobilização de todas as ações de defesa civil no município, compreendendo, nesse trabalho, o regime de cooperação com todos os órgãos e entidades públicas e privadas, quando solicitados.

Sistema Nacional de Defesa Civil



66 Fonte: COORDENADORIA EXTRAORDINÁRIA DA DEFESA CIVIL. Guia de Proteção do Cidadão. Prefeitura Municipal de Macaé, 3ª edição, 2010.

A Defesa Civil Municipal é um órgão da Prefeitura de Macaé especializado em riscos e desastres, tendo como principais objetivos:

- Prevenir os riscos existentes em todo o município;
- Promover treinamentos envolvendo Defesa Civil, órgãos setoriais e de apoio e a comunidade;
- Organizar e coordenar as ações de socorro, assistenciais e reconstrutivas em caso de desastres.

A Defesa Civil funciona como um "cérebro" organizando os recursos existentes no município, que serão utilizados na prevenção e no socorro aos desastres. Esses recursos são equipamentos e/ou serviços prestados por:

- Órgãos municipais de infra-estrutura urbana, de saúde, de assistência social, de trânsito, de meio ambiente e de comunicação;
- Órgãos estaduais: Corpo de Bombeiros, IMEA, DER;
- Órgãos federais: Forças Armadas, Infraero, Capitania dos Portos;
- Não-governamentais: Petrobrás, Cruz Vermelha, Rotary, Lions, Jeep Clube; entre outros.

Em caso de dúvida ou pedido de socorro, a Defesa Civil se encontra a postos 24 horas por dia no telefone de emergência 199, que pode ser acionado de graça de qualquer telefone, inclusive "orelhões", sem o uso de cartão.

Histórico da Defesa Civil Municipal de Macaé

Entendendo a necessidade da população macaense em se ter um órgão municipal responsável pela Proteção Civil, foi criada então, através da lei 2.605/2005, aprovada pela Câmara Municipal e promulgada em 29/06/2005, a COMDEC – Coordenadoria Municipal de Defesa Civil, substituindo a antiga Assessoria de Defesa Civil. Essa lei, marco histórico no combate aos desastres no município, instituiu a Defesa Civil Municipal, suas competências, coordenadorias e assessorias, sendo regulamentada pelo decreto nº. 271/2005 de 26 de dezembro de 2005, onde foram estabelecidas as responsabilidades de cada coordenadoria e assessoria.

Desde então a Defesa Civil iniciou a sua operacionalização, adquirindo espaço físico, equipamentos administrativos e operacionais, viaturas e funcionários multidisciplinares, montando assim uma estrutura inovadora, preparada para atender a população em qualquer emergência através do telefone 199.

Sistema Municipal de Defesa Civil: Criado através de decreto 317/2007 e reformulado pelo decreto 058/2009, une definitivamente os órgãos da administração municipal nas ações de defesa civil, organizando o atendimento da Prefeitura a todos os cidadãos, quando em circunstâncias de desastres,

sob a coordenação da Defesa Civil Municipal.

Coordenadoria Extraordinária de Defesa Civil: Em 2008 através da lei complementar nº 111/2008, foi lançada a Reforma Administrativa aprovada pela Câmara Municipal, transformando a então SEDEC (Secretaria Executiva de Defesa Civil) em Coordenadoria Extraordinária de Defesa Civil ligada diretamente à estrutura do Gabinete do Prefeito.

Em 2008, na lei com Agente de Defesa Civil: Em 2008, na lei complementar 099/2008, foi criado nos quadros de servidores do município o cargo de Agente de Defesa Civil. Com o primeiro concurso, tomaram posse 42 Agentes concursados que foram capacitados para atuar em ações de prevenção a riscos, preparação para emergências, resposta aos desastres e recuperação da normalidade social em decorrências de desastres.

O corpo de colaboradores da Defesa Civil é composto por 60 funcionários entre servidores concursados, oficiais e praças do corpo de bombeiros, estagiários e cargos comissionados com formação acadêmica nas áreas de análise de sistemas, administração, direito, enfermagem, segurança do trabalho, capacitados para atender prontamente a população com treinamento de análise de risco e capacitados para atender prontamente a população em situações de emergência e desastres.

Estrutura Operacional

Foi constituído ao longo desses anos um patrimônio operacional composto de viaturas; embarcações; motobombas; gerador; motosserras; extintores de incêndio; equipamentos de: proteção individual - EPI, primeiros socorros e salvamento; computadores; GPS; tendas; entre outros, para o atendimento em caso de emergências. No final do ano de 2009 uma grande conquista da Defesa Civil foi a mudança para uma sede própria melhorando assim a estrutura operacional e administrativa.

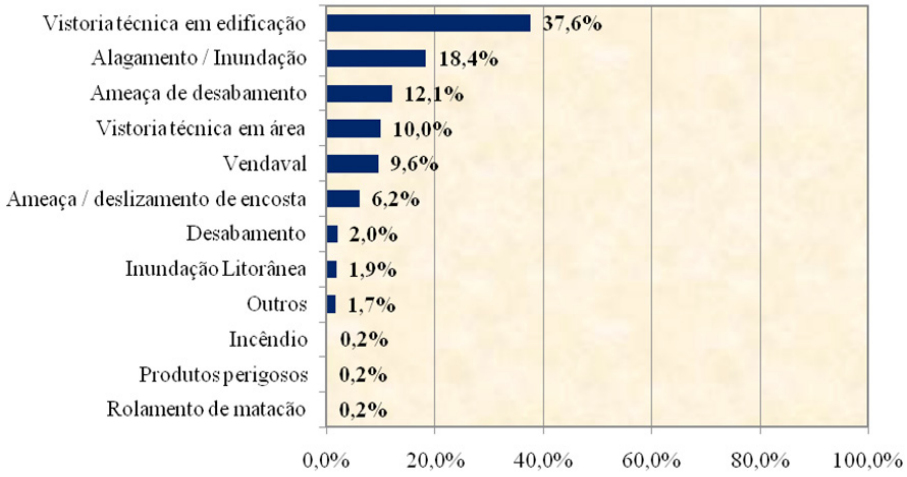
É muito difícil evitar que os desastres aconteçam, pois na sua maioria são causados por fenômenos naturais podendo ser agravados ou provocados por ações humanas. No período de 2005 a 2011, foram realizados 3.058 atendimentos pela Defesa Civil Municipal, conforme discriminado na Tabela 60 e Gráfico 48.

Tabela 60 – Percentual por tipo de atendimento, 2005 a 2011

Situação	Total %
Rolamento de matacão	0,2%
Produtos perigosos	0,2%
Incêndio	0,2%
Outros	1,7%
Inundação Litorânea	1,9%
Desabamento	2,0%
Ameaça / deslizamento de encosta	6,2%
Vendaval	9,6%
Vistoria técnica em área	10,0%
Ameaça de desabamento	12,1%
Alagamento / Inundação	18,4%
Vistoria técnica em edificação	37,6%

Fonte: Gráfico Adaptado da Legislação Municipal pertinente à Defesa Civil.

Gráfico 48 – Percentual por tipo de atendimento, 2005 a 2011



Fonte: Gráfico Adaptado Relatório de Gestão 2005-2011, Defesa Civil.

Nota-se que, embora o maior percentual de atendimentos sejam vistorias técnicas em edificações, há um índice de atendimentos por alagamento e inundações que se destaca no município.

A Defesa Civil Municipal mapeou tais áreas. Os Quadros 04, 05 e 06 apresentam o quantitativo de residências e população em situação de risco no município.

Quadro 04 - Número de residências e População em situação de risco no Município de Macaé - Inundação Litorânea

Bairro / Localidade	N° de Residências	População em Área de Risco
Barra de Macaé / Fronteira	239	805
São Jose do Barreto	14	43
Lagomar	3	11

Fonte: Tabela Adaptada da da Coordenadoria Extraordinária de Defesa Civil, em Junho de 2009.

Quadro 05 - Número de residências e População em situação de risco no Município de Macaé - Rolamento de Matacão

Bairro / Localidade	N° de Residências	População em Área de Risco
Aroeira/ Loteamento Novo Paraíso	22	68

Fonte: Tabela Adaptada da da Coordenadoria Extraordinária de Defesa Civil, em Junho de 2009.

Quadro 06 - Número de residências e População em situação de risco no Município de Macaé - Deslizamento de Encosta

Bairro / Rua	N° de Residência em área de Risco	População em área de Risco
Miramar / Rua Santos Moreira	20	82
Miramar / Rua Álvaro Francisco Pinheiro	12	24
Miramar / R. Vereador Adilson Figueira Silva	14	31
Campo do Oeste / Rua Equador	5	14
Campo do Oeste / Rua Margarida Conceição Santos	2	4
Campo do Oeste / Rua Chile	27	100
Campo do Oeste / Rua Orlando Tardele	10	32
Campo do Oeste / Rua Prefeito Lobo Junior	5	18
Imbetiba / Parque Valentina Miranda	20	46
Visconde / Vila Muriá	14	35
Novo Horizonte	94	285
Ajuda	31	71
Morro Do Santana	95	286

Fonte: Tabela Adaptada da da Coordenadoria Extraordinária de Defesa Civil, em Junho de 2009.

Área Sujeita a Alagamento no Município

- Ajuda (nas localidades Jardim Esperança, Piracema, Aterrado do Imburo);
- Miramar (nas ruas Marechal Rondon, José Batista Matos);
- Lagomar (Engenho da Praia);
- Centro (Ruas Teixeira de Gouveia, Alfredo Becker, Visconde de Quissamã, Av. Papa João XXIII);
- Novo Cavaleiro (nas ruas Saturno, Netuno, Urano, Júpiter, Vênus);
- Riviera Fluminense (Toda a extensão da Av. Airton Senna) e localidade do Novo Horizonte;
- Visconde de Araujo (Toda a articulação de ruas ao longo Av. Fabio Franco);
- Parque Aeroporto (Rua 64 e Localidade Jardim Carioca);
- Barra de Macaé (Localidade da Nova Esperança, Nova Holanda, Fronteira);
- Lagoa (RJ 106 na altura do Terminal Rodoviário da Lagoa);
- Bairro da Gloria (Rua Tupinambás);
- Imboassica (Entorno da Escola Municipalizada de Imboassica);
- Botafogo (Rua da Felicidade na localidade Malvina).
- Rua Salomão Giz Burgez (Miramar)
- Rua Alberto Figueiredo Pimentel, 42, Miramar (Castelo)
- Rua São Sebastião do alto, 103, Miramar, (Xango Menino)
- Av Fabio Franco (Por toda sua extensão)
- Travessa 11, 47, Nova Holanda
- Rua Agua Marinha, sol y mar (Ginásio)
- Rua Visconde quissamã, 455, Centro (Edmundo Confecções)
- Rua Dr Sadir de Almeida Gomes, lote 15, quadra 22, Sol y mar
- Rua 17, 641,Novo Horizonte
- Rua Latiff mussi, 72, campo do oeste (Americano)
- Rua Projetada, 134, visconde de araújo (j. Pavane)
- Rua Jonas mussi, 193, sol y mar (escola sentrinho)
- Rua Marechal rondon, (Barracão/Igreja Santa Monica)
- Rua Brigadeiro Eduardo Gomes, 169, Visconde (J. Pavane)
- Rua Humberto Queiroz Matoso, 105, Campo do Oeste (Padaria Braga)
- Rua Topázio, 29, Sol y mar (Ginásio)
- Rua coronel cifenando de souza, 164, visconde (J. Pavane)

- Rua duque de Caxias, 724, Visconde de Araújo (Igreja Santo Antõnio)
- Rua Kuartzo, sol y mar (Canteiro de obras/ayrton senna)
- Rua Proletariada (J. Pavane)
- Rua Tenente Rui Lopes Ribeiro (FAFIMA)
- Rua Onix, 115, Sol y Mar (Posto texaco)
- Rua E, Novo Horizonte (Mercado Caetano)
- Rua Chile, 244, Campo do oeste (Casa Dutra)
- Rua Latiff mussi, campo do oeste (CRIAM)
- Rua Duque de Caxias, 386, Fundos, Visconde de Araújo (Padaria do Genásio)
- Rua Professor Gusmão, Praia Campista (beco em frente ao posto Texaco)
- Rua Proletariado, 317, Visconde (J. Pavane)
- Av. Ayrton Senna (Por toda sua extensão)
- R. Vereador Manoel Braga (Próximo a rodoviária)
- R. Francisco Portela (Centro)
- R. Vereador Abreu Lima (Centro)
- Rua Velho Campos (Centro)

Área Sujeita a Inundação no Município

A principal área sujeita a processos de inundação, é aquela que margeia o Rio Macaé, pois seu curso é bem extenso e a ocupação existente hoje em dia, do uso do solo em suas margens está bastante desordenada.

Outras áreas sujeitas ao desenvolvimento desses processos, podemos citar todas as áreas adjacentes aos canais: Canal do Capote (Glória e Aroeira), Canal da Virgem Santa (Virgem Santa e Botafogo), Canal Fabio Franco (Cajueiro, Visconde de Araújo, Miramar e Centro), Canal ao longo da Avenida Airton Senna (Riviera Fluminense e Visconde de Araújo), Canal Macaé – Campos (Barra de Macaé, Parque Aeroporto, São José de Barreto e Lagomar) e Vala Jurumirim (Cabiúnas, Ajuda e Virgem Santa).

PESQUISAS PARA IDENTIFICAÇÃO DO PERFIL DE MORADORES DAS ÁREAS DE RISCO

Em decorrência do explosivo aumento populacional, fator desencadeante de tantos processos descritos ao longo deste anuário, também se verifica um aumento significativo no número de construções irregulares, inclusive com invasão da faixa litorânea em alguns pontos do município.

Nas épocas de maré alta as populações dessas áreas críticas sofrem com a ”invasão” do mar em suas casas. Este é um dos fatores que chama a atenção do governo municipal, no que tange à prevenção de desastres e minimização de riscos.

Para acompanhamento dessas e de outras situações de risco iminente, o município dispõe de uma Comissão de Ações Permanentes e Emergenciais e Preventivas de Defesa Civil.

Uma das ações da Comissão foi a realização de pesquisas para mapeamento das áreas consideradas de risco, visando encontrar soluções para as famílias aí residentes. Esse trabalho de identificação foi executado pela equipe de Estudos e Pesquisas da Coordenadoria Geral do Programa Macaé Cidadão, por solicitação da referida Comissão, nos anos de 2009, 2010 e 2011, em locais estratégicos.

Ao todo foram visitados 996 domicílios situados em quatro áreas mapeadas pela equipe de técnicos da Defesa Civil. Sendo 382 no bairro Riviera Fluminense (localidade Novo Horizonte) - Setor Administrativo 01 (SA 01), 228 na Aroeira (localidades Novo Paraíso e Morro de Santana) - Setor Administrativo 03 (SA 03) e 386 na Barra de Macaé (localidade Fronteira) - Setor Administrativo 05 (SA 05).

Estas pesquisas foram desenvolvidas com o objetivo de obter informações específicas nas áreas de risco definidas pela Coordenadoria Extraordinária de Defesa Civil sobre as características dos domicílios e sobre o perfil dos moradores residentes nestas duas áreas, visando subsidiar o planejamento para a remoção das referidas famílias.

No caso dos bairros Riviera Fluminense e Aroeira, o projeto previu que seriam pesquisados 569 unidades, sendo 382, na localidade Novo Horizonte e 187, na localidade Morro de Santana. Contudo, no processo de realização da investigação, este dado foi alterado, tendo sido localizados 840 unidades, sendo 807 unidades domiciliares e 36 unidades não domiciliares. Na localidade Novo Horizonte foram, localizados 567 unidades domiciliares e 34 unidades não domiciliares e na localidade Morro de Santana, 237 unidades domiciliares e 02 unidades não domiciliares.

Observou-se então um aumento no percentual 67,7% de unidades domiciliares, sendo que na Localidade Novo Horizonte houve um aumento de 63,5% e na localidade Morro de Santana um aumento de 80%. A partir desta constatação, é possível afirmar que nestas localidades ocorre um constante e significativo aumento de construções irregulares em área definidas como de risco.

Tais localidades estão situadas em uma área considerada de risco por deslizamento de encosta. Segundo relatório da Defesa Civil da Prefeitura de Macaé, estas localidades receberam visita técnica de um geólogo enviado pelo DRM – RJ[67] em que foi possível fazer um levantamento preliminar a respeito do solo, concluindo que, de acordo com a sua litologia, proveniente de um Latossolo, que são solos em geral profundos, velhos, bem drenados, com baixo teor de silte, baixo teor de materiais facilmente intemperizaveis, homogêneo, estrutura granular, sempre ácidos, nunca hidromórficos, ou seja, são solos mais resistentes ao deslizamento (Relatório da Defesa Civil, 12 de maio de 2010), o problema de desabamento nessas áreas de risco não está associado às condições geológicas do terreno, mas sim a estrutura precária das casas, bem como devido às construções irregulares.

Na localidade Fronteira, o risco é de inundação litorânea. Tal fenômeno provocado pela brusca invasão do mar, normalmente caracteriza-se como desastre secundário, podendo ser provocado por vendavais e tempestades marinhas, ciclones tropicais e ressacas muito intensificadas. Ele ocorre, principalmente, em regiões litorâneas pouco elevadas ou de ilhas rasas.

Nas inundações resultantes de invasão do mar, o litoral Macaense apresenta alguns pontos críticos dentre os quais se destacam alguns na orla dos bairros da Barra de Macaé (prioritário, segundo estudo da Defesa Civil), Parque Aeroporto, São José do Barreto e Lagomar.

Como o fenômeno tem múltiplas causas, a monitorização depende fundamentalmente do processo de compreensão desta ameaça por parte das comunidades envolvidas diretamente com o problema. Assim, a realização de pesquisa específica, além de traçar um perfil da população aí residente, proporcionou contato direto com os moradores, facilitando a conscientização sobre os riscos.

Os serviços meteorológicos diariamente monitoram a evolução do tempo e têm condições de informar a Defesa Civil sobre a passagem de frentes frias com características para o desenvolvimento dos fenômenos de inundação. Uma vez registrada tal ocorrência, aciona-se o órgão competente da Prefeitura Municipal de Macaé, para estabelecimento das ações e as articulações necessárias, com o objetivo de alertar as instituições públicas e a sociedade civil em geral para a preparação e respostas aos eventos adversos.

Para pesquisa de levantamento de perfil dos moradores da localidade Fronteira (Barra de Macaé) e do bairro São José do Barreto, previu-se inicialmente a visitação a 300 domicílios situados à Avenida Beira Mar. No entanto, no decorrer da ação foram identificados 386. Este dado corrobora a conclusão já evidenciada anteriormente: há um aumento progressivo de construções irregulares em áreas de risco no município.

O saldo de tais ações investigativas, portanto, constitui-se principalmente numa visão espacial privilegiada das informações. Visão esta que embasa a necessária

67 Serviço Geológico do Estado do Rio de Janeiro.

preparação da sociedade na construção de ambientes mais seguros, buscando respeitar legislações e normatizações técnicas, facilitando o monitoramento de tais áreas. Os dados, colhidos e sistematizados pela equipe do Programa Macaé Cidadão, por solicitação da Defesa Civil, poderão auxiliar numa eventual ação de remanejamento das famílias que residem nas áreas de risco e, por conseguinte, mitigar possíveis impactos e danos humanos, materiais, econômicos e sociais resultantes de eventos adversos.

Quadro 07 – Pesquisas em Áreas de Risco 2009-2011

Bairro	Localidade	Situação de Risco Identificada	Total de Domicílios Visitados	Ano
Aroeira	Novo Paraíso	Risco Iminente de Rolamento de Matacão	41	2009
Barra de Macaé	Fronteira	Risco Iminente de Inundações litorâneas, provocadas pela brusca invasão do mar	386	2010
Aroeira	Morro de Santana	Risco Iminente de Deslizamento de Encostas	187	2011
Riviera Fluminense	Novo Horizonte	Risco Iminente de Deslizamento de Encostas	382	2011

Fonte: Programa Macaé Cidadão.

PARTE V

EDUCAÇÃO, LAZER CULTURA E TURISMO

1

EDUCAÇÃO

EDUCAÇÃO

Acompanhando o intenso crescimento demográfico vivenciado pelo município, a educação expandiu o seu quadro de atendimento, com aumento no quantitativo de escolas, de matrículas e de oferta de novas modalidades de ensino e novos cursos, tanto na Educação Básica quanto no Ensino Superior.

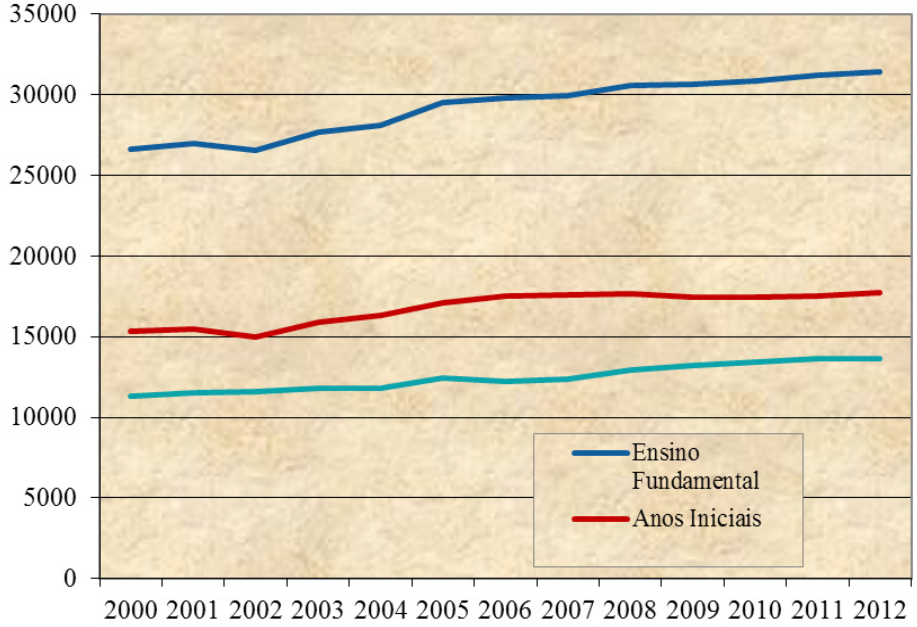
Os dados do Censo Escolar, realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP/MEC mostram que nos anos de 2000 a 2012, houve crescimento no número de matrículas do Ensino Fundamental de 17,9% compreendendo as redes estadual, municipal e privada (Tabela 01 e Gráfico 01). No entanto, percebe-se que este aumento se deu gradualmente, num crescimento médio de 1,4% entre os anos. Os Anos Iniciais do Ensino Fundamental concentram o maior quantitativo de alunos, numa média de 57,4% do total de alunos matriculados.

Tabela 01 - Número de alunos matriculados no Ensino Fundamental no período de 2000 a 2012

Ano	Ensino Fundamental	%	Anos Iniciais	%	Anos finais	%
2000	26 644	100, 0	15 313	57,5	11 331	42,5
2001	26 988	100, 0	15 473	57,3	11 515	42,7
2002	26 572	100, 0	14 987	56,4	11 585	43,6
2003	27 671	100, 0	15 872	57,4	11 799	42,6
2004	28 093	100, 0	16 302	58,0	11 791	42,0
2005	29 540	100, 0	17 110	57,9	12 430	42,1
2006	29 794	100, 0	17 548	58,9	12 246	41,1
2007	29 978	100, 0	17 572	58,6	12 406	41,4
2008	30 601	100, 0	17 642	57,7	12 959	42,3
2009	30 627	100, 0	17 436	56,9	13 191	43,1
2010	30 867	100, 0	17 467	56,6	13 400	43,4
2011	31 231	100, 0	17 558	56,2	13 673	43,8
2012	31 414	100, 0	17 771	56,6	13 643	43,4

Fonte: INEP/MEC

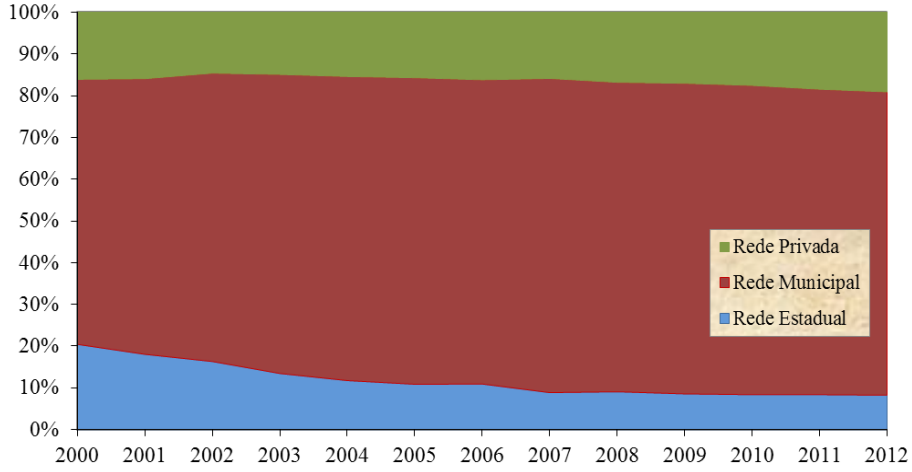
Gráfico 01 - Número de alunos matriculados no Ensino Fundamental no período de 2000 a 2012



Fonte: INEP/MEC

A rede municipal (Gráficos 02 e 03 e Tabela 02) é sempre a que concentra o maior quantitativo de alunos, considerando que em 2012 detinha 72,7% do total de alunos matriculados neste segmento de ensino. A rede privada foi a que mais cresceu em matrículas no período de 2000 a 2012, 39,9%; a municipal 34,9%, tendo ocorrido um decréscimo na rede estadual, com um percentual negativo de 52,4%.

Gráfico 02 - Número proporcional de alunos matriculados no Ensino Fundamental no período de 2000 a 2012, nas redes privada, municipal e estadual



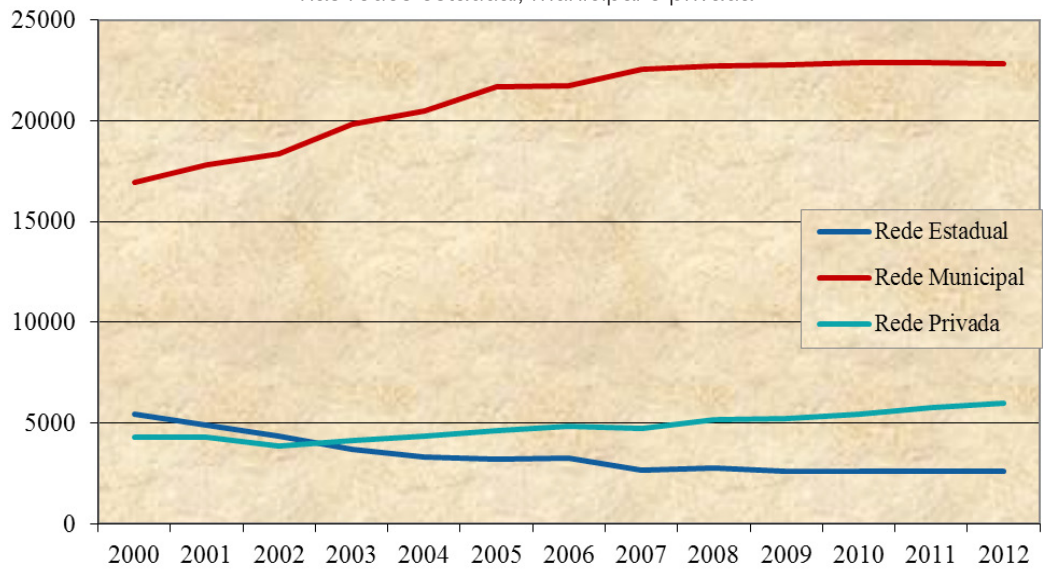
Fonte: INEP/MEC

Tabela 02 - Número de alunos matriculados no Ensino Fundamental no período de 2000 a 2012, nas redes estadual, municipal e privada

Ano	Ensino Fundamental	%	Rede Estadual	%	Rede Municipal	%	Rede Privada	%
2000	26 644	100, 0	5 442	20,4	16 919	63,5	4 283	16,1
2001	26 988	100, 0	4 870	18,0	17 819	66,0	4 299	15,9
2002	26 572	100, 0	4 337	16,3	18 356	69,1	3 879	14,6
2003	27 671	100, 0	3 722	13,5	19 825	71,6	4 124	14,9
2004	28 093	100, 0	3 302	11,8	20 464	72,8	4 327	15,4
2005	29 535	100, 0	3 209	10,9	21 690	73,4	4 636	15,7
2006	29 794	100, 0	3 256	10,9	21 713	72,9	4 825	16,2
2007	29 978	100, 0	2 661	8,9	22 560	75,3	4 757	15,9
2008	30 646	100, 0	2 783	9,1	22 716	74,1	5 147	16,8
2009	30 627	100, 0	2 623	8,6	22 786	74,4	5 218	17,0
2010	30 867	100, 0	2 585	8,4	22 866	74,1	5 416	17,5
2011	31 231	100, 0	2 617	8,4	22 853	73,2	5 761	18,4
2012	31 414	100, 0	2 592	8,3	22 828	72,7	5 994	19,1

Fonte: INEP/MEC

Gráfico 03 - Número de alunos matriculados no Ensino Fundamental no período de 2000 a 2012, nas redes estadual, municipal e privada



Fonte: INEP/MEC

Neste mesmo período, o Ensino Médio teve um decréscimo de 4,6 % no total de matrículas (Tabela 03 e Gráficos 04 e 05), compreendendo as redes estadual, federal, municipal e privada. Percebe-se que houve uma variação significativa, sendo 2005, o ano de maior quantitativo de matrículas neste nível de ensino. A rede estadual é que mais concentra o número de alunos matriculados e teve um

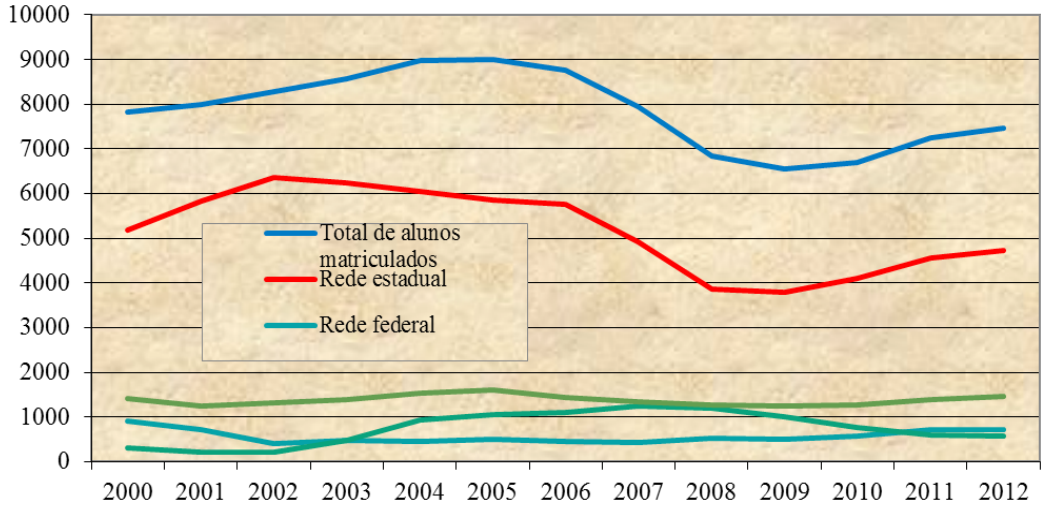
decréscimo de 8,9%. A rede pública federal teve uma diminuição mais acentuada no número de matrículas, 22,2%. A rede privada teve um crescimento de 2,5 e a rede pública municipal participou com o percentual de 88,6%, o mais elevado crescimento no número de matrículas.

Tabela 03 - Número de alunos matriculados no Ensino Médio no período de 2000 a 2012, total e nas redes estadual, federal, municipal e privada

Ano	Total de alunos matriculados	%	Rede estadual	%	Rede federal	%	Rede municipal	%	Rede privada	%
2000	7 817	100, 0	5 189	66,4	908	11,6	306	3,9	1 414	18,1
2001	7 988	100, 0	5 838	73,1	707	8,9	207	2,6	1 236	15,5
2002	8 287	100, 0	6 349	76,6	403	4,9	216	2,6	1 319	15,9
2003	8 561	100, 0	6 231	72,8	465	5,4	479	5,6	1 386	16,2
2004	8 980	100, 0	6 040	67,3	461	5,1	943	10,5	1 536	17,1
2005	9 007	100, 0	5 863	65,1	494	5,5	1 054	11,7	1 596	17,7
2006	8 749	100, 0	5 769	65,9	446	5,1	1 093	12,5	1 441	16,5
2007	7 953	100, 0	4 924	61,9	423	5,3	1 254	15,8	1 352	17,0
2008	6 847	100, 0	3 862	56,4	524	7,7	1 192	17,4	1 269	18,5
2009	6 543	100, 0	3 799	58,1	500	7,6	995	15,2	1 249	19,1
2010	6 703	100, 0	4 101	61,2	577	8,6	766	11,4	1 259	18,8
2011	7 252	100, 0	4 559	62,9	709	9,8	603	8,3	1 381	19,0
2012	7 458	100, 0	4 725	63,4	706	9,5	577	7,7	1 450	19,4

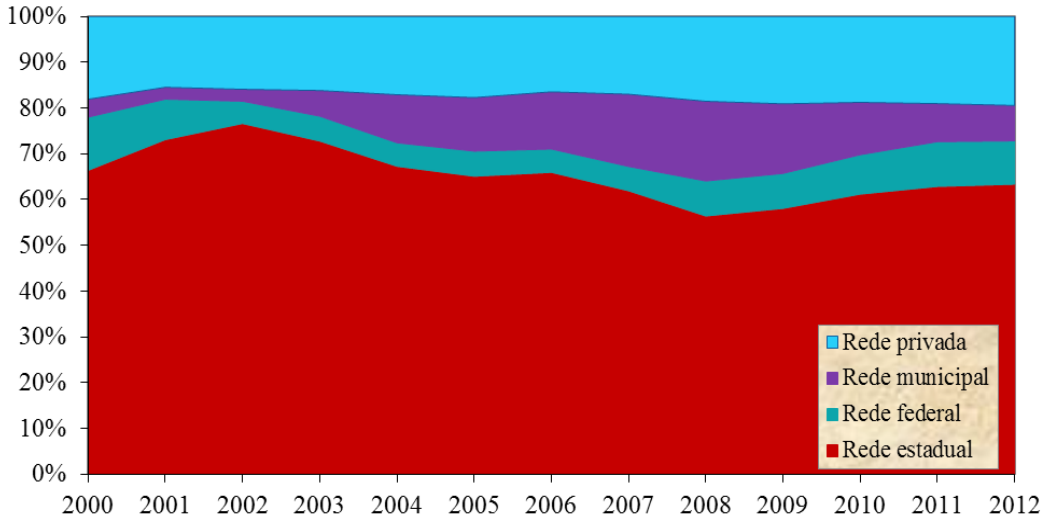
Fonte: INEP/MEC

Gráfico 04 - Número de alunos matriculados no Ensino Médio no período de 2000 a 2012, total e nas redes estadual, federal, municipal e privada



Fonte: INEP/MEC

Gráfico 05 - Número proporcional de alunos matriculados no Ensino Médio no período de 2000 a 2012, nas redes privada, municipal, federal e estadual



Fonte: INEP/MEC

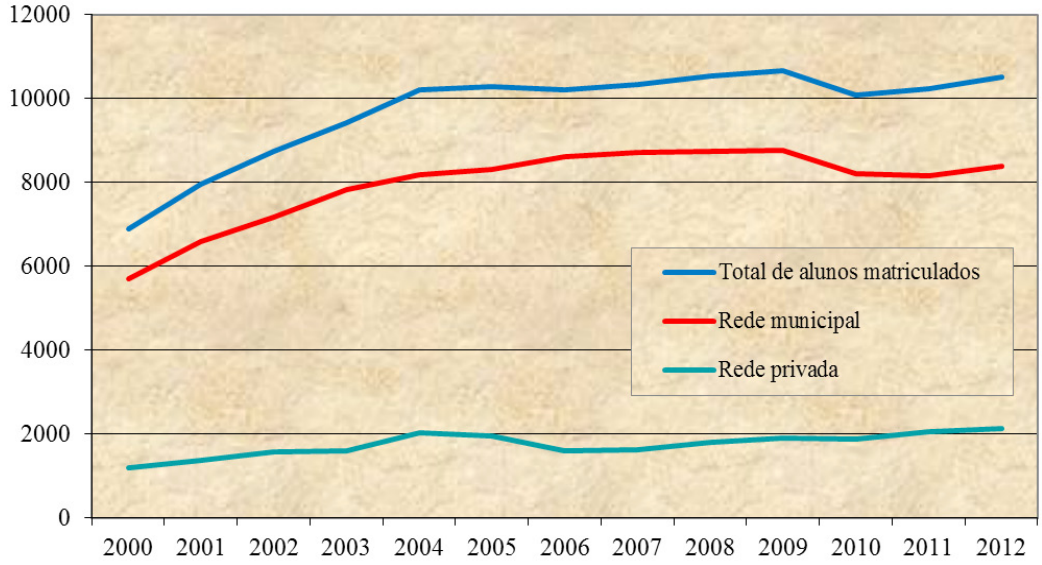
A matrícula na Educação Infantil (Tabela 04 e Gráfico 06) apresenta um movimento ascendente, com um aumento percentual de 52,3% no total de alunos matriculados, nos anos de 2000 a 2012. A rede municipal (Gráfico 07) é que compreende o maior quantitativo de alunos matriculados e teve um aumento percentual de 46,8% . A rede privada foi a que mais cresceu, com um aumento de 78,9%.

Tabela 04 - Número de alunos matriculados na Educação Infantil no período de 2000 a 2012, total e nas redes municipal e privada

Ano	Total de alunos matriculados	%	Rede municipal	%	Rede privada	%
2000	6 899	100, 0	5 709	82,8	1 190	17,2
2001	7 967	100, 0	6 595	82,8	1 372	17,2
2002	8 746	100, 0	7 169	82,0	1 577	18,0
2003	9 422	100, 0	7 818	83,0	1 604	17,0
2004	10 200	100, 0	8 173	80,1	2 027	19,9
2005	10 280	100, 0	8 316	80,9	1 964	19,1
2006	10 213	100, 0	8 619	84,4	1 594	15,6
2007	10 325	100, 0	8 711	84,4	1 614	15,6
2008	10 539	100, 0	8 730	82,8	1 809	17,2
2009	10 655	100, 0	8 758	82,2	1 897	17,8
2010	10 090	100, 0	8 210	81,4	1 880	18,6
2011	10 226	100, 0	8 161	79,8	2 065	20,2
2012	10 510	100, 0	8 381	79,7	2 129	20,3

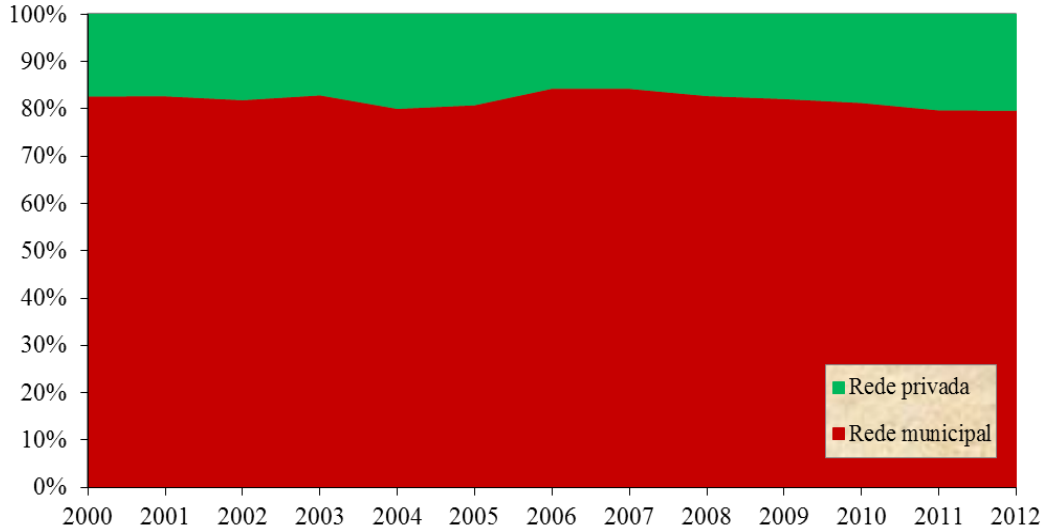
Fonte: INEP/MEC

Gráfico 06 - Número de alunos matriculados na Educação Infantil no período de 2000 a 2012, total e nas redes municipal e privada



Fonte: INEP/MEC

Gráfico 07 - Número proporcional de alunos matriculados na Educação Infantil no período de 2000 a 2012, nas redes privada e municipal



Fonte: INEP/MEC

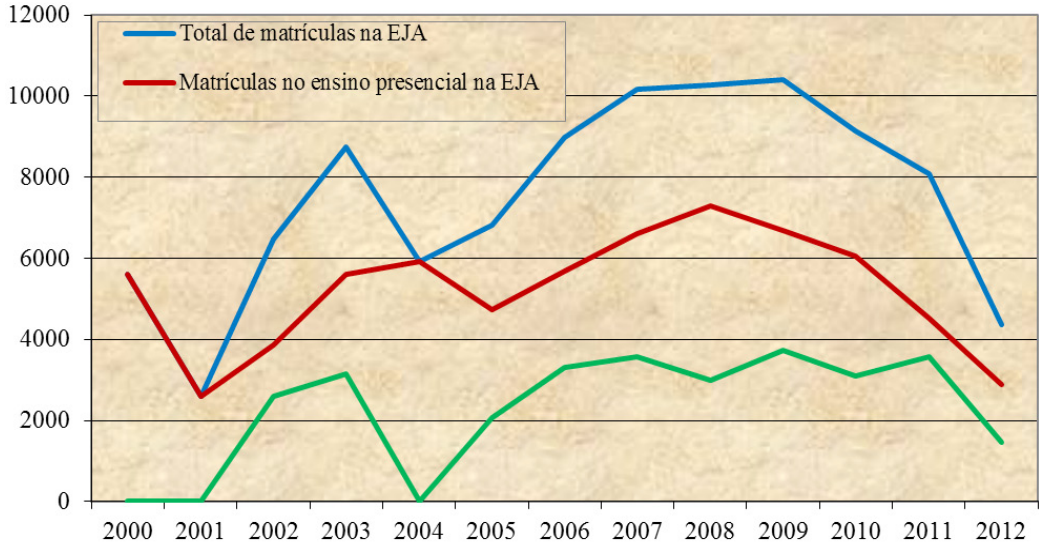
Na educação de jovens e adultos (Tabela 05 e Gráfico 08), em relação ao total de matrículas, observa-se que ocorreu uma evolução significativa, num percurso onde ocorreram picos de aumento e também de diminuição nas matrículas. A matrícula no curso presencial apresentou de 2000 a 2012, uma redução de 48,2%, contudo no curso semipresencial houve decréscimo de 43,8% nas matrículas no período de 2002 a 2012. O censo escolar não faz referência às matrículas semipresenciais nos anos de 2000, 2001 e 2004, para o curso semipresencial.

Tabela 05 - Número de alunos matriculados na Educação de Jovens e Adultos no período de 2000 a 2012, total e no ensino presencial e semipresencial

Ano	Total de matrículas na EJA	%	Matrículas no ensino presencial na EJA	%	Matrículas no ensino semipresencial na EJA	%
2000	5 595	100, 0	5 595	100,0	0	0,0
2001	2 606	100, 0	2 606	100,0	0	0,0
2002	6 463	100, 0	3 857	59,7	2 606	40,3
2003	8 753	100, 0	5 599	64,0	3 154	36,0
2004	5 934	100, 0	5 934	100,0	0	0,0
2005	6 824	100, 0	4 744	69,5	2 080	30,5
2006	8 974	100, 0	5 673	63,2	3 301	36,8
2007	10 178	100, 0	6 605	64,9	3 573	35,1
2008	10 286	100, 0	7 284	70,8	3 002	29,2
2009	10 407	100, 0	6 681	64,2	3 726	35,8
2010	9 155	100, 0	6 056	66,1	3 099	33,9
2011	8 089	100, 0	4 515	55,8	3 574	44,2
2012	4 361	100, 0	2 896	66,4	1 465	33,6

Fonte: INEP/MEC

Gráfico 08 - Número de alunos matriculados na Educação de Jovens e Adultos no período de 2000 a 2012, total e no ensino presencial e semipresencial

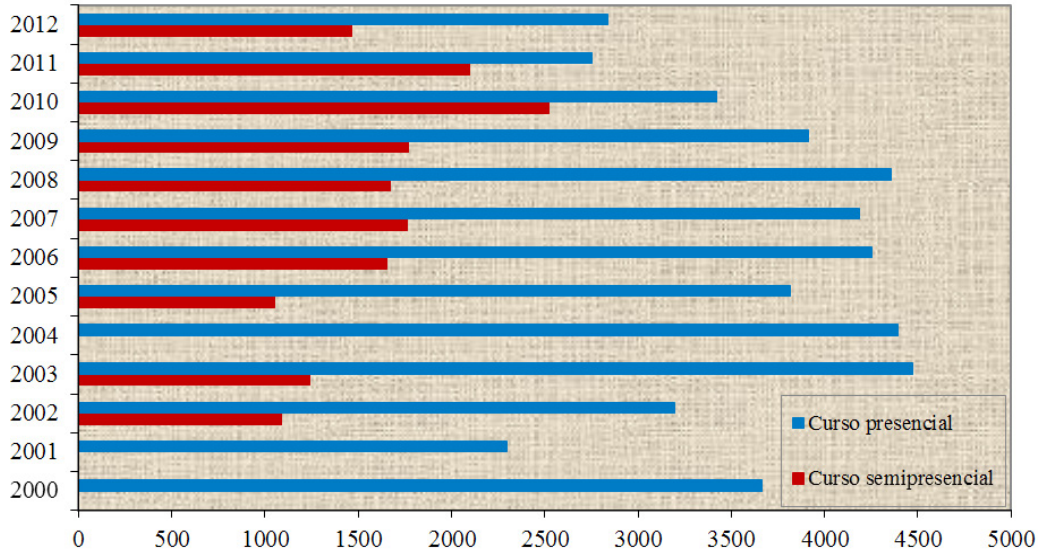


Fonte: INEP/MEC

Em relação às matrículas do curso tanto presencial quanto semipresencial, no Ensino Fundamental, na Educação de Jovens e Adultos (Gráfico 09), ocorreu uma redução no número de matrículas no curso presencial e um aumento no curso semipresencial. As redes estadual, municipal e privada são as que realizaram matrículas no curso presencial (Tabela 06 e Gráficos 10 e 11). Ocorreu uma inversão na rede que mais realizou matrículas: a rede estadual, que mais matriculava em

2000, teve uma redução de 88,7% em 2012, em contrapartida, a rede municipal, que só passou a oferecer matrículas em 2002, teve um aumento de 275,8%. Em relação ao curso semipresencial, a rede estadual é a que oferece esta modalidade de ensino com um movimento de matrículas crescente desde 2002.

Gráfico 09 - Número de alunos matriculados no Ensino Fundamental na Educação de Jovens e Adultos no período de 2000 a 2012, no ensino semipresencial e presencial



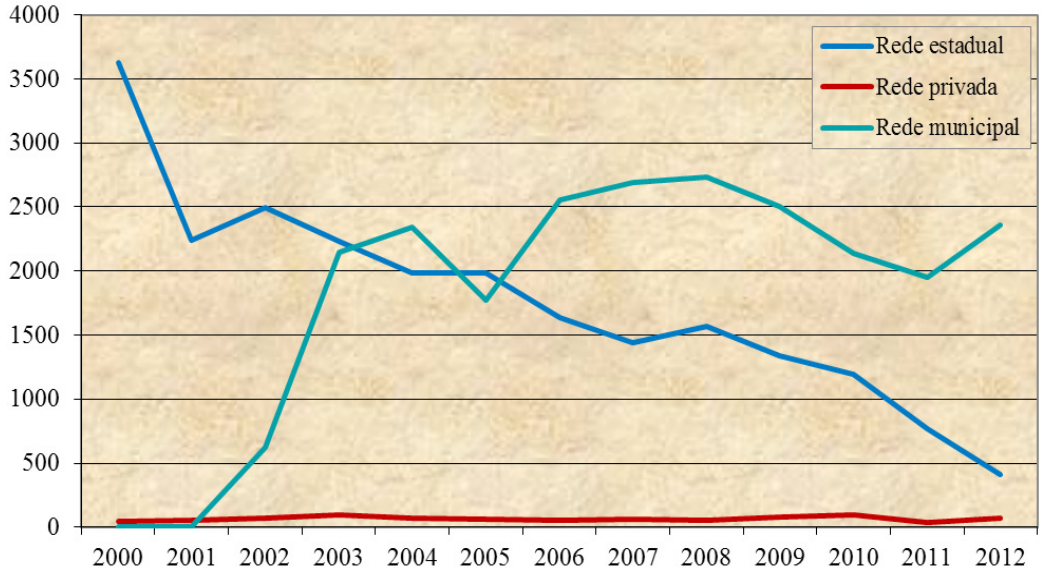
Fonte: INEP/MEC

Tabela 06 - Número de alunos matriculados no Ensino Fundamental na Educação de Jovens e Adultos no período de 2000 a 2012, nas redes estadual, privada e municipal

Ano	Total	%	Rede estadual	%	Rede privada	%	Rede municipal	%
2000	3 668	100, 0	3 623	98,8	45	1,2	0	0,0
2001	2 297	100, 0	2 240	97,5	57	2,5	0	0,0
2002	3 195	100, 0	2 493	78,0	75	2,3	627	19,6
2003	4 472	100, 0	2 227	49,8	99	2,2	2 146	48,0
2004	4 396	100, 0	1 984	45,1	73	1,7	2 339	53,2
2005	3 817	100, 0	1 987	52,1	59	1,5	1 771	46,4
2006	4 253	100, 0	1 638	38,5	58	1,4	2 557	60,1
2007	4 190	100, 0	1 443	34,4	59	1,4	2 688	64,2
2008	4 357	100, 0	1 568	36,0	56	1,3	2 733	62,7
2009	3 917	100, 0	1 334	34,1	80	2,0	2 503	63,9
2010	3 424	100, 0	1 190	34,8	98	2,9	2 136	62,4
2011	2 755	100, 0	771	28,0	36	1,3	1 948	70,7
2012	2 836	100, 0	411	14,5	69	2,4	2 356	83,1

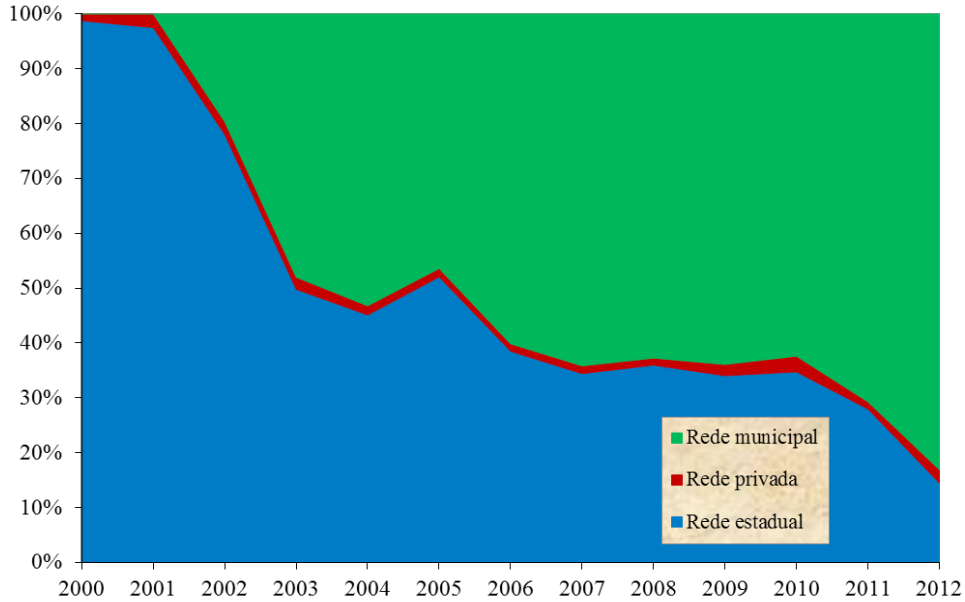
Fonte: INEP/MEC

Gráfico 10 - Número de alunos matriculados no Ensino Fundamental na Educação de Jovens e Adultos no período de 2000 a 2012, nas redes estadual, privada e municipal



Fonte: INEP/MEC

Gráfico 11 - Número proporcional de alunos matriculados no Ensino Fundamental na Educação de Jovens e Adultos no período de 2000 a 2012, nas redes municipal, privada e estadual



Fonte: INEP/MEC

No que se refere às matrículas no Ensino Médio, nos cursos presencial e semipresencial na Educação de Jovens e Adultos (Tabela 07 e Gráfico 12), em 2011 é perceptível uma aproximação no número de matrículas entre os dois cursos, considerando em 2000 e 2001 só havia a oferta do curso presencial, ocorrendo, no decorrer dos anos, acentuada variação. Em 2012 no entanto, ocorre uma queda no número de alunos matriculados para o curso semipresencial. Para o curso presencial (Tabela 08 e Gráficos 13 e 14), tiveram anos zerados. A rede privada realizaou matrícula em todo o período compreendido. A rede federal somente passou a realizar em 2008 e a rede municipal, a partir de 2003. A rede

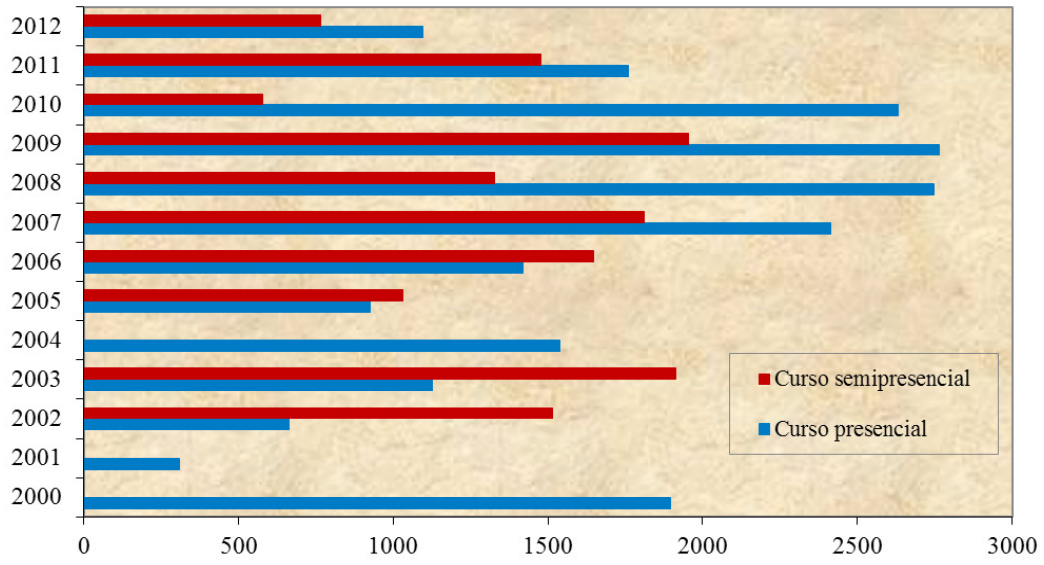
municipal foi a que passou a concentrar o maior quantitativo de matrículas de 2004 a 2010. Em 2012 a rede estadual teve maior concentração destas. Em relação ao curso semipresencial, somente a rede estadual também oferece esta modalidade de ensino.

Tabela 07 - Número de alunos matriculados no Ensino Médio na Educação de Jovens e Adultos no período de 2000 a 2012, no ensino presencial e semipresencial

Ano	Curso presencial	Curso semipresencial
2000	2.194	0
2001	309	0
2002	662	1 516
2003	1 127	1 915
2004	1 538	0
2005	927	1 030
2006	1 420	1 647
2007	2 415	1 812
2008	2 747	1 328
2009	2 764	1 954
2010	2 632	577
2011	1 760	1 477
2012	1 096	764

Fonte: INEP/MEC

Gráfico 12 - Número de alunos matriculados no Ensino Médio na Educação de Jovens e Adultos no período de 2000 a 2012, no ensino presencial e semipresencial



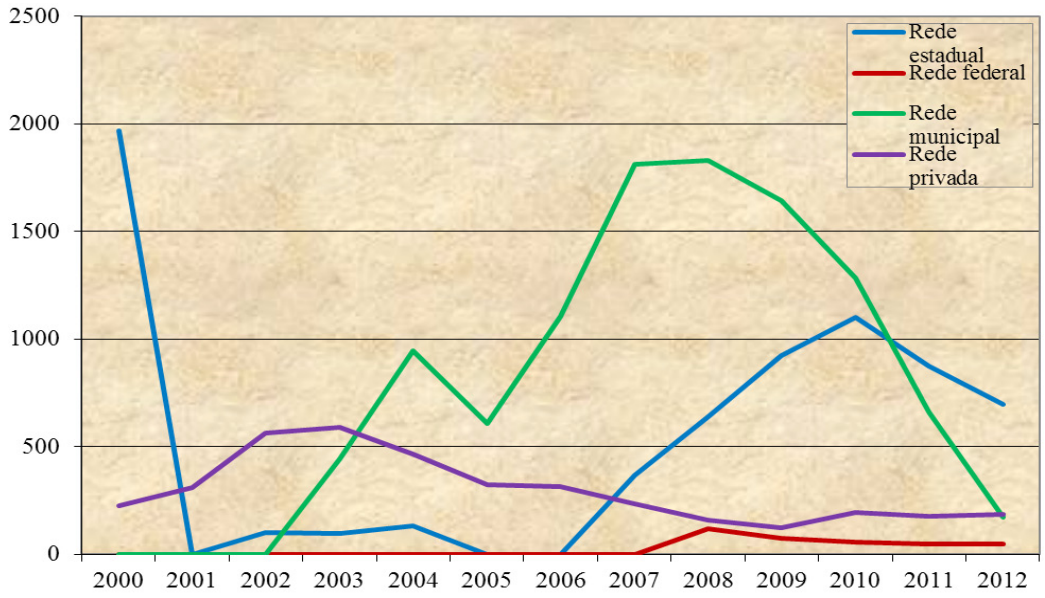
Fonte: INEP/MEC

Tabela 08 - Número de alunos matriculados no Ensino Médio, na Educação de Jovens e Adultos no período de 2000 a 2012, nas redes estadual, federal, municipal e privada

Ano	Total	%	Rede estadual	%	Rede federal	%	Rede municipal	%	Rede privada	%
2000	2 194	100, 0	1 969	89,7	0	0,0	0	0,0	225	10,3
2001	309	100, 0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	309	100,0
2002	662	100, 0	101	15,3	0	0,0	0	0,0	561	84,7
2003	1 127	100, 0	96	8,5	0	0,0	442	39,2	589	52,3
2004	1 538	100, 0	130	8,5	0	0,0	944	61,4	464	30,2
2005	927	100, 0	0	0,0	0	0,0	606	65,4	321	34,6
2006	1 420	100, 0	0	0,0	0	0,0	1 105	77,8	315	22,2
2007	2 415	100, 0	368	15,2	0	0,0	1 813	75,1	234	9,7
2008	2 747	100, 0	640	23,3	120	4,4	1 828	66,5	159	5,8
2009	2 764	100, 0	921	33,3	75	2,7	1 645	59,5	123	4,5
2010	2 632	100, 0	1 102	41,9	55	2,1	1 283	48,7	192	7,3
2011	1 760	100, 0	873	49,6	47	2,7	662	37,6	178	10,1
2012	1 096	100, 0	694	63,3	45	6,5	172	15,7	185	16,9

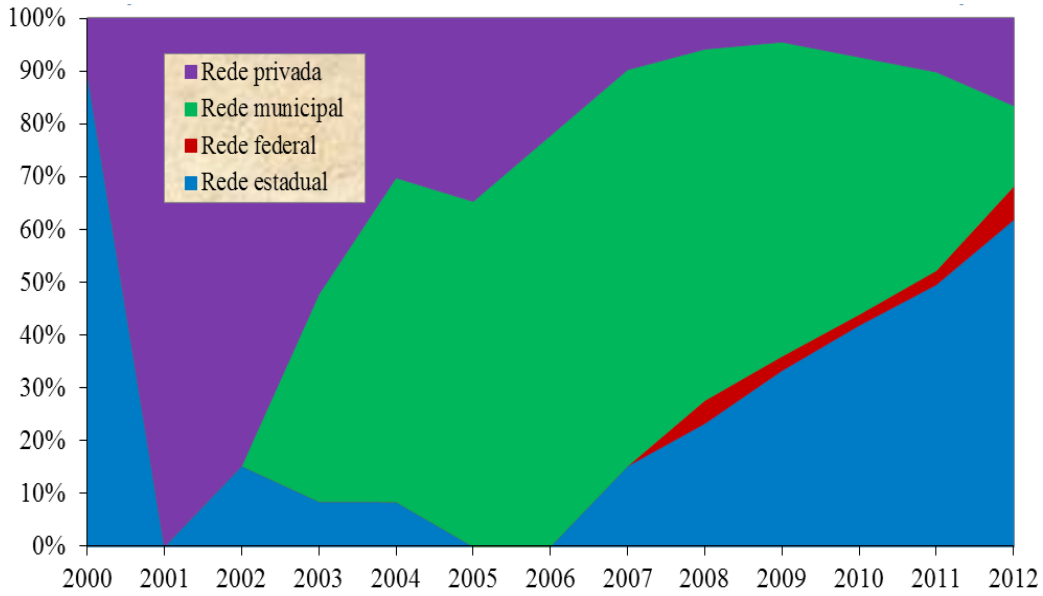
Fonte: INEP/MEC

Gráfico 13 - Número de alunos matriculados no Ensino Médio na Educação de Jovens e Adultos no período de 2000 a 2012, no ensino presencial e semipresencial



Fonte: INEP/MEC

Gráfico 14 - Número proporcional de alunos matriculados no Ensino Médio, na Educação de Jovens e Adultos no período de 2000 a 2012, nas redes privada, municipal, federal e estadual



Fonte: INEP/MEC

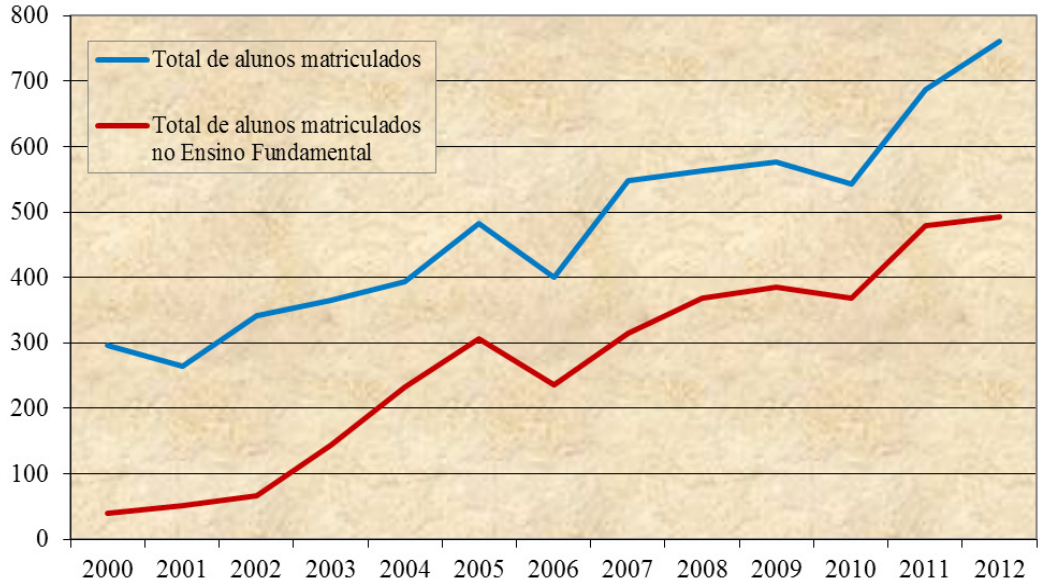
O quantitativo de matrículas na educação especial evoluiu significativamente de 2000 a 2012. Neste período observa-se (Tabela 09 e Gráfico15), um aumento de 157,1% no número total de matrículas e no Ensino Fundamental, um aumento de 1164,1%. O Ensino Fundamental compreende o segmento de ensino que mais realiza matrículas, compreendendo um percentual de 64,8% do total de alunos matriculados, em 2012.

Tabela 09 - Número de alunos matriculados na Educação Especial, total e na Educação Fundamental, no período de 2000 a 2012

Ano	Total de alunos matriculados	Total de alunos matriculados no Ensino Fundamental
2000	296	39
2001	265	51
2002	342	67
2003	365	143
2004	393	233
2005	482	306
2006	400	236
2007	548	315
2008	563	368
2009	577	386
2010	543	368
2011	687	479
2012	761	493

Fonte: INEP/MEC

Gráfico 15 - Número de alunos matriculados na Educação Especial, total e na Educação Fundamental, no período de 2000 a 2012



Fonte: INEP/MEC

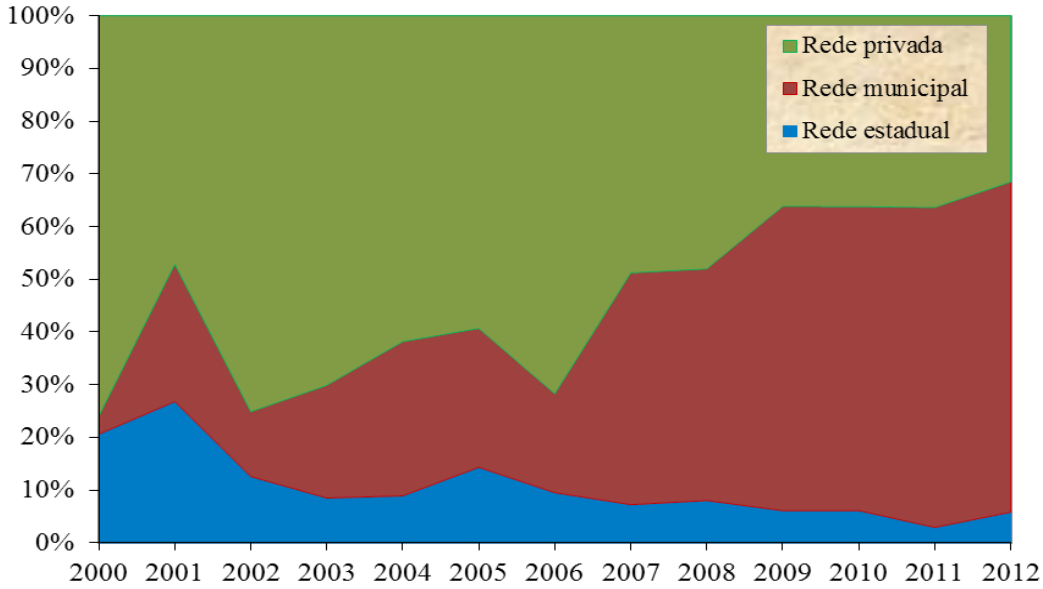
Em relação às redes de atendimento (Tabela 10 e Gráfico 16), percebe-se que de 2000 a 2008, a rede privada era a que mais concentrava o quantitativo de matrículas. A partir de 2009, a rede municipal passa a realizar um número maior de matrículas, alcançando em 2012, 62,7% do total de matrículas, seguido da rede privada com 31,5% e da rede estadual com apenas 5,8%.

Tabela 10 - Número de alunos matriculados na Educação Especial, nas redes privada, municipal e estadual, no período de 2000 a 2012

Ano	Rede privada	Rede municipal	Rede estadual
2000	225	10	61
2001	125	69	71
2002	257	42	43
2003	256	78	31
2004	243	115	35
2005	286	127	69
2006	287	75	38
2007	243	219	36
2008	270	247	45
2009	208	332	35
2010	196	312	33
2011	250	417	20
2012	239	475	44

Fonte: INEP/MEC

Gráfico 16 - Número de alunos matriculados na Educação Especial, nas redes privada, municipal e estadual, no período de 2000 a 2012



Fonte: INEP/MEC

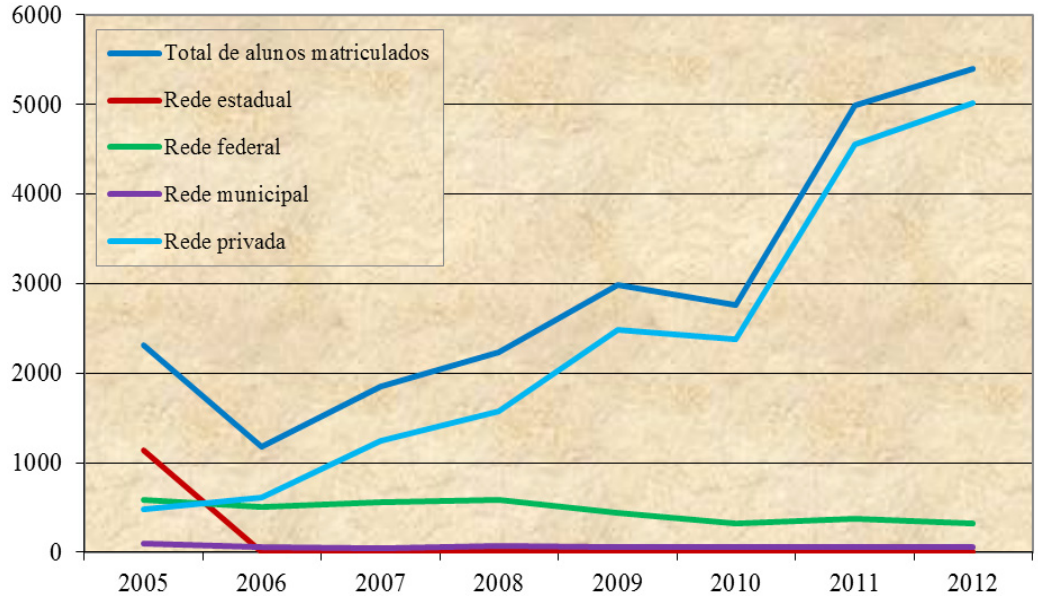
A Educação Técnica de Nível Médio só passou a ser contabilizada no Censo Escolar pelo INEP/MEC, a partir de 2005. No período de 2005 a 2012 (Tabela 11 e Gráficos 17 e 18) houve uma evolução de 132,7% no número de matrículas neste nível de ensino, no município. A rede privada é a que mais concentra o quantitativo de alunos, com 93,0% do total de alunos matriculados em 2012; a rede federal participa com 5,9% e a rede municipal com 1,1%. A rede estadual, em 2005, participava com 49,3%, não ocorrendo mais o registro de matrículas nesta rede, nos anos subsequentes.

Tabela 11 - Número de alunos matriculados na Educação Técnica, total e nas redes estadual, federal, municipal e privada, no período de 2005 a 2012

Ano	Total de alunos matriculados	%	Rede estadual	%	Rede federal	%	Rede municipal	%	Rede privada	%
2005	2 318	100,0	1 142	49,3	589	25,4	100	4,3	487	21,0
2006	1 184	100,0	0	0,0	512	43,2	64	5,4	608	51,4
2007	1 853	100,0	0	0,0	560	30,2	42	2,3	1 251	67,5
2008	2 234	100,0	0	0,0	585	26,2	75	3,4	1 574	70,5
2009	2 980	100,0	0	0,0	442	14,8	57	1,9	2 481	83,3
2010	2 757	100,0	0	0,0	321	11,6	55	2,0	2 381	86,4
2011	4 985	100,0	0	0,0	376	7,5	59	1,2	4 550	91,3
2012	5 395	100,0	0	0,0	317	5,9	58	1,1	5 020	93,0

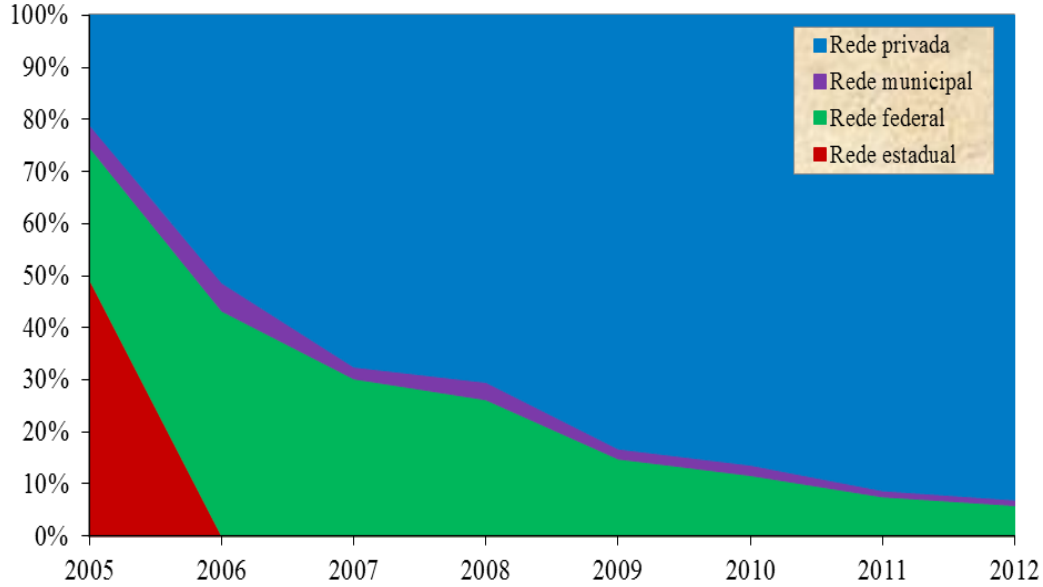
Fonte: INEP/MEC

Gráfico 17 - Número de alunos matriculados na Educação Técnica, total e nas redes estadual, federal, municipal e privada, no período de 2005 a 2012



Fonte: INEP/MEC

Gráfico 18 - Número proporcional de alunos matriculados no Educação Técnica, nas redes privada, municipal, federal e estadual, no período de 2005 a 2012



Fonte: INEP/MEC

De acordo também com o INEP/MEC, a matrícula na graduação presencial do ensino superior, de acordo com a Tabela 12 e o Gráfico 19, no período de 1991 a 2009[68] apresentou crescimento de 723,0%, ocorrido principalmente no período de 2001 em diante. O número de alunos matriculados nos cursos de graduação presenciais em relação ao sexo feminino foi preponderante até 2005. Com a oferta

68 Período registrado no Censo da Educação Superior, disponível para consulta em http://portal.inep.gov.br/superior-censosuperior-sinopse

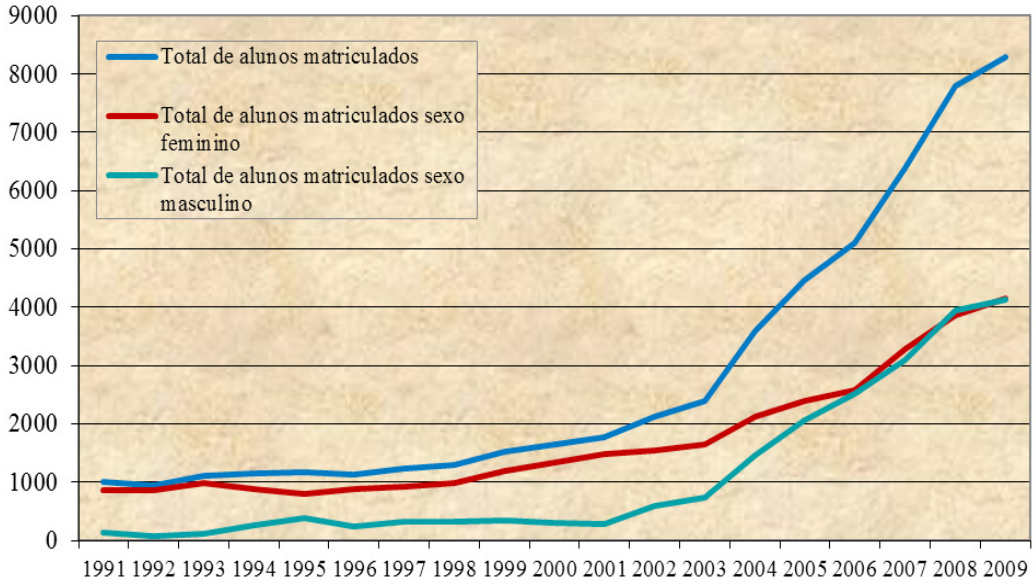
de novos cursos de graduação (Tabela 13 e Gráfico 20) a partir de 2001, percebe-se um aumento no quantitativo de matrículas do sexo masculino, chegando a equiparar-se em relação ao sexo feminino de 2006 em diante. O aumento do total das instituições de ensino superior em atividade, passando de 02 em 1991 para 18 em 2012 refletiu-se no número de cursos oferecidos, que passou de 04 em 1991 para 116 em 2012.

Tabela 12 - Número de alunos matriculados no Ensino Superior, total e por sexo, no período de 1991 a 2009

Ano	Total de alunos matriculados	%	Total de alunos matriculados sexo feminino	%	Total de alunos matriculados sexo masculino	%
1991	1 008	100, 0	866	85,9	142	14,1
1992	946	100, 0	860	90,9	86	9,1
1993	1 109	100, 0	983	88,6	126	11,4
1994	1 146	100, 0	886	77,3	260	22,7
1995	1 183	100, 0	800	67,6	383	32,4
1996	1 133	100, 0	884	78,0	249	22,0
1997	1 233	100, 0	918	74,5	315	25,5
1998	1 296	100, 0	981	75,7	315	24,3
1999	1 527	100, 0	1 190	77,9	337	22,1
2000	1 641	100, 0	1 343	81,8	298	18,2
2001	1 767	100, 0	1 474	83,4	293	16,6
2002	2 128	100, 0	1 537	72,2	591	27,8
2003	2 398	100, 0	1 654	69,0	744	31,0
2004	3 590	100, 0	2 119	59,0	1 471	41,0
2005	4 457	100, 0	2 404	53,9	2 053	46,1
2006	5 095	100, 0	2 577	50,6	2 518	49,4
2007	6 385	100, 0	3 289	51,5	3 096	48,5
2008	7 797	100, 0	3 859	49,5	3 938	50,5
2009	8 296	100, 0	4 156	50,1	4 140	49,9

Fonte: INEP/MEC

Gráfico 19 - Número de alunos matriculados no Ensino Superior, total e por sexo, no período de 1991 a 2009



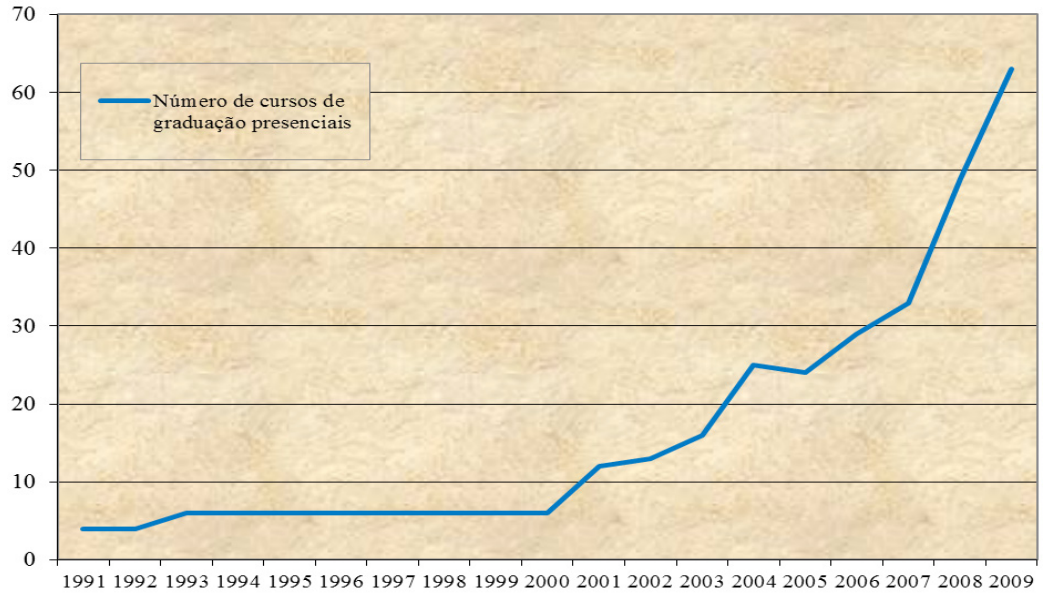
Fonte: INEP/MEC

Tabela 13 - Número de cursos de graduação no Ensino Superior no período de 1991 a 2009

Ano	Número de cursos de graduação presenciais
1991	4
1992	4
1993	6
1994	6
1995	6
1996	6
1997	6
1998	6
1999	6
2000	6
2001	12
2002	13
2003	16
2004	25
2005	24
2006	29
2007	33
2008	49
2009	63

Fonte: INEP/MEC

Gráfico 20 - Número de cursos de graduação no Ensino Superior no período de 1991 a 2009



Fonte: INEP/MEC

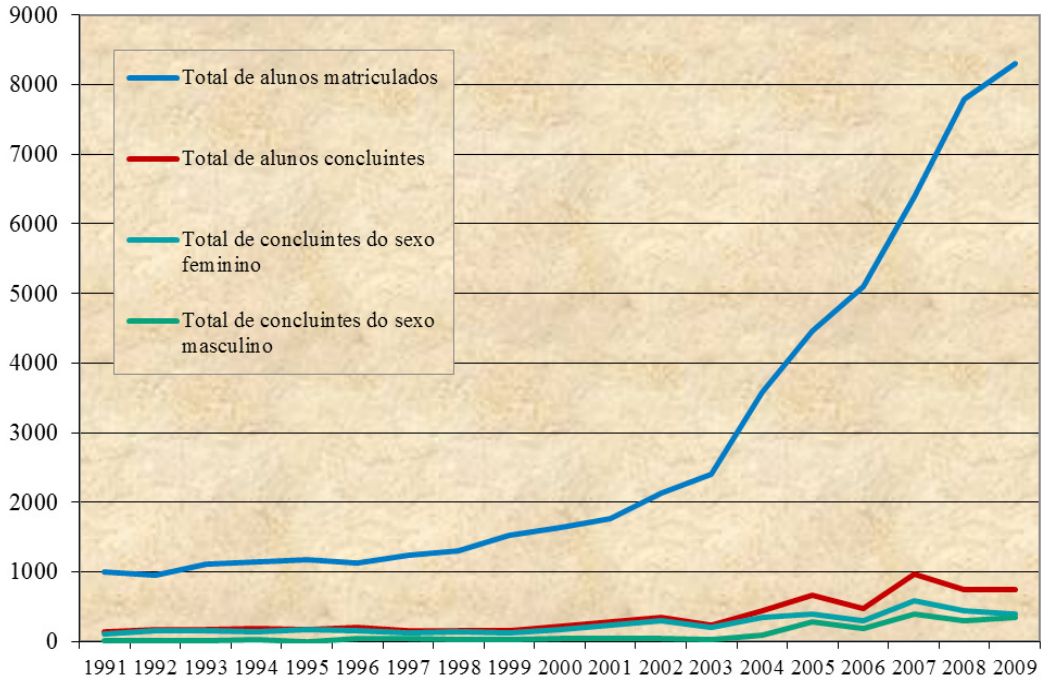
Em relação ao total de alunos concluintes dos cursos de graduação presenciais, nota-se, de acordo com o Tabela 14 e Gráfico 21, que o número de alunos concluintes é sempre muito inferior ao número de alunos matriculados, em 2009 foi de apenas 9,0%. O número de alunos concluintes do sexo feminino é sempre maior que os do sexo masculino, embora tendo ocorrido neste, um percentual crescente ao longo dos anos em passando de 13,4% em 1991 para 46,7% em 2009. Em relação ao sexo feminino ocorreu um declínio no número concluintes, passando de 86,6% em 1991 para 53,3% em 2009.

Tabela 14 - Número de alunos matriculados, total de concluintes e total de concluintes por sexo, no Ensino Superior no período de 1991 a 2009

Ano	Total de alunos matriculados	Total de alunos concluintes	Total de concluintes do sexo feminino	Total de concluintes do sexo masculino
1991	1 008	134	116	18
1992	946	178	160	18
1993	1 109	168	154	14
1994	1 146	180	148	32
1995	1 183	170	166	4
1996	1 133	204	164	40
1997	1 233	163	126	37
1998	1 296	158	137	21
1999	1 527	157	128	29
2000	1 641	213	175	38
2001	1 767	280	238	42
2002	2 128	342	299	43
2003	2 398	230	202	28
2004	3 590	439	349	90
2005	4 457	667	388	279
2006	5 095	480	297	183
2007	6 385	974	580	394
2008	7 797	741	437	304
2009	8 296	749	399	350

Fonte: INEP/MEC

Gráfico 21 - Número de alunos matriculados, total de concluintes e total de concluintes por sexo, no Ensino Superior no período de 1991 a 2009



Fonte: INEP/MEC

A oferta de cursos a distância é bastante significativa: em 2012, de acordo com o Ministério da Educação, o município possui 72 cursos à distância e 44 cursos presenciais.

Segundo os dados do IBGE – Censo 2010, os anos médios de estudo das pessoas de 10 anos ou mais são de oito anos. A taxa de analfabetismo entre a população de 15 anos ou mais foi de 4,3% , revela uma diminuição de 3,6% em relação ao ano de 2000 que foi de 7,9% e permanece atingindo mais significativamente a população de 60 anos ou mais de idade.

Os dados divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, com resultados e metas projetadas para o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB na rede pública de ensino para os alunos da 4ª série/5° ano e 8ª série/9° ano do ensino fundamental, no período de 2005 a 2021 (Tabela 15), mostram que o IDEB cresceu, na avaliação de 2009, superando a meta projetada. Em relação à avaliação realizada em 2011, não foi disponibilizado o resultado geral da rede pública de ensino para o Ensino Fundamental. Os resultados divulgados foram separando os Anos Iniciais dos Anos Finais.

Considerando os resultados por anos de ensino, para os Anos Iniciais (1º ao 5º ano), este (Tabela 16) também foi positivo, e, mesmo embora tendo atingido a meta prevista, observa-se, dentro dos parâmetros avaliados por este índice, que a reprovação escolar neste nível de ensino (1º, 2º, 3º, 4º e 5º anos) e a proficiência em Matemática e Língua Portuguesa, nos testes realizados entre os alunos do 5º ano de escolaridade neste mesmo ano, afetaram o desempenho geral (Tabelas 17 e 18).

Em relação aos Anos Finais (6º ao 9º ano) ocorreu um decréscimo no índice na avaliação de 2009, não atingindo também a meta projetada (Tabela 16). A situação foi decorrente da reprovação escolar no 6º ano e também nas demais séries, mesmo considerando que a proficiência em Matemática e Língua Portuguesa foi um pouco melhor nestes anos de ensino. Na avaliação de 2011 a meta projetada foi alcançada, considerando-se a ocorrência de uma elevação na taxa de aprovação escolar e na proficiência em Matemática e Língua Portuguesa, nos testes realizados entre os alunos do 9º ano de escolaridade (Tabelas 19 e 20).

Tabela 15 - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB da rede pública do Município de Macaé, no Ensino Fundamental

Ano	Ensino Fundamental da Rede Pública	
	IDEB Observado	Metas
2 005	4.3	-
2 007	4.7	4.4
2 009	4.9	4.7
2 021	-	6.4

Fonte: INEP/MEC

Tabela 16 - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB da rede pública do Município de Macaé, nos Anos Iniciais e Anos Finais do Ensino Fundamental

Ano	Anos Iniciais do Ensino Fundamental		Anos Finais do Ensino Fundamental	
	IDEB Observado	Metas	IDEB Observado	Metas
2 005	4.3	-	3.4	-
2 007	4.7	4.4	3.6	3.4
2 009	4.9	4.7	3.4	3.6
2 011	5.0	5.1	3.8	3.8
2 012	-	6.4	-	5.4

Fonte: INEP/MEC

Tabela 17 - Taxa de aprovação na rede pública do município de Macaé, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Ano	Taxa de Aprovação				
	1ª	2ª	3ª	4ª	5ª
2 009	92,4	80,0	83,8	84,4	89,5
2 011	91,5	81,2	83,9	86,8	90,5

Fonte: INEP/MEC

Tabela 18 - Nota da Prova Brasil na rede pública do município de Macaé, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Ano	Nota Prova Brasil		
	Matemática	Língua Portuguesa	Nota Média Padronizada (N)
2 005	196	188	5,1
2 007	210	190	5,4
2 009	218	200	5,8
2 011	218	203	5,8
2 011	253	245	5,0

Fonte: INEP/MEC

Tabela 19 - Taxa de aprovação na rede pública do município de Macaé, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Ano	Taxa de Aprovação			
	1ª	2ª	3ª	4ª
2 009	66,8	68,8	73,2	76,6
2 011	71,7	72,6	78,0	80,9

Fonte: INEP/MEC

Tabela 20 - Nota da Prova Brasil na rede pública do município de Macaé, nos Anos Finais do Ensino Fundamental

Ano	Nota Prova Brasil		
	Matemática	Língua Portuguesa	Nota Média Padronizada (N)
2 005	252	234	4,8
2 007	253	243	4,9
2 009	246	242	4,8
2 011	253	245	5,0

Fonte: INEP/MEC

A idade mediana de conclusão do Ensino fundamental é 16 anos. Isto é decorrente da taxa de distorção idade-série, que desde 2006 mantém um percentual entre 27 e 28%, de acordo com dados do INEP/MEC. A leitura da Tabela 21 permite analisar que o percentual de distorção idade-série do Ensino Médio é sempre maior que o do Ensino Fundamental, embora venha desde 2006 apresentando uma redução neste índice.

Tabela 21 - Taxa de distorção idade-série no município de Macaé, no período de 2006 a 2010

Ano	Taxa de distorção idade-série	
	Ensino Fundamental	Ensino Médio
2 006	27.00	52.30
2 007	27.70	46.80
2 008	26.90	39.0
2 009	27.60	35.10
2 010	28.60	34.30

Fonte: INEP/MEC

RELAÇÃO DE ESCOLAS E CARACTERÍSTICAS DO ATENDIMENTO POR MODALIDADE, SEGMENTO E NÍVEL DE ENSINO

EDUCAÇÃO INFANTIL

Tabela 22 - Número de Escolas por Modalidade e Etapa de Ensino - Rede Estadual e Municipal em Macaé no período de 2007 a 2010

Modalidade/Etapa	Número de Escolas						
	Ano	Total	Rede Estadual		Total	Rede Municipal	
			Urbana	Rural		Urbana	Rural
Regular - Creche	2 007	-	-	-	65	55	10
	2 008	-	-	-	60	50	10
	2 009	-	-	-	56	47	9
	2 010	-	-	-	56	46	10
Regular - Pré - escola	2 007	-	-	-	75	59	16
	2 008	-	-	-	58	43	15
	2 009	-	-	-	55	42	13
	2 010	-	-	-	61	51	10

Fonte: Indicadores Demográficos e Educacionais/MEC

Tabela 23 - Matrículas por Modalidade, Etapa e Turno - Rede Estadual e Municipal em Macaé, no período de 2007 a 2010

(continua)

Modalidade/ Etapa	Matrículas por ano Rede Estadual											
	Ano	Total	Urbana					Rural				
			T	D - 4	D + 4	N - 4	N + 4	T	D - 4	D + 4	N - 4	N + 4
Regular Creche	2 007	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	2 008	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	2 009	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	2 010	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Regular Pré - escola	2 007	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	2 008	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	2 009	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	2 010	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Legenda para matrículas por turno:

D-4: Diurno (Início das aulas antes das 17h) - Menos de 4h/aula/dia

D+4: Diurno (Início das aulas antes das 17h) - 4h/aula/dia ou mais

N-4: Noturno (Início das aulas a partir das 17h) - Menos de 4h/aula/dia

N+4: Noturno (Início das aulas a partir das 17h) - 4h/aula/dia ou mais

T: Total

Fonte: Indicadores Demográficos e Educacionais/MEC

Tabela 24 - Matrículas por Modalidade, Etapa e Turno - Rede Estadual e Municipal em Macaé, no período de 2007 a 2010

(conclusão)

Modalidade/ Etapa	Matrículas por ano Rede Municipal											
	Ano	Total	Urbana					Rural				
			T	D - 4	D + 4	N - 4	N + 4	T	D - 4	D + 4	N - 4	N + 4
Regular Creche	2 007	3 872	3 818	61	3 757	-	-	54	-	54	-	-
	2 008	3 895	3 821	-	3 821	-	-	74	-	74	-	-
	2 009	3 882	3 801	-	3 801	-	-	81	-	81	-	-
	2 010	3 296	3 206	-	3 206	-	-	90	-	90	-	-
Regular Pré - escola	2 007	4 893	4 758	7	4 744	7	-	135	-	135	-	-
	2 008	9 571	9 418	4 709	-	4 709	-	153	153	-	-	-
	2 009	9 717	9 578	4 789	-	4 789	-	139	139	-	-	-
	2 010	4 949	4 832	-	4 832	-	-	117	-	117	-	-

Legenda para matrículas por turno:
D-4: Diurno (Início das aulas antes das 17h) - Menos de 4h/aula/dia
D+4: Diurno (Início das aulas antes das 17h) - 4h/aula/dia ou mais
N-4: Noturno (Início das aulas a partir das 17h) - Menos de 4h/aula/dia
N+4: Noturno (Início das aulas a partir das 17h) - 4h/aula/dia ou mais
T: Total

Fonte: Indicadores Demográficos e Educacionais/MEC

Tabela 25 - Condições de Atendimento do Diurno - Rede Estadual e Municipal em Macaé, por média de alunos e de horas-aula, no período de 2007 a 2010

Indicador	Ano	Rede Estadual		Rede Municipal	
		Rural	Urbana	Rural	Urbana
Média de alunos por turma	2 007	-	-	13.8	20.3
	2 008	-	-	20.0	20.2
	2 009	-	-	14.1	20.0
	2 010	-	-	16.1	19.0
Média de horas-aula	2 007	-	-	4.0	6.4
	2 008	-	-	4.7	6.8
	2 009	-	-	4.0	6.7
	2 010	-	-	4.0	6.5

Fonte: Indicadores Demográficos e Educacionais/MEC

Tabela 26 - Funções Docentes por Modalidade e Etapa de Ensino - Rede Estadual e Municipal em Macaé, no período de 2007 a 2010

Modalidade/ Etapa	Ano	Funções Docentes											
		Rede Estadual						Rede Municipal					
		Total	C/Lic	C/Gr	C/EM	C/NM	S/EM	Total	C/Lic	C/Gr	C/EM	C/NM	S/EM
Regular Creche	2 007	-	-	-	-	-	-	224	50	65	6	102	1
	2 008	-	-	-	-	-	-	346	87	100	15	143	1
	2 009	-	-	-	-	-	-	437	109	123	25	176	4
	2 010	-	-	-	-	-	-	352	88	96	15	152	1
Regular Pré - escola	2 007	-	-	-	-	-	-	285	77	100	4	104	-
	2 008	-	-	-	-	-	-	479	146	157	12	162	2
	2 009	-	-	-	-	-	-	526	146	157	21	201	1
	2 010	-	-	-	-	-	-	485	146	156	13	167	3

Legenda para Funções Docentes: C/Lic - com Licenciatura; C/Gr - com Graduação; C/EM - com Ensino Médio; C/NM - com Normal Médio; S/EM - sem Ensino Médio

Fonte: Indicadores Demográficos e Educacionais/MEC

ENSINO FUNDAMENTAL

Tabela 27 - Número de Escolas por Etapa de Ensino - Rede Estadual e Municipal em Macaé, no período de 2007 a 2010

Ano	Rede Estadual			Rede Municipal		
	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural
2007	11	11	-	70	53	17
2008	11	11	-	63	47	16
2009	10	10	-	61	47	14
2010	10	10	-	58	46	12

Fonte: Indicadores Demográficos e Educacionais/MEC

Tabela 28 - Número de Escolas por Modalidade e Etapa de Ensino nas Redes Estadual e Municipal em Macaé, no período de 2007 a 2010

Modalidade/ Etapa	Ano	Número de Escolas					
		Rede Estadual			Rede Municipal		
		Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural
Regular - Anos Iniciais do Ensino Fundamental	2 007	5	5	-	63	46	17
	2 008	5	5	-	56	40	16
	2 009	2	2	-	54	40	14
	2 010	1	1	-	50	38	12
Regular - Anos Finais do Ensino Fundamental	2 007	10	10	-	25	24	1
	2 008	10	10	-	19	18	1
	2 009	10	10	-	19	18	1
	2 010	10	10	-	19	18	1

Fonte: Indicadores Demográficos e Educacionais/MEC

Tabela 29 - Matrículas por Modalidade, Etapa e Turno - Rede Estadual e Municipal em Macaé, no período de 2007 a 2010

(continua)

Modalidade/ Etapa	Ano	Matrículas por ano										
		Total	Rede Estadual									
			Urbana					Rural				
			T	D - 4	D + 4	N - 4	N + 4	T	D - 4	D + 4	N - 4	N + 4
Regular - Anos Iniciais do Ensino Fundamental	2 007	493	493	-	493	-	-	-	-	-	-	-
	2 008	357	357	357	-	-	-	-	-	-	-	-
	2 009	80	80	80	-	-	-	-	-	-	-	-
	2 010	39	39	39	-	-	-	-	-	-	-	-
Regular - Anos Finais do Ensino Fundamental	2 007	2 174	2 174	-	2 174	-	-	-	-	-	-	-
	2 008	2 390	2 390	2 390	-	-	-	-	-	-	-	-
	2 009	2 549	2 549	2 549	-	-	-	-	-	-	-	-
	2 010	2 552	2 552	-	2 552	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Indicadores Demográficos e Educacionais/MEC

Tabela 30 - Matrículas por Modalidade, Etapa e Turno - Rede Estadual e Municipal em Macaé, no período de 2007 a 2010

(conclusão)

Modalidade/ Etapa	Matrículas por ano											
	Ano	Total	Rede Municipal									
			Urbana					Rural				
			T	D - 4	D + 4	N - 4	N + 4	T	D - 4	D + 4	N - 4	N + 4
Regular - Anos Iniciais do Ensino Fundamental	2 007	14 508	14 063	31	14 031	1	-	445	-	445	-	-
	2 008	14 557	14 093	14 093	-	-	-	464	464	-	-	-
	2 009	14 791	14 304	14 304	-	-	-	487	487	-	-	-
	2 010	14 639	14 163	-	14 163	-	-	476	-	476	-	-
Regular - Anos Finais do Ensino Fundamental	2 007	8 184	8 071	19	7 889	-	163	113	-	113	-	-
	2 008	8 308	8 197	8 152	-	45	-	111	111	-	-	-
	2 009	8 212	8 113	8 113	-	-	-	99	99	-	-	-
	2 010	8 464	8 388	-	8 374	-	14	76	-	76	-	-

Fonte: Indicadores Demográficos e Educacionais/MEC

Tabela 31 - Condições de Atendimento do Diurno e Noturno nas Redes Estadual e Municipal em Macaé, no período de 2007 a 2010

Indicador	Ano	Rede Estadual								Rede Municipal							
		Anos Iniciais do Ensino Fundamental				Anos Finais do Ensino Fundamental				Anos Iniciais do Ensino Fundamental				Anos Finais do Ensino Fundamental			
		Rural		Urbana		Rural		Urbana		Rural		Urbana		Rural		Urbana	
		D	N	D	N	D	N	D	N	D	N	D	N	D	N	D	N
Média de alunos por turma	2 007	-	-	18.0	-	-	-	27.5	-	15.6	-	22.3	1.0	18.8	-	29.4	40.8
	2 008	-	-	23.8	-	-	-	30.3	-	16.8	-	23.3	-	22.2	-	31.0	22.5
	2 009	-	-	26.7	-	-	-	31.6	-	17.6	-	23.7	-	19.8	-	31.3	-
	2 010	-	-	39.0	-	-	-	29.9	-	19.1	-	24.3	-	19.0	-	30.9	14.0
Média de horas-aula diária	2 007	-	-	4.0	-	-	-	4.8	-	4.0	-	4.0	0.8	5.3	-	5.3	4.0
	2 008	-	-	4.0	-	-	-	4.6	-	4.0	-	4.4	-	5.3	-	5.4	4.3
	2 009	-	-	4.0	-	-	-	4.5	-	4.0	-	4.3	-	4.5	-	5.4	-
	2 010	-	-	3.5	-	-	-	4.9	-	4.0	-	4.3	-	4.0	-	5.4	4.8

Fonte: Indicadores Demográficos e Educacionais/MEC

Tabela 32 - Funções Docentes por Modalidade e Etapa de Ensino nas Redes Estadual e Municipal em Macaé, no período de 2007 a 2010

Modalidade/ Etapa	Ano	Funções Docentes											
		Rede Estadual						Rede Municipal					
		Total	C/Lic	C/Gr	C/EM	C/NM	S/EM	Total	C/Lic	C/Gr	C/EM	C/NM	S/EM
Regular - Anos Iniciais do Ensino Fundamental	2 007	-	-	-	-	-	-	692	176	212	17	286	1
	2 008	-	-	-	-	-	-	1 117	330	355	26	404	2
	2 009	-	-	-	-	-	-	1 066	323	353	33	356	1
	2 010	2	1	1	-	-	-	750	192	209	46	302	1
Regular - Anos Finais do Ensino Fundamental	2 007	-	-	-	-	-	-	1 107	530	550	8	18	1
	2 008	-	-	-	-	-	-	1 811	839	870	31	71	-
	2 009	-	-	-	-	-	-	1 715	803	832	24	56	-
	2 010	369	179	184	1	5	-	1 166	557	565	11	33	-

Legenda para Funções Docentes: C/Lic - com Licenciatura; C/Gr - com Graduação; C/EM - com Ensino Médio; C/NM - com Normal Médio; S/EM - sem Ensino Médio

Fonte: Indicadores Demográficos e Educacionais/MEC

Tabela 33 - Índice do Desenvolvimento da Educação Básica do Município de Macaé

Nível	Ano	Anos Iniciais do Ensino Fundamental		Anos Finais do Ensino Fundamental	
		IDEB Observado	Metas	IDEB Observado	Metas
Rede Estadual do Município	2 005	3.8	-	2.9	-
	2 007	3.8	3.9	2.8	2.9
	2 009	4.8	4.2	2.7	3.1
	2 021	-	6.0	-	4.9
Rede Municipal	2 005	4.4	-	3.6	-
	2 007	4.7	4.4	3.9	3.6
	2 009	5.0	4.8	3.7	3.7
	2 021	-	6.5	-	5.6

Fonte: Indicadores Demográficos e Educacionais/MEC

Tabela 34 - Resultado da Prova Brasil na Rede Estadual e Municipal em Macaé

Série/ Ano	Ano	Matemática		Língua Portuguesa		Padronização Matemática		Padronização Língua Portuguesa	
		Rede Estadual	Rede Municipal	Rede Estadual	Rede Municipal	Rede Estadual	Rede Municipal	Rede Estadual	Rede Municipal
4ª série / 5º ano	2 005	187.64	196.54	178.22	189.11	4.87	5.21	4.70	5.09
	2 007	196.05	210.56	174.72	190.87	5.19	5.75	4.57	5.16
	2 009	210.73	218.47	188.21	200.04	5.75	6.05	5.06	5.49
8ª série / 9º ano	2 005	236.51	258.82	230.51	235.64	4.55	5.29	4.35	4.52
	2 007	232.87	258.41	225.65	248.64	4.43	5.28	4.19	4.95
	2 009	228.52	252.03	226.57	247.25	4.28	5.07	4.22	4.91

Fonte: Indicadores Demográficos e Educacionais/MEC

Tabela 35 - Taxas de Rendimento na Rede Estadual em Macaé no período de 2008 a 2010

Série/Ano	Ano	Taxa Aprovação		Taxa Reprovação		Taxa Abandono	
		Urbana	Rural	Urbana	Rural	Urbana	Rural
1ª série / 2º ano do EF	2 008	51.70	-	34.50	-	13.80	-
	2 009	100.00	-	-	-	-	-
	2 010	-	-	-	-	-	-
2ª série / 3º ano do EF	2 008	75.40	-	16.40	-	8.20	-
	2 009	-	-	-	-	-	-
	2 010	-	-	-	-	-	-
3ª série / 4º ano do EF	2 008	86.30	-	9.60	-	4.10	-
	2 009	95.70	-	4.30	-	-	-
	2 010	-	-	-	-	-	-
4ª série / 5º ano do EF	2 008	73.70	-	15.30	-	11.00	-
	2 009	73.70	-	21.10	-	5.20	-
	2 010	92.10	-	5.30	-	2.60	-
5ª série / 6º ano do EF	2 008	58.70	-	29.80	-	11.50	-
	2 009	56.70	-	32.50	-	10.80	-
	2 010	65.20	-	24.10	-	10.70	-
6ª série / 7º ano do EF	2 008	62.20	-	30.40	-	7.40	-
	2 009	59.20	-	31.00	-	9.80	-
	2 010	65.50	-	25.80	-	8.70	-
7ª série / 8º ano do EF	2 008	63.90	-	29.20	-	6.90	-
	2 009	69.20	-	24.70	-	6.10	-
	2 010	73.20	-	19.00	-	7.80	-
8ª série / 9º ano do EF	2 008	72.90	-	17.60	-	9.50	-
	2 009	74.00	-	16.60	-	9.40	-
	2 010	76.80	-	17.10	-	6.10	-

Fonte: Indicadores Demográficos e Educacionais/MEC

Tabela 36 - Taxas de Rendimento na Rede Municipal em Macaé no período de 2008 a 2010

Série/Ano	Ano	Taxa Aprovação		Taxa Reprovação		Taxa Abandono	
		Urbana	Rural	Urbana	Rural	Urbana	Rural
1ª série / 2º ano do EF	2 008	81.20	78.70	17.60	18.50	1.20	2.80
	2 009	80.00	79.40	18.80	20.60	1.20	-
	2 010	80.70	83.20	18.60	16.80	0.70	-
2ª série / 3º ano do EF	2 008	87.20	81.80	11.80	17.30	1.00	0.90
	2 009	83.80	83.70	15.00	16.30	1.20	-
	2 010	85.00	87.20	13.90	12.80	1.10	-
3ª série / 4º ano do EF	2 008	87.20	87.50	11.60	12.50	1.20	-
	2 009	84.10	88.70	14.80	11.30	1.10	-
	2 010	89.40	89.00	9.70	11.00	0.90	-
4ª série / 5º ano do EF	2 008	90.50	87.80	8.10	12.20	1.40	-
	2 009	90.20	76.60	8.20	23.40	1.60	-
	2 010	92.30	89.20	6.40	7.50	1.30	3.30
5ª série / 6º ano do EF	2 008	68.00	53.30	28.30	46.70	3.70	-
	2 009	69.40	73.00	27.90	21.60	2.70	5.40
	2 010	74.40	57.10	22.60	42.90	3.00	-
6ª série / 7º ano do EF	2 008	69.50	28.20	27.40	69.20	3.10	2.60
	2 009	71.90	70.00	25.70	30.00	2.40	-
	2 010	78.50	74.20	18.70	25.80	2.80	-
7ª série / 8º ano do EF	2 008	71.50	77.80	25.70	16.70	2.80	5.50
	2 009	74.50	75.00	24.10	18.80	1.40	6.20
	2 010	80.90	90.00	15.90	10.00	3.20	-
8ª série / 9º ano do EF	2 008	75.90	63.20	20.20	21.10	3.90	15.70
	2 009	77.50	81.30	19.80	18.70	2.70	-
	2 010	83.10	83.30	14.70	16.70	2.20	-

Fonte: Indicadores Demográficos e Educacionais/MEC

Tabela 37 - Matrículas em Turmas de Correção de Fluxo nas Redes Estadual e Municipal em Macaé

Etapa	Matrículas em Turmas de correção de fluxo			
	2009		2010	
	Rede Estadual	Rede municipal	Rede Estadual	Rede municipal
Ensino Fundamental	117	-	44	576

Fonte: Indicadores Demográficos e Educacionais/MEC

ENSINO MÉDIO

Tabela 38 - Número de Escolas por Modalidade e Etapa de Ensino - Rede Estadual e Municipal em Macaé no período de 2007 a 2010

Ano	Rede Estadual			Rede Municipal		
	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural
2 007	8	8	-	8	7	1
2 008	8	8	-	8	7	1
2 009	8	8	-	7	6	1
2 010	8	8	-	7	6	1

Fonte: Indicadores Demográficos e Educacionais/MEC

Tabela 39 - Matrículas por Modalidade, Etapa e Turno nas Redes Estadual e Municipal em Macaé, no período de 2007 a 2010

(continua)

Modalidade/ Etapa	Matrículas por ano											
	Ano	Total	Rede Estadual									
			Urbana					Rural				
			T	D - 4	D + 4	N - 4	N + 4	T	D - 4	D + 4	N - 4	N + 4
Ensino Médio	2 007	4 925	4 925	-	2 801	-	2 124	-	-	-	-	-
	2 008	3 865	3 865	2 490	-	1 375	-	-	-	-	-	-
	2 009	3 802	3 802	2 698	1 104	-	-	-	-	-	-	-
	2 010	4 106	4 106	-	3 088	-	1 018	-	-	-	-	-

Fonte: Indicadores Demográficos e Educacionais/MEC

Tabela 40 - Matrículas por Modalidade, Etapa e Turno nas Redes Estadual e Municipal em Macaé, no período de 2007 a 2010

(conclusão)

Modalidade/ Etapa	Matrículas por ano											
	Ano	Total	Rede Municipal									
			Urbana					Rural				
			T	D - 4	D + 4	N - 4	N + 4	T	D - 4	D + 4	N - 4	N + 4
Ensino Médio	2 007	1 255	1 219	-	744	-	475	36	-	-	-	36
	2 008	1 193	1 134	814	-	320	-	59	-	-	59	-
	2 009	996	938	710	228	-	-	58	-	58	-	-
	2 010	769	719	-	563	-	156	50	-	-	-	50

Fonte: Indicadores Demográficos e Educacionais/MEC

Tabela 41 - Condições de Atendimento do Diurno e Noturno nas Redes Estadual e Municipal em Macaé, no período de 2007 a 2010

Indicador	Ano	Rede Estadual				Rede Municipal			
		Rural		Urbana		Rural		Urbana	
		D	N	D	N	D	N	D	N
Média de alunos por turma	2 007	-	-	35.5	34.3	31.0	12.0	22.3	23.8
	2 008	-	-	34.6	34.4	31.3	19.7	23.3	22.9
	2 009	-	-	34.6	38.1	27.3	19.3	23.7	17.5
	2 010	-	-	33.2	36.4	29.6	16.7	24.3	15.6
Média de horas-aula diária	2 007	-	-	5.3	4.2	5.3	4.7	4.0	4.3
	2 008	-	-	5.3	4.2	5.3	4.7	4.4	4.2
	2 009	-	-	5.3	4.3	5.3	4.7	4.3	4.2
	2 010	-	-	5.7	4.6	5.6	4.7	4.3	4.3

Fonte: Indicadores Demográficos e Educacionais/MEC

Tabela 42 - Funções Docentes por Modalidade e Etapa de Ensino nas Redes Estadual e Municipal em Macaé, no período de 2007 a 2010

Modalidade/ Etapa	Ano	Funções Docentes											
		Rede Estadual						Rede Municipal					
		Total	C/Lic	C/Gr	C/EM	C/NM	S/EM	Total	C/Lic	C/Gr	C/EM	C/NM	S/EM
Ensino Médio	2 007	-	-	-	-	-	-	274	133	139	1	1	-
	2 008	-	-	-	-	-	-	1 172	556	593	8	15	-
	2 009	-	-	-	-	-	-	1 091	517	552	9	13	-
	2 010	532	260	269	-	3	-	220	109	110	-	1	-

Legenda para Funções Docentes: C/Lic - com Licenciatura; C/Gr - com Graduação; C/EM - com Ensino Médio; C/NM - com Normal Médio; S/EM - sem Ensino Médio

Fonte: Indicadores Demográficos e Educacionais/MEC

Tabela 43 - Desempenho no Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM - Redes em Macaé - 2009

Nível	Média da prova objetiva	Média Total (Redação e Prova Objetiva)
Rede Federal	606.52	636.09
Rede Estadual	482.27	523.15
Rede Municipal	507.42	566.46
Rede Privada	593.29	624.38

Fonte: INEP/MEC

Tabela 44 - Taxas de Rendimento na Rede Estadual em Macaé no período de 2008 a 2010

Série/Ano	Ano	Taxa Aprovação		Taxa Reprovação		Taxa Abandono	
		Urbana	Rural	Urbana	Rural	Urbana	Rural
1º ano do EM	2 008	57.90	-	26.20	-	15.90	-
	2 009	60.70	-	25.00	-	14.30	-
	2 010	64.50	-	20.60	-	14.90	-
2º ano do EM	2 008	65.10	-	17.10	-	17.80	-
	2 009	68.00	-	18.00	-	14.00	-
	2 010	75.20	-	14.40	-	10.40	-
3º ano do EM	2 008	75.50	-	14.00	-	10.50	-
	2 009	77.90	-	10.60	-	11.50	-
	2 010	81.50	-	9.00	-	9.50	-

Fonte: Indicadores Demográficos e Educacionais/MEC

Tabela 45 - Taxas de Rendimento na Rede Municipal em Macaé no período de 2008 a 2010

Série/Ano	Ano	Taxa Aprovação		Taxa Reprovação		Taxa Abandono	
		Urbana	Rural	Urbana	Rural	Urbana	Rural
1º ano do EM	2 008	66.40	47.20	26.90	47.20	6.70	5.60
	2 009	71.80	70.80	23.00	25.00	5.20	4.20
	2 010	70.50	84.20	22.00	10.50	7.50	5.30
2º ano do EM	2 008	72.30	64.30	21.70	21.40	6.00	14.30
	2 009	83.60	100.00	15.70	-	0.70	-
	2 010	77.50	86.70	16.10	13.30	6.40	-
3º ano do EM	2 008	75.20	62.50	20.10	25.00	4.70	12.50
	2 009	88.50	100.00	7.50	-	4.00	-
	2 010	91.00	100.00	8.60	-	0.40	-

Fonte: Indicadores Demográficos e Educacionais/MEC

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Tabela 46 - Número de Escolas por Modalidade e Etapa de Ensino - Rede Estadual e Municipal em Macaé no período de 2007 a 2010

Modalidade/Etapa	Ano	Rede Estadual			Rede Municipal		
		Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural
Educação de Jovens e Adultos - Anos Iniciais do Ensino Fundamental/ Presencial	2 007	2	2	-	25	19	6
	2 008	2	2	-	24	18	6
	2 009	1	1	-	23	18	5
	2 010	1	1	-	23	18	5
Educação de Jovens e Adultos - Anos Finais do Ensino Fundamental/ Presencial	2 007	8	8	-	19	18	1
	2 008	8	8	-	21	20	1
	2 009	8	8	-	20	19	1
	2 010	8	8	-	23	21	2
Educação de Jovens e Adultos - Anos Iniciais do Ensino Fundamental/ Semipresencial	2 007	-	-	-	-	-	-
	2 008	-	-	-	-	-	-
	2 009	-	-	-	-	-	-
	2 010	1	1	-	-	-	-
Educação de Jovens e Adultos - Anos Finais do Ensino Fundamental/ Semipresencial	2 007	2	2	-	1	1	-
	2 008	1	1	-	-	-	-
	2 009	1	1	-	-	-	-
	2 010	1	1	-	-	-	-
Educação de Jovens e adultos - Ensino Fundamental de 1ª a 8ª série/Presencial	2 007	-	-	-	1	1	-
	2 008	-	-	-	-	-	-
	2 009	-	-	-	-	-	-
	2 010	-	-	-	-	-	-
Educação de Jovens e Adultos - Ensino Médio	2 007	2	2	-	16	16	-
	2 008	4	4	-	16	16	-
	2 009	4	4	-	18	18	-
	2 010	4	4	-	17	17	-

Fonte: Indicadores Demográficos e Educacionais/MEC

Tabela 47 - Matrículas por Modalidade, Etapa e Turno nas Redes Estadual e Municipal em Macaé, no período de 2007 a 2010

(continua)

Modalidade/ Etapa	Matrículas por ano											
	Ano	Total Geral	Rede Estadual									
			Urbana					Rural				
			T	D - 4	D + 4	N - 4	N + 4	T	D - 4	D + 4	N - 4	N + 4
Educação de Jovens e Adultos - Anos Iniciais do Ensino Fundamental/ Presencial	2 007	1 166	117	-	-	117	-	-	-	-	-	-
	2 008	0	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	2 009	1 051	27	-	-	-	27	-	-	-	-	-
	2 010	853	21	-	-	21	-	-	-	-	-	-
Educação de Jovens e Adultos - Anos Finais do Ensino Fundamental/ Presencial	2 007	2 874	1 328	134	22	1 137	35	-	-	-	-	-
	2 008	0	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	2 009	2 796	1 309	-	78	124	1 107	-	-	-	-	-
	2 010	2 491	1 171	85	-	298	788	-	-	-	-	-
Educação de Jovens e Adultos - Anos Iniciais do Ensino Fundamental/ Semipresencial	2 007	0	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	2 008	0	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	2 009	0	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	2 010	270	270	-	158	-	112	-	-	-	-	-
Educação de Jovens e Adultos - Anos Finais do Ensino Fundamental/ Semipresencial	2 007	1 761	1 732	-	1 700	32	-	-	-	-	-	-
	2 008	0	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	2 009	1 772	1 772	1 467	305	-	-	-	-	-	-	-
	2 010	2 253	2 253	-	1 610	-	643	-	-	-	-	-
Educação de Jovens e Adultos - Ensino Fundamental de 1ª a 8ª série/Presencial	2 007	106	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	2 008	0	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	2 009	0	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	2 010	0	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Educação de Jovens e Adultos - Ensino Médio	2 007	3 994	2 180	-	1 917	-	263	-	-	-	-	-
	2 008	0	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	2 009	0	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	2 010	2 964	1 679	-	517	95	1 067	-	-	-	-	-

Legenda para matrículas por turno:
D-4: Diurno (Início das aulas antes das 17h) - Menos de 4h/aula/dia
D+4: Diurno (Início das aulas antes das 17h) - 4h/aula/dia ou mais
N-4: Noturno (Início das aulas a partir das 17h) - Menos de 4h/aula/dia
N+4: Noturno (Início das aulas a partir das 17h) - 4h/aula/dia ou mais
T: Total

Fonte: Indicadores Demográficos e Educacionais/MEC

Tabela 47 - Matrículas por Modalidade, Etapa e Turno nas Redes Estadual e Municipal em Macaé, no período de 2007 a 2010

(conclusão)

Modalidade/ Etapa	Matrículas por ano										
	Ano	Rede Municipal									
		Urbana					Rural				
		T	D - 4	D + 4	N - 4	N + 4	T	D - 4	D + 4	N - 4	N + 4
Educação de Jovens e Adultos - Anos Iniciais do Ensino Fundamental/ Presencial	2 007	971	-	-	59	912	78	-	-	15	63
	2 008	0	-	-	-	-	0	-	-	-	-
	2 009	981	-	981	-	-	43	-	36	-	7
	2 010	793	-	-	13	780	39	-	-	-	39
Educação de Jovens e Adultos - Anos Finais do Ensino Fundamental/ Presencial	2 007	1 493	-	-	542	951	53	-	-	-	53
	2 008	0	-	-	-	-	0	-	-	-	-
	2 009	1 470	-	1 329	-	141	17	-	17	-	-
	2 010	1 292	-	-	120	1 172	28	-	-	-	28
Educação de Jovens e Adultos - Anos Iniciais do Ensino Fundamental/ Semipresencial	2 007	0	-	-	-	-	0	-	-	-	-
	2 008	0	-	-	-	-	0	-	-	-	-
	2 009	0	-	-	-	-	0	-	-	-	-
	2 010	0	-	-	-	-	0	-	-	-	-
Educação de Jovens e Adultos - Anos Finais do Ensino Fundamental/ Semipresencial	2 007	29	-	-	-	29	0	-	-	-	-
	2 008	0	-	-	-	-	0	-	-	-	-
	2 009	0	-	-	-	-	0	-	-	-	-
	2 010	0	-	-	-	-	0	-	-	-	-
Educação de Jovens e Adultos - Ensino Fundamental de 1ª a 8ª série/Presencial	2 007	106	-	-	-	106	0	-	-	-	-
	2 008	0	-	-	-	-	0	-	-	-	-
	2 009	0	-	-	-	-	0	-	-	-	-
	2 010	0	-	-	-	-	0	-	-	-	-
Educação de Jovens e Adultos - Ensino Médio	2 007	1 814	-	-	745	1 069	0	-	-	-	-
	2 008	0	-	-	-	-	0	-	-	-	-
	2 009	0	-	-	-	-	0	-	-	-	-
	2 010	1 285	-	-	142	1 143	0	-	-	-	-

Legenda para matrículas por turno:
D-4: Diurno (Início das aulas antes das 17h) - Menos de 4h/aula/dia
D+4: Diurno (Início das aulas antes das 17h) - 4h/aula/dia ou mais
N-4: Noturno (Início das aulas a partir das 17h) - Menos de 4h/aula/dia
N+4: Noturno (Início das aulas a partir das 17h) - 4h/aula/dia ou mais
T: Total

Fonte: Indicadores Demográficos e Educacionais/MEC

Tabela 48 - Condições de Atendimento do Diurno e Noturno nas Redes Estadual e Municipal em Macaé, no período de 2007 a 2010

Indicador	Ano	Rede Estadual								Rede Municipal							
		Anos Iniciais				Anos Finais				Anos Iniciais				Anos Finais			
		Rural		Urbana		Rural		Urbana		Rural		Urbana		Rural		Urbana	
		D	N	D	N	D	N	D	N	D	N	D	N	D	N	D	N
Média de alunos por turma	2 007	-	-	-	14.6	-	-	265.1	30.1	-	11.1	-	23.1	-	26.5	-	29.8
	2 008	-	-	-	19.4	-	-	205.2	30.8	-	9.7	-	23.3	-	11.5	-	30.2
	2 009	-	-	-	9.0	-	-	122.4	39.2	-	8.6	-	22.8	-	8.5	-	27.2
	2 010	-	-	39.5	33.3	-	-	62.8	38.4	-	7.5	-	18.0	-	11.5	-	26.4
Média de horas-aula diária	2 007	-	-	-	3.0	-	-	13.1	2.9	-	4.0	-	4.0	-	4.7	-	3.8
	2 008	-	-	-	3.0	-	-	13.0	3.2	-	4.2	-	4.0	-	4.7	-	4.1
	2 009	-	-	-	3.0	-	-	3.9	3.3	-	4.0	-	4.0	-	4.5	-	4.0
	2 010	-	-	4.0	3.7	-	-	4.0	4.2	-	4.1	-	4.0	-	4.5	-	4.0

Fonte: Indicadores Demográficos e Educacionais/MEC

Tabela 49 - Funções Docentes por Modalidade e Etapa de Ensino nas Redes Estadual e Municipal em Macaé, no período de 2007 a 2010

Modalidade/Etapa	Ano	Rede Estadual						Rede Municipal					
		Total	C/Lic	C/Gr	C/EM	C/NM	S/EM	Total	C/Lic	C/Gr	C/EM	C/NM	S/EM
Educação de Jovens e Adultos - Anos Iniciais do Ensino Fundamental/ Presencial	2 007	-	-	-	-	-	-	96	23	2	23	-	48
	2 008	-	-	-	-	-	-	126	26	2	35	-	63
	2 009	-	-	-	-	-	-	112	26	5	25	-	56
	2 010	2	1	-	-	-	1	108	21	-	33	-	54
Educação de Jovens e Adultos - Anos Finais do Ensino Fundamental/ Presencial	2 007	-	-	-	-	-	-	322	144	7	10	-	161
	2 008	-	-	-	-	-	-	592	265	14	17	-	296
	2 009	-	-	-	-	-	-	540	250	7	13	-	270
	2 010	186	89	-	4	-	93	352	160	8	8	-	176
Educação de Jovens e Adultos - Anos Iniciais do Ensino Fundamental/ Semipresencial	2 007	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	2 008	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	2 009	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	2 010	10	5	-	-	-	5	-	-	-	-	-	-
Educação de Jovens e Adultos - Anos Finais do Ensino Fundamental/ Semipresencial	2 007	-	-	-	-	-	-	14	7	-	-	-	7
	2 008	-	-	-	-	-	-	20	10	-	-	-	10
	2 009	-	-	-	-	-	-	24	11	-	1	-	12
	2 010	42	21	-	-	-	21	-	-	-	-	-	-
Educação de Jovens e Adultos - Ensino Fundamental de 1ª a 8ª série/Presencial	2 007	-	-	-	-	-	-	20	8	-	2	-	10
	2 008	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	2 009	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	2 010	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Indicadores Demográficos e Educacionais/MEC

Quadro 01 - Relação de instituições de Educação Básica, com sua respectiva situação de funcionamento, dependência administrativa, localização e modalidade de atendimento

(continua)

Escola	Situação de funcionamento	Dependência Administrativa	Localização/ Zona da Escola	Bairro	Modalidade de Atendimento					
					(A)	(B)	(C)	(D)	(E)	(F)
CE Doutor Télio Barreto	Em atividade	Estadual	Urbana	Aroeira		x	x	x	x	
CE Irene Meirelles	Em atividade	Estadual	Urbana	Imbetiba		x	x	x	x	
CE Jornalista Álvaro Bastos	Em atividade	Estadual	Urbana	Parque Aeroporto		x	x	x		
CE Luiz Reid	Em atividade	Estadual	Urbana	Centro		x	x			
CE Matias Neto	Em atividade	Estadual	Urbana	Centro		x	x	x	x	
CE Professora Vanilde Natalino Mattos	Em atividade	Estadual	Urbana	Barra de Macaé		x	x	x		
CE Visconde de Araújo	Em atividade	Estadual	Urbana	Visconde de Araújo		x	x	x		
CEES Centro Educacional Especializado em Saúde	Em atividade	Privada	Urbana	Centro		x				x
CEJA Othon Barroso de Carvalho	Em atividade	Estadual	Urbana	Imbetiba				x	x	
CEM Carolina Curvello Benjamin	Em atividade	Municipal	Urbana	Trapiche		x		x	x	
CEM Coquinho	Em atividade	Municipal	Urbana	Praia Campista		x		x	x	
CEM Raul Veiga	Em atividade	Municipal	Urbana	Glicério		x	x			
Centro de Ensino Técinco José Rodrigues da Silva LTDA	Em atividade	Privada	Urbana	Alto dos Cajueiros			x			
Centro Eucacional Prebisteriano	Em atividade	Privada	Urbana	Centro	x	x				
Centro Educacional Querubins	Em atividade	Privada	Urbana	Centro	x	x				
Centro Educacional Tia Gi	Em atividade	Privada	Urbana	Jardim Sol Y Mar	x	x				

Fonte: Data Escola Brasil - INEP/MEC
Legenda - Modalidade de Atendimento:
(A) Educação infantil; (B) Ensino Fundamental; (C) Ensino Médio; (D) EJA Ensino Fundamental; (E) EJA Ensino Médio e (F) Educação Técnica.

Quadro 01 - Relação de instituições de Educação Básica, com sua respectiva situação de funcionamento, dependência administrativa, localização e modalidade de atendimento

(continua)

Escola	Situação de funcionamento	Dependência Administrativa	Localização/Zona da Escola	Bairro	Modalidade de Atendimento					
					(A)	(B)	(C)	(D)	(E)	(F)
Centro Educacional Ativo	Em atividade	Privada	Urbana	Glória	x	x				
Centro Educacional Construir	Em atividade	Privada	Urbana	Imbetiba		x				
Centro Educacional de Formação Saúde CEFS	Em atividade	Privada	Urbana	Barra de Macaé		x				x
Centro Educacional Francisco Portela	Em atividade	Privada	Urbana	Cajueiros	x	x				
Centro Educacional Manoel Lopes	Em atividade	Privada	Urbana	Centro		x				x
Centro Educacional Mariza Curvelo	Em atividade	Privada	Urbana	Centro	x	x				
Centro Educacional Pinguinho de Ouro	Em atividade	Privada	Urbana	Engenho da Praia	x	x				
Centro Educacional Radan LTDA	Em atividade	Privada	Urbana	Balneário do Lagomar	x	x				
Centro Educacional Reyder	Em atividade	Privada	Urbana	Lagomar	x	x				
Centro Educacional Souza	Em atividade	Privada	Urbana	Centro	x	x	x			
Centro Educacional Crescer SC LTDA	Em atividade	Privada	Urbana	Parque Aeroporto	x	x				
CIEP Brizolão 393 Aroeira	Em atividade	Estadual	Urbana	Aroeira		x	x		x	
CIEP M Prof Darcy Ribeiro	Em atividade	Municipal	Urbana	Nova Holanda	x	x				
CIEP 058 Municipalizado Oscar Cordeiro	Em atividade	Municipal	Urbana	Parque Aeroporto		x				
CIEP 455 Municipalizado Maringá	Em atividade	Municipal	Urbana	Campo do Oeste	x	x		x	x	

Fonte: Data Escola Brasil - INEP/MEC
Legenda - Modalidade de Atendimento:
(A) Educação infantil; (B) Ensino Fundamental; (C) Ensino Médio; (D) EJA Ensino Fundamental; (E) EJA Ensino Médio e (F) Educação Técnica.

Quadro 01 - Relação de instituições de Educação Básica, com sua respectiva situação de funcionamento, dependência administrativa, localização e modalidade de atendimento

(continua)

Escola	Situação de funcionamento	Dependência Administrativa	Localização/Zona da Escola	Bairro	Modalidade de Atendimento					
					(A)	(B)	(C)	(D)	(E)	(F)
CM Ancyra Gonçalves Pimentel	Em atividade	Municipal	Urbana	Miramar		x		x	x	
CM Aroeira	Em atividade	Municipal	Urbana	Aroeira		x		x	x	
CM Balneário Lagomar	Em atividade	Municipal	Urbana	Balneário Lagomar		x		x	x	
CM Botafogo	Em atividade	Municipal	Urbana	Botafogo		x		x	x	
CM do Sana	Em atividade	Municipal	Urbana	Sana		x	x	x		
CM DR Cláudio Moacyr de Azevedo	Em atividade	Municipal	Urbana	Parque Aeroporto		x		x	x	
CM Engenho da Praia	Em atividade	Municipal	Urbana	Parque Lagomar		x		x	x	
CM Eraldo Mussi	Em atividade	Municipal	Urbana	Malvinas		x		x		
CM Generino Teotonio de Luna	Em atividade	Municipal	Urbana	Virgem Santa		x		x	x	
CM Ivete Santana Drumond de Aguiar	Em atividade	Municipal	Urbana	Centro		x		x	x	
CM Joaquim Augusto Borges	Em atividade	Municipal	Rural	Bicuda Grande		x	x	x		
CM José Calil Filho	Em atividade	Municipal	Urbana	São José do Barreto		x		x	x	
CM Neusa Goulart Brizola	Em atividade	Municipal	Urbana	Barra de Macaé		x				
CM Pedro Adami	Em atividade	Municipal	Urbana	Córrego do Ouro		x	x	x	x	
CM Professora Elza Ibrahim	Em atividade	Municipal	Urbana	Ajuda de Baixo		x		x	x	
CM Professora Maria Isabel Damasceno Simão	Em atividade	Municipal	Urbana	Centro		x	x	x		
CM Professora Maria Letícia Santos Carvalho	Em atividade	Municipal	Urbana	Novo Cavaleiros		x	x			

Fonte: Data Escola Brasil - INEP/MEC
Legenda - Modalidade de Atendimento:
(A) Educação infantil; (B) Ensino Fundamental; (C) Ensino Médio; (D) EJA Ensino Fundamental; (E) EJA Ensino Médio e (F) Educação Técnica.

Quadro 01 - Relação de instituições de Educação Básica, com sua respectiva situação de funcionamento, dependência administrativa, localização e modalidade de atendimento

(continua)

Escola	Situação de funcionamento	Dependência Administrativa	Localização/Zona da Escola	Bairro	Modalidade de Atendimento					
					(A)	(B)	(C)	(D)	(E)	(F)
CM Professora Samuel Brust	Em atividade	Municipal	Urbana	Fronteira		x		x	x	
CM Renato Martins	Em atividade	Municipal	Urbana	Nossa Senhora da Ajuda		x				
CM Wolfango Ferreira	Em atividade	Municipal	Urbana	Barra de Macaé		x		x	x	
CM Zelita Rocha de Azevedo	Em atividade	Municipal	Urbana	Parque Aeroporto		x		x		
COL Módulo Macaé	Em atividade	Privada	Urbana	Imbetiba		x	x			
Colégio Batista Macaense	Em atividade	Privada	Urbana	Miramar	x	x				
Colégio de Aplicação da Fundação Educacional de Macaé CAP - FUNEMAC	Em atividade	Municipal	Urbana	Novo Botafogo			x			
Colégio Exame e Vestibular	Em atividade	Privada	Urbana	Centro			x			
Creche Dente de Leite	Em atividade	Privada	Urbana	Imbetiba	x					
Creche Lar de Maria	Em atividade	Privada	Urbana	Centro	x					
Criarte de Macaé Escola de Educação Infantil LTDA	Em atividade	Privada	Urbana	Riviera Fluminense	x	x				
E M Almir Francisco Lapa	Em atividade	Municipal	Urbana	Jardim Aeroporto		x				
E M AMIL Tanos	Em atividade	Municipal	Urbana	Morro de Santana	x	x				
E M Aterrado do Imburro	Em atividade	Municipal	Rural	Imburo		x				
E M Crubixais de Cima	Em atividade	Municipal	Rural	-	x	x		x		
E M Júlio Martins	Em atividade	Municipal	Rural	Severina				x		

Fonte: Data Escola Brasil - INEP/MEC
Legenda - Modalidade de Atendimento:
(A) Educação infantil; (B) Ensino Fundamental; (C) Ensino Médio; (D) EJA Ensino Fundamental; (E) EJA Ensino Médio e (F) Educação Técnica.

Quadro 01 - Relação de instituições de Educação Básica, com sua respectiva situação de funcionamento, dependência administrativa, localização e modalidade de atendimento

(continua)

Escola	Situação de funcionamento	Dependência Administrativa	Localização/ Zona da Escola	Bairro	Modalidade de Atendimento					
					(A)	(B)	(C)	(D)	(E)	(F)
E M Lions	Em atividade	Municipal	Urbana	Glória	x	x				
E M Madressilva	Em atividade	Municipal	Rural	Córrego do Ouro		x				
E M São Sebastião dos Quarenta	Em atividade	Municipal	Rural	Imburo		x		x		
EE Primeiro de Maio	Em atividade	Estadual	Urbana	Visconde de Araújo		x		x		
EE Rachel Reid Pereira de Souza	Em atividade	Estadual	Urbana	Aroeira		x		x		
EEM Caetano Dias	Em atividade	Municipal	Urbana	Barra de Macaé		x				
EEM Carlos Gaspar	Em atividade	Municipal	Rural	Cachoeiros de Macaé	x	x				
EEM Córrego do Ouro	Em atividade	Municipal	Urbana	Córrego do Ouro		x				
EEM Fantina de Mello	Em atividade	Municipal	Urbana	Frade	x	x				
EEM Fazenda Santa Maria	Em atividade	Municipal	Rural	Morro Grande	x	x		x		
EEM Jacyra Tavares Duval	Em atividade	Municipal	Urbana	Novo Cavaleiros	x	x		x		
EEM Leonel de Moura Brizola	Em atividade	Municipal	Urbana	Barra de Macaé		x				
EEM Nosso Senhor dos Passos	Em atividade	Municipal	Urbana	Botafogo		x				
EEM Polivalente Anísio Teixeira	Em atividade	Municipal	Urbana	Costa do Sol		x				
EEMEI Anna Benedicta da Silva Santos	Em atividade	Municipal	Urbana	Centro	x					
EEMEI Professora Maria Magdala Agostinho Cipriani	Em atividade	Municipal	Rural	Imburo	x					
EM Alceu Theodulo Jaccoud	Em atividade	Municipal	Rural	Sana				x		
EM Boa Alegria	Em atividade	Municipal	Rural	-	x	x				
EM de Artes Maria José Guedes	Em atividade	Municipal	Urbana	Centro		x				x

Fonte: Data Escola Brasil - INEP/MEC
Legenda - Modalidade de Atendimento:
(A) Educação infantil; (B) Ensino Fundamental; (C) Ensino Médio; (D) EJA Ensino Fundamental; (E) EJA Ensino Médio e (F) Educação Técnica.

Quadro 01 - Relação de instituições de Educação Básica, com sua respectiva situação de funcionamento, dependência administrativa, localização e modalidade de atendimento

(continua)

Escola	Situação de funcionamento	Dependência Administrativa	Localiza-ção/Zona da Escola	Bairro	Modalidade de Atendi-mento					
					(A)	(B)	(C)	(D)	(E)	(F)
EM Dolores Garcia Rodriguez	Em atividade	Municipal	Urbana	Mirante da Lagoa	x	x				
EM Fortaleza	Em atividade	Municipal	Rural	Sana				x		
EM Interagir	Em atividade	Municipal	Urbana	Centro		x				
EM Joaquim Breves	Em atividade	Municipal	Rural	-	x	x				
EM Joffre Frossard	Em atividade	Municipal	Urbana	Centro		x		x		
EM Maria Augusta de Aguiar Franco	Em atividade	Municipal	Rural	-	x	x				
EM Morete	Em atividade	Municipal	Rural	Morete				x		
EM Onilda Maria da Costa	Em atividade	Municipal	Urbana	Parque Lagomar		x				
EM Ormy Moura Marinho	Em atividade	Municipal	Rural	-	x	x				
EM Professor Antônio Alvarez Parada	Em atividade	Municipal	Urbana	Imbetiba		x				
EM Professora Eda Moreira Daflon	Em atividade	Municipal	Urbana	Imbetiba		x				
EM Professor Joaquim Luiz Freire Pinheiro	Em atividade	Municipal	Urbana	Alto dos Cajueiros		x				
EM Professora Letícia Peçanha de Aguiar	Em atividade	Municipal	Urbana	Centro		x				
EM Professora Sandra Maria de Oliveira Araújo Franco	Em atividade	Municipal	Urbana	Jardim Sol Y Mar		x				
EM Zélia de Souza Aguiar	Em atividade	Municipal	Rural	-	x	x				
EMEI Alcina Muzzy de Jesus	Em atividade	Municipal	Urbana	Sana	x					

Fonte: Data Escola Brasil - INEP/MEC
Legenda - Modalidade de Atendimento:
(A) Educação infantil; (B) Ensino Fundamental; (C) Ensino Médio; (D) EJA Ensino Fundamental; (E) EJA Ensino Médio e (F) Educação Técnica.

Quadro 01 - Relação de instituições de Educação Básica, com sua respectiva situação de funcionamento, dependência administrativa, localização e modalidade de atendimento

(continua)

Escola	Situação de funcionamento	Dependência Administrativa	Localiza-ção/Zona da Escola	Bairro	Modalidade de Atendi-mento					
					(A)	(B)	(C)	(D)	(E)	(F)
EMEI Amcorin	Em atividade	Municipal	Urbana	Nossa Senhora da Ajuda	x					
EMEI Aprisco	Em atividade	Municipal	Urbana	Cajueiros	x					
EMEI Attila de Aguiar Maltez Junior	Em atividade	Municipal	Urbana	Cajueiros	x					
EMEI Christos Jean Kousoulas	Em atividade	Municipal	Urbana	Nova Holanda	x					
EMEI Córrego do Ouro Módulo I	Em atividade	Municipal	Urbana	Córrego do Ouro	x					
EMEI Córrego do Ouro Módulo II	Em atividade	Municipal	Urbana	-	x					
EMEI Doutor Juventino da Silva Pacheco	Em atividade	Municipal	Urbana	Barra de Macaé	x					
EMEI Elea Tatagiba de Azevedo	Em atividade	Municipal	Urbana	Aroeira	x					
EMEI Imboassica	Em atividade	Municipal	Urbana	Imboassica	x					
EMEI MAI Carmen de Jesus Franca	Em atividade	Municipal	Urbana	Praia Campista	x					
EMEI MAI Maria Cecília Tourinho Furtado	-	-	-	-	x					
EMEI MAI Prefeito Alcides Ramos	Em atividade	Municipal	Urbana	Botafogo	x					
EMEI MAI Professora Maria das Dores Souza Tavares	Em atividade	Municipal	Urbana	Morro de São Jorge	x					
EMEI Nossa Senhora da Conceição	Em atividade	Municipal	Urbana	Parque Aeroporto	x					
EMEI Olimpia Ribeiro dos Santos Machado	Em atividade	Municipal	Urbana	Centro	x					

Fonte: Data Escola Brasil - INEP/MEC
Legenda - Modalidade de Atendimento:
(A) Educação infantil; (B) Ensino Fundamental; (C) Ensino Médio; (D) EJA Ensino Fundamental; (E) EJA Ensino Médio e (F) Educação Técnica.

Quadro 01 - Relação de instituições de Educação Básica, com sua respectiva situação de funcionamento, dependência administrativa, localização e modalidade de atendimento

(continua)

Escola	Situação de funcionamento	Dependência Administrativa	Localização/ Zona da Escola	Bairro	Modalidade de Atendimento					
					(A)	(B)	(C)	(D)	(E)	(F)
EMEI Professora Ana Cristina Ferreira Azarany Almeida	Em atividade	Municipal	Urbana	Balneário Lagomar	x					
EMEI Professora Angela Maria Felix Pereira	Em atividade	Municipal	Urbana	Óleo	x					
EMEI Professora Arlete Ribeiro José	Em atividade	Municipal	Urbana	Miramar	x					
EMEI Professora Celita Reid Fernandes	Em atividade	Municipal	Urbana	Visconde de Araújo	x					
EMEI Professor Emilson de Jesus Machado	Em atividade	Municipal	Urbana	Parque Aeroporto	x					
EMEI Professora Esmeria Pereira Reid dos Santos	Em atividade	Municipal	Urbana	Engenho da Praia	x					
EMEI Professora Hilda Ramos Machado	Em atividade	Municipal	Urbana	Centro	x					
EMEI Professora Iracy Pinheiro Marques	Em atividade	Municipal	Urbana	Barra de Macaé	x					
EMEI Professora Laura Sueli de Campos Bacelar	Em atividade	Municipal	Urbana	Nossa Senhora da Ajuda	x					
EMEI Professora Leda Maria Ledo Esteves	Em atividade	Municipal	Urbana	Centro	x					
EMEI Professora Lia Kopp Franco	Em atividade	Municipal	Urbana	Granja dos Cavaleiros	x					
EMEI Professora Maria Angélica de Oliveira das Dores	Em atividade	Municipal	Urbana	Lagomar	x					
EMEI Professora Maria da Conceição Carvalho	Em atividade	Municipal	Urbana	Parque Aeroporto	x					
EMEI Professora Maria das Graças da Silva Ribeiro	Em atividade	Municipal	Urbana	Nova Holanda	x					

Fonte: Data Escola Brasil - INEP/MEC
Legenda - Modalidade de Atendimento:
(A) Educação infantil; (B) Ensino Fundamental; (C) Ensino Médio; (D) EJA Ensino Fundamental; (E) EJA Ensino Médio e (F) Educação Técnica.

Quadro 01 - Relação de instituições de Educação Básica, com sua respectiva situação de funcionamento, dependência administrativa, localização e modalidade de atendimento

(continua)

Escola	Situação de funcionamento	Dependência Administrativa	Localização/Zona da Escola	Bairro	Modalidade de Atendimento					
					(A)	(B)	(C)	(D)	(E)	(F)
EMEI Professora Maria de Maris Sarmento Torres	Em atividade	Municipal	Urbana	Imbetiba	x					
EMEI Professora Maria José Ferreira Barros	Em atividade	Municipal	Urbana	Visconde de Araújo	x					
EMEI Professora Maria Lira Beraldini Campos	Em atividade	Municipal	Urbana	Aroeira	x					
EMEI Professora Marli Vasconcelos Lemos	Em atividade	Municipal	Urbana	Novo Botafogo	x					
EMEI Professora Neiva Mariano dos Santos	Em atividade	Municipal	Urbana	Visconde de Araújo	x					
EMEI Professora Therezinha Carvalho Moreira	Em atividade	Municipal	Urbana	Cavaleiros	x					
EMEI Professora Arlea Carvalho José	Em atividade	Municipal	Urbana	Aroeira	x					
EMEI Professora Gesia de Oliveira	Em atividade	Municipal	Urbana	São José do Barreto	x					
EMEI Therezinha Lourenço da Silva	Em atividade	Municipal	Urbana	Vila Paraíso	x					
EMEI Wanderley Quintino Teixeira	Em atividade	Municipal	Urbana	Malvinas	x					
EPM Professora Maria Angélica Ribeiro Benjamim	Em atividade	Municipal	Urbana	Aroeira		x				
ESC Alfa	Em atividade	Privada	Urbana	Imbetiba	x	x	x			
ESC Construindo o saber	Em atividade	Privada	Urbana	Parque Aeroporto	x	x				
ESC Liza Maria Guarino Guerreiro	Em atividade	Privada	Urbana	Parque Aeroporto	x	x				
ESC Técnica José Rodrigues da Silva	Em atividade	Privada	Urbana	-		x				x

Fonte: Data Escola Brasil - INEP/MEC
Legenda - Modalidade de Atendimento:
(A) Educação infantil; (B) Ensino Fundamental; (C) Ensino Médio; (D) EJA Ensino Fundamental; (E) EJA Ensino Médio e (F) Educação Técnica.

Quadro 01 - Relação de instituições de Educação Básica, com sua respectiva situação de funcionamento, dependência administrativa, localização e modalidade de atendimento

(continua)

Escola	Situação de funcionamento	Dependência Administrativa	Localização/Zona da Escola	Bairro	Modalidade de Atendimento					
					(A)	(B)	(C)	(D)	(E)	(F)
Escola Americana do Rio de Janeiro - Macaé	Em atividade	Privada	Urbana	Vivendas da lagoa	x	x				
Escola Municipal Duas Barras B	Em atividade	Municipal	Rural	Glicério		x				
Escola Pequenos Pensadores	Em atividade	Privada	Urbana	Aroeira	x	x				
Escola Previsão	Em atividade	Privada	Urbana	Novo Cavaleiros		x	x			
Escola Reino da Alegria Centro de Ensino Izabel Azeredo	Em atividade	Privada	Urbana	Imbetiba	x	x				
Galax Escola Técnica LTDA EPP	Em atividade	Privada	Urbana	Centro		x				x
IGPI - Instituto de Gestão Pedagógica Integrada	Em atividade	Privada	Urbana	Centro		x	x			
INST Nossa Senhora da Glória	Em atividade	Privada	Urbana	Visconde de Araújo	x	x	x			x
Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Fluminense - CAMPUS MACAE	Em atividade	Federal	Urbana	Imboassica		x	x		x	x
Jardim Escola Mundo Encantado - Centro Educacional CEMPS - Centro Educacional Construindo o Saber	Em atividade	Privada	Urbana	Visconde de Araújo	x	x				
Jardim Escola Chapeuzinho Vermelho	Em atividade	Privada	Urbana	Parque Aeroporto	x	x				
Jardim Escola Faz de Conta - Barroco Lopes	Em atividade	Privada	Urbana	Centro	x	x	x		x	x

Fonte: Data Escola Brasil - INEP/MEC
Legenda - Modalidade de Atendimento:
(A) Educação infantil; (B) Ensino Fundamental; (C) Ensino Médio; (D) EJA Ensino Fundamental; (E) EJA Ensino Médio e (F) Educação Técnica.

Quadro 01 - Relação de instituições de Educação Básica, com sua respectiva situação de funcionamento, dependência administrativa, localização e modalidade de atendimento

(conclusão)

Escola	Situação de funcionamento	Dependência Administrativa	Localização/ Zona da Escola	Bairro	Modalidade de Atendimento					
					(A)	(B)	(C)	(D)	(E)	(F)
Jardim Escola Pequeno Príncipe	Em atividade	Privada	Urbana	Jardim Sol Y Mar	x	x				
Jardim Escola Pimentinha	Em atividade	Privada	Urbana	Parque Aeroporto	x	x				
KHB Franco Creche e Educação Infantil Geração Criança	Em atividade	Privada	Urbana	Cavaleiros	x					
MAPLE Bear Canadian School Macaé	Em atividade	Privada	Urbana	Vale Encantado	x	x				
Perinho Curso Técnico	-	-	Urbana	-		x				x
SENAC Macaé II	Em atividade	Privada	Urbana	Centro		x				x
Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial	Em atividade	Privada	Urbana	Botafogo		x				x
SESI Serviço Social da Indústria	Em atividade	Privada	Urbana	Riviera Fluminense	x	x	x	x	x	
SETROM Soc de Ens e Terapia Macaense	Em atividade	Privada	Urbana	Sol Y Mar/ Visconde de Araújo	x	x		x		
Sociedade Educacional Bruno Ostmann LTDA	Em atividade	Privada	Urbana	Centro	x	x	x			x
Wall Escola Técnica	Em atividade	Privada	Urbana	Imbetiba		x				x

Fonte: Data Escola Brasil - INEP/MEC
Legenda - Modalidade de Atendimento:
(A) Educação infantil; (B) Ensino Fundamental; (C) Ensino Médio; (D) EJA Ensino Fundamental; (E) EJA Ensino Médio e (F) Educação Técnica.

ENSINO SUPERIOR

Tabela 50 - Número de Instituições de Ensino Superior por rede de atendimento

Número de Instituições de ensino Superior				
Total	Municipal	Estadual	Federal	Privada
16	1	1	3	11

Fonte: INEP/MEC

Quadro 02 - Relação de instituições de Ensino Superior, com sua respectiva sigla e rede

Instituição	Sigla	Rede
Faculdade AIEC	AIEC/FAAB	Privada
Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Macaé	FAFIMA	Privada
Faculdade de Tecnologia e Ciências	FTC SALVADOR	Privada
Faculdade Educacional da Lapa	FAEL	Privada
Faculdade Professor Miguel Angelo da Silva Santos	FEMASS	Municipal
Faculdade Salesiana Maria Auxiliadora	FSMA	Privada
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense	IF FLUMINENSE	Federal
Universidade Ananguera	UNIDERP	Privada
Universidade Anhembi Morumbi	UAM	Privada
Universidade do Grande Rio Professor José de Souza Herdy	UNIGRANRIO	Privada
Universidade Estácio de Sá	UNESA	Privada
Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro	UENF	Estadual
Universidade Federal Fluminense	UFF	Federal
Universidade Metodista de São Paulo	UMESP	Privada
Universidade do Norte do Pará	UNOPAR	Privada
Universidade Paulista	UNIP	-

Fonte: eMEC/MEC

Quadro 03 - Relação de cursos de Ensino Superior, com sua respectiva avaliação e situação de funcionamento

(continua)

Instituição (IES)	Nome do Curso	Grau	Modalidade	CC	CPC	ENADE	Situação
UNESA	Administração	Bacharelado	Presencial	5	2	2	Em Atividade
UNESA	Administração	Bacharelado	A Distância	-	-	-	Em Atividade
UMESP	Administração	Bacharelado	A Distância	-	-	-	Em Atividade
UCB	Administração	Bacharelado	A Distância	-	2	3	Em Atividade
UNOPAR	Administração	Bacharelado	A Distância	-	4	3	Em Atividade
UNIP	Administração	Bacharelado	A Distância	-	4	4	Em Atividade
UAM	Administração	Bacharelado	A Distância	-	3	3	Em Atividade
UNIGRANRIO	Administração	Bacharelado	Presencial	-	-	-	Extinto
UFF	Administração	Bacharelado	Presencial	-	5	4	Em Atividade
UNIDERP	Administração	Bacharelado	A Distância	-	3	2	Em Atividade
UNITINS	Administração	Bacharelado	A Distância	-	2	2	Em Atividade
FSMA	Administração	Bacharelado	Presencial	4	3	3	Em Atividade
AIEC / FAAB	Administração	Bacharelado	A Distância	-	4	4	Em Atividade
FEMASS	Administração	Bacharelado	Presencial	-	SC	SC	Em Atividade
FSMA	Administração - Administração de Empresas	Bacharelado	Presencial	-	-	-	Extinto
FTC SALVADOR	Biologia	Licenciatura	A Distância	-	2	2	Em Atividade
UCB	Ciências Biológicas	Licenciatura	A Distância	-	3	2	Em Atividade
UFRJ	Ciências Biológicas	Licenciatura	A Distância	4	4	4	Em Atividade
UFRJ	Ciências Biológicas	Licenciatura	Presencial	5	-	-	Em Atividade
UENF	Ciências Biológicas	Licenciatura	A Distância	-	4	4	Em Atividade
UNESA	Ciências Contábeis	Bacharelado	Presencial	3	SC	SC	Em Atividade
UNESA	Ciências Contábeis	Bacharelado	A Distância	-	-	-	Em Atividade
UCB	Ciências Contábeis	Bacharelado	A Distância	-	3	3	Em Atividade
UNOPAR	Ciências Contábeis	Bacharelado	A Distância	-	4	4	Em Atividade
UNIP	Ciências Contábeis	Bacharelado	A Distância	-	4	5	Em Atividade
UFF	Ciências Contábeis	Bacharelado	Presencial	-	4	4	Em Atividade
UNIDERP	Ciências Contábeis	Bacharelado	A Distância	-	3	2	Em Atividade
UNITINS	Ciências Contábeis	Bacharelado	A Distância	-	2	2	Em Atividade

Fonte: eMEC/MEC

Quadro 03 - Relação de cursos de Ensino Superior, com sua respectiva avaliação e situação de funcionamento

(continua)

Instituição (IES)	Nome do Curso	Grau	Modalidade	CC	CPC	ENADE	Situação
UMESP	Ciências Sociais	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
UCB	Ciências Sociais	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
FSMA	Comunicação Social	Bacharelado	Presencial	-	-	-	Extinto
FSMA	Comunicação Social - Jornalismo	Bacharelado	Presencial	3	3	3	Em Atividade
FSMA	Comunicação Social - Publicidade e Propaganda	Bacharelado	Presencial	3	2	2	Em Atividade
FSMA	Comunicação Social - Radialismo	Bacharelado	Presencial	-	-	-	Extinto
UNESA	Direito	Bacharelado	Presencial	5	2	2	Em Atividade
UFF	Direito	Bacharelado	Presencial	-	4	4	Em Atividade
UNESA	Educação Física	Licenciatura	Presencial	4	-	SC	Em Atividade
UNESA	Educação Física	Bacharelado	Presencial	4	2	3	Em Atividade
UCB	Educação Física	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Extinção
UNESA	Enfermagem	Bacharelado	Presencial	3	2	2	Em Atividade
UNESA	Enfermagem	Bacharelado	A Distância	-	-	-	Em Atividade
UCB	Enfermagem	Bacharelado	A Distância	-	-	-	Em Extinção
UNIDERP	Enfermagem	Bacharelado	A Distância	-	3	3	Em Atividade
UFRJ	Enfermagem e Obstetrícia	Bacharelado	Presencial	-	SC	SC	Em Atividade
UFRJ	Enfermagem e Obstetrícia	Bacharelado	Presencial	-	-	-	Extinto
UFRJ	Engenharia	Bacharelado	Presencial	-	-	-	Em Atividade
FSMA	Engenharia	Bacharelado	Presencial	-	-	-	Extinto
FSMA	Engenharia	Bacharelado	Presencial	-	-	-	Extinto
UNESA	Engenharia Ambiental e Sanitária	Bacharelado	Presencial	-	-	-	Em Atividade
FSMA	Engenharia Ambiental e Sanitária	Bacharelado	Presencial	3	-	-	Em Atividade
UNESA	Engenharia Civíl	Bacharelado	Presencial	-	-	-	Em Atividade
FSMA	Engenharia da Computação	Bacharelado	Presencial	4	-	-	Em Atividade
IF Fluminense	Engenharia de Controle e Automação	Bacharelado	Presencial	4	-	-	Em Atividade

Fonte: eMEC/MEC

Quadro 03 - Relação de cursos de Ensino Superior, com sua respectiva avaliação e situação de funcionamento

(continua)

Instituição (IES)	Nome do Curso	Grau	Modalidade	CC	CPC	ENADE	Situação
UNESA	Engenharia de Petróleo	Bacharelado	Presencial	4	-	-	Em Atividade
UNESA	Engenharia de Produção	Bacharelado	A Distância	-	-	-	Em Atividade
FSMA	Engenharia de Produção	Bacharelado	Presencial	3	3	3	Em Atividade
FEMASS	Engenharia de Produção	Bacharelado	Presencial	-	-	-	Em Atividade
UNESA	Engenharia Química	Bacharelado	Presencial	3	-	-	Em Atividade
FSMA	Engenharia Química	Bacharelado	Presencial	-	-	-	Em Atividade
UFRJ	Farmácia	Bacharelado	Presencial	-	SC	SC	Em Atividade
UMESP	Filosofia	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
UFRJ	Física	Licenciatura	A Distância	-	4	3	Em Atividade
UNESA	Fisioterapia	Bacharelado	Presencial	3	2	2	Em Atividade
UCB	Fisioterapia	Bacharelado	A Distância	-	-	-	Em Extinção
FAFIMA	Geografia	Licenciatura	Presencial	-	-	-	Em Atividade
FTC SALVADOR	Geografia	Licenciatura	A Distância	-	2	2	Em Atividade
FAFIMA	História	Licenciatura	Presencial	-	-	-	Em Atividade
UNESA	História	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
UNOPAR	História	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
FTC SALVADOR	História	Licenciatura	A Distância	-	2	2	Em Atividade
UNESA	Jornalismo	Bacharelado	A Distância	-	-	-	Em Atividade
FAFIMA	Letras	Licenciatura	Presencial	-	-	-	Extinto
UMESP	Letras	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Extinto
UCB	Letras	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Extinto
UNOPAR	Letras	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Extinção
UNITINS	Letras	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
UNITINS	Letras - Espanhol	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Extinto
FAFIMA	Letras - Inglês	Licenciatura	Presencial	-	2	2	Em Atividade
UNIDERP	Letras - Inglês	Licenciatura	A Distância	-	3	3	Em Atividade
FTC SALVADOR	Letras - Inglês	Licenciatura	A Distância	-	2	2	Em Atividade
UCB	Letras - Lingua Portuguesa	Licenciatura	A Distância	-	3	3	Em Atividade
UCB	Letras - Lingua Portuguesa	Licenciatura	A Distância	-	3	3	Em Atividade
FAFIMA	Letras - Português	Licenciatura	Presencial	-	2	2	Em Atividade
UNOPAR	Letras - Português	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade

Fonte: eMEC/MEC

Quadro 03 - Relação de cursos de Ensino Superior, com sua respectiva avaliação e situação de funcionamento

(continua)

Instituição (IES)	Nome do Curso	Grau	Modalidade	CC	CPC	ENADE	Situação
UMESP	Letras - Português e Espanhol	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
UNIP	Letras - Português e Espanhol	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
UCB	Letras - Português e Inglês	Licenciatura	A Distância	-	3	3	Em Atividade
UNIP	Letras - Português e Inglês	Licenciatura	A Distância	-	3	3	Em Atividade
FAFIMA	Matemática	Licenciatura	Presencial	-	-	-	Em Atividade
UNESA	Matemática	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
UMESP	Matemática	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Extinto
UCB	Matemática	Licenciatura	A Distância	-	3	3	Em Atividade
UNIP	Matemática	Licenciatura	A Distância	-	3	3	Em Atividade
UFF	Matemática	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
UNITINS	Matemática	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
UNITINS	Matemática	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Extinto
FTC SALVADOR	Matemática	Licenciatura	A Distância	-	2	2	Em Atividade
UFRJ	Medicina	Bacharelado	Presencial	-	SC	SC	Em Atividade
UFRJ	Medicina	Bacharelado	Presencial	-	-	-	Extinto
UCB	Negócios Imobiliários	Bacharelado	A Distância	-	-	-	Em Atividade
UFRJ	Nutrição	Bacharelado	Presencial	-	SC	SC	Em Atividade
UFRJ	Nutrição	Bacharelado	Presencial	-	-	-	Extinto
FAFIMA	Pedagogia	Licenciatura	Presencial	-	2	2	Em Atividade
UNESA	Pedagogia	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
UMESP	Pedagogia	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
UMESP	Pedagogia	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Extinção
UCB	Pedagogia	Licenciatura	A Distância	-	3	2	Em Atividade
UNOPAR	Pedagogia	Licenciatura	A Distância	-	3	3	Em Atividade
UNIP	Pedagogia	Licenciatura	A Distância	-	3	3	Em Atividade
UNIDERP	Pedagogia	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
UNIDERP	Pedagogia	Licenciatura	A Distância	-	3	2	Em Extinção
UNIDERP	Pedagogia	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Extinção
UNITINS	Pedagogia	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
UNITINS	Pedagogia	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Extinto
FAEL	Pedagogia	Licenciatura	A Distância	-	-	SC	Em Extinção
FAEL	Pedagogia	Licenciatura	A Distância	-	3	4	Em Atividade

Fonte: eMEC/MEC

Quadro 03 - Relação de cursos de Ensino Superior, com sua respectiva avaliação e situação de funcionamento

(conclusão)

Instituição (IES)	Nome do Curso	Grau	Modalidade	CC	CPC	ENADE	Situação
FTC SALVADOR	Pedagogia	Licenciatura	A Distância	-	-	SC	Em Atividade
FTC SALVADOR	Pedagogia	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
UNIDERP	Pedagogia - Magistério das Séries Iniciais do Ensino Fundamental	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Extinção
UFRJ	Programa Especial de Formação Pedagógica de Docentes	Licenciatura	Presencial	-	-	-	Extinto
UFRJ	Programa Especial de Formação Pedagógica de Docentes	Licenciatura	Presencial	-	-	-	Extinto
UNESA	Psicologia	Bacharelado	Presencial	4	SC	SC	Em Atividade
FSMA	Psicologia	Bacharelado	Presencial	5	-	-	Em Atividade
UNESA	Publicidade e Propaganda	Bacharelado	A Distância	-	-	-	Em Atividade
UNIGRANRIO	Publicidade e Propaganda	Bacharelado	Presencial	-	-	-	Em Atividade
UFRJ	Química	Licenciatura	Presencial	-	-	-	Em Atividade
UFRJ	Química	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
UFRJ	Química	Bacharelado	Presencial	-	-	-	Em Atividade
UENF	Química	Licenciatura	A Distância	-	-	-	Em Atividade
UNOPAR	Serviço Social	Bacharelado	A Distância	-	3	4	Em Atividade
UNIP	Serviço Social	Bacharelado	A Distância	-	SC	SC	Em Atividade
UNIGRANRIO	Serviço Social	Bacharelado	Presencial	-	-	-	Extinto
UNIDERP	Serviço Social	Bacharelado	A Distância	-	3	3	Em Atividade
UNITINS	Serviço Social	Bacharelado	A Distância	-	2	3	Em Atividade
FSMA	Sistema de Informação	Bacharelado	Presencial	4	3	4	Em Atividade
FEMASS	Sistema de Informação	Bacharelado	Presencial	-	3	3	Em Atividade
UNESA	Sistema de Informação	Bacharelado	A Distância	-	-	-	Em Atividade
UMESP	Teologia	Bacharelado	A Distância	5	-	-	Em Atividade

Fonte: eMEC/MEC

REFERENCIAL

INDICADORES DEMOGRÁFICOS EDUCACIONAIS
http://portal.inep.gov.br/indicadoreseducacionais

INEP/MEC
http://simec.mec.gov.br/cte/relatoriopublico/principal.php?system=indicadores&ordem=5&inuid=4462&itrid=2&est=Rio de Janeiro&mun=Macae&municod=3302403&estuf=RJ

http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-sinopse-sinopse

eMEC/MEC
http://emec.mec.gov.br/

http://portal.inep.gov.br/superior-censosuperior-sinopse
http://www.dataescolabrasil.inep.org.br/dataEscola_Brasil/home.seam

2

CULTURA

CULTURA

A "Cultura" é um conceito extremamente estudado, com entendimento nada pacificado para intelectuais e cidadãos em geral. O grande Antropólogo Cliford Geertz (1978) apresenta uma vasta miríade de definições acerca do que é cultura:

> (1) "o modo de vida global de um povo"; (2) "o legado social que o indivíduo adquire do seu grupo"; (3) "uma forma de pensar, sentir e acreditar"; (4) "uma abstração do comportamento"; (5)"uma teoria, elaborada pelo antropólogo, sobre a forma pela qual um grupo de pessoas se comporta realmente; (6) "um celeiro de aprendizagem em comum"; (7) "um conjunto de orientações padronizadas para os problemas recorrentes"; (8) "comportamento aprendido"; (9) "um mecanismo para a regulamentação normativa do comportamento"; (10) "um conjunto de técnicas para se ajustar tanto ao ambiente externo como em relação aos outros homens"; (11) "um precipitado da história", e voltando-se, talvez em desespero, para as comparações, como um mapa, como uma peneira e como uma matriz[69].

Trata-se então de uma construção social decorrente das inter-relações entre os indivíduos partícipes de um determinado grupo social. É possível dizer que a cultura é externa ao indivíduo, sendo particular, no entanto, a subjetivação desse fator exógeno.

É importante ressaltar que neste trabalho fez-se a opção pelas duas primeiras definições de cultura: "modo de vida global de um povo" e "o legado social que o indivíduo adquire do grupo". É preciso então identificar quais são as principais características culturais da população macaense, para a partir daí tecer um quadro descritivo acerca das principais práticas e realizações recentes.

A Pesquisa Domiciliar do Programa Macaé Cidadão 2006/2007, apresentou um quadro que tem fundamentado as políticas públicas no município, na área da cultura. As Tabela 51 a 55, apresentam um quadro em que, no ano da realização da pesquisa, 97,1% dos entrevistados declararam não praticarem nenhuma atividade artística. Dentre as atividades praticadas (Tabela 52), destacam-se artesanato (30,9%); música (23,4%), dança (22,1%) e artes plásticas (10,6%). Declararam não conhecer as manifestações culturais do município (Tabela 53) 45,1% dos

69 GEERTZ, Clifford. A Interpretação das Culturas. Rio deJaneiro: Zahar Editores, 1978.

entrevistados, sendo a manifestação Boi pintadinho a que foi declarada mais conhecida (39,3% dos entrevistados). Chama a atenção a declaração de 96% dos entrevistados de nunca ter participado de alguma manifestação cultural (Tabela 54). De acordo com a Tabela 55, o patrimônio cultural mais conhecido é a igreja de Sant'Ana.

Tabela 51 - População residente que pratica ou não alguma atividade artística - Município de Macaé - 2006-2007

Situação	Total	%
Total	168 783	100,0
Sim	4 805	2,8
Não	163 826	97,1
Não informado	152	0,1

Fonte: Programa Macaé Cidadão - Pesquisa Domiciliar 2006.

Tabela 52 - População residente que pratica atividade artística, segundo o tipo principal da atividade praticada - Município de Macaé - 2006-2007

Situação	Total	%
Total	4 805	100,0
Teatro	387	8,1
Dança	1 064	22,1
Música	1 122	23,4
Artesanato	1 487	30,9
Artes Plásticas	509	10,6
Outros	207	4,3
Não informado	29	0,6

Fonte: Programa Macaé Cidadão - Pesquisa Domiciliar 2006.

Tabela 53 - Conhecimento ou não da população residente das manifestações culturais do Município de Macaé - 2006-2007

Situação	Total	%
Total	196 152	100,0
Boi Pintadinho	77 038	39,3
Dança do coco	7 238	3,7
Folia de Reis	16 842	8,6
Dança do Fado	3 699	1,9
Jongo	2 737	1,4
Outra	62	0,0
Não conhece nenhum	88 536	45,1

Fonte: Programa Macaé Cidadão - Pesquisa Domiciliar 2006.
Nota: Cada pessoa pode conhecer mais de uma manifestação cultural.

Tabela 54 - População residente segundo a participação ou não de algum grupo cultural do Município de Macaé - 2006-2007

Situação	Total	%
Total	169 634	100,0
Teatro	1 987	1,2
Dança	1 726	1,0
Capoeira	1 221	0,7
Escola de Samba	1 437	0,8
Folia de Reis	216	0,1
Outro	136	0,1
Nunca participou	162 911	96,0

Fonte: Programa Macaé Cidadão - Pesquisa Domiciliar 2006.
Nota: Cada pessoa pode participar de mais de um grupo cultural.

Tabela 07 - População residente segundo os patrimônios culturais que conhece - Município de Macaé - 2006-2007

Situação	Total	%
Total	580 403	100,0
Igreja de Sant'ana	84 882	14,6
Igreja de São João Batista	70 145	12,1
Farolito	35 106	6,0
Sociedade Musical Nova Aurora	52 245	9,0
Sociedade Musical Lira dos Conspiradores	45 630	7,9
Solar dos Mellos	33 244	5,7
Arquipélago de Sant'ana	35 946	6,2
Teatro Municipal	76 655	13,2
Cine Clube	55 348	9,5
Galeria de Arte Hindemburgo Olive	28 607	4,9
Nenhum	62 595	10,8

Fonte: Programa Macaé Cidadão - Pesquisa Domiciliar 2006.
Nota: Cada pessoa pode conhecer mais de um patrimônio cultural ou todos.

A pesquisa realizada em 2004 pelo Programa Macaé Cidadão, a pedido da Fundação Macaé de Cultura, apontava a existência de 1.110 músicos no município, distribuídos nos vários Setores Administrativos, sendo a maioria composta de homens (Tabela 56 e Gráfico 22) . As principais atividades praticas declaradas foram instrumentista e cantor (Gráfico 23). O instrumento declarado mais tocado entre os músicos entrevistados, foi violão/guitarra (Tabela 57).

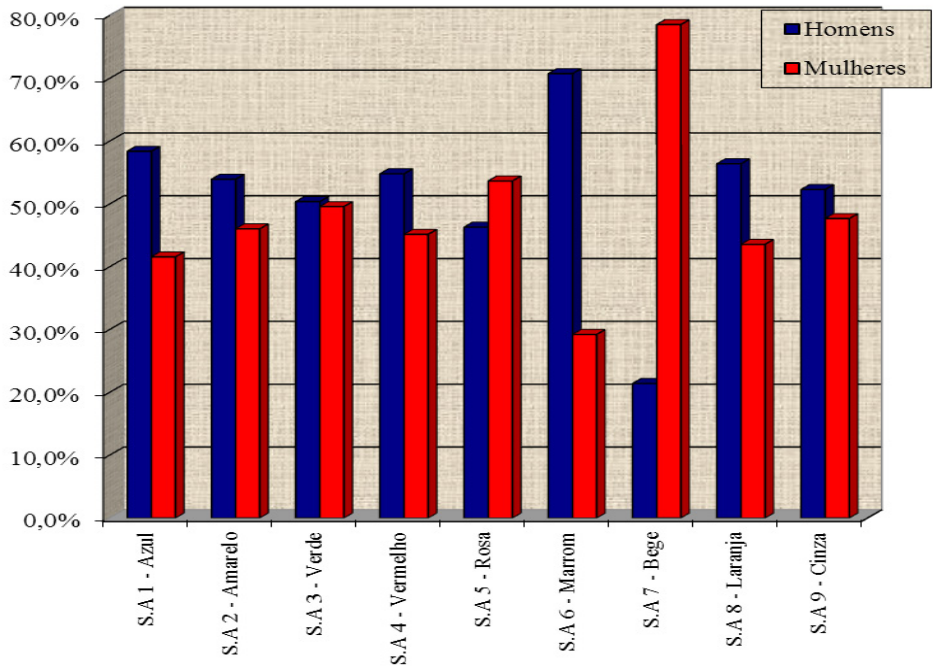
Esta pesquisa subsidiou a implementação de ações e políticas públicas, destacadas neste texto.

Tabela 56 - Músicos por sexo, segundo os Setores Administrativos - 2004

Setores Administrativos	Total	%	Homens	%	Mulheres	%
Total	1 110	100,0	608	54,8%	502	45,2%
S.A 1 - Azul	113	10,2	66	58,4%	47	41,6%
S.A 2 - Amarelo	291	26,2	157	54,0%	134	46,0%
S.A 3 - Verde	125	11,3	63	50,4%	62	49,6%
S.A 4 - Vermelho	197	17,7	108	54,8%	89	45,2%
S.A 5 - Rosa	136	12,3	63	46,3%	73	53,7%
S.A 6 - Marrom	130	11,7	92	70,8%	38	29,2%
S.A 7 - Bege	14	1,3	3	21,4%	11	78,6%
S.A 8 - Laranja	39	3,5	22	56,4%	17	43,6%
S.A 9 - Cinza	65	5,9	34	52,3%	31	47,7%

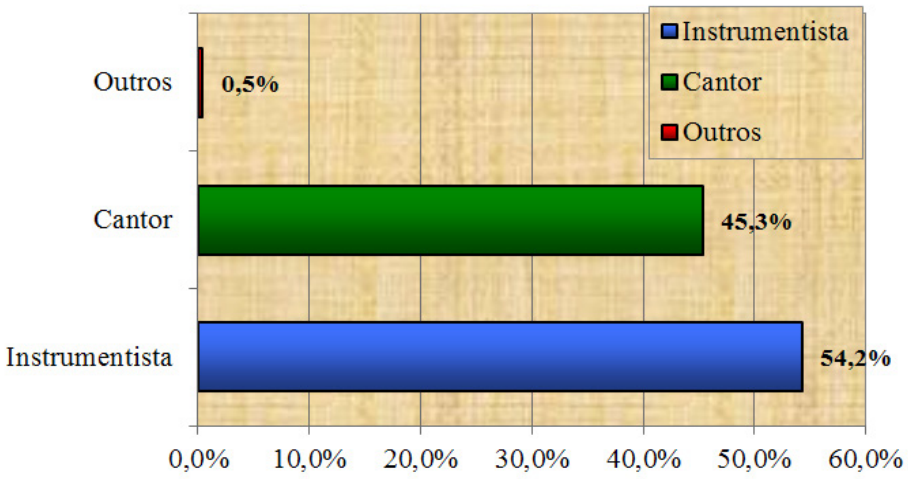
Fontes: Programa Macaé Cidadão e Fundação Macaé de Cultura.

Gráfico 22 - Músicos por sexo, segundo os Setores Administrativos - 2004



Fontes: Programa Macaé Cidadão e Fundação Macaé de Cultura.

Gráfico 23 - Principal atividade musical praticada - 2004



Fontes: Programa Macaé Cidadão e Fundação Macaé de Cultura.

Tabela 57 - Tipos de instrumentos tocados - 2004

Tipos	Nº	%
Total	680	100,0%
Violão/guitarra	227	33,4%
Bateria	97	14,3%
Sax	20	2,9%
Flauta	30	4,4%
Piano	29	4,3%
Teclado	79	11,6%
Pandeiro	45	6,6%
Outros	153	22,5%
Não informado	0	0,0%

Fontes: Programa Macaé Cidadão e Fundação Macaé de Cultura.
Nota: O nº de instrumentos tocados é superior ao nº de instrumentistas, tendo em vista que uma pessoa pode tocar mais de um instrumento.

Outra pesquisa realizada também pelo Programa Macaé Cidadão, a pedido da Fundação Macaé de Cultura, com os artesãos do município, em duas edições, 2003 e 2011, apresentou uma diminuição no número de artesãos entrevistados no ano de 2011 (Tabela 58). Nos dois anos consecutivos mais de 90% destes se mostraram interessados em participar de algum curso para aperfeiçoar o seu trabalho de artesanato.

Tabela 12 - Total de artesãos pesquisados que gostariam ou não de participar de algum curso para aperfeiçoar o trabalho de artesanato - 2003 e 2011

Gostaria	2003		2011	
	Nº	%	Nº	%
Total	290	100,0%	109	100,0%
Sim	271	93,4%	101	92,7%
Não	19	6,6%	5	4,6%
Não informado	0	0,0%	3	2,8%

Fontes: Programa Macaé Cidadão e Fundação Macaé de Cultura.

As principais comemorações que marcam a cultura de Macaé são:

Carnaval - principalmente com os desfiles dos "bois pintadinhos". Estes bois com a história difusa destacam-se por mobilizar grande parte da população mais pobre do município que se envolve tanto na construção quanto nos desfiles e apresentações. Têm crescido consideravelmente também os desfiles de escolas de samba, que acontecem na Linha Verde, tendo várias agremiações disputando o título de Campeã do Carnaval Macaense.

Paixão de Cristo – Todos os anos a população macaense se emociona com este importante espetáculo.

Auto de Natal – Faz parte do calendário de eventos culturais da cidade, mais dos eventos relacionados com o sagrado.

Expo Macaé – As diversas perspectivas e expressões artísticas se encontram e se exibem para o povo de Macaé.

Expo Serra – Arte e Cultura são levadas à Serra Macaense, prestando muita atenção às manifestações artísticas produzida pelas comunidades da serra.

Festival Macaé de Cultura – Música e arte para grandes públicos de Macaé

O FestVerão - é o maior evento de massa da Região Norte-Fluminense que acontece durante o verão , na orla da Praia dos Cavaleiros, apresentando competições esportivas emocionantes e shows de primeira grandeza. O FestVerão começa no dia 1º de janeiro e só termina no carnaval, sempre com atividades nos finais de semana.

Algumas Festas Religiosas também são muito importantes, destacando-se a festa do padroeiro da cidade:

São João Batista - Envolve uma grande quantidade de fiéis, justamente por isso tem sido fora das dependências da Igreja, por necessitar de uma infraestrutura maior70.

Santo Antônio - Consagrada ao popular "santo casamenteiro", é realizada na Praça da Igreja, no Centro de Glicério. Dura três ou quatro dias, no final de semana mais próximo ao dia 13 de junho (dia de Santo Antônio). Enquadra-se no grande calendário das festas juninas, apresentando danças de quadrilha, leilão de gado, queima de fogos, procissão, missa e barraquinhas.

São Pedro - Espetáculo imperdível que ocorre em quase todas as cidades litorâneas do Brasil, no dia 29 de junho. Consagrado ao santo padroeiro dos pescadores, caracteriza-se por apresentações de bandas de músicas, jogos diversos e a tradicional procissão marítima, feita com barcos enfeitados cujo início é saudado com fogos de artifício. As comemorações em Macaé aconteciam na Praça do Mercado (ou Praça Benedito Lacerda), em frente ao Mercado Municipal de Peixes, atualmente acontecem em locais diversos.

Sant'Anna - Uma das mais tradicionais festas macaenses, realiza-se no adro da igreja que fica no alto do morro de Sant'Anna, no bairro Aroeira. Queima de fogos, retretas, ladainha e procissão ocupam um dia inteiro de julho (normalmente em um final de semana).

Existem outros eventos que constam no calendário macaense e que mostram a força cultural e a preocupação com a preservação dessa por parte do município. Como por exemplo, a Homenagem ao Poeta Macaense, evento que ocorre em março no Dia da Poesia. As homenagens estendem-se de poetas vivos a poetas mortos, dentre os homenageados costuma estar Joventino Gomes, conhecido como Seu Jovem.

70 http://pastoralculturamacae.blogspot.com.br/2012/06/festa-do-padroeiro-de-macae-sao-joao.html

PATRIMÔNIO

O legado deixado às gerações futuras também é item determinante da cultura de um povo. Uma das formas mais comuns de o grupo social legar algo às gerações futuras é através da arte, essa nas suas mais variadas perspectivas e manifestações constitui parte do patrimônio de um povo. A população macaense vai construindo a sua identidade sob esse legado que chega, sobretudo, através da memória, das lembranças do que foi vivido no espaço do município. A arquitetura constitui parte dessa memória coletiva e interage cotidianamente com os cidadãos que nele vivem.

O patrimônio arquitetônico de Macaé é composto por algumas belas obras que resistiram à evolução da cidade, marcando suas origens e seu caminho rumo ao futuro, conforme já apresentado no tema "O que a história e a memória nos contam". Como exemplo o SOLAR DOS MELLOS.

Este foi inaugurado no dia 02 de dezembro de 2004, após revitalização e reciclagem do chalé histórico. O Solar dos Mellos – Museu da Cidade de Macaé, criado pela Lei n.º 2.463/2004, de 26 de março 2004, funciona num prédio, edificado no ano de 1891, em chácara situada à então Rua da Imperatriz, tendo como primeiro proprietário o coronel Bento de Araújo Pinheiro. Construído sob forma de chalé, de fundo romântico, possui estilo arquitetônico eclético[72].

Outras edificações repletas de história e relevância arquitetônica são o Palácio dos Urubus, Solar Monte Elíseo, Forte Marechal Hermes e a já citada Igreja de Sant´anna.

O Solar dos Mello desenvolve diversos projetos relacionados á preservação da história e da memória da cidade:

Projeto: Professor Investigador

Tem como objetivo promover a integração dos profissionais de ensino de História do Município de Macaé, destacando a importância do estudo da história local. Os encontros têm por objetivo colaborar para a formação dos mesmos, no que se refere à fundamentação geo-histórica, para que a prática docente torne-se investigativa e reflexiva.

- Os encontros são trimestrais capacitando 450 professores (2009 – 2011)

71 http://www.macaecultura.com.br/vice-presidencia-de-acervo-e-patrimonio-historico

2 – Projeto: Professor Investigador[72]

3 – Projeto: Professor Investigador[72]

Projeto: Macaé em Fontes Primárias

O projeto visa reunir as fontes primárias existentes no município, que se encontram sob a guarda de diferentes instituições em um único acervo, sendo apresentada à comunidade regional, através de palestras e cursos.

4 – Projeto: Macaé em Fontes Primárias[73]

5 – Projeto: Macaé em Fontes Primárias[73]

No período de 2009 a 2011 foram realizadas palestras itinerantes sobre História e a Identidade Regional, em diversos lugares, tais como Glicério, FUNEMAC, FAFIMA, FEMASS, Cantagalo, USP – Universidade de São Paulo, 26º Simpósio Nacional de História da Associação Nacional de Professores de História (ANPUH), Congresso Latino Americano Imagens da Morte – Niterói, atendendo a 1.250 pessoas.

Acervo Bibliográfico

O Acervo Bibliográfico do Solar é composto por aproximadamente 2000 títulos. Nele estão contidas obras de História do Brasil, Rio de Janeiro, do Norte

72 Fotos retiradas do relatório anual da Fundação Municipal de Cultura 2011.
73 Op. Cit.

Fluminense e região serrana e da cidade de Macaé, além de obras de Ciências Sociais, Geografia, Artes e Literatura, catálogos, enciclopédias e dicionários.

Projeto: Integração Museu / Escola [74]

Tem por finalidade promover junto à comunidade escolar do município um espaço de encontro e de busca de nossas raízes, oportunizando o contato com o acervo documental e iconográfico que remonta ao século XVII. Em média são atendidos 480 alunos por mês, chegando a 17.280 alunos no período de 2009 a 2011.

6 – Projeto: Integração Museu / Escola

7 – Projeto: Visitação Diária ao Museu

Projeto: Visitação Diária ao Museu [75]

O Museu Solar dos Mellos está aberto a pesquisas diárias, fruto de acervos documentais e iconográficos. Atende a historiadores, jornalistas, turistas, universitários, pesquisadores e público em geral. O museu recebe mensalmente 300 visitantes, chegando a um total de 1.800 pessoas (2009 -2011).

Lançamento de Livros[76]

O Museu Solar dos Mellos está aberto a pesquisas diárias, fruto de acervos documentais e iconográficos. Atende a historiadores, jornalistas, turistas, universitários, pesquisadores e público em geral. O museu recebe mensalmente 300 visitantes, chegando a um total de 1.800 pessoas (2009 -2011).

Entre 2009 e 2011 foram lançados 12 livros, conforme apresentado no Quadro 04.

74 Op. Cit.
75 Op. Cit.
76 Dados retirados do Relatório Anual da Fundação Municipal de Cultura 2011.

Quadro 04 - Nome dos livros lançados entre 2009 e 2011

Livro
A Invenção Da Vida
Do Índio Goitacá à Economia do Petróleo: Uma Viagem Pela História e a Ecologia da Maior Restinga Protegida Do Brasil
Eu não gosto de cortar as unhas
Farol Velho, 1956 Histórias Saborosas de Macaé
Ignácio Giraldo Mathias Netto: Uma Trajetória de Sucesso
Natação dos Anormais
Natação e Riso - Academia dos Anormais
O Rei dos Bruxos
Parque Fazenda Atalaia
Povoamento, Catolicismo e Escravidão na Antiga Macaé - Séc. XVII ao XIX
Rafaela Cara de Panela
Rostos

Fonte: Relatório da Fundação Macaé de Cultura.

A gestão da cultura

A política cultural em curso no município é desenvolvida pela Fundação Macaé Cultura, criada e regulamentada em 13 de agosto de 1997, pela Lei Municipal nº 1752/97, designada pela sigla FMC. Tem como objetivo resgatar a memória do patrimônio histórico e cultural do município bem como fomentar a difusão de talentos e proporcionar à comunidade condições de desenvolvimento cultural, dinamizando, incentivando e difundido a cultura em seus diversos aspectos.

Diretamente a ela relacionadas estão[77]:

- Vice-Presidência de Acervo e Patrimônio Histórico
- Teatro Municipal
- Galeria de Artes Hindemburgo Olive
- Escola Municipal de Artes Maria José Guedes – EMART
- Escola Municipal de Dança Bertha Rosanova
- Biblioteca Pública Municipal Dr. Télio Barreto
- Biblioteca Pública Municipal Osmar Sardenberg
- Biblioteca Pública Municipal Professora Henriqueta da Costa Marotti
- Biblioteca Pública Municipal de Córrego do Ouro

77 http://www.macaecultura.com.br/quem-somos

- Biblioteca Pública Municipal do Trapiche
- Biblioteca Pública Municipal Tarsila Poiares Carneiro da Silva
- Biblioteca Ramal Tarsila Poiares Carneiro da Silva

As diversas bibliotecas públicas marcam a expansão do acesso à informação, mas também a inclusão digital, visto que algumas delas servem como ponto de acesso à internet.

Projeto Leitura em Movimento

Desenvolvido pela Fundação Macaé de Cultura com o objetivo de levar as atividades culturais às instituições que são impossibilitadas de freqüentar os espaços culturais do nosso município (Tabela 59).

8 – Projeto: Leitura em Movimento

Tabela 59 - Instituições que participaram do projeto Leitura em Movimento, 2011 e 2012

Instituição	Data	Quantitativo de pessoas
Recanto dos idosos	14/08/11	35
Flor do Amanhã (CENAFA)	14/09/11	90
CEMAIA	05/10/11	25
HPM	17/10/11	12
Casa do Idoso	09/11/11	90
Pronto Socorro Pediátrico Dr. Paulo Mendonça	13/12/11	80
Tarde dançante (Casa do idoso)	14/12/11	60
Flor do Amanhã (CENAFA)	18/04/12	35
Pediatria do HPM	23/05/12	10
CEMAIA	13/06/12	15
Recanto dos idosos (BARRETO) - Dia dos avós	24/07/12	30
APAE	24/08/12	60
Casa do Idoso	19/09/12	40
PETI	24/10/12	50

Fonte: Relatório da Fundação Macaé de Cultura.

O Teatro Municipal [78]

O Teatro Municipal apresenta mensalmente programação diversificada, com peças de gêneros variados, incluindo as infantis aos domingos, shows musicais e eventos, tanto de artistas consagrados, como de talentos da terra. O teatro está localizado no Centro Macaé de Cultura, av. Rui Barbosa, 780, no Centro da cidade.

Reforma do Teatro Municipal de Macaé

O teatro foi fechado em dezembro de 2009 atendendo uma determinação do Ministério Público para que fossem feitas as adequações necessárias as normas do Corpo de Bombeiros.

Reformas: A primeira ocorreu em 2000. A segunda ocorreu em 2007. A terceira iniciou-se em janeiro de 2010

Modificações, restaurações e extensões:

- Instalada toda a parte de tubulação do sistema preventivo de pânico e incêndio do teatro como também nos 5 andares do Centro Macaé de Cultura.

- Reestruturada toda a parte elétrica, obedecendo às normas do Corpo de Bombeiros.

- Adequação e sinalização das 2 saídas de emergência

O Teatro contará após a reforma com 399 poltronas, sendo 357 poltronas na platéia, incluindo oito poltronas para obesos e espaço para portadores de necessidades especiais. O Balcão Nobre com de 42 poltronas.

Já foram reformados os 2 camarins já existentes com banheiros e construídos mais 3 camarins com banheiros, sendo que o do térreo possui condições plenas de acessibilidade (banheiro, portas e rampas propícias); 1 sala multifuncional toda espelhada com banheiro e elevador de acesso ao palco para atender portadores de necessidades especiais.

Dessa forma, no novo projeto buscou-se adequar o espaço do teatro às necessidades de segurança e de acessibilidade. Atualmente o teatro dispõe de 474 poltronas. Dos 408 lugares na plateia, 04 são destinados a usuários de cadeira de rodas e 6 para pessoas obesas, os banheiros também são adequados. Há, ainda, 66 poltronas no balcão nobre. Câmeras contribuem para a segurança do público e preservação do patrimônio público.

A política cultural executada pela FMC é planejada, debatida e dialogada pelo Conselho Municipal de Cultura. O Conselho Municipal de Cultural é um órgão colegiado, de caráter normativo, consultivo, deliberativo e orientador. Sua finalidade é de institucionalizar a relação entre Administração Municipal e os setores da sociedade civil ligados à cultura. Promovendo a participação desses na elaboração, na execução e na fiscalização das políticas culturais do município de Macaé. A atuação do Conselho é requisito indispensável na celebração de parcerias com os

78 http://www.macae.rj.gov.br/conteudo?id=52

governos do Estado e da União.

O Conselho Municipal de Cultura (CMC) foi implantado em 31 de maio de 2012 e a primeira composição dos membros tomou posse em 08 de agosto de 2012, para um mandato interino até 31 de dezembro de 2012, com a incumbência de elaborar seu Regimento Interno, bem como apresentar à sociedade macaense, em reuniões plenárias, um Plano Municipal de Cultura que esteja em sintonia com as políticas culturais do País.

Escola Municipal de Dança Bertha Rosanova[79]

Fundada no ano de 2011 é a segunda escola de dança profissionalizante do Rio de Janeiro. É um equipamento cultural determinante para o município, pois mais do que um local de relacionamento e socialização trata-se de um centro difusor de cultura e arte. É a referência municipal e até mesmo regional no ensino profissionalizante de diversas vertentes artísticas.

A Escola oferece cursos de ballet clássico nas turmas de Baby Class;Pré-Ballet; Preliminar I; Preliminar II; Básico I, Adulto I e Adulto II (Quadro 05 e Tabela 60) [80].

Quadro 05 -Turmas Ballet Clássico

Turma	Professor
Adulto I (tarde)	Eduardo Mury
Baby Class (manhã)	Kelly Garcia
Baby Class (tarde)	Andrea Ventapanne
Básico I (tarde)	Carolina Malavazi e Eduardo Mury
Pré Ballet (tarde)	Andrea Ventapanne
Pré-ballet (manhâ)	Kelly Garcia
Preliminar I (tarde)	Professora Andrea Ventapanne
Preliminar II (tarde)	Carolina Malavazi e Andrea Ventapanne

Fonte: Relatório da Fundação Macaé de Cultura

79 Relatório da Fundação Macaé de Cultura2011.
80 Op. Cit.

Tabela 02 - Número de alunos por turmas

Turma	Quantidade de alunos
Total	384
Adulto II (tarde)	48
Baby Class (manhã)	35
Baby Class (tarde)	38
Básico I (tarde)	31
Dança de Rua (noite)	36
Pré Ballet (tarde)	35
Pré-ballet (manhã)	28
Preliminar I (manhã)	32
Preliminar I (tarde)	33
Preliminar II (manhã)	36
Preliminar II (tarde)	32

Fonte: Relatório da Fundação Macaé de Cultura

Galeria de Artes Hindemburgo Olive[81]

A Galeria de Arte Hindemburgo Olive foi inaugurada em 3 de setembro de 1992, juntamente com o Centro Macaé de Cultura. O nome foi dado em homenagem ao artista plástico, Hindemburgo Olive de Araújo Carneiro da Silva, nascido em Macaé no dia 28 de dezembro de 1920. Era trineto de Luís Alves de Lima e Silva, o Duque de Caxias. Destacou-se na pintura brasileira, através de seus quadros inspirados nos cenários de Macaé. Em 4 de julho de 2000, a Galeria foi reinaugurada com seu espaço totalmente repaginado.

Esse espaço veio para registrar o nome da cultura macaense na região, pois vários artistas locais, nacionais e internacionais como Burle Marx, Maria Klonovska, Eto Cardin, Portinari e Ariadne Decker têm seus trabalhos expostos.

Escola Municipal de Artes Maria José Guedes[82]

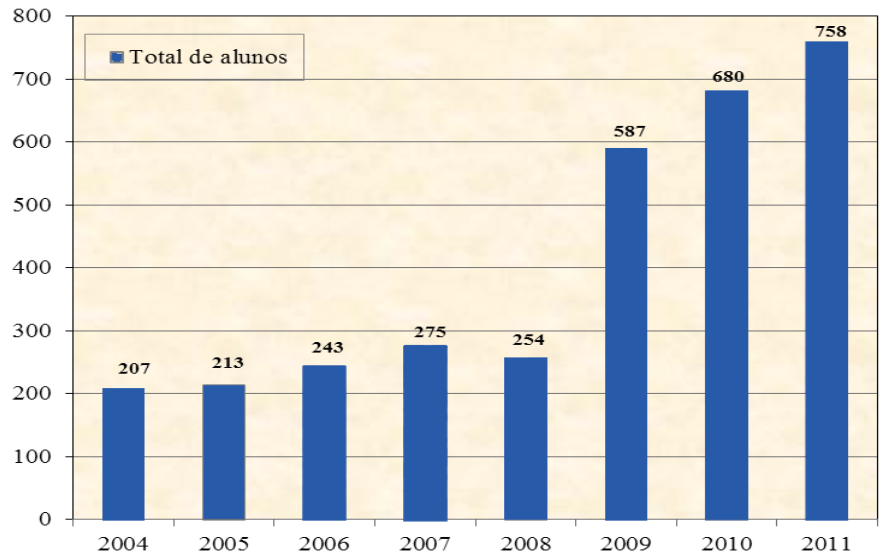
Criada em 9 de dezembro de 2003, pela Lei 2426/03, teve seu início com a criação do Curso Técnico em Artes Cênicas com ênfase em Montagem de Espetáculos em 2002, no então núcleo de formação da Fundação Macaé de Cultura. A primeira escola de artes do município recebeu o nome da artista e grande incentivadora das artes nos anos 60 e 80. Em 2004, pelo decreto 183/04,

81 http://www.macaecultura.com.br/galeria-de-artes-hindemburgo-olive
82 Relatório da Fundação Municipal de Cultura 2011.

a Instituição foi devidamente regulamentada e incluída no Cadastro Nacional de Cursos Técnicos do Ministério da Educação (CNCT). Nesse mesmo ano, foi criado o Conservatório Macaé de Música, atualmente denominado Curso de Música da EMART. Em 2006, a EMART ganha uma sede definitiva no prédio que abriga a Fundação.

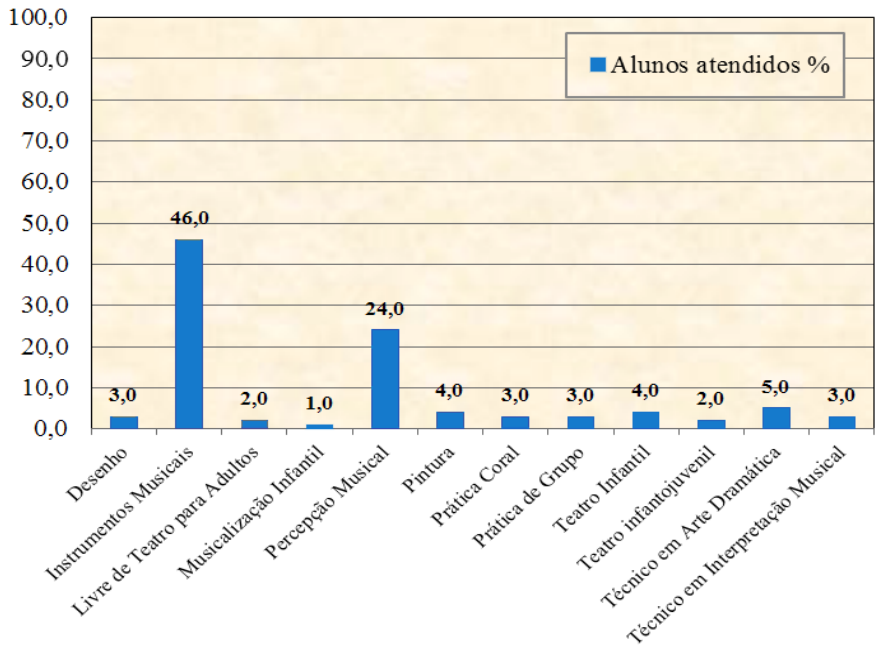
Desde então seu desempenho tem sido sempre crescente, a cada ano atendendo mais alunos (Gráficos 24 e 25).

Gráfico 24 - Total de alunos concluintes dos cursos ou níveis, no período de 2004 a 2011



Fonte: Gráfico Adaptado do Relatório da Fundação Macaé de Cultura 2011.

Gráfico 25 - Total de alunos atendidos, conforme os cursos, em 2011



Fonte: Relatório da Fundação Macaé de Cultura 2011.
Nota: Total de alunos atendidos - 945

Biblioteca Télio Barreto[83]

A Biblioteca Pública Municipal de Macaé originou-se da Biblioteca Popular de Macaé, inaugurada no dia 2 de dezembro de 1876. No dia 19 de Abril de 1941, pelo decreto nº 2, do então prefeito Dr. Télio Barreto, é criada e instalada definitivamente, com cerca de 1500 volumes. A Biblioteca Municipal de Macaé passa a ter a denominação de Biblioteca Pública Municipal Dr. Télio Barreto.

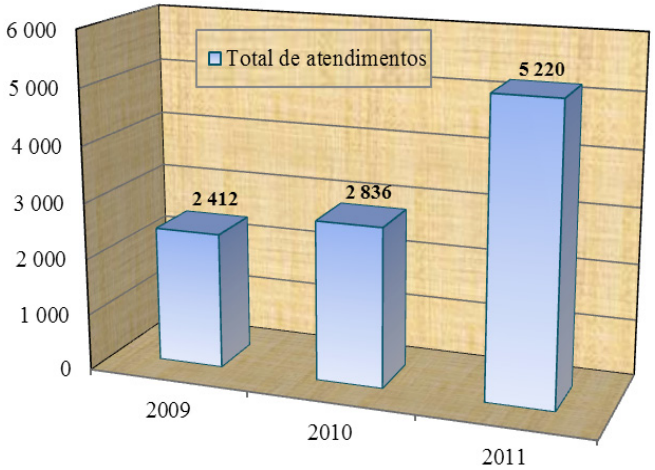
11 - Biblioteca Municipal de Macaé

Suas primeiras instalações foram nas salas do antigo prédio da Prefeitura, onde funciona atualmente a Câmara Municipal de Macaé, sendo, mais tarde, transferida para a Av. Presidente Sodré (antiga rua da Praia). Com o início das obras do Paço Municipal, em 1987, a biblioteca foi instalada na Escola Municipal Jofre Frossard, localizada à Rua Dr. Télio Barreto. Até que em 4 de setembro de 1992, teve sua instalação definitiva no primeiro andar do Centro Macaé de Cultura, localizado na Avenida Rui Barbosa, nº 780. Atualmente situa-se na Rua DR. Télio Barreto 420 e possui cerca de 30 mil livros. Possui também uma página na Internet onde as pessoas podem consultar cerca de 30% do seu acervo on-line.

Empréstimo Domiciliar

O setor de empréstimo domiciliar realizou numerosos serviços no triênio 2009/2010/2011, perfazendo um total de 10468 (dez mil, quatrocentos e sessenta e oito) atendimentos (Gráfico 26). Atualmente, a Biblioteca conta com 811 (oitocentos e onze) leitores inscritos com direito a realizar o empréstimo domiciliar (Gráfico 27).

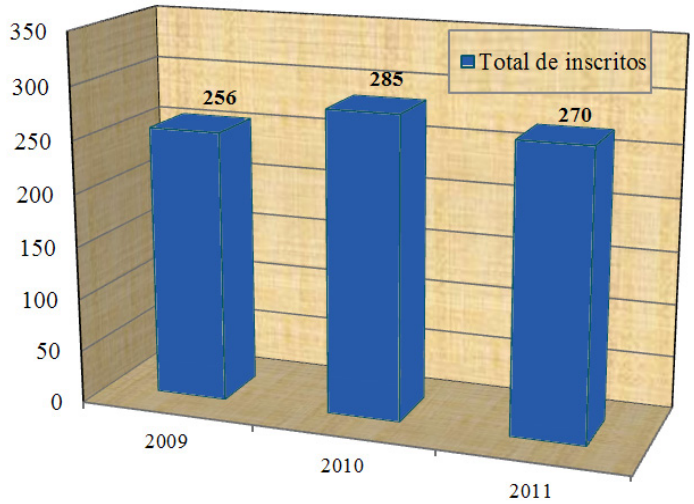
Gráfico 26 - Total de leitores atendidos no setor de empréstimo domiciliar, nos períodos de 2009 a 2011



Fonte: Gráfico Adaptado do Relatório da Fundação Macaé de Cultura 2011.

83 http://www.macae.rj.gov.br/conteudo?id=53

Gráfico 27 - Total de leitores inscritos na biblioteca com direito a realizar o empréstimo domiciliar, nos períodos de 2009 a 2011



Fonte: Gráfico Adaptado do Relatório da Fundação Macaé de Cultura 2011.

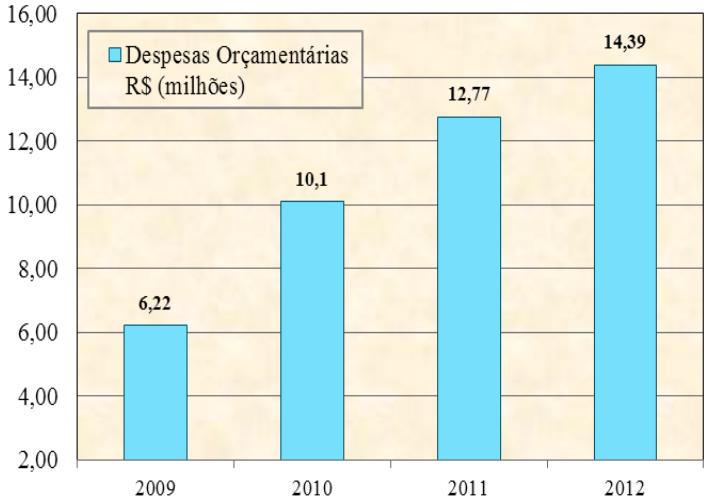
Administrativo-Financeiro

Abrangência:

Desde 2011 a FMC adquiriu certificação digital para atender as novas regras da Conectividade Social para geração e envio da SEFIP;

Financeiro:

Gráfico 28 - Despesas Orçamentárias, no período de 2009 a 2012



Fonte: Relatório da Fundação Macaé de Cultura 2011/2012

REFERENCIAL

GEERTZ, Clifford. A Interpretação das Culturas. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

FUNDAÇÃO MACAÉ DE CULTURA. Relatório da Fundação Macaé de Cultura 2011/2012.

http://pastoralculturamacae.blogspot.com.br/2012/06/festa-do-padroeiro-de-macae-sao-joao.html

http://www.macaecultura.com.br/vice-presidencia-de-acervo-e-patrimonio-historico

http://www.macae.rj.gov.br/conteudo?id=52

http://www.macae.rj.gov.br/conteudo?id=53

3

ESPORTE, LAZER E TURISMO

ESPORTE, LAZER E TURISMO

Esporte além de ser um direito de todos é um instrumento educacional e de socialização para os jovens do município. Lazer é um direito garantido pela constituição brasileira e Turismo é uma atividade econômica com um potencial infindável em um município como este.

A Pesquisa Domiciliar do Programa Macaé Cidadão 2006/2007, apresentou um quadro que tem fundamentado as políticas públicas na área. A Tabela 61, abaixo, apresenta um quadro em que, no ano da realização da pesquisa, 82,2% dos entrevistados declararam não serem praticantes de esporte. Dentre os que declararam ser praticante de alguma modalidade de esporte (17,8%), três se destacam (Tabela 62): caminhada é a modalidade mais praticada (35,7%), seguida do futebol (24,6%) e de ginástica (11,1%).

Tabela 61 - Pessoas residentes praticantes ou não de esporte, segundo o Município de Macaé - 2006-2007

Praticante	Total	%
Total	168 783	100,0
Sim	30 028	17,8
Não	138 700	82,2
Não informado	55	0,0

Fonte: Pesquisa Domiciliar do Programa Macaé Cidadão 2006-2007.

Tabela 62 - Modalidades praticadas pelas pessoas residentes, segundo o Município de Macaé - 2006-2007

Esportes praticados	Total	%
Total	30 028	100,0
Futebol	7 384	24,6
Voleibol	548	1,8
Natação	1 914	6,4
Handebol	82	0,3
Tênis	135	0,4
Capoeira	366	1,2
Karatê	170	0,6
Jiu-Jitsu	320	1,1
Taekendo	159	0,5
Balé	373	1,2
Caminhada	10 733	35,7
Ginástica	3 341	11,1
Musculação	2 270	7,6
Outros	2 210	7,4
Não informado	23	0,1

Fonte: Pesquisa Domiciliar do Programa Macaé Cidadão 2006-2007.

Considerando a questão lazer, a referida pesquisa diagnosticou um quadro em que a população usufrui do patrimônio natural, que são as praias localizadas na área urbana do município. A Tabela 63, que apresenta a preferência de lazer da população residente, no momento da realização da pesquisa, mostra que, são duas as maiores preferências: 40,5% dos entrevistados preferem ir á praia e 18,5% preferem viajar. Chama a tenção o quantitativo de 21,7% que declaram não ter preferência de lazer.

Preferência de lazer da população residente, segundo as modalidades, o Município de Macaé - 2006-2007

Lazer	Total	%
Total	168 783	100,0
Ir a praia	68 423	40,5
Acampar	2 619	1,6
Viajar	31 851	18,9
Ir ao cinema	1 770	1,0
Ir ao teatro	791	0,5
Pescaria	3 461	2,1
Igreja	16 703	9,9
Grupos de 3ª idade	402	0,2
Clube	1 100	0,7
Outros	5 016	3,0
Nenhum	36 597	21,7
Não informado	50	0,0

Fonte: Pesquisa Domiciliar do Programa Macaé Cidadão 2006-2007.

Esporte

O esporte em Macaé vem ganhando muita força nos últimos anos, crescendo de certa maneira junto com a economia municipal. Esta evolução se deve a ações por parte do Poder Público, mas também por particulares interessados em desenvolver o lazer e o desporto, beneficiando-se também de isenções fiscais.

Um dos projetos que vem sendo desenvolvido pela prefeitura é o Bolsa Atleta que oferece aporte financeiro para atletas que se destacam representando a cidade de Macaé. Este programa atende a jovens maiores de 16 anos e atualmente já está atendendo a mais de 130 atletas.

Outro projeto é o Academia na Praça, academias são instaladas em algumas praças do município, levando esporte e bem estar para os cidadãos.

O esporte tem sido utilizado como forma de expor a “marca” do município, a divulgação da imagem é feita através do patrocínio às equipes municipais que vem obtendo destaque em nível estadual e nacional. O time de futebol do Macaé Esporte Clube que seguidamente vem se destacando no campeonato estadual e subindo de divisão no Campeonato Brasileiro, é patrocinado pela Prefeitura de Macaé. O Serra Macaense Futebol Clube fundado em 2004 também tem começado a se destacar e a elevar a marca do município.

Não é só no futebol que os clubes municipais vem se destacando, no Volei também os resultados tem sido bons, o Volei Macaé (Clube Desportivo Macaé Sports) vem seguidamente subindo de posição na Superliga.

Infraestrutura

Estádio Claudio Moacyr de Azevedo

O Estádio Cláudio Moacyr é um dos mais modernos do Estado, com área de 30 mil metros quadrados e capacidade para receber 15 mil pessoas. As reformas seguem os padrões recomendados pela Federação de Futebol do Estado do Rio de Janeiro (FERJ), o Corpo de Bombeiros e a Defesa Civil, para garantir a segurança dos torcedores.

O estádio conta com os equipamentos contra incêndios e é o único do Estado do Rio que tem alambrado em policarbonato, material de alta transparência e resistente a impactos.

O Cláudio Moacyr de Azevedo conta com arquibancadas que receberam cobertura, novos banheiros e vestiários, foram instaladas roletas, cabines de rádio e televisão.

Hoje o Estádio Claudio Moacyr é palco de grandes jogos entre times da primeira divisão[84].

1 – Estádio Claudio Moacyr

Incentivo ao Esporte

A política de incentivo ao esporte vem obtendo resultados, mas ainda há um longo caminho a seguir, principalmente no tocante ao incentivo a utilização do esporte como ferramenta de integração social. Uma vertente bastante desenvolvida no município é a ação de coligada entre turismo e esporte, através da realização de grandes eventos esportivos na cidade.

84 Fonte: Relatório fornecido pela Fundação de Esporte e Turismo de Macaé

Macaé Paraolímpico

O Macaé Paraolímpico, integrado com outros projetos como Prata da Casa e Bolsa Atleta, tem como principal objetivo levar o esporte e com ele a dignidade, alegria de viver e respeito aos portadores de deficiência física.

O Basquetebol sobre cadeiras de rodas é responsável por colocar a cidade de Macaé entre as melhores da modalidade. Em 2008, a equipe formada pelo projeto conquistou o terceiro lugar no Campeonato Brasileiro da Terceira Divisão, classificando Macaé para disputar a Segunda Divisão no ano de 2009.

Outra conquista importante do Macaé Paraolímpico foi a convocação de um dos seus participantes para compor a seleção brasileira Sub 23 de basquetebol sobre cadeira de rodas.

- Atendimentos: 45 pessoas
- Local: Ginásio Municipal (Riviera Fluminense)
- Modalidade: Basquetebol[85]

2 – Equipe Paraolímpica de Basquete

Academias Populares

Aumentar a autoestima e melhorar a qualidade de vida da população. Essa é a finalidade do programa Academia Popular, que hoje está em cinco polos da cidade. As academias funcionam, gratuitamente, oferecendo aulas de alongamento, aeróbica, ginástica localizada, e também aparelhos de musculação, para a população em geral a partir dos 16 anos.

Inspirada no sucesso da "Academia da Praça", polo de musculação localizado na Praça Washington Luiz, a Prefeitura de Macaé, através da Secretaria Turismo,

85 Fonte: Relatório fornecido pela Fundação de Esporte e Turismo de Macaé

Esporte e Lazer, inaugurou também os polos do bairro Parque Aeroporto, localizado na praça Nagib Mussi (Praça Principal), na Aroeira, na praça Arlindo Mourão, no Ginásio Municipal Engenheiro Maurício Soares Bittencourt (Riviera Fluminense) e na Barra de Macaé[86].

3 – Academia da Praça

Projeto Prata Da Casa

O projeto Prata da Casa tem como objetivo "lapidar" o talento descoberto entre os jovens macaenses, com o intuito de no futuro formar atletas de ponta, que defenderão as cores municipais em eventos de grande porte.

O projeto oferece mais de 13 modalidades esportivas, onde o jovem possui atenção especial de professores experientes e recebe treinamentos específicos, de acordo com sua idade, para que possa desenvolver o seu talento.

O Prata da Casa oferece, junto com as modalidades já trabalhadas pelo projeto de Iniciação Desportiva nas Praças - PIDES, os esportes de artes marciais como karatê, judô, jiu-jitsu e capoeira, ginástica rítmica, artística e trampolim acrobático, além de modalidades radicais como canoagem, bodyboarding, surf e skate.

Movimentando sua Manhã – Ginástica para 3ª Idade

De olho no bem estar de seus cidadãos, Macaé investe tanto em seus jovens quanto em seus idosos. A cidade possui hoje 23 grupos da terceira idade. Esses grupos, cada um com suas peculiaridades, se reúnem regularmente para a prática de ginástica e gincanas esportivas, danças e outras atividades, que tem como objetivo principal propiciar dignidade, inclusão social e principalmente oferecer maior qualidade de vida ao idoso.

A ginástica da terceira idade atende tanto o idoso saudável como o mais debilitado, que através da atividade esportiva passa a viver melhor, perdendo peso, melhorando a elasticidade e vigor físico. A atividade física também auxilia no combate e prevenção de doenças como osteoporose e artrose.

86 Op.cit.

- Atendimentos: 200 pessoas[87]
- Nº de pólos: 04
- Locais: Centro (Praça Washington Luiz);
  Pq. Aeroporto (Praça Nagib Mussi);
  Ginásio Municipal (Riviera Fluminense);
  Praia dos Cavaleiros.

4 e 5 – Ginástica para 3ª Idade

Bolsa Atleta

A prefeitura de Macaé é um dos municípios pioneiros do Brasil a implantar o Bolsa Atleta com o objetivo de fazer a inclusão dos atletas de alto rendimento, através da adaptação da Lei Federal. Atletas federados e que competem a nível regional, estadual, nacional e internacional, de Macaé, podem participar do programa.

Os atletas agraciados devem ser maiores de 16 anos, residirem em Macaé há mais de dois anos e possuírem resultados expressivos dentro da modalidade que disputam.

Nomes como Jéssica Becker, vice-campeã mundial de Bodyboard em 2008 e 2009, e Eleir Júnior, terceiro colocado na última etapa do Mundial de Ultra-maratona, Nafitalina do motocross, Leandro Macaé no skate, entre outros, fazem parte do grupo de atletas agraciados pelo programa, todos com resultados de destaque em âmbito regional, estadual, nacional e internacional.

- Nº de atletas contemplados: 150[88]
- Modalidades: 36
- Atletas que representam a cidade em competições de nível estadual, nacional e internacional.

87 Fonte: Relatório fornecido pela Fundação de Esporte e Turismo de Macaé
88 Op.cit.

6 – Competição de motocross

TURISMO

A atividade do turismo em Macaé não decorre somente de suas belezas naturais, é bastante relevante o chamado turismo corporativo, ou seja, pessoas que vem a Macaé para fazer negócios, atraídas pelas atividades relacionadas à sua principal atividade econômica.

No Quadro 06, abaixo, apresentamos o calendário municipal de eventos, fornecido pela Fundação de Esporte e Turismo.

Quadro 06 - Calendário Municipal de Eventos

(continua)

Calendário de Eventos	
Mês/Ano	Evento
dezembro	Shows com Bandas nacionais.
janeiro/fevereiro	Shows de artistas nacionais aos finais de semana e atividades culturais diversas Cavaleiros, Parque Aeroporto e Distritos Serranos.
fevereiro/março	Desfiles dos Bois Pintadinhos (Bairros), Trio Elétrico (Praias), shows locais e regionais e desfiles das escolas de Samba de Macaé. Linha verde, Praia dos Cavaleiros, Bar do Coco (Parque Aeroporto), Balneário Lagomar, Praia de Imbetiba e Distritos Serranos.
março	Fest Verão Esportivo (Aos Fins de semana). Atividades e Competiçoes esportivas em diversos níveis e modalidades. Praia dos Cavaleiros e Pecado e Localidades Serranas.
abril	Semana de Homenagem a Benedito Lacerda e ao Chorinho. Sociedades Musicais e Avenida Rui Barbosa (Centro). Paixão de Cristo/Semana Santa – Encenação da Paixão de Cristo, Teatro Municipal de Macaé.
maio	EXMAMM – Exposição Especializada de Manga Larga Machador de Macaé: Shows, rodeios e Exposições de animais. Parque de Exposições Latiff Mussi, São Jose do Barreto. Festas das Bicudas Grande e Pequena – Atrações culturais e de lazer diversas, além de shows no final de semana. Localidade Serrana. Festa Mania – Shows locaisalém de ventos esportivos paralelos, Distrito do Frade. Feira de Responsabilidade Social da Bacia de Campos – Centro de Convenções.
junho	Festa de São João – Eventos Religiosos, Culturais, de lazer e de Cultura Popular. Praça Veríssimo de Mello, Centro. Festa de Crubixais – Shows e Eventos populares Crubixais (Localidade Serrana). Protection Offshore – Feira de Exposições voltada para o setor de SMS (Saúde, meio ambiente e segurança) na indústria do petróleo – Bienal (anos pares). Centro de Convenções Jornalista Roberto Marinho. Brasil Offshore – Feira, Exposições, Conferência e rodada de negócios da industria de petróleo e gás – Bienal (anos impares). Centro de Convenções Roberto Marinho.

Fonte: Relatório da Fundação de Esporte e Turismo.

Quadro 06 - Calendário Municipal de Eventos

(conclusão)

Calendário de Eventos	
Mês/Ano	Evento
julho	Encontro de Motociclista de Glicério – Shows locais, exposições e eventos culturais. Distrito de Glicério. Festa do Sana – Eventos Culturais diversos, Shows com artistas Nacionais Nacionais e locais e atrações esportivas. Distrito do Sana. Festa do Aipim – Eventos Culturais diversos, competições gastronômicas e eventos esportivos. Serra da Cruz (Localidade Serrana). Expo Macaé – Eventos diversos nas áreas de cultura, esporte, lazer, gastronomia e shows com grupos locais e nacionais, além da exposição e competições agropecuárias. O evento acontece durante a Semana de Aniversário da Cidade (29 de julho) Parque de Exposição Latiff Mussi.
agosto	Festa de São Bartolomeu – Atrações Culturais diversas, Shows e eventos esportivos. Óleo (Localidade Serrana). Travessia de Natação do Forte Mal. Hermes – Evento Esportivo entre competidores de alto desempenho. Forte Marechal Hermes/Praia da Imbetiba. Festa da Nossa Senhora das Neves - Atrações culturais diversas, shows e eventos esportivos. Córrego do Ouro.
setembro	Festa de Areia Branca – Atrações culturais e de lazer diversas, além de shows no final de semana. Areia Branca (localidade Serrana).
outubro	Fest Criança – Homenagem ao Dia das Crianças com eventos culturais e de lazer para comunidade, além de shows com artistas Nacionais. Parque da Cidade, Praia Campista. Expo Flor – Exposição de Flores de Holambra, Organizada pelo Lions Club Macaé. Praça Veríssimo de Melo, Centro.
novembro	Semana da Consciência Negra – Diversos eventos durante a semana em homenagem ao Dia Nacional Consciência Negra. Locais diversos: Praças, Teatro Municipal, Sociedades Musicais, entre outros. Encontro Nacional de Motociclistas – Encontro entre o segmento motociclista, com atrações cultirais e de lazer, alem de exposições de e comercio de peças e acessórios. Praia dos Cavaleiros.

Fonte: Relatório da Fundação de Esporte e Turismo.

Cercado de belezas naturais, o município tem um grande potencial sobretudo na região serrana, no distrito de Sana. Seu litoral possui 11 quilômetros de praias, lagoas costeiras e santuários ecológicos. Na região serrana, no distrito de Sana existem rios com corredeiras e dezenas de cachoeiras, ideais para a prática de esportes radicais e ecoturismo. Além disso, as montanhas da serra oferecem cenários perfeitos para escaladas e downhill (descida de bicicletas). Macaé possui diversas vantagens comparativas que justificam investimentos neste âmbito. No entanto este potencial ainda carece de maior atenção.

Os principais pontos turísticos são:

Lagoa de Imboassica: Com Área aproximada de 5 km^2, identifica-se como trecho de limite entre os municípios de Macaé e Rio das Ostras. Estreita faixa de areia a separa do oceano. Suas águas têm tonalidade, temperatura e transparência constantes durante o ano, com presença de praias principalmente no trecho sul da Lagoa, junto à restinga.

Praia do Pecado: Tem cerca de 1.000m de extensão, com areias grossas e escuras, águas mornas e transparentes. Possui, ainda, afloramento de rochas no oceano, localizados entre 50m a 180m de distância da praia, em linha paralela à costa.

Praia dos Cavaleiros: Tem cerca de 1500m de extensão, sendo conhecida como a Copacabana macaense.

Praia Campista: Localizada na mesma faixa arenosa da Praia dos Cavaleiros e da Praia do Pecado, tem extensão aproximada de 3.000m.

Praia do Farol: Com cerca de 500m de extensão, tem águas mornas, transparentes, e areias grossas, com tonalidade amarelada. Está localizada junto a uma encosta rochosa onde estão as ruínas do Farol de Imbetiba/Farol Velho.

Praia de Imbetiba: Com extensão aproximada de 1500m, fica na enseada onde está localizado o terminal da Petrobrás.

Praia do Forte: Situada entre a Ponta do Forte e a Foz do Rio Macaé, tem aproximadamente 150 m de extensão. Nela estão o Forte Marechal Hermes, construído no início do século XX.

Pontal de Macaé: Na margem esquerda do Rio Macaé, próximo à foz, encontra-se o Pontal de Macaé, onde há uma pequena praia fluvial, e, do seu lado oposto, uma praia oceânica, a Praia da Barra.

Morro de Sant'ana: Com cem metros de altura, nele estão localizados a Igreja de Sant'ana, construída em 1630, e o mirante do Cruzeiro de Sant'ana. De seu topo avista-se o complexo urbano de Macaé, a orla marítima, o Rio Macaé e seu expressivo manguezal e, ao fundo, a região serrana.

Praia da Barra: Com extensão aproximada de 2 km, suas águas

apresentam constante variação em sua cor, transparência e temperatura.

Praia de São José do Barreto: Com extensão aproximada de 10 km, identifica-se como prolongamento da Praia da Barra. Em mar aberto, com águas mornas e escuras, suas areias grossas, de tonalidade amarelada, têm um dos maiores índices de areias monazíticas de todo o litoral macaense. Do local avista-se o arquipélago de Sant'ana, além da longa faixa de praias da região, com ocorrência de desova de tartarugas.

Arquipélago de Sant´anna: Composto pelas Ilhas de Sant'ana, do Francês, Ilhote do Sul, e Ilha Ponta das Cavalas, destacando-se ainda o grupamento de rochedos concentrados em maior número próximo a Ilha do Francês. Local de desova de várias espécies de aves marinhas, principalmente gaivotas. Possui duas extensões de praia, com águas transparentes e areias claras.

Lagoa de Jurubatiba: Situada a 14 km de Barra de Macaé, tem extenSão aproximada de 1.000m. Lagoa de água doce, morna, escura e de pouca transparência, faz parte do Parque Nacional de Jurubatiba, criado em 1998. É uma Área de restinga de 14 mil hectares com muitas lagoas, abrangendo os municípios de Macaé, Carapebus e Quissamã. O parque é formado por 44 quilômetros de costa. A diversidade de Jurubatiba é tão importante que lá podem ser encontrados vestígios tanto do sertão nordestino, quanto da Floresta Amazônica. A Área de preservação possui 12 lagoas costeiras e números brejos temporários e permanentes, com florestas inundáveis e inundadas.

Parque Ecológico Fazenda Atalaia: Situada em Córrego do Ouro, ocupa uma Área de 235 hectares de mata atlântica. Antigo manancial que abastecia a cidade com água potável, hoje é local histórico devido à importância de suas construções no passado.

Pico do Frade: Distante 6 km de Glicério, está localizado na Serra dos Crubixais, a maior reserva florestal do município, na fronteira com Trajano de Morais. Possui 1.429 m de altitude, ponto mais elevado de Macaé, sendo constituído de 2 formações rochosas: a maior, do Frade, e a Pedra do Paulo, hoje também conhecida como Pedra do Grito. Do pico tem-se ampla vista de toda a região serrana e de todo o litoral macaense.

Serra da Cruz: Próxima à Vila Paraíso (Trapiche), faz parte do sistema montanhoso da Serra do Mar, com altura variável em torno de 500 m. No local há várias nascentes e quedas d'água.

Cachoeira de Glicério: Localizada a 1 km da sede do distrito, no Rio Duas Barras. A queda d'água é pequena, caindo num poço de 30 m² de diâmetro conhecido como Poço da Siriaca, com pequena praia. As águas São transparentes e frias.

Serra da Bicuda Grande e Pequena: De grande extensão, faz limite dos municípios de Macaé e Casimiro de Abreu, se estendendo pelos distritos de Cachoeiros de Macaé, Sana e Glicério. Tem altura variável em torno dos 600 m. Destaca-se a Pedra da Bicuda, situada entre as Vilas Bicuda Grande e Pequena, formação rochosa de forma pontiaguda. Na Serra, existem alguns riachos e a paisagem circundante é muito variada, com alguns trechos de matas, lavouras e pastos.

Rio Sana: Rio de águas claras, transparentes e frias, com pouca correnteza, tem praias de areias grossas e claras. Em Barra do Sana destaca-se a confluência do Rio Sana com o Rio Macaé.

Cachoeira do Escorrega: O leito de pedras do Rio Sana forma um escorrega que deságua em uma piscina natural.

Pico Peito de Pomba: Localizado a 6 km do Arraial do Sana, tem altura aproximada de 1.400 m e se destaca como ponto de referência e atração da região do Sana. No seu cume há uma formação rochosa com altura de 50m, com o formato de um peito de pomba. Do local avista-se a região serrana de Macaé e o Arraial do Sana.

Igreja de São João Batista: Situada na Praça Veríssimo de Melo. Provável construção do século XVIII, foi originalmente erigida como capela da Irmandade de São João Batista, sendo posteriormente ampliada para dar lugar à atual Igreja Matriz. Destacam - se no interior, também as imagens sacras em tamanho natural de Nossa Senhora das Dores, Senhor Morto e Jesus carregando a cruz.

Forte Marechal Hermes: Edificado ao longo das curvas de nível do Morro do Forte, de onde se avista a cidade, as praias e as ilhas. Há uma reserva florestal e, no topo do morro, está a antiga Fortaleza de Santo Antônio do Monte Frio.

Igreja de Sant´anna: Situada no topo do morro de Sant'ana, de onde avista-se todo o complexo urbano de Macaé, a orla marítima, o Rio Macaé e seu manguezal e, ao fundo, a região serrana. A capela primitiva data de 1630. Foi erguida pelos jesuítas, sofrendo posteriormente inúmeras reformas, sendo a última em 1896.

Palácio dos Urubus: Localizado nas proximidades o morro do Sant'ana, data da 2ª metade do século XIX. Sua denominação surgiu a partir da construção de um matadouro nas imediações, o que fez com que revoadas de urubus fizessem do telhado o local de suas refeições. O matadouro foi desativado, e as aves debandaram, no entanto o nome foi incorporado ao folclore da cidade.

Rede Hoteleira

A rede hoteleira macaense deixa pouco a desejar com relação à das grandes cidades do Brasil. Hotéis e pousadas de variados níveis atendem tanto ao turismo, quanto a pessoas que vivem fora do município, mas que aqui trabalham. É possível encontrar hotéis simples com preço razoável no centro da cidade, assim como em áreas mais cobiçadas como Cavaleiros e Riviera Fluminense se encontram hotéis de padrão mais elevado.

Macaé tem hoje oito operações hoteleiras de redes nacionais e internacionais e mais de duas dezenas de hotéis de nível executivo que dão suporte ao movimento crescente de visitantes (Quadro 07)[89].

89 http://www.macae.rj.gov.br/conteudo?id=147

Quadro 07 - Redes Hoteleiras Macaense

(continua)

Hospedagem - Nome	Endereço	Bairro	CEP	Telefone	Fax
Abusos Tropicais Hotel	Av Atlântica, 580	Cavaleiros	27920-390	22 2773-0005	22 2773-0005
Blue Tree Towers Macaé	Rua Itaipu, 251	Vivendas da Lagoa	27920-120	22 2796-5000	22 2796-5000
Belas Artes Hotel	Rua Dr Télio Barreto, 316	Centro	27910-060	22 2762-5888 / 22 2762-5895	-
Best Western Dubai Macaé	Rua Professora Irene Meireles, 253	Riviera Fluminense	27937-020	22 2105-8888	22 2105-8875
Brisa Da Costa Residencial	AV D - Lote 4, S/Nr	São José do Barreto	27971-030	22 2791-1131	-
Comfort Suítes Macaé	Av Atlântica, 3036	Praia dos Cavaleiros	27920-390	22 2105-1300	22 2105-1301
Crystal Apart Hotel	Rua Teixeira De Gouveia, 1369	Centro	27940-410	22 2106-0400	22 2762-0435
Four Points By Sheraton Macaé	Rua Dolores Carvalho Vasconcelos, 110	Glória	27937-600	22 2106-2700	22 2106-2686
Glória Garden Suítes	Av Nossa Senhora Da Glória, 145	Cavaleiros	27920-360	22 2796-9100	22 2757-1515
Hotel Atlântico Macaé(Antes: Travel Inn)	Rua Abílio Moreira De Miranda, 3	Imbetiba	27915-250	22 2770-4674	22 2770-4674
Hotel Barreto	Rua Quatorze, 84	São José do Barreto	27970-600	22 2773-1527	-
Hotel Bellatrix	Av Atlântica, 3700	Vivendas da Lagoa	27920-390	21 2765-7325	-
Hotel Brisa Tropical De Macaé	Av Atlântica, 2600	Praia dos Cavaleiros	27920-390	22 2123-8600	22 2123-8600
Hotel Colonial	Av Elias Agostinho, 140	Imbetiba	27913-350	22 2772-5155	22 2772-5155
Hotel D'muros	Rua José De Aguiar Franco, 268	Costa do Sol	27923-320	22 2762-6757	22 2762-6760
Hotel Du Lac (Antes: Travel Inn)	Rua Ailton Da Silva, 20	Morada das Garças	27920-430	22 3311-4001	-
Hotel Nolasco	Rua Presidente Sodré, 558	Centro	27913-080	22 2762-3843	-
Hotel Panorama	Av Elias Agostinho, 290	Imbetiba	27913-350	22 2772-4455	22 2762-5536
Hotel Portugal	Rua Silva Jardim, 349	Centro	27910-340	22 2762-6025	22 2762-6040

Fonte: Relatório da Fundação de Esporte e Lazer.

Quadro 07 - Redes Hoteleiras Macaense

(continua)

Hospedagem - Nome	Endereço	Bairro	CEP	Telefone	Fax
Hotel Pousada Del Rey	Rua Vereador Manoel Braga, 192	Centro	27910-350	22 2762-6650	-
Hotel Prata	Rua Da Igualdade, 289	Centro	27913-140	22 2762-5434	22 2762-5434
Hotel Real	Rua Marechal Deodoro, 55	Centro	27910-310	22 2762-6500	-
Hotel Rosa Mar	Rua Jesus Soares Pereira, 15	Costa do Sol	27923-370	22 2791-9090	22 2772-7007
Ibis Macaé	Rua Dolores Carvalho De Vasconcelos, 136	Glória	27937-600	22 2105-6000	22 2105-6001
Imbetiba Palace Hotel	Av Elias Agostinho, 585	Centro	27913-350	22 2791-8300	-
Lagos Copa Hotel	Av Elias Agostinho, 50	Imbetiba	27913-350	22 2796-9050	22 2762-9123
Macaé Othon Suítes	Av Elias Agostinho, 250	Imbetiba	27913-350	22 2796-5300	22 2796-5400
Mercure Macaé Hotel	Av Atlântica, 126	Praia dos Cavaleiros	27920-390	22 2123-2405	22 2123-2401
Novo Hotel 474	Rua Visconde De Quissamã, 474	Centro	27910-020	22 2772-6731 / 22 2772-1671	-
Plaza Hotel Macaé	Rua Marechal Deodoro, 223	Centro	27910-310	22 2762-6086	22 2762-6086
Pousada Aconchego Da Serra	Serra Da Bicuda Grande	Bicuda Grande	27900-000	22 9997-1778 / 22 9944-4424	-
Pousada Alto Riviera	Rua Tapiranga, S/Nr	Riviera Fluminense	27925-000	22 2765-7294	-
Pousada Bela Vista	Estrada Sana / Frade, S/Nr	Cabeceira do Sana	27995-000	22 2793-2617	-
Pousada Brisa Da Costa	Rua Vinícius De Moraes, 86	Novo Cavaleiros	27930-250	22 2765-5044	22 2765-5047
Pousada Caravelas	Av Nossa Senhora Da Glória, 2051	Praia dos Cavaleiros	27920-360	22 2757-1093 / 22 2772-4358	-
Pousada Cavaleiros	Av Atlântica, 2800	Cavaleiros	27920-390	22 2765-5106	-
Pousada Cristal Do Sana	Estrada Principal Do Sana, S/Nr	Barra do Sana	27995-000	22 9864-2799 / 22 9863-5642	-
Pousada Das Oliveiras (Antes: Pousada Mãe E Filhos)	Av Nossa Senhora Da Glória, 1119	Cavaleiros	27920-360	22 2773-2725	-

Fonte: Relatório da Fundação de Esporte e Lazer.

Quadro 07 - Redes Hoteleiras Macaense

(continua)

Hospedagem - Nome	Endereço	Bairro	CEP	Telefone	Fax
Pousada Doce Lar	Rua Dolores Carvalho De Vasconcelos, 400	Glória	27937-600	22 2759-8079	22 2759-8079
Pousada Dona Geralda	Av Agenor Caldas, 550	Imbetiba	27913-300	22 2762-0723	-
Pousada Flor Da Manhã	Rua Da Grama, S/Nr	Arraial do Sana	27995-000	22 2793-2528	-
Pousada Gecy E Lucimar	Rua José De Jesus Junior, 58	Sana	27995-000	22 2793-2493	-
Pousada Kelly Cris	Av Atlântica, 2452	Praia dos Cavaleiros	27920-390	22 2773-5224	22 2773-4684
Pousada Macamares Inn	Av Nossa Senhora Da Glória, 1800	Cavaleiros	27920-360	22 2773-5599	22 2773-5685
Pousada Marabella	Rua Lafaiete Vieira, 07	Cavaleiros	27920-310	22 2772-0867	-
Pousada Marymar De Macaé	Rua Jorge Reid, 75	Praia dos Cavaleiros	27920-260	22 2757-1270 / 22 2773-5852	-
Pousada Mirador	Rua Vinícius De Moraes, 162	Novo Cavaleiros	27930-250	22 2773-4962	22 2765-7503
Pousada Persona	Av Atlântica, 579	Praia dos Cavaleiros	27920-390	22 2773-4323	-
Pousada Poço Da Canoa	Rua José De Jesus Junior, 3 - Centro	Sana	27995-000	22 2793-2495	-
Pousada Praia Do Forte	Travessa Sana, 137	Praia do Forte	27913-030	22 2772-3140	22 2772-3140
Pousada Rancho J Country	Rua Da Glória, S/Nr	Sana	27995-000	22 2647-4159	22 2645-4007
Pousada Rocha	Av Atlântica, 2100	Praia dos Cavaleiros	27920-390	22 2773-5686	22 2773-5686
Pousada San Gabriele	Rua Franklin Delano Roosevelt, 118	Praia dos Cavaleiros	27920-240	22 2773-3760 / 22 2757-1299	-
Pousada San Raphael	Rua Joaquim Da Silva Murteira, 95	Praia dos Cavaleiros	27920-230	22 2765-7692	22 2765-7448
Pousada Sanadum	Rua José De Jesus Junior, 13 - Centro	Sana	27995-000	22 2793-2421	-
Pousada São Pedro	Estrada Para Casimiro De Abreu / Boa Sorte	Sana	27995-000	22 2793-2607 / 22 2793-2774	-

Fonte: Relatório da Fundação de Esporte e Lazer.

Quadro 07 - Redes Hoteleiras Macaense

(conclusão)

Hospedagem - Nome	Endereço	Bairro	CEP	Telefone	Fax
Pousada Sítio Santana	Rua Da Glória, 07	Arraial do Sana	27995-000	22 2793-2407	-
Pousada Solar Suítes	Rua Lindolfo Color, 6	Praia dos Cavaleiros	27920-220	22 2765-7381 / 22 2765-7382	22 2765-7381
Pousada Vale Encantado	Estrada Sana / Frade, S/Nr	Cabeceira do Sana	27995-000	22 2793-2496	-
Pousada Via Mar	Av Rui Barbosa, 2360	Parque Valentino Miranda	27915-010	22 3084-3487	-
Praia Palace Hotel	Av Rui Barbosa, 35	Centro	27910-362	22 2762-7380	22 2762-7380
Repousada	Estrada Principal, S/Nr - Boa Sorte	Sana	27995-000	22 2793-2514 / 22 2793-2536	22 2762-6157
Royal Macaé Palace Hotel	Av Atlântica, 1642	Praia dos Cavaleiros	27920-390	22 2123-9650	22 2123-9656
Sítio Pousada Bom Viver	Estrada Para O Frade	Cabeceira do Sana	27995-000	22 2793-2497 / 22 2793-2622	-
Tangará Pousada Da Serra	Cabeceira Do Sana, S/Nr	Sana	27995-000	22 2793-2525 / 22 2623-1275	-
Travel Inn Personal Hotel	Rua Benedito Peixoto, 9	Centro	27916-040	22 2772-5454	-
Turismo Hotel	Av Rui Barbosa, 435	Centro	27910-361	22 2762-0646 / 22 2765-1905	22 2765-1905

Fonte: Relatório da Fundação de Esporte e Lazer.

LAZER

É vasto o calendário municipal de eventos que visam garantir o lazer tanto para os macaenses quanto para turistas, assim como os eventos nos pontos turísticos, que também são importantes opções para quem habita ou visita a cidade.

Fest Verão

Janeiro e fevereiro - Shows de artistas nacionais aos finais de semana e atividades culturais diversas; Quintas, sextas, sábados e domingos

Praia dos Cavaleiros, Bar do Coco (Parque Aeroporto) e Distritos Serranos

Carnaval

Fevereiro ou início de Março - Desfiles dos Bois Pintadinhos (Bairros), Trio Elétrico (praias), shows locais e regionais e desfile das Escolas de Samba de Macaé.

Linha Verde, Praia dos Cavaleiros, Bar do Coco (Parque Aeroporto), Baleário Lagomar, Praia de Imbetiba e Distritos Serranos.

Fest Verão Esportivo

Março - Atividades e competições esportivas em diversos níveis e modalidades

Aos finais de semana; Praias dos Cavaleiros e Pecado e localidades Serranas

Festival Benedito Lacerda

Abril - Semana de Homenagens a Benedito Lacerda e ao Chorinho

Sociedades Musicais e Avenida Rui Barbosa (Calçadão da Rua Direita), Centro

Paixão de Cristo / Semana Santa

Abril - Encenação da Paixão de Cristo; Teatro Municipal de Macaé

ESMAMM – Exposição Macaense Manga Larga Marchador

Maio - Exposição Especializada de Manga Larga Marchador de Macaé: Shows, rodeios, e exposições de animais. Parque de Exposições Latiff Mussi, São José do Barreto

Festa das Bicudas Grande e Pequena

Maio - Atrações culturais e de lazer diversas, além de shows no final de semana.

Bicuda Grande (Localidade Serrana)

Festa Maína

Maio - Shows Locais além de eventos esportivos paralelos; Distrito do Frade

Festa de Santo Antônio

Junho - Eventos religiosos na comunidade e shows de caráter popular no final de semana. Distrito de Glicério

Festa de São João

Junho - Eventos Religiosos, culturais, de lazer e de cultura popular

Praça Veríssimo de Melo, Centro

Festa de Crubixais

Junho - Shows e eventos populares. Crubixais (Localidade Serrana)

Protection Offshore

Junho - Feira e exposições voltada para o setor de SMS (Saúde, meio ambiente e segurança) na indústria do petróleo - Bienal (anos pares).

Centro de Convenções Jornalista Roberto Marinho

Brasil Offshore

Junho - Feira, exposições, conferência e rodada de negócios da indústria de petróleo e gás - Bienal (anos ímpares). Centro de Convenções Jornalista Roberto Marinho

Encontro de Motociclistas de Glicério

Julho - Shows locais, exposições e eventos culturais. Distrito de Glicério

Festa do Sana

Julho - Eventos culturais diversos, shows com artistas Nacionais e locais e atrações esportivas. Distrito do Sana

Festa do Aipim

Julho - Eventos culturais diversos, competições Gastronômicas e eventos esportivos. Serra da Cruz (Localidade Serrana)

Expo Macaé (Exposição Agropecuária, Industrial, Comercial e Turística)

Julho - Eventos diversos nas áreas de cultura, esporte, lazer, gastronomia e shows com grupos locais e nacionais, além da exposição e competições agropecuárias. O evento acontece durante a Semana de Aniversário da cidade (29 de julho) Parque de Exposições Latiff Mussi

Festa de São Bartolomeu

Agosto - Atrações culturais diversas, shows e eventos esportivos. Óleo (Localidade Serrana)

Festa de Nossa Senhora das Neves

Agosto - Atrações culturais diversas, shows e eventos esportivos. Córrego do Ouro

Festa de Areia Branca

Setembro - Atrações culturais e de lazer diversas, além de shows no final de semana. Areia Branca (Localidade Serrana)

Aniversário do Sana

Setembro - Eventos musicais, culturais e esportivos diversos, além de eventos gastronômicos paralelos. Distrito: Sana

Bienal do Livro (data indefinida)

Outubro - Centro de Convenções Jornalista Roberto Marinho

Fest Criança

Outubro - Homenagem ao Dia das Crianças com eventos culturais e de lazer para a comunidade, além de show com artista nacional. Parque da Cidade, Praia Campista

Expo Flor

Outubro - Exposição de Flores de Holambra, organizada pelo Lions Club Macaé.

Praça Veríssimo de Melo, Centro

Semana da Consciência Negra

Novembro - Diversos eventos durante a semana em homenagem ao Dia da Nacional Consciência Negra. Locais diversos: Praças, Teatro Municipal, Sociedades Musicais, entre outros.

Encontro Nacional de Motociclistas

Novembro - Encontro entre o segmento motociclista, com atrações culturais e de lazer, além de exposições de e comércio de peças e acessórios. Praia dos Cavaleiros

Regata Lagoa Viva

Novembro - Competição de vela organizada pela Flotilha MacVela, em diversas categorias e com competidores de toda a Região Costa do Sol. Lagoa de Imboassica

Reveillon

31 de Dezembro - Shows com bandas nacionais. Praia do Pecado, Bar do Coco (Parque Aeroporto) e Barra de Macaé.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

Relatório das Fundação de Esporte e Lazer 2011.

Relatório da Pesquisa Domiciliar do Programa Macaé Cidadão 2006/2007. Prefeitura de Macaé.

http://www.macae.rj.gov.br/conteudo?id=147

1

INDICADORES SOCIAIS

INDICADORES SOCIAIS

O IDH - Índice de Desenvolvimento Humano foi concebido para avaliar o desenvolvimento humano de países e de grandes regiões. O IDH-M - Índice de Desenvolvimento Humano Municipal[90] , imprime esta metodologia de análise na esfera municipal, valendo ressaltar que foram necessárias adaptações para garantir o rigor nos dados apurados. O conceito não se altera: O conceito de Desenvolvimento Humano também parte do pressuposto de que para aferir o avanço na qualidade de vida de uma população é preciso ir além do viés puramente econômico e considerar outras características sociais, culturais e políticas que influenciam a qualidade da vida humana (PNUD, 2012)[91] .

As três variáveis que compõe o IDH (saúde, educação e renda) são mensuradas da seguinte forma:

> A longevidade da população, medida pela expectativa de vida;
>
> A escolaridade da população é medida por:
>
> i) média de anos de educação de adultos, que é o número médio de anos de educação recebidos durante a vida por pessoas a partir de 25 anos; ii) a expectativa de anos de escolaridade para crianças na idade de iniciar ao vida escolar.,
>
> A situação econômica da população é medida pela Renda Nacional Bruta (RNB) per capita, expressa em poder de paridade de compra (PPP) constante, em dólar, tendo 2005 como ano de referência[92].

O Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) é o responsável pelo IDH. Está sendo produzindo, com base no Censo Brasileiro de 2010, o Atlas de Desenvolvimento Humano 2013. Para este anuário, foram utilizadas as referências do Atlas de Desenvolvimento Humano 2003, produzido e baseado no Censo 2000. Estes dados, por se encontrarem desatualizados, serão utilizados e complementados, quando não, corrigidos pela Pesquisa Domiciliar realizada pelo Programa Macaé Cidadão 2006-2007 e pelo Censo 2010.

90 O primeiro trabalho de análise IDH – M do município, foi realizado por Ricardo Cesar Rocha da Costa em 2007, no livro " Exclusão Social e Desenvolvimento Humano: Análise Sociológica da Pesquisa Domiciliar do Programa Macaé Cidadão 2001-2003" publicado pelo Programa Macaé Cidadão da Prefeitura de Macaé.

91 http://www.pnud.org.br/IDH/DesenvolvimentoHumano.aspx?indiceAccordion=0&li=li_DH

92 Op. Cit.

OS INDICADORES MACAENSES

A realidade de Macaé vem sendo modificada desde a década de 1970, quando se inicia uma transformação não só na estrutura produtiva, mas também na estrutura urbana. Segundo Cadena e Costa:

> A rápida urbanização provocou sérios impactos na configuração do sítio urbano macaense, com a periferização da sociedade local e a favelização da população mais pobre, acompanhada do aumento exponencial das tensões sociais e da violência urbana. Entre os aspectos da geografia macaense, destacados acima, sobressai o par formado pelo processo de urbanização da sociedade e a expansão desordenada do território urbano municipal, como efeitos mais significativos das mudanças deflagradas com a instalação da Petrobras, iniciada nos anos de 1970 (CADENA E COSTA, 2012, p. 54) .

No tocante ao crescimento populacional e à urbanização da sociedade macaense, a Tabela 01 expressa o ritmo acelerado das últimas três décadas:

Tabela 01 - Macaé – População Residente, 1980 - 2010

Ano	Total	%	Rural	%	Urbana	%
1980	75 851	100,0	20 699	27,3	55 152	72,7
1991	100 895	100,0	11 559	11,5	89 336	88,5
2000	132 461	100,0	6 454	4,9	126 007	95,1
2010	206 728	100,0	3 869	1,9	202 859	98,1

Fonte: IBGE, Censos Demográficos.

A Tabela 02, a seguir, expõe o crescimento populacional entre os Setores Administrativos e bairros, de Macaé, entre os anos de 2003 e 2007.

Tabela 02 - Crescimento Populacional por Setor Administrativo, Distritos e Bairros

S.A., distritos e bairros	População em 2003	População em 2007	Crescimento %
Total municipal	130 335	168 783	29,5
Setor Administrativo Azul - 01 (Área urbana do 1° Distrito)	10 592	13 462	27,1
Bairro da Glória	3 278	4 122	25,7
Cavaleiros	2 027	1 959	-3,4
Granja dos Cavaleiros	3 251	4 466	37,4
Imboassica	381	433	13,6
Lagoa	1 585	2 350	48,3
Vale Encantado	70	132	88,6
Setor Administrativo Amarelo - 02 (Área urbana do 1° Distrito)	25 161	28 878	14,8
Miramar	5 660	5 129	-9,4
Praia Campista	4 000	3 856	-3,6
Riviera Fluminense	5 493	9 217	67,8
Visconde de Araújo	10 008	10 676	6,7
Setor Administrativo Verde - 03 (Área urbana do 1° Distrito)	22 182	25 054	12,9
Aroeira	12 671	13 539	6,9
Botafogo	9 103	10 721	17,8
Virgem Santa	408	794	94,6
Setor Administrativo Vermelho - 04 (Área urbana do 1° Distrito)	17 074	17 389	1,8
Cajueiros	3 594	3 657	1,8
Centro	8 443	8 695	3,0
Imbetiba	5 037	5 037	0,0
Setor Administrativo Vinho - 05 (Área urbana do 1° Distrito)	22 539	34 011	50,9
Ajuda	3 783	7 635	101,8
Barra de Macaé	18 756	26 376	40,6
Setor Administrativo Marrom - 06 (Área urbana do 1° Distrito)	22 373	36 365	62,5
Cabiúnas	21	26	23,8
Lagomar	4 232	14 073	232,5
Parque Aeroporto	16 863	20 607	22,2
São José do Barreto	1 257	1 659	32,0
Área Rural do 1° Distrito	1 524	2 670	75,2
Distritos, bairros e localidades da área serrana	8 180	10 954	33,9
Cachoeiros de Macaé	1 128	1 642	45,6
Sana	1 434	1 697	18,3
Frade	1 481	1 806	21,9
Glicério	1 023	2 226	117,6
Córrego do Ouro	3 114	3 583	15,1

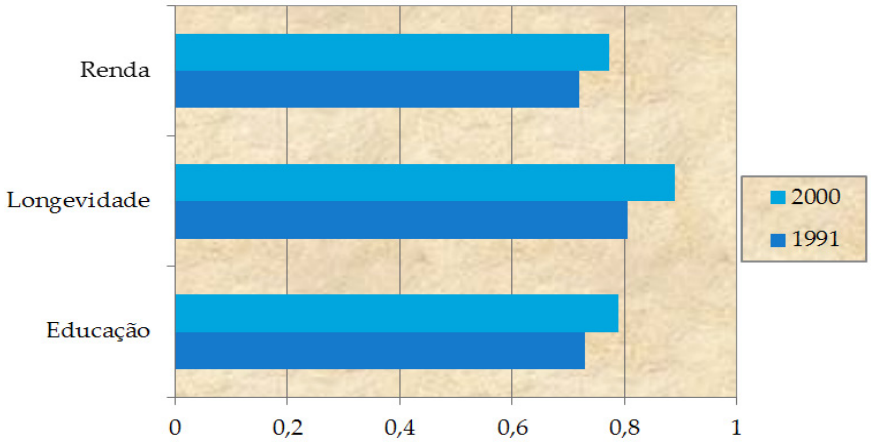
Fonte: Programa Macaé Cidadão, Organizado por CADENA, 2012.

Nas palavras de Cadena e Costa:

> No intervalo de quatro anos, entre 2003 e 2007, a população macaense cresceu em 30,7%. No entanto, os números relativos ao crescimento populacional se mostraram bastante heterogêneos, quando considerados a partir dos setores administrativos, bairros e distritos serranos. A título de menção, podemos destacar o crescimento do bairro Lagomar que, de acordo com o PMC, teve sua população aumentada em 232,4%, entre 2003 e 2007, quando sua população residente passou de 4.232 para 14.069 habitantes (2012, p. 46-47).

No contexto do crescimento demográfico explosivo, nota-se que a vantajosa situação econômica do município permitiu uma ligeira evolução no Índice de Desenvolvimento Humano Municipal, de acordo com o PNUD, como exposto no Gráfico 01.

Gráfico 01 - Índice de Desenvolvimento Humano Municipal 1991 - 2000



Fonte: adaptado do Atlas IDH 2000.

Macaé está entre as regiões com médio desenvolvimento humano (entre 0,5 e 0,8). Em 2000 Macaé ocupava uma situação razoável quando comparada ao Brasil em geral, era a cidade com o 792° melhor desenvolvimento humano. No tocante ao Rio de Janeiro a posição de Macaé era boa, pois ocupava em 2000 a 14° posição, entre os 92 municípios fluminenses. A variável educação no período 1991-2000 contribuiu 46,6% para o crescimento do IDH –M no período.

Educação

E entre os indicadores que constituem o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal, é possível afirmar que os dados relativos a educação representam um papel determinante. Nesta seara, as informações atinentes a alfabetização são muito importantes, pois foi neste aspecto em que a educação mais evoluiu. A partir da Tabela 03, nota-se que o analfabetismo está em vias de erradicação.

A Tabela 04 expõe dados a respeito do desenvolvimento humano por setor administrativo. É possível perceber um recrudescimento nos índices relativos à educação, sobretudo, devido à evasão escolar. Contudo, é viável atribuir este decréscimo ao crescimento demográfico, já apresentado em tabelas anteriores. Pode-se verificar a evolução nas taxas de alfabetização, ressaltando que é uma conquista para a população macaense.

Tabela 03 - Macaé - Taxa de Alfabetização: Bairros, Distritos dos Setores Administrativos - 2006-2007

(continua)

Bairros e/ou Distritos	Alfabetizados de 15 anos ou mais de idade	População total de 15 anos ou mais de idade	Taxa de Alfabetização (%) 2006-2007	Taxa de Alfabetização (%) 2001-2003
Setor Administrativo 01				
Glória	3 121	3 169	98,49	97,66
Cavaleiros	1 594	1 609	99,07	99,00
Granja dos Cavaleiros	3 401	3 475	97,87	96,74
Imboassica	302	322	93,79	88,21
Lagoa	1 873	1 889	99,15	97,71
Vale Encantado	95	100	95,00	91,53
Setor Administrativo 02				
Miramar	4 079	4 165	97,94	96,08
Praia Campista	2 926	3 016	97,02	96,25
Riviera Fluminense	6 937	7 045	98,47	96,90
Visconde de Araújo	8 295	8 524	97,31	96,88
Setor Administrativo 03				
Aroeira	9 909	10 307	96,14	93,77
Botafogo	6 851	7 408	92,48	84,68
Virgem Santa	538	565	95,22	83,57
Setor Administrativo 04				
Cajueiros	2 760	2 868	96,23	93,86
Centro	7 174	7 259	98,83	98,46
Imbetiba	4 123	4 216	97,79	96,86
Setor Administrativo 05				
Ajuda	4 829	5 181	93,21	88,00
Barra de Macaé	17 080	18 470	92,47	88,04

Fontes: Pesquisas Domiciliares do Programa Macaé Cidadão 2001-2003 e 2006-2007. (*) A região serrana foi considerada isoladamente, em razão das mudanças ocorridas na divisão setorial da área em 2004, alterando o agrupamento dos Setores Administrativos entre 2003 e 2007.

Tabela 03 - Macaé - Taxa de Alfabetização: Bairros, Distritos dos Setores Administrativos - 2006-2007

(conclusão)

Bairros e/ou Distritos	Alfabetizados de 15 anos ou mais de idade	População total de 15 anos ou mais de idade	Taxa de Alfabetização (%) 2006-2007	Taxa de Alfabetização (%) 2001-2003
Setor Administrativo 06				
Cabiúnas	16	18	88,89	75,00
Lagomar	9 068	9 687	93,61	89,23
Parque Aeroporto	15 405	15 764	97,72	96,59
São José do Barreto	1 110	1 198	92,65	89,02
Região Serrana (*)				
Cachoeiros de Macaé	1 031	1 252	82,35	78,57
Sana	1 111	1 310	84,81	76,92
Frade	1 195	1 391	85,91	81,42
Glicério	1 531	1 744	87,79	88,73
Córrego do Ouro	2 239	2 619	85,49	83,09
Área Rural 1º Distrito	1 623	1 878	86,42	72,30

Fontes: Pesquisas Domiciliares do Programa Macaé Cidadão 2001-2003 e 2006-2007. (*) A região serrana foi considerada isoladamente, em razão das mudanças ocorridas na divisão setorial da área em 2004, alterando o agrupamento dos Setores Administrativos entre 2003 e 2007.

Tabela 04 - Macaé - IDHM-PD - Índice de Desenvolvimento Humano Municipal segundo a Pesquisa Domiciliar do Programa Macaé Cidadão - DIMENSÃO EDUCAÇÃO - Total Municipal, por setor Administrativo e Área Rural do 1º Distrito - 2006-2007 e 2001-2003

Município, Setores Administrativos e Área Rural do 1º Distrito	Taxa de Alfabetização 2006-2007	Taxa de Frequência Escolar 2006-2007	IDHM-PD-E 2006-2007	IDHM-PD-E 2001-2003
Município	0,951	0,751	0,884	0,901
S.A. 01 - Azul	0,983	0,801	0,922	0,969
S.A. 02 - Amarelo	0,977	0,768	0,907	0,937
S.A. 03 - Verde	0,946	0,750	0,881	0,871
S.A. 04 - Vermelho	0,980	0,794	0,918	0,975
S.A. 05 - Vinho	0,926	0,718	0,857	0,842
S.A. 06 - Marrom	0,960	0,738	0,886	0,914
S.A. 07 - Bege	0,836	0,752	0,808	----------
S.A. 08 - Laranja	0,870	0,777	0,839	----------
S.A. 09 - Cinza	0,855	0,732	0,814	----------
Área Rural do 1º Distrito	0,864	0,781	0,836	0,741

Fonte: Pesquisas Domiciliares do Programa Macaé Cidadão 2001-2003 e 2006-2007.
Nota: Não se informou nesta tabela os índices apurados nos Setores Administrativos da região serrana, em 2001-2003, em razão das mudanças ocorridas na divisão setorial da área em 2004, alterando o agrupamento dos mesmos para a pesquisa de 2006-2007.

Saúde

Nesta seção, optou-se por iniciar a discussão sobre a saúde em Macaé a partir de apresentação de um novo parâmetro de avaliação desenvolvido pelo Ministério da Saúde, o IDSUS – Índice de Desempenho do Sistema Único de Saúde. Após essas considerações iniciais é que serão apresentados os dados sobre a Saúde em Macaé apurados pela Pesquisa Domiciliar do Programa Macaé Cidadão para o período 2006/2007, comparando-os, como é a proposta adotada por este trabalho, com os resultados da pesquisa realizada entre 2001e 2003.

> A primeira avaliação divulgada em 2012 pelo Ministério da Saúde revelou que apenas 6,2% das cidades brasileiras oferecem serviços considerados como de "boa qualidade" . Além disso, apenas 347 municípios, que reúnem 1,9% da população, foram avaliados com nota acima de 7,0. Destes, apenas dois não pertencem às regiões Sul e Sudeste. A nota média nacional ficou em 5,47. Chamou a atenção da imprensa o fato do município do Rio de Janeiro ter ficado em último lugar na avaliação do grupo um, com nota 4,33. Outros municípios do estado também apresentaram destaque negativo, mas no grupo dois, como foi o caso de Duque de Caxias (nota 4,57), Nova Iguaçu (4,41), Niterói (4,24) e São Gonçalo (4,18). Este último obteve o "título" de município com o pior serviço de saúde do país, no grupo citado. Macaé, por sua vez, obteve no IDSUS a nota 4,51 entre os três municípios do Norte Fluminense pertencentes ao grupo três, ficando atrás de Quissamã (5,37) e na frente de São Fidélis (4,17). Entre os três municípios, Quissamã destacou-se como primeira nota em relação tanto ao acesso ao sistema (5,22), como na efetividade (5,75). Macaé ficou com a segunda nota no índice de acesso (4,1), mas em último em efetividade (5,52), atrás de São Fidélis (5,54). Os municípios do grupo três – total de 632 no país – são avaliados pelo IDSUS como de "pouca estrutura" em relação à atenção de média e alta complexidade ou atenção especializada, ambulatorial e hospitalar (CADENA e COSTA, 2012, P. 96-97).

Umas das esferas de abordagem utilizadas pela pesquisa domiciliar mas que também dialoga com o índice do SUS é a análise de problemas crônicos de saúde. A Tabela 05 apresenta os principais problemas crônicos de saúde declarados pela população residente nas pesquisas realizadas.

Tabela 05 - Macaé - Problemas crônicos de saúde da população residente, 2001-2003 e 2006-2007 (%)

Causas (%)	Total Geral 2006 - 2007	Total Geral 2001 - 2003
Total da população com problemas crônicos	19 833	15 760
Coração	7,92	9,19
Hipertensão	48,75	33,39
Diabetes	11,25	9,79
Respiratório	5,26	8,44
Digestivo	0,88	2,61
Ginecológico	0,31	0,69
Próstata	0,07	0,22
Alérgica	6,95	8,37
Câncer	1,43	0,99
Ósseo / muscular / articular	6,02	9,9
Neuropsiquiátrico	4,01	5,83
Hipercolesterolem	0,42	1,19
Doença infectocontagiosa	0,24	0,17
Outras	6,48	9,05
Não informado	0,03	0,16

Fonte: Pesquisas Domiciliares do Programa Macaé Cidadão 2001-2003 e 2006-2007.

Quase 60% dos residentes no município são acometidos por um desses problemas de saúde, saltando aos olhos os números de pessoas que sofrem de enfermidades cardíacas. É preciso ressaltar que isto é marcado na pesquisa de (2006/2007), na pesquisa anterior de (2001/2003) apenas 43% dos habitantes sofriam com algumas dessas enfermidades.

Outra questão bastante aguda é a do atendimento e cuidado às pessoas portadoras de deficiência, conforme apresentado na tabela 06:

Tabela 06 - Comparativo de portadores de necessidades especiais: total municipal e % - 2001-2003 e 2006-2007

Total de deficiência (%)	Total Geral 2006 - 2007	Total Geral 2001 - 2003
Total	2 856	1 869
Paralisia permanente total	3,57	2,89
Paralisia permanente nas pernas	7,98	6,47
Paralisia permanente em um dos lados do corpo	9,98	10,11
Falta de braço(s), perna(s), mão(s) ou dedo(s)	6,55	6,96
Surdez	8,82	9,58
Cegueira (*)	17,89	10,54
Síndrome de Down	2,21	3,96
Mental	24,54	30,23
Outras	18,38	17,66
Não informado	0,07	1,61

Fonte: Pesquisas Domiciliares do Programa Macaé Cidadão 2001-2003 e 2006-2007.
Nota: (*) Na pesquisa 2006-2007 o quesito "cegueira" foi desdobrado em dois subitens, cegueira total, cuja apuração resultou em 3,72% do total de pessoas com deficiência, e cegueria parcial, que contabilizou 14,13%. Para efeito de comparação com a pesquisa 2001-2003, optou-se pela soma dos percentuais desses dois subitens.

O avanço populacional tem como externalidades o aumento de demandantes por atendimento nos equipamentos públicos de saúde, incluindo doentes crônicos e deficientes. A demanda crescente faz pressão sobre a estrutura existente que tem que ser expandida, gerando muitas queixas. As principais queixas, de acordo com a Tabela 07, são:

Tabela 07 - Queixas principais dos chefes de famílias 2001-2003 e 2006-2007 (%)

Queixas	Chefes de família insatisfeitos X Queixas 2006 - 2007 (%)	Chefes de família insatisfeitos X Queixas 2001 - 2003 (%)
Total dos chefes de família insatisfeitos com o Sistema Público de Saúde	9070	Não apurado
Dificuldade de atendimento	80,02	24,49
Atendimento insatisfatório	Não apurado	6,90
Carência de recursos materiais	6,15	1,77
Carência de recursos humanos	8,37	1,11
Carência de especialistas	Não apurado	6,29
Falta de unidade próxima de casa	1,15	3,20
Falta de informações ao usuário	0,90	0,40
Outro Motivo	2,48	Não apurado
Não tem queixas	0,54	54,51
Não informado	0,39	1,33

Fonte: Pesquisas Domiciliares do Programa Macaé Cidadão 2001-2003 e 2006-2007.

A expansão na clientela a ser atendida pelo SUS é essencial para compreender as dificuldades de atendimento, assim como a carência de recursos materiais. Na pesquisa de (2001-2003) é perceptível uma alta porcentagem de habitante que não tinham queixas, em certa medida é possível afirmar que o atendimento era melhor, mas é importante atentar para o caráter inaugural desta pesquisa que contou com uma participação menos confiante dos participantes (Tabela 08).

Tabela 08 - Macaé - Chefes de família que utilizam ou não o Sistema Público de Saúde: total municipal e nos Setores Administrativos - 2006-2007 (quantidade e %)

Setores Administrativos	Chefes de família (totais e %)					
	Utiliza		Não utiliza		Não informado	
Total municipal	38 722	72,64	14 496	27,19	91	0,17
01 - Azul	1 891	43,57	2 446	56,36	3	0,07
02 - Amarelo	5 520	60,11	3 657	39,82	6	0,07
03 - Verde	6 218	81,24	1 422	18,58	14	0,18
04 - Vermelho	3 149	52,02	2 888	47,70	17	0,28
05 - Vinho	9 028	87,12	1 327	12,81	8	0,08
06 - Marrom	8 983	79,98	2 219	19,76	30	0,27
07 - Bege	1 090	93,08	78	6,66	3	0,26
08 - Laranja	1 193	87,40	169	12,38	3	0,22
09 - Cinza	991	87,70	136	12,04	3	0,27
Área Rural do 1° Distrito	659	80,66	154	18,85	4	0,49

Fonte: Pesquisa Domiciliar do Programa Macaé Cidadão, 2006-2007.

A Tabela 09, é extremamente reveladora, pois é notável que a classe média macaense emigrou do serviço público de saúde. Esta classe exerce uma pressão maior sobre a classe política gerando um avanço na qualidade dos serviços públicos. Isto pode representar um fator importante para o aumento no número de reclamantes.

Tabela 09 - Macaé - Motivos dos chefes de família que não utilizam o Sistema Público de Saúde: total municipal e nos Setores Administrativos - 2006-2007 (%)

Setores Administrativos	Chefes de família (%)				
	Plano de Saúde	Falta de recursos humanos e/ou materiais	Dificuldade no atendimento	Outro motivo	Não informado
Total municipal	89,98	0,85	2,21	6,93	0,04
01 - Azul	95,18	0,65	0,65	3,52	0,00
02 - Amarelo	95,24	0,52	0,85	3,39	0,00
03 - Verde	88,19	0,56	2,25	8,93	0,07
04 - Vermelho	92,97	0,80	1,18	4,92	0,14
05 - Vinho	76,56	1,73	8,06	13,56	0,08
06 - Marrom	83,37	1,13	4,06	11,45	0,00
07 - Bege	75,64	2,56	1,28	20,51	0,00
08 - Laranja	81,07	1,18	1,18	16,57	0,00
09 - Cinza	85,29	1,47	1,47	11,76	0,00
Área Rural do 1º Distrito	74,68	1,95	3,25	20,13	0,00

Fonte: Pesquisa Domiciliar do Programa Macaé Cidadão, 2006-2007.

Estes dados corroboram a consideração tecida acima, ao passo que mostram que, nos locais em que a população massivamente utiliza planos de saúde, existem menos reclamações.

Outra questão determinante para que os índices de saúde sejam melhorados é a oferta de infraestrutura urbana que garanta aos cidadãos melhores condições de vida, conforme apresentado na Tabela 10.

Tabela 10 - Macaé - Situação dos serviços de infra-estrutura selecionados, segundo os chefes de domicílios - 2001-2003 e 2006-2007 (%)

Serviços de infra-estrutura urbana	Chefes dos domicílios (%)	
	Existe (2006-2007)	Existe (2001-2003)
Limpeza das ruas	73,20	71,00
Coleta de lixo	93,56	90,57
Lixeira	11,34	20,03
Limpeza de terrenos baldios	23,75	28,20
Esgoto	63,71	68,41
Abastecimento de água	76,51	87,88
Pavimentação das ruas	78,51	79,31

Fontes: Pesquisas Domiciliares do Programa Macaé Cidadão 2001-2003 e 2006-2007.
Nota: A título de se buscar uma maior simplificação na apresentação dos dados, foram excluídas as opções "não existe", "não sabe" e "não informado", presentes nas tabelas originais. Como estes dois últimos subitens apresentam percentuais relativamente baixos, a opção "não existe" pode e deve ser entendida como oposição direta à opção "existe", apresentada na tabela.

Diversos indicadores avançaram neste ínterim, no entanto, outros recrudesceram. Limpeza de Ruas e Coleta de Lixo evoluíram. Esgoto, Abastecimento de Água e Pavimentação de Ruas involuiram, mas isto pode ser explicado pelo processo de expansão urbana.

REFERENCIAL

ATLAS ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO - IDH 2000

CADENA, Alberto Silva e COSTA, Ricardo Cesar Rocha da. MACAÉ, CAPITAL DO PETRÓLEO: DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, DESIGUALDADES SOCIAIS & EXPANSÃO URBANA. Macaé/RJ. Prefeitura Municipal de Macaé. Coordenadoria Geral do Programa Macaé Cidadão. 2012

COSTA, Ricardo Cesar Rocha. Exclusão Social e Desenvolvimento Humano: Análise sociológica da pesquisa Domiciliar do Programa Macaé Cidadão 2001-2003. Programa Macaé Cidadão da Prefeitura de Macaé, 2007.

IBGE. Censo Demográfico 2000.

IBGE. Censo Demográfico 2010.

http://www.pnud.org.br/IDH/DesenvolvimentoHumano.aspx?indiceAccordion=0&li=li_DH

2

ENERGIA E PETRÓLEO

ENERGIA E PETRÓLEO

Se considerarmos apenas as informações que são veiculadas pelas grandes redes de comunicação, Macaé teria sido fundada apenas com a instalação da Petrobras, nos anos de 1970. Contudo, esse equívoco se desfaz ao debruçarmo-nos sobre a história local. A vila de Macaé foi elevada à condição de cidade em 1846, momento em que era praticada a monocultura canavieira, de considerável relevância.[93] A produção de cana-de-açúcar perde relevância devido à ascensão do café em fins do século XIX, que possibilita nos anos 1920 alguma prosperidade ao município, mas nada comparável ao que ocorre a partir dos anos 1970.

> Cidade sede da exploração de petróleo e gás da Bacia de Campos, Macaé, uma pequena cidade de economia voltada basicamente para a agricultura (cana), pecuária, bovina e pesca, passa a sofrer os primeiros impactos a partir de 1974, principalmente no que diz respeito à especulação imobiliária fomentada pelas primeiras movimentações da Petrobras na cidade (TAVARES, 2011).[94]

Segundo a Lei Nº 9.478, DE 6/8/1997, Petróleo é todo e qualquer hidrocarboneto líquido em seu estado natural, a exemplo do óleo cru e condensado. Até 1997, o monopólio da exploração estava a cargo da empresa estatal, Petrobras.

A indústria do petróleo é dividida em dois segmentos: o primeiro inclui as fases de exploração, desenvolvimento e produção; o segundo compreende transporte, refino e distribuição. São atividades complexas e de risco cujas etapas são desenvolvidas por empresas de porte diversificado que operam em estruturas de mercado diferenciadas.

Na divisão do trabalho entre a etapas de produção do óleo, o papel fundamental é exercido pelas petroleiras (OilCompany), que constituem um importante grupo de empresas tais como a Shell, a Exxon e a Petrobras. Essas empresas possuem o capital e contratam serviços como os de sísmica, perfuração e produção de outras empresas altamente especializadas, que por sua vez também operam em oligopólios internacionais, dado o nível de sofisticação tecnológica exigido.

As oportunidades para as pequenas e médias empresas participarem desse mundo tecnologicamente complexo também existem, por tratar-se de uma variedade de produtos e serviços demandados, desde equipamentos e peças de alta tecnologia até as de confecção relativamente simples, passando por serviços de baixa qualificação e por aqueles de difícil importação. Desse modo, geralmente ocorre uma divisão de mercado em que as tarefas mais sofisticadas

93 Macaé - Síntese Geo-histórica, 100 Artes Publicações/PMM, Rio de Janeiro, 1990.
94 TAVARES, Fernando Marcelo. IMPACTOS LOCAIS: A EXPERIÊNCIA DE MACAÉ. LIÇÕES PARA O PRÉ-SAL. Oficina Macaé – UFF. 2011.

e mais rentáveis permanecem nas mãos das empresas transnacionais enquanto os serviços e equipamentos de baixo conteúdo tecnológico são encomendados a empresas menores, de atuação local.

A Chegada da Petrobras e a expansão do petróleo

A Petrobras instalou-se em três pontos, ao longo da Rodovia RJ – 106: no bairro Imbetiba, onde está sua principal base de operações e seu porto, a leste em Cabiúnas e a oeste nos limites da cidade com o município de Rio das Ostras, onde se localiza o Parque de Tubos. O início da exploração de petróleo se dá em 1976 no poço 1-RJS-9-A que deu origem ao "Campo de Garoupa". Já a produção comercial começou em agosto de 1977, através do poço 3-EM-1-RJS, com vazão de 10 mil barris por dia, no Campo de Enchova.[95]

13 – Terminal de Cabiúnas
Fonte: Rui Porto Filho

A Bacia de Campos tem cerca de 100 mil km² e se estende do Estado do Espírito Santo nas imediações da cidade de Vitória, até Arraial do Cabo, no litoral norte do Estado do Rio de Janeiro. Hoje são 55 campos na Bacia de Campos, cerca de 2.350 poços perfurados em busca de petróleo e gás, 45 plataformas marítimas - das quais 41 de produção e 4 de processamento de petróleo.Cerca de 60 mil pessoas trabalham nas empresas diretamente ligadas à exploração de petróleo e outras 50 mil nas que trabalham indiretamente.Toda essa estrutura responde 47%[96] da produção de gás natural por 80%[97] da produção nacional de petróleo. A participação da Bacia de Campos na produção energética nacional é expressiva.

Salienta-se que o início da exploração é de grande importância, pois o mundo estava em um contexto de recessão econômica justamente em decorrência da "1° Crise do Petróleo de 1973". A OPEP, Organização dos Países Produtores de

95 Op. Cit.
96 http://www.macae.rj.gov.br/conteudo?id=41
97 Petrobras, 2007.

Petróleo, formada por países árabes, elevou em muito o preço do barril de petróleo, como forma de retaliar as potências ocidentais por apoiar o Estado de Israel no conflito árabe-israelenses das décadas de 1950, 1960 e 1970; especialmente na Guerra do YomKippur, em 1973. O Brasil que fizera a opção por uma política rodoviarista, a partir da década de 1950, ficara vulnerável às oscilações do mercado internacional de petróleo.

Com a crise instaurada pelo "1° Choque do Petróleo", o "milagre econômico" brasileiro, 1970-1973 (marcado por um intenso desenvolvimento econômico pautado na produção automobilística, nas exportações, nos vultosos investimentos estatais e nos empréstimos externos), entrou em declínio e marcou a crise do modelo nacional-desenvolvimentista. A economia brasileira inicia um processo de agonia econômica que se estenderá até os anos 1990. De acordo com Silva:

> Desde então, os aumentos sucessivos de preços determinados pela OPEP levaram os países importadores a uma revisão de sua política energética, como controle vigoroso de consumo, utilização de fontes alternativas de energia e, quando possível, como foi o caso do Brasil, incremento da exploração de suas jazidas. (SILVA, 2004, p.100)[98]

O início da exploração petrolífera na Bacia de Campos foi um alento e um sinal de novos tempos para um país que sonhava com a autonomia energética. A despeito das crises econômicas, Macaé iniciava seu curso de expansão e crescimento econômico. A população macaense entre os anos 1970 e os dias de hoje cresceu, segundo dados do IBGE, em torno de 440%. Eram 47 mil habitantes em 1974 e, em 2010, 206 mil residentes. Há que se considerar ainda a importância demográfica dos contingentes populacionais, que se deslocam a Macaé para trabalho e estudo, regressando aos seus municípios de origem periodicamente. A população que realiza esses deslocamentos (sua mobilidade pendular) não é registrada pelas estatísticas oficiais, por não se tratar de população residente.

Com uma economia que cresceu 600% nos últimos dez anos – mais do que a da China – Macaé é uma cidade em constante evolução, por conta do desenvolvimento da indústria do petróleo e gás. Especialmente a partir da quebra do monopólio estatal, em 1997, a cidade hoje é bem diferente da vila de pescadores dos anos 70. Em pouco mais de 30 anos, a produção cresceu de 10 mil barris para 1 milhão e 500 mil barris e continua a crescer, sobretudo a partir da produção petrolífera que começa a se desenvolver no pré-sal.

Macaé está na rota do emprego no Brasil, pois o município demanda grande quantidade de mão-de-obra e, devido a seu crescimento contínuo, essa quantidade

98 SILVA, José. O sistema produtivo local de Macaé. Tese de Doutorado em ciências da engenharia. Campos dos Goitacazes, UENF. 2004.

segue aumentando. Segundo pesquisas realizadas pela Fundação Getúlio Vargas, Macaé é 9° melhor município do Brasil para se trabalhar e o 2° do Estado do Rio de Janeiro.

A partir de 1997, quando o governo federal quebrou o monopólio da Petrobras, com relação à exploração petrolífera, iniciou-se um grande ciclo de expansão dos negócios relativos ao petróleo no Brasil. A decadência das reservas mundiais de petróleo contrastava com a evolução das descobertas de novas jazidas no Brasil, o que fez com que as multinacionais petroleiras olhassem para o Brasil. Quem se interessou por negócios petrolíferos no Brasil focou exatamente na capital nacional do petróleo, ou seja, Macaé.

O município recebe uma quantidade de investimentos extremamente grande e atrai empresas das mais variadas nacionalidades, assim como diversos trabalhadores estrangeiros, cerca de 10% dos trabalhadores do município, segundo dados do IBGE.

A configuração econômica do município de Macaé pode ser percebida ao se analisar um dos eventos mais relevantes do município, a Feira Brasil Offshore. Em sua sexta edição reuniu "importantes players como Petrobras, Schlumberger, Weatherford, Baker Hughes, FMC, Mobil, UTC, Odebrecht, GE Oil&Gas, Maxen, Forship Engenharia, V&M do Brasil, Aveva e TenarisConfab, dentre outros." [99]

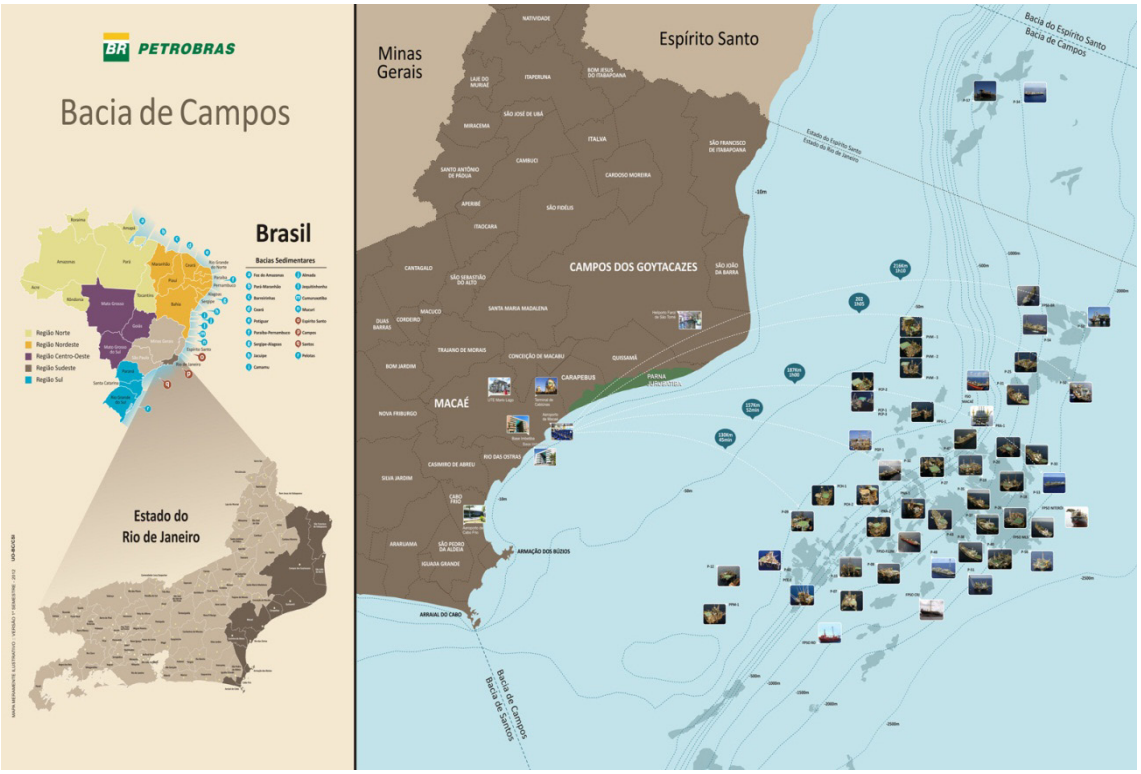
> O espaço destinado aos expositores se internacionalizou ainda mais e, este ano, serão montados pavilhões exclusivos para os expositores da França, da Alemanha, da Dinamarca, do Reino Unido, da China e dos Estados Unidos, entre outros países.
>
> O evento contará com a presença de 37 países: Alemanha, Argentina, Austrália, Áustria, Bélgica, Brasil, Canadá, Chile, China, Cingapura, Colômbia, Coreia do Sul, Dinamarca, Emirados Árabes, Espanha, Estados Unidos, Finlândia, França, Holanda, Indonésia, Irlanda, Israel, Itália, Japão, Korea, Malásia, México, Noruega, Peru, Portugal, Reino Unido, República Tcheca, Suécia, Suíça, Tailândia, Turquia e Venezuela.
>
> Com isso, as atenções da indústria se voltam para Macaé. A expectativa é que 55 mil visitantes compareçam à feira nos quatro dias, gerando 16 mil empregos temporários diretos e indiretos e movimentando a economia do município.[100]

99 http://www.petroleoeenergia.com.br/reportagem.php?rrid=803
100 Op. Cit.

Atualmente existem em Macaé cerca de 4500 empresas que trabalham no segmento de petróleo e gás, segundo o FUNDEC, cerca de 65 mil profissionais estão vinculados com carteira assinada a empresas do setor petrolífero. A região da Bacia de Campos possui reservas em torno de 10 bilhões de barris de petróleo (sem contar com a camada pré-sal).

A seguir, o Mapa 01 apresenta a distribuição das empresas de exploração na Bacia de Campos.

Mapa 01 – Poços por operadora na Bacia de Campos



Fonte: Comunicação da Petrobras na Bacia de Campos

O Plano de Negócios da Petrobras para o período 2010-2014 prevê investimentos de US$ 224 bilhões, sendo 95% (US$ 212,3 bilhões) aplicados no Brasil e 5% (US$ 11,7 bilhões) no exterior. O segmento de Exploração e Produção - E&P receberá US$ 108,2 bilhões, representando aumento de 3% em relação ao Plano de Negócios 2009-201.3[101] A aplicação desses recursos visa garantir a descoberta e apropriação de reservas, maximizar a recuperação de petróleo e gás nas concessões em produção, desenvolver a produção do Pré-sal e intensificar o esforço exploratório nas outras áreas do Pré-sal. Em entrevista concedida ao jornal

101 http://www.mme.gov.br/mme/galerias/arquivos/noticias/2010/PDE2019_03Maio2010.pdf

Estado de São Paulo online publicada em 26/09/2012, o gerente de Planejamento da área de exploração e produção da Petrobras, Mauro YusiHayashi, assim definiu a conjuntura de produção na Bacia de Campos:

> A produção de petróleo na área do pré-sal no Brasil já atinge 129 mil barris por dia, dos quais 59 mil são obtidos apenas a partir de três unidades do tipo TLD (Teste de Longa Duração) na Bacia de Santos… o TLD de Lula Nordeste tem atingido média de 15 mil bpd, em Lula são 29 mil bpd e em Guará 15 mil. Já o restante tem sido obtido a partir do pré-sal na Bacia de Campos. Temos acelerado o projeto Varredura e isso contribui para o aumento da produção', disse ele, citando o projeto da Petrobras que prevê uma reanálise dos campos em produção na Bacia de Campos sob a nova ótica geológica. Com o projeto Varredura, a Petrobras conseguiu agregar 1 bilhão de barris as suas reservas em 2010. A companhia vinha obtendo índice médio de 30% em outros campos, enquanto no pré-sal o índice é de 80%.[102]

A produção de petróleo a 7 mil metros de profundidade é resultado de muita pesquisa e de experiência em águas profundas. Hoje o pré-sal é uma realidade, que está conduzindo o Brasil a uma posição estratégica frente à grande demanda de energia mundial das próximas décadas.

No pré-sal, desde que começou a produção, em 2008, ultrapassou 100 milhões de barris de petróleo. Diariamente são mais de 200 mil barris, nas bacias de Santos e de Campos. Em 2017, estima-se alcançar 1 milhão de barris por dia.

Royalties

Segundo ANP (Agência Nacional do Petróleo), os *royalties* são compensação financeira devida pelos concessionários, paga mensalmente, com relação a cada campo, a partir do mês em que ocorrer a respectiva data de início da produção, sendo distribuída entre estados, municípios, Comando da Marinha do Brasil, Ministério da Ciência e Tecnologia e um Fundo Especial, administrado pelo Ministério da Fazenda. Os municípios do Norte Fluminense que estão mais vulneráveis aos impactos da produção que ocorre na região, recebem royalties. A Tabela 11 apresenta as receitas com royalties em Macaé.[103]

102 (http://estadao.br.msn.com/economia/produ%C3%A7%C3%A3o-do-pr%C3%A9-sal-no-br)

103 O ano de 2012 considera as receitas recebidas até o mês de outubro.

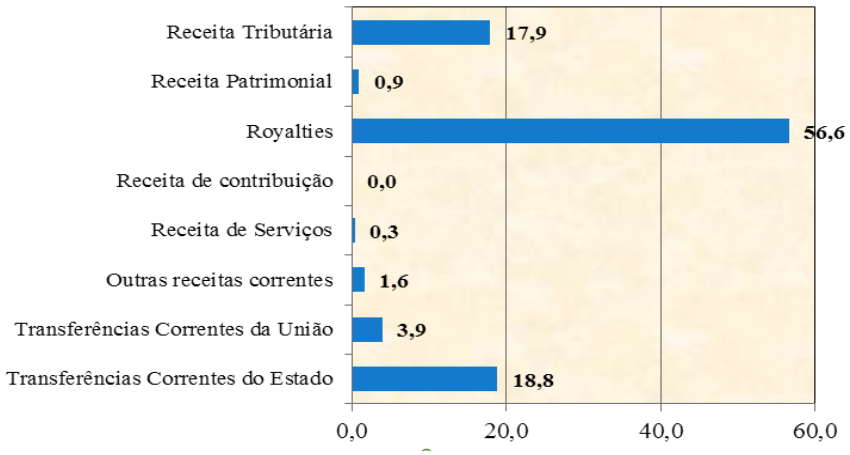
Tabela 11 - Royalties anuais em valores correntes, 2005/2012

Beneficiário / Estado: Macaé / RJ	
Ano	Valor R$
2005	264821319,92
2006	320241924,75
2007	289542845,97
2008	406961370,68
2009	294558138,98
2010	356017093,59
2011	410494180,33
2012	358855304,82

Fonte: InfoRoyalties, a partir de Agência Nacional do Petróleo
Nota: Royalties em valores correntes.

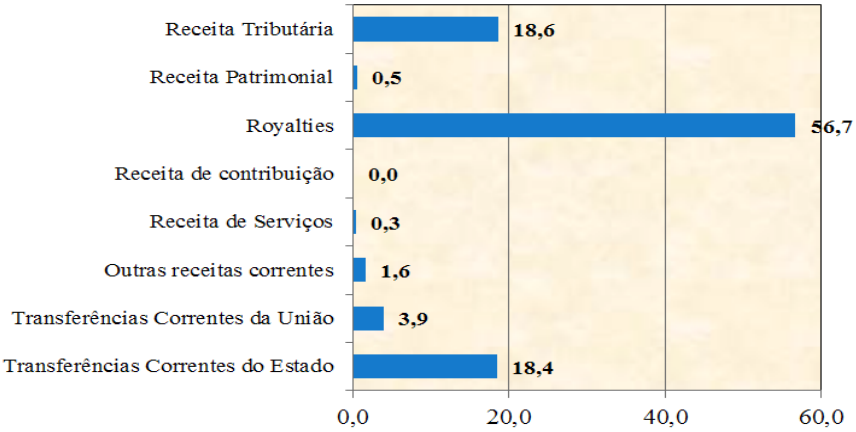
Essas compensações financeiras recebidas pelas áreas produtoras têm aplicações diversificadas, e em Macaé tem servido em grande medida para obras de infraestrutura urbana. Algumas questões que têm sido bastante tensas no tocante à distribuição desses recursos, desencadeou um movimento de municípios não produtores que querem partilhá-los também. Os Gráficos 02 a 07 mostram a composição das receitas do município de Macaé.

Gráfico 02 - Composição das receitas correntes – 2005



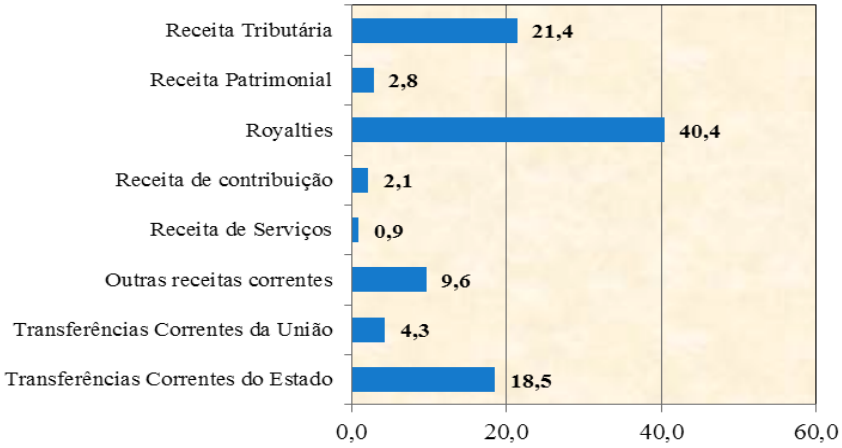
Fonte: Gráfico Adaptado do TCE-RJ: Estudos Socioeconômicos dos Municípios do Estado do Rio de Janeiro, Macaé. 2011. PP. 73

Gráfico 03 - Composição das receitas correntes – 2006



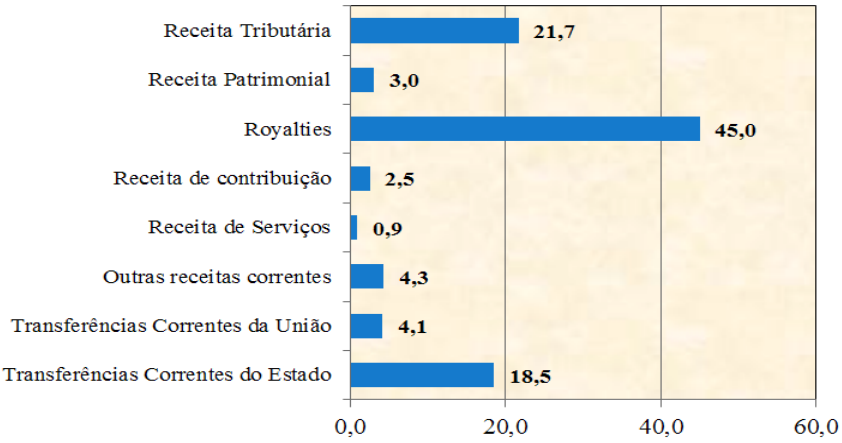
Fonte: Gráfico Adaptado do TCE-RJ: Estudos Socioeconômicos dos Municípios do Estado do Rio de Janeiro, Macaé. 2011. PP. 73

Gráfico 04 - Composição das receitas correntes – 2007



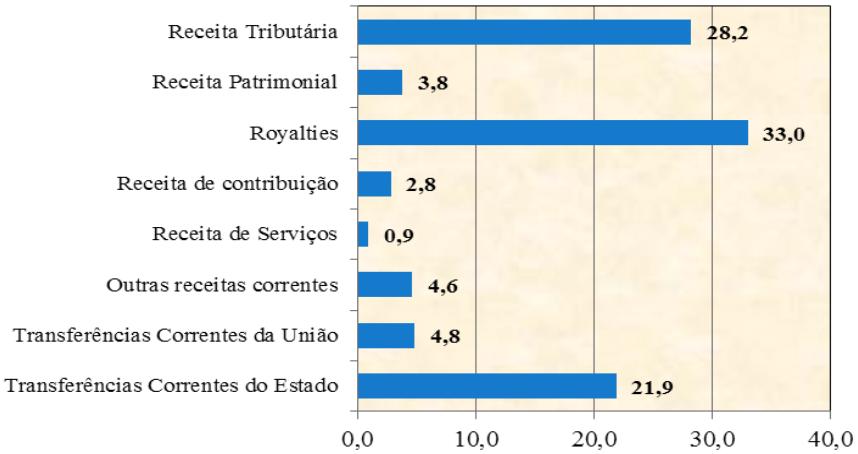
Fonte: Gráfico Adaptado do TCE-RJ: Estudos Socioeconômicos dos Municípios do Estado do Rio de Janeiro, Macaé. 2011. PP. 73

Gráfico 05 - Composição das receitas correntes – 2008



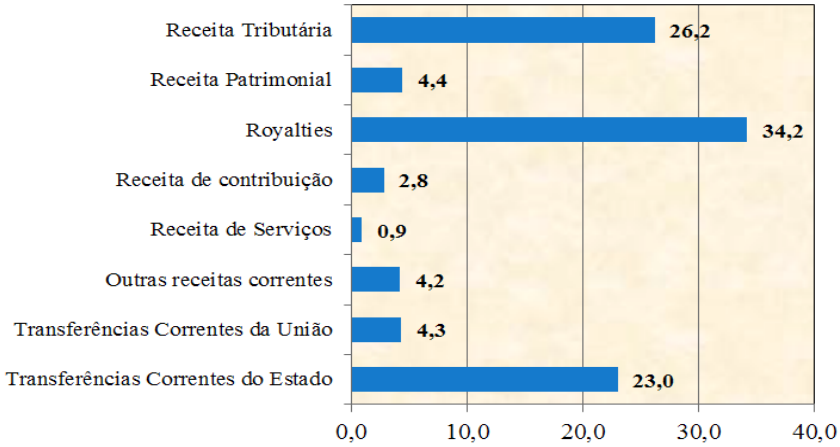
Fonte: Gráfico Adaptado do TCE-RJ: Estudos Socioeconômicos dos Municípios do Estado do Rio de Janeiro, Macaé. 2011. PP. 73

Gráfico 06 - Composição das receitas correntes – 2009



Fonte: Gráfico Adaptado do TCE-RJ: Estudos Socioeconômicos dos Municípios do Estado do Rio de Janeiro, Macaé. 2011. PP. 73

Gráfico 07 - Composição das receitas correntes – 2010



Fonte: Gráfico Adaptado do TCE-RJ: Estudos Socioeconômicos dos Municípios do Estado do Rio de Janeiro, Macaé. 2011. PP. 73

Pode-se observar a partir dos gráficos acima, a predominância das transferências correntes e dos royalties, já que a receita tributária representa 26,1% do total no ano de 2010. No entanto, Macaé não é um município dependente das transferências governamentais. Existe uma economia dinâmica, uma das mais dinâmicas do Brasil. Isso é garantido através da grande arrecadação de impostos gerados no município, pelos três entes federativos, município, estado e união[104].

A Tabela 12 e o Gráfico 08 mostram a importância do setor petrolífero, através do grande montante arrecado pelo município devido ao ISS.

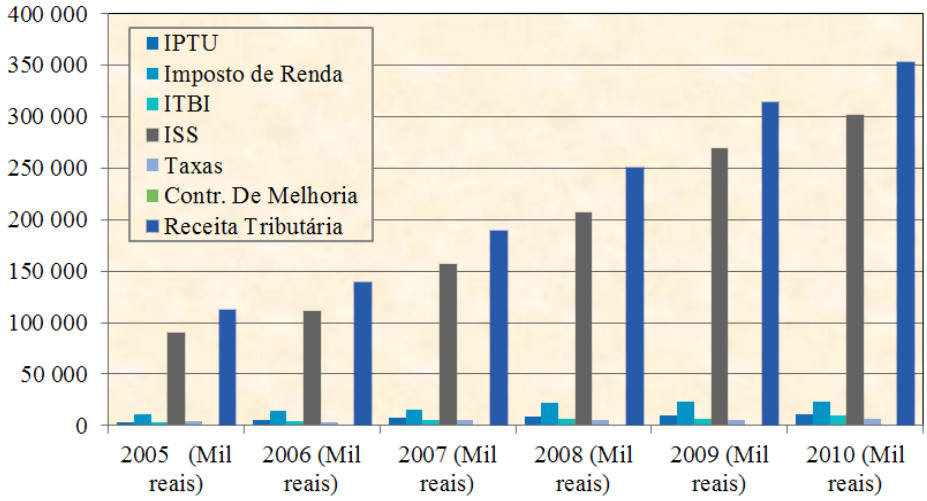
104 Estes dados são abordados no tema Finanças Públicas, que compõe este documento.

Tabela 12 - Receitas tributárias – 2005-2010

Receitas Tributárias	2005 (Mil reais)	2006 (Mil reais)	2007 (Mil reais)	2008 (Mil reais)	2009 (Mil reais)	2010 (Mil reais)
IPTU	3 557	5 876	7 201	8 223	9 595	11 021
Imposto de Renda	11 287	14 209	15 393	22 443	23 657	23 356
ITBI	3 022	4 042	5 159	6 958	6 372	9 973
ISS	89 674	110 954	156 685	207 545	269 111	301 861
Taxas	4 674	3 708	5 035	5 138	5 825	6 500
Contr. De Melhoria	0	-	-	-	-	-
Receita Tributária	112 214	138 790	189 473	250 308	314 560	352 712

Fonte: Tabela Adaptada do TCE-RJ: Estudos Socioeconômicos dos Municípios do Estado do Rio de Janeiro, Macaé. 2011. PP. 73

Gráfico 08 - Receitas tributárias – 2005-2010



Fonte: Gráfico Adaptado do TCE-RJ: Estudos Socioeconômicos dos Municípios do Estado do Rio de Janeiro, Macaé. 2011. PP. 73

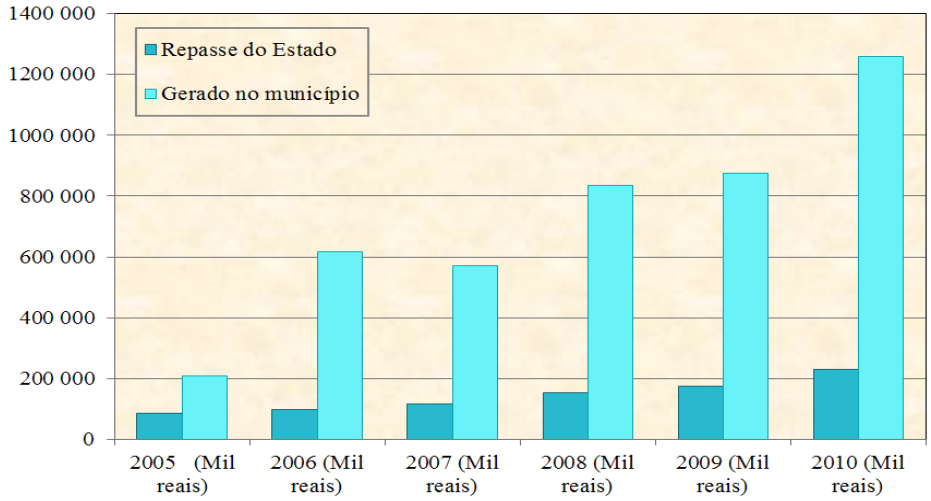
Outra maneira de perceber a pujança econômica municipal devido ao setor petrolífero é através da comparação do valor do ICMS arrecadado no município com o repasse feito pelo Estado, apresentada na Tabela 04 e no Gráfico 8.

Tabela 13 - Valor do ICMS gerado em Macaé e repassado pelo Estado (excluída a parcela do FUNDEF/FUNDEB), 2005-2010

ICMS	2005 (Mil reais)	2006 (Mil reais)	2007 (Mil reais)	2008 (Mil reais)	2009 (Mil reais)	2010 (Mil reais)
Repasse do Estado	85 261	98 552	117 462	152 689	174 859	229 846
Gerado no município	207 696	618 326	571 670	835 555	875 421	1260 097

Fonte: Tabela Adaptada do TCE-RJ: Estudos Socioeconômicos dos Municípios do Estado do Rio de Janeiro, Macaé. 2011. PP. 76

Gráfico 09 - Valor do ICMS gerado em Macaé e repassado pelo Estado (excluída a parcela do FUNDEF/FUNDEB), 2005-2010



Fonte: Gráfico Adaptado doTCE-RJ: Estudos Socioeconômicos dos Municípios do Estado do Rio de Janeiro, Macaé. 2011. PP. 76

Pré-Sal

O pré-sal é uma camada de reservatórios encontrados em camada de sal que abrange o litoral do Espírito Santo a Santa Catarina, ao longo de 800 quilômetros de extensão por até 200 quilômetros de largura, em lâmina d´água que varia entre 1,5 mil e 3 mil metros e soterramento entre 3 mil e 4 mil metros.

Estima-se que o Brasil pode dar um salto no ranking dos países com as maiores reservas de óleo e gás no mundo, caso se confirmem as estimativas preliminares sobre acumulações na camada de pré-sal no litoral brasileiro. O Brasil poderá passar para o oitavo ou nono lugar, posições hoje ocupadas por Venezuela e Nigéria, respectivamente. Em termos de incremento das reservas, o salto representaria um crescimento dos atuais 14,4 bilhões de barris de óleo equivalente para algo entre 70 bilhões e 107 bilhões de barris de óleo equivalente.

ENERGIA

A cidade também tem um grande potencial energético. Estão instaladas em Macaé duas usinas termelétricas, a Mário Lago e a Termo Macaé, que produzem, respectivamente, 928 e 780 megawatts de energia diariamente. As usinas produzem energia a partir do gás da Bacia de Campos, que chega do mar diretamente para o Terminal de Cabiúnas, maior polo de processamento de gás natural do país.

Macaé já conta com duas usinas termelétricas a gás, a UTE Norte Fluminense e a Mário Lago. A UTE Norte Fluminense tem capacidade instalada de 780 MW, energia suficiente para abastecer uma população superior a dois milhões de pessoas. Recebeu, em abril de 2010, a certificação SA 8000, a mais importante no

campo da Responsabilidade Social.

A empresa é fruto de uma parceria entre a EDF (Electricité de France), maior geradora de energia elétrica do mundo, que detém 90% de seu capital, e a Petrobras, que possui 10% de participação na empresa. A usina, localizada em Macaé, é uma térmica que opera na modalidade de ciclo combinado e utiliza como combustível o gás natural proveniente da Bacia de Campos.

Já a UTE Mário Lago iniciou a geração comercial em dezembro de 2001, atingindo sua plena capacidade de produção (928MW) em agosto de 2002.

Macaé terá mais três usinas termelétricas, que já estão em processo de licenciamento O Instituto Estadual do Ambiente (Inea) já emitiu a Licença Prévia, aprovando a concepção e localização das UTEs Vale Azul I, II e III, que deverão ser instaladas na RJ-168 (estrada Macaé-Glicério).

Usina Solar

A usina solar fotovoltaica da UTE norte fluminense está sendo construída em Macaé no mesmo local em que a empresa opera a sua unidade térmica a gás natural. A usina terá capacidade para suprir toda a demanda por eletricidade de suas atividades administrativas, reduzindo em 250 t/ano as emissões de CO^2 relacionadas ao uso de energia elétrica para climatização, iluminação e funcionamento de equipamentos de informática projetada para alcançar uma potência de 320 Kwp, a usina solar fotovoltaica terá capacidade de produção de 400 mWh equivalente ao consumo de 500 residências e oferecerá mais energia limpa.

REFERENCIAL

ANP - Agência Nacional de Petróleo (2007)

Cabiúnas - Foto: Rui Porto Filho

Macaé - Síntese Geo-histórica, 100 Artes Publicações/PMM, Rio de Janeiro, 1990.

PETROBRAS (2007)

SILVA, José. O sistema produtivo local de Macaé. Tese de Doutorado em ciências da engenharia. Campos dos Goitacazes, UENF. 2004.

Relatório Anual PETROBRAS 2007 e 2011

TAVARES, Fernando Marcelo. IMPACTOS LOCAIS: A EXPERIÊNCIA DE MACAÉ. LIÇÕES PARA O PRÉ-SAL. Oficina Macaé – UFF. 2011.

TCE-RJ: Estudos Socioeconômicos dos Municípios do Estado do Rio de Janeiro, Macaé. 2011. PP. 73

http://www.macae.rj.gov.br/conteudo?id=41

http://www.petroleoeenergia.com.br/reportagem.php?rrid=803

http://www.conservation.org.br/noticias/noticia.php?id=612

http://estadao.br.msn.com/economia/produ%C3%A7%C3%A3o-do-pr%C3%A9-sal-no-br

http://inforoyalties.ucam-campos.br/#330240

3

AGROPECUÁRIA E PESCA

AGROPECUÁRIA

A presente publicação, de certa forma, vem preencher um lapso temporal, no que diz respeito às informações sobre o segmento agropecuário, no município de Macaé. As mais recentes informações de que se dispõe são fruto de um trabalho investigativo realizado pelo Programa Macaé Cidadão, referente ao período 2006/2007 e 2011/2012, através da Pesquisa Agropecuária. Esta última foi planejada e elaborada junto à Secretaria Municipal de Agroeconomia. Paralelamente a esta fonte, o IBGE disponibiliza também informações referentes ao setor agropecuário, através de pesquisas anuais como a Pesquisa Agrícola Municipal - PAM - e Pesquisa Pecuária Municipal - PPM. Assim sendo, recorreremos às fontes inicialmente elencadas, no sentido de analisarmos o comportamento dos dados do citado segmento.

No decorrer dos seis anos entre a realização da primeira e da segunda pesquisa, várias transformações ocorreram no município, não só no segmento em análise, como também em outros. Comentários a respeito do tema fazem-se necessários, principalmente no que diz respeito ao período de coleta 2006/2007 e 2011/2012 das pesquisas acima especificadas. Para efeito do levantamento, em todas as variáveis investigadas levou-se em consideração o dia da entrevista, razão pela qual não são estritamente comparáveis, muito embora, no contexto geral, se tem uma boa perspectiva sobre o segmento. Vale ressaltar, que nos dois momentos acima, por questões operacionais e técnicas, não se trabalhou com uma data de referência.

O atual levantamento reflete de forma clara uma significativa mudança no total de propriedades rurais, bem como na condição fundiária das mesmas. O comentário em questão refere-se ao atual perfil das referidas propriedades no município de Macaé, em relação ao seu total, condição fundiária, nascentes, além das áreas mais expressivas do município, em termos lavoura temporária, permanente e do efetivo de rebanhos, etc.

Dados preliminares da pesquisa 2011/2012, apontam para um acentuado aumento na ordem de 45,8% no total de propriedades agropecuárias, se comparadas às duas pesquisas realizadas. Observa-se, no entanto, que tal fenômeno, a princípio, deve-se ao desmembramento de propriedades rurais de maior porte em termos territoriais, além do assentamento promovido por órgãos federais, no referido período. A primeira observação é quase que unânime em relação a todos os distritos do município, enquanto que na segunda, o destaque fica para o distrito sede (Tabelas 14 e 15).

Tabela 14 - Total de propriedades pesquisadas no município, segundo os distritos, nos períodos 2006/2007 e 2011/2012

Município e Distritos	Total de propriedades pesquisadas			
	Pesquisa Agropecuária 2006/2007	%	Pesquisa Agropecuária 2011/2012	%
Macaé	1 036	100,0	1 510	100,0
Macaé Sede	364	35,1	502	33,2
Córrego do Ouro	72	6,9	148	9,8
Cachoeiros de Macaé	212	20,5	301	19,9
Glicério	27	2,6	114	7,6
Frade	163	15,7	134	8,9
Sana	198	19,1	311	20,6

Fonte: Programa Macaé Cidadão - Pesquisa Agropecuária 2006/2007 e 2011/2012.

Tabela 15 -Situação do produtor, em relação a condição fundiária, segundo o Município e Distritos, nos períodos 2011/2012

(continua)

Município e Distritos	Total de propriedades pesquisadas 2011/2012								
	Total	%	Arrendada	%	Em parceria	%	Ocupada	%	%
Macaé	1 510	100,0	19	1,3	2	0,1	3	0,2	5,3
Macaé Sede	502	100,0	10	2,0	0	0,0	1	0,2	3,2
Córrego do Ouro	148	100,0	3	2,0	0	0,0	0	0,0	8,1
Cachoeiros de Macaé	301	100,0	4	1,3	2	0,7	0	0,0	5,6
Glicério	114	100,0	0	0,0	0	0,0	1	0,9	4,4
Frade	134	100,0	0	0,0	0	0,0	1	0,7	6,7
Sana	311	100,0	2	0,6	0	0,0	0	0,0	6,8

Fonte: Programa Macaé Cidadão - Pesquisa Agropecuária 2011/2012.

Tabela 02 -Situação do produtor, em relação a condição fundiária, segundo o Município e Distritos, nos períodos 2011/2012

(conclusão)

Município e Distritos	Total de propriedades pesquisadas 2011/2012					
	Própria	%	Terras Concedidas	%	Sem declaração	%
Macaé	1 250	82,8	156	10,3	80	5,3
Macaé Sede	361	71,9	114	22,7	16	3,2
Córrego do Ouro	130	87,8	3	2,0	12	8,1
Cachoeiros de Macaé	242	80,4	36	12,0	17	5,6
Glicério	108	94,7	0	0,0	5	4,4
Frade	121	90,3	3	2,2	9	6,7
Sana	288	92,6	0	0,0	21	6,8

Fonte: Programa Macaé Cidadão - Pesquisa Agropecuária 2011/2012.

As campanhas de preservação do meio ambiente por parte de todas as esferas administrativas, divulgadas na mídia de massa, inclusive com incentivo financeiro, fatalmente contribuiu para o aumento do cadastro de nascentes em propriedades, na ordem de 248% (Tabela 16). Aliado a este processo atribuímos também para este significativo aumento, o desmembramento de propriedades com grande área de terras, além, é claro, da pesquisa 2006/2007 ter investigado somente a existência de nascentes em propriedades, enquanto a de 2011/2012, além da existência, indagou também o seu total. Durante o processo de coleta, ficou claro aos olhos do pesquisador, a tranquilidade e a seriedade com que os produtores trataram o referido tema. Em 2006/2007, havia certa preocupação nesta divulgação por parte dos mesmos, haja vista, segundo eles, uma possível intervenção por parte de órgãos governamentais.

Tabela 16 -Total de nascentes identificadas nas propriedades, segundo o Município e Distritos, nos períodos 2006/2007 e 2011/2012

Município e Distritos	Pesquisa Agropecuária			
	2006/2007	%	2011/2012	%
Macaé	604	100,0	2 102	100,0
Macaé Sede	132	21,9	457	21,7
Córrego do Ouro	56	9,3	179	8,5
Cachoeiros de Macaé	133	22,0	414	19,7
Glicério	16	2,6	317	15,1
Frade	120	19,9	271	12,9
Sana	147	24,3	464	22,1

Fonte: Programa Macaé Cidadão - Pesquisa Agropecuária 2006/2007 e 2011/2012.

Os dados referentes à área plantada de lavoura temporária, no período em questão, com exceção do arroz, que teve um aumento em sua área plantada de 167%, a cana-de-açúcar, feijão e milho, tiveram redução em sua área de plantio. Já mandioca manteve a mesma área para os dois períodos em análise, 2009 e 2010, segundo a Pesquisa Agrícola Municipal do IBGE (Tabela 17). Os altos custos operacionais com relação ao plantio, tratos culturais e colheita, vêm contribuindo de forma decisiva para esta realidade, muito embora os produtos cultivados no município apresentem em 2010 uma ligeira alta de preço na tonelada, com exceção da mandioca que manteve seu preço estabilizado. O quadro apresentado reforça a necessidade de desenvolvimento de uma política pública agressiva no setor, visando principalmente diminuir os custos acima especificados.

Tabela 04 - Lavoura Temporária - Principais tipos de cultivo, segundo o Município de Macaé/RJ, em 2009 e 2010

Produto	Ano 2009			Ano 2010		
	Produção (T)	Área (ha)	Valor (Mil Reais)	Produção (T)	Área (ha)	Valor (Mil Reais)
Arroz	300	75	135	800	200	448
Cana de açúcar	2 000	50	70	1 600	40	61
Feijão	603	400	830	337	340	506
Mandioca	1 000	100	400	1 000	100	400
Milho	820	220	287	760	200	301

Fonte: IBGE - Produção Agrícola Municipal 2009 e 2010.

Na lavoura permanente os problemas não diferem muito dos já apresentados para a lavoura temporária. Observamos que das principais culturas desenvolvidas pelo município, como banana, coco, goiaba e maracujá, a única que teve aumento de área plantada e consequentemente uma maior produção, foi a do coco, com uma área 5,26% maior que a de 2009 (Tabela 18). Trata-se de outro tipo de cultivo que merece por parte de órgãos governamentais, ligados ao setor, a mesma atenção.

Das culturas temporárias e permanentes acima elencadas, financeiramente o feijão e a banana são as que alcançaram os melhores preços por tonelada produzida, tanto para os anos 2009 e 2010.

Tabela 18 - Lavoura Permanente - Principais tipos de cultivo, segundo o Município de Macaé/RJ, em 2009 e 2010

Produto	Ano 2009			Ano 2010		
	Produção (Ton/ 1.000 fr)	Área (ha)	Valor (Mil Reais)	Produção (Ton/ 1.000 fr)	Área (ha)	Valor (Mil Reais)
Banana	18 810 (T)	1 980	8 465	18 810 (T)	1 980	8 465
Coco	190 (Mil fr)	19	76	200 (Mil fr)	20	90
Goiaba	10 (T)	1	5	10 (T)	1	5
Maracujá	10 (T)	1	5	10 (T)	1	5

Fonte: IBGE - Produção Agrícola Municipal 2009 e 2010.

A pecuária, na escala de valores, tem fundamental papel e importância para o município. Apesar dos números preliminares da Pesquisa Agropecuária 2011 indicar, a princípio, uma redução nos rebanhos bovinos e eqüinos, o setor, no contexto municipal, responde positivamente para a economia do município.

Os rebanhos bovinos apresentaram redução de 18,35% enquanto nos de eqüinos a redução ficou na casa dos 11,6%% no número de cabeças em relação à 2006/2007, se comparado a 2011/2012.

Já os suínos apresentaram uma alta em seu rebanho da ordem de 6,1%. Vale ressaltar, que o quadro acima exposto, na realidade contempla 94,7% das propriedades com entrevista realizada, haja vista que 5,3% ainda não responderam o questionário, por situações diversas. Fatalmente, o citado quadro sofrerá uma alteração a mais, tão logo estas entrevistas saiam do status de entrevistas não realizadas para o status de entrevistas realizadas, razão pela qual tratarem-se de dados preliminares. Paralelamente a isto, políticas de incentivo ao produtor, facilidade de transporte, construção de um matadouro municipal entre outras, com certeza, seriam vistos com bons olhos por parte de todos os envolvidos neste segmento.

O rebanho bovino do município é composto principalmente por gado de corte e leiteiro, tendo este último como fator desestimulante os baixos preços do litro de leite, praticado pelas cooperativas.

Os rebanhos de eqüinos e suínos apesar do pouco número de cabeças, se comparados aos bovinos, os mesmos contribuem de forma menos expressiva, mas de fundamental agregação de valores ao setor (Tabela 19).

Tabela 19 - Efetivo dos principais rebanhos, segundo o Município e Distritos, nos períodos 2006/2007 e 2011/2012

Município e Distritos	Efetivo dos principais rebanhos							
	Pesquisa Agropecuária 2006/2007				Pesquisa Agropecuária 2011/2012			
	Bovinos	Equinos	Suínos	Galináceos	Bovinos	Equinos	Suínos	Galináceos
Macaé	74 804	2 916	1 567	21 461	61 071	2 578	1 663	21 634
Macaé Sede	13 644	1 170	906	9 588	11 735	868	1 081	10 715
Córrego do Ouro	37 635	760	106	1 864	24 624	887	169	1 420
Cachoeiros de Macaé	8 483	393	155	2 501	11 865	392	62	3 790
Glicério	4 743	93	13	630	8 861	192	144	1 297
Frade	7 413	334	238	4 179	1 763	140	131	2 752
Sana	2 886	166	149	2 699	2 223	99	76	1 660

Fonte: Programa Macaé Cidadão - Pesquisa Agropecuária 2006/2007 e 2011/2012.

Outro comentário importante a respeito do segmento agropecuário deve-se ao total de pessoas ocupadas no referido setor. O censo agropecuário do IBGE realizado no ano de 2006, tendo como data de referência o dia 31/12, registrou que do total de pessoas empregadas naquela época, 80% tinham algum laço de parentesco com o produtor, enquanto que o restante, 20%, não possuíam nenhuma relação de parentesco. Fica caracterizado que o referido segmento ainda mantém, a exemplo de épocas anteriores, a família como principal vetor de mão de obra.

Ainda em relação à mesma fonte de informação, Censo/2006-IBGE, vale destacar que do total de hectares ocupados com estabelecimentos agropecuários no município de Macaé, 4,63% destinam-se à área de lavouras, 20,7% a matas e florestas e 72,46% à área de pastagens. O percentual restante refere-se a terras inaproveitáveis, entre outras. Observa-se de imediato a grande vocação do município, haja vista o percentual destinado à área de pastagens.

PESCA

Com a atividade pesqueira sob sua responsabilidade, a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Tecnológico/Subsecretaria Municipal de Pesca de Macaé percebeu a necessidade de uma maior integração com o referido segmento, considerando o potencial pesqueiro do município. Nesse sentido, no período 2009/2011 várias ações foram postas em prática, visando estimular a citada atividade. A implantação da Rádio Costeira Ponciano Meirelles e do barco reboque, ambos em atividade 24 horas por dia, veio, de certa forma, proporcionar maior segurança a estes profissionais no desempenho de suas tarefas. O Mercado Municipal de Peixes e o Cais foram também objetos de uma melhor operacionalização, visando às etapas posteriores deste processo.

A preocupação em modernizar as citadas implantações é uma constante dentro da Secretaria. Observamos na rádio costeira a instalação de computadores ligados à internet, uma readequação do espaço interno, reparos e substituição de antenas e cabeamento, aquisição de rádio de maior alcance (50 para 100 milhas) e maior qualificação dos rádios operadores. Já o Mercado Municipal e o Cais, passaram por algumas melhorias como ligação d'água reformulada, recolhimento diário de resíduos (média de três ton./dia), entre outras.

Estatisticamente, a Tabela 20, abaixo, nos dá uma dimensão positiva destas iniciativas.

Tabela 20 - Estatística de atendimento, no período de 2009 a 2012

Atendimento	2009	2010[1]	2011	2012	01/01 a 01/06
Atendimento de reboque	-	178	161		33
Atendimento telefônico	na	359 (1077)	962		148
Atendimento via rádio	1 574	1827 (5481)	4 212		449
Atendimento pessoal	na	162 (486)	439		87

Fonte: Secretaria de Desenvolvimento Econômico/Subsecretaria de Pesca.
Notas:
1) 2010: O sistema informatizado começou a operar em setembro. Os números entre parênteses são uma projeção para os outros meses, baseados nos dados de setembro a dezembro.
2) 2012: Dados referentes ao período de 01.01.12 a 01.06.2012. A partir desta data a contabilidade foi suspensa devido ao encerramento dos contratos de trabalho e aguardando os novos operadores aprovados no concurso público.

Nesta mesma linha de raciocínio, a referida Secretaria desenvolveu ações visando o fortalecimento das entidades de pesca como o projeto arquitetônico da reforma do Mercado de Peixes e Cais, com início previsto para 2012, manutenção da subvenção da Prefeitura com o repasse aproximado de R$ 200.000,00/ano, atendimento a uma antiga reivindicação da Colônia de Pescadores Z3 no que diz

respeito à administração do estacionamento do Mercado de Peixes, garantindo mais recursos para a instituição em benefício dos pescadores, especialização do curso de POP (Curso de Pescador Profissional), formação de 35 pescadores em Aquaviários Especial e Marinheiros de Convés, participação das entidades da pesca nas atividades da subsecretaria, frente de trabalho durante o período de defeso do camarão, beneficiando assim 350 pescadores com o recebimento de R$ 590,00/ mês, por um período de três meses, entre outras.

Apesar de não possuir uma série histórica do comportamento do segmento pesqueiro no município, números disponibilizados pela Secretaria de Desenvolvimento Econômico/Subsecretaria de Pesca, entre os meses de julho a setembro de 2010, posicionam o município de Macaé numa situação favorável do ponto de vista econômico, no que diz respeito ao citado tema.

Observa-se, porém, uma acentuada variação no volume (Kg) pescado entre os meses acima especificados, bem como no valor comerciado a saber (Tabelas 21 a 24):

Tabela 21 - Recebimento pescado, no período de 01 a 31 de julho de 2010

(continua)

Número	Espécie	Preço Kg R$	Pesagem total	Preço Total R$
Total	-	-	356 812	1245 236
1	Abrotea	3,00	149	447,00
2	Albacora	2,00	711	1422,00
3	Anchova	12,00	5 823	69876,00
4	Arraia	0,80	6 590	5272,00
5	Atum	8,00	2 100	16800,00
6	Avaquara	4,00	695	2780,00
7	Badejo	15,00	769	11535,00
8	Bagre	1,30	1 100	1430,00
9	Baiacu	3,50	3 199	11196,50
10	Batata	7,00	197	1379,00
11	Bijupira	-	0	0,00
12	Bonito riscado	1,50	2 539	3808,50
13	Bonito serra	1,00	5 508	5508,00
14	Cação	6,00	9 405	56430,00
15	Cação anjo	3,00	1 283	3849,00
16	Cação viola	4,00	3 218	12872,00
17	Camarão barba ruça	1,00	5 448	5448,00
18	Camarão rosa	4,00	9 259	37036,00
19	Camarão sete barbas	5,00	19 240	96200,00
20	Camarão vg	25,00	5 018	125450,00
21	Cangurupi	-	0	0,00
22	Carapeba	3,00	106	318,00
23	Carapicu	-	0	0,00
24	Caratinga	2,00	54	108,00
25	Castanha	2,00	7 788	15576,00
26	Cavala	7,00	1 044	7308,00
27	Cavalinha	1,50	60	90,00
28	Cherne	15,00	154	2310,00
29	Cocoroca	-	19	0,00
30	Congro rosa	-	0	0,00
31	Corvina	4,00	13 612	54448,00
32	Corvinota	1,40	5 065	7091,00
33	Dourado	7,00	8 790	61530,00
34	Enxada	1,00	247	247,00
35	Espada	1,50	4 223	6334,50
36	Faneca	1,00	761	761,00
37	Folha de mangue	1,00	354	354,00
38	Galo	2,00	30 681	61362,00
39	Garoupa	12,00	131	1572,00
40	Goete v	4,00	27 319	109276,00
41	Gordinho	1,00	697	697,00
42	Graçaira	-	0	0,00
43	Guaibira	3,00	1 232	3696,00
44	Lagosta	22,00	80	1760,00
45	Linguado	8,00	504	4032,00

Fonte: Secretaria de Desenvolvimento Econômico/Subsecretaria de Pesca.

Tabela 21 - Recebimento pescado, no período de 01 a 31 de julho de 2010

(conclusão)

Número	Espécie	Preço Kg R$	Pesagem total	Preço Total R$
46	Linguado pequeno	6,00	217	1302,00
47	Lírio	-	0	0,00
48	Lula	4,00	37	148,00
49	Maria mole	2,50	43 145	107862,50
50	Marimbá	-	0	0,00
51	Marlim	3,00	37	111,00
52	Meca	6,00	324	1944,00
53	Miracel	2,00	11	22,00
54	Mistura	1,00	73 729	73729,00
55	Namorado	6,00	236	1416,00
56	Olhete	8,00	1 978	15824,00
57	Olho de boi	10,00	506	5060,00
58	Olho de cão	4,00	1 439	5756,00
59	Palombeta	5,00	23 874	119370,00
60	Pampo	3,00	335	1005,00
61	Papa terra	1,20	16	19,20
62	Pargo	4,00	8 570	34280,00
63	Pegereba	7,00	948	6636,00
64	Peruá	-	0	0,00
65	Perua leste	-	0	0,00
66	Pescada bicuba	7,00	46	322,00
67	Pescada grande	7,00	101	707,00
68	Pescada guambaço	-	0	0,00
69	Pescada pequena	3,00	156	468,00
70	Pescadinha	5,00	5 071	25355,00
71	Pirajica	2,00	178	356,00
72	Pitangola	9,00	1 973	17757,00
73	Polvo	13,00	18	234,00
74	Queimado	-	0	0,00
75	Robalo	10,00	24	240,00
76	Roncador	-	0	0,00
77	Sapo	1,00	1 657	1657,00
78	Sarda	6,00	79	474,00
79	Sardinha boca torta	-	0	0,00
80	Sardinha laje	1,00	283	283,00
81	Sardinha maromba	1,50	28	42,00
82	Sargo	3,00	14	42,00
83	Sicharro	-	0	0,00
84	Siri	2,00	1 546	3092,00
85	Solteira	4,00	53	212,00
86	Tainha	4,00	660	2640,00
87	Tilape	2,00	56	112,00
88	Tira vira	2,00	2 000	4000,00
89	Traira	3,00	262	786,00
90	Trilha	3,00	297	891,00
91	Trombeta	-	0	0,00
92	Ubarana	-	0	0,00
93	Vermelho cabrinha	-	0	0,00
94	Vermelho caranha	-	0	0,00
95	Xaréu	-	0	0,00
96	Xerelete	2,00	1 736	3472,00

Fonte: Secretaria de Desenvolvimento Econômico/Subsecretaria de Pesca.

Tabela 22 - Recebimento pescado, no período de 01 a 31 de julho de 2011

(continua)

Número	Espécie	Preço Kg R$	Pesagem total	Preço Total R$
Total	-	-	217 330	718 015
1	Abrotea	3,00	0	0,00
2	Albacora	2,00	5 065	10130,00
3	Anchova	12,00	5 905	70860,00
4	Arraia	0,80	1 391	1112,80
5	Atum	8,00	508	4064,00
6	Avaquara	4,00	22	88,00
7	Badejo	15,00	636	9540,00
8	Bagre	1,30	800	1040,00
9	Baiacu	3,50	779	2726,50
10	Batata	7,00	48	336,00
11	Bijupira	-	0	0,00
12	Bonito riscado	1,50	58	87,00
13	Bonito serra	1,00	2 609	2609,00
14	Cação	6,00	2 963	17778,00
15	Cação anjo	3,00	1 761	5283,00
16	Cação viola	4,00	1 453	5812,00
17	Camarão barba ruça	1,00	919	919,00
18	Camarão rosa	4,00	1 842	7368,00
19	Camarão sete barbas	5,00	8 351	41755,00
20	Camarão vg	25,00	331	8275,00
21	Cangurupi	-	0	0,00
22	Carapeba	3,00	48	144,00
23	Carapicu	2,00	8	16,00
24	Caratinga	2,00	216	432,00
25	Castanha	2,00	8 646	17292,00
26	Cavala	7,00	2 803	19621,00
27	Cavalinha	1,50	74	111,00
28	Cherne	15,00	76	1140,00
29	Cocoroca	1,00	129	129,00
30	Congro rosa	-	0	0,00
31	Corvina	4,00	6 963	27852,00
32	Corvinota	1,40	949	1328,60
33	Dourado	7,00	8 241	57687,00
34	Enxada	1,00	8	8,00
35	Espada	1,50	3 345	5017,50
36	Faneca	1,00	252	252,00
37	Folha de mangue	1,00	0	0,00
38	Galo	2,00	36	72,00
39	Garoupa	12,00	241	2892,00
40	Goete v	4,00	28 004	112016,00
41	Gordinho	1,00	738	738,00
42	Graçaira	-	0	0,00
43	Guaibira	3,00	154	462,00
44	Lagosta	22,00	66	1452,00
45	Linguado	8,00	404	3232,00
46	Linguado pequeno	6,00	184	1104,00

Fonte: Secretaria de Desenvolvimento Econômico/Subsecretaria de Pesca.

Tabela 22 - Recebimento pescado, no período de 01 a 31 de julho de 2011

(conclusão)

Número	Espécie	Preço Kg R$	Pesagem total	Preço Total R$
47	Lírio	-	0	0,00
48	Lula	4,00	6	24,00
49	Maria mole	2,50	20 939	52347,50
50	Marimbá	-	0	0,00
51	Marlim	3,00	187	561,00
52	Meca	6,00	189	1134,00
53	Miracel	2,00	0	0,00
54	Mistura	1,00	36 785	36785,00
55	Namorado	6,00	61	366,00
56	Olhete	8,00	1 599	12792,00
57	Olho de boi	10,00	453	4530,00
58	Olho de cão	4,00	793	3172,00
59	Palombeta	5,00	7 071	35355,00
60	Pampo	3,00	29	87,00
61	Papa terra	1,20	0	0,00
62	Pargo	4,00	2 971	11884,00
63	Pegereba	7,00	39	273,00
64	Peruá	4,00	25	100,00
65	Perua leste	3,00	200	600,00
66	Pescada bicuba	7,00	46	322,00
67	Pescada grande	7,00	862	6034,00
68	Pescada guambaço	-	0	0,00
69	Pescada pequena	3,00	12	36,00
70	Pescadinha	5,00	8 122	40610,00
71	Pirajica	2,00	97	194,00
72	Pitangola	9,00	659	5931,00
73	Polvo	13,00	15	195,00
74	Queimado	-	0	0,00
75	Robalo	10,00	0	0,00
76	Roncador	-	89	0,00
77	Sapo	1,00	579	579,00
78	Sarda	6,00	89	534,00
79	Sardinha boca torta	-	0	0,00
80	Sardinha laje	1,00	8 740	8740,00
81	Sardinha maromba	1,50	20 070	30105,00
82	Sargo	3,00	240	720,00
83	Sicharro	-	0	0,00
84	Siri	2,00	278	556,00
85	Solteira	4,00	0	0,00
86	Tainha	4,00	1 006	4024,00
87	Tilape	2,00	0	0,00
88	Tira vira	2,00	473	946,00
89	Traira	3,00	36	108,00
90	Trilha	3,00	623	1869,00
91	Trombeta	-	0	0,00
92	Ubarana	1,00	62	62,00
93	Vermelho cabrinha	-	0	0,00
94	Vermelho caranha	-	0	0,00
95	Xaréu	-	0	0,00
96	Xerelete	2,00	6 739	13478,00
97	Voador	1,50	120	180,00

Fonte: Secretaria de Desenvolvimento Econômico/Subsecretaria de Pesca.

Tabela 23 - Recebimento pescado, no período de 01 a 30 de setembro de 2010

(continua)

Número	Espécie	Preço Kg R$	Pesagem total	Preço Total R$
Total	-	-	254 695	808 929
1	Abrotea	2,00	0	0,00
2	Acará	2,00	7	14,00
3	Albacora	3,00	1 632	4896,00
4	Albarana	1,50	43	64,50
5	Anchova	1,00	743	743,00
6	Arraia	12,00	2 810	33720,00
7	Atum	0,80	724	579,20
8	Avaquara	8,00	371	2968,00
9	Badejo	4,00	433	1732,00
10	Bagre	15,00	1 267	19005,00
11	Baiacu	1,30	272	353,60
12	Batata	3,50	30	105,00
13	Bijupira	7,00	0	0,00
14	Bonito riscado	1,50	150	225,00
15	Bonito serra	1,50	6 804	10206,00
16	Cação	1,00	8 232	8232,00
17	Cação anjo	6,00	759	4554,00
18	Cação viola	3,00	1 044	3132,00
19	Camarão barba ruça	4,00	697	2788,00
20	Camarão rosa	5,00	968	4840,00
21	Camarão sete barbas	4,00	3 236	12944,00
22	Camarão vg	5,00	97	485,00
23	Cangurupi	25,00	0	0,00
24	Carapeba	3,50	20	70,00
25	Carapicu	3,00	0	0,00
26	Caratinga	2,00	26	52,00
27	Castanha	2,00	1 564	3128,00
28	Cavala	2,00	6 209	12418,00
29	Cavalinha	7,00	0	0,00
30	Cherne	1,50	110	165,00
31	Cocoroca	15,00	0	0,00
32	Congro rosa	3,50	0	0,00
33	Corvina	4,00	9 193	36772,00
34	Corvinota	5,00	1 665	8325,00
35	Dourado	1,40	42 755	59857,00
36	Enxada	7,00	20	140,00
37	Espada	1,00	2 607	2607,00
38	Faneca	1,50	306	459,00
39	Folha de mangue	1,00	0	0,00
40	Galo	1,00	216	216,00
41	Garoupa	2,00	1 312	2624,00
42	Goete v	12,00	15 376	184512,00
43	Gordinho	3,00	456	1368,00
44	Graçaira	2,50	0	0,00
45	Guaibira	2,00	193	386,00
46	Lagosta	3,00	19	57,00
47	Linguado	22,00	516	11352,00
48	Linguado pequeno	8,00	20	160,00
49	Lírio	6,00	16	96,00
50	Lula	1,00	0	0,00

Fonte: Secretaria de Desenvolvimento Econômico/Subsecretaria de Pesca.

Tabela 23 - Recebimento pescado, no período de 01 a 30 de setembro de 2010

(conclusão)

Número	Espécie	Preço Kg R$	Pesagem total	Preço Total R$
51	Maria mole	4,00	4 338	17352,00
52	Marimbá	2,00	0	0,00
53	Marlim	3,50	275	962,50
54	Meca	4,00	594	2376,00
55	Miracel	6,00	0	0,00
56	Mistura	2,00	41 623	83246,00
57	Mistura	0,50	1 624	812,00
58	Moréia	0,80	64	51,20
59	Namorado	1,00	10	10,00
60	Olhete	6,00	151	906,00
61	Olho de boi	9,00	800	7200,00
62	Olho de cão	10,00	4 028	40280,00
63	Palombeta	4,00	4 782	19128,00
64	Pampo	5,00	156	780,00
65	Papa terra	3,00	459	1377,00
66	Parati	1,20	1 762	2114,40
67	Pargo	2,00	1 048	2096,00
68	Pegereba	4,50	80	360,00
69	Peruá	7,00	40	280,00
70	Perua leste	1,00	128	128,00
71	Pescada bicuba	2,00	190	380,00
72	Pescada grande	7,00	142	994,00
73	Pescada guambaço	7,00	744	5208,00
74	Pescada pequena	2,00	5 611	11222,00
75	Pescadinha	3,00	10 975	32925,00
76	Pirajica	3,00	20	60,00
77	Pitangola	2,00	0	0,00
78	Polvo	9,00	10	90,00
79	Queimado	13,00	0	0,00
80	Robalo	1,00	0	0,00
81	Roncador	10,00	516	5160,00
82	Sapo	2,00	403	806,00
83	Sarda	1,00	65	65,00
84	Sardinha boca torta	6,00	11 750	70500,00
85	Sardinha laje	2,00	24 530	49060,00
86	Sardinha maromba	0,50	23 173	11586,50
87	Sargo	1,00	0	0,00
88	Sicharro	3,00	178	534,00
89	Siri	2,00	72	144,00
90	Solteira	2,00	43	86,00
91	Tainha	4,00	0	0,00
92	Tilape	4,00	70	280,00
93	Tira vira	2,00	515	1030,00
94	Traira	2,00	50	100,00
95	Trilha	3,00	0	0,00
96	Trombeta	3,00	0	0,00
97	Ubarana	1,00	25	25,00
98	Vermelho cabrinha	2,00	0	0,00
99	Voador	1,00	0	0,00
100	Xaréu	4,00	699	2796,00
101	Xerelete	2,00	34	68,00

Fonte: Secretaria de Desenvolvimento Econômico/Subsecretaria de Pesca.

Tabela 24 - Consolidação das variáveis pesagem e preço total referente aos meses de julho, agosto e setembro de 2010

Variáveis	Julho	Agosto	Variação Julho/ Agosto %	Setembro	Variação Agosto/ Setembro %
Pesagem total KG	356 812	217 330	-39,1	254 661	17,2
Preço total R$	1245236,2	717834,9	-42,4	808860,9	12,7

Fonte: Secretaria de Desenvolvimento Econômico/Subsecretaria de Pesca.

REFERENCIAL

Programa Macaé Cidadão. Pesquisa Agropecuária 2006/2007.

Programa Macaé Cidadão e Secretaria Municipal de Agropecuária. Pesquisa Agropecuária 2011/2012

IBGE – pesquisa PAM

IBGE – pesquisa PPM

4

ATIVIDADE PORTUÁRIA

ATIVIDADE PORTUÁRIA

PORTO DE IMBETIBA[105]

A partir de 1974, com a descoberta de petróleo na região e com a chegada da Petrobras, Macaé passou a viver um novo momento econômico, marcado fundamentalmente pelo acelerado crescimento demográfico. O Porto de Imbetiba entrou em operação em 1979, com o intuito de atender as necessidades das plataformas de petróleo da bacia de Campos.

ACESSOS

Terrestre: BR 101 e Rodovia Amaral Peixoto

Marítimo: Baía de Imbetiba / Macaé

ESTRUTURA

3 Píeres de 90 m de comprimento e 15 m de largura (6 berços)

Lâmina D'água – 8 m

Estocagem de Óleo Diesel: 4.620 m³ (Vazão de 100 m³/h)

Estocagem de Água: 6.000 m³ (Vazão 100 m³/h)

Áreas de pré-embarque e retroporto

Área de Manutenção (Guindastes e Empilhadeiras)

Balança Rodoviária

Bóias e faroletes de Sinalização Náutica

DADOS OPERACIONAIS

Realiza aproximadamente 460 atracações / mês;

Movimenta em média 34.000t de carga geral para embarque, e em torno de 22.000t de carga geral para desembarque;

Mensalmente são transferidos em média 109.000t de água e 7.800t de óleo diesel para as embarcações;

Aproximadamente 15.000t de fluidos, granéis e cimento são movimentados por mês.

Realiza aproximadamente 460 atracações / mês;

Movimenta em média 34.000t de carga geral para embarque, e em torno de

105 Todos os dados apresentados sobre o Porto de Imbetiba foram elaborados pela UO-BC – Comunicação e Segurança de Informações /Petrobrás – Petróleo Brasileiro S/A e enviados à Coordenadoria Geral do Programa Macaé cidadão em 20/04/2012 e em 03/05/2012.

22.000t de carga geral para desembarque;

Mensalmente são transferidos em média 109.000t de água e 7.800t de óleo diesel para as embarcações;

Aproximadamente 15.000t de fluidos, granéis e cimento são movimentados por mês.

IMPORTÂNCIA ECONÔMICA, SOCIAL E OPERACIONAL

O Porto de Imbetiba é maior porto operado pela Petrobras no Brasil, em volume de cargas, para suporte Logístico às atividades de Exploração de Produção de Petróleo.

A localização estratégica do Porto de Imbetiba para atendimento aos campos exploratórios da Bacia de Campos, contribuiu para instalação da Petrobras na cidade de Macaé. Diversas empresas foram instaladas em Macaé e adjacências devido a facilidade de logística de materiais para embarque no porto de Imbetiba, gerando emprego e renda para o município.

PERSPECTIVAS DE CRESCIMENTO NA SUA ESTRUTURA E ATIVIDADE OPERACIONAL.

Projeto de reforma dos píeres e reestruturação da área portuária com aumento da área de recebimento de materiais a serem embarcados com o intuito de otimizar as atividades operacionais.

FISCALIZAÇÃO DO TRÁFICO AQUAVIÁRIO[106]

Atividades de Fiscalização do Tráfego Aquaviário, no ano de 2011:

Realizadas 1211 abordagens;

Realizadas 141 Perícias em Plataformas e Navios de Apoio Marítimo;

Efetuados 455 despachos de embarcações; e

Realizados em 2011 pelo Salvamar Sudeste 37 Salvamentos e Resgate(SAR), sendo que a OM coordenou 03.

106 As informações apresentadas foram disponibilizadas pela Delegacia da Capitania dos Portos em Macaé, em 20/03/2012.

5

AEROPORTO

AEROPORTO DE MACAÉ

O Aeroporto de Macaé teve seu início de administração aeroportuária em 1981, então sob a coordenação da ARSA. (Aeroportos do Rio de janeiro S/A). Em 1987 a ARSA foi absolvida pela INFRAERO (Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária).

A Infraestrutura do Aeroporto não foi concebida para atender vôos comerciais de médio e grande porte. Teve-se a visão que o aeroporto atenderia a demanda de helicópteros e aeronaves de pequeno porte, ligando Macaé aos municípios de Campos dos Goitacazes, Rio de Janeiro e a Vitória-ES.

Hoje, tal configuração não mais atendente as necessidades dos passageiros e muito menos da Cidade. Para tal, a Infraero desenvolveu o projeto e liberou recursos para as obras que serão executadas, boa parte, em área doada pela Prefeitura Municipal. Cerca de R$ 70.000.000,00 em recursos federais serão aplicados no complexo aeroportuário numa 1ª fase, o que irá mudar e modernizar as estruturas operacionais, de segurança e de navegação aérea.

Será construído um novo Terminal de Passageiros, um novo estacionamento de veículos, reforma do setor administrativo, o pátio de aeronaves será ampliado e serão feitas intervenções na atual pista de pouso e decolagem, capacitando o aeroporto a receber aeronaves de médio porte, com capacidade de ligar o município aos demais municípios do país, priorizando a segurança operacional e o conforto de passageiros e tripulantes.

A estatística apresentada nas Tabelas 25 a 28 demonstra a capacidade operacional do aeroporto, bem como sua crescente demanda ao longo desses anos. Os números também mostram que com um planejamento tarifário realista, o aeroporto pode sair da condição de deficitário. Tratativas neste sentido já começam a ser discutidas no âmbito político e técnico. Caso uma tarifa que atenda a esta demanda venha a ser criada, irá favorecer a indústria “Off Shore” de uma forma geral, propiciando aos aeroportos que apóiam esta atividade a manutenção dos terminais, pátios e pistas, em condições mais seguras e disponibilidade de facilidades, utilizando os recursos arrecadados com a prestação dos serviços aeroportuários. Nos moldes que acontecem com a aviação comercial (tarifa de embarque).

Tabela 25 - Dados operacionais do aeroporto de Macaé - Movimento mensal de passageiros, 1998/2012

(continua)

Mês	Aeroporto de Macaé – SBME						
	Movimento mensal de passageiros						
	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Total	260 985	195 452	229 389	274 555	290 939	298 707	281 020
Janeiro	20 098	16 003	17 135	21 086	23 023	24 950	21 631
Fevereiro	20 249	13 083	15 956	18 700	20 586	21 295	20 813
Março	20 916	15 104	18 121	21 549	21 992	24 787	22 547
Abril	22 814	14 158	19 329	20 786	22 280	23 835	21 746
Maio	22 854	18 047	17 402	22 857	23 569	25 537	23 504
Junho	23 309	18 746	18 711	21 885	21 670	24 325	24 032
Julho	25 685	16 298	18 541	24 392	24 093	26 985	26 500
Agosto	25 361	16 560	20 720	26 182	25 893	25 167	25 735
Setembro	21 718	16 796	20 181	24 677	24 203	24 478	21 978
Outubro	20 658	17 760	20 441	23 183	29 237	27 730	22 552
Novembro	18 184	17 549	19 250	24 043	27 796	24 827	23 914
Dezembro	19 139	15 348	23 602	25 215	26 597	24 791	26 068

Fonte: Superintendência do Aeroporto de Macaé / Infraero.

Tabela 25 - Dados operacionais do aeroporto de Macaé - Movimento mensal de passageiros, 1998/2012

(conclusão)

Mês	Aeroporto de Macaé – SBME							
	Movimento mensal de passageiros							
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Total	341 559	366 778	399 216	385 651	374 379	410 145	455 460	69 220
Janeiro	25 518	29 444	31 790	30 316	28 314	29 600	35 828	35 634
Fevereiro	26 285	27 024	29 150	29 258	28 542	28 306	32 959	33 586
Março	32 916	31 117	36 716	35 489	32 992	33 756	35 442	-
Abril	30 366	27 668	34 063	30 438	33 610	33 107	36 436	-
Maio	28 439	31 831	35 011	33 010	32 966	35 528	40 071	-
Junho	27 183	31 148	35 297	31 665	32 057	34 174	39 531	-
Julho	26 834	30 815	33 083	34 612	29 746	35 935	41 862	-
Agosto	29 775	33 697	33 792	32 475	33 153	36 480	40 042	-
Setembro	25 230	31 170	30 809	32 036	29 453	35 467	39 658	-
Outubro	28 385	32 105	33 902	33 833	31 506	38 702	37 368	-
Novembro	31 467	28 964	32 386	32 044	30 782	34 926	38 404	-
Dezembro	29 161	31 795	33 217	30 475	31 258	34 164	37 859	-

Fonte: Superintendência do Aeroporto de Macaé / Infraero.

Tabela 26 - Dados operacionais do aeroporto de Macaé - Movimento mensal de aeronaves, 1998/2012

(continua)

Mês	Aeroporto de Macaé – SBME						
	Movimento mensal de aeronaves						
	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Total	37 170	31 725	37 370	42 836	45 804	42 102	44 959
Janeiro	3 010	2 652	2 998	3 446	3 828	3 955	2 890
Fevereiro	2 761	2 192	2 534	3 296	3 245	3 352	3 364
Março	3 076	2 468	2 992	3 606	3 756	3 787	3 084
Abril	3 139	2 438	3 191	3 249	3 633	3 157	3 938
Maio	3 271	2 703	3 241	3 510	3 827	3 319	4 025
Junho	3 320	2 731	3 119	3 493	3 487	3 193	3 792
Julho	3 640	2 805	3 067	3 687	4 010	3 435	4 088
Agosto	3 450	2 731	3 158	3 759	3 990	3 106	4 142
Setembro	3 103	2 761	3 137	3 499	3 730	3 333	3 671
Outubro	2 890	2 934	3 297	3 597	4 240	4 205	3 758
Novembro	2 721	2 748	3 150	3 746	4 080	3 420	3 946
Dezembro	2 789	2 562	3 486	3 948	3 978	3 840	4 261

Fonte: Superintendência do Aeroporto de Macaé / Infraero.

Tabela 26 - Dados operacionais do aeroporto de Macaé - Movimento mensal de passageiros, 1998/2012

(conclusão)

Mês	Aeroporto de Macaé – SBME							
	Movimento mensal de passageiros							
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Total	341 559	366 778	399 216	385 651	374 379	410 145	455 460	69 220
Janeiro	25 518	29 444	31 790	30 316	28 314	29 600	35 828	35 634
Fevereiro	26 285	27 024	29 150	29 258	28 542	28 306	32 959	33 586
Março	32 916	31 117	36 716	35 489	32 992	33 756	35 442	-
Abril	30 366	27 668	34 063	30 438	33 610	33 107	36 436	-
Maio	28 439	31 831	35 011	33 010	32 966	35 528	40 071	-
Junho	27 183	31 148	35 297	31 665	32 057	34 174	39 531	-
Julho	26 834	30 815	33 083	34 612	29 746	35 935	41 862	-
Agosto	29 775	33 697	33 792	32 475	33 153	36 480	40 042	-
Setembro	25 230	31 170	30 809	32 036	29 453	35 467	39 658	-
Outubro	28 385	32 105	33 902	33 833	31 506	38 702	37 368	-
Novembro	31 467	28 964	32 386	32 044	30 782	34 926	38 404	-
Dezembro	29 161	31 795	33 217	30 475	31 258	34 164	37 859	-

Fonte: Superintendência do Aeroporto de Macaé / Infraero.

Tabela 27 - Dados operacionais do aeroporto de Macaé - Movimento anual, 1998/2012

(continua)

Tipo	Aeroporto de Macaé – SBME						
	Movimento anual						
	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
PAX	260 985	195 452	229 389	274 555	290 939	298 707	281 020
ANV	37 170	31 725	37 370	42 836	45 804	42 102	44 959

Fonte: Superintendência do Aeroporto de Macaé / Infraero.

Tabela 27 - Dados operacionais do aeroporto de Macaé - Movimento anual, 1998/2012

(conclusão)

Tipo	Aeroporto de Macaé – SBME							
	Movimento anual							
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
PAX	341 559	366 778	399 216	385 651	374 379	410 145	455 460	69 220
ANV	52 135	55 131	60 938	61 558	57 410	65 149	70 718	11 110

Fonte: Superintendência do Aeroporto de Macaé / Infraero.

Tabela 28 - Dados operacionais do aeroporto de Macaé - Classificação por movimento acumulado dos aeroportos da rede infraero, 1998/2012

(continua)

Tipo	Aeroporto de Macaé – SBME						
	Classificação por movimento acumulado dos aeroportos da rede infraero						
	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
PAX	28º	36º	32º	30º	30º	28º	30º
ANV	18º	20º	17º	14º	12º	13º	12º

Fonte: Superintendência do Aeroporto de Macaé / Infraero.

Tabela 28 - Dados operacionais do aeroporto de Macaé - Classificação por movimento acumulado dos aeroportos da rede infraero, 1998/2012

(conclusão)

Tipo	Aeroporto de Macaé – SBME							
	Classificação por movimento acumulado dos aeroportos da rede infraero							
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
PAX	30º	32º	32º	35º	33º	34º	37º	40º
ANV	11º	11º	10º	11º	14º	15º	14º	15º

Fonte: Superintendência do Aeroporto de Macaé / Infraero.

Desempenho Operacional

Tabela 05 - Dados Financeiros do Aeroporto de Macaé, 2010

Atividade	Receita	Com depreciação e remuneração		Sem depreciação e remuneração	
		Custo	Resultado	Custo	Resultado
Total	9285364,24	17841074,24	-8555710,00	17312565,79	-8027201,55
Armazenagem e Capatazia	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Atividades não reguladas	7817782,25	9559911,56	-1742129,31	9361919,87	-1544137,62
Embarque Dom.	16546,28	3283402,86	-3266856,58	3151666,52	-3135120,24
Embarque Inter.	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Pouso e Perm. Dom.	1439466,97	4994786,84	-3555319,87	4796125,43	-3356658,46
Pouso e Perm. Inter.	11568,74	2972,98	8595,76	2853,97	8714,77

Fonte: Relatório de Desempenho Operacional dos Aeroportos - Ano Base 2010 – ANAC, p. 29.

Tabela 06 - Índice de Eficiência 2010 do Aeroporto de Macaé

Aeroporto	WLU	Custo 2010 R$ mil	Eficiência 2010 (WLU/Custo)	Eficiência 2009 (WLU/ Custo)	Var %
Aeroporto de Macaé	410 145	17841,00	22,99	23,94	-4

Fonte: Relatório de Desempenho Operacional dos Aeroportos - Ano Base 2010 – ANAC, p. 33.

107 O índice de eficiência de cada aeroporto é dado pela seguinte fórmula: **Índice de Eficiência = WLU/Custo**, onde: bWLU = é uma medida de ponderação de passageiros e carga, calculada pela soma do volume de cargas processadas no Terminal de Cargas Aéreas, em quilos, dividido por 100 (cem), ao número de passageiros, embarcados, desembarcados e em trânsito, processados no aeroporto; Custo = Total de despesas contabilizadas em um determinado aeroporto em determinado ano, excluindo-se as despesas de Navegação Aérea. As tabelas 69 a 71 apresentam os índices de eficiência dos aeroportos em 2010 e a variação percentual da comparação com os índices de eficiência obtidos em 2009. Texto extraído e adaptado do Relatório de Desempenho Operacional dos Aeroportos - Ano Base 2010, publicado pela ANAC – Agência Nacional de Aviação civil em agosto de 2011.

PARTE VII

GESTÃO MUNICIPAL

1

ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

Enquanto um conjunto de órgãos instituídos para consecução dos objetivos do Governo, em sentido material, a administração pública desempenha funções necessárias aos serviços públicos em geral e em acepção operacional, a atuação contínua e sistemática, legal e técnica, dos serviços próprios do Estado ou por ele assumidos em benefício da coletividade. Os contornos da atual administração municipal de Macaé se iniciaram com a Lei Complementar 046/2004, com a modificação da estrutura organizacional da prefeitura de Macaé, alterando denominações de secretaria, criando órgãos e entidades.

De acordo com a legislação supracitada, foram realizadas as seguintes modificações:

> Art. 5º - Ficam alteradas, para lhes dar maior ou menor abrangência e/ou adequação aos novos substratos estruturais, com vistas à eficiência administrativa, as denominações das seguintes secretarias municipais:
>
> I - de Educação e Cultura para SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, face à criação por lei específica (Lei nº 1752/97) da Fundação Macaé de Cultura;
>
> II - de Indústria, Comércio e Turismo para SECRETARIA MUNICIPAL DE INDÚSTRIA, COMÉRCIO, DESENVOLVIMENTO E ENERGIA, justificada pela criação, por lei específica, da Empresa Pública Municipal de Turismo – MACAETUR, Lei nº 1756/97, alterada pela Lei nº 1799/97;
>
> III - de Obras, Urbanismo e Saneamento para SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS E URBANISMO, em decorrência da ora criada Empresa Municipal de Águas e Saneamento.
>
> IV - de Agricultura, Abastecimento e Pesca para SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO.
>
> Art. 6º - Para atendimento às novas demandas e aos projetos de inclusão social, ficam criadas as seguintes secretarias:
>
> I - Secretaria Geral de Governo
>
> II - Secretaria Municipal de Ciência e Tecnologia;
>
> III - Secretaria Municipal de Trabalho e Renda;

IV - Secretaria Municipal de Defesa do Consumidor.

V - Secretaria Municipal dos Direitos de Cidadania

§ 1º – Todas as Secretarias ora criadas, bem como as que lhes são préexistentes, serão regulamentadas por Decreto do Executivo.

§ 2º - O IMMT – Instituto Macaé de Metrologia e Tecnologia, autarquia, ficará vinculado à Secretaria Municipal de Ciência e Tecnologia.

§ 3º - Fica também criado o Gabinete do Vice-Prefeito.

Art. 7º - Fica criada a Empresa Municipal de Águas e Saneamento - EMAS com a finalidade de assumir os serviços de abastecimento de água e tratamento de esgoto, em âmbito municipal.

§ 1º - A Empresa Pública Municipal de Habitação, Urbanização, Saneamento e Águas - EMHUSA, criada pela Lei Complementar nº 003/97, será alterada por lei específica, para adequar-se ao disposto no caput.

§ 2º -A regulamentação da Empresa Municipal de Águas e Saneamento será objeto de lei específica, na qual ficarão estabelecidos o capital social, a natureza jurídica e demais características.

Art. 8º - Para tratar dos esportes de alto nível, também conhecidos como esportes de perfomance, fica instituída a Fundação Municipal do Esporte, cuja regulamentação será feita por lei específica.[108]

Esta Lei foi alterada pela Lei Complementar 111/2008 que modificou parcialmente a estrutura administrativa da Administração Pública. É marcada pela criação da Coordenadoria Extraordinária da Câmara Permanente de Gestão e da Coordenadoria Extraordinária da Agência Municipal de notícias, conforme a seguir:

108 Lei Complementar 046/2004

> Art. 2° Ficam criados os seguintes órgãos na Administração Pública Direta:
>
> I – Gabinete do Prefeito
>
> II – Gabinete do Vice-Prefeito
>
> III – Procuradoria Geral do Município
>
> IV – Coordenadoria Geral da Câmara Permanente de Gestão
>
> V – Coordenadoria Geral da Agência Municipal de Notícias
>
> Parágrafo único: Os Órgãos de que trata o Caput deste artigo terão status de Secretaria Municipal, sendo órgãos diretamente vinculados as Chefe do Poder Executivo Municipal.[109]

A referida lei pontuará uma das preocupações mais urgentes da prefeitura de Macaé, o trânsito e os transportes, por isso foi criada a Secretaria de Mobilidade Urbana, e com o intuito de fortalecer a economia municipal, foi criada a Secretaria do Desenvolvimento Econômico.

A atual configuração administrativa da Prefeitura de Macaé chega através da Lei Complementar 164/2010 que provocará alterações estruturais no seio da Administração Pública macaense, criando coordenadorias ligadas à administração direta:

> Art. 3º A estrutura básica da Administração Pública Municipal Direta será composta pelos seguintes órgãos:
>
> I - Gabinete do Prefeito;
>
> II - Gabinete do Vice-Prefeito;
>
> III - Procuradoria Geral do Município;
>
> IV - Controladoria Geral do Município;
>
> V - Câmara Permanente de Gestão.
>
> VI - Secretaria Municipal de Governo;
>
> VII - Secretaria Municipal de Planejamento;
>
> VIII - Secretaria Municipal de Fazenda;
>
> IX - Secretaria Municipal de Administração;
>
> X - Secretaria Municipal de Educação;
>
> XI - Secretaria Municipal de Saúde;
>
> XII - Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social;

109 Lei Complementar 111/2008

XIII - Secretaria Municipal de Trabalho e Renda;

XIV- Secretaria Municipal de Ordem Pública;

XV - Secretaria Municipal de Mobilidade Urbana;

XVI - Secretaria Municipal de Ambiente;

XVII - Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Tecnológico;

XVIII - Secretaria Municipal de Obras Públicas e Urbanismo;

XIX - Secretaria Municipal de Limpeza Pública;

XX - Secretaria Municipal de Manutenção, Vias, Parques e Jardins e Cemitérios;

XXI - Secretaria Municipal de Habitação;

XXII - Secretaria Municipal de Interior;

XXIII - Secretaria Municipal de Comunicação;

XXIV – Coordenadoria Extraordinária de Recursos Humanos;

XXV - Coordenadoria Extraordinária do PROCON;

XXVI - Coordenadoria Extraordinária do Gabinete de Gestão Integrada (GGIM);

XXVII - Coordenadoria Extraordinária de Defesa Civil;

XXVIII - Coordenadoria Extraordinária de Renda Mínima;

XXIX – Coordenadoria Extraordinária "Macaé 200 Anos";

XXX - Coordenadoria Extraordinária de Políticas Contra Drogas;

XXXI – Coordenadoria Especial da Terceira Idade de Macaé.

§ 1º Os Órgãos de que tratam os incisos I a V e XXIV a XXIX deste artigo terão status e estrutura de Secretaria Municipal.

§ 2º A Secretaria Municipal de Saúde permanece regulamentada pela Lei Municipal Complementar nº 115, de 2009, salvo quanto ao número de cargos em comissão.

§ 3º A Coordenadoria Extraordinária de Renda Mínima desenvolverá os seus programas e projetos em articulação direta com o Chefe do Poder Executivo e com os demais órgãos designados pelo mesmo.

§ 4º Os Programas de Prevenção Primária, Girassol e

Antidrogas ficam alocados na Coordenadoria Extraordinária de Políticas Contra Drogas.[110]

Administração Direta

É composta por órgãos despersonalizados que integram as pessoas políticas da Federação (União, Estados, DF e Municípios), incumbidos de realizar o exercício de atividades administrativas de forma centralizada, entidades com personalidade jurídica própria, que foram criadas para realizar atividades de Governo de forma descentralizada. Se relacionam com o que Santi Romano (2002) tratava ao discorrer sobre o tema "descentramento administrativo", referindo-se a comunas, províncias e outros entes públicos existentes nos Estados unitários.[111] São exemplos as Autarquias, Fundações, Empresas Públicas e Sociedades de Economia Mista. A Lei Complementar 164/2010 estabelece uma nova estrutura administrativa para a Prefeitura de Macaé, compondo uma nova organização no que se refere à administração direta.

Abaixo, encaminhamos o Quadro 01, que apresenta a estrutura da Administração Direta:

Quadro 01 - Da Administração Direta

Gabinete do Prefeito	Gabinete da Vice Prefeita	Coordenadoria extraordinária de Defesa Civil
Câmara Permanente de Gestão	Gabinete de Gestão Integrada	Secretaria de Agroeconomia
Secretaria do Ambiente	Secretaria de Administração	Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico
Secretaria do Desenvolvimento Social	Secretaria de Comunicação	Secretaria de Fazenda
Secretaria de Governo	Secretaria de Educação	Secretaria do Interior
Secretaria de Obras Públicas e Urbanismo	Secretaria da Habitação	Secretaria de Limpeza Pública
Secretaria de Ordem Pública	Secretaria de Mobilidade Urbana	Coordenadoria extraordinária do PROCON
Secretaria de Trabalho e Renda	Secretaria de Planejamento	Coordenadoria Extraordinária "Macaé 200 Anos"
Secretaria Municipal de Manutenção, Vias, Parques e Jardins e Cemitérios	Secretaria de Saúde	Coordenadoria Extraordinária de Renda Mínima
	Procuradoria Geral do Município	Coordenadoria Extraordinária de Recursos Humanos
	Controladoria Geral do Município	

Fonte: Lei Complementar 164/2010

110 Lei Complementar 164/2010
111 DI PIETRO, Maria Sylvia Zanella. Direito Administrativo. 14a ed. São Paulo: Atlas, 2002, p. 366

Coordenadoria Geral da Câmara Permanente de Gestão[112]

A Câmara Permanente de Gestão (CPG) foi criada pela Lei Complementar nº 118/2009 e modificada pela Lei 164/2010, como ferramenta de modernização da administração, tendo como principal objetivo a implantação de uma metodologia de Gestão a fim de melhorar a eficiência, eficácia e efetividade do poder público municipal.

Coordenar as ações governamentais é a meta da Câmara Permanente de Gestão, que atua em todos os vetores estruturantes que dão visibilidade ao governo. A Câmara estabelece novos conceitos de gestão por meio da captação e análise contínua das características de um determinado problema, programa ou projeto e propõe meios para a solução e a realização de cada ação.

A implementação da CPG é sem dúvidas um intento de grande importância para consolidar o gerencialismo na administração pública municipal. As transformações sócioeconômicas vivenciadas pelo município trouxeram novos desafios e novas demandas. Estes dificilmente poderiam ser superados e atendidos com uma estrutura sem um núcleo gestor coordenando os diversos órgãos e ações governamentais. Para se efetivar o real objetivo da administração pública que é atender aos anseios dos cidadãos.

Ocorreram em diversas partes do mundo reformas administrativas que visam superar o burocratismo, em prol de um modelo de gestão que seja mais ágil. Para tal mister um mecanismo fundamental é a descentralização, distribuir não só funções, mas também a autoridade e autonomia para exercê-las com sua expertise. Como já foi explicitado, a Câmara Permanente de Gestão é o mecanismo que irá coordenar as ações dos vários entes formadores da Administração Pública.

I – Gerência do Plano Diretor

O plano diretor tem como objetivo viabilizar, junto com as instituições responsáveis, a implementação da Lei 076/2006, que institui o Plano Diretor do Município de Macaé, na perspectiva da Cidadania, da Sustentabilidade e do aumento da qualidade de vida. Através de um processo de reordenamento urbano visa organizar e capacitar o município para lidar com os desafios vindouros.

II – Gerência de Segurança

Trabalha em conjunto com os órgãos de segurança pública (Polícia Federal, Polícia Militar, Polícia Civil e Corpo de Bombeiros Militar) fazendo com que estes órgãos interajam com os órgãos municipais de segurança (Gabinete de Órgãos Municipais de Segurança, Gabinete de Gestão Integrada, Guarda Municipal, Secretaria Municipal de Mobilidade Urbana e Defesa Civil) buscando soluções para

112 Este texto foi construído tendo como fundamentação teórica a Cartilha da Câmara Permanente de Gestão

gerar bem estar dos cidadãos, através da análise das melhores práticas e em busca de soluções interadas e inovadoras, sempre priorizando a segurança do cidadão e diminuição dos índices de violência na cidade.

III – Gerência do EGP

O Escritório de Gerenciamento de Projetos da Câmara Permanente de Gestão se propõe a promover a captação de recursos, com vistas a apoiar as políticas públicas priorizadas na gestão municipal e manter a adimplência do município, como condição primaz para que estas ações aconteçam.

- Coordenadoria do PAC

Elabora projetos, capta recursos, celebra convênios e gerencia projetos do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) no município de Macaé.

Quadro 02 - PAC 1 - Urbanização - Complexo da Ajuda - Macaé-RJ, em 2012

Urbanização	
Órgão responsável	Ministério das Cidades
Executor	Município
Unidade federativa	RJ
Município	Macaé
Investimento previsto R$	20897104,70
Estágio	Ação Preparatória
Data de referência	30 de Abril de 2012

Fonte: http://www.pac.gov.br/obra/29642

Quadro 03 - PAC 2 - Elaboração de estudos e projetos para urbanização - Malvinas - Macaé-RJ, em 2012

Urbanização	
Órgão responsável	Ministério das Cidades
Executor	Município
Unidade federativa	RJ
Município	Macaé
Investimento previsto R$	1092000,00
Estágio	Ação Preparatória
Data de referência	30 de Abril de 2012

Fonte: http://www.pac.gov.br/obra/29507

IV – Gerência de Políticas Públicas

Promove, através dos diversos mecanismos de atuação previstos no âmbito de atuação da CPG, a implantação dos Programas de Governo relativos à Urbanização e Saneamento Ambiental das Comunidades, com ênfase no Programa Água Limpa e nas determinações de ordenamento urbanístico contidas no Plano Diretor Municipal e no escopo das atribuições da Secretaria Municipal de Urbanismo.

V – Coordenadoria Cidade Limpa

Elabora projetos que venham otimizar o recolhimento e o adequado tratamento final do lixo e melhorar o aspecto visual da cidade, assim como apoia e monitorartodas as ações implantadas pelas secretarias envolvidas pela Gerência do Programa Cidade Limpa, objetivando melhorar a qualidade de vida no município.

VI – Coordenadoria do OP

Implanta ações para dar continuidade ao processo do Orçamento Participativo, fazendo com que as localidades participem ativamente do processo de decisão dos investimentos públicos municipais, tendo como externalidade positiva o fortalecimento da cidadania ativa, aproximando o processo político dos cidadãos.

VII – Coordenadoria Cidade Digital

Apoia o planejamento e a estruturação, bem como, exerce o monitoramento na implementação de ações no âmbito da tecnologia da informação e comunicação, visando à condução de uma política integrada de informatização e gestão da informação no município.

VIII – Coordenadoria da Agenda 21

Fortalece o Programa de Agenda 21 – Local, integrando todos os três setores, assim como envolve todos na mobilização para contribuir nas pré e pós ações e proposta da Conferência das Nações Unidas Sobre o Desenvolvimento Sustentável – Rio + 20, que ocorreu na cidade do Rio de Janeiro de 20 a 22 de junho de 2012.

IX - Coordenadoria Geral do Programa Macaé Cidadão

Desenvolve pesquisas científicas necessárias ao conhecimento da realidade municipal, para subsidiar a elaboração de políticas públicas, além de ser um polo de análise sociológica destas investigações e disseminação de informações e ações necessárias ao desenvolvimento da cidadania.

Controladoria Geral do Município[113]

A controladoria Geral do Município de Macaé tem como funções principais exercer o controle contábil, financeiro, orçamentário, operacional e patrimonial das entidades da Administração Direta, Indireta e Fundacional quanto à legalidade, legitimidade, economicidade, razoabilidade, aplicação das subvenções e renúncias de receitas, tendo sempre em vista a transparência. É um órgão responsável sobretudo pelo controle interno, o que deve ser reconhecido como determinante para a efetividade da Gestão Municipal.

De acordo com a Lei Complementar 164/2010 todas as entidades da Administração Pública Indireta, as instituições subvencionadas, bem como os gestores dos Fundos Municipais submeter-se-ão à Controladoria Geral do Município.

Secretaria de Administração[114]

A Secretaria Municipal de Administração é responsável por supervisionar, coordenar e implementar as atividades referentes à administração de pessoal; promover a gestão da folha de pagamento dos servidores; examinar e opinar em questões relativas a direitos, deveres e vantagens dos servidores, submetendo-as à apreciação da Procuradoria Geral do Município, quando pertinente; propor a admissão, exoneração, demissão, dispensa e disponibilidade de servidores, diligenciando quanto a realização de concurso público.

Cabe a ela também incentivar e promover a descentralização dos serviços, facilitando e racionalizando as rotinas de trabalho, a formalização de atos administrativos e o cumprimento de metas; estabelecer normas, critérios, programas e princípios de observância obrigatória, para a execução de serviços de rotina, através de modernas técnicas de organização e métodos; avaliar o comportamento administrativo dos órgãos da estrutura municipal. Implantar e coordenar o sistema de avaliação periódica de desempenho do servidor; avaliar e opinar sobre pedidos de aposentadoria e pensão.

Somado a isto, é também de sua responsabilidade realizar ações visando garantir a segurança do trabalho e prevenção de acidentes, assim como em parceria com outras secretarias e órgãos em busca da qualidade total, da eficiência, eficácia e efetividade, atentar para as condições de trabalho e sempre que possível dialogar com os servidores em busca de um melhor desempenho.

Promove e executa as políticas de formação, capacitação e aperfeiçoamento do servidor público municipal, fortalecendo o sistema de mérito para os casos de

113 Lei Complementar 164/2010
114 www.macae.rj.gov.br

promoção funcional; coordena a execução dos programas de desenvolvimento da administração de pessoal, definidos pelo Conselho de Política de Administração e Remuneração de Pessoal. Além desta vasta miríade de competências, esta secretaria vem desenvolvendo programas que visam a melhor qualificação do corpo de funcionários da Prefeitura de Macaé. Segundo o artigo 25 da Lei Complementar 164/2010 ficam vinculados à Secretaria Municipal de Administração:

I - MACPREVI - Instituto de Previdência dos Servidores Públicos do Município de Macaé;

II - Programa Bolsa Universitária;

III - Programa Transporte Social Universitário;

IV - Programa de Estágio Supervisionado.

Secretaria de Agroeconomia[115]

A missão desta é fomentar a agropecuária e a aquicultura de forma sustentável, incentivando a organização dos produtores rurais, fixando o homem no campo, além de promover a fiscalização de produtos de origem animal e vegetal.

É responsável por organizar e administrar os serviços municipais de mercados, feiras livres e outras formas de distribuição de alimentos; executar atividades relacionadas ao S.I.M. - Serviço de Inspeção Municipal, referentes a produtos industrializados de origem animal ou vegetal; orientar os interessados quanto aos requisitos e à forma de acesso ao financiamento destinado aos agronegócios e negócios ecologicamente sustentáveis; executar tarefas relacionadas com a economia do Município, no que concerne ao seu desenvolvimento agroeconômico, especialmente sobre suas culturas tradicionais, através da assistência técnica direta ao homem do campo

Mantém intercâmbio com entidades federais, estaduais, municipais e da iniciativa privada, objetivando promover parcerias para o desenvolvimento municipal na área da agricultura, pecuária e outros setores da agroeconomia voltados à preservação e melhoria do meio ambiente; organiza e desenvolve programas de assistência aos pequenos produtores rurais, à pequena e média empresa e ao cooperativismo; articula com entidades e órgãos afins, público e privados, a mobilização de recursos para atividades primárias no Município, bem como na área de abastecimento, como por exemplo, a distribuição de produtos agrícolas para a merenda escolar (produzidos por pequenos agricultores familiares).

Cria e amplia canais para a participação do Município, através de convênios e parcerias, em programas da União, do Estado, além de outras pessoas jurídicas de direito público e entidades compatíveis com os propósitos desta lei; planeja,

115 http://www.macae.rj.gov.br/agroeconomia

construi e geri o Pólo EcoIndustrial do Município; viabiliza o acesso a linhas de crédito para os empreendedores e implementadores de agronegócio e negócios ecologicamente sustentáveis, assim como acesso a financiamento oferecido pela União, pelo Estado, por suas entidades ou pessoas jurídicas privadas; fomenta a utilização de tecnologia simples e de baixo custo na agricultura familiar, facilitado por programas como o "Patrulha Agrícola" que deve aumentar a eficiência e implementar novos serviços para o atendimento ao pequeno produtor, tais como, drenagem, preparo de solo, plantio, semeadura e combate de ervas e pragas.

Colabora com a Secretaria Municipal de Ambiente e outros órgãos afins, para conseguir a melhoria do ecossistema em geral e, em especial dos recursos hídricos, da vegetação nativa e do controle da poluição do ar, através de programa para conservação da água e do solo, oferecendo orientações e assistência técnica para a adoção de boas práticas ambientais; realiza parcerias com universidades e outras entidades científicas e tecnológicas, nacionais e internacionais, para o desenvolvimento da Incubadora de agronegócios e de negócios ecologicamente sustentáveis; cria e mantém banco de dados com informações técnicas, científicas, econômicas e sociais atualizadas sobre a zona rural do Município e sobre todos os agronegócios e os negócios ecologicamente sustentáveis desenvolvidos no seu território.

Secretaria de Ambiente[116]

A Secretaria Municipal de Ambiente – SEMA é um órgão da administração pública, de coordenação, controle e execução da política ambiental e integrante do Sistema Municipal de Ambiente (SIMMA). As competências da Secretaria Municipal de Ambiente são aquelas dispostas na Lei Complementar nº. 027, de 2001 e suas alterações (Código Municipal do Meio Ambiente), bem como no Decreto Municipal nº. 090, de 2002 e suas alterações, além da Lei Municipal nº. 3010, de 2007.

É responsável pela formulação, aprovação, execução, avaliação e atualização da Política Municipal de Meio Ambiente, análise e acompanhamento das políticas públicas setoriais que causem impacto ao meio ambiente, bem como articular e coordenar os planos e ações relacionados à área, promovendo preservação ambiental do município de Macaé, alertando e agindo em defesa da natureza, com atuação nos âmbitos urbano e rural.

Coordenadorias

- Licenciamento Ambiental
- Fiscalização de Controle Ambiental
- Arborização e Paisagismo

116 http://www.fundoambientalmacae.rj.gov.br/

- Fauna e Controle de pragas urbanas
- Resíduos e Efluentes
- Unidades de Conservação
- Educação Ambiental
-JIF (Junta de Impugnação Fiscal)
- Base Operacional
- Recursos Hídricos

Fundam

O Sistema Municipal do Ambiente além de contar com a SEMA e com suas respectivas Coordenadorias, conta também com o Fundo do Ambiente que é responsável por Fomentar os projetos que visem ao uso racional e sustentável de recursos naturais, atendendo, dentro da legalidade e dos princípios constitucionais, as solicitações de compra de materiais e móveis, contratação de serviços e mão de obra, aquisição de equipamentos, veículos e imóveis.

Coordenadoria Extraordinária do Gabinete de Gestão Integrada [117]

Foi criada pela Lei Complementar Nº 100, de 17 de abril de 2008, e atualizada pela Lei Complementar Nº 128, de 09 de novembro de 2009, decorrente do Convênio Federativo celebrado com a União, por meio do Ministério da Justiça, que visa promover a implantação do Programa Nacional de Segurança Pública com Cidadania – PRONASCI, em Macaé. Seu principal objetivo é atuar como instrumento facilitador da municipalização da segurança pública e do cumprimento do pacto federativo estabelecido pelo PRONASCI, por meio do estreitamento dos laços funcionais e operacionais entre os órgãos setoriais da administração municipal de Macaé e as instruções responsáveis pela Segurança Pública, em todos os níveis federativos. Para tanto, conta com um colégio deliberativo para planejar, executar e monitorar as ações de redução da violência, composto por Membros Natos, titulares das Forças de Segurança, civis e militares; por Órgãos Setoriais da Prefeitura de Macaé, atuantes nos campos das ações sociais, urbanísticas, ordem pública, defesa civil, trânsito e transporte e, também, pelo Conselho Comunitário de Segurança Pública.

A questão fulcral tratada pelo gabinete é Segurança Pública o que representa uma inovação muito importante na busca pela redução dos índices de criminalidade e na sensação de insegurança. Através de ações integradas unindo os diversos entes federativos este gabinete vem desenvolvendo novas estratégias no combate

117 http://www.macae.rj.gov.br/ggim & Lei Complementar Nº 100, de 17 de abril de 2008

a criminalidade, adaptando práticas exitosas em outros locais, como por exemplo, o policiamento comunitário.

- Plano Municipal de Prevenção da Violência

O projeto tem como proposta a realização de um diagnóstico sobre a natureza da criminalidade e da violência no Município de Macaé, resultado de pesquisas e trabalho de campo junto às comunidades, elaboração de um instrumento norteador das ações de redução da violência e a capacitação dos profissionais do GGIM-MACAÉ para execução e acompanhamento do Plano Municipal de Prevenção à Violência. Seu objetivo é diagnosticar as origens e a natureza da criminalidade e violência em Macaé, elaborar o Plano Municipal de Prevenção à Violência e capacitar os agentes do GGIM-MACAÉ a executá-lo.

- Sistema de Monitoramente por Câmeras

Um forte aliado do Plano Municipal de Prevenção da Violência, o Sistema de Monitoramento por Câmeras consiste na instalação de 28 câmeras, em pontos definidos pelo Estudo de Situação elaborado pela inteligência do 32º Batalhão de Policia Militar do Rio de Janeiro. Está dotado de infraestrutura de sistema para absorver ampliações futuras, decorrentes de demandas de novos pontos de monitoramento, em Macaé e nas cidades vizinhas. Financeiramente viabilizado pelo repasse de R$ 1.927.467,10, proveniente do Crédito Especial do Convênio PETROBRÁS – PRODESMAR. Este mesmo convênio também possibilita a ampliação do 32° Batalhão de Polícia Militar.

- Novo 190 – Centro de atendimento integrado

Em consonância com a Seseg-RJ o Gabinete de Gestão Integrada visa o controle da problemática da segurança pública através de ações integradas e de políticas inovadoras, buscando soluções através da tecnologia da informação, como por exemplo no monitoramento através de câmeras e até mesmo integrando o atendimento a emergências policiais em Macaé ao sistema estadual de atendimento, o novo 190. Este projeto consiste na integração da chamada 190, atualmente atendida em Macaé, ao Centro de Atendimento Integrado do Novo 190, nas instalações da Secretaria de Estado de Segurança – SESEG, sediada no Edifício da Central do Brasil, à Cidade do Rio de Janeiro. É complementado com a capacidade de gerenciar as ocorrências acionadas pelos munícipes, por meio do número 190, e de controlar o posicionamento em tempo real das viaturas do 32º BPMRJ, operantes em Macaé, por meio de GPS.

Para tanto, serão contratadas licenças de softwares específicos, para integração e operação do Centro de Operações do 32º BPMRJ – COBAT/32, e adquiridos 30 módulos de rastreamento de viaturas por GPS (AVL), além de tecnologias para ligarem à Central de Atendimento Integrada 190, no Rio de Janeiro. Financeiramente viabilizado também pelo repasse de R$ 438.315,29, proveniente do Crédito Especial PETROBRÁS – PRODESMAR.

- Ampliação do 32° Batalhão de Polícia Militar

O projeto consiste em ampliar as instalações do 32º BPMRJ, em 305 m², com o objetivo de edificar o Centro de Operações do 32º BPMRJ – COBAT/32. O espaço se destina às atividades de monitoramento por câmeras, integração da chamada 190, acionamento de viaturas e central de comunicações. Receberá, também, um auditório para reuniões e visitas às instalações. As suas dimensões e infraestrutura de tecnologia foram potencializadas para atender às futuras ampliações daquelas atividades, decorrentes das demandas oriundas das demais cidades da jurisdição do 32º BPMRJ. Financeiramente viabilizado pelo repasse de R$ 338.528,35, proveniente do Crédito Especial PETROBRÁS – PRODESMAR.

- Pacificação

Estas ações em prol da redução dos índices de criminalidade desenvolvidas por este gabinete em diálogo com diversos órgãos, ganha corpo com o processo de pacificação realizado em algumas comunidades, que eram redutos de criminalidade, seguindo a lógica percebida pela Secretaria Estadual de Segurança Pública: "Poucas pessoas cometem muitos crimes em poucos lugares". É preciso desterritorializar o crime organizado, aproveitando a experiência de sucesso das Unidades de Polícia Pacificadora na capital do estado, este Gabinete vem buscando repetir o sucesso em Macaé. Nas comunidades Malvinas e Nova Holanda, o processo já alcançou resultados relevantes.

Além de ocupar militarmente as localidades, o Gabinete objetiva também integrar melhor estas localidades à cidade. Um dos exemplos desta preocupação é a capacitação de agentes para trabalhar em áreas pacificadas, um curso que vai preparar não somente policiais, mas várias outras categorias profissionais no intuito de fortalecer a cultura cívica.

Secretaria de Comunicação[118]

As competências estabelecidas pela Lei complementar 046/2004, que são ratificadas pela Lei Complementar 164/2010 são:

- Promover a divulgação dos atos do governo através dos meios de comunicação e órgãos de imprensa, produzir informes e matérias promocionais das atividades realizadas pelas demais secretarias do município, prestar apoio e divulgação aos eventos promovidos pela Prefeitura.
- Atualizar e gerir o site oficial da Prefeitura com atos institucionais, dando publicidade às ações do Poder Público, correspondendo ao princípio da publicidade, fundamental à Administração Pública e sempre garantindo a transparência tão fundamental para a construção da cidadania.

118 http://www.macae.rj.gov.br/conteudo?id=2353 & Lei Complementar 046/2004

Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Tecnológico[119]

Esta secretaria foi criada pela Lei complementar nº 111/2008, com o objetivo de desenvolver os diversos segmentos economicamente de forma sustentável, priorizando a melhoria da qualidade de vida dos habitantes, fortalecendo a memória cultural. Este plano de trabalho foi desenvolvido a partir dos objetivos preconizados pela lei supracitada e considerando a experiência e conhecimento das equipes das estruturas desta Secretaria.

Sua ação tem como cerne criar instrumentos de fomento necessários à efetiva promoção do desenvolvimento econômico sustentável, incentivando medidas que visem à melhoria da qualidade de vida da população do município de Macaé.

Subsecretarias

Subsecretaria Municipal de Ciência e Tecnologia

Coordenadoria de Sistemas:

- Controle de Combustíveis- Controle de Processos de Alvará
- Novo Portal da Prefeitura
- Ofício Digital
- Plano de Navegação
- Portal da Transparência
- Portal do Orçamento Participativo
- Portal do Servidor
- Rede de Proteção Social
- SECOMSYS
- Sistema de Acompanhamento de Processos Externos (SAPE)
- Sistema de Atos Administrativos
- Sistema de Contenciosos
- Sistema de Controle de Gestão
- Sistema de Controle de Solicitações
- Sistema de Gestão do Programa Bolsa Estágio
- Sistema de Inscrições on line

119 http://www.macae.rj.gov.br/sedec & Lei Complementar nº111/2008

- Tira-Teima
- Transporte Social Universitário

Coordenadoria de Infraestrutura e CPD:

- Expansão da malha de fibra óptica
- Macaé Digital
- Virtualização de Servidores da Prefeitura

Subsecretaria Municipal de Pesca

- Acordo de Cooperação Técnica com o Ministério da Pesca
- Base de Rádio e Barco de Reboque
- Beneficiamento
- Carreira (guincho para barcos)
- Fortalecimento das Entidades da Pesca
- Gestão de Cais e do Mercado Municipal de Peixes
- Qualificação e Desenvolvimento

Fundo Municipal de Desenvolvimento Econômico e Social[120]

Se propõe a ser instrumento de financiamento sustentável preferencial na ambientação de negócios e idéias, gerando trabalho e renda no município de Macaé. Também assegurar, com transparência e respeito ao empresário, recursos necessários para garantir a implantação de novas iniciativas, visando desenvolver potenciais naturais com responsabilidade e inclusão social, gerando desenvolvimento sustentável no município de Macaé.

Tem como objetivos o estímulo à formação de cadeias produtivas locais, diversificadas do setor petrolífero, com vistas ao desenvolvimento sócioeconômico sustentável, inclusive no setor agropecuário, com foco em projetos de geração de empregos. A promoção ao acesso de empresas de qualquer atividade compatível com as peculiaridades do Município, recursos de capital, ou para a implantação de novas tecnologias identificadas com os objetivos do Fundo.

120 http://www.fumdecmacae.rj.gov.br/index2.php

Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social

A Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social, responsável pela Política Municipal de Assistência Social, têm como eixos em sua estrutura administrativa as seguintes subsecretarias: Subsecretaria Municipal de Desenvolvimento Social, Subsecretaria Municipal do Idoso, Subsecretaria Municipal de Acessibilidade e Proteção aos Direitos da Pessoa com Deficiência, Subsecretaria Municipal de Políticas para as mulheres e a Subsecretaria Municipal da Infância e Juventude, e atua em consonância com a Política Nacional de Assistência Social – PNAS na implementação e concretização do Sistema Único de Assistência Social – SUAS.

Ressalta-se que esta Secretaria, preceituada na Política Nacional de Assistência Social, tem o objetivo de promover o desenvolvimento social, em consonância com os órgãos executores, fiscalizadores e financiadores da assistência social, tendo como centralidade a articulação da Rede de Proteção Social na implementação de políticas, programas, projetos, ações e benefícios que compõem a estratégia municipal para enfrentar a vulnerabilidade e exclusão social. Esta secretaria surge no bojo da Reforma Administrativa do Poder Público Municipal em julho de 2007 e uma nova estrutura de trabalho na área social configurou-se com a importante meta de garantir assistência direta e permanente ao cidadão. A criação da Secretaria Especial de Desenvolvimento Social e Humano (Semdsh), reunindo as pastas responsáveis por segmentos da sociedade de alguma forma fragilizados, mesmo que momentaneamente, configurou-se como uma ação acertada num momento em que se fazia urgente implementar atitudes em consonância com a Lei Orgânica de Assistência Social (Loas).

O Fundo Municipal de Assistência Social fica vinculado à Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social, alterando o §1º do art. 1º da Lei Municipal nº. 3.030/2008.

O Sistema Único de Assistência Social – SUAS estabelece níveis de gestão visando promover maior efetividade nas ações socioassistenciais. Nesta perspectiva, o SUAS configura-se como o novo ordenamento da política de assistência social organizando-a por tipo de proteção – básica e especial, conforme natureza da proteção social e por níveis de complexidade do atendimento, sendo considerado pela União o município de Macaé pleno em Gestão da Assistência Social.

O controle social é exercido pelo Conselho Municipal de Assistência Social, órgão colegiado, de composição paritária entre governo e sociedade civil. As deliberações sobre os diversos aspectos da assistência social ocorrem em reuniões ordinárias e extraordinárias. Além das reuniões, a assistência social é discutida também nos Fóruns e Conferências constituídos em espaços deliberativos mais amplos, com envolvimento e participação popular.

Enfatiza-se, também, neste controle, os Conselhos de Direito e de Políticas Públicas vinculados à Secretaria de Desenvolvimento Social, que executam atividades normativas, deliberativas e fiscalizadoras, são eles: Conselho Municipal

de Assistência Social – COMAS, Conselho Municipal de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente/ Conselho Tutelar, Conselho Municipal dos Direitos da Mulher, Conselho Municipal dos Direitos do Idoso e Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa Portadora de Deficiência.

A Secretaria municipal de Desenvolvimento Social é composta em sua estrutura interna por coordenações que executam atividades que venham garantir o funcionamento dos Programas e Projetos, desde o Administrativo, Recursos Humanos e o Plantão Social que oferece atendimento diário através da Coordenação do Serviço Social. É o órgão gestor das Agências Comunitárias dos Correios, adquirido através de Convênio com a Prefeitura Municipal de Macaé, sendo distribuídas em onze bairros do Município de grande vulnerabilidade social.

FUMDEC

A criação do Fundo Municipal de Desenvolvimento Econômico e Social (Fumdec) foi a primeira ação para o alcance deste objetivo. Os trabalhos aconteceram positivamente, tendo maior destaque os resultados na área social. O Fumdec então passou a se dedicar bravamente na estruturação da área social, atuando juntamente as instituições subvencionadas.

Projetos e Programas

Desenvolvimento Social

- Rede de Proteção Social
- Rede de Proteção Social de Média Complexidade
- Rede de Proteção Social de Alta Capacidade

Idoso

- Programa Valorização do Idoso
- Projeto de Assistência ao Idoso Acamado
- Projeto Ligue Idoso Ouvidoria
- Projeto Oficina de Memória: Oficinas de Leitura e Escrita e de Habilidades Comunicativas
- Projeto Perfil do Idoso Macaense
- Projeto Plantão Assistencial ao Idoso
- Relação dos Projetos Executados pela Secretaria Municipal do Idoso e coordenador Responsável

Políticas para a Mulher

- Propostas aprovadas na III Conferência Municipal de Políticas para Mulheres

- Casamento Comunitário
- Disque-Mulher
- Enfrentamento à violência contra a mulher
- Macaé – Nossas Mulheres, Nossas Histórias
- Orientação Jurídica
- Parceria Macaé Facilita
- Programa Renda Mulher
- Projeto Ônibus Dr. Saúde
- Projetos de Promoção da Saúde da Mulher

Secretaria Municipal de Educação[121]

A Secretaria Municipal de Educação de Macaé tem a finalidade básica de assessorar o governo municipal na formulação e implementação da política educacional, em consonância com as políticas e planos educacionais da União e dos Estados. Pela Lei Complementar 164/2010 o Secretário de Educação é também responsável pela FUNEMAC.

As suas competências são garantir o Ensino Fundamental e obrigatório, o serviço de Creches e Educação Infantil, atendendo a crianças de dois a seis anos, a organização dos serviços destinados à assistência ao educando; a promoção e supervisão dos serviços relativos ao Fundo Municipal de Educação e ao Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Básico e de Valorização do Magistério (FUNDEB). Além de coordenar a política pública de educação do município, também compete à Secretaria, entre outras atividades afins, a promoção de programas de educação para o trânsito e de prevenção ao uso de drogas. Para desempenho de suas atividades, a Secretaria Municipal de Educação conta com cinco Subsecretarias Municipais (Educação Infantil, Ensino Fundamental, Pedagógica, Administrativa e de Educação na Saúde, Cultura e Esporte) e duas Coordenadorias (Coordenadoria Geral de Infraestrutura e Coordenadoria Geral de Planejamento, Avaliação e Orçamento).Vinculados à Secretaria Municipal de Educação estão três Conselhos Municipais (de Educação, Alimentação Escolar e de Acompanhamento e Controle Social do FUNDEB), como também a Fundação Educacional de Macaé (FUNEMAC) e o Centro de Educação Tecnológica e Profissional (CETEP).

Projetos e Programas

121 http://www.macae.rj.gov.br/semed/conteudo?id=1173 & Parâmetros Curriculares Nacionais - MEC

Subsecretaria de Educação Infantil

Programa de Acompanhamento Sistemático as Unidades Escolares;

Programa de Apoio Pedagógico à Gestão Escolar;

Programa de Acompanhamento e sistematização da Evolução da Construção da Escrita;

Programa de Apoio Pedagógico – Formação de Professores Orientadores;

Programa de Gestão Participativa;

Programa de Formação dos Professores de Educação Física;

Programa de Formação Continuada para Professores e Auxiliares de Serviços Escolares da Educação Infantil.

Subsecretaria de Ensino Fundamental

Programa Progressão Parcial

Programa de Correção de Fluxo Escolar

Programa de Educação de Jovens e Adultos

A B C Analfabetismo Zero

Programa de Formação Continuada dos Profissionais da Rede Municipal de Ensino de Macaé

Programa de Apoio À Aprendizagem

Programa de Leitura da Rede Municipal de Ensino de Macaé

Projeto de Formação de Mediadores de Leitura

Projeto Contadores de Histórias

Programa do Livro Didático

Programa de Inclusão Escolar – Pie

Atendimento Educacional Especializado – AEE

Salas de Recursos Multifuncionais – SEM

Acompanhamento da prática pedagógica nas escolas da Rede Municipal com ou sem Salas de Recursos Multifuncionais, visando a consolidação do processo de inclusão escolar.

Projetos de capacitação profissional - Formação Continuada

Par – Plano de Ações Articuladas

Programa de Apoio à Aprendizagem

Programa de Leitura da Rede Municipal de Ensino de Macaé

Coordenadorias da Secretaria de Educação

Coordenadoria de Infra Estrutura

Coordenadoria de Tecnologia

Coordenadoria de Transporte

Nutrição

Mutirão Minha Escola Querida

Funemac - Cidade Universitária

UFRJ - 1100 alunos

Cursos existentes: Química, Ciências Biológicas, Farmácia,

Criados em 2009:

Medicina, Enfermagem e Obstetrícia, Nutrição,

Criados em 2011:

Engenharia de Produção, Engenharia Mecânica e Engenharia Civil.

UFF - 750 alunos

Cursos de Administração, Ciências Contábeis e Direito

FEMASS - 930 alunos

Cursos de Administração, Engenharia de Produção e Sistemas de Informação

Projetos e Núcleos da Funemac

IAPP

CENTREXS

Núcleo de Estudos de Educação e Diversidade Etnicorracial - NEEDE Criado em 2011

Projeto: Jogando Teatro, com André Pimentel –Criado em 2011

O Núcleo de Educação e Estudos em História Regional- NEHIR- Criado em 2011

Centro de Idiomas

Centro Municipal de Idiomas –CMI

Qualificação Profissional- CETEP

Secretaria Municipal de Fazenda[122]

A visão institucional é a missão da Secretaria Municipal de Fazenda, definida através das diretrizes políticas determinadas pelo Governo Municipal. As ações são direcionadas para a integração das diversas áreas e atividades do Município, pois somente com uma adequada arrecadação, cuja competência é da Secretaria Municipal de Fazenda, será possível obter a sustentabilidade para o crescimento e desenvolvimento financeiro, econômico e social.

Esta secretaria é pilar determinante na condução de qualquer projeto político municipal, pois é a sua gestão dos recursos que irá possibilitar a execução dos projetos planejados e orçados, assim como gerir o crédito tributário correspondente aos tributos municipais, realizar o acompanhamento da receita, através da adoção de medidas legais que coíbam a evasão ou estimulem o aumento da arrecadação. Também é responsável pela arrecadação dos impostos, buscando sempre ampliar a adimplência municipal, buscando a efetividade na arrecadação, que tem por externalidade uma maior solidez fiscal.

Secretaria Municipal de Governo

A Secretaria de Governo faz parte do núcleo responsável pela condução da gestão municipal, tendo em vista seu viés integrador. Este órgão é de suma importância na construção de uma governança que viabilize a sequência do projeto político municipal.

Secretaria Municipal de Habitação

A Secretaria Municipal de Habitação – SEMHAB - é responsável pelo desenvolvimento, implementação e acompanhamento da política habitacional de Macaé, em conformidade com as diretrizes da Política Municipal de Habitação de Interesse Social, em articulação com as demais políticas públicas e instituições voltadas ao desenvolvimento urbano, como a finalidade de promover o acesso à moradia a todos os macaenses.

Nesse sentido, a SEMHAB desenvolve e coordena ações que incluem o desenvolvimento de projetos de intervenção urbanística para melhoria de assentamentos subnormais, promove a regularização fundiária em assentamentos irregulares de áreas públicas e privadas situadas em áreas passíveis de legalização

122 Lei nº 3445/2010, Código de Posturas - Lei 079/2007 & Código Tributário Municipal Consolidado.

e promove a construção de unidades habitacionais para redução do déficit habitacional do Município.

Os programas e projetos desenvolvidos pela SEMHAB são objeto de controle social através de seus representantes no Conselho Municipal de Habitação de Interesse Social, além da participação efetiva de cada comunidade, objeto de intervenção nos projetos sob sua gestão.

Atualmente a SEMHAB desenvolve projetos focados nos convênios e parcerias firmadas pelo governo municipal, principalmente no "Programa Minha Casa, Minha Vida", com foco na retirada de famílias de áreas de risco e de preservação permanente.

Com a regulamentação do Fundo Muncipal de Habitação de Interesse Social e de seu Conselho Gestor, assim como a conclusão do Plano Local de Habitação de Interesse Social – PLHIS, a SEMHAB, seguindo determinação do Prefeito Muncipal, já há prosseguimento a dois programas emblemáticos para a solução de ocupações em áreas críticas e periféricas de Macaé: Regularização Fundiária em terras públicas e particulares adequadas à implementação desse instituto; e também o Macaé Sem Favelas, com a erradicação de assentamentos precários situados em áreas de risco e de preservação permanente. Os recursos são provenientes das parcerias com o governo federal, complementados pelo Município com recursos dos royalties do petróleo.

Projetos e Programas

- Aluguel-Emergência e Auxílio-Emergência
- Engenharia e Arquitetura Pública
- Macaé sem Favelas
- Minha Casa, Minha Vida
- Regularização Fundiária

Secretaria Municipal de Interior[123]

A Secretaria Municipal de Interior vem desenvolvendo na região serrana, um trabalho visando crescimento, valorização e desenvolvimento das comunidades, atraindo turistas/visitantes, com sua beleza natural encontrada nas montanhas, na exuberância do Pico do Frade, nas cachoeiras, praças e arquitetura antiga. Na Serra Macaense existe mais de 20 ruínas de 1800, por exemplo o cemitério da Fortuna, cemitério na Fazenda das Neves, ruínas num local que dizem que os Japoneses chegaram em 1907 antes do famoso barco Kasato Maru. Existe também a tão falada história do Quilombo Carukango e festas.

Cada vez mais as localidades da Serra são procuradas para passeios familiares, descanso e lazer, devido a sua calmaria, ar puro e temperatura agradável. Cada comunidade tem uma "atração" especial que faz dela acolhedora. Não podemos deixar de citar as maravilhas dos esportes radicais como arvorismo, canoagem, trilhas,Off Road escaladas, Rafting , Aqua-rider e Rapel.

Atrativos Turísticos e Eventos

- Sana – Peito de Pombo e Cachoeiras
- Frade – Cachoeiras / tradicional carnaval
- Glicério – Cachoeiras / Festa de Santo Antônio
- Serra da Cruz – Festival do Aipim.

Projetos e Ações

- Calçamento em Vias Públicas
- Manutenção de Estradas
- Praças

Secretaria Municipal de Limpeza Pública[124]

A Secretaria Municipal de Limpeza Pública é o órgão da administração pública que possui a finalidade de programar, coordenar e executar os serviços públicos do município, inclusive, em toda a região serrana de Macaé, incluindo coleta de lixo e varrição.

Redução de custos com otimização dos procedimentos e aumento da eficiência, são os princípios que norteiam a execução da política de limpeza urbana da cidade de Macaé, desde o inicio da atual administração municipal, o que inclui a coordenação e controle dos serviços de coleta domiciliar, seletiva e de resíduos de corte e poda de árvores; a manutenção, limpeza e conservação dos jardins e parques, saneamento básico e a promoção de ações educativas acerca da limpeza

123 www.desema.com.br & www.serramacaense.com.br
124 http://www.macae.rj.gov.br/servicospublicos/conteudo?id=1333

da cidade.

Projetos

- Cata-Bagulho
- Tapa-Buraco
- Novo Aterro Sanitário

Serviços Prestados

- Coleta de lixo hospitalar
- Limpeza de bueiros e Reposição de tampões
- Limpeza urbana
- Coleta de lixo residencial
- Limpeza e Manutenção de praças e jardins
- Varrição, capina e pintura de meio-fio
- Manutenção de Estradas.

Secretaria Municipal de Mobilidade Urbana

Em dezembro de 2008, pela Lei Complementar n° 111/2008 a Secretaria Municipal de Mobilidade Urbana foi criada pela nova estrutura administrativa do Poder Executivo de Macaé.

É de responsabilidade da Secretaria Municipal de Mobilidade Urbana a formulação, execução e gestão de políticas públicas municipais relacionadas ao trânsito e transporte de Macaé.

Planejar, coordenar, vistoriar e fiscalizar são algumas das atribuições da secretaria que atua em um universo de um município com mais de 200 mil habitantes, frota de quase 85 mil veículos e 120 mil usuários de transporte coletivo.

Atualmente a Secretaria Municipal de Mobilidade Urbana tem como principais desafios a adequação dos sistemas de transportes públicos à demanda crescente de usuários, com criação de meios alternativos como o projeto de uso de trem para transporte de passageiros. Atrelado a isto, existem os planejamentos ligados ao trânsito que buscam trazer melhorias à circulação de veículos e pedestres nas vias do município, tendo como foco o bem estar e segurança da população. E também, a conscientização dos cidadãos para a educação no trânsito.

Órgãos

- Fundo Municipal de Transportes e Trânsito

- Subsecretaria de Educação no Trânsito
- Subsecretaria de Trânsito
- Subsecretaria de Transporte

Secretaria de Obras Públicas e Urbanismo

A Secretaria Municipal de Obras e Urbanismo atua em duas frentes de trabalho: a Subsecretaria Municipal de Obras e a Subsecretaria Municipal de Urbanismo. A Subsecretaria Municipal de Obras é responsável por programar, projetar e fiscalizar a execução das obras de drenagem e pavimentação de vias públicas, construção, conservação e manutenção das edificações de responsabilidade do município, com qualidade, segurança, economicidade, e prazos adequados. A Subsecretaria Municipal de Urbanismo é responsável por promover a ordenação do crescimento da cidade através do planejamento urbano, analisando projetos de novos empreendimentos, construções e reformas, fiscalizando a execução desses projetos, e ainda propondo soluções para as áreas de interesse social.

Projetos e Programas

- PAC Nova Holanda e Nova Esperança

O Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) é mais que um programa de expansão do crescimento. É um novo conceito de investimento em infra-estrutura que, aliado a medidas econômicas, visa estimular os setores produtivos e, ao mesmo tempo, levar benefícios sociais para todas as regiões do país. Em Macaé as obras serão de Regularização das áreas da Nova Holanda e Nova Esperança, com construção de habitação popular com unidades e conjuntos, unidades para pessoas com deficiência, praças, postos de saúde, creches, saneamento, pavimentação e padronização dos perfis de ruas.

- Plantas Proletárias

A Prefeitura fornece o projeto gratuito, com taxas a baixo custo, dispensa de aprovação e A.R.T. (Anotação de Responsabilidade Técnica). São plantas de até 70m² e pavimento único.

Secretaria Municipal de Ordem Pública[125]

A Secretaria Municipal de Ordem Pública é o órgão responsável pela Guarda Municipal e pela Divisão de Fiscalização de Posturas. As principais missões da Guarda Municipal, dentro do objetivo da segurança urbana, são proteger os bens, os serviços e instalações do Município; colaborar com a fiscalização da Prefeitura na aplicação da legislação relativa ao exercício do poder de polícia administrativa; proteger a ordem, o patrimônio e os recursos naturais e, na segurança pública, apoiar as autoridades policiais do Município, quando solicitada. Além disso, a Guarda Municipal tem o dever de oferecer segurança e defesa ao Chefe do Executivo e demais autoridades municipais e, para isso, existe um grupo treinado e ainda colaborar nas ações da Coordenadoria Extraordinária da Defesa Civil, da Secretaria Municipal de Ambiente e demais órgãos municipais.

A Guarda Municipal é uma Instituição paramilitar, que trabalha em contato direto com a população do município de Macaé, atuando na proteção dos bens públicos em geral, nas escolas, hospitais, praças, cemitérios, bairros, ruas, prestando assistência a todos os munícipes.

O quartel da Guarda Municipal ocupa uma área de 7.050 metros quadrados, sendo 1.431,70 metros quadrados de área construída. Possui frota motorizada para atender ao serviço operacional, nela incluindo carros, motocicletas, aeronaves, aerobarcos, além de equipamentos que servem ao Patrulhamento Escolar, Meio Ambiente de Guarda-Vidas.

A Guarda Municipal de Macaé investe na tecnologia, com Centro de Informática de última geração. Todo o sistema de controle de pessoal, protocolo, material e expediente em geral são informatizados, para oferecer condições de trabalho para bem desenvolver os serviços.

Projetos e Programas

- Capelania
- Departamento de Vigilância e Patrimônio
- Gerência de Proteção Ambiental da Guarda Municipal
- Guarda-mirim
- Grupamento Aéreo
- Grupamento Independente de Cães
- Grupamento de operações especiais e inspetorias
- Programa Guarda Senior
- Programa Ronda Privativa Escolar
- Sistema de Vigilância por Câmera de Vídeo

125 Lei Complementar 005/97 13 de novembro de 2001 e Lei Complementar 005/97

Secretaria Municipal de Planejamento[126]

A Secretaria M. de Planejamento tem suas competências delimitadas pela Lei Complementar 164/2010. Sua finalidade é gerenciar o processo de Planejamento Estratégico, o Plano Plurianual, a Lei de Diretrizes Orçamentária e o Orçamento anual; estabelecendo normativas para ações desenvolvidas pela Administração Municipal e promovendo a articulação entre os Órgãos Governamentais. Participar do processo de planejamento municipal, nos termos desta Lei Complementar, produzindo informações e analisando indicadores para subsidiar os processos de monitoramento, controle e avaliação do desempenho da Administração Municipal, observadas as normas legais pertinentes e elabora, em coordenação com os demais órgãos e entidades da Administração Pública Municipal, as Diretrizes Orçamentárias, a Proposta Orçamentária Anual e o Plano Plurianual de acordo com as políticas estabelecidas pelo Governo Municipal.

É de competência também da Secretaria Municipal de Planejamento uma parte da Execução Orçamentária do Município no que se refere à reserva de dotação orçamentária, empenhamento das despesas e proposições de créditos suplementares.

É também de competência da Secretaria de Planejamento o cumprimento da Legislação em vigor (Constituição Federal, Lei Complementar nº 101, Lei Federal nº 4.320, Decreto nº 2.829/1998, Portaria nº 42/199, Portaria nº 163/2001, Portaria conjunta nº 3/200 e Lei Orgânica Municipal) no que diz respeito ao acompanhamento aos prazos do orçamento.

A Secretaria Municipal de Planejamento cumpre papel central e fundante no processo de evolução na gestão municipal, pois é através dela que se torna possível vislumbrar a situação municipal a curto e médio prazo. É impossível pensar qualquer gestão a médio e longo prazo sem austeridade fiscal e transparência, pois é com ela que isto é conseguido, através do atendimento e controle dos ditames da Lei de Responsabilidade Fiscal de 1998. Contudo não se limita a controlar os gastos apenas. É na ação articulada do Planejamento com outras secretarias e órgãos que se consegue pensar Macaé.

Secretaria Municipal de Saúde[127]

126 Fonte: Lei Complementar nº 101, Lei Federal nº 4.320, Decreto nº 2.829/1998, Portaria nº 42/199, Portaria nº 163/2001, Portaria conjunta nº 3/200 e Lei Orgânica Municipal)

É regulamentada pela Lei Municipal Complementar nº 115, de 2009. A Secretaria Municipal de Saúde de Macaé está organizada de forma a atender com eficiência e eficácia a população usuária do Sistema Único de Saúde (SUS), buscando, através de suas ações de assistência, promover a saúde de forma humanizada, podendo assim dotar o município de um sistema público integrado, com respeito ao usuário, tornando-o colaborador na execução de suas ações e no planejamento das mesmas.

Unidades

- Clínica Psicosocial
- Núcleos de Saúde
- Postos de Saúde da Família
- Rede Credenciada ao SUS
- Unidades Básicas de Saúde
- Unidades de Pronto Atendimento
- Centros Especializados
- Hospitais

Secretaria Municipal de Trabalho Renda[128]

A Secretaria Municipal de Trabalho e Renda tem como objetivo constituir as políticas públicas de geração de Trabalho e Renda implementadas pela Prefeitura de Macaé como referência nacional na gestão 2009/2012.

Um dos objetivos da Secretaria é estimular a diversificação da economia, grupos produtivos, empreendimentos de economia solidária (cooperativas, associações, redes solidárias, entre outros) reorganizando os processos de produção, comercialização, consumo, financiamento e desenvolvimento tecnológico com vistas à promoção da melhoria da qualidade de vida do trabalhador e sua inclusão social. A Secretaria também tem como meta proporcionar ao trabalhador de Macaé qualificação profissional, articulando-se com as necessidades do mundo do trabalho.

Procuradoria Geral do Município[129]

127 Fonte: http://www.macae.rj.gov.br/saude/conteudo?id=1178
128 http://www.macae.rj.gov.br/trabalhoerenda/conteudo?id=1644

As competências da Procuradoria Geral do Município e sua estrutura básica estão previstas na Lei Complementar nº 092/2007 e no Decreto Municipal nº 315/2007.Representar judicialmente o Município e suas Entidades Autárquicas no Poder Judiciário em todas as instâncias e tribunais; Exercer a consultoria jurídica do Município, ressalvadas as competências da Procuradoria da Câmara Municipal; defender em juízo ou fora dele, ativa ou passivamente, os atos e prerrogativas do Prefeito; Opinar sobre providências de ordem Jurídica reclamadas pelo interesse público e pela aplicação das leis vigentes.

Coordenadoria Extraordinária do PROCON

A Coordenadoria Extraordinária do PROCON é o órgão de Defesa dos Direitos do Consumidor e tem como objetivo a garantia e o cumprimento das leis que amparam o consumidor de nosso município, seja fiscalizando ou intermediando a relação entre o consumidor e o fornecedor de produtos e/ou serviços.

Secretaria M. de Manutenção de Vias, Parques, Jardins e Cemitérios

A reforma administrativa efetuada pela Lei 164/2011 seccionou a Secretaria M. de Serviços Públicos em duas, Secretaria M. de Limpeza Pública e Secretaria M. de Manutenção de Vias, Parques, Jardins e Cemitérios. Esta divisão visava além de reduzir custos gerar uma especificidade maior na ação da Secretaria possibilitando uma maior efetividade na prestação de serviço ao cidadão. Ela assume a função anteriormente executada pela Fundação Municipal Recanto da Igualdade que foi extinta pela dita Reforma Administrativa.

O serviço prestado por esta Secretaria se baseia sobretudo na conservação do espaço público municipal, assegurando à população macaense o direito à utilização deste, de modo a garantir o usufruto de diversos direitos subjetivos dos cidadãos.

Coordenadoria Extraordinária de Defesa Civil

129 Fonte: Lei Complementar nº 092/2007

O conceito de Defesa Civil é: o conjunto de ações preventivas, de socorro, assistenciais e reconstrutivas destinadas a evitar ou minimizar desastres, preservar a moral da população e restabelecer a normalidade social.

Seu objetivo é a redução de desastres, que abrange os aspectos globais compreendidos em ações de prevenção de desastres, preparação para emergências e desastres, resposta aos desastres, reconstrução e recuperação.

Sua missão é a de minimizar acidentes e desastres atuando em prevenção, preparação, resposta e reconstrução (P2R2), promover o equilíbrio das relações sociais, da intermediação dos conflitos e levar assistência ao cidadão em programas de proteção comunitária contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

No estado do Rio de Janeiro, a Defesa Civil está estruturada na forma de Subsecretaria Estadual de Defesa Civil, e o Corpo de Bombeiros Militar é o principal órgão de resposta.

Na cidade de Macaé, apenas em 2005, a Defesa Civil foi operacionalizada quando se criou a Coordenadoria Municipal de Defesa Civil. Após dois anos de muito trabalho, a Coordenadoria se estruturou, mostrou a sua importância e se tornou, após a reforma administrativa, Secretaria Executiva de Defesa Civil.

Coordenadoria Extraordinária Contra Drogas

A Coordenadoria Extraordinária Contra Drogas, vinculada ao Gabinete do Prefeito, é a responsável em executar a Política Municipal Sobre Drogas, nas questões referentes a substâncias psicoativas que causem dependência física e/ou psíquica.

Compete-lhe ainda coordenar e integrar as ações do governo nos aspectos relacionados às atividades de prevenção, tratamento ao uso indevido de substâncias psicoativas que causem dependência física e/ou psíquica, de acordo com a Política Nacional Sobre Drogas.

Administração Indireta

A Administração Indireta é composta de pessoas jurídicas criadas ou autorizadas através de lei específica vinculadas a uma entidade política (União, Estados, DF e Municípios) para o exercício de forma descentralizada de atividades administrativas. Compõem a administração indireta as entidades com personalidade jurídica: Autarquias, Fundações Públicas, Empresas Públicas e Sociedades de Economia Mista.

A seguir disponibilizamos o quadro 04, que apresenta a estrutura da Administração Indireta:

Quadro 04 - Administração Indireta

Fundação de Esporte e Turismo de Macaé	Fundo de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente	Fundo de Desenvolvimento Econômico	IMMT - Instituto Macaé de Metrologia e Tecnologia
Conselho de Saúde	Conselho de Defesa dos Direitos da Criança e Adolescente	Fundo de Habitação e Interesse Social	ESANE – Empresa Pública Municipal de Saneamento
Fundação Educacional de Macaé	Fundação Municipal Hospitalar de Macaé	Fundo de Defesa dos Direitos Difusos	Fundação Macaé de Cultura
Fundo de Transporte e Trânsito de Macaé	Fundo Ambiental	MACPREVI – Instituto de Previdência dos Servidores do Município de Macaé, Profissional	Fundo de Assistência Social
EMIPI – Empresa Municipal de Iluminação Pública Servidores do Município de Macaé, Profissional	CETEP – Centro de Educação Tecnológica e Profissional		Fundo de Saúde

Fonte: Lei nº 2466/ 2004

FUNDAÇÃO MUNICIPAL HOSPITALAR DE MACAÉ[130]

Criada pela Lei n° 2466/2004 tem por finalidade apoiar, fomentar e gerir os hospitais públicos, assegurando o atendimento da demanda de serviços hospitalares à população local, assim como desenvolver atividades assistenciais de proteção e recuperação da saúde.

130 Fonte: Lei n° 2466/2004

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE MACAÉ

A Funemac foi criada pela Lei n° 1369/1992, alterada pelas Leis nº 1753/97 e nº 1997/99. Suas finalidades precípuas são: executar atividades na área de ensino superior, pesquisa e extensão; prestar apoio técnico a instituições públicas e privadas em programas e projetos específicos, objetivando o desenvolvimento integral do município de Macaé e Região.

CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

Instituído pela Lei 3937, o CMDDCA tem como finalidade acompanhar todos os programas e projetos voltados ao atendimento das crianças e adolescentes principalmente quanto ao direito à vida e a saúde, à liberdade ao respeito, à dignidade, à convivência comunitária, a família, à educação, à profissionalização, à cultura, ao lazer à proteção no trabalho, sugerindo medidas de proteção em situação de risco.

Também, desenvolver o respeito aos direitos da criança e do adolescente, agindo junto à sociedade e aos órgãos públicos para que a criança e o adolescente estejam a salvo de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão; propor e garantir uma política compatível com as reais necessidades da criança e do adolescente, proporcionando-lhes oportunidades e facilidades, por lei ou por outros meios, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social em condições de liberdade e dignidade.

FUNDO DE DEFESA DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

O FMDDCA tem a gestão financeira de recursos alocados em seu orçamento anual, com a finalidade de financiar programas e projetos de promoção e defesa da criança e do adolescente, demandados pelas Deliberações e Resoluções do CMDDCA.

O FMDDCA e o CMDDCA de Macaé foram criados pela Lei Municipal n° 1.365, de setembro de 1992. Posteriormente, com os avanços das atividades do Fundo e do Conselho, essa lei foi integralmente substituída pela de número 2.471, de abril de 2004.

O FMDDCA tem orçamento próprio, segregado do Orçamento Geral do Município e está vinculado à Secretaria Municipal de Assistência Social.

O CMDDCA, a Controladoria Geral do Município e o Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro são os fiscalizadores da aplicação dos recursos do FMDDCA.

FUNDO DE SAÚDE

Órgão responsável por financiar programas de saúde visando o atendimento dos anseios da população macaense. Financia por exemplo o programa de saúde da família. Com os recursos do fundo no valor girando em torno de R$ 900.000 está sendo implantado o novo 192, com equipes formadas por médicos e enfermeiros treinados especificamente para socorro domiciliar e transferência de enfermos entre unidades de saúde da cidade.

FUNDO AMBIENTAL

Fomentar os projetos que visem ao uso racional e sustentável de recursos naturais, atendendo, dentro da legalidade e dos princípios constitucionais, as solicitações de compra de materiais e móveis, contratação de serviços e mão de obra, aquisição de equipamentos, veículos e imóveis efetuadas pelo Secretário Municipal de Ambiente, destinados a prover a Secretaria Municipal de Ambiente, o Conselho Municipal de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável - COMMADS e as Unidades de Conservação Municipal, em suas instalações, funcionamento e atividades.

FUNDO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

Ser instrumento de financiamento sustentável preferencial na ambientação de negócios e idéias, gerando trabalho e renda no município de Macaé. Assegurar, com transparência e respeito ao empresário, recursos necessários para garantir a implantação de novas iniciativas, visando desenvolver potenciais naturais com responsabilidade e inclusão social, gerando desenvolvimento sustentável no município de Macaé.

FUNDO MUNICIPAL DE TRANSPORTE E TRÂNSITO

É um Fundo contábil para administrar recursos orçamentários e financeiros fundado em dezembro 2009, através da Lei Municipal 3.337, que instituiu o Fundo Municipal de Transporte e Trânsito (FMTT) e que tem como finalidade criar condições financeiras de gerência de recursos para custeio e investimentos em controle, operação e fiscalização, planejamento do transporte público e trânsito e outros.

FUNDO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

Foi instituído pela lei 46/2007, com o objetivo de fortalecer a política social do município no intuito de garantir a proteção social da população mais necessitada. Com estes recursos estão sendo instituídos em regiões de vulnerabilidade social do município os CRAS - Centro de Referência de Assistência Social. Articulado com o Conselho Tutelar e com o PAIF - Programa de Assistência Integral à Família.

FUNDO MUNICIPAL DE DEFESA DOS DIREITOS DIFUSOS

O Fundo de Defesa dos Direitos Difusos tem seus recursos oriundos das diversas ações de defesa de direitos difusos e coletivos, bem como de outras fontes extrajudiciais. Também compõe os recursos do FDD o produto das multas e indenizações provenientes da tutela jurisdicional de interesses dos portadores de deficiência, desde que não destinadas à reparação de danos a interesses individuais. Também são fontes de recursos as condenações pecuniárias decorrentes de ação civil pública de responsabilidade por danos causados aos investidores no mercado de valores mobiliários, quando os investidores lesados não exercerem seu direito à habilitação no prazo de 2 anos.

FUNDAÇÃO DE ESPORTE E TURISMO[131]

Tratava-se de uma Secretaria Municipal. Foi transformada em Fundação Municipal a partir da Reforma Administrativa realizada em 2010. Com cerca de 49 cargos comissionados e com o orçamento de R$ 4.774.826,82.

131 http://www.macae.rj.gov.br/fesportur/conteudo?id=2455

Sua função é buscar parcerias para a implantação de infraestrutura esportiva e de lazer para os seus diversos segmentos, tais como ginásios, quadras polivalentes academias, parques esportivos e vilas olímpicas, assim como a de estimular a formação de equipes que representem o município em disputas em nível estadual, nacional e até internacional. É responsável por também formular e estimular as ações políticas de turismo no Município de Macaé e, desenvolver o potencial turístico do Município, como forma alternativa da economia municipal.

CONSELHO DE SAÚDE

O Conselho, através dos representantes dos usuários, gestores, trabalhadores e entidades, promove reuniões que tratam de diversos temas como: planos estaduais ou planos municipais de saúde; orçamento, financiamento e prestação de contas, relatórios de gestão, conferências de saúde, capacitação de conselheiros, reformulação, reorganização e reestruturação dos conselhos de saúde, convênios, avaliação de políticas e programas de saúde, avaliação do atendimento à população, entre outros. Possui reuniões mensais (toda primeira quinta-feira do mês). Este conselho demonstra a preocupação municipal com o controle social de suas ações e o estímulo à participação da sociedade civil na gestão municipal.

FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE CULTURA

Esta fundação surge no bojo da Lei Complementar 164/2010 que visando à redução de custos, transforma a Secretaria Municipal de Cultura em Fundação. A Fundação Macaé de Cultura promove atividades culturais e artísticas ligadas à valorização do patrimônio artístico em seus mais variados segmentos. É uma instituição que se dedica à formação de profissionais, preparando e projetando os talentos locais como forma de inclusão social. Faz parte de seu contexto cultural, manter políticas públicas, por meio de programas, projetos, parcerias e ações, priorizando a produção artística, os bens culturais, promovendo oficinas, recuperando e difundindo o patrimônio cultural, disponibilizando acervos, apoiando eventos culturais em todas as comunidades da cidade.

IMMT – INSTITUTO MACAÉ DE METROLOGIA E TECNOLOGIA

O IMMT foi criado pela Lei nº 1997/99, de 28 de dezembro de 1999, vinculado

à Fundação Educacional de Macaé – FUNEMAC. Através da Lei nº 2115/01, de 05 de junho de 2001 – Transforma-se o IMMT em Autarquia, desvinculado-o da FUNEMAC. Com a Lei n° 2276, de 29 de Outubro de 2002 – Habilita o IMMT a firmar Convênio entre o INMETRO e o Município no que se refere às atribuições relacionadas com a Metrologia Legal e a Certificação Compulsória da Conformidade. A Lei nº 3014/07, 20 de Dezembro de 2007 – Possibilita a atuação na área de Metrologia Ambiental, com medições e coletas de materiais em qualquer estabelecimento situado no município de Macaé, para fins de certificação.

A Metrologia Científica e Industrial é uma ferramenta fundamental no crescimento e inovação tecnológica, promovendo a competitividade e criando um ambiente favorável ao desenvolvimento científico e industrial. Em todo e qualquer país. Já a Metrologia Legal tem como objetivo principal proteger o consumidor, tratando das unidades de medida, métodos e instrumentos de medição, de acordo com as exigências técnicas e legais obrigatórias. Com a supervisão do Governo, o controle metrológico estabelece adequada transparência e confiança com base em ensaios imparciais.

A exatidão dos instrumentos de medição garante a credibilidade nos campos econômico, saúde, segurança e meio ambiente.No Brasil as atividades da Metrologia Legal são uma atribuição do Inmetro, que também colabora para a uniformidade da sua aplicação no mundo, pela sua ativa participação no Mercosul e na OIML - Organização Internacional de Metrologia Legal[132].

O Instituto tem se caracterizado por estar sempre em busca pela excelência e por se tornar referência em sua área de atuação, obtendo êxito através de parcerias como a firmada com o Inmetro, com a UFRJ e com a Petrobras. A parceria com a UFRJ foi vantajosa para o instituto pois este passou a abrigar laboratórios diretamente ligados àquela Universidade.

O IMMT sempre participa de feiras, congressos e colóquios tendo em vista a noção de que a produção do conhecimento científico é de natureza relacional. Alguns eventos em que esteve presente:

- Petróleo e Gás;
- Bairro Cidadão;
- Plano Regional da Serra na Câmara Temática de Desenvolvimento Econômico;
- Conselho Municipal de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável;
- Escritório de Gerenciamento de Projetos - EGP;
- Fórum Municipal de Ciência e Tecnologia; e

132 http://www.immt.rj.gov.br/

- Feira de Ciência FEMACTI – Educação.

O Órgão, formado por metrologistas, engenheiros, químicos e técnicos de laboratório, não somente produz conhecimento, mas também divulga, através de diversos cursos de capacitação, como os seguintes:

- Metrologia Básica;
- Avaliação de Certificado de Calibração;
- Básico de Medição Dimensional
- Leitura e Interpretação de Desenho;
- Básico de Instrumentação;
- Gerenciamento de Resíduos;
- Gerenciamento de Contratos; e
- Requisitos da Norma ISO 14001: 2004.

A sua atuação tem de ser precedida pela comprovação da qualidade e de seus equipamentos e laboratórios, junto ao INMETRO. O IMMT iniciou o processo de acreditação junto ao Inmetro no mês de setembro de 2003 (protocolo nº 003534/03), contemplando os laboratórios de Pressão –LABPRE, Dimensional – LABDIM, Elétrica – LABELE e Audiometria – LABAUD.

A avaliação inicial foi realizada em 13/09/2004. A acreditação foi formalizada sendo emitido o primeiro certificado de acreditação nº 0290 de 28/12/2004. O IMMT se tornou um instituto capaz de emitir certificados de calibração pela Rede Brasileira – RBC.

A reavaliação, que tem a finalidade de manter a acreditação, com periodicidade bienal, foi realizada nos dias 10 a 13/07/2007, mantendo os laboratórios acreditados.

No ano de 2008 houve mudança estrutural do IMMT, os laboratórios foram avaliados em 14/05/2009 nas novas condições ambientais, sendo aprovado e mantendo a acreditação.

No ano de 2011 os laboratórios foram reavaliados novamente, sendo recomendada a sua acreditação, estando no aguardo dessa formalização através do certificado.

Quadro 05 - PAC 2 - Participações em Intercomparação Laboratorial

Intercomparação Laboratorial		
Mar-06	INMETRO	Auditoria de Medição
Nov-06	INMETRO	Auditoria de Medição
Nov-06	INMETRO	Auditoria de Medição
Feb-07	INMETRO	Auditoria de Medição
Jul-07	PETROBRAS	Intercomparação
Jul-07	CT - 9	7º Programa de Comparação Intercomparação - CT/09
Jun-09	IMMT / LABELE	Comparação Bilateral
Oct-09	IMMT / LABELE	Comparação Bilateral
Oct-10	IMMT / LABAUD	Comparação Bilateral - IMMT / INMETRO
Dec-11	IMMT / LABELE	Auditoria de Medição (05-86-11)

Fonte: Instituto Macaé de Metrologia [http://www.immt.rj.gov.br/]

São realizadas ações internas nos laboratórios visando à melhoria contínua do Sistema de Gestão, assim como: auditorias internas, pesquisas de opinião de clientes, avaliação de fornecedores, análise crítica do sistema de gestão, intercomparações laboratoriais e treinamento de pessoal.

Metrologia Industrial

LABORATÓRIO DE PRESSÃO (LABPRE)

• Primeiro laboratório criado para atendimento às necessidades de mercado na área de Petróleo e Gás / Clientes Interno, referentes à calibração e ensaio. Os principais serviços são:

- Manômetros analógicos e digitais de diversas faixas;

- Esfigmomanômetro analógicos (Medidor de pressão arterial);

- Transdutores de Pressão;

- Registradores Gráficos; e

- Chaves de Pressão.

LABORATÓRIO DE ELÉTRICA (LABELE)

• Criado para atendimento as calibrações e ensaio na área de elétrica, cujos principais serviços são:

- Multímetro; e

- Alicate Amperímetro.

LABARATÓRIO DIMENSIONAL (LABDIM)

• Criado para atendimento as calibrações e ensaio na área dimensional, cujos principais serviços são:

- Paquímetro e Paquímetro de Profundidade;
- Micrômetro e Micrômetro de Profundidade;
- Relógio Comparador;
- Relógio Apalpador;
- Calibre de Solda (Hi-Low, Conv);
- Yoke – Massa Padrão (Partícula Magnética) ;
- Medidor de Película Seca;
- Medidor de Película Úmida;
- Rugosímetro (Relógio Comparador Milesimal);
- Bloco Escalonado (ultra som);
- Bloco de Referência (diversos formatos); e
- Avaliação de Trecho de medição.

LABORATÓRIO DE AUDIOMETRIA (LABAUD)

• Segundo laboratório acreditado no Brasil para calibrações de Audiômetros de Tom Puro na área de acústica. Os principais serviços são:

- Calibração de Audiômetros;
- Ensaio de Cabinas Audiométricas; e
- Medição de Ruído Ambiental.

LABORATÓRIO DE MASSA (LABMAS)

• Realiza calibrações e ensaios de massas padrão e de balanças mecânicas e digitais.

LABORATÓRIO DE TEMPERATURA (LABTEM)

• Realiza calibrações e ensaios de termômetros com respostas elétricas e de atuação a gás.

Metrologia Ambiental

LABORATÓRIO DE METROLOGIA AMBIENTAL – LABMAM

O LABMAM foi criado no fim do ano de 2007 sob a lei nº 3.014/2007 visando atender as necessidades de monitoramento da qualidade das águas do município de acordo com as legislações vigentes (Análise da potabilidade - portaria nº 518 MS /2004 e análise de efluentes sanitários e industriais - resolução CONAMA nº 357), visando também atender à grande demanda de análise de água e efluente do mercado privado na região bem como efetuar pesquisas científicas e tecnológicas que pudessem auxiliar o desenvolvimento do município e região.

Paralelamente ao início das atividades do LABMAM em 2009, foi selado um convênio de cooperação técnica com a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Este convênio teve como resultado a instalação e implantação de 5 laboratórios de pesquisa científica da UFRJ (Laboratório de Saúde e Sociedade, Laboratório de Produtos Naturais, Laboratório de Farmacologia, Laboratório de Modelagem Molecular, Laboratório de Bioquímica e Imunofarmacologia Celular) bem como instalação de um Setor Administrativo e Sala de Professores no IMMT.

Tendo em vista o processo de acreditação do LABMAM junto ao Instituto Estadual do Ambiente, o LABMAM passou por um processo de reestruturação do espaço físico, no qual o LABMAM foi subdivido setorialmente e algumas salas foram inseridas. Gerando uma melhor divisão do espaço físico e adequando o ambiente de trabalho as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

No início de 2011 o LABMAM iniciou em parceria com a Secretaria Municipal do Meio Ambiente o projeto de avaliação periódica da balneabilidade da água das praias do Município de Macaé, tendo por base a legislação vigente (CONAMA nº274/2000). Foram realizadas mais de 400 amostragens e análises dessas águas de praias, gerando um monitoramento constante e efetivo da balneabilidade da água das praias durante todo o ano. Paralelamente a análise da balneabilidade das praias, o LABMAM atendeu a solicitações de análise da Secretaria Municipal do Meio Ambiente (análises do Rio Imboassica) e análises solicitadas pelo mercado privado.

A análise da balneabilidade das praias teve sua periodicidade aumentada no ano de 2012, sendo realizadas mais de 90 análises durante o período de 2 meses (entre janeiro e março) visando gerar informação a população garantindo a segurança dos banhistas no período do verão em que ocorre um aumento no fluxo de pessoas nas praias.

Abaixo apresentamos resultados de analises de balneabilidade referentes aos anos de 2011 e 2012 (Quadros 06 e 07):

Quadro 06 - Análise de balneabilidade das praias de Macaé em 2011

(continua)

Praia	Parâmetro	Amostra 1	Amostra 2
Barra da Lagoa de Imboassica - Ponto1	E.coli (NPM/100ml)	3 400	12 000
Praia do Pecado - Ponto 1	E.coli (NPM/100ml)	<1,8	<1,8
Praia do Pecado - Ponto 2	E.coli (NPM/100ml)	<1,8	<1,8
Praia dos Cavleiros- Ponto 1	E.coli (NPM/100ml)	<1,8	<1,8
Praia dos Cavaleiros - Ponto 2	E.coli (NPM/100ml)	<1,8	<1,8
Praia Campista - Ponto 1	E.coli (NPM/100ml)	<1,8	3, 6
Praia Campista - Ponto 2	E.coli (NPM/100ml)	<1,8	<1,8
Praia de Imbetiba - Ponto 1	E.coli (NPM/100ml)	1 600	390
Praia de Imbetiba - Ponto 2	E.coli (NPM/100ml)	2	120
Lagomar - Ponto 1	E.coli (NPM/100ml)	<1,8	2
Lagomar - Ponto 2	E.coli (NPM/100ml)	<1,8	350
Praia da Barra - Ponto 1	E.coli (NPM/100ml)	3 500	21
Praia da Barra - Ponto 2	E.coli (NPM/100ml)	3 500	4 600
Praia São José do Barreto - Ponto 1	E.coli (NPM/100ml)	110	<1,8
Praia São José do Barreto - Ponto 2	E.coli (NPM/100ml)	4	<1,8
Praia do Forte - Ponto 1	E.coli (NPM/100ml)	5 400	160 000
Praia do Aeroporto - Ponto 1	E.coli (NPM/100ml)	480	<1,8
Praia do Aeroporto - Ponto2	E.coli (NPM/100ml)	11 000	<1,8

Fonte: IMMT

Quadro 06 - Análise de balneabilidade das praias de Macaé em 2011

(conclusão)

Praia	Amostra 3	Amostra 4	Amostra 5	Classificação
Barra da Lagoa de Imboassica - Ponto1	120	540	1 500	Imprópria
Praia do Pecado - Ponto 1	4, 5	11	<1,8	Própria
Praia do Pecado - Ponto 2	<1,8	1, 8	<1,8	Própria
Praia dos Cavleiros- Ponto 1	<1,8	1, 8	160	Própria
Praia dos Cavaleiros - Ponto 2	<1,8	<1,8	160	Própria
Praia Campista - Ponto 1	61	94	<1,8	Própria
Praia Campista - Ponto 2	<1,8	4	4	Própria
Praia de Imbetiba - Ponto 1	3 200	2 100	22 000	Imprópria
Praia de Imbetiba - Ponto 2	350	240	17 000	Imprópria
Lagomar - Ponto 1	480	4	68	Própria
Lagomar - Ponto 2	160 000	<1,8	1 600	Imprópria
Praia da Barra - Ponto 1	1 600	5 400	160 000	Imprópria
Praia da Barra - Ponto 2	920	35 000	160 000	Imprópria
Praia São José do Barreto - Ponto 1	<1,8	14	4 300	Imprópria
Praia São José do Barreto - Ponto 2	<1,8	1, 8	160 000	Imprópria
Praia do Forte - Ponto 1	160 000	16 000	92 000	Imprópria
Praia do Aeroporto - Ponto 1	6, 8	5 400	160 000	Imprópria
Praia do Aeroporto - Ponto2	160 000	35 000	160 000	Imprópria

Fonte: IMMT

Quadro 07 - Análise de balneabilidade das praias de Macaé em 2012

(continua)

Praia	Parâmetro	Amostra 1	Amostra 2
Barra da Lagoa de Imboassica - Ponto1	E.coli (NPM/100ml)	1 500	160 000
Praia do Pecado - Ponto 1	E.coli (NPM/100ml)	1,8	<1,8
Praia do Pecado - Ponto 2	E.coli (NPM/100ml)	<1,8	<1,8
Praia dos Cavleiros- Ponto 1	E.coli (NPM/100ml)	<1,8	1,8
Praia dos Cavaleiros - Ponto 2	E.coli (NPM/100ml)	40	1,8
Praia Campista - Ponto 1	E.coli (NPM/100ml)	<1,8	3,6
Praia Campista - Ponto 2	E.coli (NPM/100ml)	33	<1,8
Praia de Imbetiba - Ponto 1	E.coli (NPM/100ml)	4 600	5 400
Praia de Imbetiba - Ponto 2	E.coli (NPM/100ml)	130	3 500
Lagomar - Ponto 1	E.coli (NPM/100ml)	1,8	1,8
Lagomar - Ponto 2	E.coli (NPM/100ml)	8,3	18
Praia da Barra - Ponto 1	E.coli (NPM/100ml)	160 000	160 000
Praia da Barra - Ponto 2	E.coli (NPM/100ml)	35 000	35 000
Praia São José do Barreto - Ponto 1	E.coli (NPM/100ml)	43 000	17 000
Praia São José do Barreto - Ponto 2	E.coli (NPM/100ml)	160 000	35 000
Praia do Forte - Ponto 1	E.coli (NPM/100ml)	160 000	35 000
Praia do Aeroporto - Ponto 1	E.coli (NPM/100ml)	35 000	17 000
Praia do Aeroporto - Ponto2	E.coli (NPM/100ml)	54 000	5 400

Fonte: IMMT

Quadro 07 - Análise de balneabilidade das praias de Macaé em 2012

(conclusão)

Praia	Amostra 3	Amostra 4	Amostra 5	Classificação
Barra da Lagoa de Imboassica - Ponto1	1 700	16	4	Imprópria
Praia do Pecado - Ponto 1	4,7	1,8	<1,8	Própria
Praia do Pecado - Ponto 2	<1,8	<1,8	<1,8	Própria
Praia dos Cavleiros- Ponto 1	<1,8	<1,8	<1,8	Própria
Praia dos Cavaleiros - Ponto 2	<1,8	<1,8	<1,8	Própria
Praia Campista - Ponto 1	<1,8	1,8	<1,8	Própria
Praia Campista - Ponto 2	2	<1,8	<1,8	Própria
Praia de Imbetiba - Ponto 1	3 500	9 200	11 000	Imprópria
Praia de Imbetiba - Ponto 2	14 000	14	4	Imprópria
Lagomar - Ponto 1	1,8	56	<1,8	Própria
Lagomar - Ponto 2	1,8	82	<1,9	Própria
Praia da Barra - Ponto 1	54 000	16 000	14 000	Imprópria
Praia da Barra - Ponto 2	1 600	4 600	16 000	Imprópria
Praia São José do Barreto - Ponto 1	1,8	3,6	<1,8	Imprópria
Praia São José do Barreto - Ponto 2	<1,8	3,6	<1,8	Imprópria
Praia do Forte - Ponto 1	160 000	11 000	4 600	Imprópria
Praia do Aeroporto - Ponto 1	170	14	15	Imprópria
Praia do Aeroporto - Ponto2	14	5,5	3,7	Imprópria

Fonte: IMMT

PROCON

O PROCON é um serviço que oferece proteção jurídica aos consumidores, foi criado para viabilizar esta proteção sob as mais variadas perspectivas e situações, as quais foram fortalecidas a partir da vigência do Código de Defesa do Consumidor – Lei 8078/90, regulamentada pelo Decreto Federal 2181/1997, possibilitando desta forma maior eficácia nas suas intervenções, posto que, as empresas perceberam a necessidade de olhar o consumidor de forma mais respeitosa, sob pena de sofrerem sanções pecuniárias. Por outro lado, o consumidor pode contar com a competência do PROCON quando for adquirir produtos ou serviços no mercado.

O direito do consumidor é temática fundamental para a política municipal, de modo que, a existência da Coordenadoria Extraordinária do Procon, representa a atenção que a prefeitura dá a este que é a parte mais vulnerável da relação comercial: o consumidor. Como órgão de defesa dos direitos do consumidor, garante o acolhimento profissional ao público em geral, especializando o enfoque no atendimento específico a cada caso e problema relatado; promovendo o aconselhamento e acompanhamento jurídico à população Macaense, respaldado no Código de Defesa do Direito do Consumidor (CDC); interagindo e conciliando Consumidor e Fornecedor; acordando entre as partes, os devidos ajustes de conduta celebrados em audiências conciliatórias; respeitando as necessidades e dignidade de cada cidadão, de forma totalmente gratuita. Segundo o coordenadoria em Macaé, a média de pessoas atendidas chega a quase 200 por mês[133].

Direitos e deveres do consumidor

São direitos do consumidor: proteção à vida e à saúde, educação para o consumo, escolha de produtos e serviços, informação, proteção contra publicidade enganosa e abusiva, proteção contratual, indenização, acesso à justiça, facilitação de defesa de seus direitos e qualidade dos serviços públicos.

Já os deveres do consumidor são os seguintes: consciência crítica, quando deve questionar o preço e a qualidade de produtos e serviços; preocupação social, consciência da conseqüência de seu consumo sobre os outros cidadãos; fazer reclamações como um dever de consciência; pesquisar antes de comprar; preservar, conservar e proteger os recursos naturais entre outros.

Ações

Algumas ações determinantes realizadas neste âmbito adquirem grande relevância no processo de construção da cidadania, como por exemplo, o “Procon Itinerante” que é um projeto desenvolvido para que os consumidores tenham acesso aos serviços prestados pelo PROCON em sua sede, porém, sem precisar se deslocar de sua comunidade para que esse atendimento aconteça. Destinado

133 http://www.diariodacostadosol.com/noticias.php?page=leitura&idNoticia=21311

a todos os consumidores, está presente em todos os eventos relacionados ao Programa Macaé Cidadão, através do Projeto Bairro Cidadão e tem como objetivo educar e prestar toda informação necessária para que o consumidor possa ter seus direitos garantidos, assim como o Procon Comunitário que visa à expansão do atendimento ao público, com a criação de novos postos em bairros populosos e distritos do município.

No caso do Procon de Macaé existe uma atenção especial para alguns pontos comumente problemáticos entre Estabelecimento-Consumidor: Venda Casada, Imóveis na Planta, compras pela internet, clonagem de cartões e propaganda enganosa. As ações da coordenadoria visam esclarecer os consumidores e defendê-los quando necessário, pois a informação é a principal ferramenta à disposição dos consumidores para um consumo consciente, além de ser importante para o fortalecimento e conscientização de sua cidadania. E em caso de problemas, é necessário que o consumidor acione seus direitos e exija um serviço ou produto que esteja totalmente compatível com aquilo que lhe foi oferecido.

PODER LEGISLATIVO

A Câmara Municipal de Macaé comemora em 2012 seus 198 anos, a ação e a missão do poder legislativo devem seguir os passos da cidade que cresce sem parar. Novos investimentos, novos empregos, novos recursos, tudo isso implica em novos desafios.

Os 12 vereadores que compõe a Câmara, têm como missão não somente fiscalizar as ações do Executivo e de toda a Administração Pública. Sua função consiste também em propor e aperfeiçoar leis de importância para a população macaense. A legislatura de 2009 a 2012 será a última composta apenas por 12 parlamentares. A partir de 2013 serão 17 vereadores, aumentando a capacidade de ação da câmara municipal, mas também os gastos públicos. Esta modificação ocorreu através da Emenda nº 68/2011que modificou a Lei Orgânica.

A Câmara foi constituída em Janeiro de 1814, durante a presença da Corte Portuguesa no Brasil. Desde 1860 está instalada na sua sede atual no centro da cidade. Até 1910 quem respondia pela administração municipal era o chefe do poder legislativo, só a partir de 1910 é criada a Prefeitura de Macaé, que se situou inicialmente no Palácio Legislativo, localizado na Av. Rui Barbosa no Centro da Cidade. Atualmente está sendo construída uma nova sede para a Câmara na Rodovia do Petróleo Km 4, Virgem Santa. Na sede histórica será criada um Centro de Memória.

No tocante às funções da Câmara Municipal encontramos sua explicação e

delimitação no Artigo 62, da Lei Orgânica Municipal:

> Art. 62. Compete à Câmara Municipal, com a sanção do Prefeito, deliberar, sob forma de lei, as matérias de competência do Município e especialmente sobre:
>
> I - autorizar isenções, anistias fiscais e remissão de dívidas;
>
> II - votar o Orçamento Anual e o Plano Plurianual de Investimentos, a Lei de
>
> Diretrizes Orçamentárias, bem como autorizar abertura de créditos suplementares e
>
> especiais, respeitada a legislação específica em vigor;
>
> III - deliberar quanto à obtenção de empréstimos e operações de créditos, bem
>
> como a forma e os meios de pagamento, seus valores e prazos, não podendo estes
>
> ultrapassarem o término do mandato;
>
> IV - autorizar a concessão de auxílios e subvenções;
>
> V - autorizar a concessão do direito real de uso de bens do Município;
>
> VI - autorizar a alienação, permuta ou venda de bens imóveis do Município;
>
> VII - autorizar convênios com entidades públicas ou particulares e consórcios
>
> com outros Municípios, não podendo os mesmos serem assinados sem a prévia autorização
>
> da Câmara;
>
> VIII - aprovar o Plano Diretor;
>
> IX - delimitar o perímetro urbano;
>
> X - propor e autorizar a denominação de próprios, vias e logradouros públicos,
>
> proibida a designação de nomes de pessoas vivas;
>
> XI - estabelecer normas urbanísticas, particularmente às relativas a zoneamento
>
> e loteamentos;

XII - aprovar o sistema tributário municipal, arrecadação e distribuição de suas

rendas;

XIII – autorizar plano e programas municipais de desenvolvimento;

XIV – dispor quanto aos bens de domínio público;

XV – autorizar a transferência temporária da sede do Governo Municipal;

XVI – aprovar a criação, transformação e extinção de cargos e funções públicas municipais[134].

Câmara Itinerante

A Câmara Itinerante é um dos principais instrumentos para aproximar a população do poder legislativo e, consequentemente, de todo o governo. Ela ocorre principalmente em localidades onde é mais necessária a presença do Estado. O contato entre cidadãos e políticos (vereadores e secretários) tem um potencial considerável no tocante à construção da cidadania.

Este projeto ocorre em parceria com o Banco do Brasil, que disponibiliza funcionários nos locais para abertura de contas, inscrição de CPF e informações sobre crédito rural. Em 2010 e 2011 a população se envolveu consideravelmente nas reuniões e nas discussões. O projeto teve que inclusive organizar uma agenda de modo a dar conta da demanda pelas reuniões.

O Orçamento Municipal

Segundo a Lei Orgânica Municipal é de responsabilidade da Câmara Municipal votar o Orçamento Anual e o Plano Plurianual de Investimentos, a Lei de Diretrizes Orçamentárias, bem como autorizar abertura de créditos suplementares e especiais, respeitada a legislação específica em vigor.

Em 2012, por exemplo, ela votou a lei 051/2012, que aprovou a abertura de R$ 359 milhões em créditos suplementares, devido a uma elevação da arrecadação municipal, tendo em vista o fato de que o orçamento vinha sendo enxugado devido a ameaça da perda de recursos em virtude da redistribuição dos “royalties”, que não ocorreu, permitindo a suplementação orçamentária.

Comissões Parlamentares

De acordo com o Art. 55 da lei Orgânica Municipal, as Comissões da Câmara são organizadas em Permanentes, Especiais, de Inquérito, de Representação, Representativa e Processante, previstas no Regimento Interno da Casa, que lhes

134 Lei Orgânica Municipal (Consolidada até a Emenda 068/2011)

dará as normas de funcionamento.

Comissão de Constituição, Justiça, Redação e Garantias Fundamentais

Cabe-lhe avaliar aspectos constitucional, legal, jurídico, regimental e de técnica legislativa de projetos, emendas ou substitutivos sujeitos à apreciação da Câmara ou de suas Comissões.

Comissão de Finanças, Orçamento, Planejamento e Tributação

Compete à Comissão dar parecer acerca da compatibilidade e/ou adequação financeira e orçamentária das proposições a ela distribuídas e, quando for o caso, a respeito do mérito.

Comissão de Obras, Serviços Públicos, Meio Ambiente e Urbanismo

A esta compete deliberar sobre a adequação da prestação de Serviços Públicos, e da aplicação do código de urbanismo e de posturas.

Comissão de Saúde, Assistência Social e de Defesa do Consumidor

Esta comissão visa cuidar de interesses fundamentais dos cidadãos, deve sempre atentar para a prestação de um serviço adequado em prol do bem estar da população.

Comissão de Desenvolvimento, Indústria, Comércio, Energia, Ciência e Tecnologia, Metrologia e Pesca

Esta deve cuidar de avaliar projetos e leis em prol do desenvolvimento econômico municipal, pensando junto aos poderes estabelecidos e à sociedade civil o futuro do município.

Comissão de Educação, Cultura, Esporte, Lazer e Turismo

Tem a missão de contribuir com um trabalho legislativo voltado para o progresso do turismo e do esporte nacional, colaborando com o desenvolvimento de políticas públicas em prol da melhoria das condições de vida da população brasileira, do aumento da geração de renda e emprego e da alavancagem do esporte.

Comissão de Defesa dos Direitos Humanos, Cidadania, da Infância e Juventude

Seus deveres são receber, avaliar e investigar denúncias de violações de direitos humanos; discutir e votar propostas legislativas relativas à sua área temática; fiscalizar e acompanhar a execução de programas governamentais do setor.

Comissão de Defesa dos Direitos do Idoso

Trata-se de mais uma comissão que objetiva deliberar acerca de direitos de uma parcela mais vulnerável da população, buscando gerar melhores condições de vida para os idosos.

Comissão de Ética, Moral, bons Costumes e Decoro Parlamentar

É responsável por averiguar denúncias acerca de parlamentares, desenvolver e analisar a temática da ética no setor público.

REFERENCIAL

DI PIETRO, Maria Sylvia Zanella. Direito Administrativo. 14a ed. São Paulo: Atlas, 2002, p. 366

Cartilha da Câmara Permanente de Gestão

PAC2 – Balanço – Julho a Dezembro 2011

Parâmetros Curriculares Nacionais – MEC

TCE-RJ. Estudos Socioeconômicos 2011, Macaé.

Lei Complementar nº 101, Lei Federal nº 4.320

Lei Complementar 005/97

Lei Complementar 005/97 13 de novembro de 2001

Lei Complementar Municipal 046/2004

Lei n° 2466/2004

Lei nº 3445/2010, Código de Posturas - Lei 079/2007

Lei Complementar nº 092/2007

Lei Complementar Municipal 111/2008

Lei Complementar Nº 100, de 17 de abril de 2008

Lei Complementar Municipal 164/2010

Lei Orgânica Municipal (Consolidada até a Emenda 068/2011)

Código Tributário Municipal Consolidado.

Decreto nº 2.829/1998, Portaria nº 42/199, Portaria nº 163/2001, Portaria conjunta nº 3/200 e Lei Orgânica Municipal

http://www.pac.gov.br/obra/29642

http://www.pac.gov.br/obra/29507

www.macae.rj.gov.br

http://www.macae.rj.gov.br/agroeconomia

http://www.fundoambientalmacae.rj.gov.br/

http://www.macae.rj.gov.br/ggim

http://www.macae.rj.gov.br/conteudo?id=2353

http://www.macae.rj.gov.br/sedec

http://www.fumdecmacae.rj.gov.br/index2.php

http://www.macae.rj.gov.br/semed/conteudo?id=1173

http://www.macae.rj.gov.br/servicospublicos/conteudo?id=1333

http://www.macae.rj.gov.br/saude/conteudo?id=1178

http://www.macae.rj.gov.br/trabalhoerenda/conteudo?id=1644

http://www.macae.rj.gov.br/fesportur/conteudo?id=2455

http://www.immt.rj.gov.br/

http://www.diariodacostadosol.com/noticias.php?page=leitura&idNoticia=21311

www.desema.com.br

www.serramacaense.com.br

2

FINANÇAS

FINANÇAS PÚBLICAS[135]

O Sistema Tributário Municipal

O Código Tributário Municipal é a principal ferramenta da Secretaria de Fazenda. Instituído pela Lei Complementar nº 053 de setembro de 2005, o Novo Código Tributário tornou-se o sustentáculo das ações realizadas pela Secretaria Municipal de Fazenda nos anos seguintes. Contribuiu positivamente como apoio para melhoria do desempenho das atividades e, consequentemente, para aumento expressivo da arrecadação do Município, pois o ideal é reduzir a dependência da receita de Royalties devido ao risco de não podermos contar com ela de forma efetiva e vitalícia. Como será visto adiante, trata-se de recurso com características de escassez e irrenovabilidade.

Assim sendo, torna-se extremamente necessário ressaltar a importância que deve ser dada aos tributos de competência do Município, pois através desses, logicamente aliados aos Royalties, é que serão disponibilizados os recursos a serem aplicados em prol dos munícipes.

A política de gestão atual é a de prover cada vez mais mecanismos para aumentar a arrecadação de forma consciente e autônoma, permitindo ao município trilhar novos e bons rumos, sem se escorar em receitas e situações temporárias.

1 Fontes de arrecadação

A receita total do Município é estimada por Lei Orçamentária e se realiza mediante a arrecadação de tributos, rendas e outras receitas correntes e de capital, tendo sido orçada, em R$ 1.354.164.407,72 (Um bilhão, trezentos e cinquenta e quatro milhões, cento e sessenta e quatro mil, quatrocentos e sete reais e setenta e dois centavos) para o exercício de 2011. Nesse valor podemos destacar duas categorias que praticamente totalizam a receita do Município: Recursos Ordinários (diretamente arrecadados e as transferências intergovernamentais) e Royalties do Petróleo (parcela até 5%, parcela >5% e participação especial)

2 Recursos Ordinários

Os Recursos Ordinários arrecadados diretamente pelo Município são compostos pelos impostos – IPTU, ITBI, ISSQN, além de taxas, multas e outras receitas.

135 Este texto é uma adaptação do Relatório "Apresentação dos Resultados: Gestão 2005 a 2011", da Secretaria Municipal de Fazenda, enviado ao Programa Macaé Cidadão em 07/05/2012.

2.1.1 Imposto sobre propriedade predial e territorial urbano - IPTU

O IPTU que em muitos Municípios corresponde a uma grande parcela da arrecadação, representa para Macaé uma parcela insignificante em termos de volume arrecadado, em relação aos outros impostos, segundo a Secretaria Municipal de Fazenda. Por esse motivo, houve a necessidade de desenvolver ações que contribuíssem para um maior incremento na arrecadação do IPTU, para que sua importância e seu valor atingissem a realidade atual, porém, de forma branda e gradativa, respeitando a legislação pertinente e a capacidade contributiva dos sujeitos passivos.

Ações Desenvolvidas

Contratação de firma especializada para geoprocessamento do IPTU, com o intuito de gerar novo cadastro, totalmente atualizado, contendo todos os imóveis (existentes, acrescidos e informais), além da elaboração de mapas urbanos básicos (lançamento previsto no IPTU-2012);

Adequação do valor imobiliário em função da planta genérica de valores;

Revisão da fórmula de cálculo do IPTU;

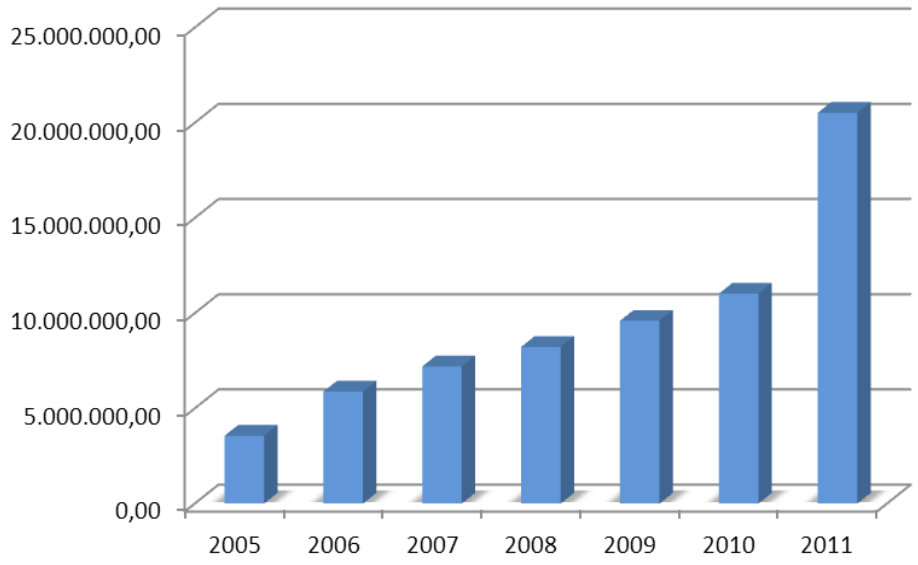
IPTU progressivo, para atendimento ao Estatuto da Cidade e ao Plano Diretor;

Revisão das hipóteses de isenção;

Disponibilização do IPTU pela Internet.

Os resultados das ações podem ser visualizados através do Gráfico 01, Evolução Arrecadação – IPTU.

Gráfico 01 - Evolução de Arrecadação - IPTU



Fonte: Secretaria Municipal de Fazenda

2.1.2 Imposto sobre transmissão de bens imóveis "inter vivos" - ITBI

O ITBI tem sua aplicabilidade ligada diretamente aos valores imobiliários. Esta nova administração dispõe de um trabalho de atualização da planta de valores que foi de suma importância, visto que objetivou acabar com as distorções entre os valores praticados pelo mercado e aqueles que até então eram encontrados no Cadastro Imobiliário.

Ações Desenvolvidas

Submeter atualização da planta de valores a uma comissão de corretores locais para sanar quaisquer divergências e ao mesmo tempo colocar a nova realidade que se apresenta;

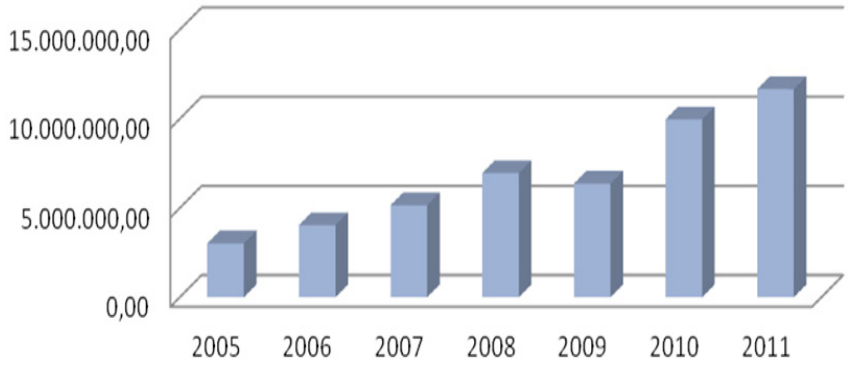
Fiscalização dos cartórios;

Revisão das hipóteses de isenção e de não incidência;

Implantação do ITBI on-line.

Os resultados das ações podem ser visualizados através do Gráfico 02, abaixo, Evolução Arrecadação – ITBI.

Gráfico 02 - Evolução de Arrecadação - ITBI



Fonte: Secretaria Municipal de Fazenda

2.1.3 Imposto sobre Prestação de Serviços de Qualquer Natureza - ISSQN

O Imposto sobre Prestação de Serviços de Qualquer Natureza - ISSQN, tem uma enorme participação na arrecadação do Município, merecendo grande atenção por parte da Secretaria Municipal de Fazenda que desenvolve contínua fiscalização de sua arrecadação em empresas e profissionais autônomos.

Dentre os contribuintes desse imposto destacam-se as empresas ligadas às atividades da área petrolífera, razão pela qual se buscou entendimento com a petrobras, como meio de otimizar a arrecadação do tributo, tendo em vista que a mesma é a grande tomadora dos serviços das demais empresas prestadoras no Município.

Logo, o ISSQN é alvo de grande atenção por parte da atual administração, por se tratar de preciosa fonte de recursos para o Município, demandando para seu incremento ações que visem aumentar a arrecadação e reduzir a evasão fiscal através da modernização da gestão tributária.

Buscando maior sucesso no desempenho das atividades, foram implantadas Divisões, cada qual com sua especialidade, para que o Município tenha maior conhecimento de sua realidade econômica tributária e garanta a maximização de suas ações:

- Divisão de Expediente
- Divisão de Recursos Humanos
- Divisão de Informática
- Divisão de Cadastro Imobiliário
- Divisão de Arrecadação
- Divisão de Fiscalização Tributária
- Divisão Financeira
- Divisão de Fiscalização de Postura
- Divisão de Contabilidade
- Divisão de Lançamento Imobiliário
- Divisão de Lançamento de ITBI

2.2 Consultoria tributária

Emissão de pareceres em quaisquer processos administrativos tributários em que for instada a se manifestar, bem como auxilio à Procuradoria Geral quando da atuação direta dessa no contencioso judicial nas lides de cunho tributário.

- Procuradoria de Fazenda

Visa em primeiro plano à execução na dívida ativa municipal, buscando através de meios legais o recebimento dessas parcelas.

- Contratação de empresa especializada para buscar créditos tributários perdidos.

2.3 - Incrementos da arrecadação tributária utilizando tecnologia

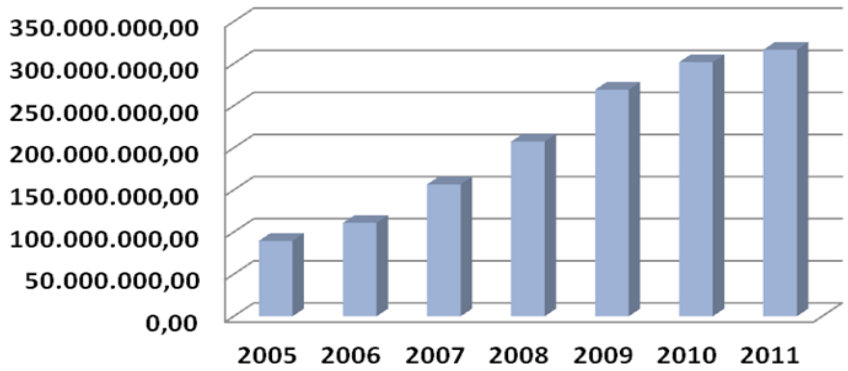
Contratação de firma especializada, buscando a modernização da máquina administrativa e soluções para reduzir a evasão fiscal, contando com a orientação da Secretaria de Ciência e Tecnologia.

2.4- Implantação da "Nota Fiscal de Serviços Eletrônica" - NFSe

A implantação da "Nota Fiscal de Serviços Eletrônica" - NFSe permitiu um significativo aumento da arrecadação do ISSQN, pela simplificação dos processos, reduzindo os índices de evasão e promovendo a justiça fiscal.

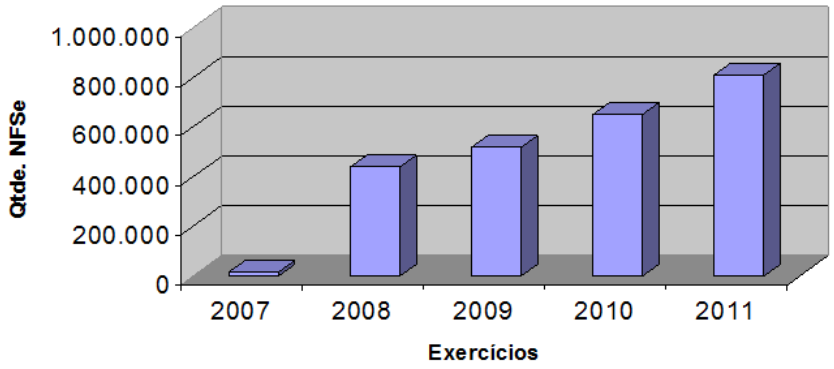
A NFSe foi uma medida de modernização que simplificou a rotina dos prestadores de serviços e dos seus clientes, abolindo livros fiscais, talonários impressos, gerando significativa redução de custos para as empresas e contabilistas e vantagens para os tomadores que passaram a se beneficiar de créditos para abatimento de IPTU. Com a implantação da NFSe, um novo horizonte se abre ao corpo da Fiscalização Tributária do Município já que o acompanhamento do processo, desde a emissão da nota fiscal até o recolhimento do imposto, é feito em tempo real, através de sistema informatizado (Gráficos 03 a 05).

Gráfico 03 - Evolução de Arrecadação - ISS



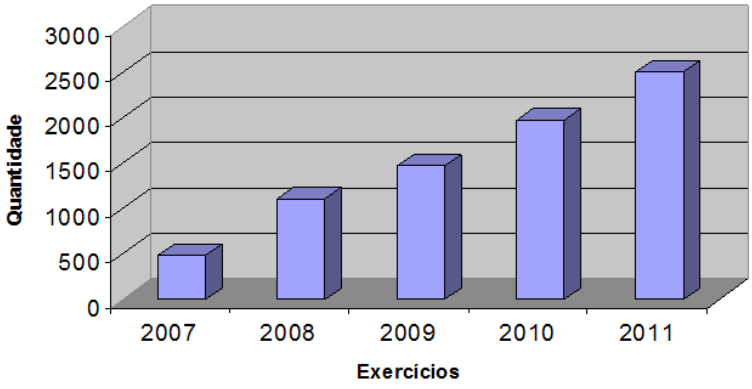
Fonte: Secretaria Municipal de Fazenda

Gráfico 04 - Quantidade de NFSe emitidas



Fonte: Secretaria Municipal de Fazenda

Gráfico 05 - Contribuintes Credenciados para Emissão de NFSe



Fonte: Secretaria Municipal de Fazenda

3 Taxas

Na legislação tributária brasileira, taxa é um tributo em que a contraprestação de serviços públicos ou de benefícios feitos, postos à disposição ou custeados pelo Estado, em favor de quem paga ou por este provocado, ou seja, é uma quantia obrigatória em dinheiro paga em troca de algum serviço público fundamental (ou para o exercício do poder de polícia), oferecido diretamente pelo Estado.

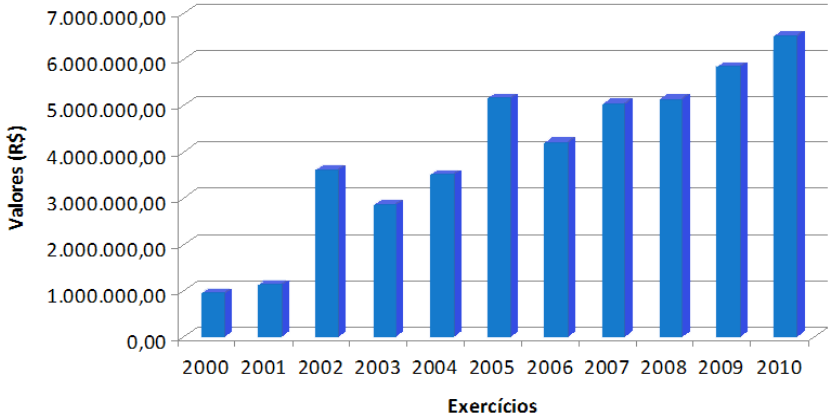
Ações Desenvolvidas

Modernização dos Sistemas de Informação,

Celebração de convênios com toda a rede bancária, aumentando a capilaridade dos pontos de arrecadação.

Os resultados das ações podem ser visualizados através do Gráfico 06, Evolução Arrecadação – TAXAS.

Gráfico 06 - Evolução Arrecadação Taxas



Fonte: Secretaria Municipal de Fazenda

3.1 Transferências Intergovernamentais

São constituídas por parcelas de impostos arrecadados pelo Estado e União e repassadas para o Município. Dentre estes impostos destaca-se o ICMS, cujos 25% do produto da arrecadação pertencem aos Municípios, sendo dividido conforme o "Índice de Participação do Município" - IPM.

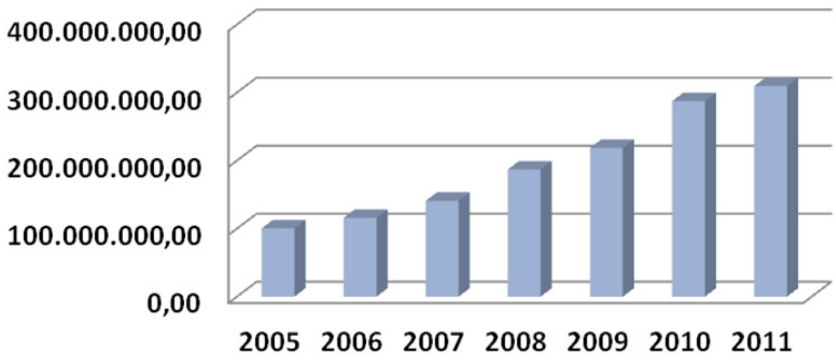
A aprovação desse índice é outro ponto de grande interesse para o Município, visto que, anualmente, consideram-se os critérios ligados ao volume de circulação de mercadorias e prestação de serviço em cada município. Esse índice irá determinar a participação de cada ente no total da receita daquele imposto.

O empenho da Secretaria Municipal de Fazenda transcende aos tributos diretamente arrecadados. Boa parte do sucesso alcançado pelo Município deve-se ao seu desempenho nas chamadas "receitas transferidas", principalmente devido a sua participação na receita do Imposto sobre Circulação de Mercadoria s e Serviços - ICMS arrecadado no Estado.

O Gráfico 07 apresenta a evolução da arrecadação de ICMS no período de 2005 a 2011, conforme descrito abaixo:

> Em 2005, o índice de participação do Município de Macaé era de 3,005, figurando em sexto lugar dentre os municípios do Estado, tendo à sua frente os Municípios do Rio de Janeiro, Duque de Caxias (9,173), Angra dos Reis (3,855), Volta Redonda (3,474) e Campos dos Goytacazes (3,342).
>
> Após um trabalho de otimização no controle e gestão das receitas transferidas, em 2007, com um índice de 3,643, Macaé assumiu a quarta posição, ultrapassando Campos (3,494) e Volta Redonda (3,596);
>
> Em 2008, Macaé assumiu a terceira posição, com índice de 4,213, atrás somente da Capital do Estado e de Duque de Caxias (9,5669).
>
> Em 2009, Macaé consolida-se na terceira posição com um novo aumento em seu índice, desta vez fixado em 4,618, sendo o Município no Estado do Rio de Janeiro que teve o maior crescimento de IPM, considerados os quatro anos.
>
> Em 2010, Macaé ratifica a terceira posição com mais um aumento em seu índice, avançando o índice de 5,097.

Gráfico 07 - Evolução Arrecadação - ICMS



Fonte: Secretaria Municipal de Fazenda

Ações Desenvolvidas

Transferência de servidor qualificado ao Município do Rio de Janeiro para auxiliar a Divisão de Arrecadação, no que tange ao controle de transferência intergovernamental.

Criação da Divisão de Inteligência, monitoramento e controle das transferências intergovernamentais.

4 ROYALTIES DO PETRÓLEO

Os “Royalties” constituem uma das formas mais antigas de direito. A palavra “Royalties” vem do inglês “ROYAL” e significa “da realeza” ou “relativo ao rei”. Tal instituto remonta desde a Idade Média onde, originariamente, era o direito que o rei tinha de receber pagamento pelo uso de minerais em suas terras.

No caso brasileiro, os Royalties do petróleo são uma compensação financeira devida ao Estado pelas empresas que exploram e produzem petróleo e gás natural. Traduz-se numa remuneração à sociedade pela exploração desses recursos, que são escassos e não renováveis.

O pagamento de “Royalties” sobre o petróleo extraído foi estabelecido pela Lei nº 2.004, de 3 de outubro de 1953, a mesma Lei que criou a Petrobras. O artigo 27 determinava o pagamento de 4% aos Estados e de 1% aos Municípios sobre o valor da produção terrestre de petróleo e gás natural em seus territórios.

Mais tarde, com o início da exploração em águas marítimas, a Lei nº 7.453, de 27 de dezembro de 1985, determinou que este tipo de atividade também estava sujeito ao pagamento de “Royalties”, fixando o percentual de 5%. A arrecadação era distribuída da seguinte forma:

- 1,5% aos Estados confrontantes com poços produtores;
- 1,5% aos Municípios confrontantes com poços produtores e aqueles pertencentes às áreas Geoeconômicas dos Municípios confrontantes;
- 1,0% ao Ministério da Marinha;
- 1,0% para constituir o Fundo Especial, a ser distribuído entre todos os Estados e Municípios da Federação.

A Lei nº 7.525, de 22 de julho de 1986, estabeleceu normas complementares para a execução do disposto no art. 27 da Lei nº 2.004/53, com a nova redação dada pela Lei nº 7.453/85. Foram introduzidos os conceitos de região Geoeconômica e a extensão dos limites territoriais dos Estados e Municípios litorâneos na plataforma Continental, através da competência da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em defini-los. Esses conceitos são aplicados até hoje na distribuição dos Royalties decorrentes da produção marítima de petróleo e gás natural.

O Decreto 93.189, de 29 de agosto de 1989, regulamentou o traçado de linhas de projeção dos limites territoriais dos Estados, Territórios e Município a serem utilizados pelo IBGE para a definição de poços confrontantes.

Em, 28 de dezembro de 1989, a Lei nº 7.990, regulamentada posteriormente, pelo Decreto nº 01, de 11 de janeiro de 1991, introduziu alteração na distribuição dos Royalties, adjudicando 0,5% aos Municípios onde se localizassem instalações de embarque de petróleo ou de gás natural. Para acomodar essa alteração, o

percentual dos Estados foi reduzido de 4% para 3,5%, quando a lavra ocorresse em terra, e o percentual do Fundo Especial foi reduzido de 1% para 0,5%, quando a lavra ocorresse na plataforma continental.

Finalmente, a Lei nº 9.478, de 6 de agosto de 1997, conhecida como "Lei do Petróleo", aumentou para 10% a alíquota básica dos Royalties . Essa alíquota poderá, contudo, ser reduzida pela ANP, até um mínimo de 5%, tendo em conta os riscos geológicos, as expectativas de produção e outros fatores.

A Lei do Petróleo, no seu artigo 48, manteve os critérios de distribuição dos Royalties para a parcela de 5% adotados na Lei 7.990/89, porém introduziu, em seu artigo 49, uma forma diferenciada de distribuição dessa parcela.

O Decreto nº 2.705, de 3 de agosto de 1998, conhecido como "Decreto das Participações Governamentais", regulamentou os artigos 45 a 51 da Lei do Petróleo, definindo critérios para cálculo e cobrança das participações governamentais.

A partir de 6 de agosto de 1998, os pagamentos dos "Royalties", que até então eram feitos diretamente aos beneficiários, passaram a ser efetuados à Secretaria do Tesouro Nacional, que os repassa aos beneficiários através do Banco do Brasil. O controle dos Royalties e da sua distribuição é responsabilidade da Agência Nacional do Petróleo.

PARCELA DE 5%

Base Legal:

- Lei nº 7.990/89

- Decreto 01/91

O Decreto nº 01/91, que regulamentou a Lei 7.990/89, estabelece que, quando a lavra ocorre na plataforma continental, 5% sobre o valor da Produção do Petróleo e do Gás Natural serão distribuídos da seguinte forma:

- 30% aos Estados confrontantes;

- 10% aos Municípios onde se localizarem instalações marítimas ou terrestres de embarque ou desembarque de Petróleo e Gás Natural;

- 30% aos Municípios confrontantes e suas respectivas áreas Geoeconômicas;

- 20% ao comando da Marinha, para atender aos encargos de fiscalização e proteção das atividades econômicas destas áreas; e

- 10% para constituir o Fundo Especial, a ser distribuído entre todos os Estados e Municípios.

CRITÉRIOS PARA DETERMINAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO

ÁREAS GEOECONÔMICAS

- Zona de Produção Principal
- Zona Secundária
- Zona limítrofe à zona de produção principal

POPULACIONAL

- Coeficientes individuais de participação dos Municípios determinados pela Fundação IBGE.
- O Município que concentra as instalações de apoio à produção de uma determinada bacia recebe 1/3 dos recursos distribuídos à zona especial, independentemente do coeficiente populacional.

Assim, os Municípios são beneficiados com percentuais aplicados sobre o valor da produção de determinada área de produção petrolífera marítima, de acordo com a sua classificação dentro da área Geoeconômica e de sua respectiva população.

PARCELA > 5%

Base Legal:

- Lei nº 9.748/97
- Decreto 2.705/98

O inciso II do Artigo 49 da lei 9.748/97 estabelece que a parcela do valor dos Royalties que exceder a 5% do valor da produção (= parcela acima de 5%) tem a seguinte distribuição, quando a lavra ocorrer na plataforma continental:

- 22,5% aos Estados confrontantes;
- 22,5% aos Municípios confrontantes;
-7,5% aos Municípios que sejam afetados pelas operações de embarque e desembarque de Petróleo e Gás Natural, na forma e critério estabelecidos pela ANP;
- 7,5 para constituição ao (não seria do?) Fundo Especial, a ser distribuído entre todos os Estados e Municípios;
- 15% ao Comando da Marinha, para atender aos encargos de fiscalização e proteção das áreas de produção e
- 25% ao Ministério de Ciência e Tecnologia, para financiar programas de amparo à pesquisa científica e ao desenvolvimento tecnológico, aplicados à indústria do petróleo.

Critérios para Determinação da Participação

Linhas de projeção dos limites estaduais, intermunicipais, cuja delimitação é de competência da fundação IBGE.

A confrontação de Municípios litorâneos, nesse caso, é realizada de acordo com campo de Petróleo e de Gás Natural localizados na plataforma continental e não mais com os poços produtores.

Os Royalties são creditados aos Estados e Municípios beneficiários no segundo mês a partir do fato gerador (mês em que ocorreu a produção). Assim, por exemplo, os Royalties referentes à produção de janeiro são creditados aos beneficiários no mês de março. Podem sofrer variações tanto para maior quanto para menor:

Para maior:

- Aumento de Produção;
- Aumento de Preço;
- Aumento do Dólar

Para menor:

- Queda de Produção;
- Queda de Preço;
- Queda do Dólar

Participação Especial

Base Legal:

- Lei nº 9.478/97
- Artigo 50

A participação especial é outro tipo de participação governamental a ser paga nos casos em que o poço apresenta grande volume de produção ou grande rentabilidade (art.50 da Lei nº 9.478/97). Trata-se de inovação introduzida na legislação pertinente apenas a partir da Lei nº 9.478/97, tendo sido regulamentada, também, pelo Decreto nº 2.705/98.

A participação fica assim distribuída:

- 40% do Ministério de Minas e Energia
- 10% do Ministério do Meio Ambiente
- 40% dos Estados produtores ou confrontantes
- 10% dos Municípios produtores ou confrontantes

O pagamento é feito trimestralmente sobre receita líquida de campos que atinjam substanciais volumes de produção. Nenhuma PE é devida até que o volume de isenção seja atingido e que a receita líquida acumulada seja positiva.

Generalidades Da Participação Especial

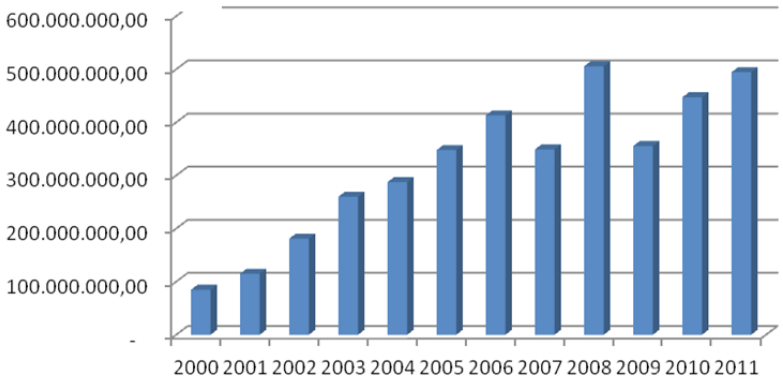
Produção e despesas apropriadas campo a campo;

Alíquotas progressivas de acordo com critérios fixados no Decreto nº 2.705/98.

- Volume de Produção Trimestral
- Localização do Campo
- Anos de Produção

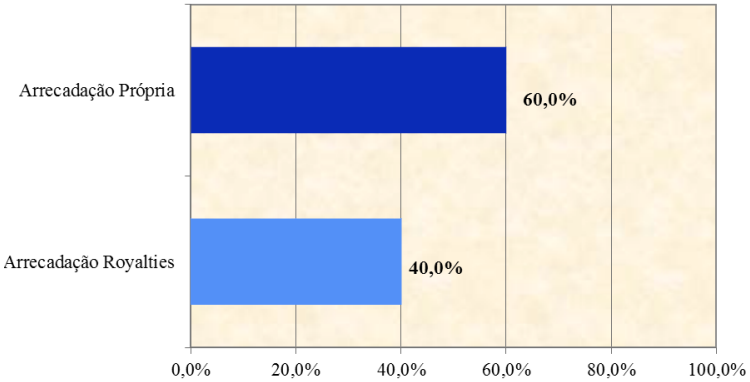
Os resultados das ações podem ser visualizados através dos Gráficos 08 e 09:

Gráfico 08 - Evolução - Royalties



Fonte: Secretaria Municipal de Fazenda

Gráfico 09 – Arrecadação Própria e Royalties



Fonte: Secretaria Municipal de Fazenda

É importante ressaltar o certificado recebido da Brasil Américas, em sua 13ª Edição, realizada no ano de 2008, conferido ao município de Macaé, pelo excelente crescimento econômico do município, trazendo qualidade e bem-estar à população local.

5 REGISTROS DE CADASTROS POR SETORES DE ATIVIDADES ECONÔMICAS

A partir dos dados apresentados abaixo, percebe-se claramente um aumento significativo das atividades econômicas a partir do início das atividades da PETROBRAS em 1979. Nota-se também o empenho da Secretaria Municipal de Fazenda em registrar essas atividades e tornando-as fonte de arrecadação para os cofres públicos (tabela 01).

Os dados permitem uma análise do crescimento vertiginoso da produção econômica municipal, porém enfatiza o esforço da administração em encontrar mecanismos de reduzir a informalidade registrando com mais eficiência e eficácia atividades econômicas realizadas na história recente de Macaé.

Tabela 01 - Pessoas Físicas e Jurídicas Ativas, inscritas no Município por data de inscrição a partir de 1926 até 2011

Ano	Total	Pessoas Físicas	Pessoas Jurídicas			
		Autônomos	Comércios	Comércios e Serviços	Indústrias	Serviços
Total	12 251	2 588	3 560	2 410	308	3 385
De 1926 a 1969	75	11	31	18	5	10
1970	7	2	2	3	0	0
1971	8	3	2	0	0	3
1972	4	0	2	1	0	1
1973	9	5	4	0	0	0
1974	8	4	3	0	0	1
1975	22	5	9	5	1	2
1976	22	9	7	2	2	2
1977	14	4	4	4	2	0
1978	44	19	8	8	1	8
1979	120	33	39	26	9	13
1980	77	37	13	20	4	3
1981	79	39	20	14	2	4
1982	63	32	18	9	3	1
1983	66	16	19	27	1	3
1984	64	21	17	21	4	1
1985	76	22	30	17	0	7
1986	99	22	42	29	5	1
1987	114	20	49	38	5	2
1988	96	28	28	35	3	2
1989	125	23	45	46	7	4
1990	129	29	57	29	8	6
1991	131	33	57	31	4	6
1992	130	25	61	36	2	6
1993	187	45	88	40	2	12
1994	195	39	74	63	5	14
1995	194	61	49	74	7	3
1996	228	60	47	108	8	5
1997	263	71	55	123	9	5
1998	255	61	58	118	11	7
1999	1 552	414	765	261	24	88
2000	371	83	74	42	3	169
2001	415	91	80	77	7	160
2002	380	51	69	78	7	175
2003	451	86	84	70	7	204
2004	594	162	120	86	7	219
2005	558	102	118	65	8	265
2006	419	95	62	41	1	220
2007	562	98	176	59	0	229
2008	603	131	144	75	11	242
2009	633	151	153	101	10	218
2010	1 399	143	383	240	67	566
2011	1 410	202	394	270	46	498

Fonte: Secretaria Municipal de Fazenda